Ficha de Avaliação
PNLD ENSINO MÉDIO - 2026-2029 - Ensino Médio - Obras Didáticas

Código FNDE: 0145 P26 01 01 204 816
Categoria: Categoria 01 - Obras Didáticas de Área de Conhecimento e seus Respectivos Componentes Curriculares - Coleção Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Área do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componente: Coleção Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Resultado: Reprovada

Blocos

- [FILOSOFIA] - BLOCO 1 - CRITÉRIOS COMUNS ÀS OBRAS
- [SOCIOLOGIA] - BLOCO 1 - Manual do professor
- [GEOGRAFIA] - BLOCO 1 - Critérios Comuns às Obras – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- [HISTÓRIA] - BLOCO 1 - CRITÉRIOS COMUNS ÀS OBRAS
- [FILOSOFIA] - BLOCO 2 - CRITÉRIOS ESPECÍFICOS E COMUNS DO LIVRO DO PROFESSOR
- [SOCIOLOGIA] - BLOCO 2 -Coerência da abordagem teórico-metodológica, correção, adequação e qualidade do texto
- [HISTÓRIA] - BLOCO 2 – CRITÉRIOS COMUNS E ESPECÍFICOS DO LIVRO DO PROFESSOR
- [FILOSOFIA] - BLOCO 3 - CRITÉRIOS ESPECÍFICOS E COMUNS DO LIVRO DO ESTUDANTE
- [GEOGRAFIA] - BLOCO 2 - Livro Impresso do Professor e Livro do Professor Digital Interativo – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Geografia – Critérios especificos
- [SOCIOLOGIA] - BLOCO 3 - Adequações quanto a BNCC e aos critérios específicos para o componente curricular Sociologia
- [GEOGRAFIA] - BLOCO 3 - Livro Impresso do Estudante e Livro do Estudante Digital Interativo – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Geografia – Critérios especificos
- [HISTÓRIA] - BLOCO 3 - CRITÉRIOS COMUNS E ESPECÍFICOS DO LIVRO DO ESTUDANTE
- [FILOSOFIA] - Bloco 4 - BNCC
- [SOCIOLOGIA] BLOCO 4 - Material digital-interativo (Manual do professor e Livro do estudante)
- [GEOGRAFIA] - BLOCO 4. BNCC (Base Nacional Comum Curricular) - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- [HISTÓRIA] - BLOCO 4 - BNCC - Considere que TODAS as obras do PNLD devem obedecer aos preceitos legais elencados neste tópico da Ficha de Avaliação. Caso a resposta seja "NÃO", indica-se que a obra fere/desrespeita a BNCC e com isso será apontada como reprovada. Avaliadores devem redigir uma justificativa relevante e plausível, complementada com a localização de ocorrências e a respectiva infração no instrumento legal (artigo, parágrafo e inciso) [Edital 3.3]
- [FILOSOFIA] - Bloco 5 - Adequação editorial e Projeto Gráfico
- [GEOGRAFIA] - BLOCO 5 - Adequação da Estrutura Editorial e do Projeto Gráfico - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Geografia
- [HISTÓRIA] BLOCO 5 - ADEQUAÇÃO EDITORIAL E PROJETO GRÁFICO
- [SOCIOLOGIA] - Bloco 5: Marco Legal e princípios éticos
- [FILOSOFIA] - Bloco 6 - Materiais Digitais
- [GEOGRAFIA] - 6. Material Digital-Interativo - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- [HISTÓRIA] BLOCO - 6. Material Digital-Interativo
- [SOCIOLOGIA] - BLOCO 6 - LIBRAS
- [FILOSOFIA] - Bloco 7 - Marco Legal e Princípios Éticos
- [GEOGRAFIA] - Bloco 7 - Marco Legal e Princípios Éticos – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- [HISTÓRIA] - BLOCO 7 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS
- [FILOSOFIA] - Bloco 8 - Material Digital-interativo – LIBRAS - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- [GEOGRAFIA] - Bloco 8 - Material Digital-interativo – LIBRAS
- [HISTÓRIA] - Bloco 8 - Material digital-interativo – LIBRAS
- [SOCIOLOGIA] - Bloco 8: Parecer
- [CI^ÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS CATEGORIA] - BLOCO 9 - FALHAS PONTUAIS
- [FILOSOFIA] - BLOCO 11 - PARECER
- [GEOGRAFIA] - Bloco 11 - Parecer
- [HISTÓRIA] - BLOCO 11 - PARECER

[FILOSOFIA] - BLOCO 1 - CRITÉRIOS COMUNS ÀS OBRAS

1.1 Critérios comuns

1.1 Critérios comuns

1.1.1 A obra se apresenta em volume único e respeita o limite máximo de 368 páginas para o Livro do Estudante e de 448 páginas para o Livro do Professor, em suas versões impressa e digital interativa, tal como especificado no Edital? (Anexo 1 - 3.5)

Parcialmente | **Sim** | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. A obra apresenta-se em volume único, respeitando o limite de páginas definido para o Livro do Estudante (LE) e para o Livro do Professor (LP), tanto em suas versões impressas, quanto em suas versões digital-interativas. No LE, p. 320, o conteúdo se encerra. No LP, p. 400, a obra também finaliza.

1.1.2 As páginas em branco, caso ocorram na obra, estão sinalizadas com a devida justificativa, em acordo com seu projeto editorial original? (Anexo 1 - 3.14)

Parcialmente | Sim | Não | **Não se aplica**

Justificativa:

1.1.3 A obra é isenta de lacunas ou espaços vazios que possibilitam ou induzam o estudante ou o docente a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo 1 - 3.13)

Parcialmente | **Sim** | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. A obra está organizada de forma a não oferecer lacunas ou espaços vazios que permitam ao estudante ou ao professor realizar atividades nos próprios volumes, alertando, em diversos momentos, que não se deve escrever no livro. No Livro do Estudante (LE), p. 192-193, Seção Atividades, as questões estão dispostas de forma a não permitir lacunas entre uma questão e outra, ou entre os itens de uma mesma questão, apresentando inclusive o comando: não escreva no livro. No Livro do Professor (LP), p. 365-366, as orientações e respostas às atividades presentes no LE, p. 192-193, não oferecem espaços vazios que induzam o professor a escrever no próprio volume.

1.1.4 A obra observa e cumpre as regras gramaticais da língua portuguesa? (Anexo 1 - 3.16)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. A obra está de acordo com as regras gramaticais da língua portuguesa. No Livro do Estudante (LE), p. 68, verifica-se que o texto observa e cumpre as normas de ortografia, concordância e regência da língua portuguesa na descrição do conteúdo abordado. No LE, p. 50, Seção Atividades, verifica-se que as questões propostas acerca do pensamento filosófico de Aristóteles seguem as normas de ortografia, concordância e regência da língua portuguesa.

1.1.5 Considerando as condições objetivas da avaliação pedagógica, suas possibilidades e seus limites, verifica-se que na obra não foram detectadas situações de uso indevido de textos, imagens, atividades ou outras produções, que possam configurar plágio, de modo que as citações literais, paráfrase ou resumo são obrigatoriamente acompanhados da referência à publicação original, conforme os parâmetros técnicos da ABNT NBR 6023? (Anexo 1 - 3.12)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. A obra referencia devidamente os textos, as imagens, as atividades e as outras produções utilizadas no interior de suas unidades, capítulos e seções. No Livro do Estudante (LE), p. 300, Seção Leitura do mundo, é proposta a leitura de um trecho do livro Cibercultura de Pierre Lévy acompanhado de sua adequada referência bibliográfica. No LE, p. 148-149, Seção Pontos de vista, é proposta a leitura e o debate de três trechos de textos filosóficos, destacando as suas respectivas referências ao final de cada texto.

1.2 Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

1.2 Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

1.2.1 A obra sugere fontes diversificadas de informação (televisão, podcasts, familiares e integrantes da comunidade com saberes específicos etc.) para professores e estudantes? (Anexo 1 - 3.21, k)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra explora diversas fontes de informação tais como entrevistas com integrantes da comunidade, pesquisa em sites, visita a museus, leitura de trechos de livros filosóficos e de notícias, além de filmes e documentários que se referem ao conteúdo de cada capítulo. No Livro do Estudante (LE), p. 301, Seção Fora da sala de aula, sugere-se aos estudantes atividade sobre saúde mental que consiste em entrevistar trabalhadores com diferentes experiências laborais, buscando comparar suas narrativas com o pensamento do filósofo Byung-Chul Han, acerca do problema do cansaço na sociedade capitalista. No Livro do Professor (LP), p. 339, orienta-se o desenvolvimento de atividade com os estudantes que envolve a escuta do podcast Trilhas do Saber, episódio Odisseia, cujo objetivo é estimulá-los a discutir temas como o impacto da mitologia grega na filosofia ocidental e o significado da busca pelo conhecimento e pelos valores morais que permeiam o épico atribuído a Homero.

1.2.2 A obra sugere ao estudante pesquisas de campo; visitas guiadas (a museus, centros de pesquisas, teatros, empresas, indústrias) e o uso pedagógico da tecnologia (laboratórios virtuais, celulares, simuladores, video games)? (Anexo 1 - 3.21, j)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra indica formas do uso pedagógico da tecnologia, assim como oferece sugestões de pesquisas de campo e de visitas guiadas a espaços culturais na localidade dos estudantes. No Livro do Estudante (LE), p. 51, Seção Fora da sala de aula, é proposta atividade que demanda ao estudante utilizar um computador ou celular para explorar obras filosóficas de domínio público no site www.dominiopublico.gov.br, indicando inclusive estratégias de uso de filtros para refinar a pesquisa em relação ao tema pesquisado. No LE, p. 101, sugere-se a visita a museus e a espaços culturais da cidade a fim de observar produções artísticas expostas nesses espaços, ao mesmo tempo em que indica a possibilidade de acessar, virtualmente, as obras do acervo de diversos museus disponíveis na Internet. No Livro do professor (LP), p. 386, orienta-se atividade na qual os estudantes devem realizar uma pesquisa de campo, entrevistando três pessoas de gerações diferentes ou pessoas de setores produtivos diversos a respeito das transformações no trabalho, causadas pela globalização e pela popularização da Internet, e de como essas transformações influenciam a saúde mental e o sentimento de exaustão dos trabalhadores.

1.2.3 A obra explora conceitos, informações e procedimentos corretos e atualizados e com variadas fontes, incluindo sugestões de leituras complementares, pesquisas, filmes ou personalidades? (Anexo 1 - 3.21, f)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra utiliza conceitos, informações e procedimentos filosóficos de forma correta e atualizada, além de textos originais dos filósofos e das fontes secundárias, como livros de pesquisa especializados e introdutórios, manuais de história da filosofia, além de materiais complementares, como filmes, obras de arte e literatura. No Livro do Estudante (LE), p. 265, Capítulo 1 - Filosofia da Ciência, situado na Unidade 6 - Filosofias da Ciência, arte e sociedade, sugere-se que os estudantes assistam ao filme A Teoria de Tudo (2014), que mostra a história pessoal do físico Stephen Hawking e suas ideias científicas acerca da origem e da natureza do universo como abordagem complementar ao conteúdo abordado. No Livro do Professor (LP), p. 367-368, orienta-se o desenvolvimento da atividade presente na Seção Conexão, disponível no LE, p. 196, na qual os estudantes devem refletir sobre temas como os limites da razão humana, o niilismo, o problema da liberdade e da obediência a partir da interpretação de trechos de textos de filósofos como Schopenhauer, Nietzsche, Kierkegaard e Sartre, além de leituras complementares, tirinhas de quadrinhos, filmes, obras de arte e literatura.

1.2.4 A obra dispõe ao estudante abordagens diversificadas e complementares dos mesmos processos cognitivos, objetos de conhecimento e modificadores, assegurando a efetiva apropriação do conhecimento científico? (Anexo 1 - 3.21, i)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra oferece abordagens diversificadas e complementares para os mesmos processos cognitivos que envolvem, por exemplo, análise, comparação e reflexão, a partir de objetos de conhecimento específicos da filosofia e seus qualificadores. No Livro do Estudante (LE), p. 18, 72 e 233, são propostas atividades nas quais o tema democracia recebe tratamento em diferentes períodos da história ocidental, a saber: antiguidade, modernidade e contemporaneidade, por meio de processos cognitivos de análise, comparação e reflexão. No LE, p. 288 e 299, observam-se, respectivamente, a apresentação conceitual do feminismo e de seu desenvolvimento enquanto movimento social e histórico, que permite ao estudante compreendê-lo, bem como suas reivindicações, de forma crítica e contextualizada; enquanto na Seção Atividades, o tema é novamente abordado através de perguntas com conceitos extraídos da obra de Simone de Beauvoir, que demandam reflexão sobre o aprendido e inclusão de exemplos de experiência pessoal dos estudantes.

1.2.5 A obra garante ao estudante o confronto sistemático de diferentes concepções (pluralismo de ideias), por meio de método científico, com o intuito explícito de desenvolver em estudantes a autonomia de pensamento e a capacidade de produzir análises, embasadas pela ciência, que sejam críticas, criativas e propositivas? (Anexo 1 - 3.21, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra permite ao estudante confrontar diferentes concepções, de modo a desenvolver a autonomia de pensamento e a capacidade de análise crítica e propositiva, através da apresentação de teorias filosóficas diversas, sem reduzir as diferenças e as contradições existentes entre elas. Além disso, propõe a realização de atividades que exigem o confronto e a avaliação entre teorias, a fim de que o estudante se posicione frente a elas e proponha soluções que demonstrem habilidade no tratamento da pluralidade teórica. No Livro do Estudante (LE), p. 102-103, Seção Pontos de vista, propõe-se atividade cujo objetivo é refletir sobre a sociabilidade humana a partir de três posições filosóficas distintas, a saber: a de Platão, a de Aristóteles e a de Kant, e solicita ao estudante que argumente, sem definir se oralmente ou por escrito, em favor de uma dessas posições. No LE, p. 150-151, Seção Encena Ação, observa-se a proposta de uma atividade focada no confronto de ideias entre racionalistas e empiristas, na qual os estudantes devem se dividir em grupos a fim de pesquisar e debater de forma fundamentada as posições divergentes defendidas por estas correntes filosóficas visando elaborar um texto final abordando, entre outros, os seguintes aspectos: os pontos mais fortes de cada doutrina; como essas doutrinas aplicam-se ao mundo atual; quais exemplos foram apresentados; e que associações é possível fazer entre essas doutrinas e o cotidiano.

1.2.6 A obra promove ao estudante a possibilidade de construir conhecimentos de forma significativa e qualificada engajando estudantes por meio da linguagem e da apresentação de informações? (Anexo 1 - 3.21, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra possibilita que o estudante construa conhecimentos de forma significativa e qualificada, transformando o estudo da filosofia em uma atividade contextualizada a serviço do ser humano e da sociedade. No Livro do Estudante (LE), p. 197-198, estimula-se a aplicação dos conhecimentos anteriormente estudados acerca da filosofia contemporânea e da crítica à racionalidade, a fim de que o estudante seja capaz de esboçar um conceito próprio de razão. Essa atividade é feita de maneira dinâmica, engajando-o através de trabalho em grupos, que envolve etapas como a construção de conhecimento por meio de pesquisa, leitura, apresentação de ideais e debate, conectando o saber filosófico e as problemáticas da sociedade no mundo atual. No LE, p. 306, Seção Conexão, são propostas duas questões que exigem que o estudante relacione conceitos de Karl Popper e de Thomas Kuhn acerca da falsificação e da Revolução Científica com a hipótese defendida no texto intitulado: Descoberta de misterioso oxigênio negro pode mudar o que sabemos da criação da vida, extraído e reproduzido na obra a partir do portal jornalístico UOL, com o objetivo de determinar o quanto tal hipótese pode ser considerada consistente e revolucionária.

1.2.7 A obra explora os grandes temas que desafiam a sociedade moderna, de modo crítico e atento a diferentes pontos de vista como fake news, necropolítica, uberização, soberania alimentar, decolonialidade, inteligência artificial, pós-verdade, mudanças climáticas e outros? (Anexo 1 - 3.21, n)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra oferece uma análise crítica de temas contemporâneos, tanto através de textos de autores que abordam diretamente questões a respeito de mudanças climáticas e de regimes anti-democráticos, quanto por meio de conexões entre teorias filosóficas clássicas e os desafios da atualidade. No Livro do Estudante (LE), p. 297-298, exploram-se os desafios ambientais suscitados pelo avanço tecnológico à luz do ética da responsabilidade de Hans Jonas, estimulando o estudante a perceber a necessidade de uma reflexão e práticas éticas, cujos códigos e valores levem em consideração não só a vida humana, mas também a preservação do planeta e de uma vida harmônica e ecologicamente sustentável, promovendo, assim, o desenvolvimento de uma consciência ambiental. No Livro do Professor (LP), p. 375-376, nas orientações sobre a realização da atividade proposta no LE, p. 246-247, Seção Leitura de Mundo, sugere-se ao professor como conduzi-la, explorando conceitos como totalitarismo a partir do pensamento de Hannah Arendt, a fim de abordar os perigos de regimes anti-democráticos e de estimular o estudante a refletir sobre suas possíveis ocorrências nas sociedade contemporânea.

1.2.8 A obra apresenta abordagem que combata todo e qualquer tipo de preconceito (social, cultural, étnico-racial, religioso, entre outros) ? (Anexo 1 - 3.21, o)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta abordagem crítica a preconceitos tais como os étnico-raciais, os de gênero e de intolerância religiosa, utilizando a tradição filosófica e seus conceitos para combatê-los. No Livro do Estudante (LE), p. 288-290, problematizam-se preconceitos de estrutura social e de padrões culturais que formaram historicamente a identidade das mulheres, a partir da apresentação da filosofia de Simone Beauvoir e dos conceitos-chave do feminismo, além de críticas de Sueli Carneiro ao próprio movimento feminista que apontam como, por muito tempo, o feminismo hegemônico excluiu as questões específicas das mulheres negras. No Livro do Professor (LP), p. 352, nas orientações relacionadas ao tipo de resposta esperado em exercício apresentado no LE, p. 107, a obra evidencia notícia de jornal que retrata o aumento de denúncias de casos de intolerância religiosa no país e orienta o professor a refletir, junto aos estudantes, sobre a importância do cultivo de comportamentos tolerantes que dialogue com as diferenças religiosas e, inclusive, com os que não têm religião.

1.2.9 Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT's) foram abordados na obra de forma interdisciplinar, apresentando no mínimo, 3 diferentes temas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo, Economia, Saúde, Meio Ambiente)? (Anexo 1 - 3.4)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra aborda interdisciplinarmente os Temas Contemporâneos Transversais (TCT's), com destaque para aqueles que se referem à Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente. No Livro do Estudante (LE), p. 209-211 e 223-226, o estudante tem acesso à elaboração histórica e filosófica de conceitos fundamentais ligados aos Direitos Humanos, tal como os conceitos de dignidade humana e de dever universal, ao trabalhar com a ética de Kant e com a proposta do direito natural, a partir de filósofos contratualistas e iluministas, exemplificando a abordagem do TCT Cidadania e Civismo. No LE, p. 284-286, abordam-se os impactos sociais das tecnologias de reprodução na produção artística e cultural contemporânea, a partir da análise de conceitos como aura, sociedade da informação e sociedade do espetáculo desenvolvidos por pensadores como Walter Benjamin, Jean Baudrillard e Guy Debordque, exemplificando a abordagem do TCT Ciência e Tecnologia. No Livro do Professor (LP), p. 385, apresenta-se a temática do meio ambiente através do pensamento do filósofo Hans Jonas, o qual discute a necessidade de uma ética da responsabilidade, baseada nos conceitos éticos kantianos, mas adaptada à era tecnológica e às questões ambientais, em que o dever moral inclui proteger o mundo natural para as próximas gerações. Tal orientação ao professor tem o objetivo de incentivar os estudantes a refletir sobre como podem aplicar essa ética em suas vidas, adotando práticas de sustentabilidade e conscientização ambiental, o que exemplifica a abordagem do TCT Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente.

1.3 Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica

1.3 Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica

1.3.1 A obra leva em conta a existência de diferentes múltiplas culturas juvenis, bem como variados interesses e vivências socioeconômicas e culturais dos estudantes brasileiros, considerando suas especificidades locais e seu território? (Anexo 1 - 3.21, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra considera a existência de culturas juvenis diversificadas, os variados interesses e vivências socioeconômicas dos estudantes brasileiros e suas especificidades locais, estimulando a autonomia reflexiva com base nas experiências e na realidade deles. No Livro do Estudante (LE), p. 81, Seção Atividades, é proposto exercício no qual o estudante deve relacionar o pensamento estoico a personagens de ficção encontrados em filmes, livros, jogos ou outros meios de entretenimento do interesse pessoal do estudante, ilustrando a influência do ideal estoico em personagens que interessam à juventude atual. No Livro do Professor (LP), p. 332, Seção Trabalhando com diversidades de estudantes em sala de aula, sublinha-se a importância de desenvolver práticas pedagógicas com metodologias diversificadas para trabalhar de forma eficaz com os diferentes perfis, habilidades e projetos de vida dos estudantes, além de reforçar o papel fundamental da diversidade de métodos, sinalizando para a importância do diálogo e do acolhimento nas diferentes situações pedagógicas para que as diferentes vozes e experiências sejam reconhecidas e valorizadas e indicando a importância de se trabalhar em grupos.

1.3.2 A obra pauta as situações de ensino na realidade de estudantes e professores suscitadas pela construção de sentido e a criatividade? (Anexo 1 - 3.21, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra promove situações de ensino e aprendizagem que estão estruturadas na realidade de estudantes e de professores, de maneira a fomentar conexões entre os conhecimentos filosóficos com situações cotidianas e com diferentes referenciais culturais presentes na atualidade. No Livro do Estudante (LE), p. 104-105, Seção Encena Ação, estudantes e professores são convidados a elaborar uma proposta concreta que beneficie a escola ou a comunidade da qual fazem parte em relação a uma situação real que se deseja ver modificada, utilizando os conhecimentos ético-políticos anteriormente trabalhados. No Livro do Professor (LP), p. 367, orienta-se o professor com relação a proposta de atividade apresentada no LE, 199, na qual o estudante deve elaborar um relatório ou mapa mental que faça uma associação entre os conceitos abordados por Kierkegaard como angústia, desespero, escolha, compromisso e os estágios da vida e a realização de uma entrevista com um professor específico, um psicólogo ou um conselheiro escolar acerca de questões existenciais que, na adolescência, se apresentaram na prática deles. Por fim, solicita-se a produção de um texto descritivo e auto-avaliativo de como essa atividade impactou cada participante e como possibilitou a compreensão do mundo à sua volta.

1.3.3 A obra fornece exemplificações e possibilidades de compreensão dos conteúdos? (Anexo 1 - 3.21, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra possibilita a compreensão dos conteúdos a partir de exemplificações que facilitam a apropriação de conhecimentos filosóficos. No Livro do Estudante (LE), p. 47, apresentam-se exemplos que explicam a teoria das quatro causas de Aristóteles, entre os quais, o de um escultor que molda um bloco de mármore em uma escultura para exemplificar o conceito de causa eficiente, possibilitando a compreensão deste conceito como sendo o do agente que provoca a transformação de uma coisa qualquer. No Livro do Professor (LP), 348, Seção Leitura de Mundo, sugerem-se livros, filmes, séries e jogos em que os ideais do estoicismo estão exemplificados, possibilitando que os conceitos e reflexões éticas da filosofia estoica sejam explicados de forma lúdica para além da compreensão teórica.

1.3.4 A obra permite realizar situações-problema que estimulem a busca de reflexão? (Anexo 1 - 3.21, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra formula situações-problemas a fim de estimular o exercício reflexivo dos estudantes. No Livro do Estudante (LE), p. 255, exercício cinco, o estudante é confrontado com uma situação-problema em que ele deve assumir a função de um arquiteto de realidade virtual, cuja tarefa consiste em criar um mundo embasado nos postulados da ética kantiana, identificando os pressupostos da razão prática que precisam ser programados nesse mundo e de que forma isso impactaria a dinâmica do jogo. No Livro do Professor (LP), p. 377, orienta-se à atividade disponibilizada no LE, p. 252, em que o estudante deve exercitar a atitude crítica junto dos demais através de um debate crítico sobre o tema a ser escolhido e que seja de interesse comum como, por exemplo, bullying na escola, inclusão social, preservação do meio ambiente, epidemia de procedimentos estéticos, aumento da obesidade ou combate à violência, refletindo sobre como esses temas impactam a vida humana e quais elementos são fundamentais para a sua resolução.

1.3.5 A obra propõe atividades didáticas que articulem diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes para os estudantes do Ensino Médio? (Anexo 1 - 3.21, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra promove atividades didáticas que conectam diferentes disciplinas, tais como artes e história, possibilitando a ampliação de abordagens e de compreensão de temas relevantes aos estudantes. No Livro do Estudante (LE), p. 101, Seção Fora da sala de aula, é proposta atividade didática que articula filosofia e arte, tendo como objetivo levar os estudantes a conhecer mais sobre o período medieval, utilizando a arte como uma forma de expressão dos valores e das crenças da época. A atividade sugere a visita ao site do Google Arts & Culture, no qual o estudante pode ter acesso ao acervo de diversos espaços culturais e museus, e buscar por obras do período medieval europeu, oportunizando o entendimento do contexto medieval e de suas correntes filosóficas, principalmente pela expressão de práticas religiosas e discussões teológicas através das artes vigentes até hoje. No Livro do Professor (LP), p. 354, nas orientações sobre o tópico O Renascimento, presente no LE, p. 119, sugere-se ao professor que a introdução às características do renascimento seja feita em parceria com o professor de história, de forma que os estudantes possam entender o contexto histórico e as ideais centrais que influenciaram a emergência das filosofias na modernidade e permitindo uma ruptura com as experiências filosóficas da época medieval.

1.3.6 A obra favorece o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico no que diz respeito aos objetos de ensino-aprendizagem propostos? (Anexo 1 - 3.21, b)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra fomenta o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico no estudo dos diferentes objetivos de ensino-aprendizagem propostos. Os estudantes são estimulados a refletir sobre os temas e conceitos que são objetos de ensino-aprendizagem, exercitando a capacidade de diálogo com diferentes opiniões e teorias, de maneira argumentada, e de análise e proposição de soluções para os problemas trabalhados. No Livro do Estudante (LE), p. 181, Seção Leitura do mundo, é proposto exercício que demanda ao estudante utilizar o conceito de má-fé de Sartre para realizar uma reflexão crítica sobre o tema da violência social no Brasil e sua relação com as desigualdades sociais. No Livro do Professor (LP), p. 359, a respeito da Seção Encena Ação, presente no LE, p. 150, a atividade propõe que se debata os limites e as possibilidades do empirismo e do racionalismo para explicar a origem do conhecimento, exercitando seu papel crítico face às propostas. A ideia da atividade não é promover a hierarquização entre uma ou outra corrente filosófica, mas proporcionar que o estudante compreenda como o empirismo, voltado às práticas observacionais, é fundamental para os campos de saberes nos quais a observação e experimentação são cruciais, assim como o racionalismo se destaca por sua habilidade de oferecer conhecimentos sem depender das experiências sensoriais.

1.3.7 A obra permite uma progressão e recuperação de aprendizagens? (Anexo 1 - 3.21, d)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra oferece condições e elementos para progressão e recuperação de aprendizagens, através de situações didáticas que envolvem tanto a retomada de conteúdos, quanto a progressão da aprendizagem. No Livro do Estudante (LE), p. 302-303, a atividade propõe exercício de leitura e de resolução de questões sobre a evolução da ciência a partir de trechos de textos de Francis Bacon, Karl Popper e Thomas Kuhn. Com isso, retomam-se objetos de conhecimentos relacionados à filosofia de Francis Bacon, abordados na Unidade 3 – Filosofia Moderna, em articulação com os objetos de conhecimentos relacionados ao pensamento de Karl Popper e Thomas Kuhn, abordados na Unidade 6 – Filosofias da Ciência, Arte e Sociedade. No Livro do Professor (LP), p. 349, Seção Santo Agostinho e o auge da Patrística, ressalta-se a importância de abordar a síntese entre fé e razão segundo a Patrística, retomando a influência da filosofia platônica. Essa estratégia possibilita que o estudante recupere a doutrina das ideias de Platão, que havia sido apresentada anteriormente, e progrida em sua aprendizagem sobre o problema do conhecimento, por exemplo, acrescentando a perspectiva da filosofia de Santo Agostinho.

[SOCIOLOGIA] - BLOCO 1 - Manual do professor

1.1 Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor por meio do Manual - critérios comuns (Anexo I - 3.22)

1.1 Critérios Comuns

1.1.1 O Manual do professor contém a sugestão de respostas às questões? (Anexo I - 3.22 b)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim, o LP apresenta sugestões de respostas às questões e exercícios contidos no LE. Além das sugestões, há exemplos e recomendações de bibliografia adicional, incluindo também a recomendação de obras audiovisuais e outros recursos imagéticos para consolidar o processo de aprendizagem. É possível encontrar respostas às questões propostas nos exemplos a seguir:

(a) da Unidade 1, em "Resposta pessoal. Como é (...) olhar sociológico" (p.355, coluna 1, linhas 1 a 6) e "2. Comte sugere que (....) mudanças climáticas" (p.355, coluna 2, linhas 20-24);

(b) Unidade 2, entre as pgs. 359-364, em "3. Retome as questões anteriores (...) combater as desigualdades" (p.360, linhas 1-4) e "Atividade (p.75). Incentive os estudantes a delinear a origem dos crimes de ódio (....) redes sociais e vida real." (p.361, coluna 1, linhas 17-21);

(c) Unidade 3, entre as pgs. 365-371, em "1. Resposta pessoal. Alguns exemplos são (...) O tigre e o dragão (2000)" (p.365, coluna 2, linhas 2-4) e "2. Reflita com os estudante sobre a importância (...) determinados grupos" (p.367, coluna 1, linhas 17-20)

(d) Unidade 4, entre as pgs. 371-378, em "1. A partir do século XII (...) favoreceu o florescimento do capitalismo" (p.377, coluna 2, linhas 9-12) e "Respostas pessoais. Utilize as perguntas para sondar (...) como na esfera social" (p. 371, coluna 2, linhas 8-14).

1.1.2 O Manual do professor explicita os pressupostos teórico-metodológicos e os objetivos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica e, no caso de recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico de ensino, a obra indica claramente a articulação entre eles? (Anexo I - 3.22 c)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Não. O Manual do professor não explicita os pressupostos teórico-metodológicos e os objetivos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica, conforme os exemplos a seguir:

(a) Na p. 350, 1ª linha do LP, o item "Organização e planejamento da coleção" propõe-se a apresentar a proposta didático-metodológica da obra, porém, o realiza de forma bastante resumida e genérica. O sub-tópico tem como título "A Sociologia como ciência", e indica que "A Sociologia é um campo do saber relativamente jovem, ao menos quando comparada com os demais componentes curriculares do Ensino Médio. (...) Diferentemente da Filosofia, cuja trajetória é milenar, a Sociologia tem a peculiaridade de haver se constituído enquanto ciência há menos de duzentos anos. Se, por um lado, tal aspecto lhe confere uma conexão mais direta com a realidade do tempo presente, por outro, lhe impõe o desafio de se legitimar enquanto ciência e de se dedicar mais a refletir sobre suas próprias metodologias e abordagens, que estão em constante atualização" (p.350, linhas 5-21). O debate, que ocupa quatro parágrafos e parte da 1a coluna da página, não possui nenhuma menção a autores, teorias e legislação que possa embasar seus pressupostos teórico-metodológicos, fazendo um debate bastante genérico, superficial e sem nenhuma sustentação científica. É, portanto, que sua compreensão sobre a proposta fica comprometida.

(b) No item "O que e como ensinar?" (p. 350, 69ª linha), a obra menciona as "Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Ocem) (Brasil; MEC; SEB, 2006)" e os princípios do estranhamento (p. 350, 94ª linha) e da desnaturalização (p. 351, 3ª linha). No entanto, o LP pontua de forma equivocada a perspectiva, apontando o estranhamento como restrito àquilo que "ainda não se conhece", conforme trecho a seguir: "O estranhamento é o processo de se admirar ou se espantar com aquilo que ainda não se conhece, surpreender-se e sentir-se incomodado com algo desconhecido, o que desloca o sujeito do próprio lugar e o leva a refletir sobre esse lugar. O estranhamento sociológico é o exercício de se afastar daquilo que parece normal ou natural ao sujeito, questionando e refletindo sobre o tema. O objetivo desse processo é produzir a desnaturalização, isto é, a desconstrução da aparente naturalidade dos fenômenos, reconhecendo seu caráter de construção social." (p.350, coluna 2, linhas 46-51 & p.351, coluna 1, linhas 1-5). Note-se que ainda que o trecho mencione a ideia de "deslocar-se do próprio lugar" ou "afastar-se daquilo que parece normal", o trecho ignora contribuições antropológicas importantes deste debate como a de "estranhar o familiar" ou "transformar o exótico em familiar e familiar em exótico", considerando contribuições de Roberto Da Matta (1978) em "O ofício do etnólogo, ou como ter "anthropological blues", e Gilberto Velho (1981) em "Individualismo e Cultura", por exemplo. O texto segue num caminho argumentativo problemático ao estabelecer a pergunta: "pode ter sido sempre normal que as mulheres sejam responsáveis por mais tarefas domésticas que os homens, mas será que ocorre assim em todas as famílias, nas diferentes sociedades?" (Grifos nossos). Observa-se que tanto o LP apresenta uma noção incompleta e equivocada do termo, como segue numa exemplificação que não colabora para o esclarecimento da questão.

(c) No LP, p. 332, afirma-se que "A análise da sociedade é crucial porque nos permite entender as estruturas, dinâmicas e relações que moldam o comportamento humano e as interações sociais. (...) Essa análise também abre caminho para a crítica das ideologias dominantes, como a meritocracia ou o individualismo exacerbado, promovendo uma visão mais profunda das injustiças e das forças que as perpetuam" (p.332, coluna 1, linhas 12-27). No entanto, a maneira rasa e equivocada através da qual a Sociologia é apresentada em inúmeras passagens, impede que tal proposta didático-pedagógica seja efetivada.

(d) No LP, p. 241, 2ª linha, ao apresentar o campo de estudos da Sociologia Ambiental a obra afirma o seguinte: "A Sociologia ambiental é um ramo da Sociologia que analisa as interações entre a sociedade e o meio ambiente natural. Ela surgiu na década de 1970, nos Estados Unidos, para refletir sobre os problemas ambientais que começaram a influenciar as sociedades em geral e a ameaçar a saúde e o bem-estar." (p.241, linhas 2-6). Note-se que tal definição teórica da Sociologia Ambiental apresenta equívocos, pois o seu surgimento foi mais complexo do que o anunciado. Como afirma Herculano (2000, p. 5.): "Quando a Sociologia Ambiental surgiu como tal, foi, portanto, no contexto norteamericano (Catton & Dunlap, 1978a, 1978b, 1980, 1994), e veio com a ambição de propor uma mudança paradigmática não apenas para a disciplina que chegava, mas para a Sociologia em geral. Catton & Dunlap criticavam o antropocentrismo do pensamento sociológico, que ter-se-ia descartado da variável ambiental, ignorando que esta constrange e interage com as demais variáveis já contempladas pela Sociologia" (Herculano, Selene. Revista Mundo e Vida: alternativas em estudos ambientais, ano I, nº 1, UFF/PGCA-Riocor, 2000, pp. 45 – 50). Destaca-se, portanto, que a obra apresenta trechos com afirmações sem referenciamento, contendo contradições ou simplificações que prejudicam a compreensão teórica de autores e teorias. Dessa forma, a operacionalização de sua proposta didático-pedagógica fica comprometida.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	241, 2ª linha
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	332, 12ª linha coluna esquerda,
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	350, 1ª linha
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	350, 69ª linha
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	350, 94ª linha
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	351, 3ª linha

1.1.3 O Manual do professor descreve a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles? (Anexo I - 3.22 d)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O LP descreve a organização geral da obra, das unidades e capítulos, conforme os exemplos descritos a seguir.

(a) No sub-tópico "Os recursos do livro" é realizada a apresentação da estrutura da obra, com destaque para a divisão em Unidades e seus capítulos em "O Livros do Estudante (...) à sua realidade social e ao currículo previsto em seu estado" (p. 353, coluna 2, linhas 46-52). A estrutura que compõe o LE é apresentada na p.354, resumindo cada um dos recursos: "Fora da sala de aula" (p.354, coluna 1, linhas 16-19); "Extra" (p.354, coluna 1, linhas 20-21); "Relembrando" (p.354, coluna 1, linhas 22-24), "Conexão" (p.354, coluna 1, linhas 40-44).

(b) O sub-tópico "Proposta de encaminhamentos didáticos" (p.354, coluna 2, linhas 8-9) compreende um total de trinta e sete (37) páginas (entre p. 354-391) dedicadas a apresentar as unidades e capítulos, com a mesma estrutura: um sumário da unidade; temas contemporâneos transversais (nas unidades/capítulos em que estiver presente); as competências gerais; competências específicas; habilidades; abertura da unidade e demais capítulos. O LP apresenta tais elementos da unidade 2 a unidade 6, compreendendo o conteúdo do LE.

(c) O LP também menciona o uso do que chama de "Recurso Educacional Digital" (RED), como nos exemplos a seguir: "O podcast (...) ilustrar o tema" (p.357, coluna 1, linhas 4-6) e "Você também pode recorrer ao infográfico (...) atual rede digital (p.372, coluna 2, linhas 9-14).

1.1.4 O Manual do professor indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo orientações teóricas, metodológicas e formas de articulação do respectivo componente curricular com outros, inclusive, disponibilizando subsídios para o planejamento individual e coletivo? (Anexo I - 3.22 e)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Não. O Manual do professor não indica a possibilidade de trabalho interdisciplinar na escola, e não oferece elementos didáticos para orientar a prática do professor, uma vez que apenas indica menções breves e pontuais de conexão didática com outras disciplinas/conteúdos. Portanto, não oferece orientações teóricas, metodológicas e formas de articulação do respectivo componente curricular com outros, e tampouco disponibiliza subsídios para o planejamento individual e coletivo Seguem os exemplos a seguir:

(a) no tópico "Temas Contemporâneos Transversais" (p.352), há a apresentação da "crescente preocupação em garantir que a formação cidadã seja o norte do processo educativo, interligada à obrigatoriedade da oferta do Ensino Médio" (p.352, coluna 1, linhas 10-12), que dá origem ao desenvolvimento de tais temas apresentados na obra. Como parte dessa debate, são apresentados os conceitos de "interdisciplinaridade" e "transversalidade", porém sem indicação ou menção de qualquer bibliografia ou autores de referência. O texto traz apenas a distinção entre os termos presentes nos documentos normativos em "A transversalidade difere-se da da interdisciplinaridade e complementam-se (...) aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade) (Brasil; MEC; SEB, 2019, p.7)" (p.352, coluna 1, linhas 47-54 e coluna 2, linhas 1-3). Cada um dos conceitos é, em seguida no texto, apresentado em apenas uma frase, seguida de um exemplo, como em "A interdisciplinaridade (...) fenômenos" (p.352, coluna 2, linhas 4-7) e "A transversalidade, por outro lado, (...) componentes curriculares" (p. 352, coluna 2, linhas 13-17). Destaca-se portanto, a superficialidade com a qual o tema é abordado e sem nenhum referenciamento para além das normativas legais.

(b) No sub-tópico seguinte, de mesmo título, "Temas Contemporâneos Transversais" (p. 353, linhas 19-20), são apresentados os temas sugeridos, conforme o excerto a seguir: "Meio ambiente: Educação ambiental, Educação para o consumo; Ciência e tecnologia: Ciência e tecnologia; Multiculturalismo: Diversidade cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras" (p.353, linhas 21-28). Os temas são expostos e a seguir são pontuados os quatro pilares da metodologia de trabalho com TCTs: "Problematização da realidade e das situações de aprendizagem; Superação da concepção fragmentada do conhecimento para uma visão sistêmica; Integração das habilidades e competências curriculares à solução de problemas; Promoção de um processo educativo continuado e do conhecimento como construção coletiva" (p.353, coluna 1, linhas 41-48 & coluna 2, linhas 1-2). Na sequência, o LP aponta em três breves parágrafos (p.353, coluna 2, linhas 3-40), exemplos do que chama de "trabalhar os TCTs com intencionalidade pedagógica" (p.353, linhas 42-43): "O TCTs relacionados à área de Economia, por exemplo, são mobilizados na Unidade 2 do Livro do Estudante, no Capítulo 1: Economia e sociedade. É possível trabalhar de forma interdisciplinar com o componente História ao falar sobre o economista Adam Smith e a teoria da mão invisível do mercado, ou com Geografia na abordagem sobre o que é o keynesianismo. O trabalho transversal também pode ocorrer abordando a formação da economia capitalista em diferentes disciplinas, como Filosofia, ou até mesmo Matemática, (...) juros compostos." (p.353, coluna 2, linhas 3-15). Note-se que apesar desta sucinta indicação, quando apresenta propriamente as possibilidades de trabalho relativas à esta Unidade e capítulo, o LP não menciona qualquer possibilidade transdisciplinar ou transversal, não resgata o que havia sido mencionado e tampouco aprofunda o que fora citado. Nestes termos, destacamos que a mera menção às possibilidades de articulação entre áreas do conhecimento não é suficiente para "indicar possibilidades de trabalho interdisciplinar, disponibilizando subsídios para o planejamento individual e coletivo" conforme demandado pelo edital.

(c) É digno de nota que, mesmo na réplica do LE que consta no LP, não há menções às possibilidades de trabalho interdisciplinar ou transversal com a Matemática, por exemplo. Mesmo que constem passagens que demandam a necessidade de ler e interpretar dados e estatísticas, as articulações com esta área do conhecimento são praticamente inexistentes, como ocorre na Unidade 4, no debate sobre "A desigualdade tecnológica" (p. 172): "As questões que se levantam, depois de mais de uma década em que o alcance da comunicação digital se multiplicou, é quais informações chegam, para quem e de que maneira. Dados do IBGE de 2021 apontam que, no Brasil, 15,3% da população brasileira (28,2 milhões de pessoas) acima dos 10 anos ainda não têm acesso à internet." (p.172, linhas 23-26). Assim, a obra não apresenta orientações teóricas e metodológicas que seriam fundamentais para o desenvolvimento da Sociologia e sua necessária articulação com outros componentes curriculares. Reitera-se que a própria palavra "matemática" possui apenas três ocorrências ao realizar-se uma busca em todo o LE, sendo que duas destas, referem-se à mesma passagem.

(d) Na p. 343, 1ª linha, a seção "Práticas para a sala de aula", nota-se a ausência de elementos indicativos e de orientações que permitam ao professor a pensar a docência a partir do saber de diferentes áreas, como preconizado pela BNCC.

(e) O mesmo ocorre com o componente Geografia, o qual não é articulado com a Sociologia, embora haja passagens com menção a tópicos desse componente curricular, como ocorre com a Geografia (p. 228, 7ª linha): "[...] estudo da Geografia, que, para ele, deveria ir além dos estudos de territórios e paisagens e considerar a influência do espaço físico na vida das pessoas." Também neste caso, a obra não trata de metodológicas e formas de articulação com o respectivo componente curricular, tampouco disponibiliza subsídios para o planejamento individual e coletivo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	228, 7ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	172, 23ª linha
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	343, 1ª linha
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	352
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	352

1.1.5 O Manual do professor apresenta estratégias, concepções, formas, possibilidades e recursos variados de ensino a serem empregados? (Anexo I - 3.22 f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O LP apresenta variadas estratégias, concepções, formas, possibilidades e recursos de ensino-aprendizagem, conforme os exemplos a seguir:

(a) o sub-tópico "Ferramentas de acessibilidade na prática docente" dedica-se à apresentar materiais didáticos adaptados como: "recursos visuais e auditivos: (...) atender estudantes com deficiências visuais ou auditivas" (p. 346, coluna 2, linhas 4-9); "uso de tecnologia assistiva (...) estudantes que têm necessidades específicas" (p. 346, coluna 1, linhas 10-14); e "games (...) processo educacional mais dinâmico e acessível" (p.346, coluna 2, linhas 15-18);

(b) No sub-tópico dedicado à atividade "Olhar o presente para projetar o futuro (p.307)" (p.389, coluna 1, linhas 26-27), o LP indica inúmeras possibilidades para os debates propostos: "Aborde agora os impactos (...). Procure traçar paralelos (...). Os documentários sugeridos nos boxes (...). Outro recurso (...) mp Brasil" (p.389, coluna 1, linhas 28-38).

(c) No tópico "Sugestões de cronograma", outras possibilidades são apresentadas como em: (i) "promover uma aula expositivo dialogada" (p. 392, linhas 12-13; aulas 3-4-5-6 da tabela); (ii) "explorar o infográfico" (p. 392, linhas 27-28; aulas 5 da tabela); (iii) "explorar o podcast" (p. 392, linhas 39-40; aula 8 da tabela); (iv) proposta de atividades de pesquisa e análise de situações problema, como "debater os resultados (...) seção fora da sala de aula (p.101)" (p. 395, linhas 9-11; aula 8 da tabela); (v) atividades de consolidação da aprendizagem a partir de questões do ENEM e vestibulares, em "Explorar questões (...) e vestibular (p.218-2019)" (p. 398, linhas 46-47; aula 10 da tabela).

1.1.6. O Manual do professor discute diferentes concepções, formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo ensino-aprendizagem? (Anexo I - 3.22 g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O LP aborda formas variadas de avaliação para serem mobilizadas pelo professor ao longo do processo de ensino-aprendizagem, conforme exemplificado a seguir:

(a) O tópico "Avaliação"(p.348) apresenta a proposta da obra em termos de concepção e estratégia de avaliação, destacando o autor Ralph W. Tyler, através da referência à obra de Tomaz Tadeu da Silva e indicando que "a relação entre currículo, ensino (...) professores e estudantes sejam mais proveitosos" (p.348, coluna 1, linhas 24-35).

(b) O mesmo tópico apresenta a "avaliação diagnóstica (...) úteis para modular as ênfases do ensino" (p.348, coluna 2, linhas 22-26) e a "avaliação formativa: avaliação realizada (...) dificuldade de aprendizagem" (p.348, coluna 2, linhas 30-38)

(c) no mesmo tópico, o LP indica diferentes ferramentas para que o professor possa "aferir o que está sendo trabalhado em sala e fazer ajustes" no trecho a seguir: "além de monitorar o desenvolvimento (...) produção de relatos escritos ou orais, questões de prova de sistema, entre outros, conforme o caso" (p. 349, coluna 1, linhas 26-35).

1.1.7. O Manual do professor explicita os diferentes graus de complexidade e amplitude das competências (gerais e específicas), reforçando a autonomia do professor para adaptar seu planejamento didático diante do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e do currículo estadual? (Anexo I - 3.22 h)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O Manual do professor explicita os diferentes graus de complexidade e amplitude das competências (gerais e específicas), tendo como base a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, o LP não debate a autonomia do professor diante da possibilidade articulação entre Projeto Político Pedagógico ou o Currículo estadual. É também digno de nota que a expressão projeto político-pedagógico encontra-se ausente no texto - há onze ocorrências para a palavra projeto no LP, e nenhuma delas associada ao PPP de uma escola. No que se refere ao currículo, o LP limita-se a apenas mencionar a possibilidade do professor construir essa correlação com os currículos estaduais - não problematiza, não explica, tampouco sugere caminhos ou possibilidades para essa construção. Seguem os exemplos em destaque:

(a) No tópico "Desvendando a base Nacional Comum Curricular (BNCC)" (p.333) as Competências gerais da Educação Básica são apresentadas, temos a única menção da importância de adequação aos currículos estaduais em apenas uma frase: "A BNCC prevê dois tipos de competências a serem desenvolvidas no Ensino Médio: as competências gerais e as competências específicas de cada área do conhecimento. Na elaboração da BNCC do Ensino Médio, foi proposto a cada estado que, apoiado nessa base nacional, organizasse o próprio currículo, a fim de atender às demandas de seu território e às especificidades locais." (p.333, linhas 25-30).

(b) No tópico "Recursos do livro" (p.353), em "O Livro do Estudante está organizado em seis unidades. Cada uma delas é formada por três capítulos e por um conjunto de seções especiais de encerramento, que serão detalhadas adiante. Essa modularidade permite ao docente organizar o cronograma de apresentação dos conteúdos de maneira adequada à sua realidade social e ao currículo previsto em seu estado." (p.353, coluna 2, linhas 49-51). Destaca-se que o LP encerra na organização modular do LE, as possibilidades de adequação aos currículos estaduais.

(c) No sub-tópico "Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BNCC)" (p.335), o LP apresenta de forma detalhada cada uma das Competências específicas: (i) CSH1 "Analisar processos (...) relações entre eles" (p.335, linhas 3-6), e as Habilidades EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS104, EM13CHS105 e EM13CHS106; (ii) CSH2 "Analisar a formação (...) arbitrário do poder" (p.335, linhas 29-32), e as Habilidades EM13CHS201, EM13CHS201, EM13CHS203, EM13CHS204, EM13CHS205 (p.335, linhas 33-51), EM13CHS206 (p.336, linhas 1-3); (iii) CSH3 "Contextualizar (...) regional, nacional e global" (p.336, linhas 4-7), e as Habilidades EM13CHS301, EM13CHS302, EM13CHS303, EM13CHS304, EM13CHS305, EM13CHS306 (p.336, linhas 8-30); (iv) o mesmo ocorre com as competências específicas CHS4 (p.336); CHS5 (p.336-337) e CHS6 (p.337).

1.1.8. O Manual do professor explicita o conceito de cada um dos modelos avaliativos (somativo, formativo, diagnóstico, comparativo, ipsativo) e indica o objetivo na utilização de cada um deles? (Anexo I - 3.22 j)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O LP explicita cada um dos modelos avaliativos - somativo, formativo, diagnóstico, ipsativo -, apresentando-os segundo suas características. Seguem os exemplos:

(a) O item "Avaliação" apresenta um debate geral sobre o tema e em seguida apresenta a "avaliação diagnóstica: estratégias (...) assuntos a serem estudados" (p. 348, coluna 2, linhas 22-29) e a avaliação formativa: avaliação realizada (...) dificuldade de aprendizagem" (p.348, coluna 2, linhas 30-38).

(b) Na página seguinte, são apresentadas a "Avaliação ipsativa: decorre da atenção (...) resultados e planos de estudo" (p.349, coluna 1, linhas 1-11) e "avaliação somativa: momentos específicos (...) na etapa de conclusão, uma síntese" (p.349, coluna 1, linhas 12-25).

(c) As avaliações escolares e as avaliações de sistema são tema das reflexões subsequentes no LP, em que questiona o professor: "quais as diferenças entre avaliações escolares e as avaliações de sistema?" (p.349, coluna 1, linhas 27-29). Neste trecho, debate-se a avaliação comparativa, realizada por exemplo, com o uso de exames vestibulares e outros, é apontada com uma estratégia de avaliação para ser mobilizada pelo docente.

1.1.9. O Manual do professor apresenta subsídios teóricos e práticos para desenvolver o trabalho pedagógico levando em conta as diferentes culturas juvenis? (Anexo I - 3.22 i)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O LP apenas menciona tais elementos de forma superficial, não apresentando de forma satisfatória, portanto, subsídios teóricos e práticos para desenvolvimento do trabalho pedagógico considerando as diferentes culturas juvenis. Seguem os exemplos:

(a) O LP conta com um tópico intitulado "A diversidade dos estudantes em sala de aula", em que chama atenção para a importância aos diferentes perfis, habilidades e projetos de vida, no trecho "para trabalhar com estudantes de diferentes perfis (...) formas diversificadas de trabalho didático e estabelecer o diálogo" (p. 345, coluna 2, linhas 9-16). No entanto, apesar de pontuar neste item tais questões, as mesmas não são recuperadas de forma sistemática ao longo da obra.

(b) Este mesmo tópico menciona por duas vezes a presença de "estudantes migrantes ou imigrantes" (p.349, coluna 2, linhas 27-28) e "aqueles [estudantes] que estão chegando agora à turma - migrantes, itinerantes e imigrantes" (p.349, coluna 2, linhas 46-47). Note-se no entanto, que há um destaque para elementos relativos à imigração, mas que no tópico não são mencionadas questões de diversidade bastante presentes na realidade brasileira como raça, gênero, sexualidade ou orientação religiosa, por exemplo.

(c) No sub-tópico "O trabalho com a multiplicidade de perfis no Ensino Médio" (p. 347, coluna 2, linhas 5-6) e no item "Trilhas de Aprendizagem", o professor é orientado sobre possibilidades de atendimento para que os estudantes "possam escolher caminhos de acordo com seus interesses e necessidades" (p.347, linhas 16-17). No entanto, o item sobrea oferta de trilhas de aprendizagem possui apenas um parágrafo e é bastante genérico, conforme comprova o excerto a seguir: "O planejamento deve ser flexível. Com as trilhas de aprendizagem, você tem a possibilidade de planejar atividades que atendam aos diferentes níveis de compreensão e habilidades que ha´ na mesma sala de aula e ajustar o percurso de cada estudante, garantindo que todos progridam de acordo com as particularidades de cada um. Para isso, a avaliação deve ser individualizada, e você deve, como mediador e facilitador, acompanhar de perto o progresso dos estudantes." (p.347, coluna 2, linhas 19-28). O item seguinte, "Suporte socioemocional", é também sucinto e superficial, composto de apenas dois curtos parágrafos com uma abordagem genérica, conforme o excerto a seguir: "Para os estudantes terem sucesso no Ensino Médio, é essencial fomentar um ambiente no qual todos se sintam respeitados e incluídos. Procure promover discussões sobre diversidade, empatia e respeito às diferenças, elas podem ajudá-lo a criar uma cultura escolar mais acolhedora." (p. 347, coluna 2, linhas 32-37).

1.1.10. O Manual do professor apresenta sugestões de organização dos conteúdos em cronogramas (bimestral, trimestral e semestral), bem como orienta o(a) professor(a) sobre como ele/ela pode construir seu próprio cronograma, de acordo com a sua realidade escolar? (Anexo I - 3.22 k) (Anexo I 5.9.5.1f)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

O sub-tópico "sugestões de cronograma" apresenta tabelas com sugestões de cronograma, incluindo alternativas para: cronograma bimestral, com 12 (doze) bimestres previstos (p.392-401); cronograma trimestral com 3 (três) trimestres previstos, (p.409-412); e cronograma semestral com 6 (seis) semestres previstos (p.412-422). O cronograma trimestral está, porém, incorreto em sua distribuição temporal relativa aos três anos do Ensino Médio e pode confundir o professor.

1.1.11. O Manual do professor apresenta alternativas de metodologia de ensino, com ênfase em metodologias ativas (como, por exemplo, Gamificação, Design thinking, Cultura maker, Aprendizado por proposição de problemas, Estudo de casos, Aprendizado por projetos, Sala de aula invertida, Seminários e discussões), aproximando os temas, conceitos e abordagens da realidade dos estudantes e ilustrando formas de organização da turma além do modelo enfileirado? (Anexo I 5.9.5.1 d e Anexo I - 3.22 l)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O Manual do Professor apresenta alternativas de metodologia de ensino, com ênfase em metodologias ativas apenas de maneira parcial, pois sua abordagem não é capaz de aproximar os temas, conceitos e abordagens da realidade dos estudantes. O LP em geral mantém-se circunscrito ao que já consta no LE e tampouco oferta outros recursos que o professor possa recorrer para articular metodologias alternativas de ensino e seu conteúdo conceitual e temático. Além disso, apesar de apresentar diferentes formatos de organização da sala de aula, além do modelo enfileirado, esta abordagem está deslocada e não há diálogo entre essa narrativa e as atividades e conteúdos propostos no LE. Seguem os exemplos:

(a) No sub-tópico "Organização da sala de aula" (p.343, coluna 2, linha 31) discute-se a importância do espaço de troca em sala de aula, pontuando que "No ambiente escolar contemporâneo, o educando é protagonista de seu processo de aprendizagem; portanto, é preciso a ação do educador para revitalizar alguns padrões tradicionais utilizados durante muito tempo no espaço e na dinâmica de sala de aula, como a disposição tradicional das carteiras e a relação extremamente hierarquizada com os professores." (p.343, coluna 2, linhas 38-44). A narrativa aborda diferentes possibilidades de organização da sala de aula, incluindo sala de aula em U, sala de aula quadricular, e sala de aula em dois times ou em espiral (p.344-345). No entanto, a narrativa é genérica e não é recuperada em nenhuma proposição de dinâmica ou atividade nem no LE, nem nas orientações aos professores do próprio LP - as palavras "espiral", "quadricular" e "times" são encontradas somente nesta parte específica. Portanto, não há articulação entre os diferentes formatos de organização e o conteúdo da obra.

(b) No tópico "ferramentas de acessibilidade na prática docente", em que são abordados "materiais didáticos adaptados" (p.346, coluna 2, linhas 1-3), os games são mencionados no trecho a seguir, "Games: incorporar elementos de jogos na aprendizagem pode ser uma forma de engajar todos os perfis de estudantes, tornando o processo educacional mais dinâmico e acessível" (p.346, coluna 2, linhas 15-18). No entanto, mais uma vez esta é a única passagem da obra em que a palavra "game" é acionada; não há orientação com o uso de "games" para nenhuma atividade nem no LE, no próprio LP. Mais uma vez, não há articulação com o conteúdo da obra.

(c) Nas orientações do LP para o desenvolvimento das atividades, na p. 355, 25ª linha, referente ao LE, p.17 : "Émile Durkheim (p.17). Apresente o pensamento de Émile Durkheim, reconhecido como o primeiro a propor uma forma sistemática de analisar as sociedades: o método funcionalista. Aborde a noção de anomia e o conceito de fato social, exemplificando este último com as respostas dos próprios estudantes às atividades da página 15. Chame atenção para o boxe Biografia, que contextualiza a vida desse pensador." Nota-se a ausência de quaisquer alternativas de metodologia de ensino, com ênfase em metodologias ativas que possam ser mobilizadas pelo professor. As orientações seguem esse modelo no geral e, portanto, não se identifica no LP sugestões de em que atividades ou exercícios o professor poderia lançar mão dessas estratégias e dinâmicas apresentadas, e tampouco as justificativas didático-pedagógicas e conceituais para tais sugestões.

1.1.12. O Manual do professor propõe estratégias de ensino-aprendizagem que proporcionem inclusão de estudantes com deficiência? (Anexo I - 3.22 m)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O LP discute e propõe, apenas de forma pontual, estratégias de ensino- aprendizagem que proporcionam a inclusão de estudantes com deficiência. Note-se ainda que o LP replica o LE, que possui inúmeras passagens com trechos capacitistas, mencionando "deficientes" ao invés de "pessoas com deficiência", o que não concorre para o processo de inclusão. Portanto, além de não orientar os professores em relação à tais estratégias nos exercícios e atividades, ainda reitera preconceitos e estereótipos que deveria desconstruir. Seguem os exemplos:

(a) O sub-tópico "Acessibilidade escolar" (p.346, coluna 1, linha 26) dá destaque à questões relativas à legislação brasileira na matéria, além de oferecer breves explicações sobre transtornos de aprendizagem e possibilidades de adaptações de materiais didáticos e avaliações, considerando situações como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros, como dislexia, e discalculia (p.346-347). O trecho indica que "A acessibilidade vai muito além de adaptar o espaço físico da escola, ela envolve práticas pedagógicas inclusivas que consideram as necessidades de cada estudante, especialmente dos que têm transtornos de aprendizagem, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA)" (p.346, coluna 1, linhas 30-26). Ressalta-se que as orientações são genéricas não são recuperadas nas atividades propostas ao longo da obra, e tampouco o LP oferta orientações para a possíveis adaptações visando tais estudantes.

(b) No sub-tópico "Ferramentas de acessibilidade na prática docente" discute-se materiais didáticos adaptados como: recursos visuais e auditivos, uso de tecnologia assistiva, games (p.346, coluna 2, linhas 4-18). Segue o trecho: "Recursos visuais e auditivos: utilizar materiais que combinem texto, imagem e áudio pode ser muito eficaz. Por exemplo, vídeos legendados, áudios com descrições de imagens e textos com letra ampliada ajudam a atender estudantes com deficiências visuais ou auditivas." (p.346, coluna 2, linhas 4-9).

(c) Há passagens no LE em que a obra não respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência, uma vez que adota abordagem capacitista, conforme os exemplos a seguir: (i) Na Unidade 3, capítulo 2, p.131, trecho: "Nós, brasileiros, conhecemos empiricamente essas desigualdades entre grupos, como no caso de homens que recebem salários mais elevados do que mulheres, mesmo tendo o mesmo cargo e a mesma experiência, ou de pessoas deficientes ou neurodivergentes, que não têm acesso a vários espaços por falta de acessibilidade" (p.131, linhas 9-14); (ii) mesma Unidade e capítulo, p.132, trecho: "O marcador da diferença também pode estar associado à anatomia da pessoa, no caso de ser portadora de deficiência física, ou à neurodivergência" (p.132, linhas 7-8).

1.1.13. O Manual do professor oferece orientações precisas de como ensinar estudantes a desenvolver a capacidade argumentativa e capacidade de inferência (em textos orais e escritos)? (Anexo I - 3.22 n)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O LP oferece apenas orientações parciais de como ensinar estudantes a desenvolver a capacidade argumentativa e de inferência, uma vez que muito mais "menciona" ou "cita" questões relativas a argumentação, sem necessariamente explicitá-las ou explicá-las. Diante de sua superficialidade, não é possível afirmar que oferta "orientações precisas", conforme os exemplos a seguir.

(a) No sub-tópico "A Sociologia no Enem" (p.341-342) se tematiza a presença da disciplina nas questões do ENEM e também na prova de redação. O trecho menciona variações da palavra "argumento" por quatro vezes, mas em todas elas apenas cita-os e não explica-os: (i) "(...) de sua escolarização e, com base nele, embasaram a argumentação e proposição de soluções para os problemas indicados." (p.342, coluna 1, linhas 5-7); (ii) "(...) 4) uso de conectivos e operadores argumentativos (...)" (p.342, coluna 1, linhas 13-14); (iii) "(...) respeitem os direitos humanos em sua proposta, o que demanda, além de boa argumentação (...)" (p.342, coluna 1, linhas 17-18); (iv) através do documento "A redação do ENEM – Cartilha do(a) participante – 2024", o texto cita que "(...) os temas propostos para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo (...)" (p.342, coluna 2, linhas 14-15).

(b) No sub-tópico "O papel do Professor" (p.343), o LP debate a relevância da subjetividade individual na construção do pensamento crítico e da argumentação de cada estudante, mas sem explicá-la: "A autora nos alerta para a subjetividade individual como pressuposto da argumentação para a contextualização, que incide sobre o que "está ocorrendo na própria sociedade". Está posta a grande complexidade do ato pedagógico na atualidade do Ensino Médio, pois, além de manter o conteúdo escolar ancorado na cultura mais ampla e em situações do cotidiano, é preciso garantir espaço para a voz dos estudantes, já que, para atuar como cidadãos, eles devem afiar suas falas, saber articulá-las, desenvolver argumentos e saber ouvir." (p.343, coluna 2, linhas 21-30). Ainda que mencione no LP a importância da argumentação dos estudantes, não há orientações precisas de como o professor pode propiciar tal desenvolvimento a partir das atividades propostas ao longo das Unidades.

(c) No tópico "Os recursos do livro" (p.353-354) enfatiza-se o uso da seção "Conexão" indicando sua relação com a argumentação dos estudantes: "C *onexão*: Propostas de atividades cujo objetivo é concluir os estudos (...) e comunicar ideias científicas, bem argumentar e fazer inferências." (p. 354, coluna 1, linhas 40-44). Note-se que no LE, p.109, a seção "Conexão" propõe exercícios que deveriam desenvolver a capacidade argumentativa dos estudantes, como: "A obsolescência planejada é uma estratégia que consiste em desenvolver produtos cujo vida útil é deliberadamente limitada, a fim de levar os consumidores a substituir o bem o quanto antes, aumentando a margem de vendas e o lucro." (p.109, linhas 4-5). No entanto, as orientações correspondentes no LP (p. 364) resumem-se a comentários sobre as respostas dos exercícios, sem maiores indicações de sugestões didáticas para incrementar a capacidade argumentativa, como: "2.A obsolescência planejada é uma estratégia que consiste em desenvolver produtos cujo vida útil é deliberadamente limitada, a fim de levar os consumidores a substituir o bem o quanto antes, aumentando a margem de vendas e o lucro." (p. 364, coluna 2, linhas 18-22).

(d) Na p. 386, sub-tópico "Avaliação normativa e avaliação de resultados" orienta-se o professor a fazer uso de instrumentos de avaliação que valorizem a capacidade de argumentação, mais uma vez, sem explicações: "Avalie com ferramentas que considerem a capacidade de argumentação, compreensão crítica e aplicação prática do conhecimento." (p.386, coluna 2, linhas 22-24).

1.1.14. O Manual do professor alerta para eventuais riscos na realização das atividades e dos experimentos propostos, garantindo a integridade física de estudantes, professores e demais pessoas envolvidas no processo? (Anexo I - 3.22 o) (Anexo I 5.9.1 v)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O LP não se debruça de sobre a existência de "riscos na realização das atividades" de modo a "garantir a integridade física" das pessoas envolvidas no processo, pois os textos apenas mencionam sucintamente a importância da construção de debates respeitosos. A despeito desta orientação genérica, o LE propõe atividades problemáticas do ponto de vista dos "riscos à integridade física dos envolvidos", abordando temas polêmicos sem o contorno pedagógico adequado, que podem provocar brigas entre estudantes com opiniões divergentes. Seguem os exemplos:

(a) Na unidade 1, capítulo 3, boxe "Leitura de mundo", é proposta uma atividade a partir de notícia de jornal, conforme a seguir: "Leia a notícia a seguir, publicada em julho de 2024, e depois responda às questões. PF liga Bolsonaro a esquema para desviar mais de R$ 6,8 milhões. A Polícia Federal (PF) concluiu em investigação que o ex-presidente Jair Bolsonaro teve participação no desvio ou na tentativa de desvio de mais de R$ 6,8 milhões em presentes como esculturas, joias e relógios, recebidos de países estrangeiros em razão de sua condição de mandatário do Brasil." (p.51, linhas 6-15). Note-se que não há nenhuma outra reportagem que mencione questões similares em relação ao presidente Lula (pólo oposto do debate político), colocando-se como parcial; e que, no contexto brasileiro atual de extrema polarização política, este tipo de proposição é absolutamente inadequada para a manutenção de um ambiente respeitoso ou com a perspectiva de redução de riscos. Acrescenta-se a isto o fato de que tal exercício utiliza uma reportagem de jornal como uma "verdade", atingindo também a presunção de inocência que cabe em todo processo judicial e ainda propõe uma correlação problemática entre o conteúdo do capítulo e da reportagem no exercício: "3. O patrimonialismo tende a promover a corrupção. Relacione essa afirmação ao caso citado na reportagem." (p.51 - linhas 38-39). Em relação a esta proposição, o LP apenas pontua que "Os paralelos entre corrupção e patrimonialismo vêm da confusão entre bens públicos e privados, algo que é exemplificado pelo caso da reportagem" (p.358, linhas 11-14). Note-se que tanto a atividade do LE, quanto as orientações do LP, não são suficientes para lidar com possíveis polêmicas trazidas por tal proposição.

(b) No LE, Unidade 3, capítulo 1, no sub-tópico "A sexualidade nas Ciências Sociais" (p.119), o texto pontua que "O conceito de heteronormatividade surgiu nos anos 1990 para descrever um conjunto de regras previstas para o comportamento dos indivíduos no qual se apoiam os mecanismos sociais de controle – a lógica é regular o comportamento do indivíduo tendo como referência o padrão de comportamento heterossexual, considerado 'natural' ou 'normal'." (p.119, linhas 39-44, grifos nossos). Há no tópico seguinte "Atividades" (p.120), o seguinte exercício: "2. Há registros de que antigamente, em diversas sociedades, pessoas do mesmo sexo se relacionavam. A homofobia, contudo, foi ou é um comportamento comum a todas as sociedades?" (p.120, linhas 4-6). A questão seguinte é proposta a partir de um mapa intitulado "Lei sobre orientação sexual no mundo" (p.120, linha 9), indicando países nos quais há "Criminalização de atos sexuais consentidos entre adultos do mesmo sexo". O exercício seguinte, propõe as perguntas: "3. a) Quais são os países que punem com a sentença máxima a homossexualidade? b) Como você se posiciona diante dessa postura legal?" (p.120, linhas 12-13). Para o desenvolvimento de tais exercícios, o LP oferta como orientação de resposta aos professores, o seguinte: "2. Não. Embora o comportamento homofóbico não seja exclusividade dos tempos atuais, não podemos olhar para o passado pela perspectiva atual, pois antes as sociedades viviam sob outro paradigma." (p.366, linhas 20-24); e "3. (...) a) Estimule os estudantes a refletir sobre a punição prevista, considerando, para isso, os direitos humanos. O tema dos direitos humanos será trabalhado mais adiante, no Capítulo 3. b) Resposta pessoal" (p.366, linhas 25-32). Note-se neste exemplo: (i) o uso de aspas no texto do LE, como sinônimo de problematização sociológica, deixando a cargo do professor o tratamento de tema tão sensível quanto questões de sexualidade e homofobia (que é considerada crime no Brasil); (ii) como os exercícios propostos fortalecem percepções de senso comum, impulsionando "opiniões" que podem gerar grandes polêmicas, se colocadas sem contorno teórico-pedagógico adequado; e (iii) como o LP não oferta orientações precisas para que o desenvolvimento dessas atividades não gerem conflitos - que podem culminar em riscos físicos aos envolvidos.

(c) No sub-tópico "A diversidade de estudantes em sala de aula" (p.345), o LP indica cuidados com elementos de problematização e debates, mas mais uma vez, a questão da integridade física não é mencionada: "Além disso, em atividades coletivas que envolvam a problematização dos conteúdos e debates, caberá aos(às) docentes convocar estudantes com diferentes perfis para participar delas, evitando que poucos ocupem lugar de fala". (p. 345, coluna 2, linhas 31-35).

(d) O mesmo ocorre neste exemplo: "3. Resposta pessoal. Promova o debate respeitoso, o diálogo e a tolerância como ferramentas para a desconstrução de possíveis preconceitos." (p.370, coluna 2, linhas 10-12).

1.1.15. O Manual do professor contém a visão geral da proposta desenvolvida no livro do estudante, apresentando compatibilidade da opção teórico-metodológica, não sendo permitidas contradições entre materiais para docentes e discentes? (Anexo I - 3.22 p)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O MP apresenta a visão geral da proposta desenvolvida no LE, apresentando compatibilidade da opção teórico-metodológica. Não há contradição entre materiais para o professor e para os estudantes.

(a) Na p. 350, sub-tópico " A Sociologia como componente do Ensino Médio" é realizado um debate sobre a intermitência da disciplina no segmento, em distintos momentos políticos do país: "Historicamente, a Sociologia teve uma presença intermitente enquanto componente obrigatório do currículo da Educação Básica brasileira (Cigales, 2014). Além disso, diferentemente do que muitos imaginam, a obrigatoriedade do ensino de Sociologia não é característica exclusiva dos momentos democráticos." (p.350, coluna 1, linhas 38-43).

(b) Na p. 351 são apresentados os temas diretamente relacionados às competências e habilidades indicadas para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC: "A organização do volume e a seleção (...) na BNCC" (p. 352, coluna 1, linhas 27-32).

(c) No sub-tópico "Os recursos do livro", a estrutura do LE é apresentada, assim como o conjunto de seções e demais itens: "o Livro do Estudante está organizado (...) serão detalhadas adiante" (p.353, coluna 2, linhas 45-49).

1.1.16. O Manual do professor propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo a análise do professor na relação com os/as estudantes para a compreensão do seu papel social e da função da escola? (Anexo I - 3.22 q)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Parcialmente. O Manual do Professor apresenta, de forma bastante resumida, elementos para a reflexão sobre a prática docente. Ao longo do LP, pontualmente, há elementos que propiciam a discussão sobre a relação professor-estudante, o papel do professor e a função da escola. Destaca-se, no entanto, que tal reflexão é apresentada em itens específicos, de forma muito resumida e não é recuperada em nenhuma outra parte da obra, tampouco nas orientações para desenvolvimento das atividades e exercícios.

(a) Na p. 343, tópico "Práticas para a sala de aula - O papel do professor", sua atuação é problematizada frente à realidade escolar, BNCC e à nova Política Nacional do Ensino Médio: "A atuação dos professores em sala de aula é fundamental para formar cidadãos que precisarão compreender o mundo e saber atuar nele de forma ética, como preconizado na legislação que subsidia a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)." (p.343, coluna 1, linhas 7-11). No entanto, a reflexão proposta é bastante pontual diante de sua complexidade, e não é recuperada de forma mais aprofundada em outros trechos da obra. Os elementos apresentados de forma passageira são insuficientes para dar conta da complexidade da relação professor-estudante e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem.

(b) No LP, tópico "A diversidade de estudantes em sala de aula", o tema é discutido: "Para trabalhar com estudantes de diferentes perfis, habilidades e projetos de vida e incentivar o protagonismo e a participação de todos, é importante atentar- se para o interesse das turmas, a fim de adotar formas diversificadas de trabalho didático e estabelecer o diálogo. A diversidade no trabalho didático perpassa o uso de materiais que sejam fontes variadas de informação, como livros, mapas, filmes, esquetes teatrais etc." (p. 345, coluna 2, linhas 11-20). O debate ocupa em torno de meia lauda comando todos os seis parágrafos e conta com uma passagem de Paulo Freire (p.346). No entanto, mais uma vez é apenas uma menção pontual a práticas e procedimentos, sem que os mesmos sejam aprofundados ou resgatados quando das atividades propostas ou nas orientações para sua realização no próprio LP. Não há orientações de como o professor pode, por exemplo, contribuir com o projeto de vida dos estudantes - além deste, os únicos outros trechos do LP em que aparece a menção à "projeto de vida" refere-se à parte dedicada às habilidades previstas na BNCC (p.334 e p.337).

(c) No LP, tópico "O trabalho com a multiplicidade de perfis no Ensino Médio", sub-tópico "Suporte socioemocional" (p.347), o tema é tratado em apenas dois parágrafos sucintos, conforme a seguir: "Para os estudantes terem sucesso no Ensino Médio, é essencial fomentar um ambiente no qual todos se sintam respeitados e incluídos. Procure promover discussões sobre diversidade, empatia e respeito às diferenças, elas podem ajudá-lo a criar uma cultura escolar mais acolhedora. Procure também oferecer momentos de atendimento individualizado, nos quais você possa conversar com o estudante sobre suas dificuldades e seus objetivos. Assim, você terá a oportunidade de compreender o perfil de cada um deles e de adaptar a prática pedagógica de acordo com esse perfil." (p.347, coluna 2, linhas 32-43). Note-se que o tema é, mais uma vez, tratado de maneira extremamente reduzida, sem que seja aprofundado na obra ou que constem outras orientações para o professor repensar sua prática docente buscando ampliar o suporte socioemocional aos estudantes. Este é o único trecho em que a palavra "socioemocional" aparece no trecho específico do LP, e a palavra encontra-se também ausente em todo o LE.

1.1.17. O Manual do professor oferece referências suplementares (sítios de internet, livros, revistas, filmes, outros materiais) que apoiem as atividades propostas no livro do estudante? (Anexo I - 3.22 r) (Anexo I 5.9.5.1c)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Parcialmente. O LP disponibiliza referências suplementares para apoiar o desenvolvimento das atividades propostas no LE apenas de forma parcial. É digno de nota que o LP não extrapola o que já está contido no LE, apenas mencionando as referências já previstas e sem indicar outras fontes ou recursos que possam ser utilizados pelo professor ou professora a fim de apoiar de forma mais efetiva o que se apresenta. Seguem os exemplos:

(a) Na p. 356 sugere-se o uso complementar de um curta-metragem "Cabeça, tronco, rodas (2014)" e o documentário "Quem mora lá (2018)", que retratam as desigualdades no espaço urbano: "Se julgar necessário (...) desigualdades no espaço urbano" (p.356, coluna 1, linhas 4-9). No entanto, o LP não indica nenhuma referência de apoio que esteja debatendo o conteúdo do curta ou sua aplicação em contexto educacional;

(b) Na p.367 é indicado o uso de podcast para o debate sobre "femismo" e "feminismo": "Para começar (...) ao longo da história" (p.367, coluna 1, linhas 22-27). No entanto, o LP não indica nenhuma outra referência de apoio que esteja debatendo o conteúdo, a despeito da larga produção bibliográfica sobre o tema, incluindo dicionários conceituais;

(c) Na p. 383 é indicado o aprofundamento sobre a cosmovisão indígena através da indicação de obras de Ailton Krenak e Daniel Munduruku: "Procure relacionar (...) sobre esses pensadores" (p. 383, coluna 1, linhas 6-9). No LP consta a indicação de livro feita aos estudantes (e que consta também no LE, p.258, Boxe "Extra"): "No boxe Extra, e´ recomendado um livro de Ailton Krenak que pode ser uma leitura interessante para ampliar a visa~o de mundo dos estudantes." (p.383, coluna 1, linhas 10-12). Note-se que o LP, no entanto, não indica nenhuma referência para que o professor ou professora ampliem seus conhecimentos sobre os autores em questão.

(d) Na p. 387 sugere-se o aprofundamento do tema ecologia de saberes através da leitura de Boaventura de Sousa Santos: "Aprofunde a discussão sobre (...) ecologia de saberes" (p.387, coluna 1, linhas 30-32). Note-se que o LP orienta o professor ou professora a "aprofundar a discussão" mas, no entanto, não oferece nenhum recurso ou fonte extra de ampliação de conhecimento além do que já está previsto no próprio LE;

(e) O LP possui, entre as páginas 423 e 424, "Referências Comentadas", composta majoritariamente (uma lauda e meia) por documentos normativos brasileiros e outras referências do debate sobre educação e ensino de sociologia e, em todos os casos, com um breve comentário sobre a norma/obra: "Ferretti, Celso João (...) detrimento de uma formação integral" (p.424, coluna 2, linhas 1-8). Note-se no entanto, o trecho possui vinte e sete (27) referências, sendo dezoito (18) destas, documentos normativas do Estado. Há apenas nove outras referências de debates das áreas de educação, sociologia e ensino de sociologia, evidenciando a fragilidade do LP neste sentido.

1.2 Critérios avaliativos do Manual do professor, referidos ao componente curricular de Sociologia

1.2. Critérios avaliativos comuns

1.2.1. O Manual do professor favorece reflexividade acerca da prática pedagógica, permitindo com que temas, conceitos e categorias das Ciências Sociais presentes no livro possam ser tratados com autonomia didática e adequação ao desenvolvimento das atividades em sala de aula? (Anexo I 5.9.5.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Não. O Manual do Professor não propicia o desenvolvimento da reflexividade acerca da prática pedagógica, e não possibilita que temas, conceitos e categorias das Ciências Sociais sejam adequadamente trabalhados. Destaca-se que: (i) são inúmeros os exemplos de apresentações conceituais e sínteses teórico-didáticas equivocadas presentes na obra; (ii) o LP não possui referências bibliográficas adicionais significativas, já que basicamente circunscrito ao que consta no LE; e (iii) não é satisfatório no que se refere às contribuições à formação continuada do professor. Portanto, não possibilita a autonomia didática e compromete o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Seguem os exemplos:

(a) No item "O que e como ensinar?" (p. 350, coluna 2, linha 21), a obra menciona as "Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Ocem) (Brasil; MEC; SEB, 2006)" e afirma: "nos Ocem, os dois fundamentos que norteiam a Sociologia são o estranhamento e a desnaturalização, ambos considerados elementos centrais para o estudo dos fenômenos sociais" (p.350, coluna 2, linhas 43-46). No entanto, o LP pontua de forma equivocada a perspectiva do estranhamento, apontando-o como restrito àquilo que "ainda não se conhece", conforme trecho a seguir: "O estranhamento é o processo de se admirar ou se espantar com aquilo que ainda não se conhece, surpreender-se e sentir-se incomodado com algo desconhecido , o que desloca o sujeito do próprio lugar e o leva a refletir sobre esse lugar. O estranhamento sociológico é o exercício de se afastar daquilo que parece normal ou natural ao sujeito, questionando e refletindo sobre o tema. O objetivo desse processo é produzir a desnaturalização, isto é, a desconstrução da aparente naturalidade dos fenômenos, reconhecendo seu caráter de construção social." (p.350, coluna 2, linhas 46-51 & p.351, coluna 1, linhas 1-5 - grifos nossos). Note-se que o trecho define "desnaturalização" em uma única frase, apresentando baixa capacidade explicativa. Além disso, ainda que mencione a ideia de "deslocar-se do próprio lugar" ou "afastar-se daquilo que parece normal", o trecho ignora contribuições antropológicas importantes do debate como a de "estranhar o familiar" ou "transformar o exótico em familiar e familiar em exótico", considerando contribuições de Roberto Da Matta (1978) em "O ofício do etnólogo, ou como ter "anthropological blues", e Gilberto Velho (1981) em "Individualismo e Cultura", por exemplo. Ao apresentar os conceitos de maneira inacurada, o LP não colabora para que o professor realize o processo de estranhamento e desnaturalização nas aulas de sociologia.

(b) No LE, Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico "A imaginação sociológica", p.15, a definição do conceito de "imaginação sociológica" - também essencial para fundamentar a perspectiva das ciências sociais - está incorreta: "Antes de as Ciências Sociais se consagrarem, já havia reflexões sobre a sociedade, ou seja, sobre a existência do ser humano e seu papel na sociedade, algo que convencionamos chamar de imaginação sociológica."(p.15, linhas 2-7). Como pode ser observado no trecho original da obra de Charles Wright Mills, tal conceito tem uma dimensão mais ampla, pois trata tanto do processo reflexivo que a Sociologia possibilita, quanto sobre a construção da relação entre o eu e o mundo: "[...] os homens não definem, habitualmente, suas ansiedades em termos de transformação histórica e contradição institucional. O bem-estar que desfrutam, não o atribuem habitualmente aos grandes altos e baixos das sociedades em que vivem. Raramente têm consciência da complexa ligação entre suas vidas e o curso da história mundial; por isso, os homens comuns não sabem, quase sempre, o que essa ligação significa para os tipos de ser em que se estão transformando e para o tipo de evolução histórica de que podem participar. Não dispõem da qualidade intelectual básica para sentir o jôgo que se processa entre os homens e a sociedade, a biografia e a história, o eu e o mundo" (Mills, C. W. A Imaginação Sociológica. Zahar, Rio de Janeiro, 1969, p. 10). Note-se ainda que a relação entre o eu e o mundo, ao contrário do que aparece na obra didática, não pode ser simplificada a uma relação funcional de "papel". No item "Proposta de encaminhamentos didáticos", em que apresenta-se no LP cada uma das Unidades e capítulos da obra, referindo-se a este mesmo conceito, indica-se apenas como orientação ao professor: "Apresente a contribuição de Mills com a noção de 'imaginação sociológica' e chame a atenção para a imagem, que pode ajudar a iniciar uma discussão sobre diferentes religiões nas famílias." (p.355, coluna 1, linhas 38-41). A obra, portanto, apresenta conceitos de forma equivocada no LE, não oferta outras explicações ou indicações adicionais no LP e, portanto, não possibilita que a abordagem das Ciências Sociais seja adequadamente trabalhada.

(c) No LP, item "Escolha metodológica", p. 351, há uma apresentação bastante resumida dos objetos de conhecimento da Sociologia. São apresentadas de maneira mais detida, duas competências da BNCC, conforme os trechos a seguir: (i) "Observemos a primeira competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio de acordo com a BNCC: COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 (...)" (p.351, coluna 2, linhas 24-27); (ii) Vejamos agora outra das competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC: COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 (...)" (p.351, coluna 2, linhas 45-47). A apresentação tanto das competências gerais da BNCC, específicas de CHSA quanto dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) é limitada, não abordando as possibilidades de articulação entre competências, habilidades e temas, de forma a qualificar a prática pedagógica e ampliar a autonomia didática do professor.

1.2.2. O Manual do professor explicita as alternativas e recursos didáticos ao alcance do docente, enfatizando a pluralidade de teorias e abordagens metodológicas que constituem o campo de conhecimento das Ciências Sociais? (Anexo I 5.9.5.1b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Não. O LP não apresenta ao professor as diferentes alternativas e recursos didáticos oriundos da pluralidade de teorias e abordagens metodológicas que constituem o campo de conhecimento das Ciências Sociais. As abordagens teóricas são apresentadas de forma equivocada, não há orientações específicas ao professor que ofertem recursos e alternativas que possam sanar tais questões. Além disso, a obra tampouco oferta recursos sobre aspectos metodológicos das ciências sociais. Seguem os exemplos:

(a) O LP não aborda a pluralidade teórica das Ciências Sociais de forma adequada e, portanto, não disponibiliza alternativas e recursos didáticos ao alcance do docente. Ao considerarmos o debate sobre autores clássicos, por exemplo, a obra incorre em erro tanto na abordagem sobre Émile Durkheim, quanto sobre Max Weber na parte do texto que é ofertada ao aluno e replicada no manual (LE) e tais equívocos tampouco são retratados na parte específica dedicada ao diálogo com o professor. Em relação à Durkheim, o LP indica na Unidade 1, capítulo 1, que o autor "seguiu outro caminho e discutiu a transformação da moral e das relações sociais com base nos tipos de solidariedade (união), que você estudará na Unidade 2" (p.17, linhas 17-19). Ainda no LP, na parte em que se orienta o professor para a execução da atividade, o trecho apenas indica o que se segue: "Émile Durkheim (p. 17) Apresente o pensamento de Émile Durkheim, reconhecido como o primeiro a propor uma forma sistemática de analisar as sociedades: o método funcionalista. Aborde a noção de anomia e o conceito de fato social, exemplificando este último com as respostas dos próprios estudantes às atividades da página 15. Chame atenção para o boxe Biografia, que contextualiza a vida desse pensador." (p.355, coluna 2, linhas 25-33). Note-se que a solidariedade social não é sinônimo de união, conforme indicado no trecho e comprovam as palavras do próprio autor: "Mas é preciso determinar, sobretudo em que medida a solidariedade que ela produz contribui para a integração geral da sociedade, pois somente então saberemos até que ponto essa solidariedade é necessária, se é um fator essencial da coesão social, ou então, ao contrário, se nada mais é que uma condição acessória e secundária" (DURKEIM, *Da Divisão do Trabalho Social*, Martins Fontes: SP, 2004, p.30). Ressaltamos que o debate sobre tipos de solidariedade referem-se ao problema da integração ou coesão social, que não podem ser confundidos com "união" e que o LP não apresenta a perspectiva de forma correta. Ainda nesta mesma unidade e referindo-se à discussão dos autores clássicos das ciências sociais, o LP apresenta outro equívoco. Em relação ao conceito de dominação, central na Sociologia, note-se que na Unidade 1, capítulo 1, tópico "Atividades", p. 22, após a apresentação da teoria de Weber sobre o poder e o conceito de dominação, a obra incorre em erro: "Pesquise personalidades políticas brasileiras dos últimos 20 anos e dê um exemplo de: a) dominador racional-legal; b) dominador tradicional; c) dominador carismático. Explique sua escolha." (p.22, linhas 13-19 após o título "Atividades" destacado em cor azul). Mais uma vez, no trecho dedicado às orientações ao professor, o equívoco na apresentação da teoria não é desfeito: "Max Weber (p. 21) Introduza o pensamento de Max Weber, chamando a atenção também para o boxe Biografia. Apresente a proposta da sociologia compreensiva, os conceitos de ação social e tipo ideal e a visão do autor sobre poder e dominação. Após apresentar o pensamento weberiano, recomenda-se traçar um comparativo entre os três autores clássicos estudados." (p.356, coluna 1, linhas 10-21). Ao apontar as respostas das atividades propostas, o LP segue no erro: "2. a) Fernando Henrique Cardoso, Michel Temer etc. Exerceram liderança institucional, seguindo normas legais e políticas consolidadas. b) Possivelmente, os estudantes não irão localizar exemplos. Este item visa estimular a reflexão sobre o declínio dessa forma de dominação no Brasil contemporâneo. Hoje, não existe liderança tradicional com relevância para o sistema político brasileiro vigente (...) c) Luís Inácio Lula da Silva, Jair Bolsonaro etc. Apoiaram-se em apelo populista e no carisma pessoal, ganhando grande apoio com base em retórica emocional, embora ocupem lugares distintos no espectro político." (p.356, coluna 1, linhas 31-47). Destaca-se que a obra desconsidera que o fenômeno da dominação é sempre relacional, ou seja, não há um "dominador tradicional" mas sim uma relação de "dominação tradicional" na teoria Weberiana, conforme indica o trecho a seguir: "A dominação, ou seja, a probabilidade de encontrar obediência a um determinado mandato, pode fundar-se em diversos motivos de submissão. (...) Nas relações entre dominantes e dominados, por outro lado, a dominação costuma apoiar-se internamente em bases jurídicas, nas quais se funda sua legitimidade, e o abalo dessa crença na legitimidade pode acarretar consequências de grande alcance." (COHN, Gabriel. *Max Weber, Sociologia.* Ática, SP, 2008, p.128). Por fim, o LP indica que o professor "trace um comparativo entre os três autores clássicos estudados", o que não é possível dado o suporte equivocado ofertado pelos trechos em destaque.

(b) O LP não explicita as alternativas e recursos didáticos ao alcance do docente em relação às abordagens metodológicas das ciências sociais, na medida em que suas explicações são sucintas na parte dedicada aos estudantes e também o são na parte específica dedicada ao diálogo com o professor, como comprovado a seguir. No que se refere à palavra "metodologia", note-se que a parte específica dedicada ao diálogo com o professor possui apenas quatro menções, sendo as três primeiras localizadas em trechos genéricos, nos quais não se debatem aspectos metodológicos específicos das Ciências Sociais: "Práticas para a sala de aula" (p.343); "Organização e planejamento da coleção" (p.350) e "Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)" (p.353). A quarta menção ocorre num trecho relativo às orientações para realização das atividades: "Capítulo 1: Panorama das Ciências Sociais (p. 13-25) Objetos de conhecimento: As três principais disciplinas das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), suas metodologias, os conceitos fundamentais e as interrelações." (p.355). Destacamos que ao observar a parte do LE, também existem apenas quatro menções à palavra, sendo as duas primeiras nas páginas iniciais do livro, em que se explicita sua organização (p. 1 e 5): "Isso acontece porque a Sociologia também é uma atitude, uma forma de investigar e interpretar o mundo. Essa ideia está contida até em sua metodologia, já que o sociólogo não é quem conhece todas as dinâmicas sociais, e sim quem busca compreender as complexas relações entre indivíduos e instituições." (p.5, linhas 12-17). As outras menções tampouco propõe-se a explicar ou debater questões metodológico-científicas: (i) boxe da p.31: "Empírico: relativo ao empirismo, que é baseado em experiência e observação, seguindo ou não uma metodologia." (p.31, boxe no canto direito da página destacado em laranja); e (ii) Seção "ENEM e Vestibular" da Unidade 6, "(Unioeste, 2021) Em 1989, o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (1940) publicou a obra *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna* (Porto: Afrontamento, 1989), fruto das suas reflexões do período em que lecionou a disciplina "Introdução à Metodologia das Ciências Sociais" na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra." (p.325, coluna 1, linhas 25-33). O mesmo ocorre se considerarmos a palavra "método", em que encontramos apenas quatro ocorrências na parte específica dedicada ao diálogo com professor. A primeira é: "Émile Durkheim (p. 17) Apresente o pensamento de Émile Durkheim, reconhecido como o primeiro a propor uma forma sistemática de analisar as sociedades: o método funcionalista." (p.355, coluna 2, linhas 26-28). As outras três contém a mesma frase, "Abordar o método funcionalista e o pensamento de Émile Durkheim", que consta nas diferentes sugestões de cronograma apresentados em forma de tabela nas p.392, 402 e 412. Adicionalmente, ao observarmos o correspondente no LE em relação ao debate sobre a sociologia de Durkheim, a qual se refere à primeira menção encontramos dois trechos em que o "método" é acionado: (i) "Émile Durkheim A sociologia promovida por Durkheim parte da análise das funções sociais das instituições e, por isso, filia-se ao método funcionalista. Desse modo, as instituições sociais são criações históricas e sociais das sociedades humanas e servem para realizar funções que permitem o funcionamento da sociedade" (p.17, linhas 2-6); (ii) "Em seu livro posterior, *As regras do método sociológico* (1895), Durkheim propõe que a Sociologia deve rejeitar o conhecimento prévio sobre um objeto estudado e deve tratá-lo como coisa, como um fato social." (p.17, linhas 31-34). Por fim, ao observarmos em que medida a palavra "pesquisa" consta nesta parte do LP, observamos as seguintes ocorrências (todas com grifos nossos): (i) "Fora da sala de aula (p. 40-41) Oriente os estudantes na execução da pesquisa e da análise solicitadas. As respostas são pessoais, mas procure observar como eles articulam os conceitos estudados às suas análises." (p.357, coluna 2, linhas 36-40); (ii) "Avaliação formativa e de resultados. Uma forma de avaliar a compreensão dos conceitos trabalhados ao longo do capítulo é solicitar aos estudantes que façam pesquisas sobre os temas para localizar outros autores brasileiros que os tenham abordado" (p.358, coluna 2, linhas 15-20); (iii) "Avaliação formativa e avaliação de resultados. Neste capítulo, a maioria das atividades exige interpretação de texto mais direta. Observe como os estudantes desenvolveram as respostas, ou seja, se eles apenas reproduziram o texto ou elaboraram uma resposta mais independente e crítica. Procure reforçar a necessidade de uma leitura atenta e de pesquisa em outras fontes para complementação." (p.361, coluna 1, linhas 29-35); (iv) "Atividades (p. 83) (...) 2. Sugira aos estudantes que a pesquisa seja feita em *sites* de notícias e que procurem matérias focadas no cotidiano político do país." (p.362, coluna 1, linhas 16-18); (v) "Fora da sala de aula (p. 92) O objetivo da atividade é aproximar os estudantes da causa indígena e contribuir para o aprimoramento de processos de pesquisa e interpretação crítica." (p.363, coluna 1, linhas 1-4; (vi) "Leitura do mundo (p. 241) (...) 2. A questão provavelmente exigirá pesquisa. Dito isso, ainda há possibilidade de vazamento de radiação em Chernobyl, usina que, inclusive, foi envolvida em ações de guerra no conflito Rússia-Ucrânia. Logo, há perigo." (p.381, coluna 1, linhas 24-28). Observa-se, portanto, que a obra não explicita as abordagens metodológicas do campo, a despeito de mencionar palavras correlatas no texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.355
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.22
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.17
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p. 343; 350; 353
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p. 1; 5; 31, 325, 255; 392, 402, 412; 357, 358, 361; 362; 363; 381
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.356

1.2.3. O Manual do professor demonstra coerência entre a proposta enunciada e aquela efetivamente desenvolvida ao longo da obra? (Anexo I 5.9.5.1e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Não. O Manual do Professor não demonstra coerência entre a proposta enunciada e aquela efetivamente desenvolvida ao longo da obra. As orientações oferecidas ao professor, bem como o próprio texto de conteúdo disponibilizado para uso com os estudantes em sala de aula é permeado por equívocos de cunho teórico-conceitual e de abordagem, que impede que a proposta enunciada seja efetivada. Seguem os exemplos:

(a) Na p.332 do LP, tópico "O Ensino Médio, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Sociologia", o LP explicita questões relativas à educação básica, ao Ensino Médio e ao papel da Sociologia diante da BNCC: "O trabalho com o desenvolvimento das habilidades e competências demandadas pela BNCC requer o engajamento dos estudantes em projetos de pesquisa, debates, produções textuais e análises críticas de temas sociais relevantes para suas realidades. (...) Ao proporcionar aos estudantes ferramentas analíticas e críticas para que possam compreender e atuar na sociedade de forma consciente, a Sociologia contribui para a formação de cidadãos capazes de refletir sobre questões de justiça, direitos humanos, consumismo, economia, política, cidadania, democracia e sustentabilidade, elementos centrais para a construção de uma sociedade equitativa." (p.332, coluna 2, linhas 24-40). Ainda que a apresentação da obra apresente tais objetivos, a maneira rasa e equivocada através da qual a sociologia é apresentada impede que tal proposta didático-pedagógica seja efetivada. Na Unidade 3, capítulo 1, p.122, observa-se o trecho: "A transfobia é a intolerância aos transgêneros, que pode se converter em violência e opressão contra essas pessoas. O fato de essas pessoas serem identificadas pelo gênero oposto ao qual elas próprias se identificam, por exemplo, é uma forma de violência simbólica, pois não se reconhece o direito de elas se autoidentificarem de acordo com o gênero com o qual se expressam socialmente." (p.122, linhas 6-11, grifos nossos). Note-se que o volume indica que a "transfobia pode se reverter em violência", ignorando que tal prática já é uma opressão em si mesma e equiparada ao crime de racismo no Brasil desde 2019, por ação julgada no Superior Tribunal Federal. O texto segue na mesma linha narrativa, apontando que: "A homofobia é a prática de intolerância dirigida contra homossexuais e, assim como a transfobia, manifesta-se de maneira direta ou indireta contra as pessoas que integram esse grupo. As atitudes homofóbicas e transfóbicas podem ser descritas como uma aversão e/ou intolerância do praticante da violência aos grupos não heterossexuais com base nos princípios heteronormativos." (p.123, linhas 19-24, grifos nossos). A obra ignora que "o Superior Tribunal Federal inseriu a homotransfobia como forma de racismo, criminalizando a conduta à luz da lei 7.716/89, em duas ações que tratavam da omissão do Congresso Nacional em adotar lei penal sobre a temática. (...) Por se tratar de condutas com a mesma vocação de violar a dignidade humana pela prática da discriminação odiosa, o STF julgou procedente o mandado de injunção para (i) reconhecer a mora inconstitucional do Congresso Nacional; e (ii) aplicar com efeitos prospectivos, até que o Congresso Nacional venha a legislar a respeito, a Lei n. 7716/89 a fim de atender a tipificação prevista para os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional à discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero (STF, Mandado de Injunção n. 4.733, rel. Min. Edson Fachin, j.1306-2019)" (Ramos, André de Carvalho. *Curso de Direitos Humanos*. SP, Saraiva Jur, 2024, p.918-919). É, portanto, que ainda que não haja tipificação específica, atos resultantes deste tipo de discriminação são equiparados ao racismo, e portanto, crime imprescritível e inafiançável. Ressaltamos ainda que, de acordo com dados do "Monitoramento de Assassinatos de Pessoas Trans" (Trans Murder Monitoring), o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo, por mais de 14 anos consecutivos (https://transrespect.org/en/map/trans-murder-monitoring/?submap=tmm_2024). O projeto é um sistema de monitoramento que sistematicamente coleta e produz relatórios analíticos sobre assassinatos de pessoas trans e com outras identidades de gênero globalmente, desenvolvido pela TGEU (Trans Europe and Central Asia). Em relação aos dados absolutos dos últimos 8 anos no Brasil, produzidos desde 2017 - período em que a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) passa a publicar o Dossiê "Assassinatos e violências contra travestis e transexuais" - o registro é de um total de 1179 (um mil cento e setenta e nove) assassinatos de pessoas trans, travestis, homens trans, pessoas transmasculinas e não binárias brasileiras. Foram 122 assassinatos em 2024, 145 assassinatos em 2023 e 131 casos em 2022; 140 casos em 2021; 175 casos em 2020; 124 casos em 2019; 163 casos em 2018 e; 179 casos em 2017 (o ano com o maior número de assassinatos de pessoas trans na série histórica). Isso representa uma média de 147 assassinatos por ano e 12 casos por mês. (Benevides, Bruna G. Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2025). Destaca-se, portanto, o grave contexto de violação de direitos humanos no país e os motivos pelos quais, a obra não cumpre com o objetivo de contribuir para a "formação de cidadãos capazes de refletir sobre questões de justiça, direitos humanos" e para a "construção de uma sociedade equitativa."

(b) p. 351, tópico "Escolha metodológica", aponta-se que a "a organização do volume e a seleção dos assuntos nele trabalhados foram orientadas pelo objetivo de apresentar temas diretamente relacionados às competências e habilidades indicadas para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC." (p.351, coluna 1, linhas 27-32). Dando prosseguimento na narrativa, o LP sinaliza a competência específica 5 e destaca uma das unidades em que tais temas seriam mobilizados: "Vejamos agora outra das competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC: COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos (Brasil; MEC, 2018, p. 577). Ao longo do Livro do Estudante, são apresentadas diversas oportunidades de mobilização dessa competência. Dentre elas, destacam-se as temáticas da Unidade 3, relacionadas justamente ao debate sobre a construção social e individual da identidade, sobre os processos coletivamente estabelecidos de produção da diferença e sobre a inserção dos Direitos Humanos na construção de uma sociedade mais igualitária e justa para todas as pessoas." (p.351, coluna 2, linhas 45-55 & p.352, coluna 1, linhas 1-5). Note-se, no entanto, que na unidade 3, capítulo 2, tópico "Racismo no mundo", observa-se o seguinte trecho: "O racismo é um sistema que constrói um conjunto de práticas discriminatórias baseado em preconceitos voltados a determinada população devido a sua etnia. (...) Assim, embora saibamos que o conceito de raça não é adequado para definir as pessoas, utilizamos o termo "racismo" para descrever os processos de segmentação social que se baseiam nas antigas concepções raciais ." (p.133, linhas 1-5 e 12-15, grifos nossos). Note-se que o complemento dedicado ao professor para trabalhar tal tópico, apenas pontua: "Retome o conceito de raça estudado antes e promova uma discussão crítica sobre racismo" (p.368, coluna 1, linhas 10-11). Destacamos que o volume incorre em erro conceitual ao pontuar o racismo como uma prática centrada na questão da "etnia", além de apontar que tais processos "baseiam-se nas antigas concepções raciais", sem indicar o quão atuais são tais perspectivas de racialização, dada a escala do racismo, preconceito e discriminação existentes com aqueles considerados negros (ou pardos) no país e no mundo. Note-se que num primeiro momento, o volume indica o racismo como algo baseado na "etnia"; na sequência, retoma o termo "raça" apontando-se incoerente internamente na narrativa e ainda, ao apontar o fenômeno como ancorado em "antigas concepções raciais", coloca-o como uma marca do passado e não do presente contemporâneo. Tampouco na parte destinada às orientações ao professor, o LP aborda outros recursos capazes de desfazer o equívoco. Observe a definição proposta no livro "Racismo Estrutural" (2019) de Silvio de Almeida: "Podemos dizer que o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam". (ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. SP: Sueli Carneiro, Pólen, 2019, p.32). E ainda, o verbete "Preconceito racial", do Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas (2023): "O preconceito racial se apresenta no entrelaçamento entre raça e estereótipo. Está no cotidiano das relações sociais e nos espaços públicos e privados e em instituições fundamentais como a família, a Igreja e a escola. Ele também se apresenta de forma aberta ou velada na publicidade, nos folhetins televisivos e, recentemente, nas redes sociais. Isto é, o preconceito racial. Manifesta-se toda vez em que ocorre o emprego de classificação que tem na raça, enquanto construção social, e não biológica, uma poderosa ferramenta de organização social, hierarquização, inferiorização e reprodução de representações sociais" (SILVA, Luciana Soares. Verbete "Preconceito racial". *Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas*. Rios, Flavia; Santos, Marcio André; Ratts, Alex (orgs). SP: Perspectiva, 2023, p.283). Destaca-se, portanto, os equívocos de síntese e abordagem teórica que vincula racismo à etnia e que não podem concorrer ao objetivo previsto na competência 5 da BNCC, qual seja "Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos".

(c) A obra propõe-se a seguir o que está previsto na BNCC e discute essa legislação no tópico "Desvendando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)" (LP, p.333), apresentando as "Competências gerais da Educação Básica" e as específicas, quando afirma: "Já as competências específicas são divididas por área do conhecimento – o componente Sociologia, por exemplo, compõe a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – e foram pensadas para possibilitar o trabalho interdisciplinar e, por isso, oferecem uma ampla gama de possibilidades baseada na realidade de cada escola para concretizá-lo." (p.334, linhas 27-30). Ainda no debate sobre a importância da interdisciplinaridade, no tópico "Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)", o LP aponta que: "A interdisciplinaridade se refere à construção do conhecimento por meio da integração entre diferentes áreas, o que permite uma análise mais abrangente dos fenômenos. Por exemplo, ao estudar os movimentos sociais, os estudantes podem, em Sociologia, explorar conceitos como classe e mudança social, em História, investigar movimentos como o feminismo, e, em Língua Portuguesa, escrever ensaios sobre os impactos desses movimentos." (p.352, Coluna 2, linhas 4-12). No entanto, apesar de indicar a promoção da interdisciplinaridade como um dos elementos que compõem a obra, não é possível encontrar exemplos de atividades que seja efetivamente interdisciplinares. Nos casos em que propõe-se alguma articulação com outros conteúdos disciplinares, esta é apenas mencionada, não explicitada, explicada ou fornecido maiores elementos para que o professor seja capaz de estabelecer conexões interdisciplinares. Por exemplo, No LE, Unidade 6, capítulo 2, o tópico "Outra epistemologia: o exemplo de ubuntu", inicia com a reflexão de um filósofo: "Mogobe Ramose (1947-), filósofo sul-africano, ao analisar a globalização neoliberal, identificou em seu desenvolvimento a crescente difusão de uma lógica de mercado, para a qual a dignidade da vida humana perdeu a centralidade, de modo que a globalização neoliberal se constitui como uma faceta de um dos pilares da dominação moderna, que, em seu conjunto, produz as exclusões abissais" (p.299, linhas 2-8). No entanto, no tópico "Atividades", p.301, a atividade proposta não oportuniza aos estudantes o estabelecimento de qualquer relação com a Filosofia: "1. De que maneira o princípio do ubuntu se contrapõe às exclusões decorrentes do pensamento abissal? 2. Se estivesse diante de uma situação em que precisasse escolher entre ajudar alguém ou buscar um benefício pessoal, como você agiria? Que fatores você consideraria para decidir? 3. O conceito de ubuntu valoriza o cuidado e a preservação da vida em vez da acumulação de riqueza. Como você enxerga esse valor na sociedade atual, na qual, muitas vezes, o foco é o sucesso material?" (p.301, linhas 4-11). Na parte dedicada especificamente ao diálogo com o professor, tampouco são fornecidas possibilidades de abordagem interdisciplinar ao conteúdo proposto: "Outra epistemologia: o exemplo de ubuntu (p. 299). Apresente a análise de Mogobe Ramose e sua proposta baseada no conceito de ubuntu. Para expandir a abordagem, recorra ao boxe Biografia sobre o pensador sul-africano, aborde o *apartheid* e, por meio do boxe Relembrando, a figura de Nelson Mandela. A indicação de filme no boxe Extra também pode ser interessante para sensibilizar a turma a respeito das consequências do *apartheid*." (p.388, coluna 1, linhas 1-10). A obra apenas menciona a área da Filosofia, não aponta possíveis conexões com outras áreas - como a economia ou geografia -, portanto, não estabelece efetivo diálogo integrado e interdisciplinar, explica as relações de aproximação com as Ciências Sociais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.122; 123; 332
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.299-301; 333-334; 352
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.133; 351-352; 368

1.2.4. O Manual do professor fornece um glossário e correspondentes indicações de procedimentos acerca dos principais métodos de pesquisa científica que podem ser mobilizados pelo professor na construção das atividades em consonância com a linguagem e fase correspondente do ensino, bem como em diálogo coerente com a proposta pedagógica do livro? (Anexo I 5.9.5.1g)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Parcialmente. O LP apresenta orientações breves e pontuais para o desenvolvimento de atividades que mobilizam o uso de métodos de pesquisa. As atividades propostas são consonantes com a fase de ensino do público alvo, assim como apresenta coerência com a proposta pedagógica do livro. Seguem os exemplos:

(a) Na p. 361 do LP, são apresentadas orientações para a realização de uma pesquisa sobre a vida urbana, a qual busca compreender a dinâmica social e econômica de uma área sociogeográfica. As orientações referem-se à proposta do Boxe "Fora da sala de aula" (existente na p.69 do LE), indicando que o professor ou professora " Oriente os estudantes para que levem em consideração o horário, a localidade e as atividades que as pessoas estão fazendo no momento, se há correlação entre elas etc." (p.361, coluna 1, linhas 7 a 11);

(b) Na p. 363 do LP há orientações para que o professor ou professora " Considere a pesquisa em fontes confiáveis, a interpretação crítica dos fatos e o respeito aos direitos humanos" (p. 363, coluna 2, linhas 32-34). As indicações referem-se às atividades da p.100 do LE.

(c) Na p. 388 do LP, a partir dos conceitos de sumak kawsay (quéchua) e de suma qamaña (aimará), o método comparativo é mobilizado em uma atividade de pesquisa que busca analisar diferentes culturas. Na pesquisa proposta os estudantes são instigados a identificar posturas alternativas às hegemônicas e originadas de experiências sociais marginalizadas. O trecho refere-se à atividade proposta no Boxe "Fora da Sala de Aula" (existente na p. 300 do LE), indicando que "1. São conceitos originados (...) "bem viver". 2.Sim, pois são posturas alternativas (...) experiências sociais marginalizadas." (p.388, coluna 1, linhas 11-17).

1.2.5. O Manual do professor fornece indicações e comentários de material bibliográfico do campo das Ciências Sociais que ampliam o repertório teórico e conceitual do professor?

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O Manual do professor apresenta, apenas de forma parcial, indicações e comentários de material bibliográfico do campo das Ciências Sociais que possibilitam a ampliação do repertório teórico e conceitual do professor. As referências indicadas encontram-se em sua maioria constantes no LE, e são poucas as referências adicionais indicadas especificamente ao professor oferecendo, portanto, uma ampliação limitada do repertório teórico e conceitual. Seguem os exemplos:

(a) O LP possui duas páginas de referências bibliográficas (p.423 -424), contando com vinte e sete (27) referências, sendo dezoito (18) destas, documentos normativas do Estado. Há apenas nove outras referências de debates das áreas de educação, sociologia e ensino de sociologia. Além destas, existem três páginas na parte do volume em que é replicado o LE (p. 326, 327, 328), totalizando cinco páginas na obra de mais de 400 páginas. Merece destaque a ausência no LP de indicações de estudiosos ou comentadores dos autores ou temáticas abordadas, mesmo diante da enorme gama de publicações em todos os campos do conhecimento elencados. Diante da inexistência de outros espaços de indicação de leitura ou fontes complementares de conhecimento para além do que está disponibilizado ao estudante, a limitação torna-se evidente.

(b) Nas orientações ao professor para desenvolvimento do conteúdo previsto para a "Unidade 4: Tecnologia, informação e sociedade (p. 166-219)", "Capítulo 2: Comunicação e sociedade (p. 184-197)", p.373, são apontados os objetos de conhecimento previstos para este capítulo: "Objetos de conhecimento: O impacto das tecnologias de informação e comunicação nas sociedades contemporâneas; Comunicação, globalização e transformações culturais; Interpretações sociológicas das tecnologias de informação e comunicação e da globalização: Walter Benjamin, Guy Debord, Marshall McLuhan, Noam Chomsky, Arjun Appadurai, Homi K. Bhabha, Chantal Mouffe, Norbert Elias, Immanuel Wallerstein e François Dosse." (p.373, coluna 2, linhas 1-13). Destaca-se que, mais uma vez, apesar de indicar uma série de nomes de autores, o LP limita-se à referenciar o material que já havia sido disponibilizado ao estudante, sem nenhum outro acréscimo.

(c) Na p. 360 o LP apresenta sugestões para o trabalho com a obra de "Immanuel Wallerstein e a teoria dos sistemas-mundo (p.53)" (p.360): "Immanuel Wallerstein e a teoria dos sistemas-mundo (p. 53). Apresente o pensamento de Immanuel Wallerstein; depois peça aos estudantes que opinem sobre o diagrama e procure captar a percepção deles sobre a divisão internacional do trabalho. Debata com os estudantes a noção de *status quo*, se possível, com exemplos. Use o boxe Biografia para contextualizar o conjunto da obra de Wallerstein." (p.360, coluna 1, linhas 37-45). No capítulo em questão, observa-se o trecho: "Immanuel Wallerstein e a teoria dos sistemas-mundo. A teoria dos sistemas-mundo de Wallerstein surgiu entre a década de 1960 e a década de 1970. Naquela época, havia muitas críticas ao modelo de desenvolvimento dominante, baseado na ideia de modernização" (p.63, linhas 1-6). Destaca-se, mais uma vez, que o LP limita-se à referenciar o material que já havia sido disponibilizado ao estudante, sem nenhum outro acréscimo.

1.2.6. O Manual do professor apresenta instrumentos que contribuem com a formação continuada do professor? (Anexo I 5.9.5.1i)

Sim | Parcialmente | **Não**

Justificativa:

Não. O Manual do Professor não trata da importância e tampouco apresenta instrumentos que possam contribuir com a formação continuada do professor. O LP não possui referências ou indicações buscando qualificar a prática docente, ou possibilidades de aprofundamento de conhecimentos, indicações textuais com este fim ou de cursos de curta e longa duração. Seguem os exemplos:

(a) O sub-tópico "Ensino Médio, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Sociologia", (p.330) apresenta um debate da legislação atualizada sobre o ensino da Sociologia no Ensino Médio, que aborda uma série de legislações (LDB 1996, 1971; diretrizes CNE 1998, 2012, 2017), além de problematizar questões geradas pelo Novo Ensino Médio, as diretrizes da Lei 14.945/2024 e os Itinerários Formativos, num espaço de apenas três laudas (p.330-332) - o que é denotativo da superficialidade do debate apresentado. Além disso, o LP não indica nenhum outro possível recursos ou meios para aprofundar o conhecimento sobre a BNCC, a despeito dos inúmeros cursos gratuitos existentes e promovidos inclusive pelo próprio MEC.

(b) O tópico "Práticas para a sala de aula" (p.343) aborda um conjunto de reflexões sobre o Novo Ensino Médio, BNCC, questões de contextualização e elementos da subjetividade dos estudantes. No entanto, além de tratar de inúmeros temas em apenas uma lauda, não oferece nenhuma indicação de fontes para que o professor possa adquirir maiores conhecimentos nos temas.

(c) O tópico "Avaliação" (p.348-349) discute a importância desta prática: "A avaliação está ou deveria estar na formação e na prática (...) avaliação e ensino-aprendizagem" (p.348, coluna 1, linhas 2-8). Na sequência, debate a "relação entre currículo, ensino e avaliação" (p.348, coluna 1, linhas 24-35), dando destaque para a diversidade de métodos e instrumentos de avaliação. No entanto, todos este temas são, novamente, apresentados em poucas laudas, com um curto fôlego de debate e sem nenhuma indicação de outras fontes de conhecimento. Note-se que 3/4 da p. 349 é dedicada às avaliações diagnostica e formativa; e a p. 349, ao debate das avaliações ipsativa e somática, além de avaliações de sistema e de escolares. Portanto, o trecho dedicado ao debate reflexivo é ainda mais diminuto.

(d) No mesmo tópico "Avaliação" (p.348-349), o texto do LP diz que "É interessante e necessário que você conheça e aplique questões do Enem e de outras provas seletivas aferidas por equipes de especialistas, pois essas questões têm textos e alternativas viáveis, corroborados cientificamente." (p.349, coluna 2, linhas 33-37). No entanto, o LP não cita nenhuma outra "prova seletiva" ou oferece indicação de sítio eletrônico onde tais questões/provas possam ser encontradas pelo professor.

(e) O LP possui 2 laudas de referências bibliográficas (p.423 -424), contando com vinte e sete (27) referências, sendo dezoito (18) destas, documentos normativas do Estado. Há apenas nove outras referências de debates das áreas de educação, sociologia e ensino de sociologia. Merece destaque a ausência no LP de indicações de estudiosos ou comentadores dos autores ou temáticas abordadas, mesmo diante da enorme gama de publicações em todos os campos do conhecimento elencados - o que denota uma fragilidade no que se refere à formação continuada. Diante da inexistência de outros espaços de indicação de leitura ou fontes complementares de conhecimento, a fragilidade fica mais evidente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p. 330-332
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.423-424
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.348-349
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.343

[GEOGRAFIA] - BLOCO 1 - Critérios Comuns às Obras – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

1.1 Critérios comuns às obras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

1.1 Critérios comuns às obras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

1.1.1 A obra incentiva a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental relacionados à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas? (Anexo I – 5.9.1, a)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra incentiva o aprofundamento de ideias e aprendizagens desenvolvidas no Ensino Fundamental relacionados à área de Ciências Humanas no que tange ao Ensino de Geografia. O volume apresenta tópicos essenciais previsto na BNCC, específicos do Ensino Fundamental, que são expandidos e detalhados aperfeiçoando os conceitos para o nível de compreensão de estudantes do Ensino Médio. Ao longo do volume é apresentada a seção Relembrando que retoma conteúdos abordados no Ensino Fundamental para apoiar o estudo, fortalecendo a aprendizagem e favorecendo uma compreensão mais sólida dos fundamentos necessários para acompanhar o novo assunto. Essa seção é apresentada em alguns capítulos do Livro do Estudante (LE) e do Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), como na p. 49 que retoma os conceitos de mapa, cartas e plantas a partir das diferentes escalas e nível de detalhamento. Na p. 107 e 109 os boxes recordam a formação do carvão mineral, do petróleo e do gás natural. Na p. 145, o boxe relembra a construção e a interpretação de um climograma. Na p. 190, o boxe resgata a ideia de organismos geneticamente modificados (OGM), relacionando-os à biotecnologia. Ademais, no Livro do Professor (LP) e no Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) há recomendações na p. 425 da seção Relembrando para sempre que possível o professor explore o boxe de forma interativa com a turma, aproveitando o momento para verificar o que os estudantes lembram sobre o tema abordado e para esclarecer eventuais dúvidas que possam ter sobre os conceitos. Na p. 466, há orientação para retomada do conceito de território antes do início do capítulo, e na p. 483, há instrução para recuperar a ideia de migração e imigração, que podem ser resgatados dos conhecimentos anteriores do estudante, adquiridos no Ensino Fundamental. Desta formal, o volume cumpre com o item 5.9.1, alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.2 A obra apresenta problematizações de questões de gênero e sexualidades, direitos LGBTQIA+, classe social, raça e etnia, bullying, capacitismo, etarismo, gordofobia, misoginia, intolerância religiosa, dentre outras, contendo reflexões para fins de superação? (Anexo I – 5.9.1, b)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A Obra apresenta problematizações sociais que permitem a formulação de argumentos e debates para a superação de assuntos latentes na sociedade. Questões de gênero e sexualidade, direitos LGBTQIA+, classe social, raça e etnia, capacitismo, etarismo, misoginia e intolerância religiosa são encontrados ao longo do volume, favorecendo reflexões, pensamentos e discussões que permitem ao estudante se posicionar para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Seguem exemplos pontuais encontrados no Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) : Questões de raça e etnia na p. 22 no boxe Extra, no qual é indicado um mapa temático da diáspora africana que representa diferentes elementos das etnias dos povos escravizados e deslocados para diferentes partes do mundo, além de apontar o tráfico de africanos e polos de resistência contra o sistema escravocrata. Na p. 233, no boxe Fora de Sala de Aula, propõe-se uma atividade baseada no tema Direito Humanitário Internacional, indicando duas animações e situações-problema que os estudantes deverão resolver em trios. A temática da intolerância religiosa e do racismo aparece no capítulo que discute os conflitos mundiais, com destaque na p. 236, que descreve a questão palestino-israelense, assim como na p. 239, na seção Atividades, que indica um vídeo que aborda a representação marginalizada de palestinos em livros didáticos israelenses, ampliando com questões para reflexão e discussão dos estudantes sobre o assunto. O tema reaparece na p. 315, com o subcapítulo Intolerância e Xenofobia, apresentando também a misoginia, que é destacada na p. 258, na seção Biografia, que apresenta uma professora e escritora que atua no combate ao racismo estrutural e na defesa dos direitos das mulheres. A ideia de gênero e sexualidade, classe e desigualdades sociais é abordada na p. 288, com explanação sobre os Índices de Desigualdade de Gênero e de Pobreza Multidimensional, assim como na p. 289, que propõe, na seção Atividades, uma pesquisa sobre o tema desigualdade de gênero. Na p. 303, há a indicação de um podcast para discutir a questão do envelhecimento da população brasileira, momento em que é possível discutir o etarismo. Na p. 380, o subcapítulo Desigualdades Sociais, de Gênero e Raciais retoma o tema. Na p. 384, a seção Atividades apresenta um infográfico sobre a violência LGBTQIA+ e sobre as pessoas com deficiência, com dados que permitem uma discussão sobre capacitismo. A seção Ponto de Vista, na p. 399, e a seção Conexão, na p. 401, promovem reflexões por meio de exercícios que também tratam do tema da desigualdade social e de gênero. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) há referência à BNCC e suas Competências na Educação Básica, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que realçam o compromisso com a problematização dessas temáticas. No capítulo Papel do Professor, reitera-se a ideia do professor como condutor da construção de conhecimentos de diferentes áreas (...) por meio de conhecimentos integrados, que favoreçam o pensamento crítico e reflexivo e estimulem o exercício da cidadania para a construção de uma sociedade mais justa e solidária (p. 418), evidenciando a temática indiretamente. O LP e LPI também apresenta Práticas e Como Lidar Para Estudantes com Transtornos de Aprendizagem, Ferramentas de Acessibilidade na Prática Docente e a Multiplicidade dos Perfis do Ensino Médio (p. 419 a 421). Ainda, no LP e LPI há Sugestão de Atividade Complementar na p. 464, que retoma a problematização da questão de gênero. Na p. 469, há instruções para a execução do exercício proposto no boxe Fora de Sala de Aula sobre Direito Humanitário Internacional. Na p. 471, há orientações para o boxe Atividades sobre a questão palestino-israelense. Na p. 480, há especificidades para a abordagem do Índice de Desigualdade de Gênero e Pobreza Multidimensional. Na p. 315, há indicações para conduzir a discussão sobre Intolerância e Xenofobia. Entretanto, a Obra não apresenta discussões diretamente relacionadas ao bullying e à gordofobia, apesar de esses assuntos poderem ser trabalhados ao longo do Volume por meio dos debates sobre população mundial e brasileira. Portanto, considera-se que a Obra atinge parcialmente o item 5.9.1, alínea b, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.3 A obra apresenta problematizações de questões referentes ao racismo, sexismo, homofobia, transfobia, desigualdade, intolerância religiosa, xenofobia, deslocamentos populacionais, uberização, consumismo, necropolítica, anticientificismo, pseudociência, fake news, fake history, mídias, big techs, inteligência artificial etc? (Anexo I – 5.9.1, c)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A Obra apresenta problematizações atuais que permeiam a sociedade. Questões referentes ao racismo, sexismo, homofobia, transfobia, desigualdade, intolerância religiosa, xenofobia, deslocamentos populacionais, uberização, consumismo, fake news, mídias, inteligência artificial e big techs são encontradas ao longo do Volume, promovendo reflexões, pensamentos e discussões que favorecem o conhecimento do estudante sobre o assunto. Seguem exemplos pontuais encontrados no Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) : Da p. 307 a 311, o capítulo Multiculturalismo e Identidade fala diretamente de racismo, sexismo, homofobia e transfobia, abordando o tema com exemplos dos movimentos sociais das minorias, tais como a comunidade LGBTQIA+, indígenas, negros, quilombolas e mulheres. Na p. 384, a seção Atividades traz exercícios sobre a violência LGBTQIA+. O subcapítulo Movimentos Migratórios e de Refugiados, da p. 311 a 318, aborda o tema da intolerância religiosa, xenofobia e deslocamentos populacionais, com destaque para o subcapítulo Intolerância e Xenofobia na p. 315. No LP e LPI, há dicas de como discutir essa temática na p. 484. A uberização do trabalho é tratada a partir da p. 362 e na seção Extra da mesma página, na qual se indica um documentário sobre o assunto. Na seção Ponto de Vista, na p. 399, o tema é abordado a partir de um texto sobre motoristas de aplicativos e questões para reflexão e resposta dos estudantes. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) , esse termo é introduzido na p. 490 para iniciar a discussão sobre o capítulo, e há instruções sobre a seção Ponto de Vista na p. 497. O consumismo é abordado na reflexão da letra da música e nas questões propostas na seção Conexão da p. 202. O LP e LPI também salientam o assunto nas orientações de respostas dessa seção na p. 463. Nas instruções da seção Atividades, encontrada no LP e LPI na p. 437, há orientação para discussão sobre a circulação de informações falsas e o combate às fake news, orientando o professor a sempre recomendar a verificação de fontes confiáveis. Na p. 355, destaca-se o crescimento do uso das mídias eletrônicas no Brasil por meio do maior acesso à internet. No LP e LPI, na p. 490, há orientação para o professor impulsionar a reflexão dos estudantes sobre o uso do rádio e TV como mídias no século XX, que propulsionaram mudanças culturais significativas no Brasil. Ainda, há uma sugestão de documentário nessa mesma página do LP e LPI que aborda como as redes sociais buscam controlar o cotidiano da população. A definição de inteligência artificial aparece na seção Glossário na p. 349. Na p. 358, retoma-se a ideia ao se trabalhar com o conceito de desemprego estrutural. Na p. 359, há um gráfico que apresenta a parcela do emprego na indústria, em porcentagem (%), exposta à automação por inteligência artificial (2022) nos Estados Unidos. No LP, o termo é recomendado na p. 489 para trabalhar uma atividade disposta no cap. 21 ao se tratar da Quarta Revolução Industrial, dadas as novas tecnologias. Sobre big tech, na p. 491, o LP e LPI, para propor a resolução da seção Atividades, citam o termo fintech, que se refere a empresas dotadas de inovações tecnológicas que oferecem serviços financeiros digitais, como pagamentos, realização de seguros, consultoria na área de finanças, cartões de crédito sem anuidade, contas bancárias, empréstimos etc. Dessa maneira, é possível abordar esse tema indiretamente. No entanto, ao longo do Volume, não foram encontradas referências ou discussões inerentes à necropolítica, anticientificismo, pseudociência e fake history. Portanto, considera-se que a Obra atendeu parcialmente ao item 5.9.1, alínea c, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.4 A obra apresenta uma abordagem integrada dos objetos de conhecimento, mediante textos e atividades de caráter interdisciplinar, para promover melhor articulação entre os diferentes componentes curriculares (Filosofia, Geografia, História, Sociologia) e com outras Áreas do Conhecimento, em especial a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias? (Anexo I – 5.9.1, d)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra apresenta caráter interdisciplinar por meio de textos e atividades que favorecem a aprendizagem do conhecimento de forma integrada com outros componentes curriculares. É possível identificar no Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) a importância do trabalho interdisciplinar ao longo do texto, especialmente no trecho que aborda o Ensino Médio e a coleção de Ciências Humanas, com destaque para a p. 413, que faz referências a assuntos como mudanças climáticas, urbanização, globalização e desigualdades sociais, permitindo que os jovens compreendam as interações entre o espaço geográfico e os processos sociais e naturais, dialogando com outras áreas do conhecimento, como História, Sociologia, Filosofia e Ciências da Natureza. Ademais, no LP e LPI há indicações contínuas para a execução do trabalho interdisciplinar pelo professor de Geografia, como na seção Papel do Professor (p. 417). Ainda, são apresentadas orientações para trabalhos interdisciplinares com as Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Como exemplo, há recomendações na p. 439 para trabalhar com Geoprocessamento; na p. 446, para a articulação com a Biologia na execução da seção Atividades no capítulo 5; e na p. 163, para a seção Atividades sobre emissões per capita de gases de efeito estufa, entre outros. Destaca-se também a seção Conexões no Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) , que visa promover a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo da unidade, com propostas que incentivam os estudantes a aplicarem o que aprenderam de forma prática e interdisciplinar. Além disso, conteúdos de Geografia presentes na Unidade 2 – Tempo e Espaço Geográfico (a partir da p. 76) e na Unidade 3 – Natureza e Sociedade (a partir da p. 142) estão intrinsicamente relacionados às Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Ao abordar temas como a Teoria de Geossistemas (p. 78), a Formação dos Recursos Energéticos (p. 107 e 108), a Biodiversidade (p. 150) e as Mudanças Climáticas (p. 158), necessariamente se articulam conhecimentos e conteúdos inerentes à Geografia e às Ciências da Natureza, seja por meio das atividades ou dos textos propostos na Obra. Logo, verifica-se que a Obra atendeu ao item 5.9.1, alínea d, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.5 A obra apresenta devida contextualização e problematização da Ciência e da Tecnologia como produções humanas. Para isso, utiliza de conceitos antropológicos, sociológicos, históricos, filosóficos e geográficos? (Anexo I – 5.9.1, e)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra apresenta conceitos antropológicos, sociológicos, históricos, filosóficos e geográficos para a compreensão das produções humanas, articulados com a contextualização e problematização da Ciência e da Tecnologia. Em diversos momentos, observa-se a retomada desses conceitos ao longo dos textos, atividades ou seções propostas. Um exemplo é o boxe Fora de Sala de Aula na p. 233, que propõe uma atividade sobre Direito Humanitário Internacional e sugere um trabalho interdisciplinar com participação e/ou consulta de professores de Geografia, História, Sociologia e Filosofia. Também foram identificados outros casos pontuais ao longo do Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) . Ao se estudar a evolução biológica no planeta e a origem da humanidade no quadro da p. 80, ou os hábitos e costumes das Tribos Urbanas no boxe Glossário da p. 395, é possível resgatar alguns conceitos da Antropologia. Ao abordar as Revoluções Industriais e suas características a partir da p. 345, os conceitos históricos são inevitavelmente retomados. Inclusive, há indicação de um infográfico na seção Objetos Educacionais Digitais na p. 345 e um quadro na p. 372 que relaciona o tema com fatos históricos. Já os conceitos sociológicos são evidenciados ao longo do capítulo 24 - Urbanização e Direito às Cidades, a partir da p. 395, e mais especificamente em questões nas p. 403 e 404, na seção Enem e Vestibulares, que tratam da Divisão Internacional do Trabalho e da Desigualdade Social. A Filosofia e seus conceitos se relacionam com a Geografia no boxe Leitura do Mundo na p. 160, ao comparar as bases do pensamento indígena com a ideia de cidadania e preservação da natureza. Quanto ao Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), há diversas referências e orientações ao professor na busca pelo trabalho interdisciplinar a partir de conceitos diversos dessas Ciências Sociais, principalmente no texto sobre Ensino Médio e a coleção de Ciências Humanas, visto ser inevitável a dissociação dessas disciplinas. Assim, a Obra atende ao item 5.9.1, alínea e, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.6 A obra possibilita o contato com diferentes linguagens e formas de expressão cultural para desenvolver as competências e habilidades da área, levando em conta as especificidades dos conhecimentos historicamente construídos pela Filosofia, Geografia, História e Sociologia? (Anexo I – 5.9.1, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra possibilita o contato com diferentes linguagens e formas de expressão cultural, auxiliando no desenvolvimento de competências e habilidades da área. Verifica-se que, em determinados momentos, os termos e conteúdos trabalhados utilizam vocabulários e imagens que retratam diferentes culturas, promovendo reflexões que retomam conhecimentos historicamente construídos pela Filosofia, Geografia, História e Sociologia. No Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) , o subcapítulo Biodiversidade ou Diversidade Biológica leva em consideração, na p. 151, a sociobiodiversidade, ou seja, o modo de vida e os costumes de comunidades e povos tradicionais, à medida que relaciona as formações vegetais do mundo aos climas e às ações antrópicas. Ao trabalhar com o tema de territorialidades distintas, há referência às Tribos Urbanas na p. 395, que procuram imprimir suas marcas nos espaços urbanos a partir da música, da linguagem, da comunicação, dos costumes, das práticas culturais, das vestimentas e de outros simbolismos que as tornam singulares, evidenciando esse item na Obra. Ainda, a imagem da p. 275, que representa Refugiados no Chade, possibilita o contato com diferentes hábitos e costumes que refletem características de outra cultura, assim como o quadro Café, de Cândido Portinari, na p. 290, ou o quadro A Primeira Missa no Brasil, na p. 296, que apresentam outro meio de linguagem (a pintura) para representar a sociedade, suas tradições e práticas da época. Além disso, ao evidenciar o Nacionalismo, na p. 319, trabalha-se diretamente com a valorização de outros povos e culturas. Denota-se também que mapas, gráficos, tabelas e diagramas são amplamente utilizados na Obra como meios de linguagem para interpretação e análise de conteúdos inerentes à disciplina e sua relação com outras áreas das Ciências Sociais e Humanas. Ademais, a ideia de Diversidade Cultural e Multiculturalismo também é trabalhada no Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), com destaque para os TCTs e sua relação com o Capítulo 19 - Multiculturalismo e Identidade, a partir da p. 307. Portanto, a Obra está em consonância com o item 5.9.1, alínea f, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.7 A obra assegura o desenvolvimento, do ponto das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial? (Anexo I – 5.9.1, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra desenvolve análise crítica, criativa e propositiva por meio do uso de textos científicos e mídias sociais, considerando os diversos gêneros discursivos e meios de leitura. Verifica-se que, ao longo do texto, o(s) autor(es) utilizam ferramentas diversas para favorecer diferentes formas de leitura, tanto multimodal, ou seja, aquela que combina a linguagem verbal e não verbal (por exemplo, com o uso de imagens, ilustrações, mapas etc.), quanto inferencial, quando demanda a interpretação do que está implícito e explícito no texto. No Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), a seção Fora de Sala de Aula também estimula a análise crítica, criativa e propositiva, à medida que aprofunda temas específicos por meio de atividades que envolvem diferentes metodologias. Podemos exemplificar com a p. 289, que propõe a investigação da desigualdade de gênero no mundo por meio de questões norteadoras que promovem uma pesquisa otimizada do assunto em diferentes níveis, como a análise dos meios de comunicação, dados estatísticos e mudanças sociopolíticas em países variados. A seção Atividades da p. 256 utiliza uma ilustração e um texto para orientar questões sobre preconceito e violência histórica contra a população negra, propondo procedimentos de leitura multimodal e inferencial para sua resolução. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), há Sugestão de Filme na p. 490, que aborda a influência das mídias sociais na vida das pessoas, promovendo a reflexão sobre a divulgação de conteúdos diversos. Salientam-se também as Referências Bibliográficas Comentadas, a partir da p. 499, que apresentam uma série de artigos científicos utilizados para a elaboração e composição da Obra, os quais podem auxiliar o trabalho do professor. Sendo assim, a Obra está de acordo com o item 5.9.1, alínea g, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.8 A obra assegura a valorização da prática científica (e da tomada de decisão cientificamente informada), com foco no desenvolvimento de processos de investigação próprios das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas? (Anexo I – 5.9.1, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

É possível constatar que a Obra valoriza e incentiva a prática científica ao longo dos capítulos, com foco em processos inerentes à investigação das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essas práticas aparecem nos texto-base e na proposição de atividades. O primeiro Capítulo, iniciado na p.12 do Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) , sobre Projeções Cartográficas e Anamorfoses, demonstra a importância da dimensão científica para a produção de mapas, envolvendo áreas do conhecimento diversas, como a matemática, astronomia, física, história, etc. Na p. 138, na seção Conexão, o texto proposto, que aborda a exploração mineral em águas profundas na Noruega, menciona a preocupação da ausência de base científica para validar essa possibilidade, o que favorece explanar essa temática com os estudantes. Ademais, várias atividades e exercícios sugeridos incentivam a pesquisa científica para sua resolução, como na p. 179 na seção Atividades. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) na p. 415, há referência às Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio, entre elas "analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica, evidenciando o comprometimento desta proposta na Obra. Dessa maneira, a Obra demonstra que está de acordo com o item 5.9.1 alínea h, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.9 A obra explora conceitos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) para resolver situações problemas devidamente contextualizadas, oferecendo sistematicamente subsídios claros e precisos para a tomada de decisão cientificamente informada? (Anexo I – 5.9.1, i)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Em reflexões e atividades propostas na Obra, há sempre contextualização das situações-problemas com a sistematização de subsídios claros e precisos apoiados cientificamente. É perceptível a indicação desses recursos ao longo do volume, que ainda apresenta seções de suporte que contribuem para a ampliação dos conteúdos. No Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) , a seção Leitura do Mundo, como encontrado na p. 262, é um bom exemplo que propõe reflexões sobre temáticas e demandas da atualidade com contextualizações pertinentes e indicações de materiais para resolução das questões propostas. Além disso, essa seção contribui para uma aprendizagem ativa, estimulando diferentes reflexões sobre temas atuais e de relevância para a sociedade e, consequentemente, tomada de decisões com bases teóricas confiáveis. A seção Conexão também estimula a reflexão e crítica dos estudantes por meio de proposições variadas que apresentam alicerce científico confiável, como encontrado na p. 335, que apresenta mapas de fontes consolidadas. Essa seção trabalha, entre outras questões, com a organização e a análise de dados, argumentação e formulação de hipóteses, permitindo que os estudantes desenvolvam, além da compreensão teórica dos conteúdos, habilidades essenciais para os exercícios da cidadania e a atuação em contextos acadêmicos e profissionais, ou seja, posição crítica para a tomada de decisões. A p. 79 propõe uma atividade na qual os estudantes devem criar argumentos científicos para descrever como ocorre o mapeamento do interior do planeta. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), há indicações que estimulam o professor a trabalhar com o senso crítico dos estudantes, como proposto na p. 449, no capítulo sobre Recursos Energéticos, no qual sugere-se o incentivo para que os estudantes avaliem criticamente os impactos econômicos e socioambientais relacionados à exploração de recursos energéticos, com foco no Brasil. Logo, a Obra atende ao item 5.9.1 alínea i, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.10 A obra apresenta propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilização da informação referente aos processos geográficos, históricos e socioculturais? (Anexo I – 5.9.1, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

No decorrer das atividades e seções propostas, há uso de representações e de fontes de informações diversificadas para compreensão dos processos geográficos, históricos e socioculturais em diversos momentos da Obra. Ocorre a utilização de recursos como mapas, gráficos, ilustrações, pinturas, tabelas e quadros para explanação dos capítulos, assim como para a proposição de atividades ao longo do volume. Na seção Ponto de Vista da p. 133 do Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) , há utilização de mapas e textos para resolução das questões propostas que incentivam a reflexão dos estudantes com uso de argumentos pautados na teoria. Na p. 136, a seção Conexão apresenta um gráfico e fragmentos de notícias sobre o assunto Terremotos para alicerçar as perguntas, uma das quais exige a elaboração de hipóteses relacionando o fenômeno natural com questões econômicas, evidenciando a associação dos processos geográficos, históricos e sociais. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), há sempre menção para utilização de representações diversas na condução dos conteúdos em sala de aula, como nas Orientações Específicas de cada Unidade, com destaque para a p. 434, que aborda as Representações do Espaço Geográfico. Portanto, a Obra atende adequadamente ao item 5.9.1 alínea i, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.11 A obra explora os conceitos com encadeamento lógico, sem recorrer, por exemplo, a definições circulares ou confundir tese com hipótese na explicação dos processos geográficos, históricos e socioculturais? (Anexo I – 5.9.1, k)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta textos adequados e pertinentes que explicam processos geográficos, históricos e socioculturais por meio de associações lógicas, sem recorrer a definições circulares ou hipóteses. Para tal, utiliza argumentos assertivos, exemplos e fontes confiáveis que promovem melhor compreensão dos conteúdos. Neste contexto, cita-se a seção Conexão, que trabalha a habilidade do estudante na organização e análise de dados, argumentação e formulação de hipóteses que auxiliam na compreensão teórica dos conteúdos e exercícios da cidadania e a atuação em contextos acadêmicos e profissionais, como aparece no Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) , na p. 69. Inclusive, no Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) , na p. 435, a Avaliação Diagnóstica sugere relacionar a cartografia social com as atividades desta seção, relacionando mapas, etnia e desigualdade na cidade do Rio de Janeiro. Outro exemplo está no LE e LEI, no Capítulo 15 - Parcerias Econômicas Globais, a partir da p. 243, que em seu texto-base disserta sobre a globalização por meio de um contexto histórico, demonstrando a evolução e ascensão dos países no âmbito político-econômico ao longo do tempo. Ainda nesse mesmo capítulo, na p. 246, para fundamentar a China como nova potência mundial e discorrer sobre a Nova Rota da Seda, retoma a Antiga Rota da Seda na seção Relembrando, consolidando o conteúdo com encadeamentos lógicos. E o capítulo segue relacionando outros fatores para explicar a Ordem Política Mundial por meio de processos históricos, geográficos e socioculturais interrelacionados entre si. Quanto ao LP e LPI, o tempo todo há orientações para associação de conceitos entre si, buscando interconectar as ideias, sem uso de definições circulares e fechadas. Assim como a seção Leitura do Mundo, que busca favorecer a conexão do estudo do espaço geográfico com as questões contemporâneas. Essas dicas aparecem na p. 421, que estimula o uso de projetos interdisciplinares para promover conexão entre conteúdos, e na p. 423, quando aborda a proposta teórico-metodológica da Obra. Assim, a Obra está em consonância com o item 5.9.1 alínea k, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.12 A obra apresenta, sistematicamente, atividades com estratégias de leitura diversificadas e de produção textual em diferentes gêneros discursivos? (Anexo I – 5.9.1, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Ao longo da Obra, há estratégias diversificadas de leituras e produções textuais com contato com diferentes gêneros discursivos. É possível encontrar artigos, notícias de jornais, músicas, charges, entre outras técnicas que trabalham os conteúdos que exigem métodos distintos de interpretação. No Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) , a seção Conexão da p. 202 apresenta a letra de uma música para interpretação que se relaciona com as mudanças climáticas. Assim também, o Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) traz instruções específicas para a execução desta atividade na p. 463, pontuando a importância da poesia como ferramenta de expressão pessoal e coletiva. Nesta mesma seção, na p. 403, o exercício 2 propõe que o estudante escreva uma poesia com base na interpretação de um infográfico que traz informações sobre o racismo ambiental. Já na p. 79, a seção Atividades apresenta um trecho do livro de Julio Verne que descreve características do interior da Terra, o que deverá ser negado pelos estudantes por meio de argumentos científicos, exigindo do estudante outra habilidade. Na seção Atividades da p. 179, há necessidade da interpretação de uma charge, elaboração de hipóteses e uma pesquisa a respeito do tema agrotóxicos, o que amplia a competência do estudante na resolução de questões e formação de pensamento crítico. Portanto, identifica-se que a Obra cumpre com as exigências do item 5.9.1 alínea l, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.13 A obra discute, em profundidade, as principais categorias da área de ciências humanas e sociais aplicadas (por exemplo, tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade; cultura e ética; política e trabalho) por meio de diferentes situações-problema, atividades didáticas e vivências? (Anexo I – 5.9.1, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra discute as principais categorias das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com uso de diferentes situações-problemas que aparecem nas atividades didáticas, proposições de materiais complementares e sugestão de vivências por meio da indicação de pesquisas de campo, mesmo que virtuais. Os capítulos apresentam as temáticas com diversificação na contextualização dos conteúdos dos capítulos ao longo do volume. Seguem, de acordo com os temas, exemplos pontuais do Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) : Unidade 2 – Tempo e Espaço Geográfico, p. 82, a seção Atividades propõe um passeio virtual no Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para execução do exercício proposto. As orientações sobre a atividade aparecem no LP e LPI na p. 446. Unidade 3 – Natureza e Sociedade, p. 181, a seção Atividades indica uma visita virtual ao Parque Nacional do Catimbau para respostas das questões. Há indicação para aprofundamento do tema na p. 459 do LP e LPI. Unidade 4 – Territórios e Fronteiras, p. 221, a seção Atividades solicita uma pesquisa e a sistematização de informações para organização de um seminário entre os estudantes com a temática sobre Disputas Internacionais por rios. A p. 467 do LP e LPI apresenta outras orientações para o desenvolvimento dessa atividade. Unidade 5 – Sociedade e Cultura, p. 278, a seção Atividades solicita elaboração de um texto após a análise e comparação de gráficos sobre a população mundial. Há considerações sobre essa questão na p. 478 do Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) . Unidade 6 – Política e Trabalho, p. 351, a seção Fora de Sala de Aula propõe uma investigação sobre as lutas sociais no mundo em grupos, com produto final baseado em uma arte, como grafite, releitura, colagem, cartaz, entre outros. Há indicação de sites e filmes para complementar essa atividade na p. 489 do LP e LPI. Portanto, verifica-se que a Obra trabalha as temáticas propostas (tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade; cultura e ética; política e trabalho), utilizando diversas ferramentas, métodos, estratégias e técnicas de aprendizagem para despertar o interesse do estudante, cumprindo com o item 5.9.1 alínea m, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.14 A obra explicita, que as sociedades (e, portanto, as instituições sociais, políticas e econômicas) se criam e se recriam pelas ações de diferentes sujeitos e grupos sociais, sendo produzidas e transformadas com a intervenção de diversos fatores? (Anexo I – 5.9.1, n)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

No decorrer da Obra, é possível compreender que as sociedades se produzem e se transformam pela ação de diferentes sujeitos e grupos sociais com a intervenção de vários fatores. A criação de instituições sociais, políticas e econômicas está sempre atrelada a ações de diversos atores da sociedade. No Livro do Estudante (LE), p.38, a sequência de imagens e o texto falam da evolução nos conhecimentos e descobertas de diferentes equipamentos e como estes colaboraram para o desenvolvimento do Geoprocesamento; No LE, p.91, a sequência de textos e imagens demonstra como a ação humana alterou o relevo do Rio de Janeiro, transformando a paisagem em função das necessidades humanas; E no LE, p. 100-101, na seção Recursos minerais no Brasil, apresenta um panorama da mineração no Brasil, tratando da ação da mineração e da construção de barragens de rejeitos e dos desastres ambientais de Mariana e Brumadinho, ocasionados pela atividade. No LE e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 244, disserta sobre a criação de Organismos Financeiros Internacionais, contextualizando-os diante do momento histórico e o interesse de grupos de países envolvidos na conjuntura da época. Na p. 223, os conflitos do Irã, da Síria e do Congo apontam os diferentes grupos sociais envolvidos e as consequências no espaço geográfico das guerras nessas regiões. O Capítulo 14 - Conflitos por Territórios Estratégicos, a partir da p. 226 até 242, aborda as alterações no espaço geográfico diante dos interesses antagônicos dos povos e da região. A atividade Conexão da p. 269 e suas instruções no Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) na p. 475 tratam de conceitos relativos a limites, fronteiras, liberdade de expressão, autodeterminação, direito de ir e vir, que refletem diretamente no comportamento da população e sua transformação. Logo, a Obra atende adequadamente ao item 5.9.1 alínea n, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.15 A obra utiliza, de forma sistematizada, atividades didáticas que promovam o desenvolvimento dos mais diversos processos cognitivos, tais como: observação, visualização, compreensão, organização, análise, síntese e comunicação de ideias científicas. Além disso, as atividades conferem especial ênfase à argumentação e aos processos de inferência? (Anexo I – 5.9.1, o)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra fornece atividades e reflexões que promovem argumentações e sistematizações de ideias científicas por meio de diversos processos cognitivos. É recorrente a variação de técnicas, métodos e estratégias diversificadas para colaborar com a aprendizagem do estudante. Seguem exemplos pontuais no Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI) dos processos cognitivos citados no enunciado: Observação: O uso de mapas ao longo do Volume é constante e sua observação é fundamental para assimilação dos conceitos, como nas p. 248, p. 250, p. 276; Visualização: A técnica de visualizar é fundamental para interpretação de dados, como na seção Atividades da p. 15 e p. 181; Compreensão: Os textos-base e conteúdos estão baseados em teorias que facilitam a compreensão do estudante sobre o tema, como na p. 95, que retoma a ideia das resistências das rochas para que o estudante possa compreender a formação das estruturas geológicas; Organização: A sistematização e organização de dados são imprescindíveis para apresentação de trabalhos e/ou seminários, como proposto na seção Atividades na p. 221 e ou seção Fora de Sala de Aula na p. 289; Análise: Gráficos e mapas, por exemplo, demandam análises para interpretação adequada dos dados, como proposto na seção Atividades da p. 295 e na p. 299; Síntese: A síntese sugere um resumo das informações para melhor compreensão do conceito. O quadro Fundamentalismos: tipos e características, na p. 327, apresenta uma sinopse sobre o assunto que auxilia o estudante no entendimento do tema. A construção de um mapa mental também recorre a uma proposta de síntese, como solicita a seção Atividades da p. 326; Comunicação: Base de qualquer relação entre pessoas, a comunicação é fundamental para construção do conhecimento, principalmente entre professor e estudante e entre estudante-estudante. Em todo momento, é fundamental exercitar essa prática em sala de aula para promoção da compreensão das teorias apresentadas. Portanto, as atividades que sugerem apresentações dos estudantes utilizam-se dessa técnica, como nas p. 221 ou p. 326. Assim, a Obra cumpre com o exigido no item 5.9.1 alínea o, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.16 A obra utiliza atividades didáticas baseadas na análise de textos com o objetivo explícito de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis, entre outras? (Anexo I – 5.9.1, p)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As atividades didáticas baseadas em textos desenvolvem no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas. É possível verificar que muitas delas usam materiais variados, tais como mapas, gráficos, reportagens, poesias, pinturas, tabelas, entre outros recursos, para que o estudante elabore hipóteses que vão além de digressões, generalizações indevidas, incoerências, carência de dados e informações não confiáveis. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), na seção Atividades da p. 55, o estudante deve elaborar hipóteses para explicar a anexação do Havaí aos Estados Unidos com base na projeção cartográfica apresentada. Na p. 77, na Abertura da Unidade Tempo e Espaço Geográfico, o estudante analisa um infográfico sobre a Formação da Terra e deve apresentar hipóteses de atividades humanas que justifiquem a atual era geológica intitulada Antropoceno, a partir de seus conhecimentos prévios. Na p. 97, a seção Atividade solicita pesquisa a partir de fontes confiáveis para relacionar a geopolítica energética com as emissões de dióxido de carbono e consumo de hidrocarbonetos. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 414, dentre as Competências Gerais da Educação Básica, relembra-se a importância de Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas, estimulando o professor a trabalhar com essa premissa ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Ademais, como explica os objetivos da seção Conexão, na p. 426, essa busca favorece as argumentações dos estudantes por meio de práticas interdisciplinares. Portanto, a Obra cumpre com o item 5.9.1 alínea p, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.17 A obra garante o desenvolvimento de um raciocínio espaço-temporal não linear, privilegiando o estudo de fenômenos contemporâneos que contemplem, concomitante, o passado e projeções futuras, à luz de múltiplas percepções do espaço? (Anexo I – 5.9.1, q)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra permite que os estudos dos fenômenos contemporâneos se relacionem com o passado e o futuro, com desenvolvimento de um raciocínio e percepção espaço-temporal não lineares. As contextualizações históricas presentes nas abordagens dos capítulos favorecem a prática dessas habilidades nos estudantes. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), as p. 198 e 199, dedicadas a abordar a Estrutura Fundiária e Conflito no Campo, promovem uma reflexão a partir de uma abordagem histórica que retoma o tema desde o século XIX até os dias atuais, favorecendo essa conexão entre o espaço e o tempo para compreensão do assunto. A seção Atividades, na p. 278, compara gráficos da população mundial de 2024 e projeção para 2100, permitindo uma análise temporal e prospecções futuras. Assim como os mapas da taxa de fecundidade apresentados na p. 285, com projeção até 2030, e p. 286, com dados de 1970 a 1975, e o texto e questões propostas nesta mesma página, permitem uma análise espacial e temporal desse tema. O Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 479, incentivam essa observação temporal para responder às questões propostas na atividade descrita. Logo, a Obra atende satisfatoriamente o item 5.9.1 alínea q, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.18 A obra garante destaque para a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira contemporânea, inclusive a partir da projeção de cenários futuros? (Anexo I – 5.9.1, r)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Na Obra são encontradas diversas atividades e propostas que articulam os componentes curriculares por meio de abordagens interdisciplinares. As áreas de Ciências Humanas e Sociais, por meio da Filosofia, Sociologia e História, das Ciências da Natureza, como Biologia e Química, das Linguagens e da Matemática e Física, são evidenciadas ao longo do Volume. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digita-Interativo (LEI), a seção Fora de Sala de Aula, na p. 233, propõe uma atividade sobre Direito Humanitário Internacional e sugere um trabalho interdisciplinar com as áreas de Geografia, História, Sociologia e Filosofia. A seção Resolução de Atividades com Cálculos, na p. 405, propõe a resolução de algumas atividades com uso de cálculos, ou seja, traçando interdisciplinaridade com a área da Matemática e suas Tecnologias. A seção Fora de Sala de Aula, na p. 192, sugere um trabalho de campo em área rural que articula alguns conhecimentos com o professor de Química a respeito da composição dos fertilizantes. Como o próprio Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) salienta, na p. 435, a Unidade 1 – Representações do espaço geográfico, que se inicia na p. 10, "mobiliza diferentes competências e habilidades, tanto de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas quanto de outras áreas, em especial Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Dessa forma, os mapas, em suas diversas representações, escalas, projeções, gráficos e tabelas, são apresentados de acordo com os conteúdos discutidos nos capítulos; nas atividades, estão indicadas as habilidades a elas articuladas. Assim, atesta-se que a Obra atende o item 5.9.1 alínea s, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.19 A obra apresenta atividades e propostas que articulam diferentes componentes curriculares, viabilizando abordagens interdisciplinares? (Anexo I – 5.9.1, s)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Na Obra são encontradas diversas atividades e propostas que articulam os componentes curriculares por meio de abordagens interdisciplinares. As áreas de Ciências Humanas e Sociais, por meio da Filosofia, Sociologia e História, das Ciências da Natureza, como Biologia e Química, das Linguagens e da Matemática e Física, são evidenciadas ao longo do Volume. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), a seção Fora de Sala de Aula, na p. 233, propõe uma atividade sobre Direito Humanitário Internacional e sugere um trabalho interdisciplinar com as áreas de Geografia, História, Sociologia e Filosofia. A seção Resolução de Atividades com Cálculos, na p. 405, apresenta resolução de algumas atividades com uso de cálculos, ou seja, costurando uma interdisciplinaridade com a área da Matemática e suas Tecnologias. A seção Fora de Sala de Aula, na p. 192, sugere um trabalho de campo em área rural que articula alguns conhecimentos com o professor de Química a respeito da composição dos fertilizantes. Como o próprio Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) salienta, na p. 435, a Unidade 1 – Representações do espaço geográfico, que se inicia na p. 10, mobiliza diferentes competências e habilidades, tanto de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas quanto de outras áreas, em especial Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Dessa forma, os mapas, em suas diversas representações, escalas, projeções, gráficos e tabelas, são apresentados de acordo com os conteúdos discutidos nos capítulos; nas atividades, estão indicadas as habilidades a elas articuladas. Assim, a Obra atende o item 5.9.1 alínea s, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.20 A obra possibilita que o estudante amplie e articule os conhecimentos já construídos, relacionando-os ao seu cotidiano? (Anexo I – 5.9.1,t)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Há contextualizações na Obra que permitem aos estudantes ampliar e articular os conhecimentos adquiridos, relacionando-os com seu cotidiano. A seção Abertura de Unidade sempre traz questões norteadoras que possibilitam a sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes. No Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) , p. 13, na Unidade 1 – Representação e Espaço Geográfico, associa a leitura cartográfica ao local de vivência do estudante na segunda questão. Na Abertura da Unidade 4 – Território e Fronteiras, p. 209, o texto convida o estudante a refletir sobre como limites territoriais afetam o cotidiano das pessoas, ou seja, articulando com suas vivências. O boxe Leitura do Mundo possibilita o contato com temáticas contemporâneas e demandas do presente, articulando-as ao cotidiano dos estudantes. Na p. 160, a seção propõe ao estudante calcular a própria pegada ecológica, despertando sua reflexão sobre sua ação no meio ambiente. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 425, sugere-se para o professor, além de avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes, despertar a curiosidade intelectual e envolver a turma de forma ativa no processo de aprendizagem, no intuito de preparar o tema para um estudo mais profundo e participativo ao longo da unidade. Já na p. 419, ao abordar as Ferramentas de Acessibilidade na Prática Docente, a Obra sugere o uso de tecnologias que podem ser incorporadas no cotidiano escolar para ajudar estudantes com necessidades específicas, mais uma vez aproximando a aprendizagem dos estudantes e levando em consideração seus conhecimentos e experiências. Logo, percebe-se que a Obra atinge os objetivos propostos no item 5.9.1 alínea t, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.21 A obra apresenta atividades que solicitam sínteses autorais do estudante em detrimento da mera reprodução dos textos da obra? (Anexo I – 5.9.1, u)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Diversas atividades ao longo da Obra estimulam sínteses autorais dos estudantes sem a mera reprodução dos textos existentes na Obra. Há propostas de reflexões, elaboração de hipóteses e argumentos com base em fontes variadas. No Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), na seção Atividade, p. 326, sugere-se a construção de um mapa mental a partir de uma pesquisa realizada pelo estudante. Assim como as orientações do Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) , p. 485, relativas a essa atividade, que instruem ao professor a estimular as associações, sem a necessidade de hierarquização entre elas, propondo a atividade como interessante para estimular os estudantes a criarem sínteses por meio dessa técnica. As questões 1 e 2 da seção Ponto de Vista, p. 135, incentivam os estudantes a criarem argumentos positivos e negativos da exploração do petróleo na foz do rio Amazonas com base na interpretação de textos. Assim como a seção Conexão, p. 138, na qual os estudantes devem construir argumentos para defender pontos de vista diferentes acerca da exploração mineral em águas profundas. A seção Atividades, p. 230, pede que os estudantes teçam argumentos para responder à questão com base na observação e análise de duas imagens. As instruções dessa atividade no LP e LPI, p. 468, levantam a importância dessa argumentação e apresentam exemplos para ilustrar as possíveis respostas. Portanto, a Obra atende ao item 5.9.1 alínea u, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.22 A obra orienta o trabalho do professor no que diz respeito às propostas didáticas apresentadas no Livro do Estudante, inclusive aquelas que indicam os trabalhos em grupo, as saídas a campo e as novas tecnologias, considerando a diversidade nacional e as possibilidades locais? (Anexo I – 5.9.1, v)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O trabalho do professor é detalhadamente conduzido no Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) para a realização das propostas didáticas apresentadas ao longo do Volume. Todas as seções são comentadas e apresentam estratégias que orientam o professor para a execução do trabalho em sala de aula ou fora dela, seja em trabalhos em grupo, saída de campo ou uso de novas tecnologias. No Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), a seção Fora de Sala de Aula, p. 192, propõe uma saída a campo e trabalho em grupo em área rural próxima ao município em que vivem, com instruções para a realização da atividade no enunciado da proposta e orientações específicas ao professor no LP e LPI, p. 461. A seção Fora de Sala de Aula, p. 351, sugere um trabalho em grupo a partir de uma pesquisa e também é direcionada no enunciado e no LP e LPI, p. 489, inclusive com indicação de filmes que expandem a realização da atividade. A seção Fora de Sala de Aula, p. 128, propõe análise de imagens de satélite para detectar desmatamento com instruções bem detalhadas dos procedimentos tecnológicos necessários para a delimitação do polígono solicitado, sendo que o LP e LPI, p. 451, indica passos para execução da atividade. Assim, a Obra está em consonância com o item 5.9.1 alínea v, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.23 A obra contém – nas análises, exemplos, atividades propostas e formas de expressão acionadas – situações de diferentes regiões do país e experiências de diferentes classes sociais, possibilitando ao estudante o respeito pela diversidade cultural e o reconhecimento das distintas formas de desigualdade, sem incorrer em estereótipos de qualquer natureza? (Anexo I – 5.9.1, w)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Nas discussões propostas na Obra há análises, exemplos, atividades e formas de expressão que situam diferentes regiões do país e experiências de diferentes classes sociais. A Obra estimula a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento de diferentes identidades, sem levantar estereótipos. No Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 388, ao tratar sobre megacidades e cidades globais, aponta-se para a diversidade cultural existente nessas localidades e salienta-a como ponto de riqueza social e construção de laços entre diferentes grupos da sociedade. O Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 477, indica o Multiculturalismo e Diversidade Cultural como TCT a ser trabalhado ao longo da Unidade 5 – Sociedade e Cultura, a partir da p. 274, que será recorrente nos capítulos da unidade, com destaque para o capítulo 19 – Multiculturalismo e Identidade, a partir da p. 307. Inclusive, a introdução desse capítulo traz a imagem da Parada do Orgulho LGBTQIAP+ em São Paulo e um texto que disserta, entre outras coisas, sobre luta contínua pelo respeito à diversidade, pelo reconhecimento e valorização das identidades plurais, e pela defesa de políticas contra a discriminação, além de relacionar essa luta a outras minorias como negros, indígenas e mulheres. Importante salientar o papel da Obra nesta página quando levanta a importância desses movimentos sem incorrer em estereótipos: Ao celebrarmos a diversidade, reconhecemos que a cultura está em constante transformação e que as identidades são construídas social e historicamente. Por fim, nos diz que o multiculturalismo está no nosso cotidiano e que a diversidade deve estar no centro das nossas preocupações, auxiliando a desconstruir preconceitos, promovendo a interação dos conhecimentos e questionando visões de mundo estereotipadas e estigmatizantes. Portanto, a Obra cumpre com o item 5.9.1 alínea w, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

1.1.24 Mediante as condições objetivas da avaliação pedagógica, e considerando suas possibilidades e seus limites, confirma-se que não foram detectadas situações de uso indevido de textos, imagens, atividades ou outras produções, que possam configurar plágio?

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Verifica-se ao longo da Obra citações diretas e bem referenciadas que permitem constatar a ausência de plágio por meio do uso indevido de textos, imagens, atividades ou outras produções. Como as fontes são apontadas em todos os momentos, acredita-se que há autorização, por parte da editora, para a utilização desses materiais. Muitas vezes, são objetos de uso público amplamente distribuídos e de livre acesso, como os mapas do IBGE nas p. 11, p.12, p.14, p.18, entre outros do Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) . Em algumas atividades que se apropriam de músicas e poesias, há sempre a referenciação completa, como na p. 202, o que permite inferir que provavelmente há autorização para sua reprodução na Obra. Há indicação de reportagens na íntegra em alguns momentos, como na seção Extra, p. 168 ou p. 180, assim como reprodução de fragmentos de notícias, como na seção Conexão, p. 136, não configurando plágio. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) , quando há referências diretas à BNCC, sempre estão escritas entre aspas e em menor fonte, como sugerem as regras da ABNT. Assim, entende-se que a Obra usa devidamente textos, imagens, atividades ou outras produções de forma a não configurar cópia.

[HISTÓRIA] - BLOCO 1 - CRITÉRIOS COMUNS ÀS OBRAS

1.1 - CRITÉRIOS COMUNS ÀS OBRAS

1.1 - CRITÉRIOS COMUNS ÀS OBRAS

1. A obra didática é composta por livros reutilizáveis? (Edital 3.1; 3.8) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra é composta por livros reutilizáveis pois caracteriza-se por evitar espaços de preenchimento nas atividades propostas, lembrando ao estudante e ao professor, através de avisos, para que não se escreva no livro. Como exemplos, na página 16, seção Atividades, acima e à direita, há um aviso com destaque grafado em preto com as seguintes palavras: Não escreva no livro. Destaca-se que tal aviso acompanha todas as seções intituladas Atividades no livro, caracterizadas por exercícios de registro escrito do estudante. Na página 79, seção Conexão, acima e à direita, há um aviso com destaque em preto com as seguintes palavras: Não escreva no livro, assim como nas páginas 176 e 180, atentando para os itens 3.1 e 3.8 do Edital que definem a obra como livro reutilizável, portanto, preservado pelo estudante e pelo professor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	16
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	176
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	180
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	79
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	180
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	176
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	79
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	ex: p. 16
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	180
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	16
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	ex: p.79
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	16
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	176
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	176
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	180
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	79
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	180
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	176
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	79
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	ex: p. 16
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	180
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	16
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	ex: p.79
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	176

2. A obra está isenta de acréscimo desnecessário de páginas ao contemplar os objetos de conhecimento historicamente praticados nas áreas do conhecimento e em seus componentes? (Edital 3.3.2) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra expõe os conteúdos de maneira reiterativa e detalhada, sem, no entanto, resultar em uma ampliação desnecessária da extensão textual. Exemplificam esse critério: em destaque, a Unidade 1 Introdução à História com várias páginas dedicadas a tratar de questões pertinentes ao componente curricular da história, como nos Capítulos 1, O que é História, 2, História e Historiografia e 3, História e Ciências Humanas, LE p. 12-64. LE, p. 109, seção Extra: a seção propõe uma leitura, a partir da narrativa de Gilgamesh, para abordar temas como o propósito da vida e a mortalidade. Trata-se de uma adição pertinente ao conhecimento histórico e aos demais componentes das ciências humanas, mantendo-se, contudo, dentro de uma extensão textual adequada, sem incorrer em excessos desnecessários. LE, p. 338, seção Pontos de Vista: apresenta-se dois textos jornalísticos sobre a Greve Geral de 1917, com atividades que incitam a busca de pontos de vista, com acréscimo de páginas necessário para a consecução das opções pedagógicas do projeto da obra. LE, p. 409, atividade Encena Ação: o conteúdo acerca da diversidade cultural abordado pela obra é reiterado e apresentado de forma extensa, porém, configurando-se como acréscimo necessário para a consecução da proposta editorial. A atividade sugere uso de fonte oral para criar uma feira de integração. E no LP, p. 509, há uma orientação de organização de uma feira na escola com observações de acordo com as opções da obra. Todos esses exemplos mostram que esse critério 3.3.2. do Edital foi cumprido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	12 - 64
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	509
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	409
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	338
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	109

3. Em caso de a obra conter anexos indispensáveis para a sua adequada utilização, esses materiais fazem parte, obrigatoriamente, do corpo dos volumes, sem constituir volume em separado? [Edital 3.7] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra não inclui anexos separados, apresentando a quantidade de páginas conforme as diretrizes estabelecidas no Edital. Sua estrutura organiza-se em unidades, capítulos e subcapítulos, acompanhados de seções e boxes com formatação variada. Como exemplos: LE e LP, p.76-85: as seções Pontos de vista, Encena Ação, Conexão, Enem e vestibular aparecem como parte e não na qualidade de anexo da Unidade, conformando o corpo do texto principal. As indicações de leituras e materiais complementares, dentre outros recursos para além do texto principal, também integram o corpo do texto. No LE, por exemplo, p. 64, traz trecho de artigo de Ayrton Matheus da Silva e Pedro Abelardo Santana, intitulado Decolonialidade: contribuições para (re)pensar a História. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende ao item 3.7 do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	76 - 85
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	64
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	76 - 85

4. Mediante as condições objetivas da avaliação pedagógica, e considerando suas possibilidades e seus limites, confirma-se que não foram detectadas situações de uso indevido de textos, imagens, atividades ou outras produções, que possam configurar plágio? [Edital 3.12] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O volume possui várias citações de textos, especialmente nas Atividades com proposta de uso de fontes ou nos excertos de textos biográficos ou bibliográficosComo exemplo: no LE e no LP, p. 31, no boxe Biografia, há a citação e reprodução de imagem ilustrada do filósofo Beda (673-735) com as devidas referências. A Atividade sobre a crise do Império Romano observada no Capítulo Antiguidade Clássica, LE p.139, propõe análise de um texto do historiador Jacques Le Goff e apresenta as devidas referências. O mapa A primeira viagem de Colombo à América que compõe o Capítulo 4, As navegações e conquista da América, está acompanhado dos devidos créditos. No LP, p. 263, seção Atividades, número 3, há trechos de duas cartas de alforria escritas em Campo Maior, do Piauí, retiradas de citação de texto de anais acadêmicos de 2017, de autoria de Rodrigo Silva. sobrecompra e concessões por livre e espontânea vontade.A obra atende o Edital e não fere o critério 3.12.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	139
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	263
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	31
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	31

5. As citações literais, paráfrases ou resumos estão todos obrigatoriamente acompanhados da referência à publicação original, conforme os parâmetros técnicos da ABNT NBR 6023? [Edital 3.12, 3.23 k i] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Verifica-se correta referenciação das publicações originais em vários casos, como o exemplo no LE, p.126, onde identifica-se citação da obra A política de Aristóteles. No entanto, há ocorrências de citações que estão em desacordo com as normas ABNT NBR 6023, sendo alguns exemplos: no LP, a seção Abertura de Unidade, p. 12, na Unidade 1 intitulada Introdução à História, apresenta-se uma reprodução de imagem iconográfica sem a citação de fonte ou acervo. A imagem ocupa toda a página e dentro da mesma é colocada um texto como elemento externo em destaque branco, com as seguintes informações Johann or Hans Konig. Atena e as nove musas no Poço de Hipocrene, 1624. Óleo sobre cobre, 19,5 cm × 29 cm. No LE, p.25, Capítulo 1 O que é a História identifica-se menção à obra do historiador Jacques Le Goff sem a devida referência à mesma. No Capítulo 2, História e historiografia, LE, p.35, a obra faz menção ao historiador Braudel e à segunda geração dos Annales sem referenciar as obras dos historiadores em questão. No LP, na p.38, Boxe Extra, em A modista do desterro, embora haja o *link*, não há autoria na citação, mas a descrição do texto. Neste mesmo capítulo do LE, p.41, identifica-se menção ao historiador Robert Darnton e sua análise sobre a história do livro, sem fazer menção a obra do autor. Trata-se então, de cumprimento parcial do Edital de Convocação Nº 02 /2024 – CGPLI PNLD Ensino Médio 2026 – 2029, em relação a esses critérios.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	126
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	25
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	35
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	41
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	12
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	38

6. A obra está isenta de apresentar lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o estudante ou o(a) docente a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? [Edital 3.13] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra não apresenta lacunas ou espaços que possibilitem registros sobre o próprio livro.Na página 16 do LE, seção Atividades, como em outros momentos em que há Atividades, acima e à direita, há um aviso com destaque em preto com as seguintes palavras: Não escreva no livro. Na atividade sobre análise iconográfica observada no Capítulo 2, História e Historiografia, LE p.47, as colunas do quadro modelo foram preenchidas com hachuras, atentando para os itens 3.1 e 3.8 do Edital que definem a obra por livro reutilizável, portanto, preservado pelo estudante e pelo professor e, dessa forma, cumprindo também o item 3.13 do Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	47
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	16

7. As páginas em branco estão sinalizadas com a devida justificativa e apenas no caso em que seu projeto editorial original contenha páginas em branco? [Edital 3.14] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Páginas em branco foram encontradas sem numeração e ao final do LE e LP, sem aviso de não uso, mas correspondem à diagramação, como na página em branco após a página 416 do LE e na página em branco após a página 512 do LP. Mediante o exposto considera-se que a obra atende ao item 3.14 do Edital PNLD 2025-2026.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	416
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	512

8. A obra está descaracterizada e o projeto editorial está isento de qualquer indicação sobre sua referência editorial? [Edital 3.15] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Não há marcadores explícitos que indiquem a editora ou o autor. Na página 1 e nas páginas 2-4, as informações de identificação da obra e sua autoria foram excluídas da diagramação. No LE, p. 5: Carta ao estudante assinada Autor e equipe editorial, mas sem referência editorial. Considera-se diante do exposto que se cumpre o Edital 3.15.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	1 - 5

9) A obra respeita a legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas ao Ensino Médio? [Edital 3.17 a] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra atende, de forma parcial, ao disposto nas regulamentações que regem o Ensino Médio. No LP, p. 419, identifica-se o debate e a contextualização sobre a Lei 13415/2017 e sobre sua alteração pela Lei 14945/2024. No LP, p. 430, identifica-se menção a interdisciplinaridade, um dos eixos orientadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio. Contudo, ao longo do LE e do LP não foram encontradas atividades e ou orientações que embasam essa perspectiva de trabalho. A interdisciplinaridade é apresentada em Atividades direcionadas aos estudantes, como em LP, p. 63 em texto que apenas cita como a historiografia tem atualmente um diálogo interdisciplinar com outras ciências Sociologia, a Antropologia, a Filosofia e a Ciência Política, apresentando autores que fazem esse movimento. Na página 13 do LP está a continuidade da tela de óleo sobre cobre e, nela, há um texto sobreposto que anuncia a unidade como introdutória ao apresentar conceitos e metodologias fundamentais da História, fornecendo ferramentas teóricas e científicas para a reflexão histórica que serão úteis tanto nos estudos de Ciências Humanas no Ensino Médio quanto no exercício da cidadania no futuro, possibilitando leitura crítica e participação ativa na sociedade. Entretanto, configura-se uma narrativa que dispõe o jovem como um cidadão do futuro e não do presente, contraposição visível à Lei Nº 12.852, de 2013 - Estatuto da Juventude, quando dispõe sobre o direito à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil. No LP, p.28, ao exemplificar registros escritos, cita um registro de país africano, Egito, qualificando um documento cultural antigo como coleção de textos de uma série de feitiços mágicos, sem qualquer contextualização histórica, demonstrando uma perspectiva preconceituosa em relação à religião que como tal, termina desqualificando a formação do cidadão de uma sociedade democrática. Equipara no LE p.160 o chamado cancelamento do presente com o ostracismo em Atenas do passado, mas esse suposto diálogo com as culturas juvenis, revela um anacronismo o que se torna mais visível na falta de orientações adequadas tanto no LE como no LP para que a realização de uma Atividade. Mediante o exposto considera-se que a obra atende parcialmente ao quesito 3.17a do Edital PNLD 2026/2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	160
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	419
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	430
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	63
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	13
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	160

10) Apresenta observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania? [Edital 3.17 b] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra, no geral, observa parcialmente os princípios éticos necessários à construção da cidadania. No LE, p.125, existe a Atividade sobre o conceito de cidadania presente na obra A política de Aristóteles possibilita discutir e comparar os limites desse conceito em tempos e sociedades distintas. No LE, p.403, verifica-se o debate sobre a cidadania engajada e a importância da mobilização popular e dos movimentos sociais, sobretudo no contexto de redemocratização do Brasil ao final da década de 1980. No LP, p.421, a obra destaca o exercício consciente da cidadania como um dos pontos essenciais das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Porém, no LE apresenta contradições que ferem princípios dos direitos humanos ao reproduzir preconceitos religiosos e etários. Como alguns exemplos de cumprimento parcial do critério, pode-se citar: na página 13 do LP está a continuidade da tela de óleo sobre cobre e, nela, há um texto sobreposto que anuncia a unidade como introdutória ao apresentar conceitos e metodologias fundamentais da História, fornecendo ferramentas teóricas e científicas para a reflexão histórica que serão úteis tanto nos estudos de Ciências Humanas no Ensino Médio quanto no exercício da cidadania no futuro, e a recomendação de instigar a leitura crítica e participação ativa na sociedade. Entretanto, é uma narrativa que coloca o jovem como um cidadão do futuro e não do presente, contraposição visível à Lei Nº 12.852, de 2013 - Estatuto da Juventude, quando dispõe sobre o direito à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil. No LP, p.28, ao exemplificar documentos escritos, cita um registro de país africano, Egito, qualificando um documento cultural antigo como coleção de textos de uma série de feitiços mágicos, sem explicações em relação à contextualização histórica, logo, algo problemático na perspectiva da ciência histórica fundamentada na formação de cidadãos de uma sociedade democrática, portanto, não preconceituosa. Mediante o exposto considera-se que a obra atende parcialmente ao quesito 3.17b do Edital PNLD 2026-2029

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	25
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	403
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	13
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	82
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	421
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	28
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	25
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	403
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	13
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	82
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	421
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	28

11) A obra contém coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados? (Edital 3.17 c) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra apresenta, de forma parcial, coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida. No LP p.437, a obra informa que se orienta por uma abordagem integrada e abrangente, mas sem o intuito de apresentar um conteúdo histórico denso. Destaca ainda que o foco é o desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de análise que interrelacionem passado, presente e futuro. Contudo, identifica-se ao longo do Livro do Estudante abordagens desatualizadas do conhecimento histórico assim como atividades que podem induzir a anacronismos, fragilizando a coerência entre o anunciado no LP e o efetivado no LE. Como exemplos, pode-se citar:

Anacronismo - No LE, p.117, a seção Leitura de Mundo apresenta atividade sobre um recibo fiscal encontrado em um sítio arqueológico na Turquia na década de 1930 e propõe uma análise a partir da aproximação com a expressão Vai CPF na nota? Porém, no LP, p.458, as orientações ao desenvolvimento desta atividade não são suficientes para indicar uma leitura não anacrônica, pois os estudantes podem fazer uso e leitura do livro sem mediação dos professores e incorrerem em uma interpretação equivocada sobre o tema, visto que no LE não se identifica discussão sobre a questão. Equipara no LE p.160 o chamado cancelamento do presente com o ostracismo em Atenas do passado, mas esse suposto diálogo com as culturas juvenis, revela um anacronismo o que se torna mais visível na falta de orientações adequadas tanto no LE como no LP para que a realização de uma Atividade.

Sobre a abordagem integrada - No LE, p.24, o texto aborda o conceito de tempo histórico e descreve a existência de temporalidade histórica única e equivalente à narrativa universal, mapeada pelos historiadores com um tempo cronológico que pode ser comum a todas as experiências humanas. Essa observação de narrativa universal marcada pela medida convencional de base europeia e cristã é contraposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004) e no Edital de Convocação Nº 02 /2024 – CGPLI PNLD Ensino Médio 2026 – 2029. No LE, p.103, no texto sobre o Reino de Axum (África) aparece na Unidade 2 sobre Sociedades Antigas a citação de que se realizava comércio de produtos valiosos como escravizados. Entretanto, nos antigos reinos africanos e, no caso Axum, tal comércio só pode ser compreendido na relação com a influência cristã exercida sobre o Reino Africano, uma vez que tal comércio não é encontrado por historiadores em África antes da interação com outros povos (não africanos). Ao intercalar, sem fazer integração das narrativas, incorre-se em erro historiográfico no que tange os estudos de História da África, obrigatórios a partir da Lei 10.639/03 e constantes no Edital. Assim, o próprio edital prevê diversas temporalidades na narrativa histórica, mas a obra aponta uma narrativa universal como convenção. A obra, no LP, no conjunto dos pressupostos teórico-metodológicos, promete uma abordagem integrada e abrangente do ensino de História no Ensino Médio, com vistas ao desenvolvimento do pensamento crítico, compreensão de processos históricos, interpretação de fontes e menos marcada por uma abordagem conteudista do componente História (p.428).Entretanto, apresenta, na efetivação desenvolvida no LE, uma abordagem que não integra, mas separa ou intercala as narrativas sobre os povos europeus, americanos, africanos, para citar aqueles que são inquiridos nas Leis 11.639/03 e 11.645/08. Estão ausentes determinados temas importantes que devem retornar no decorrer dos Capítulos, como no exemplo do Capítulo 4 Brasil: autoritarismo e lutas por liberdade, da Unidade 6 que inicia na página 392 e termina na página 416, que não faz relação entre a Ditadura e os movimentos sociais negros e nem retoma a questão dos indígenas nesse período, o que remete à ideia de passado estanque e não como processo. Não há um estabelecimento de integração entre as histórias dos distintos povos, as narrativas de fatos que tem conexão, mas que são contados de forma intercalada e sem estabelecer de relações, como por exemplo, na Unidade 1, quando transiciona da temática da antiguidade clássica LE p. 118-139 à temática dos nativos americanos no LE p. 140-156 sem que se passe a ideia de temporalidade simultânea.

Sobre o uso escolar das fontes históricas: ao definir suas opções, cita o ENEM, no LP p.425-429 e reitera a demanda por interpretação de fontes primárias (documentos históricos, imagens, mapas) e secundárias (textos acadêmicos e reportagens), no LP p.437, 441, 442, 444, 445, anunciando seu compromisso com o desenvolvimento dessas capacidades no estudante. Porém, o próprio LP não dispõe de orientações sobre como construir interpretações das múltiplas fontes colocadas a disposição na obra, evitando explicitar sua própria compreensão de interpretação histórica, historiografia e uso de fontes, com debate teórico referenciado e situado. No LE, p.102, Atividade 1a, as imagens ali dispostas, Baixo-relevo no Templo de Seti I em Abydos, Egito e Entrada do Templo de Luxor, Tebas, Egito, além dessas referências apenas, propõe-se que se descreva as duas fotografias destacando os elementos que indicam a presença da autoridade religiosa e política na civilização egípcia, o que é difícil de responder, dado que as imagens não são suficientes para uma interpretação das duas fontes. As respostas recomendadas no LP p.455 vão muito além do que está presente em ambas as imagens. No LE, p.40, na seção Atividades, apresenta-se um ofício circular dirigido a Arthur Ramos como exemplo de fonte histórica. Trata-se de um documento administrativo enviado pelo Museu Nacional ao médico, solicitando a confirmação do recebimento de remessas de revistas. No entanto, a seção não oferece qualquer contextualização desse documento. Ao comparar essa perspectiva com o guia de orientação, percebe-se que no LP, p. 445, recomenda sobre o estudo de fontes históricas e há uma proposta de reflexão crítica acerca da produção do material histórico. O texto destaca que a história é uma interpretação baseada em fontes, não apenas a coleta de dados. No entanto, a análise sugerida contradiz essa orientação ao focar apenas na preservação documental, ignorando a fiscalização sobre Arthur Ramos e o contexto de vigilância e controle em sua atuação. Assim, a discussão limita-se às práticas administrativas, sem uma análise crítica das relações de poder e no contexto dessa fonte.

Falta de problematização: No LE, p.229, o subitem O contato entre portugueses e indígenas inicia com uma leitura canônica sobre esse encontro, reforçando a ideia já problematizada e superada pela historiografia de que a tônica deste evento foi a troca de presentes e o interesse mútuo. Uma abordagem equivocada não fomenta o pensamento crítico, indicado no LP como intuito da obra. No LE, p.251, o subitem A viagem ao Brasil, destaca as condições insalubres nas quais os africanos escravizados eram trazidos para o Brasil. No entanto, ao afirmar que os alimentos oferecidos eram de baixa qualidade e citar feijão, arroz e mandioca - itens básicos da cultura alimentar brasileira, a obra abre margem para uma interpretação equivocada sobre a questão uma vez que foca nos gêneros alimentícios e não em suas condições de preparo e oferta.

Tendência para favorecer o revisionismo não científico: Na consecução no LE, entretanto, a obra efetiva visões do ofício do historiador, com falhas e imprecisões nas fontes iconográficas e nas narrativas sobre o tema. Cotejando alguns temas e exemplos, na relação entre LP e LE, destaca-se: página 23, orientação das Atividades sobre narrativa histórica: O texto propõe que o fato de que a interpretação histórica seja passível de revisões pois existem distintas perspectivas construídas conforme as opções teóricas e metodológicas dos historiadores, mas ao abordar o ofício do historiador, cria possibilidades para que o estudante entenda que qualquer narrativa histórica é válida, mesmo que não tenha fundamento nos estudos historiográficos. O critério de revisão, do ponto de vista da ciência histórica, construído pela historiografia com métodos próprios, não está nítido e explicitado no capítulo em análise, ou seja, no LE p. 12-26. A própria Atividade ali proposta coloca o historiador como alguém que influencia através de seu contexto, e não como um cientista que possui método, já que traz como resposta que o historiador não seria objetivo. Nessa perspectiva, traz a historiografia de forma equânime da antiguidade até a contemporaneidade, o que pode ser visto no LP p.30, quando entende que no século V a.C. haveria uma historiografia, e mais, que haveria etnografia. No LP, p.443, orientação de resposta para as Atividades da página 23 do LE compõe-se de uma sugestão de incentivo à livre expressão como resposta, sem direcionamento para o caráter científico da construção da narrativa histórica. Essas ocorrências exemplificam o cumprimento parcial do Edital nesse item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	428
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	229
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	24
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	40
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	103
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	160
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	458
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	117
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	437
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	251
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	443
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	392-416
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	30
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	12-26
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	23
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	23
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	455
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	102
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	441-445
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	425-429
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	140-156
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	118-139

12) Respeita a perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos? [Edital 3.17 d] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra assume parcialmente uma posição interdisciplinar e prescinde de orientações pertinentes no Livro do Professor. Atenta-se que a orientação interdisciplinar é genérica no LP e inexistente no LE. Como exemplo de inserção da questão da interdisciplinaridade pode-se citar: No Livro do Estudante, p.20, Capítulo 1 O que é História, a atividade que acompanha o item Fontes históricas propõe a reflexão História e interdisciplinaridade a partir de um texto de José D´Assunção Barros. De forma pontual, no LE, p.35, Capítulo 2 História e historiografia, item A Historiografia contemporânea, pontua-se sobre a interdisciplinaridade na pesquisa histórica. Já no LE, p.51, Capítulo 3 História e Ciências Humanas o item Interdisciplinaridade na Nova História quando de forma pontual aborda-se como essa corrente historiográfica se orienta pelo diálogo com outros campos de saber. No entanto, não se identifica constância de uma abordagem interdisciplinar do conteúdo histórico em correlação com os demais componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas. Ainda que no LP, p.437, o item Proposta didático-metodológica assuma-se que a abordagem interdisciplinar orienta a proposta da obra, como exemplo, verifica-se que, ao contrário, uma organização cronológica e tradicional da narrativa historiográfica com ênfase na economia, como pode ser percebido no Capítulo 2 Economia e política no Brasil Colonial da Unidade 4 Metrópoles e Colônias composto pelos seguintes itens e subitens: A economia colonial; Administração colonial; Capitanias hereditárias; Governos gerais; As Câmaras Municipais; A fiscalização; A escravização indígena e africana; A economia açucareira; A exploração do ouro. Esse encadeamento narrativo é legítimo, mas abre pouca possibilidade para que se efetive uma abordagem interdisciplinar do conteúdo histórico. O fato de considerar a globalização nas orientações gerais – LP p.437 – ou nas recomendações sobre as atividades como na p.505, e o colonialismo no LP p.428, conceitos que conduzem eixos de estudos integradores das disciplinas das ciências humanas, tais como Sociologia, Geografia e Filosofia, mas não se traduz no LE p.60 e no subtítulo História Global no LE p.62 ou ainda na p.383 quanto à globalização, bem como no LE p.242. Para citar mais alguns exemplos: no LP p.446, na orientação ao Professor, relativa a exercício sobre Revolta da Vacina (LE, p.42-43), há uma sugestão de que os estudantes façam uma análise linguística e literária em perspectiva interdisciplinar entre História e Língua Portuguesa, aproveitando uma reportagem de 1904 sobre a regulamentação da vacina no Rio de Janeiro. Trata-se de um possível exemplo de reportar-se à ideia de globalização, pois o documento até indica que no resto do mundo acontecia a vacinação de forma respeitável, porém tece crítica à implementação no caso brasileiro. Aponta-se que a orientação não encaminha pista de relação com a análise linguística e literária analisada, mas para o uso do texto de 1904 como vetor para discutir a importância da vacinação no contexto da Covid-19. Considera-se a parcialidade no que diz respeito a dizer qual disciplina pode contribuir mas equivocar-se na forma de orientar e na própria condução da atividade com a fonte histórica relacionada com tema contemporâneo não presente na mesma, ou seja, o tema da doença não é o que foi abordado no trecho, mas a imposição da vacina. Recorre-se em possibilidade de anacronismo e falta de encaminhamento de orientação em perspectiva interdisciplinar com componentes disciplinares para além das Ciências Humanas, como as Ciências da Natureza. No LE, p.98, o texto sobre Estrutura Social e Educação observa a estratificação social da sociedade do antigo Egito e na orientação ao professor - LP, p.455 - há um encaminhamento parcial de atividade interdisciplinar que indica ao professor aproveitar para tratar de temas como dieta alimentar, trabalho livre, lógica de construção das pirâmides, papel das mulheres, temas que são estudados em áreas como sociologia e biologia, como exemplo. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende de maneira parcial ao disposto no Edital 3.17 d.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	20
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	51
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	437
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	35
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	505
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	428
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	60
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	242
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	42-43
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	98
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	455

13) Os conceitos, informações e procedimentos apresentados estão corretos e atualizados? (Edital 3.17 e) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra, de forma geral, apresenta como marco para contar especificidades da história dos povos nativos no Brasil, a colonização portuguesa, e estabelece erros conceituais na forma como os designa. Considera-se erros conceituais o manejo de categorias como etnia, raça, nação, destacadamente nas narrativas sobre os povos indígenas no passado e no presente. Por vezes utiliza-se grupo étnico LE p.152, por vezes nação indígena LE p.279. O conceito raça, como categoria social defendida no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, prescinde de explicitação no texto todo. Ao tratar dos povos indígenas no Brasil opta-se pelo termo povos nativos brasileiros LE, p.152 e p.163, porém cria-se uniformizações com uso de nomenclatura já ultrapassadas, como Anasazi, como exemplo LE, p.141 e p.142, Sumário, atualmente nomeadas pelos estudiosos como Pueblo Ancestral. São exemplos de nomenclaturas ultrapassadas também a citação de Tamoios LE, p.278, p.279, Sumário e Tupinambás LE, p.279, Sumário. A literatura dos marcos legais educacionais e a produção recente nas ciências humanas observa a importância de utilização das nomenclaturas autorreferenciadas pelos povos indígenas do presente, historicamente divididos em dois grandes Troncos cunhados como Tupi e Macro Jê. Igualmente sinaliza a observância da autodenominação dos povos indígenas como critério de estudo. Além disso, quando se trata de etnia indígena, não há plurais, como guaranis LE p.155. Entre os exemplos, podemos citar o LP, p.141, capítulo sobre os nativos americanos: Mapa das sociedades anteriores a 1500: O mapa é retirado do Atlas Histórico de Cláudio Vicentino, de 2011, ilustração com mais de dez anos e apresenta nomenclaturas ultrapassadas como Anasazi e confunde estados, Família, Grupo, Tronco. No LE, p.142, o texto ensina sobre o povo americano Anasazi e o define também como povos ancestrais dos pueblos, nomenclatura inexistente e incorreta. A incorreção está no fato de que hoje a comunidade arqueológica chama de Pueblo Ancestral o grupo em questão. No LE, p. 229, texto sobre chegada dos portugueses no Brasil, apresenta-se como marco para contar a história dos povos nativos no Brasil, a nomeada em título como chegada dos portugueses, e estabelece erros conceituais na forma como os designa, ou seja, diversos grupos étnicos, como os Tupinambá, os Guarani, os Tamoio, os Xavante, entre muitos outros. Tupinambá e Tamoio, como exemplo, não são estudados como nações nem como etnias, nem na historiografia atual e nem nos estudos de antropologia no campo das ciências humanas. No já citado LE, p.152, texto sobre povos nativos brasileiros, possui equívocos ao observar apenas culturas como os Tupinambá, Guarani, Jê, Aruaque, Carajá e os povos da cultura marajoara, cada uma com características específicas, confundindo nomes de etnias, povos e troncos linguísticos e famílias linguísticas, citando alguns sem explicitação de motivos historiográficos para isso. No LE, p.153, o texto remete ao estudo dos povos nativos brasileiros, mas a imagem que o acompanha é de um membro do povo Taino-Arawak, em Cuba, em apresentação para turistas na Cueva del Indio. Há um desacordo espaço-temporal na narrativa que prescinde de orientação do texto ao estudante. No LE, p. 154, o texto sobre cultura guarani apresenta uma unidade cultural sem mostrar a diversidade os Kayowa, Nhandeva/Chiripa e Mbya, incorrendo em equívoco ao não apontar que há um pertencimento histórico ao Tronco Tupi e à família linguística tupi-guarani, constituindo-se como uma das sociedades indígenas sul-americanas mais numerosas. No LE, p.279, texto sobre revoltas coloniais, Confederação dos Tamoios: o texto aborda a Confederação limitada à questão colonial e sem contextualizar a questão indígena, incorrendo no equívoco de nomear os Tamoio como um grupo indígena da nação Tupinambá. Ao propor seções como Pontos de Vista LE, p.158, p.233, p.287 e Encena Ação LE, p.160, p.234, p.288, como tentativa de ampliar os objetos de conhecimento do componente História, não traz referências científicas ou de normativas legais, como é o caso das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004), que obrigam o ensino de história e cultura africana, por exemplo. No LE, p.30, o Capítulo 2 História e historiografia, que se propõe a análise da origem da historiografia na antiguidade e afirma-se que Heródoto usava elementos etnográficos e geográficos, o que pode induzir a uma leitura anacrônica do contexto. Nesta mesma perspectiva, no LE, p.31, verifica-se o uso do termo patriotismo para qualificar a história de Roma escrita por Tito Lívio. Já no LE, p.74, o debate apresentado no Capítulo 4 Patrimônios Culturais sobre os museus como espaço de inclusão e representatividade. No entanto, apesar de fazer uso de expressões atualizadas pela historiografia contemporânea, identifica-se de forma recorrente a incidência de conceitos e informações já revisitadas pelos debates das Ciências Humanas, ou mesmo que dão margem a interpretações inadequadas. Podemos citar, por exemplo, o LE, p.131, Capítulo Antiguidade Clássica, no qual o boxe Relembrando faz menção às Guerras Púnicas dos séculos III e II a.C. e faz referência à invasão à Itália. Destaca-se que nesse contexto o território hoje conhecido como Itália tinha outra configuração, o que pode induzir a uma interpretação inadequada do fato histórico narrado. No LE, p.224, capítulo 4 As navegações e a conquista da América, aponta-se que o contato com as doenças europeias foi decisivo para esse desencadeamento histórico. Sabe-se que o contato com doenças virais até então desconhecidas dos povos originários das Américas foi um fator de importância da disputa travada junto aos colonizadores. No entanto, a forma como a afirmação está colocada induz a uma interpretação de que esta foi uma estratégia escolhida de forma objetiva enquanto os estudos afirmam que este foi um desdobramento do contato entre colonizadores e povos originários. Ainda, o LE, a partir da p.52, Capítulo 4 Os nativos americanos, ao abordar as diferentes culturas dos povos originários no Brasil, constrói uma narrativa que se refere a uma condição de passado dessas manifestações, em um movimento oposto aos debates atuais de todas os componentes curriculares das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Ao falar da Cultura Jê, por exemplo, afirma que sua cosmologia envolvia crenças em deuses e espíritos que regiam a natureza e o ciclo da vida, desconsiderando a permanência desses saberes e modos de viver e interpretar a história. No LE, p.249, Capítulo 1 Da África para a América, verifica-se a interpretação de que a substituição da mão de obra indígena nas colônias espanholas deu-se em decorrência das taxas de mortalidade e resistência ao trabalho forçado, questões já problematizadas pela historiografia contemporânea, pois a ideia de resistência indígena precisa ser acompanhada pelo fato de que também os negros resistiam ao trabalho forçado de escravizado. No LE, p.262, Capítulo 2 Economia e política no Brasil Imperial verifica-se a recorrência do uso do termo escravo já revisto pela historiografia contemporânea - ressalta-se que a obra também faz uso da expressão africanos escravizados – LE, p.108, mas não se observa uniformidade nesse sentido. No LE, p. 269, Capítulo 3 Cultura e cotidiano no Brasil Colônia, indica-se que o Candomblé como exemplo de sincretismo religioso, por misturar elementos da cultura africana e do catolicismo. No entanto, além dessa característica ser mais marcante na Umbanda do que no Candomblé, não se verifica menção a outras religiões de matrizes africanas em sua diversidade, o que pode induzir a uma compreensão limitada da importância desses povos e comunidades tradicionais para a história e cultura brasileira. No LE, p.334, Capítulo 4 O Brasil Imperial, no item Do açúcar ao café, afirma-se que a chegada de imigrantes europeus no Brasil ocorreu como estratégia de substituição de mão de obra escrava, atendendo também às pressões internacionais. Apesar de correta, essa é uma abordagem reducionista de uma questão social e economicamente complexa da História do Brasil, visto que desconsidera, por exemplo, o paradigma de embranquecimento da população que foi utilizado como escopo para o fomento à vinda de imigrantes europeus para o Brasil, assim como o cerceamento de outras possibilidades de trabalho e aquisição de terras à população de africanos e afrodescendentes que viria a ser alforriada com a assinatura da Lei Áurea. Mediante ao exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao disposto no Edital 3.17 e.

No LE, p.392, observa-se o uso da expressão Regime Militar, termo incorreto do ponto de vista historiográfico que reconhece o período como uma Ditadura Militar. No LE p.406, a atividade sobre 08 de janeiro pergunta se ato pode ser considerado como democrático. No entanto, sabe-se que esta não é uma discussão em aberto uma vez que os princípios democráticos garantidos constitucionalmente foram feridos.[...] Além disso, a palavra escravos aparece mais de 128 vezes na obra, destas 16 estão em citações e ou referências bibliográficas, para as 112 demais recorrências trata-se de uma desatualização conceitual: o termo utilizado na atualidade é escravizados

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	152
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	288
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	229
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	160
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	334
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	108
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	262
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	131
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	30-31
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	234
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	154
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	279
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	153
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	229
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	155
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	142
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	272
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	141
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	141
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	163
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	249

14) Apresenta adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor? [Edital 3.17 f] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As orientações prestadas ao professor no LP são genéricas e sem encaminhamentos práticos para consecução, criando possibilidades de conclusões sem aproximação com as bases científicas das Ciências Humanas e especificamente do componente curricular da História. No LP, p.425, aborda-se como a História está presente na Matriz Curricular do ENEM, destacando temas e habilidades recorrentes ao processo avaliativo. No LP, p.437, o subitem Proposta didático-metodológica informa que essa obra foi construída com base em uma abordagem integrada e abrangente do ensino de História no Ensino Médio. O objetivo não seria fornecer um conteúdo denso e detalhado, mas promover o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade analítica dos estudantes. Porém, essas afirmativas pouco valem se considerarmos a base a totalidade da obra, pois não se constata o debate sobre a perspectiva teórica-metodológica que embasa tal posicionamento. Outros fatores podem exemplificar que as orientações aos professores são insuficientes: no LP, p.498 sobre atividade da seção Ponto de Vista no LE, p.338, há uma orientação genérica que aponta que os pontos de vista dos textos jornalísticos escolhidos apresentam diferenças pelo viés que a notícia escolheu, o que resultaria em uma versão positiva ou negativa desse fato, sem que se coteje com a explicação historiográfica sobre o acontecimento. No LP, p.462, orienta resposta para seção Pontos de Vista no LE p.158-159, e indica que os estudantes reflitam sobre as intenções e consequências das manipulações de relatos de fatos e da vida de pessoas ao buscar biografias de pessoas difamadas, como Nero na Atividade proposta. No LP, p.432, as orientações observam a importância de incluir a diversidade de estudantes em sala de aula por meio de mapeamento da sala, porém só consideram lidar com imigrantes e pessoas com transtornos de cognição ou de comportamento, sem considerar as questões sobre racismo, sexismo ou homofobia. Destaca-se que as diversidades relacionadas como gênero, raça/cor ou etnia não são citadas, mesmo fazendo parte de diretrizes e planos nacionais relativos aos direitos humanos e às relações etnicorraciais. Sugere-se chamar estudantes cuja história e cultura estejam relacionadas ao tema para dar sua contribuição, mas trata-se de uma orientação que transfere a responsabilidade de ao professor no sentido de oferecer ferramentas teóricas e metodológicas para o tratamento de temas sensíveis que surgem em momentos que se trata de diversidades, tais como racismo e sexismo e mesma xenofobia, que parece ser o caso quando a obra cita estudantes migrantes. No LE, p. 329, texto sobre Darwinismo social, racismo e eugenia no século XIX, trata das teorias racistas, porém não propõe Atividade de combate ao racismo no cotidiano escolar. O tema é tratado em sua dimensão conteudinal, sem que haja orientação para o tratamento da atitude relacional, conforme orientações do Edital e da Diretrizes para o Ensino Médio, no que tange itinerários formativos. No LE, p. 224, há um texto sobre a conquista da América pelos espanhóis que trata a diversidade de povos indígenas como um fator negativo pela característica de umas se sobreporem sobre as outras, o que fere as orientações legais que indicam o ensino o ensino de história e cultura indígenas pelo viés da positivação destas culturas. O texto afirma que a conquista espanhola foi graças à aliança com diversos povos indígenas que estavam submetidos ao domínio asteca, muitos dos quais viam os espanhóis como uma oportunidade para se libertar. O argumento reitera que as vítimas da colonização, ou seja, as populações indígenas que foram dizimadas, teriam elementos de diferenciação que as tornavam inferiores ou de fácil submissão aos espanhóis.

Em que pesem tais questões localizadas destaca-se o fato de que as Leis 10639 e 11645 não são tematizadas no LP em nenhum momento, sendo essa ausência um silêncio estrutural que faz com que se avalie que, mediante o exposto, ae a obra não atende ao disposto no Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	425
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	437
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	498
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	462
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	432
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	338
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	329
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	224
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	158-159

15) Apresenta observância às regras gramaticais da língua na qual a obra foi escrita? [Edital 3.17 g] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Foram encontrados erros de concordância gramatical. Como exemplo, no LE, p. 70, erro de concordância, falta colocar a afirmação no plural -As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões é um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha. No LE, p. 10, Sumário, a palavra chile encontra-se grafada em letra minúscula; no LE, p.150, Capítulo 4 Os nativos americanos a palavra Nazca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S, ou seja, sem padronização. No LE, p. 216, item Reforma Protestante, a palavra Vestfália encontra-se grafada com V, enquanto que na atividade da página subsequente, encontra-se grafada com W, também sem padronização. No LE, p. 322, Capítulo Expansão Industrial e novas ideologias, identifica-se a grafia ludita e ludista ao se referir ao movimento de resistência dos operários. Mediante ao exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao disposto no Edital 3.17g

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	70
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	10
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	150
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	216
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	322

16) Apresenta adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos pedagógicos da obra? [Edital 3.17 h] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A estrutura editorial e o projeto gráfico têm adequação parcial aos objetivos pedagógicos da obra. No LE, p.81, a história em quadrinhos Monty foi reproduzida com baixa qualidade, o que se repete algumas vezes na obra, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo e portanto prejudicando também os objetivos pedagógicos da obra. O mesmo ocorre no LE, p.163, ou seja, a história em quadrinhos do Charlie Brown foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo. No LE, p.335, Capítulo 4 O Brasil Imperial, também se encontra a reprodução da publicação da Lei Áurea com baixa resolução, o que dificulta a leitura. Outros exemplos de baixa resolução de imagem podem ser citados: LE, 102, 170, 184. Outro problema que se apresenta são as imagens que abrem as Unidades, então prejudicadas como evidências históricas ou mesmo como ilustração ou complemento, pois nessas iconografias identificam-se tarjas brancas/pretas com informações e questões, o que altera e/ou impede a interpretação adequada da imagem reproduzida, como no LE, p. 12-13. No LE, p.86-87, a abertura da Unidade 2 As sociedades antigas, reproduz em duas páginas completas a fotografia de Migrantes que caminham em direção à fronteira de Pazarkule, Turquia, 2020. Sobre a imagem estão tarjadas de branco a legenda assim como o texto introdutório da unidade, interferindo na contemplação e na análise iconográfica. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao disposto no Edital 3.17 h.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	81
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	163
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	335
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	12-13
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	86-87
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	102
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	170
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	184

17) Apresenta pertinência e adequação do conteúdo multimídia (objetos digitais) ao projeto pedagógico e ao texto impresso? [Edital 3.17 i] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra apresenta conteúdos multimídia distribuídos ao longo de suas 6 Unidades, sendo 2 relacionados à Unidade 1 e 3 relacionados a cada uma das demais unidades, totalizando 17. Esses conteúdos são infográficos, mapas interativos, podcasts, carrossel de imagens e vídeos. No LE, p. 94, o Capítulo 1 Da África para o mundo, é acompanhado por um podcast sobre Línguas Bantas, com a Profa. Margarida Petter da Universidade São Paulo. No LE, p.226, o Capítulo 4 As navegações e a conquista da América, é acompanhado pelo vídeo Imagens da Conquista que problematiza as representações iconográficas da chegada dos espanhóis e portugueses às terras situadas ao sul do Equador. No LE, p.321, o Capítulo 3 Expansão Industrial e novas ideologias, é acompanhado por um Infográfico sobre Industrialização e urbanização - século XIX que apresenta imagens e informações sobre as cidades de Manaus, Rio de Janeiro, Londres e Xangai. Porém, o conteúdo no que tange o uso de imagens e indicação de objetos digitais apresenta problemas, dos quais, no LE, p.146. Boxe Extra: Atividade, no LEI indica-se é uma animação pouco adequada para público jovem e cultura juvenil. Trata de conteúdos das culturas maia, asteca, inca, por meio de animação infantil intitulada Maya e os 3 guerreiros, de Jorge R. Gutiérrez. Minissérie, 2021 , própria para Ensino Fundamental. No LE, p.60, ilustração sobre carnaval na Bahia, observando a presença da influência da mímica do carnaval de Veneza, para provar a tese da hibridização, porém a imagem ilustrativa no LEI destoa do que caracteriza o carnaval brasileiro de matriz africana e afro-brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	94
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	321
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	ex: p. 146
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	226
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	ex: p. 60

[FILOSOFIA] - BLOCO 2 - CRITÉRIOS ESPECÍFICOS E COMUNS DO LIVRO DO PROFESSOR

2.1 Critérios Específicos de Filosofia

2.1 Critérios Específicos de Filosofia

2.1.1 O Livro do Professor esclarece a natureza do livro dida´tico de filosofia, explicitando seus limites e seus potenciais para a aprendizagem da filosofia de forma qualificada e transformadora? (Anexo 1 - 5.9.2.1, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) esclarece a natureza do livro didático de filosofia, destacando tanto seus limites quanto seus potenciais para promover uma aprendizagem filosófica qualificada e transformadora. No LP, p. 329, Seção As práticas em sala de aula e o papel do professor, destacam-se os limites do livro didático ao afirmar que, embora a obra ofereça propostas que já incluem a contextualização e a interdisciplinaridade como parte de sua metodologia, o direcionamento do professor é essencial para guiar a aprendizagem, garantindo que a filosofia seja ensinada de forma significativa. No LP, p. 326, Seção Desvendando a BNCC, o texto explicita os recursos e instrumentos utilizados para abordar os quatros eixos de trabalho que orientam a organização do livro didático de filosofia a fim de atender às competências e habilidades prescritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo eles: Análise Crítica e Contextualização, Tecnologia e Transformações Sociais, Ética , e Cidadania e Diversidade. No eixo Ética, por exemplo, a análise de cadeias produtivas e seus impactos ambientais, assim como discussões sobre valores éticos em diferentes culturas, são descritos como recursos que podem potencializar uma aprendizagem qualificada e transformadora da filosofia.

2.1.2 O Livro do Professor apresenta de forma direta e clara as orientações filosóficas e pedagógicas que guiaram o projeto pedagógico do livro, identificando as suas eventuais filiações ou inspirações teóricas? (Anexo 1 - 5.9.2.1, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) expõe de maneira clara e objetiva as orientações filosóficas e pedagógicas, extraídas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que fundamentam o projeto do livro, destacando a inspiração teórico-pedagógica em Mirian Grispun e em Paulo Freire. No LP, p. 329, Seção As práticas em sala de aula e o papel do professor, destaca-se a presença de propostas que incluem a contextualização e a interdisciplinaridade como parte da metodologia que fundamenta o projeto pedagógico do livro. Orienta-se o professor, em sua atuação em sala de aula, a ir além da transmissão de conhecimentos, desenvolvendo estratégias que permitam aos estudantes se reconhecerem como protagonistas de seu próprio aprendizado, como forma de despertar o interesse dos estudantes por esses conhecimentos e conectá-los com sua vivência. Essa orientação se baseia tanto nas premissas presentes na BNCC, quanto no trabalho da pedagoga Mírian Grinspun, que defende que os espaços da escola não são apenas de aprendizagem cognitiva, mas também espaços de formação do sujeito, construção da subjetividade e desenvolvimento da cidadania. No LP, p. 332-333, Seção As práticas em sala de aula e o papel do professor, orienta-se o professor a adotar metodologias diversificadas e a promover um diálogo constante em sala de aula como estratégias fundamentais para trabalhar de forma eficaz com estudantes de diferentes perfis, habilidades e projetos de vida. Com base no pensamento do educador brasileiro Paulo Freire, destaca-se a importância do engajamento dos estudantes cuja experiência de vida ou cultural sejam relevantes aos temas filosóficos abordados, de forma a contribuir para um debate mais enriquecedor por meio do compartilhamento de suas perspectivas.

2.1.3 O Livro do Professor sugere leituras e estudos complementares para um maior aprofundamento das orientações filosóficas e pedagógicas do livro, com comentários e avaliações críticas sobre cada uma das sugestões? (Anexo 1 - 5.9.2.1, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) apresenta uma bibliografia comentada, com sugestões de leituras complementares para aprofundar as orientações filosóficas e pedagógicas presentes no livro. No LP, p. 391, Seção Referências comentadas, sugere-se o livro Ética a Nicômaco, de Aristóteles, como uma obra que essencial para o estudo da moral, ao explorar o conceito de virtude e a busca pela felicidade. No LP, p. 398, Seção Referências comentadas, sugere-se o artigo de Franklin Leopoldo e Silva como uma referência fundamental para a reflexão sobre o ensino de filosofia no Brasil. O texto destaca a abordagem do autor sobre o papel da filosofia na formação dos alunos e sua crítica à perspectiva tradicional, na qual a história da filosofia é vista apenas como um meio de transmissão de saberes.

2.1.4 O Livro do Professor esclarece como o livro se posiciona com respeito ao desiderato de conferir ao ensino de filosofia um significado propriamente filosófico? (Anexo 1 - 5.9.2.1, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) esclarece seu posicionamento frente ao ensino de filosofia como um exercício filosófico não dogmático e uníssono. No LP, p. 333, Subseção A Filosofia: pluralidade, método e relevância, afirma-se um princípio fundamental para o ensino da filosofia, a saber, que não existe uma única forma de filosofia, mas filosofias e que qualquer escolha por uma abordagem filosófica específica não pode ignorar a diversidade de pensamentos, de métodos e de abordagens da tradição filosófica. Esse princípio é essencial para proporcionar aos estudantes uma compreensão mais ampla do pensamento humano e, consequentemente, conferir ao ensino de filosofia um significado verdadeiramente filosófico. No LP, p. 334-335, Seção Proposta didático-metodológica, afirma-se a necessidade de um ensino de filosofia que valorize o caráter crítico e reflexivo, em oposição a uma abordagem que coloca a pegagogia acima do conteúdo, diluindo, de um lado, o ensino filosófico em atividades que não favorecem a reflexão profunda e, de outro, a uma compreensão dogmática e fechada da filosofia, desconectada da vida e de questões práticas.

2.1.5 O Livro do Professor esclarece como o livro incorpora as disposições legais para o ensino médio, tais como a LDB e a BNCC, e o que isso implica para o ensino de filosofia, em particular, o que implica adequar a filosofia a uma pedagogia baseada em competências e habilidade, tal como preconiza a BNCC? (Anexo 1 - 5.9.2, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) detalha como as exigências da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são atendidas, adequando o ensino de filosofia em função do desenvolvimento de competências e de habilidades previstas nessas legislações. No LP, p. 326, Seção Desvendando a BNCC, apresenta-se como a obra se estrutura para desenvolver as competências e habilidades preconizadas pela BNCC para o ensino de filosofia, destacando quatros eixos de trabalho: Análise Crítica e Contextualização, Tecnologia e Transformações Sociais, Ética, Cidadania e Diversidade e identificando as habilidades abordadas em cada um deles. No eixo Análise Crítica e Contextualização, por exemplo, destaca-se o uso da alegoria da caverna de Platão, a teoria dos ídolos de Francis Bacon e as análises de Michel Foucault sobre poder e conhecimento para desenvolver habilidades como EM13CHS101 a EM13CHS105. No LP, p. 327-328, Seção A coleção e a Matriz do Enem, apresentam-se as competências presentes na matriz de referência de Ciências Humanas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que estão relacionadas de forma mais próxima e significativa com a filosofia, discriminando suas especificidades e de que forma elas são abordadas na obra. A competência três, por exemplo, é desenvolvida através do estudo da crítica de Nietzsche à moralidade tradicional e à cultura ocidental e de sua ideia de um indivíduo que cria os próprios valores em um mundo em constante mudança, presente no Capítulo 1 da Unidade 4 do Livro do Estudante (LE).

2.1.6 O Livro do Professor identifica e detalha a presença desses posicionamentos na estruturação de cada um dos capítulos do livro, estabelecendo os nexos de continuidade e complementaridade entre eles? (Anexo 1 - 5.9.2.1, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Parcialmente. O Livro do Professor (LP) identifica a presença desses posicionamentos na estruturação de cada uma das unidades do livro, indicando quais Temas Contemporâneos Transversais (TCT), competências gerais e específicas e habilidades são desenvolvidas. Porém, não se detalha como a organização, os objetivos e as atividades dos capítulos atendem aos posicionamentos preconizados pela BNCC, não permitindo, desse modo, a identificação dos nexos de continuidade e complementariedade entre eles. No LP, p. 339, Seção Proposta de encaminhamentos didáticos, destaca-se que a Unidade 1 - O início da Filosofia Ocidental aborda conteúdos relacionados aos TCT de Diversidade Cultural e Cidadania e Civismo, que ela atende às competências gerais CG2 e CG7, às competências específicas C1 e C2 e que desenvolve as habilidades EM13CHS101 e EM13CHS103. No entanto, não há nenhum detalhamento de como essas competências e habilidades são organizadas e trabalhadas nas atividades propostas nos capítulos que compõem a unidade. No LP, p. 346, Seção Proposta de encaminhamentos didáticos, destaca-se que a Unidade 2 - Do pensamento clássico ao medieval aborda temáticas que se relacionam com os TCT de Diversidade cultural, Cidadania, Ética e Política, e Educação para o debate democrático. Além disso, apresenta as competências gerais CG2 e CG7, as competências específicas C1, C2 e C6, e as habilidades EM13CHS103 e EM13CHS104, que são desenvolvidas na unidade e em seus respectivos capítulos. Porém, a falta de um detalhamento de como essas competências e habilidades são organizadas e trabalhadas nas atividades propostas nos capítulos que compõem a unidade impossibilita a identificação dos nexos de continuidade e complementariedade entre eles. No LP, p. 353, Seção Proposta de encaminhamentos didáticos, orienta-se que a Unidade 3 - Filosofia moderna aborda conteúdos relacionados aos TCT de ciência e tecnologia e atende às competências gerais CG2 e CG7, às competências específicas C1, C2, C6 e às habilidades EM13CHS105 e EM13CHS202, da BNCC. No entanto, não há novamente nenhum detalhamento que relacione esses posicionamentos da BNCC aos objetivos, atividades dos capítulos da unidade.

2.1.7 O Livro do Professor orienta o professor sobre como preparar e realizar as atividades contidas no livro, sugerindo alternativas para contornar eventuais dificuldades e potenciais desdobramentos sequenciais e articulações com outras atividades contidas no livro? (Anexo 1 - 5.9.2.1, g)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O Livro do Professor (LP) oferece orientações ao professor sobre como preparar e executar as atividades propostas no livro, apresentando sugestões para superar possíveis dificuldades; entretanto, não são sugeridas indicações de desdobramentos sequenciais ou conexões com outras atividades presentes na obra. No LP, p. 339, Seção Proposta de encaminhamentos didáticos, orienta-se o professor na organização de um exercício de leitura guiada de trechos de obras de filósofos clássicos, como Platão e Aristóteles, que abordam o tema da busca pelo conhecimento. Para contornar possíveis dificuldades de interpretação dos conceitos e vocabulário filosófico, sugere-se a elaboração de um glossário colaborativo com termos-chave no qual os estudantes possam adicionar definições e exemplos práticos. No entanto, não é sugerida nenhuma indicação de desdobramentos sequenciais ou conexões com outras atividades presentes na obra. No LP, p. 346, Seção Instruções de encaminhamento do conteúdo, orienta-se o professor sobre como abordar a ética do meio justo de Aristóteles, sugerindo ao professor que demande aos estudantes, utilizando o quadro de virtudes, que avaliem ações em diferentes circunstâncias, reais ou fictícias, de modo a facilitar a compreensão e a fixação da diferença entre os tipos de intelecto e as virtudes associadas a eles. Entretanto, não é sugerida nenhuma indicação de desdobramentos sequenciais ou conexões com outras atividades presentes na obra. No LP, p. 355, Seção Instruções para avaliação, orienta-se o professor que proponha, como avaliação final sobre o conteúdo do Unidade 3, Capítulo 2, a realização de ensaios curtos em que os estudantes expliquem como o empirismo influencia o pensamento científico atual ou como as ideias de Locke, Berkeley e Hume se aplicam a questões contemporâneas. Como opção, sugere-se a realização de um debate sobre empirismo versus racionalismo, incentivando a defesa crítica de cada posição com base nos textos estudados. No entanto, não há nenhuma indicação de desdobramentos sequenciais ou conexões com outras atividades presentes na obra.

2.1.8 O Livro do Professor manifesta uma postura formativa e reflexiva em tudo que se destina ao professor, a exemplo do que deve ser o próprio ensino de filosofia, e não primar por instruções incorporadas a dicas pontuais distribuídas ao longo do livro? (Anexo 1 - 5.9.2.1, h)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) apresenta uma abordagem formativa e reflexiva, fornecendo aos professores subsídios teóricos e práticos para a construção de uma prática pedagógica mais significativa. No LP, p. 327-328, Seção A coleção e a Matriz do Enem, apresentam-se as competências da matriz de referência de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que estão relacionadas de forma mais próxima e significativa com a Filosofia, discriminando suas especificidades e de que forma elas são abordadas na obra a fim de preparar os estudantes para enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo. No LP, p. 335-336, Seção Avaliação no ensino de filosofia, destacam-se as finalidades da avaliação no ensino de filosofia, relacionando-as com os objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a preparação para o ENEM, ao mesmo tempo em que se apresentam cinco tipos de avaliações, detalhando suas características e objetivos. Por fim, ressalta-se que a avaliação em filosofia deve ser um processo que estimule a reflexão crítica, a autonomia e a capacidade de argumentação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento crítico e para a formação de cidadãos mais conscientes.

2.2 Critérios Comuns de CHSA

2.2 Critérios Comuns de CHSA

2.2.1 O Livro do Professor contém o livro do estudante de forma integral e a parte direciona aos professores ao final do material, compondo, desta forma, um único volume? (Anexo 1 - 3.22, a)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) contém o Livro do Estudante (LE) de forma integral e é adicionado uma parte direcionada aos professores ao final da obra, compondo um único volume. No LP, p. 320, Seção Referências, na mesma paginação e com os mesmos conteúdos, encerra-se a parte correspondente ao LE de forma integral. No LP, p. 321, inicia-se a parte específica de orientação para o professor.

2.2.2 O Livro do Professor contém a sugestão de respostas às questões? (Anexo 1 - 3.22, b)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) contém a sugestão de respostas às questões disponíveis no Livro do Estudante (LE). No LP, p. 354, Seção de Atividades, sugere-se que, para responder à primeira questão do LE, p. 121, sobre o Renascimento, o estudante apresente o conceito de renascença como uma ruptura cultural com o pensamento medieval, marcada pelo individualismo e pela exaltação da vida mundana. O LP, p. 360, apresenta a sugestão de resposta para a primeira questão do LE, p. 154, sobre a importância de Galileu para a ciência moderna, enfatizando seu papel como pioneiro na aplicação da matemática para descrever e explicar fenômenos naturais, introduzindo a regularidade matemática nos estudos físicos.

2.2.3 O Livro do Professor explicita os pressupostos teórico-metodológicos e os objetivos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica e, no caso de recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico de ensino, indica claramente a articulação entre eles? (Anexo 1 - 3.22, c)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O Livro do Professor (LP) apresenta os pressupostos teóricos-metodológicos e os objetivos da obra sem explicitar, contudo, como eles fundamentam a proposta didático-metodológica. No LE, p. 329, Seção As práticas em sala de aula e o papel do professor, ressalta-se que a promoção da formação de cidadãos conscientes e capazes de atuar de forma ética e crítica no mundo é o principal objetivo que fundamenta a proposta didático-pedagógica da obra. Com base nas premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a obra enfatiza a importância de desenvolver o protagonismo dos estudantes, por meio de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada dos conteúdos filosóficos, conectando-os à realidade e aos desafios contemporâneos. No LE, p. 333-334, Seção Proposta didático-metodológica, recupera-se o sentido etimológico da palavra filosofia como amor à sabedoria para justificar o caráter reflexivo, ativo e crítico da atividade filosófica, sempre em busca do conhecimento último e totalizante, auxiliando os estudantes a interpretarem a agirem na realidade. No LE, p. 332-333, Seção Trabalhando com a diversidade de estudantes em sala de aula, aponta-se que o objetivo do ensino de filosofia é tornar-se uma experiência viva e transformadora ao conectar os saberes filosóficos, as experiências estudantis e os problemas contemporâneos, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes e críticos. Porém, ainda que os objetivos estejam conectados com os princípios teórico-metodológicos, não se explicita a maneira como ambos fundamentam a organização da proposta didático-pedagógica da obra.

2.2.4 O Livro do Professor descreve a organização geral da obra quanto à sua estruturação interna? (Anexo 1 - 3.22, d)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) descreve a organização geral da obra em relação à sua estruturação interna. No LP, p. 338, Seção Os recursos do livro, apresenta-se a estrutura do Livro do Estudante (LE), sua divisão por unidades e capítulos, além de se detalhar o conjunto de elementos que o compõe, tal como as seções especiais e os boxes informativos. No LP, p. 321, no Sumário, apresenta-se a estrutura geral da parte destinada ao professor, contendo a relação da obra e a legislação, as orientações didático-metodológicas, a proposta de encaminhamentos didáticos e as referências comentadas.

2.2.5 O Livro do Professor indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo orientações teóricas, metodológicas e formas de articulação do respectivo componente curricular com outros, inclusive, disponibilizando subsídios para o planejamento individual e coletivo? (Anexo 1 - 3.22, e)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O Livro do Professor (LP) indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, mas não oferece, de forma explícita, orientações teóricas, metodológicas e formas de articulação entre a filosofia e outros componentes curriculares, nem disponibiliza subsídios para o planejamento individual e coletivo. No LP, p. 349, tópico Instruções de encaminhamento do conteúdo, Seção A Patrística: primeiros passos, indica-se a possibilidade de abordar o conteúdo de forma interdisciplinar com o professor de história, a fim de explorar o contexto de emergência da Patrística. Contudo, não são oferecidas orientações teóricas, metodológicas ou sugestões de como articular essas duas disciplinas, nem subsídios para o planejamento individual ou coletivo. No LP, p. 354, tópico Instruções de encaminhamento do conteúdo, Seção O Renascimento, sugere-se que a abordagem desse período seja realizada em conjunto com o professor de história. O objetivo é destacar como os pensadores modernos recuperaram os princípios clássicos, contrastando-os com as ideias medievais. No entanto, não são fornecidas orientações teóricas, metodológicas ou sugestões de como articular a filosofia com a história. Além disso, não há subsídios ou diretrizes para auxiliar no planejamento individual ou coletivo das aulas. No LP, p. 358, tópico Instruções e orientações de atividades, Seção Fora da sala de aula, indicado que a atividade de práticas e observações astronômicas estabelece conexões entre filosofia e ciência. O professor é orientado a organizar visitas a planetários ou observatórios astronômicos, permitindo que os estudantes relacionem as observações com as mudanças de paradigma iniciadas por Copérnico, Kepler e Galileu, que abalaram a visão geocêntrica do mundo, característica do pensamento medieval. Contudo, não são fornecidos subsídios para o planejamento individual ou coletivo.

2.2.6 O Livro do Professor apresenta o uso adequado dos livros, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados? (Anexo 1 3.22, f)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) destaca o uso adequado dos livros, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem utilizados. No LP, p. 359, Seção Conexão, o exercício dois propõe uma atividade em que os estudantes devem realizar uma pesquisa em notícias científicas para analisar como o método indutivo auxilia na compreensão dos fenômenos naturais. A obra fornece ao professor estratégias para orientar a atividade, seja indicando temas possíveis para a pesquisa, seja apresentando um exemplo que sirva de referência para guiar a investigação dos estudantes. No LP, p. 367, a Seção Encena Ação propõe uma atividade em que os estudantes, organizados em grupos, devem realizar uma pesquisa sobre o conceito de razão e apresentar os resultados para a turma. A obra destaca que o objetivo da atividade é revisar e consolidar os conteúdos estudados, aprofundando o entendimento e permitindo que os estudantes avancem no trabalho de elaboração conceitual da ideia de razão. Para isso, sugere-se ao professor definir a dinâmica das apresentações, estabelecendo um tempo de exposição e incluindo, ao menos, duas perguntas e respostas sobre cada apresentação, a fim de promover a interação e a reflexão coletiva.

2.2.7 O Livro do Professor discute diferentes concepções, formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo ensino-aprendizagem? (Anexo 1 - 3.22, g)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) discute diferentes concepções, formas e instrumentos de avaliações que podem ser utilizados pelo professor ao longo do processo ensino-aprendizagem. No LP, p. 335-336, no tópico Tipos de avaliação no ensino de filosofia, são apresentadas as diferentes concepções de avaliação presentes na obra: a avaliação diagnóstica, formativa, ipsativa, somativa e normativa. A avaliação ipsativa, por exemplo, é descrita como uma forma de avaliação que envolve a comparação do progresso do estudante com o próprio desempenho anterior, em vez de comparar seu desempenho com o dos colegas, destacando que, na filosofia, a elaboração de portfólios que contenham ensaios, resenhas de textos filosóficos e reflexões sobre debates realizados em sala de aula é uma excelente estratégia para documentar o desenvolvimento do pensamento de cada estudante. No LP, p. 336, apresenta-se o modelo de avaliação normativa, enquanto uma avaliação que compara o desempenho dos estudantes com os padrões preestabelecidos voltados a avaliações de larga escala como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que avalia através de provas o aprendizado adquirido ao longo do Ensino Médio (EM).

2.2.8 O Livro do Professor explicita os diferentes graus de complexidade e amplitude das competências (gerais e específicas), reforçando a autonomia do professor para adaptar seu planejamento didático diante do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e do currículo estadual? (Anexo 1 - 3.22, h)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O Livro do Professor (LP) faz referência aos diferentes graus e a amplitude das competências gerais, mas não detalha explicitamente esses graus, assim como a autonomia do professor para adaptar seu planejamento didático à própria realidade estadual e escolar é reforçada indiretamente, mas não explicitamente. No LP, p. 323, Seção Desvendando a BNCC, destaca-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as competências gerais para todas as etapas da educação e das áreas de conhecimento, ressaltando que essas competências servem de referências para criação dos currículos e materiais didáticos, mas não se explicita a amplitude das competências da BNCC e a necessidade de adaptá-las à realidade dos estados e escolas. No LP, p. 326, também na Seção Desvendando a BNCC, ressalta-se que a obra tem como objetivo desenvolver as competências exigidas pela BNCC por meio do estudo de diversos temas, organizados em quatro eixos de trabalho: Análise Crítica e Contextualização, Tecnologia e Transformações Sociais, Ética e, Cidadania e Diversidade. Entretanto, a maneira como esses quatro eixos são apresentados, ilustrando diferentes situações temáticas e habilidades a serem desenvolvidas, não explicita de forma clara a complexidade e a abrangência das competências, nem reforça a autonomia do professor para adaptar seu planejamento didático de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e o currículo estadual. No LP, p. 339 e 346, são apresentadas as competências gerais CG2 e CG7, bem como as competências específicas C1 e C2, como competências comuns às Unidades I e II, embora os temas e objetivos de ambas as unidades sejam distintos. Contudo, não há uma indicação explícita sobre os diferentes níveis de complexidade e abrangência dessas competências, nem um destaque claro sobre a possibilidade de adaptá-las à realidade específica dos estados e das escolas.

2.2.9 O Livro do Professor apresenta subsídios teóricos e práticos para desenvolver o trabalho pedagógico levando em conta as diferentes culturas juvenis? (Anexo 1 - 3.22, i)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) apresenta subsídios teóricos e práticos a fim de desenvolver o trabalho pedagógico, considerando as diferentes culturas juvenis. No LP, p. 332, tópico Trabalhando com diversidade de estudantes em sala de aula, ressalta-se que, em turmas com diferentes culturas juvenis, é essencial promover atividades que valorizem e reconheçam as diversas vozes e experiências, especialmente ao abordar temas filosóficos relacionados a questões culturais. Para isso, sugere-se convidar estudantes cuja experiência de vida ou cultural seja relevante para o tema, a fim de que compartilhem suas perspectivas e enriqueçam o debate. No LP, p. 388, apresenta-se uma orientação ao professor para que, a partir da atividade sugerida no Livro do Estudante (LE), p. 308, exercício oito, aborde temas relacionados à identidade, aceitação e autenticidade, bem como as forças em jogo entre fatores internos e externos no processo de autodescoberta dos estudantes, considerando as diferentes culturas juvenis.

2.2.10 O Livro do Professor explicita o conceito de cada um dos modelos avaliativos (somativo, formativo, diagnóstico, comparativo, ipsativo) e indica o objetivo na utilização de cada um deles? (Anexo 1 - 3.22, j)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) explicita o conceito de cada um dos modelos avaliativos, indicando em que situação e com qual objetivo devem ser utilizados. No LP, p. 335, o modelo de avaliação diagnóstica é apresentado como uma avaliação que visa identificar o conhecimento prévio do estudante e seus interesses de forma a ajudar o professor a ajustar o ensino de acordo com o perfil da turma. No LP, p. 335, o modelo de avaliação formativa também é explicitado, enfatizando o caráter evolutivo do ensino-aprendizagem. No LP, p. 336, o modelo de avaliação ipsativa é descrita como uma forma de avaliação que envolve a comparação do progresso do estudante com o próprio desempenho anterior, em vez de comparar seu desempenho com o dos colegas, destacando que, na filosofia, a elaboração de portfólios que contenham ensaios, resenhas de textos filosóficos e reflexões sobre debates realizados em sala de aula é uma excelente estratégia para documentar o desenvolvimento do pensamento de cada estudante. Também no LP, p. 336, os modelos avaliativos somativo e normativo são descritos, indicando inclusive os objetivos almejados em cada um deles.

2.2.11 O Livro do Professor apresenta sugestões de organização dos conteúdos em cronogramas (bimestral, trimestral e semestral), bem como orienta o(a) professor(a) sobre como ele pode construir seu próprio cronograma, de acordo com a sua realidade escolar? (Anexo 1 - 3.22, k)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) sugere formas de organização dos conteúdos em cronogramas, e orienta como o professor pode elaborar seu próprio cronograma, adaptando-o à sua realidade escolar. No LP, p. 389, tópico Cronograma, é apresentado um planejamento para o desenvolvimento dos conteúdos ao longo de dois anos, divididos em quatro semestres, que podem ser organizados de forma bimestral ou trimestral. A obra detalha as possibilidades didáticas desse planejamento, ressaltando que essa divisão permite aos estudantes uma introdução completa aos fundamentos da filosofia já nos dois primeiros semestres, enquanto os dois últimos semestres são dedicados a abordagens mais contemporâneas, como éticas e filosofias políticas. Além disso, o material oferece subsídios para que o professor adapte e construa seu próprio cronograma, de acordo com a realidade específica de sua escola. No LP, p. 389-390, também no tópico Cronograma, é apresentado um planejamento para o desenvolvimento dos conteúdos ao longo de três anos, divididos em seis semestres, que podem ser organizados de forma bimestral ou trimestral. A obra detalha as possibilidades didáticas desse planejamento, ressaltando que a divisão gradual do conteúdo ao longo de três anos possibilita aos estudantes uma compreensão progressiva e mais espaçada dos temas e, consequentemente, uma absorção mais completa do conteúdo. Além disso, o material oferece subsídios para que o professor adapte e construa seu próprio cronograma, de acordo com a realidade específica de sua escola.

2.2.12 O Livro do Professor ilustra formas de organização da turma além do modelo enfileirado? (Anexo 1 - 3.22, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) ilustra diferentes formas de organização da turma além do modelo enfileirado. No LP, p. 330, Seção Organização da sala de aula, sugere-se a possibilidade de organizar a sala no formato em U ou de maneira quadricular, ressaltando que essas disposições estimulam a interação e o diálogo entre os estudantes, promovendo a troca de experiências e saberes. No LP, p. 331, Seção Organização da sala de aula, são apresentadas formas de organizar a turma em duplas e em pequenos grupos, destacando sua relevância para o desenvolvimento de dinâmicas de aprendizagem colaborativa e de um espírito investigativo. Essa organização é justificada por favorecer a formação de vínculos entre os estudantes, promovendo maior interação e troca de conhecimentos.

2.2.13 O Livro do Professor propõe estratégias de ensino-aprendizagem que proporcionem inclusão de estudantes com deficiência? (Anexo 1 - 3.22, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Parcialmente. O Livro do Professor (LP) sugere estratégias de ensino-aprendizagem que buscam promover a participação de estudantes com diversos perfis e experiências culturais, incluindo aqueles com deficiência. No entanto, não são apresentadas estratégias específicas ou direcionadas exclusivamente para atender às necessidades dos estudantes deficientes. No LP, p. 332, no tópico Trabalhando com a diversidade de estudantes, destaca-se que as propostas de trabalho em grupo apresentadas na obra visam criar um ambiente de apoio mútuo, especialmente significativo para estudantes neurodivergentes ou com diferentes experiências culturais. No entanto, não são exploradas estratégias específicas de ensino-aprendizagem que promovam a integração dos estudantes com deficiência. No LP, p. 333, o tópico Trabalhando com diversidade de estudantes, orienta-se os professores a criarem um ambiente inclusivo em sala de aula, valorizando as diferentes vozes e experiências dos alunos através do acolhimento e do diálogo, destacando a necessidade de metodologias diversificadas e materiais didáticos variados, que atendam a todos os perfis estudantis. Contudo, não são apresentadas estratégias específicas ou direcionadas exclusivamente para atender às necessidades dos estudantes deficientes. No LP, p. 386, o professor é orientado a como desenvolver uma atividade na qual os estudantes devem realizar uma pesquisa de campo, entrevistando três pessoas de gerações diferentes ou pessoas de setores produtivos diferentes sobre como as transformações no trabalho, causadas pela globalização e a popularização da internet, podem influenciar a saúde mental e o sentimento de exaustão dos trabalhadores. Entretanto, não são apresentadas estratégias específicas ou direcionadas exclusivamente para atender às necessidades dos estudantes deficientes.

2.2.14 O Livro do Professor oferece orientações precisas de como ensinar estudantes a desenvolver a capacidade argumentativa e capacidade de inferência (em textos orais e escritos)? (Anexo 1 - 3.22, n)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) oferece orientações de como ensinar estudantes a desenvolver a capacidade argumentativa e capacidade de inferência em textos orais e escritos. No LP, p. 342, tópico Instruções de encaminhamento do conteúdo, Seção Os princípios lógicos, orienta-se que o professor destaque a importância do silogismo e dos princípios da lógica aristotélica para argumentação, e sugira que os estudantes criem seus próprios silogismos, analisando a veracidade e validade das premissas utilizadas. No LP, p. 358, tópico Orientações e respostas para as seções de encerramento, na Seção Pontos de vista, orienta-se que o professor utilize a atividade para que os estudantes desenvolvam as habilidades de ouvir, interpretar e comunicar ideais, por meio do debate de questões relacionadas ao embate filosófico entre o empirismo e racionalismo, mostrando quais são os pontos importantes que devem permear a argumentação e a defesa das ideias. E ainda no LE, p. 377, tópico Orientações e respostas para as seções de encerramento, Seção Encena Ação, a atividade tem como objetivo que os estudantes escolham um tema atual e realize um debate em sala de aula, desenvolvendo a atitude crítica, a capacidade de argumentação e inferência.

2.2.15 O Livro do Professor alerta para eventuais riscos na realização das atividades e dos experimentos propostos, garantindo a integridade física de estudantes, professores e demais pessoas envolvidas no processo? (Anexo 1 - 3.22, o)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

2.2.16 O Livro do Professor contém a visão geral da proposta desenvolvida no livro do estudante, apresentando compatibilidade da opção teórico-metodológica, não sendo permitidas contradições entre materiais para docentes e discentes? (Anexo 1 - 3.22, p)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) contém a visão geral da proposta praticada no Livro do Estudante (LE), apresentando compatibilidade da opção teórico-metodológica, sem que haja contradições entre materiais do professor e do estudante. No LP, p. 337, ressalta-se que o conteúdo do LE busca conectar a filosofia a questões concretas e atuais da sociedade por meio de temas transversais, permitindo que os estudantes estabeleçam relações entre o conhecimento filosófico e seu cotidiano. Além disso, indica-se que as atividades e seções presentes na obra têm como objetivo estimular o debate, a pesquisa e a reflexão dentro dessa perspectiva, promovendo uma abordagem mais dinâmica e contextualizada do ensino da filosofia. No LP, p. 338, destaca-se que a estrutura geral do LE, bem como as seções especiais e os boxes informativos presentes na obra, buscam desenvolver a aprendizagem por meio de abordagens diversificadas. Além disso, ressalta-se que os recursos oferecidos, como a seção Fora da sala de aula, têm como objetivo conectar a filosofia ao contexto social e a diferentes componentes curriculares, promovendo uma integração interdisciplinar e contextualizada do conhecimento filosófico. No LP, p. 339, 346, 353 e 361, apresenta-se a visão geral das quatro unidades da obra, as quais têm como foco o ensino de filosofia por meio de seus períodos históricos - filosofia antiga, filosofia medieval, filosofia moderna e filosofia contemporânea -, de forma compatível com a opção teórico-metodológica do LE. No LP, p. 369 e 379, destaca-se a visão geral das duas últimas unidades da obra, que têm uma abordagem voltada aos temas e problemas da filosofia, de maneira compatível com a opção teórico-metodológica presente no LE.

2.2.17 O Livro do Professor propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo a análise do professor na relação com os/as estudantes para a compreensão do seu papel social e da função da escola? (Anexo 1 - 3.22, q)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo que o professor analise seu papel social na relação com os estudantes e a função da escola. No LP, p. 329, Seção As práticas em sala de aula e o papel do professor, reflete-se sobre a responsabilidade do professor em motivar os estudantes a permanecerem na escola e concluírem sua formação básica, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e capazes de atuar de maneira ética no mundo. Além disso, enfatiza-se o papel do professor em transformar o ensino de filosofia em um espaço de aprendizagem significativa, no qual os conhecimentos filosóficos se conectam com a realidade dos estudantes e com os desafios contemporâneos, promovendo uma educação relevante e engajada. No LP, p. 329-330, Seção As práticas em sala de aula e papel do professor, destaca-se que a função social da escola não se reduz à transmissão de conhecimentos, mas consiste em formar sujeitos como cidadãos éticos e críticos.

2.2.18 O Livro do Professor oferece referências suplementares (sítios de internet, livros, revistas, filmes, outros materiais) que apoiem atividades propostas no livro do estudante? (Anexo 1 - 3.22, r)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) oferece referências suplementares que servem de apoio para as atividades propostas no livro do estudante. No LP, p. 348, no tópico Orientações e respostas de atividades, Seção Leitura de mundo, a atividade propõe uma reflexão sobre como os princípios éticos do estoicismo permanecem vivos em diferentes expressões culturais, fornecendo ao professor uma lista com filme, série, livro e jogo em que isso pode ser verificado. No LP, p. 368, no tópico Orientações e respostas para as seções de encerramento, Seção Conexão, exercício seis, sugerem-se obras clássicas da literatura, como Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, e A metamorfose, de Franz Kafka, para o professor explorar com os estudantes o problema filosófico da percepção entre a realidade e o mundo dos sonhos.

2.2.19 O Livro do Professor orienta o trabalho do professor no que diz respeito às propostas didá´ticas apresentadas no Livro do Estudante, inclusive aquelas que indicam os trabalhos em grupo, as saídas a campo e as novas tecnologias, considerando a diversidade nacional e as possibilidades locais? (Anexo 1 - 5.9.1, v)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Professor (LP) orienta o trabalho do professor em relação às propostas didáticas contidas no Livro do Estudante, incluindo as atividades que indicam o trabalho em grupo, as saídas a campo e as novas tecnologias, de modo a considerar a diversidade nacional e as possibilidades locais. No LP, p. 358, no tópico Instruções e orientações de atividades, Seção Fora da sala de aula, são oferecidas ao professor orientações sobre como conduzir a atividade de visita a planetários ou observatórios astronômicos. O objetivo é permitir que os estudantes reflitam sobre os impactos das descobertas astronômicas na ciência moderna e na filosofia. Além de fornecer orientações gerais para a atividade e um roteiro de perguntas a serem exploradas durante a visita, sugere-se, como alternativa, a possibilidade de os estudantes realizarem observações astronômicas por meio de ferramentas digitais, ampliando as possibilidades de acesso e engajamento com o tema. No LP, p. 387, no tópico Seções de encerramento, Seção Encena Ação, orienta-se o professor sobre como desenvolver a atividade de pesquisa e leitura de um texto de uma filósofa brasileira, fornecendo um roteiro de condução do trabalho que deve ser realizado em grupo.

[SOCIOLOGIA] - BLOCO 2 -Coerência da abordagem teórico-metodológica, correção, adequação e qualidade do texto

2.1. Panorama comum às obras

2.1. Panorama comum às obras

2.1.1 Mediante as condições objetivas da avaliação pedagógica, e considerando suas possibilidades e seus limites, confirma-se que não foram detectadas situações de uso indevido de textos, imagens, atividades ou outras produções, que possam configurar plágio? (Anexo I 3.12)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas da avaliação pedagógica não foram detectadas situações de uso indevido de textos, imagens, atividades ou outras produções, que possam configurar plágio. Seguem os exemplos:

(a) Na Unidade 1, capítulo 3 do LE, há uma citação, conforme segue: "[...] O panóptico tinha forma circular, com as celas construídas ao redor da parede externa. No centro, havia uma torre de inspeção. (...) As janelas da torre eram equipadas com venezianas, de modo que, embora a equipe de carceragem pudesse manter os prisioneiros sob observação constante, ela podia se manter invisível" (p. 48, linhas 1-8). O trecho está corretamente referenciado na linha 9: GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 564.

(b) Na Unidade 2, capítulo 3 do LE, ocorre a citação do seguinte trecho na atividade proposta: " Em 31 de julho de 1961 era fundado, atrave´s de um decreto presidencial do enta~o governo de Ja^nio Quadros, o Parque Nacional do Xingu (...) um lugar em que as mais variadas etnias e a riqueza contida em suas culturas pudessem coexistir harmonicamente em um território próprio. [...]".p(93, linhas 3-13). O trecho está corretamente referenciado nas linhas 14-15: "YUDJÁ, Victtor Calderaro. A criação do Parque Indígena do Xingu e sua importância para a diversidade socioambiental na Amazônia. Terras Indígenas no Brasil – Isa, 21 jun. 2023.Disponível em: https://bit.ly/3XM3UzF. Acesso em: 13 set. 2024."

(c) Na Unidade 6, capítulo 3, há a ilustração da obra em tela de Diego Rivera (p.311). A obra está corretamente referenciado na p.311, linha 22: "Diego Rivera. O arsenal, 1928".

2.2 Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica

2.2 Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica

2.2.1. A obra didática apresenta coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica? (Anexo I 3.17 c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Não. A obra didática não apresenta coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica. O LP e o LE apresentam incoerências entre si e, dessa forma, não possibilitam que o professor consiga realizar as atividades propostas no LE a partir das orientações contidas no LP. As orientações resumem-se à mera menção, sem quaisquer explicações, não permitindo que o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos seja realizado de forma adequada do ponto de vista didático e em relação aos objetivos previstos na obra.

(a) De acordo com as orientações ao professor no LP, a "Unidade 1: Introdução às Ciências Sociais (p. 12-57)" prevê o seguinte: "(...) o encontro dos estudantes com as Ciências Sociais e, mais especificamente, com a Sociologia, convidando-os ao exercício da imaginação sociológica." (p.354, coluna 2, linhas 12-15). Ainda nessa parte, o LP prossegue com as seguintes orientações na "Abertura da unidade (p. 12-13)": "Ao ler o texto de abertura com a turma, é interessante dar especial atenção ao seguinte trecho: 'a construção da nossa identidade está relacionada à interdependência entre cultura e sociedade'. Nele, estão presentes três palavras que são também conceitos centrais das Ciências Sociais: identidade, cultura e sociedade. Os estudantes provavelmente os compreendem, mas a partir do senso comum. A abordagem sociológica desses conceitos, no entanto, certamente será nova para eles." (p.354, coluna 2, linhas 30-38). No entanto, a obra apresenta o conceito de forma equivocada no LE, mantendo-se próxima de uma abordagem de "senso comum" e não possibilitando que a abordagem das Ciências Sociais seja adequadamente trabalhada, na medida em que apresenta o conceito simplesmente como: "reflexões sobre a sociedade, ou seja, sobre a existência do ser humano e seu papel na sociedade"(p.15, linhas 2-7). Como pode ser observado na obra de Charles Wright Mills, tal conceito tem uma dimensão mais ampla, pois trata tanto do processo reflexivo que a Sociologia possibilita, quanto sobre a construção da relação entre o eu e o mundo: "[...] os homens não definem, habitualmente, suas ansiedades em termos de transformação histórica e contradição institucional. O bem-estar que desfrutam, não o atribuem habitualmente aos grandes altos e baixos das sociedades em que vivem. Raramente têm consciência da complexa ligação entre suas vidas e o curso da história mundial; por isso, os homens comuns não sabem, quase sempre, o que essa ligação significa para os tipos de ser em que se estão transformando e para o tipo de evolução histórica de que podem participar. Não dispõem da qualidade intelectual básica para sentir o jôgo que se processa entre os homens e a sociedade, a biografia e a história, o eu e o mundo" (Mills, C. W. A Imaginação Sociológica. Zahar, Rio de Janeiro, 1969, p. 10). Portanto, ao disponibilizar o conhecimento de forma cientificamente não qualificada, a obra não apresenta coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica.

(b) A obra anuncia para a "Unidade 2: Estruturas e processos sociais (p. 58-111)", o trabalho com os "Temas Contemporâneos Transversais: Trabalho; Educação financeira; Educação fiscal" (LP, p. 359, coluna 2, linhas 39-40). No entanto, em todas as demais páginas de orientação ao professor para atuação com este conteúdo no LE (p.359-365) não há nenhuma menção a estas possibilidades de articulação com os temas "Educação Financeira" e "Educação Fiscal". Ao buscarmos na Unidade 2 presente no LE, tampouco há menção a tais conteúdos. Os únicos trechos em que constam as palavras "financeira" e "fiscal" nesta Unidade, são os que se seguem (grifos nossos): (i) "Piketty sugere políticas de tributação progressiva sobre riqueza, renda e herança, além de maior transparência financeira global, para combater essa concentração de riqueza e promover uma distribuição mais equitativa." (p. 71, linhas 15-18); (ii) "Naquela época, a França enfrentava uma severa crise financeira, devido à má gestão econômica e elevados gastos do Estado, especialmente relacionados a guerras e ao luxo da Corte de Luís XVI." (p.105, linhas 3-6); (iii) "A crise financeira e a consequente anomia social levaram à desintegração do Antigo Regime, resultando em uma revolução que não apenas derrubou a monarquia como levou à criação de novas estruturas políticas e sociais." (p.105, linhas 13-16); (iv) "Votação na Câmara dos Deputados da Proposta de Emenda Constitucional 241, apelidada de 'Teto dos gastos'. Brasília (DF), 15 dez. 2016. Uma política fiscal comumente utilizada no Brasil é o ajuste fiscal por meio da limitação dos gastos públicos." (p.70, legenda de foto na margem inferior da página, à esquerda). Note-se que em todos os excertos não há conteúdo relativo à "Educação financeira" ou "Educação fiscal" e tampouco nas orientações ao professor há indicações de como relacioná-los com o desenvolvimento dos diferentes temas tratados.

(c) No LP anuncia-se como objetivo da "Unidade 4: Tecnologia, informação e sociedade (p. 166-219)", "(...) proporcionar uma compreensão crítica das complexas interações entre tecnologia, informação e sociedade na contemporaneidade" (p.371, linhas 41-43). Além disso, são citadas as competências e habilidades da BNCC associadas ao conteúdo da Unidade: "as competência gerais: 1, 2, 4 e 5" (p.371, coluna 2, linha 3), "competências específicas: 1, 3 e 4" (p.371, coluna 2, linha 4) e as seguintes "habilidades: EM13CHS106, EM13CHS202, EM13CHS303 e EM13CHS504" (p. 371, linhas 5-6). Destaca-se que apesar da obra se propor a trabalhar com essas competências e habilidades, no entanto, não há indicação de como fazê-lo em todo o conteúdo da Unidade 4, que compreende: (i) Capítulo 1 "Sociedade da informação" (p.168-183), com os sub-tópicos "A desigualdade tecnológica", "Os estudos dos meios de comunicação de massa e as TICs", "As teorias sociológicas e a realidade contemporânea"; (ii) Capítulo 2 "Comunicação e sociedade" (p.184-197) com os sub-tópicos, "A sociedade do espetáculo", "Os meios de comunicação como extensão do ser humano", "A manipulação da mídia", "As dimensões culturais da globalização", "A hibridização cultural na comunicação", "A esfera pública como espaço de conflito", "O processo civilizador na comunicação", "O sistema mundial moderno na comunicação", "O estruturalismo na comunicação", "Conectando autores e teorias: reflexões contemporâneas sobre consumo"; e (iii) Capítulo 3 "Cultura de consumo" (p.198-219) com os sub-tópicos "O fetichismo da mercadoria", "Consumo e poder", "O consumo e a distinção das classes sociais", "A reflexão crítica sobre o consumo", "Muito além da economia verde". Não há tampouco, orientações no LP de como tais habilidades e competências estariam articuladas ao conteúdo, dado que são somente anunciadas na parte inicial das orientações da Unidade - a obra limita-se a citá-las e enumerá-las, sem ofertar qualquer explicação ou indicações de articulação. Note-se que a mesma ausência de orientação e possíveis procedimentos didáticos, ocorre nas demais unidades da obra e, portanto, a mesma não apresenta coesão e adequação teórico-metodológica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.166-219; 371
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.58-111; 359-365; 70; 71; 105
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p. 12-13; 15; 354

2.2.2. A obra didática apresenta coerência no que diz respeito à proposta didático-pedagógica? (Anexo I 3.17 c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Não. A obra não apresenta coerência no que diz respeito à proposta didático-pedagógica apresentada e desenvolvida.

(a) No obra aponta-se que o objetivo da Unidade 4 "Tecnologia, informação e sociedade", Capítulo 1 "Sociedade da informação" (p.168), "é proporcionar uma compreensão crítica das complexas interações entre tecnologia, informação e sociedade na contemporaneidade." (p.371, coluna 1, linhas 41-43). Como parte do debate, no sub-tópico "As teorias sociológicas e a realidade contemporânea" (p.182), é proposta a seguinte reflexão: "Agora que já conhecemos as ideias de pensadores como Manuel Castells, Shoshana Zuboff, Muniz Sodré e os teóricos da Escola de Frankfurt, podemos relacionar essas teorias à nossa realidade. Vamos pensar na nossa interação com o mundo por meio das redes sociais, dos aplicativos de mensagens e das plataformas de *streaming*." (p.182, linhas 3-9). No item "Atividades" é proposta a questão "3. Quais são as possíveis consequências sociais do consumismo incentivado pela cultura de massa e qual é o impacto dele na nossa identidade?" (p. 183, linhas 6-7 após o item "Atividades" destacado em azul). Note-se no entanto, que o tema do "consumismo" não foi abordado nem no LE, nem no LP, na parte dedicada especificamente ao diálogo com o professor. Em nenhum dos trechos dedicados aos autores elencados (constantes nas p.174-181) há qualquer debate sobre consumismo e, ao não aprofundar o conceito de consumo e a sua relação com a teoria da cultura de massa, a obra não propicia aos estudantes elementos suficientes para reflexão sociológica sobre sua realidade a partir da pergunta. Há apenas duas menções a este tema anteriormente à esta proposição (grifos nossos): (i) Na Unidade 1, capítulo 2, "Há uma crítica a essa divisão: a cultura de elite pode ser criticada por ser elitista, pela separação e exclusividade, já a cultura de massa pode ser criticada pela superficialidade e pelo excessivo, e por vezes desenfreado, consumismo" (p.28, linhas 28-31); e (ii) na Unidade 4, capítulo 1, "Nesse contexto, o sistema capitalista incentiva o uso cada vez mais intenso dessa tecnologia para moldar comportamentos e influenciar decisões, fazendo com que as pessoas entrem em um círculo vicioso de consumismo e interação 24 horas por dia." (p.169, linhas 1-3). Em nenhuma dessas passagens há qualquer explicação sobre o que seria o fenômeno do consumismo, mas tão somente uma menção a esta palavra, como se seu significado já fosse conhecido. Destaca-se ainda que na parte dedicada ao professor, consta a breve orientação sobre este sub-tópico: "As teorias sociológicas e a realidade contemporânea (p. 182). Este tópico do Livro do Estudante retoma e interliga os conceitos apresentados ao longo do capítulo. A leitura e reflexão conjunta pode integrá-los ao debate." (p.373, coluna 1, linhas 16-20). Em relação a resposta do exercício, o LP propõe: "A cultura digital fragmenta as identidades, que são avaliadas pela aparência e pela validação social." (p.373, coluna 1, linhas 37-39). Observa-se, portanto, que a obra não proporciona debate sociologicamente qualificado do conceito, sem a devida problematização e, portanto, não apresenta coerência didático-pedagógica. Além disso, faltam elementos teóricos e a sua devida operacionalização didático-pedagógica para que os estudantes possam aprofundar seu conhecimento sobre as demais formas de interação digital, incluindo a amizade e a política, construindo um olhar crítico e autônomo sobre a sua realidade - conforme o que fora apontado como objetivo para o capítulo.

(b) na Unidade 5, Capítulo 1 do LE, é apresentada a teoria de Zygmunt Bauman sobre a Modernidade Líquida, com ênfase para a nova forma de constituição das relações e interações sociais: "Com o advento da globalização, os tempos mudaram. O consumo aumentou exponencialmente, a vida passou a ser cercada por incertezas e inseguranças, as estruturas tornaram-se mais flexíveis e tivemos de nos adaptar a essas mudanças." (p. 225, linhas 18-20). Além desta passagem, o termo estaria (supostamente) explicado no boxe com o trecho: "Modernidade líquida é um termo carregado de fundamentos profundos que abarcam vários temas sobre nossa condição social do mundo contemporâneo, em que as estruturas e as certezas da vida tornaram-se líquidas e, portanto, imprevisíveis." (p.225, boxe em cor cinza, em destaque no meio da página, linhas 1-3). Na sequência, é proposta uma atividade que que busca consolidar a aprendizagem dos estudantes, sendo uma das perguntas: "3. Quais são as principais características da modernidade líquida?" (p.227, linha 29). Destaca-se a inadequação no tratamento dessa temática, pois não há aprofundamento sobre os conceitos trabalhados uma vez que os trechos não explicam propriamente o fenômeno/conceito, recaindo em um argumento vago e superficial. Além disso, há discrepância entre as explicações fornecidas e a questão citada ("Quais são as principais características da modernidade líquida?"). Adicionalmente, o texto é permeado por trechos sociologicamente problemáticos, como ocorre no sub-tópico "O amor nos tempos líquidos" (p.226-227), conforme os exemplos: (i) "Os vínculos humanos de pouco tempo atrás, em média, há 60 anos, eram duradouros e mais resistentes. O casamento era algo previsto e dificilmente dissolvido. Se houvesse desquite, a mulher ficava malvista na sociedade, porque fazer isso era quase impensável, um tabu. Essa situação caracteriza o machismo estrutural e o mundo sólido" (p.226, linhas 29-34); (ii) "Os relacionamentos agora são rápidos, fluidos e não precisam durar a vida toda. Se o relacionamento não estiver bom, basta cada um seguir seu caminho. De acordo com essa visão, Bauman conclui que as pessoas estão indo de um extremo a outro em relação ao amor e o que sobra é o sofrimento de quem ama." (p.227, linhas 5-9); e (iii) "Essa fluidez também pode ser percebida nas relações de amizade. Antigamente, as pessoas tinham poucos, mas verdadeiros amigos, que transmitiam confiança. No mundo líquido, as amizades verdadeiras são raras." (p.227, linhas 10-16). Note-se que nos três exemplos há generalizações e observações características do senso comum e que se distanciam do pensamento sociológico, tanto no que se refere à ideia de "amizades raras no mundo líquido" versus "os poucos e verdadeiros amigos de antigamente"; quanto na vinculação inadequada entre machismo e modernidade sólida, como se este fenômeno não estivesse também presente na "modernidade líquida".

(c) na Unidade 6, capítulo 1 do LE, o tema "Pensamento crítico e educação" (p.276, linha 2) é apresentado. Esse tema, que está presente na parte final do LE, não encontra coerência didático-pedagógica com o restante da obra. Destaca-se que o mesmo é tratado de forma superficial, a obra não logra êxito na realização da mediação didática e, portanto, não assegura a aprendizagem sociológica dos estudantes. Note-se por exemplo, a definição que é apresentada sobre pensamento crítico: "Como qualquer outro fenômeno social, o pensamento crítico não é natural, e sim construído, é um encadeamento de ideias que se aprende." (p. 276, linhas 15-17). Tal definição apresenta problemas de diferentes ordens, sendo que o conceito de fenômeno social é utilizado de forma incorreta. Assim, o estudante pode ser induzido a pensar que o pensamento crítico seria apenas outra forma de pensamento, semelhante ao senso comum, e não embasado no pensamento científico. A narrativa construída também apresenta problemas quando pontua, em relação ao "processo de socialização" que "quando esse processo de interiorização ocorre, pode- mos dizer que nos tornamos membros da sociedade, que passamos a fazer parte dela." (p.276, linhas 27-31). O trecho sugerindo que quem não está "bem socializado" não faz parte da sociedade – o que é uma noção sociologicamente equivocada. Ao realizar tais argumentações, a obra afasta-se da perspectiva sociológica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.28; 168; 174-181; 182-183; 371; 373
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.276
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.225-227

2.2.3. A obra didática apresenta coerência e adequação no que diz respeito aos objetivos visados? (Anexo I 3.17 c)

Sim Parcialmente **Não**

Justificativa:

Não. A obra não apresenta coerência e adequação no que diz respeito aos objetivos visados em sua proposta. Seguem os exemplos:

(a) o LE, Unidade 3, Capítulo 2, tópico "Marcadores sociais da diferença no Brasil" (p. 131), ao tratar do tema, é afirmado o seguinte: "Os marcadores sociais da diferença são as características que cada sociedade desenvolve para segmentar os grupos – no caso do Brasil, os marcadores relevantes envolvem raça ou etnia, classe social, gênero, orientação sexual, idade, deficiência, origem regional, entre outros." (p.131, linhas 15-19). Tal concepção não está de acordo com a literatura, sendo uma definição estanque e pouco dinâmica entre estrutura e ação, a qual não dá conta da complexidade do processo de construção do referido processo. Como afirma Brah (2006): "Um problema recorrente nessa área é o do essencialismo: isto é, uma noção de essência última que transcenderia limites históricos e culturais. Argumento aqui contra um conceito essencialista de diferença ao mesmo tempo em que problematizo a questão do 'essencialismo'." (Brah, A. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, (26), 2006, pp.329-376 -, p.331). Destaca-se que a concepção constante na obra sobre o processo de diferenciação e da produção de marcadores sociais não está coerente e adequada. É, portanto, que a obra não opera de forma adequada com o objetivo de "estudar sociologicamente os marcadores sociais da diferença".

(b) No LE, Unidade 5, Capítulo 1, tópico "A ideia da abertura das fronteiras", p.232, a obra propõe-se a tratar do tema e apresenta a perspectiva de alguns autores, inclusive com citações de suas obras. Note-se que em nenhum momento na obra há uma definição sobre o conceito de "fronteiras", nem tampouco aprofunda sua relação com fenômenos como a sociedade em rede. Mesmo assim, são propostas atividades em que os estudantes devem responder a questões sobre esse tema. Na p. 233, tópico "Atividades": "1. Depois de estudar os conceitos elaborados por Mbembe, explique o que são fronteiras para ele. 2. Por que as fronteiras podem ser uma ferramenta de opressão ou de resistência?". Dessa forma, a obra não permite a compreensão desse importante objeto previsto na habilidade EM13CHS203: "Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/ sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras)" (p.335, linhas 42-44).

(c) No LE, Unidade 4, capítulo 2, p. 189, boxe "Leitura do mundo", o tema dos meios de comunicação de massa é abordado, sendo que é proposto um questionamento: "A opinião pública, muitas vezes, parece refletir os interesses da grande mídia jornalística, das big techs ou dos grandes meios de comunicação. Você acredita que a opinião das pessoas que consomem essas mídias é influenciada majoritariamente pelos interesses dominantes?" (p.189, boxe destacado no canto direito da página - grifos nossos). Note-se que da forma como a pergunta se apresenta, não há estímulo ao aprofundamento do objeto de conhecimento meios de comunicação. Importante considerar ainda, que há um conjunto estabelecido de teorias das Ciências Sociais sobre esse tema, que já demonstrou empiricamente essa relação, a saber, entre a ação dos indivíduos e a indústria cultural. Logo, a perspectiva de que "parece refletir" aproxima-se mais do senso comum ou do que Bourdieu (2000) chama de "sociologia espontânea", do que do conhecimento científico ancorado nas teorias sociológicas. Tampouco o uso do verbo "acreditar" está adequado, pois não trata-se de "acreditar ou não", mas de observar e verificar em que medida a teoria científica segue sendo eficiente em explicar tal relação fenomenológica. Neste sentido, como discutido por Bourdieu et ali (BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. A profissão de Sociólogo: preliminares epistemológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.), a sociologia é um conhecimento construído pelo sociólogo buscando combater o que os autores denominam de "sociologia espontânea".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.131
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.189
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.232-233
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.232-233, 335.

2.2.4. A obra didática pauta as situações de ensino na realidade de estudantes e professores e atribui, com criatividade, sentido ao conhecimento sociológico?

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra mobiliza, de forma pontual, a realidade vivida dos estudantes como meio de aprendizagem buscando, através da criatividade, a construção de sentido ao conhecimento sociológico. Em relação aos professores, a obra praticamente não mobiliza situações do cotidiano docente.

(a) na Unidade 4, capítulo 2 do LE, p. 192, os estudantes são instigados a refletir sobre o tema da "Esfera pública como espaço de conflito" (subtítulo do item, p. 192, linha 1). Na sequencia, no item "Atividades", o LE convida-os a analisar, a partir de exemplos do seu cotidiano, como o acesso à educação, ao conhecimento e à cultura influenciam o modo como as mídias reproduzem ou reforçam desigualdades sociais: "1. Para você, o acesso à educação, ao conhecimento e à cultura influencia o modo como as mídias reproduzem ou reforçam desigualdades sociais? Justifique sua resposta dando exemplos do que você observa no cotidiano. 2. Explique como a mistura de culturas, influenciada pela globalização, cria espaços de debate e conflito nas mídias e redes sociais que você usa no dia a dia. Considere como essas interações culturais geram novas formas de expressão ou divergências e discussões sobre diferentes valores e ideias." (p. 192, linhas 37-47). No entanto, ao utilizar comandos como "Para você", a obra não valoriza o conhecimento científico existente, não permitindo que o estudante confronte suas noções do senso comum com o conhecimento. Dessa forma, a construção do conhecimento sociológico fica comprometida.

(b) Na Unidade 4, Capítulo 3 do LE, intitulado "Cultura de Consumo", o tema consumo e a distinção das classes sociais é desenvolvido (entre as p.198-206) e os estudantes são convidados a buscar exemplos do seu cotidiano ou do mundo ao seu redor em que as escolhas de consumo refletem as distinções entre classes sociais. No item "Atividades" (p.206) é solicitado aos estudantes que: "Avalie até que ponto suas escolhas de consumo são influenciadas pela necessidade de se diferenciar ou se alinhar com determinados grupos sociais. Como você acredita que a classe social pode moldar essas escolhas, mesmo que inconscientemente?" (p.206, linhas 12-15 após o título "Atividades" destacado em azul). Neste trecho, novamente, a obra não propicia ao estudante a reflexão necessária para que a produção do pensamento científico sobre o tema do consumo. Note-se que a noção de "escolha" não existe, stricto sensu, nas Ciências Sociais, haja vista a influência social no processo de agência. Mais uma vez, o uso da ideia "como você acredita" não contribui para a construção de sentido ao conhecimento sociológico, haja vista a ausência de proposição de diálogo com os elementos científicos.

(c) Na unidade 6, capítulo 1 do LE, no boxe Leitura do Mundo (p. 283), o texto trata do tema do racismo e da violência no contexto escolar: "Escola é investigada por racismo após pedir para aluno cortar cabelo black power [...]" (p. 283, linhas 2-3, abaixo do título "Leitura do Mundo" destacado em azul). Após a leitura do texto, os estudantes são convidados a refletir sobre esse tema e a responder as seguintes questões (grifos nossos): "1. Você acha que o tipo de violência narrado na notícia pode ser considerado violência simbólica? Justifique sua resposta. (...) 4. Você já presenciou ou ouviu falar de situações semelhantes à retratada no texto? 5. Qual é a importância de garantir espaços educacionais que respeitem as diferenças culturais dos estudantes?" p. 283, linhas 10-11 e 14-16, abaixo do título "Leitura do Mundo" destacado em azul). Neste caso, ao tratar do tema do racismo, a obra não reconhece essa prática como crime - conforme os dispositivos legais brasileiros - e deixa a cargo do estudante ("você acha") a sua consideração como "violência simbólica" ou não. Assim, ao tratar o racismo de forma tão aproximada ao senso comum, a obra não possibilita ao estudante a construção de conhecimento sociológico.

2.2.5. A obra didática favorece ao estudante o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico no que diz respeito aos objetos de ensino aprendizagem propostos?

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

Não. A obra favorece apenas parcialmente ao estudante o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico no que diz respeito aos objetos de ensino aprendizagem propostos. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 4, capítulo 1 do LE, os temas da indústria cultural e da esfera pública são tratados no item "A esfera pública e os desafios contemporâneos" (p.176, linhas 1-2). Observe o trecho: "Para Habermas, a esfera pública deve ser um espaço de debate igualitário sobre questões de interesse comum. As plataformas digitais, ao priorizarem conteúdos que geram mais engajamento, distorcem esse processo. O controle dessas plataformas por grandes corporações sujeita o debate público a pressões econômicas, favorecendo conteúdos superficiais e sensacionalistas (...)" (p. 176, linhas 23-28). No entanto, ao não problematizar esses temas de forma adequada, através de atividades que operacionalizem tais conceitos e sua aplicação (como por exemplo: debates, pesquisa, produção de ensaios, etc.) a obra não possibilita que o estudante reflita sobre de que forma as redes sociais ampliam ou restringem o debate público. Assim, não assegura o desenvolvimento de pensamento autônomo e crítico.

(b) na abertura da Unidade 6 do LE, intitulada "Pensamento crítico e perspectivas futuras" (p.274), o tema é desenvolvido buscando a reflexão sobre a relação entre educação e saber, tecnologias e perspectivas futuras. Observe o trecho: "Para agirmos neste mundo complexo, permeado por estratificações de todo tipo, é necessário desenvolvermos o pensamento crítico, e a educação nos ajuda nesse sentido porque ela nos dá os instrumentos necessários para avaliarmos os fatos e as informações que recebemos, o que possibilita nos posicionarmos em relação a eles." (p. 274, linhas 8-13). Note-se que a relação entre educação e saber não é aprofundada de forma a assegurar a sua compreensão e, portanto, o desenvolvimento do pensamento crítico.

(c) na Unidade 6, capítulo 2 "Epistemologias do Sul: outras perspectivas para o pensamento" (p.289), o tema ecologia de saberes é apresentado, no tópico "Epistemologias do Norte e do Sul" (p.290): "No esforço de enfrentar o pensamento abissal, Santos propõe um pensamento pós-abissal. A característica desse pensamento é romper com as formas ocidentais modernas de pensamento e ação, ou seja, pensarmos de acordo com o que pensa o outro lado da linha, ou, ainda, analisarmos a experiência social do Sul global, como diz Santos, pela nossa perspectiva epistemológica, de modo a aprender com o Sul a usar a epistemologia do Sul." (p. 294, linhas 36-40). Destaca-se que tais conceitos não são apresentados e não são contextualizados de tal forma que o estudante possa entender o seu contexto de emergência, suas potencialidades e limites. Assim, ao não propiciar a crítica da crítica, a obra não incentiva que os estudantes desenvolvam seu pensamento com autonomia.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	294, 27ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	176, 22ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	274, 8ª linha

2.2.6. A obra didática propõe atividades que articulam diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes para estudantes do Ensino Médio?

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra didática propõe apenas parcialmente atividades que articulam diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões e problemas relevantes para o Ensino Médio. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 2, capítulo 2 do LE, p.76, no item "Política, justiça e poder: o contrato social", quando da abordagem do tema da política, justiça e poder, com ênfase no contrato social e sua interpretação, segundo autores como Hobbes, Locke, Rousseau e Montesquieu, não há qualquer referência a possibilidade de diálogo entre as Ciências Sociais e a Filosofia: o diálogo entre as Ciências Sociais e a Filosofia é incentivado através da abordagem do tema da política, justiça e poder com ênfase no contrato social e sua interpretação segundo autores como Hobbes, Locke, Rousseau e Montesquieu: ""Filósofos como Platão (428 a.C.- 348 a.C) e Aristóteles (384 a.C.- 322 a.C.) começaram a explorar ideias sobre governança, justiça e poder e estabeleceram as bases para debates futuros. Aristóteles, por exemplo, definia o ser humano como um "animal político" e entendia a política como uma atividade inerente à natureza humana, destinada à construção coletiva da felicidade. Esse pensamento enfatiza a ideia de que a política é intrínseca à vida em sociedade e fundamental para o bem-estar coletivo." (p.76, linhas 8-15). Assim, não é traçado nenhuma aproximação entre Filosofia e Sociologia, tampouco é tratado o conteúdo sobre a contribuição da Filosofia para o surgimento da Sociologia.

(b) na Unidade 2, capítulo 2 do LE, p.83, no item "Atividades" (linha 16, destacado em azul) há uma proposta de exercício sobre os três poderes na qual os estudantes são instigados a mobilizar os conceitos apresentados para compreender a realidade política brasileira: "Pesquise a forma de organização e de composição de cada um dos três poderes no Brasil nos níveis municipal, estadual e federal. Elabore um mapa mental que explique essa estrutura." (p. 83, linhas 17-19). Também nessa atividade não há qualquer referência ou orientação para que os estudantes possam articular diferentes disciplinas para compreender essa relevante questão sobre o contexto político brasileiro.

(c) Na unidade 3, capítulo 1, no item "Orientalismo" (p.118), há menção aos conceitos de "geografia imaginativa" e "orientalismo". No entanto, não é realizada nenhuma aproximação entre as Ciências Sociais e a Geografia, para além da menção ao conceito: "O conceito de orientalismo foi cunhado por Edward Said para designar a construção de um estereótipo e a atitude contra o "outro" oriental, particularmente em relação aos árabes, mas que pode ser encontrada em discursos sobre diferentes nacionalidades e etnias. É um discurso sobre o "outro" que lhe nega voz e lhe atribui estereótipos, produzindo uma narrativa que legitima a dominação. Para o autor, o orientalismo é uma "geografia imaginativa", resultado de uma fantasia política e ideológica sobre o Oriente, baseada nas relações econômicas e políticas entre Ocidente e Oriente; é uma lente feita de estereótipos pela qual se vê o outro." (p.118, linhas 2-11). Note-se que não há nenhuma articulação com outros conceitos das ciências sociais e tampouco a breve conceituação ofertada permite que a mesma seja feita pelos estudantes. No boxe "Leitura do mundo" (p.118) disponibilizado na sequência, é perguntado ao estudante na questão "1 Você conhece filmes, séries ou outras produções audiovisuais que mostram estrangeiros em uma condição estereotipada? Como é essa representação?" (p.118, linhas 21-23). Merece destaque o fato de que tal questão é posta de forma que não ultrapassa o senso comum, não cumprindo com uma abordagem da sociologia enquanto disciplina científica.

(d) na Unidade 6, capítulo 1 do LE, p. 286, no item "Emancipar pela Leitura" (p.286, linha 1) é apresentada a obra do autor Antonio Candido, conhecido pela sua relevância nas ciências sociais e na literatura: "O sociólogo e crítico literário Antonio Candido (1918-2017) coloca a educação em um lugar especial nos processos de humanização dos indivíduos." (p.286, linhas 2-4). Na sequencia do debate proposto pelo livro, é proposta uma atividade (p. 288) de análise da canção "Metrópole", da banda Legião Urbana, com ênfase no conceito de desumanização: "1. Pesquise e analise a letra da canção "Metrópole", da Legião Urbana. Como essa letra aborda a desumanização do individuo e como ela se relaciona com a proposta de Adorno para uma educação que promova a conscientização critica?" (p.288, linhas 27-29). A despeito da proposta de conexão da música com abordagens das ciências sociais, não é realizada nenhuma menção a disciplina de Literatura, tampouco os estudantes são instigados a mobilizar conhecimentos de Letras e Literatura, juntamente com as Ciências Sociais, buscando analisar a canção.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	76, 8ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	83
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	118, 8ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	286
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	288
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	118, 1ª linha

2.2.7. A obra didática analisa situações-problema que estimulam a reflexão?

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra analisa situações-problema que estimulam a reflexão. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 4, capítulo 1 do LE, p. 171, os estudantes são desafiados a refletir sobre os impactos das Tecnologias da Informação na sociabilidade: "2. Como as plataformas digitais e seus algoritmos, apesar de aparentarem neutralidade, podem reforçar desigualdades e dinâmicas de poder existentes? 3. Como o avanço das TICs pode transformar as formas de interação social e de comunicação?". (p.171, linhas 3-6, após o item "Atividades", destacado em azul).

(b) na Unidade 4, capítulo 3 do LE, boxe "Leitura do Mundo", p. 200, o tema do consumo, lixo e meio ambiente é mobilizado: "O consumo faz parte das sociedade, e por isso seus impactos no meio ambiente precisam nortear as discussões. (...) Compartilhe suas anotações com os colegas e converse, sobre ações que causam impacto positivo." (p. 200, linhas 2-11, internamente ao boxe). Como parte do debate, os estudantes são instigados a pensar em situações-problema: "Pense em um produto que você ou seus colegas consideram importante para a identidade de grupo (por exemplo, roupas de marca, celulares, tênis etc.). Descreva como esse produto influencia como as pessoas são vistas e tratadas na sociedade. Depois, analise se esse consumo é uma escolha pessoal ou é influenciado por pressões externas, como propaganda ou normas sociais." (p.200, linhas 1-5 abaixo o item "Atividades" destacado em azul).

(c) na Unidade 5 do LE, no item "Encena Ação" (p.268) é proposta uma atividade de encenação que busca representar exemplos e pontos de vista sobre os efeitos da globalização no dia a dia. Como parte do exercício propõe-se a seguinte reflexão: "Ao final, vocês devem se reunir em grupos para refletir sobre os aspectos positivos e negativos abordados na encenação. Cada grupo deve anotar as próprias conclusões e, em seguida, apresentá-las para a turma. Destaquem exemplos de lugares, como escolas, locais de trabalho e áreas públicas, em que podemos observar os efeitos da globalização no dia a dia. A conclusão deve ser crítica e propor uma forma de conciliar o desenvolvimento com a preservacão do meio ambiente." (p.269, coluna 2, linhas 5-16).

2.2.8. A obra didática fornece exemplos que ajudam a compreender os conteúdos?

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Não. A obra fornece exemplos que não ajudam a compreender os conteúdos. Seguem as ocorrências:

(a) No LE, Unidade 1, Capítulo 3 "Poder e estrutura social", tópico "Panorama social", ao tratar do tema do poder e estrutura social, a obra apresenta o seguinte exemplo: "A questão da liberdade foi o primeiro problema que a Sociologia enfrentou, pois, para os sociólogos, sempre houve algo na sociedade que cerceava a liberdade e as escolhas individuais." (p.38, linhas 10-12). Note-se que tal exemplo não encontra sustentação na literatura científica, haja vista que tal problema, tampouco o conceito de liberdade, estava entre os primeiros tratados pela Sociologia. O mesmo não foi tema seminal no seu surgimento com autores como: (i) Comte nos textos "Curso de Filosofia Positiva" (1830-1842), "Discurso Sobre o Espirito Positivo" (1844), "Uma Visão Geral do Positivismo" (1848), "Religião da Humanidade" (1856); (ii) Weber nos textos "A Ética Protestante e o espírito do capitalismo" (1903), "Sobre algumas categorias da sociologia compreensiva" (1913), "Estudos sobre a Sociologia e a Religião" (1921), "Estudos de Metodologia" (1922), "História geral da economia" (1923), "Política como vocação" (1919); (iii) Marx nos textos "Manuscritos Econômico-filosóficos" (1844), "A Ideologia Alemã" (1846), "O Capital" (1867); e (iv) Durkheim nos textos "Da divisão do trabalho social" (1893), "Regras do método sociológico" (1895), "O suicídio" (1897), "A educação moral" (1902), "Sociedade e trabalho" (1907), "As formas elementares de vida religiosa"(1912), "Lições de Sociologia" (1912). De fato, o conceito de liberdade foi mobilizado na Filosofia, com autores clássicos, e não pela Sociologia.

(b) No LE, Unidade 1, capítulo 1, tópico "Conceitos de Sociologia" (p.23), a obra se debruça sobre dois conceitos iniciais: "Cultura" e "Socialização", porém, em ambos os casos, os exemplos fornecidos, em conjunto com a síntese didática de baixa qualidade, não ajudam na compreensão do conteúdo. No sub-tópico "Cultura" (p.23), observa-se o trecho: "Os elementos materiais, cujas manifestações são palpáveis, como uma estátua, um centro histórico, um quadro, tendem a ser transmitidos de geração a geração. Já os elementos imateriais – que se manifestam por meio dos saberes, modos de fazer, como a culinária, formas de expressão, como o teatro e a música, lugares, como santuários e feiras – são apreendidos pelos seres humanos durante o processo de socialização." (p.23, linhas 18-24). Note-se que a exemplificação para o conceito de cultura transmite uma noção equivocada do conceito, com inúmeros problemas: (i) aponta que os elementos "materiais" são transmitidos entre gerações, como se o mesmo não ocorresse com os imateriais; (ii) além disso, aponta como exemplos de materialidade "estátua", objeto ao qual não faz sentido apontar que "é geracionalmente transmitido"; (iii) indica que os elementos imateriais são "apreendidos pela socialização", como se o processo de socialização não fosse também em si, uma transmissão geracional; e (iv) utiliza uma distinção entre "materialidade e imaterialidade" característica do senso comum e bastante distanciada de uma percepção de cunho sociológico sobre as dimensões simbólicas da cultura. Ainda na mesma unidade e capítulo, no sub-tópico seguinte intitulado "Socialização", observa-se o trecho: "Como exemplo do processo de socialização, podemos citar a violência urbana, que pode assustar mais o indivíduo de uma grande cidade do que se ele se deparasse com animais selvagens." (p.23, linhas 33-35). Em relação a este exemplo, é importante destacar inicialmente, a falta de conexão com a realidade dos indivíduos que vivem em ambientes urbanos - quem irá se deparar com animais selvagens na cidade? Outra dimensão importante é o equívoco do ponto de vista da ciência social, na medida em que a violência urbana pode ser compreendida como um "fenômeno social", mas não é "um processo de socialização". A seguir, seguem as definições de "cultura" e "socialização", a partir dos verbetes do Dicionário de Teoria Social do Século XX (Outhwaite, William & Bottomore, Tom - Edit. RJ: Zahar, 1996): (i) Cultura: "O fato isolado mais notável a respeito da história da humanidade é a extraordinária diversidade de formas sociais produzidas por seres do mesmo, ou praticamente do mesmo, tipo genético. Em outras palavras, enquanto a maioria das espécies tem uma forma de organização social embutida nos genes, o animal humano parece ser programado, em vez disso, para dar atenção à cultura. A diversidade é possível porque os seres humanos aprendem a partir de meios culturais. Viver em acordo com a natureza é uma idéia atraente, mas no caso humano isso na verdade significa viver com cultura. A ciência social destacou dois papéis capitais que a cultura cumpre na vida social. Primeiro, a cultura proporciona significado — durante a maior parte da história humana, por meio da religião organizada. (...) Em segundo lugar, a cultura fornece regras de ação social sem as quais seria impossível para os seres humanos dentro de uma sociedade chegar a compreender uns aos outros. (Outhwaite & Bottomore. Verbete "Cultura". RJ, Zahar, 1996, p.163); (ii) Socialização: "Os processos pelos quais os seres humanos são induzidos a adotar os padrões de comportamento, normas, regras e valores do seu mundo social são denominados socialização. Começam na infância e prosseguem ao longo da vida. A socialização é um processo de aprendizagem que se apóia, em parte, no ensino explícito e, também em parte, na aprendizagem latente — ou seja, na absorção inadvertida de formas consideradas evidentes de relacionamento com os outros." (Outhwaite & Bottomore. Verbete "Socialização". RJ, Zahar, 1996, p.710-711)

(c) No LE, Unidade 4, Capítulo 3, tópico "O consumo e a distinção das classes sociais" (p.208), ao apresentar a teoria de Bourdieu e tratar do tema consumo e distinção entre classes sociais, a obra apresenta o seguinte exemplo: "Um exemplo disso pode ser percebido nas preferências culturais, como a escolha de assistir a um espetáculo de ópera ou a um show de música popular." (p.208, linhas 8-11). Note-se que o uso da palavra "escolha" não reflete o pensamento do autor, haja vista que Bourdieu, ao contrário do que o exemplo dá a entender, não é um autor voluntarista, tampouco que poderia ser classificado no campo da teoria da escolha racional. Para Bourdieu (2010): "Os habitus são princípios geradores de praticas distintas e distintivas - o que o operário come, e sobretudo sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões políticas e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes do empresário industrial; mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes." (BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. p. 22, Campinas: Papirus, 2010). Dessa forma, tal exemplo confunde os estudantes, trazendo a ideia de que o gosto por esse ou aquele estilo de música, trata-se de uma escolha individual subjetiva. Tal concepção não é coerente com o proposto por Bourdieu ao desenvolver os conceitos de habitus e capital. Dessa forma, tais exemplos, além de não aprofundarem o conhecimento sobre o tema tratado, acabam confundindo os estudantes, levando-os a ideias e concepções equivocadas e que não estão de acordo com as teorias das Ciências Sociais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	38, 9ª linha
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.23
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	206, 8ª linha

2.3 Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

2.3 Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

2.3.1. A obra didática fundamenta-se em procedimentos pedagógicos reconhecidos?

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra afirma basear-se em procedimentos pedagógicos conhecidos. Seguem os exemplos:

(a) No LP, tópico " Desvendando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)", apontam-se elementos da BNCC como fundamento: "A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que instituiu as aprendizagens (competências e habilidades) essenciais que devem ser assimiladas pelos estudantes ao longo da Educação Básica (Brasil; MEC, 2018). A BNCC foi elaborada por profissionais da educação e contou com a contribuição de estudantes, professores, gestores e especialistas. A etapa do Ensino Médio foi homologada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em dezembro de 2018." (p.333, linhas 3-7).

(b) No LP, p.346, o pensador Paulo Freire é citado como fundamento: "As atitudes e posturas dos docentes em sala de aula servem de modelos para os estudantes, como nos ensina Paulo Freire: 'A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. (...) O pior juízo é o que considera o professor uma ausência na sala' (Freire, 2002, p. 65)." (p.346, linhas 3-15).

(c) No LP, tópico " O Ensino Médio, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Sociologia", p. 330, apresentam-se as legislações que orientam o Ensino Médio brasileiro como fundamento: " Para o Ensino Médio, desde a promulgação da LDB vigente, o CNE produziu três diretrizes, nos anos de 1998, 2012 e 2017. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) de 1998 (Brasil; MEC; CNE, 1998) tiveram um papel fundamental na formulação do conceito de área de conhecimento no nível médio, antes ausente, destacando: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias." (p.330, linhas 22-31).2

2.3.2. A obra didática oferece fontes diversificadas de informação (televisão, podcasts, familiares e integrantes da comunidade com saberes específicos etc.)? (Anexo I 3.21, k)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta fontes diversificadas de informação, incluindo televisão, revistas, podcasts, integrantes da comunidade, entre outras. Seguem os exemplos:

(a) Na unidade 6, capítulo 3 do LE, item "Atividades" (p.315), o exercício proposto apresenta trechos do Manifesto das periferias de São Paulo: "2.5. De quebrada para quebrada, chegou a hora de dar o papo reto. Já nos chamaram de ralé, maloqueiros, favelados, marginais, de nova classe média, de "Classe C", mas jamais nos viram como sujeitos de direitos, dignos de cidadania, participação política e decisória nesta cidade. [...]" (p.315, linhas 3-5).

(b) Na unidade 1, capítulo 1 do LE, há um infográfico sobre as concepções de Estado teológico, metafísico e positivo, no item dedicado a abordagem de "Auguste Comte" (p.16, após a 15º linha).

(c) Na unidade 3, capítulo 3 do LE, " A cidadania no Brasil", p.151, após a 28º linha há uma representação de uma obra de arte, com a legenda " Jean-Baptiste Debret. dos direitos que lhe cabiam. O regresso de um proprieta´rio, 1839" (p.151).

2.3.3. A obra didática garante o confronto cientificamente orientado de diferentes concepções de mundo com o intuito de desenvolver em estudantes a autonomia de pensamento e a capacidade de produzir análises que sejam críticas, criativas e propositivas? (Anexo I 3.21, h)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra não possibilita senão parcialmente o confronto cientificamente orientado de diferentes concepções de mundo com o intuito de desenvolver nos estudantes a autonomia de pensamento e a capacidade de produzir análises que sejam críticas, criativas e propositivas. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 4, capítulo 2 do LE, o tema da globalização é desenvolvido e são apresentadas aos estudantes diferentes facetas desse complexo fenômeno, assim como diferentes interpretações. A obra, ao refletir sobre a rápida transformação do fluxo de informações, afirma que "Essa circulação global de informações muitas vezes enriquece culturas locais, mas também pode levar à homogeneização cultural." (p. 184, linhas 26-28). Note-se que o tema da globalização é desenvolvido de forma parcial, haja vista que não são apresentados autores que apresentam facetas positivas da globalização. Dessa forma, esse complexo fenômeno é tratado de forma "fatalista" e "negativa" não sendo apresentadas aos estudantes suas diferentes facetas, assim como diferentes interpretações. Tal abordagem não possibilita que os estudantes desenvolvam a capacidade de produzir análises que sejam críticas, criativas e propositivas.

(b) na Unidade 6, capítulo 2 do LE, o item "A sociologia das ausências e a sociologia das emergências" (p. 293, linhas 19-20) trata sobre as epistemologias do Sul, sendo que é apresentado a concepção do "pensamento abissal": "O pensamento abissal, ao afirmar-se como razão completa, exaustiva e exclusiva, nega a existência na realidade de todos os outros tipos de conhecimento ou racionalidade que não sejam dele próprio ou dele derivados, encobrindo uma complexa diversidade de experiências e formas sociais produtoras de conhecimento e racionalidades. Para desencobrir esse universo social invisibilizado pelo pensamento abissal, Santos propõe a sociologia das ausências." (p. 293, linhas 21-27). Ao tratar o tema de forma não contextualizada, assim como não apresentar autores críticos a concepção apresentada, a obra não garante o confronto cientificamente orientado de diferentes concepções de mundo.

(c) na Unidade, capítulo 3 do LE, no item "O papel da utopia na imaginação de alternativas" (p. 311), discute-se o papel da utopia na imaginação de alternativas para o mundo, com referência a Mannheim: "O sociólogo Karl Mannheim (1893-1947), No texto Ideologia e utopia, publicado em 1929, explora a relação entre esses dois termos ao discutir a sociologia do conhecimento. Para ele, a utopia é um sistema de pensamento produzido por determinado contexto histórico e social, que está em desacordo com a época, propondo uma ideologia para transcendê-la" (p.311, linhas 13-16). Neste ponto, ao não confrontar o conceito de ideologia de Mannheim com o de outros autores, como Marx, por exemplo, a obra não assegura aos estudantes a autonomia de pensamento e a capacidade de produzir análises que sejam críticas, criativas e propositivas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	184, 25ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	293, 21ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	311 , 13ª linha

2.3.4 A obra didática apresenta abordagem que favorece o combate a preconceitos de todo tipo (social, cultural, étnico-racial, religioso, entre outros)?

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra apresenta apenas parcialmente abordagem que favorece o combate a preconceitos de todo tipo (social, cultural, étnico-racial, religioso, entre outros). Seguem os exemplos:

(a) A obra não trata de questões relativas ao preconceito religioso e produz uma abordagem equivocada sobre o racismo, próxima ao senso comum que acaba reforçando preconceitos ao invés de combatê-los. No LE, Unidade 3, capítulo 2, sub-tópico "Racismo velado", p.140, menciona: "O racismo no Brasil é velado, ou seja, praticado de forma não explícita." (p.140, linhas 2-3). Note-se que, de antemão, a ideia de "racismo velado" não tem amparo na literatura sociológica. A narrativa apresenta uma citação de Florestan Fernandes sem uma explicação didático-pedagógica adequada e segue no debate sobre políticas afirmativas. Na sequência, aponta que "Outra ação importante foi a obrigatoriedade da inclusão da história africana e indígena nos currículos escolares." (p.141, linhas 1-2). Ao final do parágrafo, aponta: "Falar sobre isso na escola é uma das formas de reconhecer o negro como indivíduo , que, assim como o branco, tem uma história específica que deve ser ensinada." (p.141, linhas 9-12). Note-se que mais uma vez, a obra reitera preconceitos, ao apontar implicitamente a "necessidade de reconhecer o negro como indivíduo" (como se não o fosse) e ainda, ao apontar que o "negro tem uma história específica", que reitera a perspectiva de que "todos os negros são iguais". No tópico "Atividades" ao final da página, o exercício solicita: "Algumas pessoas que se opõem às cotas raciais para o ingresso de negros, pardos e indígenas nas universidades defendem que as cotas favorecem o racismo devido ao tratamento diferenciado. Esse argumento aproxima-se mais da teoria da democracia racial ou do mito da democracia racial?" (p.141, linhas 14-17). Mais uma vez, o LE trata a questão de maneira equivocada, na medida em que deixa a cargo do estudante a "determinação" sobre o argumento, desconsiderando que tais teorias foram criticadas e superadas do ponto de vista sociológico, sendo mais adequado apontá-las como teorias que valorizavam o mito da democracia racial, e não como posições opostas. Por fim, o exercício seguinte apresenta uma reportagem que trata de um caso de intolerância religiosa, abordando pontualmente o fato de que afeta especialmente religiões de matriz africana e demanda ao estudante: "Analise o impacto do racismo no usufruto dos direitos de cidadania pela população negra no Brasil." (p.141, linhas 28-29). Além disso, em nenhum momento a obra trabalha a questão da intolerância religiosa, não enfatiza que racismo é crime e não fornece orientações sobre os canais oficiais para denúncias. É, portanto, que a obra apresenta abordagem que favorece a preconceitos de todo tipo, ao invés de combatê-los.

(b) Na Unidade 3, capítulo 1, p.122, observa-se o trecho: "A transfobia é a intolerância aos transgêneros, que pode se converter em violência e opressão contra essas pessoas. O fato de essas pessoas serem identificadas pelo gênero oposto ao qual elas próprias se identificam, por exemplo, é uma forma de violência simbólica, pois não se reconhece o direito de elas se autoidentificarem de acordo com o gênero com o qual se expressam socialmente." (p.122, linhas 6-11, grifos nossos). Note-se que o volume indica que a "transfobia pode se reverter em violência", ignorando que tal prática já é uma opressão em si mesma e equiparada ao crime de racismo no Brasil desde 2019, por ação julgada no Superior Tribunal Federal. O texto segue na mesma linha narrativa, apontando que: "A homofobia é a prática de intolerância dirigida contra homossexuais e, assim como a transfobia, manifesta-se de maneira direta ou indireta contra as pessoas que integram esse grupo. As atitudes homofóbicas e transfóbicas podem ser descritas como uma aversão e/ou intolerância do praticante da violência aos grupos não heterossexuais com base nos princípios heteronormativos." (p.123, linhas 19-24, grifos nossos). A obra ignora que "o Superior Tribunal Federal inseriu a homotransfobia como forma de racismo, criminalizando a conduta à luz da lei 7.716/89, em duas ações que tratavam da omissão do Congresso Nacional em adotar lei penal sobre a temática. (...) Por se tratar de condutas com a mesma vocação de violar a dignidade humana pela prática da discriminação odiosa, o STF julgou procedente o mandado de injunção para (i) reconhecer a mora inconstitucional do Congresso Nacional; e (ii) aplicar com efeitos prospectivos, até que o Congresso Nacional venha a legislar a respeito, a Lei n. 7716/89 a fim de atender a tipificação prevista para os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional à discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero (STF, Mandado de Injunção n. 4.733, rel. Min. Edson Fachin, j.1306-2019)" (Ramos, André de Carvalho. *Curso de Direitos Humanos*. SP, Saraiva Jur, 2024, p.918-919).

(c) Na unidade 3, capítulo 1 do LE, item intitulado "Orientalismo" (p.118) trata do tema do preconceito, com ênfase na xenofobia. Através do conceito de "orientalismo", cunhado por Edward Said, busca-se identificar "(...) a construção de um estereótipo e a atitude contra o "outro" oriental, particularmente em relação aos árabes, mas que pode ser encontrada em discursos sobre diferentes nacionalidades e etnias. É um discurso sobre o "outro" que lhe nega voz e lhe atribui estereótipos, produzindo uma narrativa que legitima a dominação." (p.118, linhas 3-7). Numa atividade proposta aos estudantes, no boxe "Leitura de mundo" (p.118, destacado em azul) os estudantes são mobilizados a identificar, em produções audiovisuais como filmes e novelas, situações de preconceito: "Você conhece filmes, séries ou outras produções audiovisuais que mostram estrangeiros em uma condição estereotipada? Como é essa representação?" (p. 118, linhas 6-8, abaixo do item "Leitura de mundo" destacado em azul). Também neste ponto da obra, nota-se que a xenofobia precisaria ser discutida em mais profundidade, assim como deveria ser apontado formas de combater esse tipo de preconceito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.140-141
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	118, 3ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	118, 12ª linha
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.122-123

2.4 Qualidade do texto e adequação temática

2.4 Qualidade do texto e adequação temática

2.4.1. A obra didática apresenta uma abordagem integrada dos objetos de conhecimento, mediante textos e atividades de caráter interdisciplinar, para promover melhor articulação entre os diferentes componentes curriculares (filosofia, geografia, história, sociologia) e com outras áreas do conhecimento, em especial a área de ciências da natureza e suas tecnologias? (Anexo I 5.9.1 d)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra apresenta apenas parcialmente abordagem integrada dos objetos de conhecimento, através de textos e atividades de caráter interdisciplinar. Não promove articulação dos componentes curriculares Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Não há interação com outras áreas do conhecimento, incluindo a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Nas passagens da obra em que autores ou conhecimentos de outras áreas aparecem, são realizados apenas em forma de menção - não cumprindo com a perspectiva integrada, de caráter interdisciplinar e articulada. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 2, capítulo 3 do LE, item "Herbert Spencer e o etnocentrismo" (p.89), há um boxe intitulado "Relembrando", abordando a teoria de Herbert Spencer e o conceito de etnocentrismo, e mencionando a teoria da evolução de Darwin. Note-se que não é estabelecida nenhuma relação com a Biologia, nem indicada nenhuma possibilidade de integração com as Ciências Sociais. Também não há nenhuma referência e integração com a Área da Matemática e a Área de Linguagens. Segue o trecho: "[...] A teoria da evolução de Charles Darwin, conhecida como "seleção natural", afirma que as espécies evoluem com o tempo e que os indivíduos mais adaptados ao ambiente têm mais chance de sobreviver e de se reproduzir, quando, então, passam suas características vantajosas para as próximas gerações. De acordo com Darwin, as diferenças entre os indivíduos da mesma espécie resultam de diferentes habilidades de adaptação e, assim, os que têm características mais favoráveis ao ambiente tendem a gerar mais descendentes. Ao longo de muitas gerações, esse processo de seleção natural acaba levando ao surgimento de novas espécies, enquanto outras podem desaparecer." (p.89, linhas 1-12 abaixo do título "Relembrando" destacado em laranja).

(b) na Unidade 2, capítulo 3 do LE, item "Darcy Ribeiro e a crítico ao etnocentrismo" (p.91), o conceito de etnocentrismo é abordado, com ênfase na sua aplicação para compreensão do processo de formação social e cultural do país identificado por Darcy Ribeiro no Brasil: "[...] Darcy Ribeiro usou o termo "genocídio cultural" para denunciar as práticas e políticas que buscavam eliminar não apenas a presença física dos povos indígenas como seus conhecimentos, suas crenças, línguas e tradições."(p. 91, linhas 20-23). Note-se que não é estabelecida nenhuma relação com a História, dessa forma esse fenômeno não é analisado da perspectiva do processos histórico de formação do Brasil e tampouco é realizada qualquer contextualização do conceito de "genocídio cultural". Ainda neste mesmo item, boxe "Relembrando" (p.91, destacado em cor laranja) é apresentado "O projeto de integração de indígenas": "[...] Durante a Primeira República (1889-1930), o governo brasileiro intensificou esforços para expandir a agricultura e integrar as regiões remotas ao mercado nacional e internacional. Os povos indígenas, nesse contexto, eram considerados obstáculos ao desenvolvimento econômico, e, assim, justificavam-se as políticas de assimilação cultural e de integração forçada." (p.91, linhas 2-6 abaixo do título "Relembrando" destacado em cor laranja). Também em relação à Geografia, a obra não potencializa a aprendizagem dos estudantes, pois não mobiliza seus recursos para a abordagem integrada dos objetos de conhecimento.

(c) No LE. Unidade 5, capítulo 1, tópico "A ideia da abertura das fronteiras", p. 232-233, ao discutir o tema das fronteiras, não há qualquer referência à Geografia, tampouco há definição conceitual de "fronteira", apenas a referência a uma "ideia": "A ideia de fronteira remete à ideia de um poder que regula a distribuição da população pelo mundo, afetando todas as formas de vida, o que leva ao questionamento do conceito de pertencimento, como: De quem são essas terras? Quem pode morar nelas? Quem determina sua distribuição?" (p.232, linhas 16-22). Na sequência, há um sub-tópico intitulado "Mundo sem fronteiras" (p.233, linha 1) em que é mobilizada a perspectiva de Mbembe: "Em sua teoria do controle dos corpos, Mbembe discorre sobre a utopia de um mundo sem fronteiras." (p.233, linhas 2-3) e mais uma vez, a despeito de prosseguir no tema, não é apresentada nenhuma definição conceitual de "fronteira", mantendo uma narrativa mais ancorada no senso comum do que no conhecimento científico. No tópico "Atividades", ao final desta mesma página 233, os exercícios centram-se sobre o conceito: "1.Depois de estudar os conceitos elaborados por Mbembe, explique o que são fronteiras para ele. 2. Por que as fronteiras podem ser uma ferramenta de opressão ou de resistência?" (p.233, linhas 1-3, após o título "Atividades" destacado em cor azul). Note-se que não há nenhuma articulação ou integração conceitual com os conhecimentos de Geografia. Acrescenta-se a isso o fato de que o LP tampouco explica tais possibilidades de "integração", na medida em que apenas replica os conteúdos conforme apresentados no LE.

2.4.2. A obra didática assegura a análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos e informações em mídias sociais? (Anexo I 5.9.1 g)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra assegura a análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos e informações em mídias sociais. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 2, capítulo 3 do LE, p. 106, discute-se o tema dos movimentos sociais e transformações impulsionadas pela mobilização social em massa, com ênfase no caso da Primavera Árabe e o papel da informação disseminada através de redes sociais: "Redes sociais, aplicativos de mensagens e outras ferramentas digitais permitem que grupos dispersos geograficamente conectem-se e coordenem ações de maneira eficiente, amplificando suas vozes e impactando o cenário político e social. Por exemplo, durante a Primavera Árabe, o uso de redes sociais foi fundamental para a organização dos protestos e a divulgação do que que estava acontecendo em tempo real (...) alcançar objetivos iniciais" (p. 106, linhas 23-33).

(b) Na unidade 2, item "Encena Ação" (p.108), título "Olhar para as culturas indígenas brasileiras" (p.108, linha 2) aborda-de o tema das culturas indígenas brasileiras e os estudantes são instigados a produzirem conteúdo que possa ser disseminado via redes sociais, buscando entender, de forma crítica, como as informações circulam. A atividade proposta solicita que: "[...] 1. Cada grupo deve publicar seus conteúdos digitais nas redes sociais utilizando hashtags pertinentes e marcando entidades ou influenciadores que apoiem a causa indígena. 2. Durante uma semana, monitorem o alcance e o engajamento dos conteúdos (curtidas, compartilhamentos e comentários) e analisem o impacto causado. 3. Compartilhem os resultados obtidos e reflitam sobre o processo de produção e publicação do conteúdo. Juntos, pensem no que aprenderam e em possíveis melhorias para futuras campanhas de conscientização" (p. 108, linhas 38-44).

(c) na Unidade 3, item "Pontos de Vista" (p.158,159), é apresentado o texto intitulado "Fake news, perfis falsos e robôs" (p.159, 13ª linha, , apresenta elementos a serem considerados pelos estudantes: "[...] A disseminação de notícias falsas, as chamadas Fake News, representam um grande desafio para a credibilidade do debate político. [...] Mas por que esse tipo de notícia é compartilhada? Um estudo do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) verificou que esse tipo de conteúdo falso tem mais chance de viralizar. Eles avaliaram que entre 2006 e 2017, as notícias falsas se espalharam mais rápido do que as verdadeiras. Isso, independentemente do teor: matérias de política, saúde, ciência, economia ou sobre tragédias e fenômenos naturais. O motivo? Elas apelavam para as crenças, emoções e medos do leitor." (p.159, linhas 14-31). A partir da leitura do texto os estudantes são convidados a realizar os seguintes exercícios: "1. E´ possi´vel estabelecer um paralelo entre a ana´lise do Texto 1 em relac¸a~o a` polarizac¸a~o poli´tica descrita no Texto 2? Explique. 2. Levando em considerac¸a~o o processo de disseminac¸a~o das fake news, o uso das redes sociais ampliou o acesso aos direitos poli´ticos?" (p.159, linhas 34-37).

.

2.4.3. A obra didática trabalha com análise de textos com a finalidade de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis, etc? (Anexo I 5.9.1 p)

Sim | Parcialmente | **Não**

Justificativa:

Não. Apesar de se propor trabalhar com análise de textos, a obra não promove, no estudante, a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis, etc.

(a) na Unidade 2, capítulo 2 do LE, intitulado "Política e Sociedade", é apresentado o texto de João Ubaldo Ribeiro, (p.72, linhas 7-26), para em seguida dedicar-se ao debate sobre poder, política, governança, governabilidade e políticas públicas. Observa-se a seguinte definição do conceito "governança": "A ideia de governança está intimamente ligada a esses conceitos de poder e política. A eficácia da governança é o que chamamos de governabilidade e depende da configuração das estruturas sociais, dos interesses representados e de como os recursos são distribuídos nas estruturas sociais." (p.73, linhas 1-6). Consta ainda em boxe destacado à direita, o seguinte: "Governança: neste contexto, entendida como os mecanismos e processos pelos quais uma sociedade é governada." (p.73, boxe destacado em cor cinza). Destaca-se que as questões propostas no tópico de "Atividades" (p.74), além de não possuir relação explícita com a discussão das páginas anteriores que deveriam servir de subsídio para o exercício, ainda demanda que o estudante elabore uma resposta a partir de uma noção equivocada de "governança". Observe-se o exercício: "2. Explique como a governança pode ser percebida no Brasil por meio de um exemplo concreto de participação popular e seu impacto na formulação de políticas públicas." (p.74, linhas 4-6 após o título "Atividades" destacado em cor azul). Como o LE oferece uma definição incorreta do termo, não é possível afirmar que o trabalho com análise textual seja capaz desenvolver no estudante as habilidades indicadas. Note-se a definição correta de Governança: "As noções de governabilidade e governança tornaram-se moeda corrente na ciência política contemporânea a partir da centralidade adquirida pelo tema da 'reforma do Estado' na década de 1980. De modo mais direto, o termo governabilidade antecede no jargão da ciência política o termo governança, ou *governance*, tal como adotado na literatura internacional. (...) A ideia de governança emergiu em contexto distinto. (...) Nos termos postos postos pelo Banco Mundial, governança diz respeito ao modo pelo qual o poder é exercido na gestão de recursos econômicos e sociais, com vistas ao desenvolvimento. Os especialistas mais recentes no campo das políticas públicas tendem a utilizar o conceito de modo mais amplo. Governança passa a estar associada à capacidade mais alargada de gestão das políticas de governo e do controle sobre seus efeitos. (...) Em termos gerais, pode-se dizer que *governabilidade* diz respeito às condições de sustentabilidade política e social dos governos, base para a operação regular de seus mecanismos de *governança*." (LESSA, Renato. "Verbete Governabilidade/Governança". In: Giovanni; Nogueira (orgs). *Dicionário de Políticas Públicas*. SP: Editora UNESP, 2018, p.417-419).

(b) na Unidade 4, capítulo 1 do LE, item "Fora da sala de aula" (p.173, linha 1) é apresentado o seguinte texto: " A desigualdade digital no Brasil é um problema que se manifesta de diversas formas. As notícias falsas, ou fake news, contribuem para o aumento dessa mazela social, pois colocam em dúvida as notícias verdadeiras ou elas sequer chegam até quem mais precisa e, invariavelmente, os mais prejudicados são os menos favorecidos. Para conferir e avaliar a veracidade das notícias, há sites que organizam e disponibilizam informações sobre esse tema. Independentemente do assunto, temos de adotar alguns critérios, como acessar fontes confiáveis, procurar opiniões de especialistas no assunto que se deseja conhecer e verificar a imparcialidade e consistência dos dados." (p.173, linhas 2 -16). Na sequencia da leitura do texto, Um dos exercícios propõe: "4. Após encontrar a reportagem, faça uma leitura crítica dela e escreva um texto destacando os principais pontos sobre a necessidade de se criar leis para minimizar a desigualdade digital e, assim, diminuir as desigualdades socioeconômicas." (p.173, linhas 28-31). Note-se, no entanto, que não foi disponibilizado nenhum dado empírico que sustente a existência da desigualdade digital no Brasil no LE, tampouco indicado nenhum recurso de consulta - como dossiês ou relatórios sobre o tema, a despeito de sua produção por institutos como o IPEA, por exemplo. A única indicação foi a consulta à fonte da reportagem no sítio eletrônico da Agência Brasil (https://agenciabrasil.ebc.com.br/), que tampouco fornece dados empíricos sobre o tema. Neste contexto os estudantes não são estimulados a desenvolver a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, generalizações indevidas, carências de dados ou uso de informações não confiáveis.

(c) na Unidade 3, item "Pontos de Vista" (p.158,159), são apresentados dois textos, um de José Murilo de Carvalho, trecho da publicação "Cidadania no Brasil: o longo caminho" (2011) e outro de Carolina Cunha, intitulado "Política – a polarização radical no Brasil", do site *UOL*, São Paulo, 2024. O primeiro ocupa-se de um debate sobre democracia e a relação entre o que o autor chama de "estadania"; já o segundo, pontua a polarização no país desde o impeachment da presidenta Dilma e afirma, após o título "Fake news, perfis falsos e robôs": " A internet também contribui para a divisão política. Os meios digitais têm sido um importante palco para campanhas eleitorais, já que se tornaram plataformas de acesso à informação política, discussão e mobilização. Mas a internet e as redes sociais como o Facebook e o WhatsApp podem ser um território livre para a manipulação, a desinformação e a disseminação de boatos." (p.158, linhas 14-19). Após os textos, são propostos exercícios como o seguinte: "2. Levando em consideração o processo de disseminação das *fake news*, o uso das redes sociais ampliou o acesso aos direitos políticos?" (p.159, linhas 33-34). Nota-se que a questão solicitada não auxilia no desenvolvimento da superação de fragilidades argumentativas, generalizações, carências de dados ou uso de informações não confiáveis, uma vez que não oferece subsídios nos textos para que o estudante responda a esta questão, tampouco oferta dados que sustentem tais perspectivas apontadas em reportagem de mídia de massa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.158-159
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.73-74
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.173

2.4.4. A obra didática assegura a valorização da prática científica e de tomada de decisão cientificamente informada? (Anexo I 5.9.1 h)

Sim | Parcialmente | **Não**

Justificativa:

Não. A obra didática, diante dos inúmeros equívocos conceituais e metodológicos, não assegura a valorização da prática científica e de tomada de decisão cientificamente informada. Seguem os exemplos:

(a) Na Unidade 1, capítulo 2, tópico "Explorando o conceito de cultura", p.27, apresenta-se uma discussão sobre o conceito e observa-se o trecho: "O estudioso que se propõe a estudar as diversas culturas deve evitar preconceitos e distanciar-se do que é comum e do que é correto ou incorreto, pois o objetivo é que ele seja imparcial, já que toda cultura deve ser entendida como uma manifestação única, e não há um método infalível que classifique as culturas." (p.27, linhas 21-25, grifos nossos). Destacam-se os seguintes elementos problemáticos no texto: (i) indica-se apenas a importância de "evitar preconceito", que não faz jus ao amadurecido e largo debate sobre questões metodológicas nas ciências sociais; (ii) a necessidade de "distanciar-se do que é correto", que não possui equivalência aos debates sobre etnocentrismo e relativismo cultural, necessários para o desenvolvimento da atividade de pesquisa (correto na perspectiva de quem?); e (iii) indica que haveria métodos de "classificação" das culturas, cujo problema é que "não são infalíveis", quando na verdade, não há, na ciência social, nenhuma perspectiva de classificação, mas sim de compreensão das diferentes lógicas culturais existentes nos agrupamentos humanos. Tal abordagem não é condizente com a valorização da prática científica.

(b) Na Unidade 1, capítulo 1, o LE aponta que Durkheim "seguiu outro caminho e discutiu a transformação da moral e das relações sociais com base nos tipos de solidariedade (união), que você estudará na Unidade 2" (p.17, linhas 17-19). Note-se que a solidariedade social não é sinônimo de união, conforme indicado no trecho e comprovam as palavras do próprio autor: "Mas é preciso determinar, sobretudo em que medida a solidariedade que ela produz contribui para a integração geral da sociedade, pois somente então saberemos até que ponto essa solidariedade é necessária, se é um fator essencial da coesão social, ou então, ao contrário, se nada mais é que uma condição acessória e secundária" (DURKEIM, *Da Divisão do Trabalho Social*, Martins Fontes: SP, 2004, p.30). Tal equívoco conceitual não é condizente com a valorização da prática científica e de tomada de decisão cientificamente informada.

(c) No LE, Unidade 3, capítulo 1, no sub-tópico "A sexualidade nas Ciências Sociais" (p.119), o texto pontua que "O conceito de heteronormatividade surgiu nos anos 1990 para descrever um conjunto de regras previstas para o comportamento dos indivíduos no qual se apoiam os mecanismos sociais de controle – a lógica é regular o comportamento do indivíduo tendo como referência o padrão de comportamento heterossexual, considerado 'natural' ou 'normal'." (p.119, linhas 39-44, grifos nossos). Note-se o uso de aspas no texto do LE, como sinônimo de problematização sociológica, sem abordar de forma cientificamente informada questões de sexualidade e homofobia.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.27
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.119
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.17

2.4.5. A obra didática apresenta propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilidade da informação referente aos fenômenos geográficos, históricos e socioculturais? (Anexo I 5.9.1 j)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilidade da informação referente aos fenômenos geográficos, históricos e socioculturais. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 3, capítulo 1 do LE, item "Atividades" (p.117), a atividade proposta trata do processo de formação da identidade nacional e regional e do conceito de etnicidade: "1. Como a identidade nacional e a regional se manifestam no contexto brasileiro? 2. Analise o conceito de etnicidade de acordo com Roberto Cardoso de Oliveira e relacione- o aos desafios enfrentados pelos povos indígenas no Brasil contemporâneo em relação ao reconhecimento de suas identidades e à luta por direitos territoriais." No LE, p. 117, linhas 25-28). Para realizar a atividade os estudantes tiveram acesso ao texto do LE (item "Construção da identidade relacional", p.116-117) e a uma fotografia na qual aparece o Cacique Urutau Guajajara exibindo um livro durante aula virtual da língua tupi para adultos na sala de aula da Aldeia Maracanã (p.117).

(b) na unidade 5, capítulo 2 do LE, item "Marx e o capitalismo sustentável" (p.238, linha 1), é abordado o processo de transição do meio rural para o urbano e suas consequências sociais, econômicas e ambientais; e há uma fotografia que mostra a colheita mecanizada em lavoura de soja na cidade de Dourados -MS (p.238). Na continuidade do texto é proposta uma atividade no item "Atividades" (p.239, linha 15) em que os estudantes devem responder às seguintes perguntas: "1. Como Marx compreende a sustentabilidade e qual é sua opinião a esse respeito? 2. Quais são as críticas marxistas quanto à forma como o capitalismo lida com as contradições ecológicas? 3. O capitalismo "verde" minimiza as críticas sociais e ecológicas a esse sistema? Explique.". (p.239, linhas 16-21)

(c) na Unidade 4, capítulo 2 do LE, item " O sistema mundial moderno na comunicação" (p.195) é disponibilizado o "Recurso Educacional Digital" (RED), que é ummapa clicável "Mundo: número de dispositivos móveis x acesso a internet" (p.374, canto superior direito da página) para trabalhar o conteúdo do item.

2.4.6 A obra didática contém exemplos, atividades e formas de expressão de diferentes regiões do país, etnias e classes sociais? (Anexo I 5.9.1 w)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra contém exemplos, atividades e formas de expressão de diferentes regiões do país, etnias e classes sociais. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 3, capítulo 1 do LE, item "Construção da identidade relacional" (p.116-117), discute-se o conceito de identidade nacional e regional, assim como o conceito de etnicidade. Ao final do item na p.117, há uma fotografia do Cacique Urutau Guajajara, acompanhada da seguinte legenda: "Cacique Urutau Guajajara exibe livro durante aula virtual da língua tupi para adultos na sala de aula da Aldeia Maracanã. Rio de Janeiro (RJ), 2021." (p.117).

(b) na Unidade 3, capítulo 1 do LE, item "As ondas do feminismo" (p.126-127) é abordada a temática do feminismo e dos movimentos sociais. Em boxe que destaca a "Terceira onda" (p.127), há uma fotografia da marcha das mulheres negras, acompanhada da legenda: "Brasília DF, 2015. Mais de 50 mil mulheres negras ocuparam a Esplanada dos Ministérios,com palavras de ordem, bandeiras e, sobretudo, histórias de vida marcadas pela resistência ao racismo." (p.127).

(c) Na unidade 1, item "Conexão" (p.55), no primeiro exercício é apresentado uma charge para debater desigualdade das classes sociais , acompanhada da seguinte questão aos estudantes: " 1. Analise a charge a seguir e responda: De que maneira ela ilustra o conceito de estratificação social e de status?" (p.55, linhas 2-3).

2.4.7 A obra didática apresenta seleção textual, em intenso diálogo com as culturas juvenis? (Anexo I 3.23, i)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta seleção textual, em intenso diálogo com as culturas juvenis. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 5, capítulo 2 do LE, no sub-item "Os anos 1950 e 1960" (p.236-237) discute-se o movimento ambiental com ênfase na atuação da juventude: "Ocorreram, então, manifestações contestatórias, como o movimento hippie, em que a juventude lutava em prol do amor, da paz, da liberdade e da conexão com a natureza. Festivais de música ao ar livre, como o Festival de Woodstock, em 1969, simbolizaram essa busca por liberdade e pela conexão com a natureza, que se traduzia em uma vida simples, harmônica e livre." (p. 27, linhas 11-15).

(b) na Unidade 3, capítulo 1 do LE, item "Atividades" (p.115), há uma charge que aborda a conversa de uma jovem com a sua mãe, na qual a jovem informa que deseja colorir a mecha do seu cabelo haja vista que outros colegas estão colorindo. Na sequência, os estudantes devem responder a atividade proposta: "2. Em duplas ou trios, converse com os colegas e descubra os gostos que vocês têm em comum, como estilos musicais, esportes, tendências da moda etc. Em seguida, analisem juntos como esses gostos aproximam ou afastam vocês de determinados grupos." (p.115, linhas 4-6, abaixo do item "Atividades" destacado em azul)

(c) na Unidade 3, capítulo 3, item "Direitos civis, políticos e sociais" (p.148-150), há um boxe "Extra" (destacado em cor vermelha, no canto superior esquerdo da p.150), sugerindo a leitura de texto que trata do Estatuto da Juventude: "FLORES, Luiz Augusto. Os direitos da juventude. São Sebastião do Caí, RS: Editora DWF, 2021. O livro em quadrinhos traz termos jurídicos em linguagem de fácil entendimento, esclarecendo assim diversas dúvidas sobre o estatuto da juventude." (p.150, linhas 1-12, abaixo do título do boxe "Extra", destacado em cor vermelha).

2.5 Estruturação e elaboração.

2.5 Estruturação e elaboração.

2.5.1 A obra didática leva em conta a existência de diferentes culturas juvenis, bem como variados interesses e vivências socioeconômicas e culturais dos estudantes brasileiros, considerando suas especificidades locais e seu território? (Anexo I 3.21, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra leva em conta a existência de diferentes culturas juvenis, bem como variados interesses e vivências socioeconômicas e culturais dos estudantes brasileiros, considerando suas especificidades locais e seu território. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 5, capítulo 2 do LE, item intitulado " A defesa do meio ambiente e dos direitos indígenas" (p.250, linhas 1-2),aborda o tema do meio ambiente e direitos indígenas, destacando o papel dos jovens: "Alice Pataxó (2001-) é uma jovem comunicadora e ativista indígena. Sua luta é pela defesa do meio ambiente, da igualdade de gênero e dos direitos indígenas, que estão relacionados também com o meio ambiente. Ela usa sua voz para denunciar no Brasil e no exterior as atrocidades cometidas pelo agronegócio e pela mineração." (p. 250, linhas 3-8).

(b) na Unidade 6, capítulo 3 do LE, após o item "O papel da utopia na imaginação de alternativas" (p.311, linha 1), que aborda o tema das alternativas possíveis diante de um mundo completo e em constante transformação, há o item "Atividades" (p.312), no qual os estudantes são instigados a pensar sobre sua realidade e comunidade: "3. Quais práticas sociais podem melhorar sua comunidade?" (p. 312, linhas 6-7, abaixo do item "Atividades" destacado em azul).

(c) na Unidade 5, capítulo 3 do LE, item "O mundo em transe" (p.260), o apresenta debates trazidos a tona por Naomi Klein (p.260-261), apontando que " Klein trata também da questão climática nesse período e tem muita esperança na juventude para levar em frente a luta pelo meio ambiente. Ela cita, como exemplo, o movimento Friday for future (Sexta-feira pelo futuro), que começou com a ativista climática Greta Thunberg, em 2018, e tornou-se global. No Brasil, o movimento Jovens pelo clima reúne jovens que, inspirados por Greta, manifestam-se também em favor do meio ambiente e do clima." (p.261, linhas 9-16, corpo do texto principal). O item traz um boxe com a "Biografia" da jovem ativista Grata Thunberg (p.261).

2.5.2 A obra didática explora conceitos, informações e procedimentos com variadas fontes, incluindo sugestões de leituras complementares, pesquisas, filmes, personalidades (autores, artistas)? (Anexo I 3.21, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra explora conceitos, informações e procedimentos com variadas fontes, incluindo sugestões de leituras complementares, pesquisas, filmes, personalidades (autores, artistas). Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 2 do LE, item "Encena Ação" (p.108) ao abordar o tema das culturas indígenas brasileiras, é proposta uma atividade na qual os estudantes devem buscar leitura complementar sobre o tema, com a seguinte sugestão: "Paralelamente, cada grupo pode escolher uma personalidade ou entidade influente – como os irmãos Villas-Bôas, Darcy Ribeiro, Ailton Krenak, Sônia Guajajara ou Raoni Metuktire – e estudar suas interações históricas ou contemporâneas com os povos indígenas. A investigação deve contemplar políticas, ações e projetos de proteção e valorização das culturas indígenas". (p. 108, linhas 20-23).

(b) na Unidade 5, capítulo 1 do LE, no boxe "Extra" (p.231), é sugerido um filme que trata da temática da globalização e desigualdade: "Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá (2006), direção de Silvio Tendler. Filme (90 min). Nesse filme, Santos denuncia as desigualdades provocadas [...]." (p.231, linhas 17-21).

(c) Na unidade 6, capítulo 1 do LE, item " Educação e emancipação" (p.284), no boxe "Extra", localizado à esquerda da página, destacado em cor vermelha, é recomendado aos estudantes a leitura complementar do seguinte filme: "A onda (2008), de Dennis Gansel. Filme, (107 min).Esse filme aborda a questão do autoritarismo e do fascismo na sociedade moderna." (p.284, linhas 1-7 abaixo do item "Extra" destacado em vermelho).

2.6 Observância às regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita

2.6 Observância às regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita

2.6.1 A obra didática observa e cumpre as regras ortográficas e gramaticais da língua na qual tenha sido escrita? (Anexo III - Item 8)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra didática observa e cumpre as regras ortográficas e gramaticais da língua na qual foi escrita. Seguem os exemplos:

(a) Na unidade 4, capítulo 3 do LE, item"Cultura de Consumo", no trecho "O consumo excessivo gera consequências para o meio ambiente e para a diminuição dos recursos naturais (...)", o verbo "gerar" está concordando com o artigo e substantivo (p.199, linhas 38-39).

(b) na unidade 3, capítulo 3 do LE, o título "Direitos civis, políticos e sociais" (p.148, linha 16) está corretamente iniciado em letra maiúscula.

(c) no LP, no texto que aborda o tema da Sociologia no Enem, observa-se a frase "A análise da redação do Enem é estruturada em cinco eixos: (...)" (p.342, linhas 8-9), na qual se utiliza em acordo com as regras ortográficas o sinal ":" antes de enumerar e explicar os cinco eixos que estruturam o Enem.

2.7 Adequação à estrutura editorial e ao projeto gráfico

2.7 Adequação à estrutura editorial e ao projeto gráfico

2.7.1 A obra didática apresenta organização clara, coerente e funcional? (Anexo I 3.23 a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta organização clara, coerente e funcional. Seguem os exemplos:

(a)O sumário do LE (p. 6-11) está organizado com uma escala de hierarquia em relação ao tamanho das letras, e aos destaques, considerando a estrutura dos capítulos e itens dispostos: a "Unidade 1 - Introdução às Ciências Sociais" (p.6, linhas 2-4) fica destacada em letra maior e em negrito, seguida do "capítulo 1" e seu título "Panorama das Ciências Sociais" (p.6, linhas 2-4) com tamanho de letra um pouco menor e sem o negrito; abaixo iniciam-se os itens do capítulo, por sua vez registrados com negrito ("Olhares para a vida social", p.6, linha 7), e os sub-itens sem negrito ("A imaginação sociológica", p.6, linha 8) e a parte das "Atividades" (p.6, linha 9) em letras menores e em cor azul.

(b) na Unidade 1, capítulo 1 do LE, item "Atividades" (p.17), as atividades propostas estão sequenciadas e numeradas, com os números destacados em negrito e em azul, e as letras em preto (p.17, linhas 1-4 abaixo do item "Atividades" destacado em azul).

(c) a Abertura do LE contém o item "Conheça seu livro" (p.2) e a indicação da existência de uma "abertura de unidade", que contém duas páginas com ilustrações, com um breve resumo do conteúdo a ser abordado e com questões disparadoras, como nos exemplos: (i) Unidade 3 (p.112-113); (ii) Unidade 5 (p.220-221); (iii) Unidade 6 (p.274-275). Note-se que em cada uma das seis unidades, o LE segue a mesma estrutura.

2.7.2 A obra didática possui legibilidade gráfica adequada ao Ensino Médio, no que se refere ao desenho, tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas; formato, dimensões e disposição dos textos na página? (Anexo I 3.23, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra possui legibilidade gráfica adequada ao Ensino Médio, no que se refere ao desenho, tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas; formato, dimensões e disposição dos textos na página. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 3 do LE, item "Conexão" (p.162), abaixo do exercício "2. Analise a tirinha a seguir com base no conceito de nacionalidade e etnicidade" (p.162, linha 4), é trazida a tirinha do personagem Armandinho, que é popular entre os jovens e seu tamanho está adequado para fazer a leitura e responder as questões.

(b) na Unidade 1, capítulo 3, p.49, há um Boxe intitulado "Extra", que está destacado em cor vermelha no canto direito superior da página, indicando o filme "Foucault contra si mesmo, direc¸a~o de Franc¸ois Caillat. Documenta´rio, 2014 (52 min)." O título do boxe está destacado, bem como o título do filme indicado.

(c) na Unidade 2, capítulo 3 do LE, item intitulado "Gilberto Freyre" (p.97, linha 1) há um boxe chamado "Biografia" a direita na página, destacado em cor lilás. O Boxe traz uma fotografia do Gilberto Freyre com um imagem ocupa pouco espaço na página e possibilita o estudante adicionar uma percepção gráfica do autor que está sendo estudado.

2.7.3 A obra didática apresenta impressão em preto do texto principal? (Anexo I 3.23, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra didática apresenta impressão em preto do texto principal. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 1, capítulo 1 do LE, a cor de todo o texto da p.25 é preta, à exceção do item "Atividades" (p.25, linha 25), que está com uma tarja em azul dando destaque ao título, cujas letras são brancas (em contraste com a cor azul).

(b) na abertura da Unidade 3 (p.112),a cor de todo texto é preta,à exceção da legenda de uma foto localizada à esquerda da página, que está com uma tarja em cor preta e as letras em cor branca, em contraste com a cor preta;

(c) na Unidade 2, capítulo 3,a cor de todo o texto da p.104 é preta, à exceção da expressão "Estado de Bem-Estar Social" (p.104, linha 23), que está em negrito e destacada em cor laranja.

2.7.4 A obra didática apresenta os títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis? (Anexo I 3.23, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta os títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis. Seguem os exemplos:

(a) no Sumário do LE, p. 6, são apresentadas "a Unidade I" (p.6, linha 2) e seu título "Introdução às Ciências Sociais" (p.6, linhas 3-4), além dos títulos de seus sub-itens "Olhares para a vida Social" (p.6, linha 7), "A imaginação sociológica" (p.6, linha 8) e "Atividades" (p.6, linha 9), de forma hierarquizada.

(b) na Unidade 2, capítulo 2 do LE, o título está com destaque negrito e tamanho diferenciado da letra do corpo do texto (p.81, linha 1).

(c) na Unidade 4, capítulo 1, o título "O capitalismo da vigilância" (p.81, linha 1) está com destaque negrito e tamanho diferenciado da letra do corpo do texto; além disso, o item "Atividades" (p.81, linha 41) possui uma tarja azul e as letras em cor branca, destacando-se do restante do texto.

2.7.5 A obra didática possui sumário que apresenta a organização dos conteúdos e atividades propostas, permitindo sua rápida localização? (Anexo I 3.23, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra possui sumário que apresenta a organização dos conteúdos e atividades propostas, permitindo sua rápida localização, com a indicação do número da página correspondente. No LE, p. 6-11, encontra-se o sumário com a listagem de todas as Unidades, Capítulos e seus subitens, incluindo as atividades, e suas páginas correspondentes. Seguem os exemplos:

(a) no Sumário do LE (p.6 linha 1), é apresentada a "Unidade 1" (p.6, linha 2), seu título "Introdução as Ciências Sociais" e a página correspondente "12" (p. 6, linhas 3-4)

(b) no Sumário do LE (p.8), é apresentada a "Unidade 3" (p.8, linha 1), seu título "Identidade, diferenças e inclusão" (p.8, linhas 2-3) e a página correspondente "112" (p. 6, linhas 2-3). É ainda apresentado no sub-item "As ondas do feminismo", a página correspondente "126" e um símbolo de um microfone (p.8, linha 20), indicando um podcast como Recurso Educacional Digital (RED).

(c) no Sumário do LE (p.9), é apresentada a "Unidade 4" (p.9, linha 1), seu título "Tecnologia, informação e sociedade" (p.9, linhas 2-3) e a página correspondente "166" (p. 6, linhas 2-3). Na sequência é apresentado o "Capítulo 1 - Sociedade da informação" e a indicação de sua página "168" (p.9, linha 4).

2.7.6 A obra didática destaca os objetos digitais no sumário assegurando sua rápida localização e navegação com organização/paginação idêntica ao volume físico? (Anexo I 3.23, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra destaca os objetos digitais no sumário assegurando sua rápida localização e navegação com organização/paginação idêntica ao volume físico. Seguem os exemplos:

(a) No LE, no Sumário (p.6-11) junto à demarcação do item há uma imagem destacando a localização do objeto digital: imagem de um microfone no item "A cultura e a Sociologia" (p.6, linha 27).

(b) Na unidade 1, capítulo 2 do LE, p. 29, consta o podcast intitulado "Ciclos de festividade brasileiras". Ele faz parte das atividades desenvolvidas sobre o tema cultura e sociologia, pode ser localizado rapidamente e apresenta paginação idêntica ao volume físico.

(c) No LE, no Sumário (p.6-11) junto à demarcação do item há uma imagem destacando a localização do objeto digital: imagem de um filmadora no item "O capitalismo da vigilância" (p.9 linha 17).

2.7.7 A obra didática possui mancha gráfica proporcional ao tamanho da página? (Anexo I 3.23, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra didática possui mancha gráfica proporcional ao tamanho da página. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 3, capítulo 2, p.143, há uma citação da autora Lélia Gonzalez: "Apesar das poucas e honrosas exceções para entender a situação da mulher negra [...], poderíamos dizer que a dependência cultural é uma das características do movimento de mulheres em nosso país. As intelectuais e ativistas tendem a reproduzir a postura do feminismo europeu e norte-americano ao minimizar, ou até mesmo deixar de reconhecer, a especificidade da natureza da experiência do patriarcalismo por parte de mulheres negras, indígenas e de países antes colonizados." (p.143, linhas 7-15). Note-se que a citação apresenta recuo e fonte menor que a do texto principal.

(b) na Unidade 4, capítulo 3, o boxe "Fora da sala de aula" (p.208), além de dar o espaçamento entre o texto principal, está localizado dentro de uma margem diferenciada para dar destaque ao item.

(c) na Unidade 5, capítulo 2, o boxe "Extra" (p.247) está alinhado à direita, com uma tarja em cor vermelha e as letras em cor branca, com o título do filme indicado em negrito com o objetivo de "Antes do Prato (2023), direção de Carol Quintanilha. Filme (53:26min)." (p. 247, linhas 2-5, abaixo do título "Extra" destacado em vermelho).

2.7.8 A obra didática apresenta legendas sintéticas para as ilustrações sem informações em excesso? (Anexo I 3.23, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta legendas sintéticas para as ilustrações sem informações em excesso. seguem os exemplos:

(a) na Unidade 1, capítulo 2 do LE, p. 34, discute-se o processo de interpretação das culturas baseado na obra de Clifford Geertz. A fotografia apresentada retrata o cotidiano do povo Negara e traz a seguinte legenda: "Povo negara com os galos guardados nos cestos, 1922" (p.34).

(b) Na unidade 3, capítulo 1 do LE, no item "Construção da identidade relacional" (p. 116), trata-se do processo de construção relacional da identidade, sendo que consta boxe no meio da página dedicado ao termo "Transnacionalidade", em que há uma foto que representa a cultura chinesa com a seguinte legenda: "Apresentação durante a segunda edição do Festival da Lua Chinesa. São Paulo (SP), 2024." (p.116).

(c) na Unidade 3, capítulo 2 do LE, p. 139, a obra trata do processo de constituição das relações raciais no país, a qual é representada através da reprodução de uma tela pintada a mão do artista Jean-Baptiste Debret. A tela apresenta a seguinte legenda: "Jean-Baptiste Debret. Um funcionário a passeio com sua família, 1839." (p.139).

2.7.9 A obra didática apresenta fontes fidedignas na citação de textos e mapas? (Anexo I 3.23, k)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta fontes fidedignas na citação de textos e mapas. Seguem os exemplos:

(a) Na Unidade 1, capítulo 3 do LE, p. 50, é apresentado trecho do livro de Raymundo Faoro: "O patrimonialismo, organização política básica, fecha-se sobre si próprio com o estamento, de caráter marcadamente burocrático. Burocracia não no sentido moderno, como aparelhamento racional, mas da apropriação do cargo – o cargo carregado de poder próprio, articulado com o príncipe, sem a anulação da esfera própria de competência." (p.50, linhas 30-35). Abaixo do trecho consta a fonte: "(Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2001. p. 101)" (p.50, linhas 36-37).

(b) na Unidade 4, item "Pontos de Vista" (p.214), é apresentado trecho de livro de Max Weber : "[...] existe onde quer que se realize a satisfação de necessidades de um grupo humano, com caráter lucrativo e por meio de empresas, qualquer que seja a necessidade que se trate. Diremos que, via de regra, uma exploração racionalmente capitalista é uma exploração com conta de capital, isto é, uma empresa lucrativa que controla sua rentabilidade na ordem administrativa por meio da contabilidade moderna, estabelecendo um balanço [...]". (p.214, linhas 3-7). Abaixo do trecho consta a fonte: "História geral da economia. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 121-78" (p.214, linha 8).

(c) na Unidade 6 do LE, item "Conexão" (p.320-322), a atividade de número 10 (p.322) apresenta um mapa mundial com o Brasil no centro, intitulado "Brasil no centro do mundo" (p.322). Abaixo da imagem consta o texto: "Fonte: IBGE. Mapa-múndi do IBGE com o Brasil no centro do mundo. Agência de Notícias IBGE. 15 abr. 2024. Disponível em: https://bit.ly/4fdpX9Q. Acesso em: 5 out. 2024" (p.322).

2.7.10 A obra didática apresenta referencial bibliográfico comentado? (Anexo I 3.23, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta referencial bibliográfico comentado.

(a) No final da Unidade 6 do LE, constam as "Referências" comentadas (p. 326-328). Na p. 326, são apresentados os seguintes comentários sobre o livro "ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995." (p.326, linhas 1-2): "O autor explora a relação entre a educação e a formação de indivíduos. Ele argumenta que a educação deve ir além da transmissão de conhecimento e promover o desenvolvimento de uma consciência crítica que permita ao estudante questionar e transformar sua realidade social" (p.326, linhas 4-8).

(b) No final da Unidade 6 do LE, constam as "Referências" comentadas (p. 326-328). Na p. 327, são apresentados os seguintes comentários sobre o livro "FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018." (p.327, linhas 5-6): "Nessa obra, Paulo Freire propõe uma pedagogia que visa à conscientização e à libertação dos oprimidos. Ele critica o modelo de educação tradicional, cuja prática consiste em transmitir conhecimento aos estudantes sem dialogar com eles e sem respeitar a história de cada um. O livro também aborda temas como cultura, identidade e a importância da conscientização política." (p.327, linhas 7-13)

(c) No final da Unidade 6 do LE, constam as "Referências" comentadas (p. 326-328). Na p. 328, são apresentados os seguintes comentários sobre o livro "ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Ática, 1989. p. 84" (p.328, linhas 1-3): "Rousseau apresenta a teoria de que o ser humano, em seu estado natural, é livre e vive em igualdade com os demais, mas as sociedades organizadas criaram divisões, posses e hierarquias que resultaram em desigualdade. Ele propõe uma reflexão sobre a liberdade e a condição humana, sugerindo que a verdadeira liberdade pode ser encontrada na busca por uma sociedade mais justa e igualitária." (p.328, linhas 4-10).

2.7.11 A obra didática não repete conteúdos já abordados sem seu devido aprofundamento? (Anexo I 3.23, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra didática não repete conteúdos já abordados sem seu devido aprofundamento. Seguem os exemplos:

(a) Na Unidade 3, no capítulo 2 do LE, item "Feminismo negro" (p.142), o tema do "feminismo" é abordado: "As mulheres negras estadunidenses, no contexto das lutas pelos direitos civis das pessoas negras, assim como no feminismo, salientaram o fato de que seu lugar como mulheres negras era, muitas vezes, invisibilizado." (p.142, linhas 8-11). No boxe "Relembrando", destacado em cor laranja, é abordada "A luta por direitos civis nos Estados Unidos" (p.142), e na parte superior esquerda da página há o boxe "Extra" (destacado com tarja vermelha e letras em cor branca), indicando a seguinte referência: "RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro? São Paulo: Companhia das Letras, 2018" (p.142).

(b) na Unidade 5, capítulo 2 do LE, intitulada " Questões ambientais globais" (p.236, linhas 2-3), o texto apresenta um debate sobre: "As causas e os efeitos dos problemas ambientais e as providências para resolvê-los estão entre os principais temas debatidos por várias instituições mundiais, pelos governos e pelas ciências." (p.236, linhas 4-6). Na continuidade do debate, na mesma unidade, Capítulo 3 do LE intitulado "Sociedade e pandemias" (p.251), o sub-tópico "Sinais da natureza" (p.258, linha 1), o tema das questões ambientais volta à tona, mas acrescentando outras perspectiva ao debate que havia sido colocado: "Ailton Alves Lacerda Krenak (1953-), indígena brasileiro, e´ um estudioso das questões sociais. Ao analisar o rumo da sociedade pós-pandemia, ele previu que a natureza, apesar das cicatrizes em razão dos crimes ambientais, ainda estará viva depois que o último ser humano já tiver partido." (p.258, linhas 2-6).

(c) Na Unidade 1, capítulo 3 do LE, intitulado "Poder e estrutura social" (p.38), o poder é tematizado com o enfoque: " Quando a Sociologia surgiu, o objetivo era compreender o funcionamento da sociedade e como o ser humano se encaixava nela. Sua pretensão era entender o equilíbrio da influência da sociedade no indivíduo – o que caracteriza a estrutura social – e a liberdade do indivíduo para agir na sociedade, de modo a influenciá-la – o que caracteriza a ação." (p.38, linhas 4-9). Já na Unidade 4, capítulo 3 do LE, intitulado "Cultura de consumo", há o sub-item "Consumo e poder" (p.202, linha 9), no qual o tema "poder" entra em debate novamente, mas dessa vez, com outro enfoque: "Thorstein Veblen, em A teoria da classe ociosa (1899), introduziu o conceito de consumo conspícuo. Segundo ele, as elites utilizam o consumo ostensivo para demonstrar sua riqueza e superioridade. Não se trata de atender a necessidades básicas, mas de exibir riqueza e distinção." (p.202, linha 10-14).

2.8 Qualidade das ilustrações da obra

2.8 Qualidade das ilustrações da obra

2.8.1 A obra didática apresenta ilustrações adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas, ou seja, que contribuem para a compreensão de textos e atividades? (Anexo I 3.24 a) (Anexo I 3.24, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta ilustrações adequadas às finalidades para as quais foram elaborados, contribuindo para a compreensão de textos e atividades. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 2, capítulo 1 do LE, sub-item "Immanuel Wallerstein e a teoria dos sistemas-mundo" (p.63) é apresentado o pensamento do autor e há um infográfico intitulado "Divisões do sistema-mundo" (p.63, linha 25), representando a síntese de sua teoria, com as três divisões dos sistemas-mundo propostas por esse autor: centro, semiperiferia e periferia.

(b) na Unidade 3, capítulo 1, sub-item "As ondas do feminismo" (p.126, linha 1) é apresentado o contexto de surgimento do movimento feminismo: " O feminismo, como movimento político e social, tem uma longa história, da qual podemos destacar três momentos de maior mobilização social e visibilidade." (p.126, linhas 2-4). Como forma de representação do momento histórico e social no qual esse momento social nasceu, são apresentadas fotografias de mulheres do movimento sufragista, na Inglaterra, em campanha pelo voto feminino no século XIX, da primeira deputada eleita no Brasil, e outras manifestações feministas. Compõe-se quatro fotografias, ilustrando a "Primeira onda" e a "Segunda Onda" (ambos títulos destacados através de tarja de cor laranja, p.126).

(c) Na Unidade 4, capítulo 3 do LE, intitulado "Cultura de Consumo" (p.198), entra em debate a cultura do consumo e o fetichismo da mercadoria: " A sociedade contemporânea é marcada pelo consumo, que vai muito além de comprar o que precisamos para viver" (p.198, linhas 3-4). Ao final da página 198, é apresentada uma charge de autoria de Arionauro (2019), debatendo a economia de mercado e a necessidade de consumo constante para manter seu funcionamento. As três ilustrações citadas contribuem para a compreensão dos textos e atividades propostos. A charge é acompanhada da seguinte legenda: "A economia de mercado, ou seja, o capitalismo, é um sistema econômico que se baseia na propriedade privada e na livre concorrência com o mínimo de interferência do Estado. O consumo é crucial para impulsionar esse sistema. Esse fenômeno é ilustrado pela charge de Arionauro, 2019" (p.198).

2.8.2 As ilustrações estão distribuídas equilibradamente na página? (Anexo I 3.24, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. As ilustrações estão distribuídas equilibradamente na página. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 4, capítulo 1 do LE, no sub-item "Transformação da cultura" (p.180), o debate volta-se para o autor Muniz Sodré: "Para Sodré, a cultura mediada pelas tecnologias digitais tende à homogeneização e a marginalizar expressões culturais locais. Em vez de promover diversidade, essa cultura reforça a cultura global dominante, que favorece conteúdos comercializáveis. Essa superficialidade limita o debate profundo e a reflexão crítica, essenciais para uma democracia saudável." (p.180, linhas 9-14). No meio da página, entre trechos de debate sobre pensamento do autor, é inserida uma imagem ilustrativa com a seguinte legenda: "Representação artística relacionada ao problema da padronização cultural, fenômeno criticado por Muniz Sodré" (p.180). Ainda nesta mesma unidade, na p.181, há um boxe destacado no meio da página, em cor cinza, abordando a obra do autor "Reinventado a educação (2012)" e ao lado do texto, é apresentada uma foto de uma pessoa filmando a si mesma para as redes sociais (p.181).

(b) na Unidade 6, capítulo 1 do LE, p. 277, ao final da narrativa do corpo do texto principal, é apresentada uma foto de quatro pessoas, com a seguinte legenda: " Atividades familiares são importantes momentos de socialização e construção do entendimento de mundo de acordo com os parâmetros do grupo familiar." (p.277). A imagem está em tamanho legível, ao final do texto e acima do item "Atividades" (p.277)

(c) na Unidade 6, capítulo 3 do LE, p. 312, há o boxe "Relembrando" (destacado em cor laranja), dedicado ao tema: " Mahatma Gandhi e a superação do colonialismo britânico sobre a Índia" (p.312, linha 1). No boxe, é apresentada a fotografia de Gandhi, com a seguinte legenda: "Gandhi chega ao Oceano Índico depois de percorrer a pé mais de 300 km na Marcha do Sal. Índia, 1930." (p.312). A imagem está distribuída entre colunas de texto internamente ao boxe e em tamanho proporcional ao mesmo.

2.8.3 As ilustrações que se propõem realistas respeitam as proporções entre objetos ou seres representados? (Anexo I 3.24, c) (Anexo I 3.24, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. As ilustrações que se propõem realistas respeitam as proporções entre objetos ou seres representados. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 4, capítulo 1 do LE, p.180, consta uma imagem representando várias pessoas, o tamanho delas é proporcional uma a outra.

(b) Na unidade 4, capítulo 2, p.189, há uma fotografia com quatro pessoas à frente de uma TV. A imagem possui proporcionalidade.

(c) na Unidade 3, capítulo 2, p.140, há uma fotografia de uma mulher segurando um cartaz com dizeres. Na imagem há proporcionalidade entre o objeto e o ser.

2.8.4 A obra didática apresenta ilustrações que estejam acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas? (Anexo I 3.24, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta ilustrações que estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 2, capítulo 2 do LE, p. 80, consta a fotografia de Ulysses Guimarães, na qual ele ergue um exemplar da Constituição, na sessão de promulgação da Constituição de 1988, que está corretamente referenciada: "ARQUIVO HISTÓRICO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, DF." (p.80)

(b) na Unidade 2, capítulo 2 do LE, item "Atividades" (p.86), consta a pintura de Benedito Calixto (1853-1927), "José de Anchieta e Manuel da Nóbrega na cabana de Pindobuçu" de 1927, que está corretamente referenciada: "FUNDAÇÃO REGINALDO E BETH BERTOLINO, SP." (p.86)

(c) na Unidade 2, capítulo 3 do LE, item "Émile Durkheim e o funcionalismo" (p. 102), consta o quadro de Pierro de Cosimo, intitulado "A construção de um palácio", que está corretamente referenciado: "MUSEU DE ARTE RINGLING, SARASOTA, FLÓRIDA, EUA." (p.102).

2.8.5 As ilustrações apresentam títulos, legendas, fontes e datas, no caso de gráficos, tabelas e imagens artísticas? (Anexo I 3.24, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. As ilustrações apresentam títulos, legendas, fontes e datas, no caso de gráficos, tabelas e imagens artísticas. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 3, capítulo 3 do LE, p. 151, é reproduzido o quadro do artista Jean-Baptiste Debret, intitulado "O regresso de um proprietário", a obra está corretamente referenciada, conforme segue: "Jean-Baptiste Debret, O regresso de um proprietário, 1839, Fundação Biblioteca Nacional, RJ" (legenda e fonte na lateral direita da imagem, p.151).

(b) na Unidade 5, capítulo 1 do LE, p. 235, há um gráfico intitulado "Proporção de população negra e proporção de mortes de pessoas negras decorrentes de intervenção do Estado", a fonte está corretamente referenciada, conforme segue: "SSP-BA, SSPDS-CE, SSP-MA, SEGUP-PA, SDS-PE, SSP-PL ISP-RJ, SSP-SP | Elaboração: Rede de Observatórios da Segurança. Disponível em: https://tinyurl.com/52ytjye2. Acesso em: 30 out. 2024." A fonte localiza-se imediatamente abaixo da imagem.

(c) Na unidade 3, capítulo 3 do LE, p.145,há uma fotografia de "Adolescente vota em urna eletrônica. Rio de Janeiro (RJ), 2014. (...)". A fonte consta na lateral esquerda da fotografia: "LUCIANA WHITAKER/PULSAR" (p.145).

2.8.6 A obra didática explora diferentes formatos de ilustração (como desenhos, figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, mapas e tabelas) no contexto de ensino e aprendizagem? (Anexo I 3.24, f)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra explora diferentes formatos de ilustração (como desenhos, figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, mapas e tabelas) no contexto de ensino e aprendizagem. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 2, capítulo 3 do LE, p. 98, é reproduzida a aquarela do artista Jean-Baptiste Debret, intitulada "Um jantar brasileiro", de, 1839: "Esta obra representa as relações entre os grupos dominantes da sociedade brasileira que dividiam espaços íntimos de convivência com os escravizados." (p.98)

(b) na Unidade 3, capítulo 1 do LE, item "Atividades", p. 120, há uma charge na qual crianças interagindo são representadas.

(c) na Unidade 5, capítulo 1 do LE, p. 235, há um gráfico que apresenta a proporção de população negra e proporção de mortes de pessoas negras decorrentes de intervenção do Estado, nos estados do Brasil monitorados pela Rede de Observatórios (em %). Acompanhando o gráfico, observa-se o texto: "Essa situação pode ser analisada sob a ótica da necropolítica proposta por Mbembe. A soberania e o poder de decisão sobre quem vive e quem morre se traduzem nas estatísticas de criminalidade violenta no Brasil, conforme pode ser constatado observando o gráfico reproduzido a seguir." (p.235, linhas 1-4)

2.8.7 A obra didática utiliza ilustrações que indicam escala, quando se tratar de ilustrações em zoom? (Anexo I 3.24, j)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra didática utiliza ilustrações que indicam escala, quando se tratar de ilustrações em zoom. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 3, capítulo 1 do LE, p.120, item "Atividades", consta o mapa "Lei sobre orientação sexual no mundo", constando sua legenda e sua escala: 0-3.805-7.610km.

(b) LP, página 322, o mapa "Brasil no centro do mundo", além de usar a cor para destacar o país, apresenta a escala do mapa múndi 0-3.045-6.090km.

(c) LDP, página 195, expõe o mapa "Mundo: número de dispositivos móveis x acesso à internet".

2.8.8 A obra didática utiliza ilustrações que retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, priorizando fotografias? (Anexo I 3.24, k)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra utiliza ilustrações que retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, priorizando fotografias. Seguem os exemplos:

(a) Na unidade 1, capítulo 1 do LE, p.19 há a fotografia de um homem quilombola, acompanhando a legenda: " O trabalho é a categoria central da teoria de Karl Marx. Na fotografia, vemos um homem quilombola batendo planta arroz nas toras de madeira para extrair os grãos. Comunidade Kalunga de Vão do Moleque, Cavalcante (GO), 2024" (p.19).

(b) na Unidade 3, capítulo 1 do LE, p. 116, há uma fotografia com pessoas da etnia oriental, acompanhada da seguinte legenda: "Apresentação durante a segunda edição do Festival da Lua Chinesa. São Paulo (S), 2024." (p.116)

(c) na Unidade 5, capítulo 2 do LE, p. 250, há uma fotografia que retrata Alice Pataxó, militante indígena, acompanhada da seguinte legenda: " Alice Pataxó, militante indígena que luta pela reintegração de posse das terras indígenas. Ela se tornou ativista após a resistência de seu povo à reintegração de posse na Aldeia Araticum, em 2015." (p.250).

[HISTÓRIA] - BLOCO 2 – CRITÉRIOS COMUNS E ESPECÍFICOS DO LIVRO DO PROFESSOR

2.1. CRITÉRIOS COMUNS E ESPECÍFICOS DO LIVRO DO PROFESSOR

2.1. CRITÉRIOS COMUNS E ESPECÍFICOS DO LIVRO DO PROFESSOR

2.1.1. O Livro do Professor apresenta a visão geral da proposta, demonstrando os critérios de organização, de seleção, a compatibilidade da opção teórico-metodológica e a maneira pela qual podem ser efetivadas as proposições ali contidas e encaminhamentos didáticos, incluindo possibilidades de cronogramas bimestral, trimestral ou semestral? (Edital 3.22 c, d, k; 5.9.1 v; 5.9.4.1a) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Esse critério é cumprido de maneira parcial. Verifica-se que o LP apresenta a visão geral da proposta, iniciando suas orientações na página p.437, item Organização e planejamento da obra. Também se identifica no LP p.439-440, sugestões de cronograma para uso da obra por ano escolar e por bimestre/trimestre ou semestre.

No entanto, em relação às estratégias para efetivação da proposta apresentada, identifica-se orientações genéricas e sem a indicação de recursos para aprofundamento dos temas propostos pelo professor. No LP, p.442, a orientação para abordagem do tópico: Fato e fato histórico, não apresenta elementos para além dos contidos no LP, p.17, qual seja, analisar trecho de Edward Hallet Carr sem que haja qualquer esclarecimento a mais ao professor. No LP, p.474, a orientação para abordagem do tópico: A chegada dos portugueses no Brasil, chama atenção para o silenciamento das narrativas dos povos originários na História oficial sem, contudo, apresentar fontes e recursos para que o professor possa se aprofundar nessa discussão, recomendando apenas refletir criticamente sobre o assunto. No LP, p.502 orienta-se, sem considerar as especificidades de uma visita técnica, quanto ao trabalho de campo que sugere visita física ou virtual ao Centro Cultural Trampolim da Vitória que fica na cidade de Natal.

Não há também algum texto complementar para o entendimento com o trabalho com o patrimônio histórico e visitas à museus ou acervos. No LP, p.491, a orientação para abordagem do tópico: Imperialismo e a Partilha da África, sugere que o professor faça uso de um mapa físico ou virtual da configuração do continente africano. No entanto, não se verificam indicações de onde o professor pode acessar tal material.

Quando oferecidas referenciação em textos acadêmicos, estas são apresentadas apenas com sobrenome do autor e data de publicação a serem buscados nas referências comentadas, exemplos no LP, p.419, citação de texto de Ferreti, 2018, sobre o debate acerca do Novo Ensino Médio. Mesmo sobre o LPI não há disponibilização de links de acesso à textos de aprofundamento da execução, por parte do professor, do projeto pedagógico e historiográfico no campo do ensino da obra, mas páginas que resumem a Base Nacional Comum Curricular e descrevem com competências e habilidades da história, LPI, p.420-425. Igualmente quanto ao resumo da presença da história e das ciências humanas na Matriz Enem, LPI p.425-429.

Desta forma, reitera-se que a apropriação dos referenciais curriculares basilares na consecução do ensino de história no Ensino Médio destaca-se pela reprodução ou compilação dos textos legais, com ínfima instrumentalização acerca da dimensão atitudinal do professor em sala de aula, com relação ao público juvenil e suas diferenças interseccionadas em raça/cor, gênero e classe, excetuando-se a dedicação em apresentar técnicas pragmáticas de organização das carteiras além do enfileiramento, no LP, p. 430-432.

No LP, p.420, Guia de orientação ao professor, o texto descreve que atender as demandas da BNCC requer o engajamento dos estudantes em projetos de pesquisa, debates, produções textuais e análises críticas de temas históricos relevantes para suas realidades, porém oferece parcialmente instrumentalização reflexiva para a implementação da busca de tal engajamento em perspectiva interdisciplinar e inclusiva. O recurso genérico é repetir a frase afirmativa, como no LP, p.456, que na avaliação de resultados, sugere-se de forma vaga, uma atividade final, como um projeto ou uma redação, para mensurar o pensamento crítico dos estudantes.

Ainda, como exemplo, no LP, p.421, Guia de orientação ao professor, acerca da BNCC, como oferta de recurso de busca está disponibilizado o acesso ao texto da Base, entretanto textos de compreensão das intenções do projeto pedagógico e historiográfico da obra são inexistentes.

Do mesmo modo, no LP, p.425, Guia de orientação ao professor, no item sobre a BNCC, o encaminhamento é de que o professor deve viabilizar em aula o maior número de fontes e referências possíveis, para alcançar o caráter interdisciplinar do ensino de história, entretanto leituras de instrumentalização de como praticar tal encaminhamento são inexistentes, e nas respostas às atividades propostas no LE há exemplos de textos genéricos como: aproveite para incentivar o pensamento crítico ou a interdisciplinaridade – LP, p.455, 461, 467, 471, 484.

Ao tratar de tecnologias, não usa a opção pelo Tema Transversal Ciência e Tecnologia, mas anuncia no LP, p.438, que haverá na seção Fora da sala de aula, propostas de atividades para desenvolver conhecimentos fora do contexto de sala de aula com o uso de diferentes tecnologias, entretanto não discute ou apresenta teoricamente a concepção de Ciência e Tecnologia através de conceitos antropológicos, sociológicos, históricos, filosóficos e geográficos. No LP, p.433, destaca-se o uso de tecnologias na inclusão de pessoas com deficiência, citando-se a existência de ferramentas de acessibilidade na prática docente, como materiais didáticos adaptados para deficientes auditivos ou com necessidades de tecnologias assistivas, porém sem indicação de locais de acesso a elas. Ainda como exemplo, no LP, p.461, guia de orientação, encaminha-se a mediação do uso de recurso Digital presente no LP, p.146, uma animação infanto-juvenil sobre a cultura da civilização maia, orientando-se que o professor aproveite para exercitar a interdisciplinaridade com a disciplina de Arte por meio do estudo dos elementos visuais presentes na arquitetura e nos fólios do Popol Vuh. A orientação prescinde de abordar especificamente do que se trata o Popol Vuh e como ele pode ser explorado de forma interdisciplinar.

Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente aos itens 3.22c, d, k; 5.9.1 v; 5.9.4 1a do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	420-425
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	467
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	433
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	461
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	437
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	474
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	502
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	471
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	455
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	439-440
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	430-432
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	425-429
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	419
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	491
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	17
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	442
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	146

2.1.2. Oferece orientações de leitura para possibilitar ao docente a compreensão das intenções curriculares e integrativas da obra, de modo a favorecer uma apropriação consistente das referências curriculares orientadoras do trabalho escolar (BNCC, currículos regionais e possibilidades locais), bem como diferentes modos de ordenação e de apresentação dos conteúdos selecionados, indicando possibilidades de agrupamento, formas de orientação sobre trabalhos em grupo, diversidade de modos de organização da sala de aula (além das carteiras enfileiradas), saídas a campo e novas tecnologias? [Edital 3.22 e, h, l, m; 5.9.1 v] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Constata-se que esse critério foi cumprido parcialmente.

No LP, p.420, reproduz na íntegra as competências gerais e específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com suas respectivas habilidades que constam na BNCC.

No LP e no LPI p.430-432 verifica-se indicação de diferentes modos de organização da sala de aula, o que se coaduna com a indicação de forma de organização de trabalho em grupo, mas recai na ênfase das recomendações técnicas.

No LP, p.482 exemplifica-se o a recomendação de formação de grupos de alunos para execução de alguma Atividade, mas como algo vago, sem que se considere regras para debate coletivo.

O LP e no LPI p.511-512, disponibiliza referências comentadas de livros e documentos legais, mas não disponibiliza links de acesso à textos de aprofundamento da execução para o professor, sobre projeto pedagógico, fundamento historiográfico ou ainda, sobre o campo do ensino de história, nem nas sugestões sobre o uso do LE.

No LP e no LPI, p. 512, como exemplo, a referência da obra de Jacques Le Goff, intitulado Uma breve história da Europa, comenta que o autor oferece uma visão panorâmica da história do continente europeu ao abordar os principais acontecimentos, transformações e características ao longo dos séculos. Porém, exime-se de referências complementares na forma de sugestão de sites ou audiovisuais, diferentes das do LE que expressem os últimos avanços da história, da educação, do ensino da história e de áreas afins, ou mesmo sobre as discussões referentes à própria base legal, considerando a faixa etária. Como exemplos: no LPI, p.418, Guia de orientação ao professor, na parte sobre o Ensino Médio, a História e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o texto apenas menciona que houve um debate intenso entre educadores, acadêmicos, associações e jornalistas, que discutiram e tomaram posição sobre a presença do componente história no currículo do Ensino Médio – em debates em podcasts Observatório do Ensino Médio, 2024, mas não há qualquer discussão da obra em relação à BNCC-Ensino Médio.

No LE, p.400, Seção Fora da Aula, atividade sobre políticas de reparação às vítimas da ditadura militar sugere pesquisa em sites institucionais citando o do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Relatórios da Comissão Nacional da Verdade, artigos acadêmicos em bibliotecas digitais, indicando que estão disponíveis on-line, porém sem disponibilizar links de acesso aos mesmos. Ou seja, existe certa correspondência entre as competências gerais das Ciências Humanas e as competências específicas do componente curricular da História em termos de temática, - embora se opte pela abordagem linear e cronológica dos conteúdos, o que não é proposto pela BNCC -, mas não há subsídios para a operacionalização do ensino em relação ao tema.

Na orientação ao professor, no LPI, p.507, indica-se que o professor oriente os estudantes para acessarem fontes confiáveis, o que confere com os documentos legais em relação às competências relacionadas ao uso do ambiente técnico-digital, mas sem indicação de leituras sobre essa busca e sem os links de acesso aos sítios das fontes sugeridas na atividade ao estudante.

No LPI, p.433, Guia de orientação ao professor, texto sobre acessibilidade escolar indica a existência de ferramentas de acessibilidade na prática docente, como materiais didáticos adaptados para deficientes auditivos ou com necessidades de tecnologias assistivas, porém sem disponibilização de locais de acesso para elas.

Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende parcialmente aos itens 3.22 e, h, l, m;3.9.1 v do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	430-432
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	420
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	430-432
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	482
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	511-512
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	418
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	507
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	433
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	400

2.1.3. Disponibiliza referências complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do Livro do Estudante e que expressem os últimos avanços da História, da Educação, do Ensino da História e de áreas afins? Edital 5.9.4.1 b] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

No LP, em em poucos momentos se indica algum site, como na página 442, o *site* da Biblioteca Nacional Digital.

No LP e no LPI, p.511-512 se disponibiliza referências comentadas de livros e documentos legais, mas não disponibiliza links de acesso a textos de aprofundamento da execução, por parte do professor, do projeto pedagógico e historiográfico no campo do ensino da obra, nem nos comentários das sugestões do LE. Entre as referências bibliográficas analisadas, mais da metade corresponde a documentos oficiais que regulamentam a Educação Básica e o Ensino Médio. A parcela restante inclui algumas obras fundamentais da área da educação e da historiografia, porém de maneira limitada, sem contemplar de forma significativa o campo do ensino de História. Destaca-se, sobretudo, a ausência de reflexões e referências às Leis 10.639/03 e 11.645/08, que determinam a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Além disso, não há qualquer menção a sites ou vídeos como fontes complementares de consulta referente à tal temática.

Ao longo da parte específica do LP verifica-se sugestões de materiais, sem acompanhamento de comentários e referências sobre a forma de acesso, por exemplo: no LP, p.495 as orientações para o tópico: Novas Teorias Políticas sugere a leitura do livro Germinal de Émile Zola, sem oferecer maiores informações sobre ele.

No LP, p.512, como exemplo, a referência da obra de Jacques Le Goff, intitulado Uma breve história da Europa, comenta que o autor oferece uma visão panorâmica da história do continente europeu ao abordar os principais acontecimentos, transformações e características ao longo dos séculos. Porém, exime-se de referências complementares na forma de sugestão de sites ou audiovisuais, diferentes das LE e que expressem os últimos avanços da história, da educação, do ensino da história e de áreas afins, para a respectiva faixa etária. Como exemplos: no LP e no LPI, p.418, Guia de orientação ao professor, na parte sobre o Ensino Médio, a História e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o texto registra que houve um debate intenso entre educadores, acadêmicos, associações e jornalistas, que discutiram e tomaram posição sobre a presença do componente história no currículo do Ensino Médio – em debates em podcasts Observatório do Ensino Médio, 2024. Observa-se a citação sem a disponibilização do recurso de acesso ao podcast ou outro texto de fundamentação.

No LP, identificam-se inconsistências na disponibilização de fontes e orientações para acesso a conteúdos sugeridos. No LE, p.400, na seção Fora da Aula, a atividade sobre políticas de reparação às vítimas da ditadura militar propõe uma pesquisa em sites institucionais, como o do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e os Relatórios da Comissão Nacional da Verdade, além de artigos acadêmicos em bibliotecas digitais, destacando que esses materiais estão disponíveis online. No entanto, não há a disponibilização direta dos links de acesso.

De forma semelhante, no LP e no LPI, p.507, sugere-se que o docente oriente os estudantes a buscar fontes confiáveis, mas sem indicar leituras que auxiliem nesse processo ou fornece links diretos para os sítios sugeridos na atividade. Já no LP e no LPI, p.433, no Guia de orientação ao professor, menciona-se a existência de ferramentas de acessibilidade na prática docente, como materiais didáticos adaptados para deficientes auditivos e tecnologias assistivas. No entanto, mais uma vez, não se disponibilizam informações concretas sobre onde encontrar esses recursos, o que pode limitar sua aplicação efetiva no contexto escolar. No LPI, p.456, há a recomendação de a visita virtual ao sítio arqueológico da Pedra Furada pode enriquecer a compreensão das migrações humanas, porém sem qualquer indicação de link. No LPI, p.502, sugere-se visita ao Centro Cultural Trampolim da Vitória aos estudantes que tenham a possibilidade de ir a Natal, com a possibilidade de, em sala de aula, apresentar alguns vídeos disponíveis na internet que mostram o interior do local, fazendo um tour virtual, mas não indica qualquer link que remeta a esse tipo de vídeo. Nesses dois últimos exemplos, não há qualquer leitura complementar sobre visita virtual à acervos, museus, sítios, entre outros. Diante do exposto, especialmente pela ausência de tratamento da dimensão das Leis 10639 e 11645 em recomendações aos docentes, avaliou-se como não cumprido esse critério do Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	511-512
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	456
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	518
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	507
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	433
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	442
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	495
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	512
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	418
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	400
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	507
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	433
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	502

2.1.4. Oferece orientações para o ensino de História da África, da História e culturas afro-brasileiras e das populações indígenas, considerando conhecimentos, conceitos, procedimentos, incorporando autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena, de modo a extrapolar abordagens canônicas e favorecer um processo de Educação para as relações étnico-raciais na sociedade brasileira? [Edital 5.9.4.1 c; h] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Não há parte específica no guia de orientação ao professor com direcionamentos e conhecimentos sobre o ensino de História da África, da História e culturas afro-brasileiras e das populações indígenas nos currículos da educação básica no Brasil, obrigação legal estabelecida pelo artigo 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, modificada pela homologação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. A obra não faz menção a tais leis em nenhuma de suas páginas.

Acerca das referências propostas no LP e no LPI p.511-512, não se oferece sugestões de autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena, inclusive não são citadas ou comentadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais correlatas ou de links com textos complementares.

Ademais, encontram-se orientações dissolvidas em textos de correção de atividades do LE que reproduzem estereótipos e ferem o disposto no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares da Educação para as Relações Étnico-Raciais. Como exemplo, no LP, p.432, guia de orientação ao professor, o texto do item sobre a diversidade de estudantes em sala de aula, infere sobre a possível presença de estudantes migrantes ou imigrantes, caracterizados como oriundos de cultura diferente da predominante, eximindo-se de reconhecer a diversidade e pluralidade étnico-racial brasileira, interposta nas Diretrizes Curriculares da Educação para as Relações Étnico-Raciais, orientadoras da implementação das Leis que obrigam o ensino e cultural africana, afro-brasileira e dos povos indígenas.

Inexiste orientações acerca de atitudes a serem tomadas quando da existência de racismo no ambiente escolar, inclusive no caso de os imigrantes serem negros ou indígenas vindos de países americanos ou africanos. Ao cotejar as orientações das atividades do LE no LP encontramos efeitos dessa ausência de orientação, que levam a anacronismos e estereotipação com relação à e história e cultura africana. Como no exemplo, no LE, p.105, ao propor o conhecimento de orações dos povos Wapokomo e Gikuyu de sociedades da África antiga (Quênia), reitera-se no exercício a observação e o elencar dos problemas de doença e guerra vinculados à África, naturalizando uma visão estereotipada e preconceituosa, anexando ideias de inferioridade desses povos no passado e no presente. No LP, p.456, a resposta sugerida a essa proposição do LE, p. 105 é de que a violência, as secas e as doenças apontadas nas orações de povos tribais, indicam a carência nestas áreas e a má gestão das autoridades governamentais. Destaca-se também a presença de anacronismo especificamente no tratamento dos povos antigos africanos, com a utilização de conceitos como países e citação de nomes de estados nacionais contemporâneos com seus elementos de governabilidade atuais na análise de documento da antiguidade, exemplo no LE, p.105.

Da mesma forma, apontam-se conflitos internos como elementos próprios dos povos africanos e determinantes nos processos de escravização do período do tráfico transatlântico, desprovidos de explicação de natureza científica no campo da história das ciências humanas, como no LP e LPI, p.234, 244, 247. No LP, p.480, correção de exercício sobre comércio transatlântico, afirma-se que a demanda por escravizados incentivou a captura e o comércio humano, exacerbando conflitos, de base étnica porque em sociedades multiétnicas. No LP, p.389, como exemplo, afirma-se que os conflitos atuais são reflexos de antigos ressentimentos e ódios étnicos, religiosos e políticos, eximindo-se de uma análise mais global das relações de poder estabelecidas na contemporaneidade. Diante do exposto, a obra não cumpre devidamente esse critério do Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	456
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	247
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	234
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	244
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	511-512
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	432
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	105
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	105
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	244
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	234
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	247
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	289
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	28
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	480

2.1.5. Oferece sugestões de abordagens, atividades diversas, textos e recursos, incorporando indicações com possibilidade de resolução de problemas, leitura de mundo complexa e reflexiva, podendo auxiliar no desenvolvimento do trabalho em sala de aula e na estimulação da autonomia na atuação docente? [Edital 5.9.4.1 d] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra oferece sugestões de abordagens, atividades diversas, textos e recursos, mas não de forma suficiente. Em seções e boxes extras no LP, LPI, LEI e no LE, existem atividades extras para auxiliar o professor na mediação e complexificação das aprendizagens no ensino de história, como sugestão de textos jornalísticos, livros, podcasts, livros, porém no LP as sugestões de encaminhamento delas são genéricas e deixam a cargo do professor a busca por encontrar as mesmas.

No LP e no LPI, guia de orientação ao professor, não se encontram orientações sobre os filmes sugeridos na seção Extra. Como exemplo, no LE, p.395, a seção Extra sugere o filme Ainda estou aqui, direção de Walter Salles, 2024, baseado no livro com o mesmo nome escrito em 2003 por Marcelo Rubens Paiva. Trata-se de um filme ainda em cartaz nos cinemas, que aborda o tema dos desaparecidos na ditadura militar brasileira, porém, no LP e LPI p.506 não há orientação sobre o acesso e formas de complexificar os conhecimentos históricos evidenciados no filme. O mesmo ocorre com a seção Extra, LE, p.216, filme Em busca da carta proibida, também o filme Oppenheimer.

No LPI há indicações parciais da existência de recursos, entretanto eles não são disponibilizados com links de acesso. Como exemplo, no Lp e no LPI, p.433, guia de orientação ao professor, no item sobre acessibilidade escolar, o texto defende o uso de games afirmando que ele seria uma forma de engajar perfis de estudantes, tornando o processo educacional mais dinâmico e acessível, mas não se encontra qualquer sugestão de jogos ou de como usá-los de forma didático-pedagógica.

No LP e no LPI, p.475, as orientações para a atividade sobre a demografia indígena no Brasil entre a invasão portuguesa e a década atual apresenta os encaminhamentos das questões propostas, mas sem oferecer recursos que possibilitem ao professor desenvolver uma leitura mais complexa do tema.

Assim, entende-se que esse critério é atingido parcialmente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	506
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	506
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	475
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	359
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	475
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	433
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	395
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	216
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	433

2.1.6. Propicia o desenvolvimento de reflexões acerca do tema da interdisciplinaridade e do significado das áreas de conhecimento no Ensino Médio, de modo a permitir a professores de diferentes áreas de formação uma compreensão consistente a respeito da relevância do trabalho interdisciplinar à formação do pensamento crítico, ao pluralismo de ideias e à investigação histórica, de modo conexo ao desenvolvimento etário, intelectual e cognitivo dos estudantes do Ensino Médio? (Edital 3.22 e) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra cumpre parcialmente esse critério. No LP, p.419-420, o texto da parte sobre o Ensino Médio, a História e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, descreve o princípio interdisciplinar dentro das Diretrizes para o Ensino Médio de 2017, e sua consecução na BNCC, considerando que a história, como componente fundamental da Formação Geral Básica integrado à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem como objetivo promover a compreensão crítica dos fenômenos sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais. Entretanto, indica indiretamente as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, sem oferecimento de orientações teóricas e metodológicas concretas ou disponibilização de subsídios para o professor.

No LP, p.420, especificamente, o texto afirma que cabe ao componente de História desenvolver habilidades específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como reconhecer a multiplicidade de fatores que influenciam os eventos históricos, interpretar fontes de diferentes naturezas e analisar criticamente as narrativas historiográficas, identificando seus contextos de produção e as diferentes interpretações do passado, sem oferecer subsídios, exemplos ou mesmo uma reflexão consistente ao professor sobre a relevância do trabalho interdisciplinar no que tange a formação do pensamento crítico.

No LP, p.428, ao tratar da disciplina história no ENEM, o texto reitera que as questões de história têm se caracterizado por uma abordagem interdisciplinar e apresenta as correções de exercícios do ENEM presentes no LE, sem sugestões de relações da história com outros componentes como Geografia, Sociologia ou Filosofia.

No LP na página 448, as diretrizes relativas ao Capítulo 3, intitulado História e Ciências Humanas, LE p. ressaltam a importância da interdisciplinaridade no ensino. No entanto, observa-se a ausência de indicações de leituras ou de aprofundamentos teóricos que fundamentem o docente na construção de uma abordagem interdisciplinar consistente.

De modo semelhante, na página 458, as orientações para a seção Fora da sala de aula, incluem reflexões de filósofos gregos sobre política, governo e ética, um tema com grande potencial para ser explorado em uma perspectiva interdisciplinar. Entretanto, não são fornecidos subsídios teóricos ou estratégias metodológicas que auxiliem o professor na implementação dessa proposta.

Outro exemplo, no LP, p.454-455, a correção de atividade sobre a ocupação global dos seres humanos, proposta no LE, p.90, número 2, cita-se como sugestão de resposta sobre a hipótese da origem africana da humanidade, aquela que considera a dispersão geográfica, restringindo-se à resposta da pergunta sem complexificação na relação com conhecimentos geográficos existentes nos estudos desse movimento de ocupação realizado pela espécie humana, e sem sugerir associação com outras disciplinas escolares e campos da ciência capazes de realizar abordagem interdisciplinar.

No LP, p.452, na correção de seção do LE, p.78, o texto afirma que o tema da seção é complexo e seu conteúdo é mais filosófico do que histórico, e dá ao professor a tarefa de, talvez abordá-lo junto com o docente de filosofia, sem oferecer a complexificação sugerida em Edital.

No LP, p.430, sobre a organização da sala de aula, o texto afirma que a proposta da obra responde, em parte, questões sobre como fazer a interdisciplinaridade, pois considera que a interdisciplinaridade seria intrínseca à sua metodologia, mas não explicita como isso ocorre. Argumenta-se que a obra parte da premissa de que os conceitos da história do Brasil e de parte da história do ocidente e do mundo já foram estudados, ainda que de forma introdutória, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, de modo que, no Ensino Médio, diversos desses assuntos são retomados com a finalidade de ampliar o olhar, a análise, interpretação e compreensão por parte dos estudantes. Como comprovação desta premissa na consecução da obra, anuncia-se que o conteúdo didático proposto oferece diferentes pontos de vista, integrando-os com outras áreas de conhecimento. Porém, em atividades como a correção de seções como a nomeada *Pontos de Vista,* a orientação restringe-se à resposta sem sugestão de complexificação. Como exemplo, na correção de seção sobre teorias divergentes acerca do racismo presente nas relações sociais brasileiras, no LP, p.487, apresenta-se estudos de Florestan Fernandes como reconhecimento da existência do racismo no Brasil, LE, p.287, eximindo-se de aprofundamento na relação com categorias sociológicas sobre raça e racismo no caso brasileiro. Diante do exposto, a obra cumpre parcialmente esse critério do Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	90
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	428
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	430
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	458
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	78
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	287
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	419-420
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	454-455
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	487
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	448

2.1.7. Conceitua modelos avaliativos (somativo, formativo, diagnóstico, comparativo, individual-processual (ipsativo)), discutindo concepções, formas, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo ensino-aprendizagem, extrapolando a simples apresentação de respostas às questões? (Edital 3.22 g, j) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Cumpre parcialmente esse critério. No LP, guia de orientações ao professor, há uma seção destinada à avaliação e nela conceitua-se os modelos diagnóstico, formativo, ipsativo e somativo, LP, p.435-436. A obra orienta a prática cotidiana embasada em avaliações diagnósticas, como as propostas no início de cada unidade; formativas, para o acompanhamento da produção dos estudantes, propostas no decorrer dos capítulos ou pelo professor; e auto avaliativas, que compõe a avaliação somativa, para a conclusão do período de estudos de um tema. Apresenta textos genéricos com inserções de modelos avaliativos a serem aplicados antes das correções das atividades do LE.

Na proposta de encaminhamento didático, onde estão as sugestões de respostas ao professor, LP, p.437-512, há um item ao final de seções com atividades que se repete e que se intitula avaliação formativa e de resultados, correlata à descrição do que é a somativa, como exemplos no LP, p.444, 448, 450, 451, espaço em que se direciona para a observação do pensamento crítico de forma genérica e sem diferenciar como tal pensamento pode se revelar nos distintos modelos somativo, ipsativo, comparativo, diagnóstico, formativo e somativo.

Nos modelos somativo e formativo, citados nos exemplos acima citados, pressupõe-se no primeiro o mapeamento e acompanhamento de aprendizagens e de dificuldades nas mesmas, entretanto o LP exime-se de sugerir formas de colocar em prática tais ações pedagógicas, orientando apenas o conteúdo a ser considerado como correto na argumentação, de prova e redação, como exemplo.

Ao final das orientações específicas para a resolução das atividades de cada capítulo, como constatado no LP, p.452, encontra-se o tópico Avaliação formativa de resultados, porém, as estratégias sugeridas para esse processo são majoritariamente genéricas. Indicam-se reflexões, debates em grupo e produções escritas de forma vaga, sem contemplar abordagens mais diretamente voltadas à interpretação e à construção do conhecimento histórico, como análise crítica das fontes, o exercício argumentativo em debates que problematizem historicamente,ou seja, que promovam um engajamento mais aprofundado com a natureza da disciplina histórica.

No LP, p.458, guia de orientação ao professor, ao final das correções das atividades do capítulo 2 da unidade 2, há a orientação sobre os modelos avaliativos anunciando que para a avaliação formativa, sugere-se atividades contínuas, como debates e reflexões em grupo, que contemplem o desenvolvimento das cidades e das sociedades ao longo da história. Para a avaliação de resultados, sugere-se a proposição de atividades comparativas, por meio das quais seja possível observar a evolução das cidades e sociedades. Entretanto, não se encontra a disponibilização de recursos para o modelo avaliativo formativo, aquele que necessita de esquematização contínua das aprendizagens e das dificuldades por parte do professor, no caso, orientação sobre atitudes ou instrumentos de concretização do acompanhamento do estudante.

No LP, p.471, capítulo 2 da unidade 3, guia de orientação ao professor, o texto orienta a avaliação de resultados, vinculado ao modelo formativo, sugerindo que o desempenho pode ser avaliado por meio de uma prova que considere argumentação, análise crítica e aplicação do conhecimento sobre a fusão cultural entre romanos e germânicos, o impacto do cristianismo nas dinastias Merovíngia e Carolíngia e a influência das dinastias Tang e Song na China, reiterando o conteúdo a ser avaliado através da forma de prova, porém sem apontar a ação de acompanhamento e mesmos as aprendizagens na forma de uma possível escala de pré-requisitos e requisitos apresentados ou não pelo estudante em formação nas ciências humanas, componente história.

Mediante o exposto, considera-se que o critério do enunciado foi cumprido parcialmente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	458
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	435-436
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	437-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	444
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	448
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	462
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	450
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	451
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	471

2.1.8. Apresenta procedimentos para se trabalhar as culturas juvenis, de forma transversal com estudantes, favorecendo a formação do professor? (Edital 3.22 i) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra não cumpre esse critério devidamente. No LP ou no LPI, guia de orientações ao professor, não há uma seção destinada ao trabalho com as culturas juvenis em sua dimensão atitudinal ou conteudinal. O tema das culturas juvenis é tratado pela sistematização dos textos legais como as Diretrizes do Ensino Médio. Como exemplo, no LP e no LPI, p.418, parte sobre O Ensino Médio, a História e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, registra-se que esta etapa da Educação Básica é voltada para adolescentes e jovens, geralmente com idades entre 15 e 17 anos, entretanto se exime de abordar as culturas juvenis como um tema a ser observado e problematizado pelo professor. Nesta mesma página, a orientação do LP, p.418, observa que se trata de uma etapa cujo objetivo é formar os estudantes para se tornarem cidadãos ativos e prepará-los tanto para o ingresso no Ensino Superior como para a inserção no mercado de trabalho. Tal inferência, ao jovem como cidadão do futuro, cria uma contradição com as determinações do edital que orientam a apresentação de subsídios teóricos e práticos para desenvolver o trabalho pedagógico do professor levando em conta as diferentes culturas juvenis, seus direitos e deveres como cidadão do presente e seu protagonismo como sujeitos históricos. Destaca-se que no LP, p.422, no guia de orientação ao professor, parte sobre a Base Nacional Comum Curricular, é o único momento em que o termo - culturas juvenis - aparece, entretanto na forma de reprodução do texto de uma habilidade a ser desenvolvida pelo estudante do Ensino Médio nas Ciências Humanas, ou seja, a habilidade EM13CHS205. A habilidade direciona o estudante para a competência de analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	418
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	422
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418

2.1.9. Contém informações complementares, com contextualização e orientações que possibilitem a condução das atividades de leitura e análise de registros orais, visuais e/ou escritos (imagens, mapas, documentos etc.), como fontes históricas para o estudo da História, extrapolando sua utilização como elementos meramente ilustrativos? (Edital 5.9.4.1 f) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Constata-se no LP o encaminhamento de respostas às atividades que envolvem iconografia, como é o caso do LP, p.470, que orienta quanto a comparação entre as imagens de um monumento arquitetônico da cultura hindu - Qutub Minar, e outro da cultura islâmica - Mesquita de Adhai Din Ka Jhonpra.

No LP, p.503 verifica-se os indicativos de resposta para atividade que propõe a análise de uma reportagem sobre o Plano Cohen. No entanto, no LP, a orientação ao professor sobre a exploração didática das atividades com uso de fontes históricas é parcialmente cumprida, pois sua citação confere mais com a reiteração dos textos legais, mas não com sua real implementação, como exemplo, LP, p.422, em que reproduz no texto a habilidade da Base Nacional Comum Curricular, que é identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Contudo, não se identificou informações complementares e/ou sugestões de leituras específicas para o embasamento do trabalho com fontes históricas de diferentes atividades.

No LP, p.425, a obra delega ao professor a realização de conexões, a fim de ampliar os horizontes dos estudantes por meio da maior quantidade de fontes e referências possíveis, porém prescinde de orientar práticas de condução de atividades neste sentido.

No LP, p.437, na parte sobre a proposta didático-pedagógica, o texto afirma que a metodologia da obra também enfatiza o desenvolvimento da capacidade de interpretar diferentes tipos de fontes históricas, comparar narrativas e analisar eventos sob uma lente crítica, anunciando atividades que pedem a análise de documentos históricos, como trechos de discursos e cartografias antigas, mas esse tipo de narrativa de confirmação não confere com a complementação de questões interpretativas que realmente criem a habilidade de construir argumentos bem embasados.

Ao cotejar as respostas das atividades do LE, sugeridas no LP, há contradições que possibilitam que as fontes se tornem elementos meramente ilustrativos. Como exemplos, no LP, p.502, a resposta de uma atividade que pede a comparação da primeira bandeira republicana brasileira com a bandeira dos Estados Unidos, perguntando por semelhanças que demonstrem a inspiração da bandeira brasileira com a estadunidense e solicitando fontes históricas para verificar a hipótese, mas prescindindo de sugerir fontes históricas. A resposta para essa comparação seria um sim, devido à intenção de simbolizar o espelhamento ao modelo republicano estadunidense. Tal sugestão de resposta prescinde da análise das bandeiras como fontes contextualizadas e de viabilidade de interpretação por apenas a análise das fontes por si só.

No LP. p.467, as orientações para a atividade referente ao Édito de Milão, de 313 d.C., não são acompanhadas de subsídios que permitam ao docente problematizar a especificidade dos documentos produzidos pela Igreja Católica em diferentes contextos históricos. Além disso, não se apresentam referências à metodologia historiográfica adequada para a análise dessas fontes, aspecto fundamental para que os estudantes compreendam as particularidades de sua produção, circulação e recepção ao longo do tempo.

No LP, p.509, a resposta para uma atividade de análise de um discurso de Getúlio Vargas sobre a necessidade de industrialização, atividade LE, p.410, é bem literal ao sugerir que a criação da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda foi a solução dada para o problema levantado no discurso. Tal orientação prescinde de reiterar os conceitos de nacionalismo e os paradoxos da política interna e externa no período, tonando-se ilustração descontextualizada da fonte histórica.

No LE, p.405-406, há um exercício de análise de um texto jornalístico do portal de notícias G1, mantido pelo Grupo Globo, sobre os atos criminosos de ataque ao patrimônio público, nas edificações do Congresso Nacional, em Brasília, em oito de janeiro de 2023, com a questão c solicitando o debate sobre o papel da imprensa na cobertura dos eventos de 8 de janeiro de 2023 e sua influência na percepção pública dos acontecimentos. Porém, a resposta sugerida, LP, p.508, se afirma que a imprensa foi rápida ao informar a população sobre os eventos em tempo real, contextualizando os acontecimentos e promovendo debates sobre as implicações para a democracia, reiterando que houve uma cobertura detalhada. A resposta sugere mais um elogio do que uma análise da imprensa no caso, especialmente porque traz uma única fonte e não a problematiza, ao contrário, torna a fonte, no caso uma empresa privada de informação jornalística como a expressão da imprensa no Brasil, o que pode significar parcialidade na relação de orientação ao professor sobre o acesso às mídias e portais de informação, pois prescinde de contextualizar a história de influência do Grupo Globo na sociedade brasileira, tema de muitos estudos históricos e sociológicos.

Dessa forma, entende-se que a obra cumpre parcialmente esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	467
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	470
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	503
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	508
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	405-406
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	410
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	509
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	437
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	422
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	425
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	467
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	502
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	502
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	503
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	508
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	405-406
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	410
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	509
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	437
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	422
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	425
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	470

2.1.10. Propõe estratégias de ensino-aprendizagem que proporcionem inclusão de estudantes com deficiência? (Edital 3.22 m) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Esse critério é atingido parcialmente. Verifica-se no LP, p.432, o tópico A diversidade de estudantes em sala de aula, que aborda diferentes perfis incluindo estudantes com deficiência. No LP, p.511, cita-se e comenta-se a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. No LP, p.433-434, o texto aborda a obrigação legal da acessibilidade, mas prescinde de tratar das distintas deficiências, diferenciando questões físicas, mentais, cognitivas. No LP, p.433, especificamente, observa-se no texto o reforço de que a acessibilidade vai muito além de adaptar o espaço físico da escola, ela envolve práticas pedagógicas inclusivas que consideram as necessidades de cada estudante, especialmente dos que têm transtornos de aprendizagem, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH e Transtorno do Espectro Autista TEA. Entretanto, não há subsídio ao professor para que ele possa tanto refletir, quanto implementar a inclusão de estudantes com deficiência, limitando-se à Menção do tema da acessibilidade escolar. No LP e no LPI, p.433, há a citação da existência de ferramentas de acessibilidade na prática docente, como materiais didáticos adaptados para atender estudantes com deficiências visuais ou auditivas, sem a indicação de locais de acesso ao mesmo. Entende-se assim, que esse critério foi cumprido de forma parcial.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	433
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	432
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	434
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	433
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511

2.1.11. Contém o livro do estudante de forma integral, direcionando os professores ao final do material com sugestões de respostas às questões formuladas? (Edital 3.22 a; b) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

O LP apresenta em sua primeira parte o LE na íntegra, como verificado nas páginas 3-416. Identifica-se, na segunda parte ou parte específica do LP, p.441, o tópico: Proposta de encaminhamento didático com sugestões para resolução das atividades apresentadas no LE, no caso, sobre o LE, p.12-13 e recomenda que o professor proponha aos estudantes uma leitura atenta da obra e transmita a mensagem de que as artes, quando guiadas pela sabedoria, podem impactar profunda mente a cultura e a sociedade. Além disso, na página 418 do LP, o texto introdutório do guia de orientação ao professor informa que essa seção contém as respostas das atividades propostas, entre outros recursos, o que se confirma ao longo da sequência dessa parte da obra. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende aos itens 3.22 a e b do Edital PNLD 2026-2029

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	441
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	12-13
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418

[FILOSOFIA] - BLOCO 3 - CRITÉRIOS ESPECÍFICOS E COMUNS DO LIVRO DO ESTUDANTE

3.1 Critérios Específicos de Filosofia

3.1 Critérios Específicos de Filosofia

3.1.1 O Livro do Estudante explicita a pluralidade de filosofias, seus potenciais nexos e conflitos, de tal modo a não atribuir a qualquer tradição ou problema particular precedência epistêmica sobre as demais e não negligenciar o papel desempenhado pelos contextos social, político, econômico e/ou cultural para a continuidade e descontinuidade de tradições filosóficas, sem, contudo, determiná-las? (Anexo 1 - 5.9.2, a)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) explora a diversidade de filosofias, suas possíveis conexões e divergências, sem favorecer nenhuma tradição ou tema específico em detrimento de outros. Além disso, reconhece a influência dos contextos social, político, econômico e cultural na evolução das tradições filosóficas, sem, no entanto, reduzi-las a esses fatores. No LE, p. 76 e 81-82, o epicurismo, o estoicismo e o ceticismo são apresentados em consonância com o contexto social e político da Grécia Antiga, marcado pela expansão imperial de Alexandre e sua influência na produção filosófica do período helenístico, direcionando-a, principalmente, às reflexões éticas. Estas três correntes filosóficas são exploradas de forma a permitir que os estudantes identifiquem as conexões e diferenças entre suas concepções éticas sobre o conceito de felicidade e ao modo de alcançá-la. No LE, p. 122-123, 129-130, 132-133 e 148-149, aborda-se a transição do pensamento filosófico no Renascimento e no início da Modernidade, focando no debate epistemológico. Os estudantes são levados a explorar os fundamentos do racionalismo de Descartes e do empirismo de Locke e Hume, compreendendo as divergências entre essas duas correntes, assim como suas interconexões. A atividade proposta incentiva uma reflexão crítica sobre os limites e as possibilidades metodológicas do empirismo e do racionalismo, destacando que as dificuldades e vantagens de cada abordagem não implicam na invalidação ou preeminência de uma sobre a outra.

3.1.2 O Livro do Estudante preserva o equilíbrio e a articulação entre as diferentes abordagens possíveis para o ensino da filosofia, que, no mínimo, seriam o ensino como base nos problemas, nos métodos ou no repertório (história da filosofia), ainda que a ênfase em uma ou mais destas abordagens seja plenamente aceitável, sob explícita justificação tanto conceitual quanto pedagógica? (Anexo 1 - 5.9.2, b)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O Livro do Estudante (LE) busca preservar o equilíbrio e a articulação entre diferentes abordagens para o ensino de filosofia, ao apresentar, no início de cada unidade, questões disparadoras que expressam problemas filosóficos clássicos e que se relacionam aos conteúdos abordados nos capítulos que compõem cada unidade. No entanto, o maior número de unidades que são centradas na história da filosofia em relação às unidades que são orientadas para temas filosóficos demonstra a ênfase na abordagem histórica para o ensino de filosofia, não se identificando, contudo, qualquer justificação explícita para esta orientação na carta ao estudante ou em qualquer outro lugar da obra. No LE, p. 12, 19, 27, 30 e 41, a Unidade 1 - O início da filosofia ocidental, a ordem de apresentação dos filósofos abordados, começando pelos pré-socráticos e pelos sofistas, passando por Sócrates e Platão e finalizando com Aristóteles, destaca a perspectiva histórica com que a obra organiza o ensino da filosofia na unidade, sem, contudo, oferecer uma justificativa tanto conceitual quanto pedagógica para esta orientação. No LE, p. 60, 76, 84-85 e 95, a Unidade 2 - Do pensamento clássico ao medieval ordena seus conteúdos seguindo a ordem histórica, apresentando inicialmente as correntes filosóficas helenísticas, seguidas da patrística e de Santo Agostinho e finalizando com o pensamento de São Tomás e a escolástica, sem, igualmente, oferecer uma justificativa tanto conceitual quanto pedagógica para esta orientação. No LE, p. 110, 122, 129, 131-132 e 138, a Unidade 3 - Filosofia Moderna também se orienta pela perspectiva histórica, apresentando os filósofos deste período segundo a ordem cronológica com que eles aparecem na história da filosofia: Descartes e o racionalismo, as filosofia empiristas de John Locke, George Berkeley e David Hume e, por fim, a filosofia crítica de Kant. Contudo, não se identifica qualquer justificação tanto filosófica quanto pedagógica explícita para esta orientação histórica ao estudante.

3.1.3 O Livro do Estudante promove o pensamento autônomo e a tomada de posição com base na crítica e na argumentação, tanto na condição de pressuposto para compreender e participar dos debates filosóficos quanto na condição de atitude que pressupõe a tolerância, o respeito e a valorização dos pontos de vista contrários, não apenas diante do dito "conflito das filosofias" mas também nos demais eventos conflituosos da vida social e cultural? (Anexo 1 - 5.9.2, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) promove o desenvolvimento do pensamento autônomo e da capacidade de argumentação, habilitando os estudantes a participar de debates filosóficos e a construir suas próprias opiniões de forma fundamentada. Além disso, ao valorizar a diversidade de ideias e a tolerância, contribui na formação dos estudantes para os desafios da vida social e cultural, onde o confronto com diferentes perspectivas é constante. No LE, p. 197-198, Seção Encena Ação, é proposta uma atividade na qual grupos de estudantes devem definir conjuntamente, respeitando e valorizando pontos de vista divergentes, o conceito de razão a partir de uma pesquisa com base em uma teoria ou autor já estudado e elaborar uma crítica sobre este conceito. O resultado deverá ser apresentado na forma de uma exposição oral, com abertura para perguntas e críticas, a fim de promover uma reflexão sobre a melhor definição de razão e os problemas mais relevantes da atualidade relacionados a essa temática. No LE, p. 287, Seção Atividades, o exercício oito propõe ao estudante criar um confronto fictício entre os filósofos Platão e Aristóteles e suas respectivas ideias sobre a mimese e a função e o valor da arte, escolher um deles e argumentar em seu favor em um debate com outro estudante que deverá argumentar em defesa do outro pensador, a fim de identificar o que a diferença entre as duas visões revela sobre a filosofia de cada um.

3.1.4 O Livro do Estudante destina à história da filosofia, no mínimo, o papel de referencial para o ensino da filosofia, justificando ao estudante a relação entre a filosofia e a sua história e inserindo em todos as unidades de estudos segmentos de textos em quantidade e em qualidade suficientes para que o estudante possa tomar contato direto com obras filosóficas representativas da história da filosofia de diversos períodos e contextos, com o cuidado de não limitar as inserções a meros excertos esparsos e desconexos e, quando for o caso, utilizar apenas traduções com credibilidade acadêmica? (Anexo 1 - 5.9.2, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) atribui à história da filosofia um papel central no ensino deste componente, justificando a importância de conhecer as origens e o desenvolvimento do pensamento filosófico. O livro inclui fragmentos de obras filosóficas em todas as unidades, garantindo que os estudantes entrem em contato direto com textos originais e compreendam a relevância histórica das ideias filosóficas. No LE, p. 102-103, Seção Pontos de vista, propõe-se uma atividade na qual o estudante deve, com base em excertos de textos dos filósofos Platão, Aristóteles e Kant, argumentar em favor da naturalidade ou da artificialidade da vida social, além de explicar as ideias de Kant sobra a sociabilidade humana, promovendo, com isso, o contato direto com textos originais cujas traduções possuem credibilidade acadêmica. No LE, p. 148-149, Seção Pontos de vista, é proposta uma atividade na qual o estudante deve se posicionar criticamente com relação ao embate entre as correntes filosóficas racionalismo e empirismo sobre o método na busca do conhecimento, tomando como referência bibliográfica excertos das seguintes obras filosóficas representativas destas correntes: Ensaio acerca do entendimento humano de John Locke, Discurso do método de René Descartes e Investigação sobre o entendimento humano de David Hume.

3.1.5 O Livro do Estudante enfatiza o caráter prático da filosofia, destacando, no mínimo, sua intrínseca inserção na experiência contemporânea com os seus desafios éticos, jurídicos e políticos, fomentando assim a aprendizagem da filosofia em meio ao exercício da crítica filosófica às diversas formas de violência, às ideologias e às desigualdades sociais? (Anexo 1 - 5.9.2, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) destaca a dimensão prática da filosofia, evidenciando sua profunda conexão com a experiência contemporânea e seus desafios éticos, jurídicos e políticos. Dessa forma, promove a aprendizagem filosófica por meio do exercício crítico sobre as diversas formas de violência, as ideologias e as desigualdades sociais. No LE, p. 247, Seção Atividades, no exercício dois, exige-se que o estudante, tomando como referência o conceito de mais-valia de Karl Marx, faça uma análise crítica da crescente desigualdade econômica do mundo contemporâneo. Dessa forma, a teoria marxista serve como ferramenta para compreender e questionar as relações de produção e distribuição de riqueza no mundo contemporâneo, destacando a experiência e os desafios políticos dos estudantes. No LE, p. 299, Seção Atividades, os exercícios dois e seis propõem que o estudante recorra aos estudos da filósofa brasileira Sueli Carneiro para refletir sobre a importância de integrar os conhecimentos e vivências das populações afro-diaspóricas. Essa abordagem não apenas amplia a compreensão da história e da sociedade, mas também evidencia as diversas formas de violência enfrentadas por esses grupos, especialmente quando gênero e raça se entrelaçam, como no caso das mulheres negras, e o papel da filosofia na luta por justiça social, destacando desafios éticos e jurídicos subjacentes.

3.1.6 O Livro do Estudante enfatiza o caráter interdisciplinar da filosofia, destacando, no mínimo, a sua intrínseca vocação ao intercâmbio com as artes, as linguagens, as ciências e as tecnologias, permitindo ao estudante perceber as particularidades da filosofia quando confrontada com outros formas de abordar a natureza, a representação e o conhecimento: não como instância legisladora das artes, linguagens, ciências e técnicas, mas como um modo próprio de pensar a sua possibilidade, o seu sentido e o seu alcance? (Anexo 1 - 5.9.2, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) demonstra como a filosofia dialoga com diversas áreas do conhecimento, como as artes, as linguagens, as ciências e as tecnologias. Ao confrontar a filosofia com outras formas de pensar, o livro evidencia a singularidade do pensamento filosófico, que não busca impor regras, mas sim questionar e aprofundar nossa compreensão do mundo. No LE, p. 272 e 274, a apresentação sobre a arte, enquanto produto da cultura humana, destaca a transformação dessa esfera em um problema filosófico, quando filósofos como Sócrates e Platão começam a indagar sobre seu estatuto epistemológico, ético e educacional. A abordagem das reflexões desses filósofos esclarece como a filosofia dialoga com outros campos de saberes e estabelece uma relação interdisciplinar em suas investigações sem, contudo, perder sua singularidade, ao evidenciar que a intenção de Platão não era tirar o mérito da arte, mas questionar sua pretensão de dizer a verdade. No LE, p. 200, a Seção Conexão propõe uma atividade na qual os estudantes devem relacionar o pensamento de Jean Paul Sartre e de Schopenhauer, respectivamente, com uma tirinha do Calvin e Hobbes e de uma passagem da história em quadrinhos Sandman de Neil Gaiman de modo a confrontar opiniões e pontos de vista a partir de diferentes linguagens e suas manifestações específicas. No LE, p. 266-267, aborda-se a interdependência entre ciência e filosofia a partir da apresentação do pensamento do filósofo Karl Popper e do seu conceito de falsificação como critério para distinguir entre conhecimento científico e não científico. Esta abordagem destaca que, ainda que ciência e filosofia sejam campos de conhecimento distintos, as reflexões de Karl Popper mostram a interconexão entre elas e que a filosofia tanto ajuda a definir o que pode ser considerado uma teoria científica, quanto permite a crítica às ideias científicas e o desenvolvimento delas. No LE, p. 286, aborda-se a análise crítica de Jean Baudrillard sobre as tecnologias da informação e sua noção de hiper-realidade, ressaltando que, em um mundo no qual a edição de imagens, por meio da tecnologia, é acessível e comum, o conceito de verdade visual assume um caráter relativo, dissolvendo a fronteira entre o real e o virtual e criando uma realidade simulada que, muitas vezes, se impõem à realidade concreta.

3.1.7 O Livro do Estudante enfatiza a dimensão cultural da filosofia, destacando a sua presença, emergência, intervenção e apropriação em contextos culturais distintos, que podem ir desde mitos e religiões ancestrais até a cultura pop contemporânea, passando pelas artes populares e pelo audiovisual, entre outros? (Anexo 1 - 5.9.2, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) ressalta a dimensão cultural da filosofia, evidenciando sua presença em contextos culturais como filmes e debate religioso sobre a moral por exemplo. Esse percurso abrange desde mitos e religiões ancestrais até a cultura midiática atual. No LE, p. 86, a abordagem sobre a formação da filosofia patrística destaca como as contribuições filosóficas do neo platonismo, especialmente a tese neoplatônica que considerava que o mal não era uma substância, mas a privação do Ser, ajudou Santo Agostinho a superar o maniqueísmo e o preparou para aceitar a revelação cristã. No LE, p. 255, Seção Conexão, propõe-se um exercício que utiliza a história em quadrinhos Watchmen e o filme O resgate do soldado Ryan para provocar uma reflexão filosófica sobre o princípio consequencialista da ética utilitarista de John Stuart Mill, segundo a qual as ações devem ter como resultado o bem-estar do maior número de pessoas.

3.1.8 O Livro do Estudante oferece atividades de "leitura filosófica" que incluam os textos filosóficos clássicos ou canônicos da história da filosofia, mas, ainda que em menor proporção, também textos não-filosóficos ou textos filosóficos não-canônicos, tomando o devido cuidado para que os autores escolhidos sejam representativos da diversidade de gênero, nacionalidade e/ou raça e etnia? (Anexo 1 - 5.9.2, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) propõe atividades de leitura filosófica que abrangem tanto textos clássicos ou canônicos da história da filosofia, quanto textos não-filosóficos ou não-canônicos. Além disso, há um cuidado especial na seleção de autores, garantindo que sejam representativos da diversidade de gênero, nacionalidade, raça e etnia, promovendo assim uma abordagem inclusiva e plural no estudo da filosofia. No LE, p. 106, Seção Conexão, propõe-se uma atividade na qual o estudante deve relacionar o excerto do texto do livro A espada na pedra, do escritor britânico Terence Hanbury White, que apresenta um diálogo do personagem ficcional Merlin, com a concepção de felicidade, a partir de Aristóteles, e com ideal de viver bem do estoicismo. No LE, p. 308, Seção Conexão, no exercício sete, propõe-se uma atividade na qual o estudante deve refletir sobre os impactos da mídia e das redes sociais em seu cotidiano, tomando como referência bibliográfica o excerto do texto filosófico não-canônico da filósofa brasileira Marilena Chauí, a saber, Simulacro e poder – Uma análise da mídia, em que a autora analisa as nuances entre a realidade e ficção a partir do estudo do filme Show de Truman.

3.1.9 O Livro do Estudante propõe exercícios e atividades que promovam a experiência filosófica nas suas diversas modalidades, tais como a argumentação, o debate, a reflexão e a conceituação, e a propósito de diferentes objetos, que podem ir de problemas clássicos a situações cotidianas, de tal modo a conferir ao ensino da filosofia um caráter também eminentemente prático, não o restringindo a um mero exercício teórico? (Anexo 1 - 5.9.2, i)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) sugere exercícios e atividades que estimulam a experiência filosófica em suas múltiplas formas, como a argumentação, o debate, a reflexão e a elaboração de conceitos. Essas propostas abordam diversos temas, que podem variar desde questões clássicas até situações do dia a dia, conferindo ao ensino da filosofia um caráter prático e incentivando a aplicação do pensamento filosófico em contextos reais e significativos. No LE, p. 193, Seção Atividades, o exercício nove propõe uma atividade na qual o estudante deve refletir e se posicionar criticamente com relação à influência da indústria cultural na produção musical contemporânea e ao impacto dos atuais programas agregadores de músicas e de podcasts na formação do gosto musical do público, tendo como referência os estudos realizados na unidade e a leitura de um excerto da obra Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos dos filósofos Adorno e Horkheimer, que problematiza a influência da indústria cultural na produção do gosto. No LE, p. 150-151, Seção Encena Ação, propõe-se, como atividade, a realização de um debate em torno das principais ideias das correntes filosóficas racionalismo e empirismo, no qual os estudantes devem se dividir em dois grupos e cada grupo defender argumentativamente uma destas correntes, a partir de uma pesquisa sobre casos reais que possam contextualizar e reforçar sua argumentação.

3.1.10 O Livro do Estudante propõe exercícios e atividades voltados à aquisição de competências comunicativas associadas à argumentação e, por meio dessas, promover a prática da autoria e da autonomia intelectual em torno de problemas reais, recolhidos da tradição filosófica e/ou da vida cotidiana e demais práticas culturais, mas jamais como um mero exercício no vazio, um mero treinamento para a execução de técnicas supostamente argumentativas, aplicáveis a não importa o quê? (Anexo 1 - 5.9.2, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) propõe exercícios e atividades voltadas ao desenvolvimento de competências comunicativas ligadas à argumentação, promovendo a autoria e a autonomia intelectual. Esses exercícios abordam problemas reais, seja da tradição filosófica, da vida cotidiana ou de outras práticas culturais, evitando reduzi-los a um mero treinamento técnico desvinculado de um propósito significativo. No LE, p. 104-105, Seção Encena Ação, a atividade propõe que os estudantes, a partir da identificação de um problema ou necessidade real, formulem uma proposta que possa beneficiar a escola ou a comunidade. Para desenvolvê-la, os estudantes precisam evidenciar para a turma os impactos, os benefícios e os limites de sua proposta, debatendo sobre a importância do projeto através de uma argumentação coerente e convincente. Ao proporcionar uma experiência prática de planejamento, organização e defesa de ideias, a atividade reforça habilidades de cidadania e engajamento social. No LE, p. 103, Seção Pontos de Vista, é proposta uma atividade na qual o estudante deve se posicionar criticamente sobre o caráter artificial ou natural da vida social, tomando como referência excertos de textos dos filósofos Platão, Aristóteles e Kant. A atividade permite a aquisição de competências comunicativas associadas à argumentação, assim como promove a autonomia intelectual, na medida em que o estudante deve compreender o significado de cada texto apresentado para produzir, posteriormente, uma argumentação a favor de uma das posições apresentadas.

3.2 Critérios Comuns da área de CHSA

3.2.1 Integração curricular

3.2.1.1 O Livro do Estudante incentiva a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental relacionados à Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas? (Anexo 1 - 5.9.1, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) busca ampliar e sistematizar as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental relacionadas à Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). No LE, p. 300, Seção Leitura de Mundo, é proposta uma atividade na qual os estudantes devem refletir, a partir das ideias de Pierre Levy e Zygmunt Bauman, sobre os limites e as possibilidades da internet na resolução de problemas culturais e sociais do planeta. Essa atividade contribui para a ampliação e sistematização das aprendizagens essenciais do ensino fundamental ao promover a análise do mundo social, cultural e meio tecno-científico-informacional com base nos conhecimentos das CHSA e ao incentivar o posicionamento diante de problemas contemporâneos. No LE, p. 299, Seção Atividades, o exercício oito propõe uma reflexão ética sobre os desafios socioambientais decorrentes do avanço tecnológico, a partir do conceito de heurística do medo de Hans Jonas e solicita ao estudante que explique e dê exemplos de como essa ideia poderia ser aplicada para proteger o futuro do planeta e da humanidade. Essa atividade busca ampliar e sistematizar as aprendizagens essenciais do ensino fundamental ao demandar a construção de argumentos, com base nos conhecimentos das CHSA, para a defesa de ideias e opiniões que respeitem e promovam a consciência socioambiental.

3.2.1.2 O Livro do Estudante apresenta uma abordagem integrada dos objetos de conhecimento visando articular os diferentes componentes curriculares incluindo, sobretudo, os demais das Ciências Humanas e das Ciências da Natureza? (Anexo 1 - 5.9.1, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) oferece uma abordagem que integra os objetos de conhecimento, buscando conectar os diversos componentes curriculares, sobretudo aqueles pertencentes às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) e às Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT). No LE, p. 112-113, apresenta-se, numa abordagem que articula história e filosofia, a relação entre a filosofia de Descartes e o humanismo renascentista, destacando como o movimento humanista, que valorizava o ser humano em oposição ao teocentrismo medieval e que surgiu em meio à crise do poder da Igreja, influenciou o pensamento desse filósofo em sua busca por estabelecer uma nova ontologia para o homem moderno. No LE, p. 116-119, analisa-se a contribuição de Galileu Galilei para o desenvolvimento da ciência moderna, ressaltando que seu método se fundamenta na observação e na experimentação. Destaca-se, ainda, sua concepção da matemática como uma linguagem capaz de desvendar os mistérios da natureza, o que possibilitou o surgimento da física como uma ciência de rigor matemático. Essa abordagem integra ciência, história e filosofia.

3.2.1.3 O Livro do Estudante apresenta devida contextualização e problematização da Ciência e da Tecnologia como produções humanas, utilizando conceitos antropológicos, sociológicos, históricos, filosóficos e geográficos? (Anexo 1 - 5.9.1, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) contextualiza e problematiza a ciência e a tecnologia como produções humanas, utilizando conceitos antropológicos, sociológicos, históricos, filosóficos e geográficos. No LE, p. 186-187, o conceito de razão instrumental, desenvolvido pela Escola de Frankfurt, é apresentado como uma racionalização operacional que visa dominar a natureza para fins utilitários. Segundo esses pensadores, no capitalismo, a ciência voltada à tecnologia tornou essa racionalidade dominante, negligenciando preocupações morais e ambientais. Eles defendem a busca por uma nova racionalidade que valorize a humanização da sociedade. No LE, pp. 268-269, no tópico Paradigmas da Ciência, as reflexões de Thomas Kuhn são empregadas para problematizar a evolução da ciência moderna. A noção de que a ciência avança por meio de paradigmas está fundamentada em conceitos filosóficos e sociológicos, examinando o funcionamento e a validade científica tanto pelos critérios epistemológicos quanto pelas condições sociais que influenciam a construção consensual da ciência e da comunidade científica. No LE, p. 297-298, no tópico A questão ambiental, problematizam-se a responsabilidade e as consequências éticas das ações humanas sobre o meio ambiente, impulsionadas pela evolução tecnológica. Essa abordagem integra conceitos filosóficos, como o princípio de responsabilidade, históricos, exemplificados pela revolução industrial e pela evolução tecnológica e geográficos, considerando os impactos e transformações ambientais.

3.2.1.4 O Livro do Estudante discute, em profundidade, as principais categorias da área de ciências humanas e sociais aplicadas (por exemplo, tempo e espaço; territórios e fronteiras; individuo, natureza, sociedade; cultura e ética; política e trabalho) por meio de diferentes situações-problema, atividades didáticas e vivências? (Anexo 1 - 5.9.1, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) discute, de maneira aprofundada, as principais categorias da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), através de diferentes situações-problema, atividades didáticas e vivências. No LE, p. 301, na Seção Fora da sala de aula, a categoria política e trabalho é abordada com profundidade a partir de uma atividade na qual os estudantes devem entrevistar trabalhadores de gerações ou setores diferentes para identificar as mudanças no mundo do trabalho e compreender os impactos dessas mudanças na vida na vida das pessoas, conectando essas experiências ao pensamento de Byung-Chul Han em Sociedade do cansaço. No LE, p. 83, na Seção Atividades, o exercício quatro propõe que o estudante compare o conceito de hedonismo em Epicuro e o conceito atual de sociedade hedonista, buscando identificar as modificações históricas e culturais dos princípios éticos relacionados a essa corrente filosófica.

3.2.1.5 O Livro do Estudante apresenta atividades, textos e propostas que articulam diferentes componentes curriculares? (Anexo 1 - 5.9.1, s)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) propõe atividades, textos e propostas que relacionam diferentes componentes curriculares. No LE, p. 83 Seção Atividades, a primeira questão convida o estudante a refletir sobre como as conquistas de Alexandre da Macedônia influenciaram o desenvolvimento da filosofia antiga. A proposta integra filosofia e história, ao relacionar a expansão do império macedônico com a transição do pensamento helenístico, que passou de uma abordagem centrada na metafísica para uma maior ênfase na ética. No LE, p. 271, na Seção Atividades, o exercício quatro propõe uma atividade na qual o estudante deve explicar o conceito de Newton - não fabrico hipóteses -, articulando os conhecimentos de filosofia e da física. No LE, p. 287, Seção Atividades, o exercício seis sugere que o estudante elabore um diálogo fictício entre Platão e um artista contemporâneo de sua escolha, refletindo sobre como as ideias do filósofo grego podem ser aplicadas às obras desse artista. A atividade integra filosofia e arte, promovendo uma reflexão sobre as dimensões epistemológicas, políticas e éticas das produções artísticas contemporâneas.

3.2.2 Produção de Conhecimento e Processos de Cognição

3.2.2.1 O Livro do Estudante possibilita o contato com diferentes linguagens e formas de expressão cultural para desenvolver as competências e habilidades da área, levando em conta as especificidades dos conhecimentos historicamente construídos pela Filosofia, Geografia, História e Sociologia? (Anexo 1 - 5.9.1, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) permite o contato com diferentes linguagens e formas de expressão cultural a fim de desenvolver as competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). No LE, p. 199, Seção Conexão, o exercício quatro propõe uma atividade em que o estudante deve relacionar o conteúdo estudado sobre a crise da razão, abordada a partir das ideias de pensadores como Sigmund Freud, Karl Marx e Friedrich Nietzsche, com a análise de uma pintura de William Turner, um dos expoentes do Romantismo nas artes plásticas. O objetivo é identificar os limites do conceito racionalista de razão, cujo reducionismo desconsidera faculdades como intuição e imaginação, elementos centrais na criação artística. No LE, p. 56, Seção Conexão, o exercício dois propõe uma atividade na qual os estudantes devem debater sobre as especificidades e o funcionamento do pensamento filosófico, a partir da análise de uma tirinha de Calvin e Hobbes em que os personagens refletem sobre o problema da felicidade. A atividade possibilita o confronto de opiniões e pontos de vista, a partir de diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

3.2.2.2 O Livro do Estudante explora os conceitos com encadeamento lógico, sem recorrer, por exemplo, a definições circulares ou confundir tese com hipótese na explicação dos processos geográficos, históricos e socioculturais? (Anexo 1 - 5.9.1, k)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) explora os conceitos com encadeamento lógico, sem recorrer a definições circulares ou confundir teses com hipóteses na explicação dos processos geográficos, históricos e socioculturais. No LE, p. 114-115 e 116-118, aborda-se a formação do método científico moderno como um dos pilares da Revolução Científica que ocorreu entre os séculos XVI e XVIII na Europa Ocidental. A partir das contribuições de Francis Bacon e Galileu, são explorados os desenvolvimentos teóricos dos conceitos fundamentais da nova ciência, tais como o raciocínio indutivo, o método experimental, a utilização da matemática como linguagem científica, o saber ativo e a relevância dos instrumentos no processo de investigação. No LE, p. 220-222, 226-227 e 228-230, o contratualismo é apresentado como um conceito filosófico-político moderno que busca explicar, de forma racional, a origem e a necessidade do Estado. A obra traça o desenvolvimento histórico dessa ideia por meio das teorias de Hobbes, Locke e Rousseau, destacando seus elementos centrais: a noção de estado de natureza, os direitos naturais, o pacto social e os diferentes tipos de governo. Além disso, são exploradas tanto as convergências quanto as divergências entre as perspectivas desses três filósofos.

3.2.2.3 O Livro do Estudante explora conceitos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) para resolver situações problemas devidamente contextualizadas, oferecendo sistematicamente subsídios claros e precisos para a tomada de decisão cientificamente informada? (Anexo 1 - 5.9.1, i)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) aborda conceitos de filosofia, geografia, história e sociologia na solução de situações problemas contextualizadas, fornecendo subsídios para a tomada de decisão cientificamente informada. No LE, p. 254, Seção Conexão, o exercício um propõe uma atividade na qual os estudantes devem aplicar os princípios do utilitarismo e do estado de bem-estar social na criação de uma política pública que vise a maximização do bem-estar social, abrangendo a igualdade de oportunidades, a distribuição de riquezas e a responsabilidade pública. No LE, p. 309, Seção Conexão, o exercício nove propõe uma atividade na qual o estudante deve descrever, a partir da observação de uma imagem, situações que ilustrem os impactos positivos e negativos das redes sociais na sociedade contemporânea, utilizando o conceito de sociedade de espetáculo de Guy Debord como referência teórica.

3.2.2.4 O Livro do Estudante assegura o desenvolvimento, do ponto de vista das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial? (Anexo 1 - 5.9.1, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) garante o desenvolvimento, sob a perspectiva das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), de uma análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais. Para isso, considera os elementos que compõem esses textos, em termos de gêneros discursivos, e promove procedimentos de leitura multimodal e inferencial. No LE, p. 18, Seção Atividades, o exercício quatro propõe uma atividade na qual os estudantes devem comparar o conceito de democracia grega, abordado na Unidade 1, com o sentido do termo democracia presente em um texto extraído de um site de busca e avaliar se eles se assemelham ou não. A proposta promove a leitura inferencial, uma vez que o estudante deve associar as informações presentes no texto aos seus conhecimentos prévios sobre o tema. No LE, p. 306, Seção Conexão, o exercício um propõe uma atividade em que os estudantes devem a aplicar o conceito de falsificação de Karl Popper e o conceito de revolução científica de Thomas Kuhn para analisar criticamente uma notícia, extraída de uma página de notícias da internet, sobre a descoberta do oxigênio negro. A proposta promove a leitura multimodal e incentiva a reflexão sobre como essa descoberta pode impactar as teorias sobre a origem da vida e como a ciência se desenvolve através da construção e revisão de conhecimentos.

3.2.2.5 O Livro do Estudante garante o desenvolvimento de um raciocínio espaço-temporal não linear, privilegiando o estudo de fenômenos contemporâneos que contemplem, concomitante, o passado e projeções futuras, à luz de múltiplas percepções do espaço? (Anexo 1 - 5.9.1, q)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) assegura o desenvolvimento de um raciocínio espaço-temporal não linear, priorizando a análise de fenômenos contemporâneos que integrem, simultaneamente, o passado e projeções futuras, sob a perspectiva de múltiplas percepções do espaço. No LE, p. 29, a Seção Leitura do Mundo propõe um exercício que aborda a relação entre retórica e política. O estudante deve responder a questões baseadas no conteúdo da unidade, tanto sobre o pensamento dos sofistas quanto sobre o sistema político democrático do Brasil contemporâneo, utilizando o texto - A retórica e a realidade - como referência. Essa abordagem propicia uma reflexão que integra, simultaneamente, o conceito de retórica, conforme discutido na Grécia Antiga, e o debate crítico sobre o papel da argumentação na política atual. No LE, p. 233, Seção Atividades, o exercício sete propõe que o estudante identifique as condições atuais que dificultam o processo de emancipação e, por consequência, a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, conforme idealizado pelo movimento iluminista do século XVIII e seu projeto de emancipação social e política.

3.2.2.6 O Livro do Estudante possibilita que o estudante amplie e articule os conhecimentos já construídos, relacionando-os ao seu cotidiano? (Anexo 1 - 5.9.1, t)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) permite que o estudante amplie e articule os conhecimentos já adquiridos, conectando-os ao seu cotidiano. No LE, p. 233, Seção Atividades, a décima questão propõe uma reflexão sobre a aplicação prática do conceito de liberdade de Montesquieu, incentivando os alunos a relacionar a teoria com o cotidiano, demonstrando como a liberdade individual se manifesta dentro dos limites da lei e como as ações individuais podem impactar a sociedade. No LE, p. 254, Seção Conexão, o exercício três propõe que o estudante escreva um comentário relacionando dois dos imperativos da ética kantiana com a noção do jeitinho brasileiro, presente no texto do antropólogo brasileiro Roberto DaMatta. Essa atividade permite que o estudante amplie seus conhecimentos sobre a ética do dever de Kant ao conectá-los ao contexto brasileiro.

3.2.2.7 O Livro do Estudante garante destaque para a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira contemporânea, inclusive a partir da projeção de cenários futuros? (Anexo 1 - 5.9.1, r)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) desenvolve a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira contemporânea, incentivando a reflexão sobre o presente e a construção de cenários futuros. No LE, p. 72, a Seção Atividades propõe uma análise crítica sobre a democracia brasileira, através de exercícios que analisam os limites e as possibilidades desse sistema de governo, utilizando o texto de Fernando Savater e o conhecimento prévio dos estudantes para discutir direitos, deveres e propostas para superar as desigualdades sociais. No LE, p. 253, Seção Encena Ação, propõem-se uma atividade na qual os estudantes devem realizar uma pesquisa sobre temáticas contemporâneas comumente exploradas em vestibulares como, por exemplo, a questão do racismo no Brasil, destacando que a pesquisa deve considerar não apenas a relação histórica e cultural envolvida, mas também propor superações para os problemas encontrados.

3.2.2.8 O Livro do Estudante assegura a valorização da prática científica (e da tomada de decisão cientificamente informada), com foco no desenvolvimento de processos de investigação próprios das Ciências Sociais e Humanas? (Anexo 1 - 5.9.1, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O Livro do Estudante (LE) valoriza a prática científica e a tomada de decisão informada, focando no desenvolvimento de processos de investigação próprios das Ciências Sociais e Humanas. No LE, p. 107, Seção Conexão, o exercício seis propõe uma atividade na qual os estudantes devem realizar, tomando como referência dados estatísticos divulgados pelo portal de notícias G1, uma pesquisa sobre o aumento de denúncias de intolerância religiosa no Brasil, a fim de refletir criticamente sobre este fenômeno e demonstrar como as filosofias de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino podem contribuir para o desenvolvimento da tolerância em nossa sociedade. No LE, p. 299, Seção Atividades, o exercício seis propõe que o estudante identifique, em seu cotidiano, situações de opressão e violência contra mulheres negras e apresente soluções para combater essas desigualdades. A atividade baseia-se nas contribuições de Sueli Carneiro e incentiva o desenvolvimento de processos de investigação típicos das Ciências Sociais e Humanas, como a análise conceitual e social.

3.2.3 Atividades didáticas

3.2.3.1 O Livro do Estudante apresenta, sistematicamente, atividades com estratégias de leitura diversificadas e de produção textual em diferentes gêneros discursivos, isentas de exercícios de interpretação circunscritos apenas à localização de informações? (Anexo 1 - 5.9.1, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) apresenta, de forma sistemática, atividades que utilizam estratégias diversificadas de leitura e produção textual em diferentes gêneros discursivos, sem se restringir a exercícios de interpretação focados apenas na localização de informações. No LE, p. 106, Seção Conexão, o exercício um propõe uma atividade em que o estudante, após a leitura de trechos de textos do filósofo romano Cícero e do jornalista Reinaldo Azevedo, deve elaborar um texto estabelecendo relações entre as principais ideias apresentadas por ambos os autores. No LE, p. 287, Seção Atividades, a sétima questão convida o estudante a se imaginar como um artista do Renascimento e a redigir uma carta para outro artista, na qual explique a nova visão renascentista sobre a relação entre o ser humano e o mundo natural, bem como a influência dessa perspectiva em sua produção artística.

3.2.3.2 O Livro do Estudante apresenta atividades que solicitam sínteses autorais do estudante em detrimento da mera reprodução dos textos da obra? (Anexo 1 - 5.9.1, u)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) propõe atividades que incentivam a elaboração de sínteses autorais por parte do estudante, priorizando a reflexão crítica e pessoal em vez da simples reprodução dos textos presentes na obra. No LE, p. 201, Seção Conexão, exercício nove propõe uma atividade em que o estudante deve elaborar uma crítica ao texto de Comte-Sponville sobre o niilismo. A tarefa consiste em sintetizar as principais ideias do autor e redigir um texto argumentativo, expressando concordância ou discordância em relação às teses apresentadas. No LE, p. 307, Seção Conexão, o exercício cinco propõe a produção de um comentário crítico sobre o texto de Jean Baudrillard, onde os estudantes devem analisar a ideia central do autor e elaborar um comentário sobre a manipulação de consciências pela propaganda.

3.2.3.3 O Livro do Estudante utiliza, de forma sistematizada, atividades didáticas que promovam o desenvolvimento dos mais diversos processos cognitivos, tais como: observação visualização, compreensão, organização, análise, síntese e comunicação de ideias cientificas, conferindo especial ênfase à argumentação e aos processos de inferência? (Anexo 1 - 5.9.1, o)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) apresenta atividades que desenvolvem diversos processos cognitivos, como observação, compreensão, análise e síntese, com ênfase na argumentação e inferência. No LE, p. 146, Seção Fora da sala de aula, a atividade sugere que os estudantes visitem institutos de estudos astronômicos e debatam sobre como as invenções tecnológicas e as descobertas científicas influenciaram a percepção do ser humano e do universo. A proposta permite desenvolver diversos processos cognitivos, como observação, comunicação de ideias científicas e análise filosófica dos resultados e avanços da ciência moderna. No LE, p. 247, na segunda questão, propõe-se uma atividade que exige do estudante a aplicação do conceito de mais-valia, elaborado por Karl Marx para explicar a exploração do trabalho no capitalismo, a fim de analisar o aumento da desigualdade econômica no mundo contemporâneo.

3.2.3.4 O Livro do Estudante apresenta propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilização da informação referente aos processos geográficos, históricos e socioculturais? (Anexo 1 - 5.9.1, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) apresenta atividades que utilizam diversas representações para construir e disponibilizar informações sobre os processos geográficos, históricos e socioculturais. No LE, p. 76, é apresentado um mapa do império macedônico do período de Alexandre, ilustrando a expansão da cultura grega pelo mundo durante o período histórico conhecido como helenismo. Essa contextualização histórica e cultural serve de introdução ao surgimento e desenvolvimento das vertentes filosóficas epicurista, estoica e cética. No LE, p. 94, duas pinturas dos séculos XIV e XV ilustram o surgimento das universidades medievais e o programa de pesquisa da Escolástica sobre a relação entre fé e razão, contextualizando o pensamento de São Tomás de Aquino.

3.2.3.5 O Livro do Estudante utiliza atividades didáticas baseadas na análise de textos com o objetivo explícito de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis, entre outras? (Anexo 1 - 5.9.1, p)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) utiliza atividades de análise textual para desenvolver a capacidade dos alunos de identificar e superar fragilidades argumentativas, como digressões, generalizações indevidas e falta de dados. No LE, pp. 102-103, Seção Pontos de Vista, o exercício um apresenta três textos filosóficos que discutem, sob diferentes enfoques, a questão da sociabilidade humana. A atividade solicita que o estudante escolha e defenda uma dessas posições, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades argumentativas. No LE, p. 254, o exercício dois propõe uma atividade que analisa a fragilidade dos discursos proferidos por políticos em períodos eleitorais, com base no entendimento de Kant sobre ética e dever. A atividade destaca que slogans publicitários geralmente carecem de determinação moral a priori, o que os torna argumentos insuficientemente fundamentados para demonstrar um compromisso genuíno com ações éticas.

3.2.4 Dimensões culturais e sociais

3.2.4.1 O Livro do Estudante apresenta problematizações de questões de gênero e sexualidades, direitos LGBTQIA+, classe social, raça e etnia, bullying, capacitismo, etarismo, gordofobia, misoginia, intolerância religiosa, dentre outras, contendo reflexões para fins de superação? (Anexo 1 - 5.9.1, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) aborda questões de gênero, sexualidade, direitos LGBTQIA+, classe social, raça, etnia e diversas formas de discriminação, com o objetivo de promover a reflexão e a superação dessas problemáticas. No LE, p. 292, apresenta-se o pensamento da filósofa Judith Butler, figura central da terceira onda do feminismo, que se destacou na luta pelos direitos LGBTQIA+ ao argumentar que o gênero é construído por meio de discursos reguladores e ao defender a subversão da lógica binária que divide masculino e feminino. No LE, p. 293, no subtópico As noções de classe e raça, aborda-se, a partir do pensamento da filósofa Sueli Carneiro, a intersecção entre as questões de gênero, classe social e raça. O texto oferece instrumentos conceituais para fortalecer e ampliar o alcance dos movimentos feministas e de suas reivindicações, ao integrar as necessidades e perspectivas de populações historicamente marginalizadas. Também no LE, p. 299, na Seção Atividades, o exercício um problematiza as questões de gênero e sexualidade em diálogo com as críticas de Simone de Beauvoir. A proposta é que o estudante reflita sobre como a sociedade impõe papéis sociais às mulheres, identificando situações cotidianas em que essa dinâmica se manifesta. E ainda no LE, p. 308, Seção Conexão, o exercício oito convida os alunos a refletirem sobre as questões do bullying e do capacitismo no contexto escolar, a partir da análise do filme Extraordinário.

3.2.4.2 O Livro do Estudante apresenta problematizações de questões referentes ao racismo, sexismo, homofobia, transfobia, desigualdade, intolerância religiosa, xenofobia, deslocamentos populacionais, uberização, consumismo, necropolítica, anticientificismo, pseudociência, fake news, fake history, mídias, big techs, inteligência artificial etc? (Anexo 1 - 5.9.1, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) aborda temas como racismo, sexismo, homofobia, transfobia, desigualdade, intolerância religiosa, xenofobia, deslocamentos populacionais, uberização, consumismo, necropolítica, anticientificismo, pseudociência, fake news, fake history, mídias, big techs e inteligência artificial, promovendo a reflexão crítica sobre essas questões. No LE, p. 107, na Seção Conexão, o exercício seis propõe uma atividade na qual os estudantes devem realizar, tomando como referência dados estatísticos divulgados pelo portal de notícias G1, uma pesquisa sobre o aumento de denúncias de intolerância religiosa no Brasil, a fim de refletir criticamente sobre este fenômeno e demonstrar como as filosofias de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino podem contribuir para o desenvolvimento da tolerância em nossa sociedade. No LE, p. 187-188, o subtópico O controle do homem pelo homem apresenta a crítica de Adorno e Horkheimer ao consumismo contemporâneo, destacando a inversão do papel do consumidor, que deixa de ser sujeito ativo para se tornar objeto passivo da indústria cultural. No LE, pp. 244-246, são apresentadas as ideias políticas do filósofo John Rawls sobre a questão da desigualdade. Ele propõe uma conciliação entre igualdade e liberdade por meio da garantia de liberdades básicas e da redução das desigualdades sociais e econômicas. No LE, p. 287, na Seção Atividades, o exercício um propõe uma reflexão, com base nos estudos desenvolvidos na Unidade, sobre os limites e as possibilidades das mídias ao retratar fatos. A atividade permite que o estudante questione como a divulgação de informações não é neutra e pode levar à manipulação da opinião pública e à distorção dos acontecimentos.

3.2.4.3 O Livro do Estudante discute, em profundidade, as principais categorias da área de ciências humanas e sociais aplicadas (por exemplo, tempo e espaço; territórios e fronteiras; individuo, natureza, sociedade; cultura e ética; política e trabalho) por meio de diferentes situações-problema, atividades didáticas e vivências? (Anexo 1 - 5.9.1, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) discute, em profundidade, as principais categorias da área de ciências humanas, através de diferentes situações-problema, atividades didáticas e vivências. No LE, p. 18, Seção Atividades, apresentam-se quatro questões que solicitam aos alunos realizarem uma análise comparativa entre as condições históricas e sociais do surgimento da filosofia grega antiga e o contexto brasileiro atual, incluindo as redes sociais, através da análise de elementos como navegações, invenção do calendário e do alfabeto, criação de moedas e desenvolvimento da democracia, explorando as categorias de tempo e espaço e territórios e fronteiras. No LE, p. 307, Seção Conexão, o exercício seis propõe que, a partir da leitura de um trecho do livro O segundo sexo, da filósofa Simone de Beauvoir, os estudantes reflitam sobre o conceito de alteridade na constituição do feminino. Essa atividade estimula a discussão sobre categorias fundamentais da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), como cultura e ética, indivíduo, natureza e sociedade, promovendo uma análise crítica e contextualizada do tema.

3.2.4.4 O Livro do Estudante contém – nas análises, exemplos, atividades propostas e formas de expressão acionadas – situações de diferentes regiões do país e experiências de diferentes classes sociais, possibilitando ao estudante o respeito pela diversidade cultural e o reconhecimento das distintas formas de desigualdade, sem incorrer em estereótipos de qualquer natureza? (Anexo 1 - 5.9.1, w)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. O Livro do Estudante (LE) promove o respeito à diversidade cultural e o reconhecimento das desigualdades sem estereótipos, através de análises, exemplos, atividades e expressões. No entanto, esses elementos não são explicitamente associados a diferentes regiões do país ou classes sociais. No LE, p. 233, Seção Atividades, o exercício treze, propõe que o estudante reflita sobre a origem da desigualdade social na contemporaneidade, fundamentando sua análise nas críticas de Rousseau. A atividade permite que se trabalhe com a realidade de diferentes regiões do país e com as experiências de distintas classes sociais, embora o contexto não seja explicitamente delimitado pela proposta da atividade. No LE, p. 299, Seção Atividades, os exercícios dois e seis propõem que o estudante recorra aos estudos da filósofa brasileira Sueli Carneiro para refletir sobre a importância de integrar os conhecimentos e vivências das populações afro-diaspóricas e sobre como o reconhecimento dessas vozes pode transformar nossa compreensão da história e da sociedade. A atividade também destaca as diversas formas de violência enfrentadas por esses grupos, especialmente quando gênero e raça se intersectam, como no caso das mulheres negras, e aborda o papel da filosofia na luta por justiça social. Embora promova o respeito à diversidade cultural e o reconhecimento das desigualdades sem recorrer a estereótipos, a atividade não associa explicitamente esses elementos a regiões específicas do país ou a experiências de diferentes classes sociais. E ainda no LE, p. 301, Seção Fora da sala de aula, é proposta uma atividade na qual os estudantes devem entrevistar trabalhadores de diferentes gerações ou setores para identificar as mudanças no mundo do trabalho e compreender seus impactos na vida das pessoas, conectando essas experiências ao pensamento de Byung-Chul Han em Sociedade do Cansaço. Embora a atividade permita abordar realidades de diversas regiões do país e as experiências de diferentes classes sociais, o contexto não é explicitamente delimitado na proposta.

3.2.4.5 O Livro do Estudante explicita que as sociedades (e, portanto, as instituições sociais, políticas e econômicas) se criam e se recriam pelas ações de diferentes sujeitos e grupos sociais, sendo produzidas e transformadas com a intervenção de diversos fatores? (Anexo 1 - 5.9.1, n)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) explicita que as sociedades se criam e se recriam pelas ações de diferentes sujeitos e grupos sociais, sendo desenvolvidas e transformadas com a intervenção de diversos fatores. No LE, p. 120-121, o subtópico O Renascimento explora o papel fundamental de artistas e intelectuais na promoção da valorização da razão e do ser humano na Europa dos séculos XIV e XVI, demonstrando como suas ações transformaram a sociedade e desafiaram o teocentrismo medieval. No LE, p. 223-225, o subtópico O pensamento político no Iluminismo explora como as ideias iluministas transformaram a sociedade europeia, analisando os princípios filosóficos do movimento e as condições sociais, políticas e históricas que possibilitaram seu surgimento.

[GEOGRAFIA] - BLOCO 2 - Livro Impresso do Professor e Livro do Professor Digital Interativo – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Geografia – Critérios específicos

2.1 Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor por meio do Livro do Professor - critérios comuns

2.1 Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor por meio do Livro do Professor - critérios comuns

2.1.1 O Livro do Professor contém o livro do estudante de forma integral e a parte direciona aos professores ao final do material, compondo, desta forma, um único volume? (Anexo I – 3.22, a)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

O Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) apresentam o livro do estudante integralmente, e a parte final está direcionada às orientações dos professores, compondo adequadamente um volume único. As p. 3 a 408 são dedicadas à reprodução fiel do Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI). O LP e LPI ocorrem da p. 409 a 504. Inicia-se o Manual do Professor com uma Carta ao Professor na p. 410, seguido do Sumário na p. 411, que demonstra os capítulos e subcapítulos existentes sequencialmente. As Referências Bibliográficas Comentadas aparecem na p. 432, seguidas das Orientações Específicas de cada Unidade a partir da p. 434, finalizando com as Referências Bibliográficas Comentadas nas p. 499 a 504. Portanto, a Obra está em conformidade com o item 3.22, alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.2 O Livro do Professor explicita os pressupostos teórico-metodológicos e os objetivos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica e, no caso de recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico de ensino, a obra indica claramente a articulação entre eles? (Anexo I – 3.22, c)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

O Livro do Professor (LP) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) explicam os pressupostos teórico-metodológicos e objetivos que orientam a Obra em sua proposta didático-pedagógica, trazendo a articulação entre modelos diferenciados que ocorrem ao longo do Volume. O subtítulo Proposta Didático-Metodológica, nas p. 423 e 424, é dedicado a cumprir essa premissa, demonstrando que está centrada na valorização do protagonismo do estudante, principalmente por meio de estratégias de metodologias ativas. Outro pilar metodológico é a interdisciplinaridade e a conexão dos conhecimentos por meio de estudos sob diferentes perspectivas, relacionando-se com a atuação do estudante à medida que cria uma visão global e crítico-analítica para a compreensão dos conteúdos. No último parágrafo desse subtítulo, na p. 424, a Obra reafirma seu compromisso, sintetizando sua proposta teórico-metodológica após tê-la detalhado ao longo da escrita. Ademais, o subtítulo Estrutura e Recursos do Livro, p. 424 a 426, apresenta cada seção e boxe encontrado na Obra, com uma descrição detalhada das propostas dos boxes e seções, acompanhada de sugestões de como trabalhar com esses recursos em sala de aula. Assim, a Obra atende o item 3.22, alínea c do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.3 O Livro do Professor descreve a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles? (Anexo I – 3.22, d)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

O Livro do Professor (LP) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) descrevem a organização geral da Obra no conjunto de seu volume e de sua estruturação interna. Ao apresentar o Sumário e descrever cada seção e boxe, fica evidente o compromisso em apontar como a Obra foi organizada. Há um capítulo específico sobre Organização e Planejamento da Coleção, iniciando-se na p. 423, que trata exatamente de delinear toda a estruturação e ordenamento da Obra. A p. 426 é dedicada à Estrutura e Recursos do Livro, na qual são descritas detalhadamente as propostas dos boxes e seções. A p. 428 revela o Quadro Programático do Volume, que traz toda a sistematização do livro com os capítulos, conteúdos previstos, competências gerais e específicas, habilidades da BNCC, além dos temas interdisciplinares (TCTs) que podem ser trabalhados ao longo de seu desenvolvimento. Portanto, a Obra cumpre adequadamente o item 3.22, alínea d do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.4 O Livro do Professor indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo orientações teóricas, metodológicas e formas de articulação da Geografia com outros componentes curriculares, inclusive, disponibilizando subsídios para o planejamento individual e coletivo? (Anexo I – 3.22, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O Livro do Professor (LP) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) indicam possibilidades de trabalhos interdisciplinares com orientações teóricas, metodológicas e articulações com a Geografia ao longo da Obra. Há instruções para a realização das atividades e seções propostas, que oferecem subsídios para o planejamento individual e coletivo. Todo início de capítulo do LP e LPI apresenta as competências da BNCC das diferentes áreas que serão articuladas com a Geografia, como na p. 460, no capítulo 12 - As Atividades Agropecuárias e seus Impactos Socioambientais, que aponta as habilidades específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias que podem ser utilizadas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Na p. 461, a orientação para a seção Fora de Sala de Aula, que propõe a realização de um trabalho de campo em área rural, sugere trabalho interdisciplinar com professores de outras áreas, como Matemática, Biologia, Química e História. Também indica as habilidades da BNCC das diferentes áreas que podem ser trabalhadas no desenvolvimento desse estudo. Ademais, descreve a função de cada um dos grupos de estudantes que serão formados para a execução da atividade, instruindo detalhadamente a ação de cada turma formada, assim como propostas de avaliação final desse trabalho. A p. 456 indica instruções da seção Leitura do Mundo, que aponta habilidades das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que podem ser trabalhadas em conjunto com a Geografia, tais como Sociologia, Filosofia e História. Além disso, como os estudantes devem calcular sua pegada ecológica, haverá reflexões individuais acerca de suas ações, o que será conversado em sala e estimulado pelo professor. Dessa maneira, a Obra está em consonância com o item 3.22, alínea e do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.5 O Livro do Professor explora articulações possíveis entre os componentes curriculares de uma mesma área e entre áreas e/ou componentes?(Anexo I – 3.22, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra reconhece as articulações possíveis entre os componentes curriculares de mesma área ou entre elas. Em todo início de Unidade do Livro do Professor (LP) e do Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), apresentam-se as competências específicas da BNCC das diferentes áreas que serão articuladas, como na p. 453, na Unidade 3 – Natureza e Sociedade, que identifica as habilidades específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias que podem ser utilizadas ao longo do desenvolvimento dos capítulos. Na p. 441, sugere-se articular a discussão do conteúdo com a Sociologia e Filosofia. Na p. 462, na seção Ponto de Vista, indica-se a realização da atividade em conjunto com a Biologia. Na p. 475, aponta-se para trabalhar com o componente Língua Portuguesa na seção Ponto de Vista. Além disso, destaca-se na p. 418, no capítulo O Papel do Professor, a importância do trabalho da Geografia com outros componentes curriculares: em relação à construção de um ensino-aprendizagem interdisciplinar, cabe a ele identificar o potencial desse componente curricular para trabalhar outras áreas do conhecimento e reconhecer como elas podem contribuir para o ensino da Geografia e da formação cidadã. Diante do exposto, fica claro que a Obra satisfaz o item 3.22, alínea f do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.6 O Livro do Professor apresenta o uso adequado do volume, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados? (Anexo I – 3.22, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra demonstra estratégias e recursos de ensino e aprendizagem adequados ao volume. Durante as orientações do professor no Livro do Professor (LP) e no Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), sempre há indicações de métodos, técnicas e materiais pertinentes à execução das atividades e à compreensão dos conteúdos. Nas instruções do capítulo 4 – Mapas e relações de poder, p. 440, todas as seções são adequadamente orientadas para o desenvolvimento do trabalho do professor, com destaque para a Introdução, p. 441, que recomenda como estratégia a construção de problematizações articuladas com o conhecimento geográfico para a execução de um jogo, com o intuito de iniciar a discussão sobre o assunto, além de uma leitura de apoio para alicerçar o uso de jogos em sala de aula. Na p. 447, para a execução da seção Atividades, a orientação é a utilização de sites confiáveis a respeito do assunto tratado, com a indicação de algumas fontes para que o professor instrua os estudantes. Na p. 456, para a execução da seção Leitura do Mundo, há indicação de documentário e leitura extra para a reflexão dos estudantes, além de encaminhamentos da atividade pelo professor. Dessa forma, o item 3.22, alínea g, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I está contemplado na Obra.

2.1.7 O Livro do Professor disponibiliza subsídios para o planejamento individual e coletivo (com professores do mesmo ou de outros componentes curriculares) para cada segmento correspondente da obra? (Anexo I – 3.22, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Verificam-se subsídios para o planejamento individual e coletivo para cada segmento da Obra, com a colaboração de professores de outros componentes curriculares. O Livro do Professor (LP) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) apresentam estratégias que favorecem a cooperação entre professores na escola. Na p. 469, as instruções para o desenvolvimento da atividade Fora de Sala de Aula contam com a participação de professores de História, Filosofia e Sociologia, com apresentação de situações-problema que favorecem a contribuição dos professores envolvidos. Na Introdução do capítulo 1 – Projeções Cartográficas e Anamorfoses, p. 436, há subsídios para a participação de professores de Geografia, Matemática e História para iniciar a discussão do assunto. Nesta mesma página, na seção Atividades, há sugestão de uma aula integrada e dialógica com a área de Linguagens, ao identificar e comparar diferentes fontes e narrativas e analisar processos de produção e circulação de discursos. Portanto, a Obra está em conformidade com o item 3.22, alínea h do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.8 O Livro do Professor apresenta orientações de acolhimento e de adequação curricular para estudantes em situação de itinerância, tais como, povos ciganos, circenses, migrantes, imigrantes ou em trânsito?(Anexo I – 3.22, i)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

2.1.9 O Livro do Professor discute diferentes concepções, formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo ensino-aprendizagem? (Anexo I – 3.22, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra traz diferentes concepções, formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação para auxiliar o professor ao longo do processo de ensino-aprendizagem. O Livro do Professor (LP) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) apresentam um capítulo específico que sugere processos avaliativos. As p. 421 e 422 são dedicadas a descrever diferentes possibilidades e tipos de avaliação, tais como avaliação diagnóstica, formativa, ipsativa e somativa, definindo cada uma em seu contexto. Ademais, ao final de cada Unidade, são descritas estratégias de avaliação diagnóstica, como na p. 435 na Unidade 1, p. 445 na Unidade 2, p. 454 na Unidade 3, p. 465 na Unidade 4, p. 477 na Unidade 5 e p. 487 na Unidade 6. Ao longo de algumas orientações de seções, também ocorrem sugestões de avaliação, como na p. 462, na seção Fora de Sala de Aula, que propõe autoavaliação com critérios sugeridos em um quadro com questões para aplicar aos estudantes. Assim, demonstra-se que a Obra atende ao item 3.22, alínea j do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.10 O Livro do Professor explicita os diferentes graus de complexidade e amplitude das competências (gerais e específicas), reforçando a autonomia do professor para adaptar seu planejamento didático diante do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e do currículo estadual? (Anexo I – 3.22, k)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta diferentes graus de complexidade e amplitude das competências gerais e específicas, reforçando a autonomia do professor no desenvolvimento dos conteúdos. Dessa maneira, seu planejamento pode ser adaptado ao Projeto Político-Pedagógico da instituição. O Livro Impresso do Professor (LP) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) trazem um capítulo específico sobre a BNCC e descrevem as Competências Gerais e Específicas nas p. 414 a 417. Fica claro que há sugestões para o professor conduzir as discussões e atividades, mas sem que sejam apresentadas como algo fechado. A p. 417 aponta para a diversidade de estratégias que podem ser trabalhadas no Volume: A presente coleção, no conjunto de seus quatro volumes, oferece ferramentas e situações de aprendizagem que permitem a mobilização e o desenvolvimento das competências (gerais e específicas) e habilidades preconizadas pela BNCC, por meio de diferentes estratégias e recursos. Para tanto, são propostas, por exemplo, atividades individuais e coletivas envolvendo leitura, análise, interpretação e o posicionamento crítico e reflexivo frente a variadas temáticas e fenômenos naturais, econômicos, sociais, culturais e políticos. Nessa mesma página, afirma-se que a Obra possibilita a mobilização de diferentes conhecimentos, atitudes e valores, articulados às competências e habilidades preconizadas pela BNCC, facilitando o planejamento do professor diante do cumprimento do PPC escolar. Na p. 428, o Quadro Programático do Volume indica as competências gerais e específicas por capítulo, relacionando-as com os conteúdos do livro e estimulando a autonomia do trabalho do professor. Portanto, a Obra está em conformidade com o item 3.22, alínea k do Edital 02/2024 CGPLI Anexo

2.1.11 O Livro do Professor indica as possibilidades de como os objetos de cada componente curricular de uma mesma área do conhecimento podem ser articulados nas aulas?(Anexo I – 3.22, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra demonstra algumas possibilidades que articulam os componentes curriculares de uma mesma área do conhecimento. O Livro do Professor (LP) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) apresentam dicas que associam esses componentes para o desenvolvimento das aulas. Na p. 436, as indicações para trabalhar com projeções cartográficas vinculam as áreas de Geografia e História ao analisar diferentes contextos históricos e os aspectos políticos para a concepção de mundo. Na p. 475, a seção Leitura do Mundo indica a Sociologia e a História para trabalho interdisciplinar e aponta as habilidades envolvidas. Na p. 456, a Introdução do capítulo 10 – Mudanças Climáticas também aponta as habilidades envolvidas para entrelaçar os componentes das Ciências Sociais – Filosofia, História e Sociologia – ao conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula. Logo, a Obra atende adequadamente ao item 3.22, alínea l do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.12 O Livro do Professor apresenta subsídios teóricos e práticos para realizar levantamentos dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes, a fim de sugerir modos de planejar as aulas a partir desses diagnósticos?(Anexo I – 3.22, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Há subsídios teóricos e práticos que auxiliam o professor a realizar levantamentos dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios dos estudantes. Inclusive, há indicações que ajudam o planejamento de aulas a partir desse diagnóstico. No Livro do Professor (LP) e no Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), essas sugestões podem aparecer no início de cada Abertura de Capítulo, como definido na p. 424 o objetivo desta seção: introduzir o tema central da unidade, além de possibilitar uma sondagem inicial para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes. Como exemplo, cita-se a p. 445, que levanta os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a formação geológica do planeta Terra com base no Infográfico apresentado no início da Unidade 2 – Tempo e Espaço Geográfico e depois propõe a base da aula nas dúvidas que eventualmente sejam apresentadas, na linha do tempo geológico, em um texto complementar e debate sobre o Antropoceno. No capítulo que aborda o Papel do Professor, há menção sobre a valorização do conhecimento do estudante que transcende o planejamento de aula na p. 417: Trataremos, principalmente, da prática pedagógica docente para mediar a interação do estudante com o conhecimento em sala de aula, visando à construção conjunta do conhecimento e à formação cidadã. O papel do professor dessas disciplinas, contudo, transcende o planejamento, a organização, a execução e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem (...). Na p. 418, ainda aparece a importância das experiências do estudante no processo de ensino-aprendizagem: além disso, deve-se estabelecer uma relação do tema desenvolvido com as vivências dos estudantes e seus Projetos de Vida, tornando a aprendizagem mais significativa e estimulando ações protagonistas. Outra importante ferramenta ocorre no boxe Relembrando, definido na p. 425, cujo objetivo é retomar e definir conceitos e temas de Ciências Humanas estudados ao longo do Ensino Fundamental. Ainda, complementa sua função ao: Relembrá-los é uma forma de identificar possíveis lacunas no aprendizado, além de ser um ponto de partida para a ampliação e o aprofundamento de conteúdos trabalhados no Ensino Médio. Portanto, a retomada de conteúdos visa garantir que todos os estudantes tenham uma compreensão sólida dos fundamentos necessários para acompanhar o novo conteúdo. Sempre que possível, recomendamos explorar esse boxe de forma interativa com a turma. Aproveite o momento para verificar o que lembram sobre o tema abordado e para esclarecer eventuais dúvidas que possam ter sobre os conceitos. Portanto, a Obra está conforme o item 3.22, alínea m do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.13 O Livro do Professor apresenta subsídios teóricos e práticos para desenvolver o trabalho pedagógico levando em conta as diferentes culturas juvenis. (Anexo I – 3.22, n)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra indica estratégias teóricas e práticas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, considerando as diferentes culturas juvenis. Procura sempre valorizar a diversidade encontrada em sala de aula e o respeito às diferenças. Inclusive, a habilidade EM13CHS205 é citada no Livro do Professor (LP) e no Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) na p. 416, que propõe analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis. Na p. 419, ressalta-se a importância de trabalhar a diversidade em sala de aula, com destaque à valorização da diversidade: requer dos estudantes respeito a si próprio (autocuidado) e aos colegas, por meio de atitudes cooperativas, do diálogo e da valorização da diversidade, para reconhecerem suas peculiaridades e trabalhem com a ética da solidariedade (...). Ademais, reafirma a relevância para que o professor esteja preparado para reconhecer as subjetividades individuais e saber trabalhar com estudantes de diferentes perfis, proporcionando o acolhimento e a abertura ao diálogo. Ainda, nesta mesma página, salienta que caberá ao professor oferecer a oportunidade para que estudantes com diferentes perfis ocupem lugar de fala, contribuindo de maneira pertinente ao tema, conforme sua história de vida e cultura. A p. 418, ao abordar o papel do professor, apresenta-o como mediador da aprendizagem, tornando-se ainda mais importante, pois envolve a contextualização dos conteúdos de cada área, assim como o aspecto emocional e o contexto de vida de cada indivíduo, considerando as múltiplas questões culturais e sociais envolvidas. Assim, considera-se que a Obra atende ao item 3.22, alínea n do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.14 O Livro do Professor explicita o conceito de cada um dos modelos avaliativos (somativo, formativo, diagnóstico, comparativo, ipsativo) e indica o objetivo na utilização de cada um deles? (Anexo I – 3.22, o)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O Livro do Professor explicita o conceito de cada um dos modelos avaliativos, conforme os exemplos a seguir: no Livro do Professor (LP), p. 421, é apresentada a Avaliação Diagnóstica; na p. 422, são abordadas as Avaliações Formativa, Ipsativa e Somativa; e na p. 423, trata-se da Avaliação Comparativa ao discutir os exames de larga escala, atendendo de maneira satisfatória a questão proposta. Diante do exposto, a Obra apresenta diferentes modelos para evidenciarem a aprendizagem dos estudantes.

2.1.15 O Livro do Professor apresenta sugestões de organização dos conteúdos em cronogramas (bimestral, trimestral e semestral), bem como orientar o(a) professor(a) sobre como ele pode construir seu próprio cronograma, de acordo com a sua realidade escolar? (Anexo I – 3.22, p)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra apresenta sugestão de cronograma organizando o desenvolvimento dos conteúdos bimestral, trimestral e semestralmente. O Livro do Professor (LP) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) sugerem um planejamento didático, levantando sua importância, mas reiteram que pode ser adaptado conforme o perfil da escola, as especificidades da turma e as necessidades pedagógicas do contexto. A p. 431 é dedicada para essa premissa, exibindo 3 quadros nos quais é possível verificar a Organização Bimestral, Trimestral e Semestral dos conteúdos, dividindo-os em Unidades e Capítulos a serem trabalhados ao longo do ano. Assim, é possível afirmar que a Obra cumpre com o item 3.22, alínea p do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.16 O Livro do Professor apresenta formas de organização da turma além do modelo enfileirado? (Anexo I – 3.22, q)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra apresenta a importância da organização dos estudantes em outras formas além do modelo enfileirado. Apesar de mostrar essa maneira relevante para os momentos expositivos, leva em consideração outros meios para desenvolvimento, por exemplo, de seções como Leitura do Mundo ou nas Atividades. O Livro do Professor (LP) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), no capítulo sobre Proposta Didático-Metodológica, deixam isso explícito na p. 424: É preciso planejar desde a apresentação dos conteúdos até a organização do próprio ambiente. A disposição tradicional das carteiras em fileiras, por exemplo, pode ser interessante em momentos expositivos. No entanto, considera-se repensar essa configuração conforme a proposta de trabalho. Ao trabalhar com a seção Leitura do Mundo, que incentiva discussões, por exemplo, organizar a turma em círculos pode estimular a troca de ideias. No desenvolvimento das propostas do boxe Atividades, a organização da turma em pequenos grupos para um trabalho colaborativo pode tornar a proposta mais produtiva. Cada configuração atende a uma demanda pedagógica específica, garantindo que os estudantes sejam incentivados a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula um espaço de diálogo e experimentação constante. Assim, a Obra cumpre com o item 3.22, alínea q do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.17 O Livro do Professor propõe estratégias de ensino-aprendizagem que proporcionem inclusão de estudantes com deficiência? (Anexo I – 3.22, r)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra sugere estratégias para inclusão de estudantes com deficiência. Propõe atividades e recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas. O capítulo Práticas para Estudantes com Transtornos de Aprendizagem na p. 419 do Livro do Professor (LP) e do Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) propõe métodos e técnicas para maior acessibilidade dos estudantes no contexto escolar, com destaque a pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesta mesma página, exibe ferramentas de acessibilidade como materiais didáticos adaptados, metodologias ativas e avaliações adaptadas. A p. 420 apresenta algumas estratégias que podem ser trabalhadas nesses casos e também salienta outros transtornos de aprendizagem como dislexia e discalculia, como montagem de rotinas, ambientes estruturados, matérias de apoio, atividades engajadoras, entre outras. Portanto, a Obra atende ao item 3.22, alínea r do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.18 O Livro do Professor propõe diferentes atividades que promovam a saúde mental dos estudantes e que combatam os diversos tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying) e o racismo?(Anexo I – 3.22, s)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

No decorrer da Obra, há algumas atividades que permitem aos estudantes discutir diversos tipos de violência, com destaque ao racismo. No Livro do Professor (LP) e no Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), na p. 448, há instruções para a seção Leitura do Mundo, que lida com o racismo ambiental, levantando essa questão entre os estudantes, promovendo debate sobre a vulnerabilidade dos grupos envolvidos e sugerindo leituras para aprofundamento do conhecimento. Ainda, na p. 471, as orientações para a seção Atividades abordam o racismo por meio de um debate após um vídeo sobre a representação dos palestinos em livros didáticos israelenses. As orientações na seção Atividades da p. 474 também abordam o tema sobre o racismo de origem histórica no Brasil. No entanto, há poucas reflexões e estímulos no LP e LPI que instruam o professor sobre como combater esse problema. E também, não há nenhuma atividade ou reflexão a respeito da intimidação sistêmica, ou seja, o bullying. Assim, há atividades que abordam o assunto e trabalham a questão no Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), mas há poucas dicas sobre o combate a essas questões no LP e LPI. Portanto, entende-se que a Obra atende parcialmente ao item 3.22, alínea s do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.19 O Livro do Professor oferece orientações precisas de como ensinar estudantes a desenvolver a capacidade argumentativa e capacidade de inferência (em textos orais e escritos)? (Anexo I – 3.22, t)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra oferece orientações para os estudantes aprenderem a capacidade argumentativa e de inferência em algumas atividades. Para tal, é possível utilizar ferramentas como textos orais ou escritos. No Livro do Professor (LP), p. 480, as orientações da seção Fora de Sala de Aula estimulam a construção de argumentos com base em pesquisas sobre desigualdade de gênero, inclusive com indicações para pesquisas no estado ou município em que vivem para promover reflexões e debates mais próximos da realidade dos estudantes. Ainda no LP, p. 484, as instruções sobre a seção Atividades se baseiam em argumentos construídos por estudantes com base na análise de gráficos e apresentam instruções para a interpretação dos dados apresentados. As instruções no LP, p. 486, sobre a seção Ponto de Vista também solicitam argumentos dos estudantes e orientam o professor sobre o assunto, inclusive colocando-os em posições de divergência entre si, ou seja, a favor ou contra a construção de um muro na divisa dos países envolvidos. Logo, o item 3.22, alínea t do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I está adequadamente cumprido.

2.1.20 O Livro do Professor alerta para eventuais riscos na realização das atividades e dos experimentos propostos, garantindo a integridade física de estudantes, professores e demais pessoas envolvidas no processo? (Anexo I – 3.22, u)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

O Livro do Professor organiza adequadamente e apresenta orientações claras em relação aos experimentos propostos, contudo, não alerta para eventuais riscos na realização de algumas atividades. São exemplos: no Livro do Professor (LP), p. 461, na seção Fora de Sala de Aula, a Obra orienta sobre a organização adequada da atividade, porém não cita possíveis e/ou eventuais riscos na realização da atividade; já no LP, p. 417, p. 423 e p. 425, a Obra cita a seção Fora de Sala de Aula afirmando que ela promove situações de investigação por meio de atividades práticas, pesquisa de campo e exploração de ambientes virtuais, contudo, não aborda, em termos gerais, cuidados a serem tomados com a execução da atividade; no LP, p. 439, na seção Fora de Sala de Aula, a Obra orienta os estudantes a buscar informações confiáveis e seguras; no LP, p. 451-452, na seção Fora de Sala de Aula, a Obra orienta e organiza a atividade, contudo não atenta para riscos que possam ocorrer; por fim, no LP, p. 469-471, na seção Fora de Sala de Aula, a Obra organiza a atividade com detalhamento e clareza, atendendo parcialmente à questão proposta.

2.1.21 O Livro do Professor contém a visão geral da proposta desenvolvida no livro do estudante, apresentando compatibilidade da opção teórico-metodológica, não sendo permitidas contradições entre materiais para docentes e discentes? (Anexo I – 3.22, v)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta a visão geral da proposta desenvolvida no Livro do Estudante totalmente alinhada com a concepção teórico-metodológica sugerida. Essa está centrada no protagonismo do estudante e no trabalho interdisciplinar, recorrente em muitas atividades e seções do livro, sem contradições entre materiais, docentes e discentes. Como descrito na p. 423 do Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), a Organização Didático-Metodológica está centrada na valorização do protagonismo do estudante e, para tal, desenvolve conteúdos pautados nas respostas, debates e reflexões deles, com o uso de metodologias ativas. Na seção Fora de Sala de Aula, descrita na p. 423, incentiva-se a realização de pesquisas de campo, visitas guiadas e outras práticas de investigação que ultrapassam os limites da sala de aula, seja em um espaço físico, seja virtual. Como exemplo, a p. 461 traz instruções sobre um trabalho de campo com apoio de professores de outros componentes didáticos, além de dividir os estudantes em grupos para que cada um tenha uma responsabilidade específica em uma etapa diferente da atividade. Na p. 489, mais uma vez, valoriza-se o protagonismo juvenil na seção Atividades e na seção Fora de Sala de Aula. Os meios de avaliação sugeridos também procuram fomentar esse protagonismo, como está afirmado na p. 422: É muito importante abrir espaço para atividades formativas orais, fomentando o protagonismo dos estudantes para a argumentação. Dessa maneira, a Obra está conforme o item 3.22, alínea v do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.22 O Livro do Professor propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo a análise do professor na relação com os/as estudantes para a compreensão do seu papel social e da função da escola? (Anexo I – 3.22, w)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra favorece a reflexão sobre a prática docente, estimulando a análise do professor em sua relação com os estudantes para a compreensão do seu papel social e da função da escola. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 417, o subcapítulo O Papel do Professor oferece essa reflexão ao afirmar que a prática pedagógica docente deve mediar a interação do estudante com o conhecimento em sala de aula, visando à construção conjunta do conhecimento e à formação cidadã. Ou seja, o docente, como mediador da aprendizagem, torna-se ainda mais importante, pois envolve a contextualização dos conteúdos de cada área, assim como o aspecto emocional e o contexto de vida de cada indivíduo, considerando as múltiplas questões culturais e sociais envolvidas. Ademais, utiliza-se a citação de Grinspun (2014, p. 45) para definir o papel do espaço escolar: Os espaços da escola não são apenas da aprendizagem cognitiva, mas de formação do sujeito, da construção da subjetividade, da própria construção da cidadania. O espaço da escola é o espaço da história de vida dos professores e dos alunos, que deve ser recuperado/trabalhado numa ação coletiva, identificando as dificuldades, os sucessos, trabalhando a autoestima e valorizando a educação na formação do indivíduo. A escola deve ser um espaço para as múltiplas formas de saber e de conviver. Devemos aproveitar o que acontece na escola para levar para a sala de aula a análise e a argumentação do que está ocorrendo na própria sociedade. Além disso, prioriza-se um processo de ensino-aprendizagem que favoreça o pensamento crítico e reflexivo e estimule o exercício da cidadania para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, ou seja, demonstrando o papel social do indivíduo na condição de cidadão. Portanto, a Obra está de acordo com o item 3.22, alínea w do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.23 O Livro do Professor oferece informações detalhadas para que professores compreendam a organização do volume? (Anexo I – 3.22, x)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta informações detalhadas sobre a organização do volume, favorecendo a compreensão do professor. O Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) apresentam o capítulo intitulado Organização e Planejamento da Coleção a partir da p. 423 e o subcapítulo Estrutura e Recursos do Livro, na p. 424, que descreve minuciosamente a organização das unidades, capítulos, seções e boxes presentes no volume. Além disso, na p. 426, são indicados os recursos digitais utilizados ao longo da Obra e, na p. 428, um Quadro Programático do Volume relaciona os capítulos e conteúdos do livro. Dessa maneira, a Obra cumpre com o item 3.22, alínea x do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.24 O Livro do Professor oferece referências suplementares (sítios de internet, livros, revistas, filmes, outros materiais) que apoiem atividades propostas no livro do estudante? (Anexo I – 3.22, y)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra recomenda referências complementares ao longo do volume. Indica sítios de internet, livros, revistas, filmes e outros materiais como subsídio para a resolução das atividades do Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI). No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 437, há indicação de um site para abordar o tema Anamorfoses. Na p. 439, há sugestão de uma reportagem para os estudantes assistirem como subsídio para a resolução da seção Atividades. Na p. 441, há recomendação de leitura de um capítulo de um livro para trabalhar o tema Escalas Cartográfica e Geográfica. Na p. 442, há sugestão de leitura de um artigo a respeito da contracartografia. Na p. 448, há indicação de leitura de uma revista portuguesa. Logo, a Obra atende o item 3.22, alínea y do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.1.25 O Livro do Professor contém as respostas ou sugestões de respostas às questões de forma organizada no livro contido do estudante?(Anexo I – 3.22, z)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra indica respostas adequadas de forma organizada às atividades propostas ao longo do volume. Algumas vezes, há sugestões de respostas que contemplam as perguntas formuladas. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), a p. 422, há uma contextualização da atividade e, em seguida, a apresentação das respostas possíveis. Na p. 451, há indicação da habilidade trabalhada na atividade e da resposta esperada do estudante. Na p. 456, na seção Leitura do Mundo, além das respostas prováveis, há indicação das habilidades e componentes interdisciplinares que podem ser trabalhados nas respostas das questões propostas, bem como a recomendação de uma leitura. Portanto, a Obra está conforme o item 3.22, alínea z do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.2 Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor, especificamente no Livro do Professor do componente curricular Geografia

2.2 Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor por meio do Livro do Professor - critérios comuns

2.2.1. O Livro do Professor apresenta orientações sobre as propostas para estabelecer a aproximação/articulação dos aspectos naturais com os aspectos humanos, correlacionando sociedade-natureza? (Anexo I - 5.9.3.1, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Há correlações dos aspectos humanos e naturais ao longo do desenvolvimento dos conteúdos da Obra, com indicações pertinentes para o professor articular a ideia de sociedade-natureza. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), na p. 451, as instruções da seção Atividades relacionam as atividades humanas desenvolvidas no local com a voçoroca formada, para além da fragilidade do terreno. Na p. 450, as instruções da seção Atividades promovem reflexões que associam aspectos de ordem social e ambiental a respeito de biocombustíveis. Na p. 455, mais uma vez, há orientações na seção Atividades que conectam a atividade humana à formação vegetal de coníferas, com a correlação entre o aquecimento global, o derretimento do permafrost e a liberação de gases de efeito estufa na atmosfera. De toda forma, há muitos exemplos ao longo do volume que permitem afirmar que a Obra atende satisfatoriamente o item 5.9.3.1, alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.2.2. O Livro do Professor apresenta coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela Obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos estabelecidos no que se refere ao Ensino Médio? (Anexo I – 5.9.3.1, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra está totalmente alinhada com a abordagem teórico-metodológica referente ao Ensino Médio. Há coerência e adequação de sua proposta didático-pedagógica e dos objetivos estabelecidos para o público juvenil ao qual se destina. O Livro do Professor (LP) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) trazem toda a base histórica sobre o Ensino Médio e a Coleção de Ciências Humanas na p. 412. Ademais, a BNCC e suas Competências Gerais e Específicas são descritas detalhadamente ao longo das p. 414 a 417, demonstrando o compromisso do volume em orientar o professor com alicerce nas demandas institucionais e legais do Ensino Médio. Além disso, cabe ressaltar que a proposta de valorização do estudante como protagonista na organização didático-metodológica da Obra, a partir da p. 423, fortalece essa finalidade. Inclusive, a p. 420 apresenta um capítulo dedicado ao professor para lidar com a multiplicidade de perfis no Ensino Médio, favorecendo ainda mais a consolidação do item 5.9.3.1, alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.2.3. O Livro do Professor apresenta coerência entre a fundamentação teórico-metodológica anunciada e a efetivamente utilizada na consecução dos materiais no Livro do Estudante? (Anexo I – 5.9.3.1, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta coerência entre o Livro do Estudante (LE) e o Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI) e a fundamentação teórico-metodológica proposta. A proposta está centrada no protagonismo do estudante e no trabalho interdisciplinar, recorrente em muitas atividades e seções do livro, efetivando a consecução dos materiais apresentados. Como descrito na p. 423 do Livro do Professor (LP) e do Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), a organização didático-metodológica está centrada na valorização do protagonismo do estudante e, para tal, desenvolve conteúdos pautados nas respostas, debates e reflexões dos estudantes com o uso de metodologias ativas. Como na seção Fora de Sala de Aula, descrita na p. 423, que incentiva a realização de pesquisas de campo, visitas guiadas e outras práticas de investigação que ultrapassam os limites da sala de aula, seja um espaço físico, seja virtual. Como exemplo, na p. 461, há instruções sobre um trabalho de campo com apoio de professores de outros componentes didáticos, além da divisão dos estudantes em grupos, para que cada um possa ter uma responsabilidade específica em uma etapa diferente da proposta da atividade. Na p. 489, mais uma vez, valoriza-se o protagonismo juvenil na seção Atividades e na seção Fora de Sala de Aula. Os meios de avaliação sugeridos também procuram fomentar esse protagonismo, como está afirmado na p. 422: É muito importante abrir espaço para atividades formativas orais, fomentando o protagonismo dos estudantes para a argumentação. Dessa maneira, a Obra está em conformidade com o item 5.9.3.1, alínea c do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.2.4. O Livro do Professor apresenta orientações que subsidiam a efetivação da proposta metodológica apresentada no Livro do Estudante? (Anexo I – 5.9.3.1, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As orientações apresentadas no Livro do Professor (LP) e no Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) subsidiam adequadamente o professor para a efetivação da proposta metodológica apresentada no Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI). Nas atividades sugeridas, as respostas levam sempre em consideração o protagonismo do estudante, que é a proposta teórico-metodológica central dessa Obra. Como descrito na p. 423 do LP e LPI, a organização didático-metodológica está centrada na valorização do protagonismo do estudante e, para tal, desenvolve conteúdos pautados nas respostas, debates e reflexões dos estudantes com o uso de metodologias ativas. Como na seção Fora de Sala de Aula, descrita na p. 423, que incentiva a realização de pesquisas de campo, visitas guiadas e outras práticas de investigação que ultrapassam os limites da sala de aula, seja um espaço físico, seja virtual. Como exemplo, na p. 461, há instruções sobre um trabalho de campo com apoio de professores de outros componentes didáticos, além da divisão dos estudantes em grupos, para que cada um possa ter uma responsabilidade específica em uma etapa diferente da proposta da atividade. Na p. 489, mais uma vez, valoriza-se o protagonismo juvenil na seção Atividades e na seção Fora de Sala de Aula. Os meios de avaliação sugeridos também procuram fomentar esse protagonismo, como está afirmado inclusive na p. 422: É muito importante abrir espaço para atividades formativas orais, fomentando o protagonismo dos estudantes para a argumentação. Dessa maneira, a Obra está em conformidade com o item 5.9.3.1, alínea d do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.2.5. O Livro do Professor contém orientações didático-pedagógicas que permitam o desenvolvimento dos objetos de conhecimento, atividades e propostas, visando à articulação entre cada unidade da obra, bem como a inter-relação com outros componentes curriculares e áreas de conhecimento? (Anexo I – 5.9.3.1, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra permite o desenvolvimento dos objetos do conhecimento, atividades e propostas com orientações didático-pedagógicas pertinentes. Ao longo do Volume, verifica-se articulação entre as Unidades e interrelação de outros componentes curriculares e áreas do conhecimento. O Livro do Professor (LP) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), na p. 425, definem a função das seções e boxes, e, entre elas, há o boxe Relembrando, que busca a retomada de conteúdos para garantir que todos os estudantes tenham uma compreensão sólida dos fundamentos necessários para acompanhar o novo conteúdo. Também ressalta-se a seção Conexão, que aparece ao final da Unidade e visa promover a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo da unidade, além de ser um recurso para avaliar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o trabalho com a unidade. Um bom exemplo está na p. 435, que sugere, na atividade de sondagem de Abertura da Unidade, relacionar a questão à cartografia social e às atividades na seção Conexão, no Capítulo 4. Na p. 443, sugere-se que tópicos da Unidade sejam retomados na seção Ponto de Vista. Na p. 458, propõe-se o resgate dos aspectos de um climograma na seção Atividades. Na p. 468, os conceitos de imperialismo são recuperados para discussão do mapa apresentado. Quanto aos outros componentes curriculares e áreas do conhecimento, são sempre levados em conta, visto que a Obra se baseia também na interdisciplinaridade. Na p. 436, a orientação para a seção Atividades é a articulação com a área de Linguagens e suas Tecnologias, inclusive citando as habilidades da BNCC envolvidas na resolução da questão. Já na p. 437, a sugestão é a articulação com a área da Matemática, Linguagens e suas respectivas Tecnologias, além de mencionar habilidades da BNCC vinculadas a essa atividade. Na p. 438, a seção indica interdisciplinaridade com outras áreas das Ciências Sociais e, novamente, com a Matemática. E assim segue o Volume, atendendo satisfatoriamente o item 5.9.3.1, alínea e do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

2.2.6. O Livro do Professor apresenta propostas didáticas e materiais flexíveis de maneira a atender projetos pedagógicos diversificados e propiciar a mediação professor-estudante estimulando a ressignificação dos conhecimentos, vinculando-os às práticas sociais? (Anexo I – 5.9.3.1, f)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

O Livro do Professor traz propostas didáticas e materiais flexíveis de maneira a atender projetos pedagógicos diversificados e propiciar a mediação professor-estudante. São exemplos: no Livro do Professor (LP), p. 436, na seção Atividades, a Obra sugere a utilização de laboratório de informática ou a impressão de mapas com diversas escalas; e nas p. 457-458, na seção Introdução, a Obra sugere a execução de aulas invertidas, aproveitando as indicações relacionadas a vídeos e podcasts, bem como a utilização de dados da realidade dos estudantes para estudar a qual domínio morfoclimático ou faixa de transição pertence à escola, atendendo satisfatoriamente à questão proposta.

2.2.7 O Livro do professor oferece orientações para o ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileira e das populações indígenas, incorporando autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena? (Anexo I – 5.9.3.1, g)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

O Livro do Professor fornece orientações para o ensino de História da África, da história e cultura afro-brasileira e das populações indígenas. Há sugestão de obras e autores de origem negro-brasileira, africana e indígena para trabalhar conteúdos relativos à História da África, afro-brasileira e indígena. Todavia, essas sugestões ocorrem no Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), na seção Biografia ou Extra, com pouca menção no Livro do Professor (LP) e no Livro do Professor Digital-Interativo (LPI). Como na p. 21 do LE, que indica as pesquisas do geógrafo negro Rafael dos Anjos em sua obra Geopolítica da Diáspora África-América – Brasil: Séculos XVI-XIX e o atlas ÁfricaBrasil – Atlas Geográfico. Na p. 22, há referência ao mapa dessa obra na seção Extra e, na p. 23, referência ao ÁfricaBrasil: Atlas Geográfico, do mesmo autor. A autora Djamila Ribeiro, ativista negra que combate o racismo estrutural, aparece na p. 258, na seção Biografia. Na p. 160, apresenta-se um trecho da obra de Ailton Krenak, indígena e ativista brasileiro. Há um subcapítulo intitulado Contribuições Indígenas e Africanas na p. 292. Entretanto, no LP e no LPI, não há indicações desse gênero nem maiores orientações para trabalhar com as obras sugeridas ou outras complementares que possam atender ao assunto proposto com sua literatura de origem. Assim, considera-se que a Obra atinge parcialmente os objetivos do item 5.9.3.1, alínea g, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

[SOCIOLOGIA] - BLOCO 3 - Adequações quanto a BNCC e aos critérios específicos para o componente curricular Sociologia

3.1 Competências gerais da BNCC

3.1 Competências gerais da BNCC

3.1.1. A obra didática valoriza o conhecimento sobre o mundo social, estimula seu aprendizado e sua aplicação para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva? (BNCC 1.1)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Não. A obra não valoriza o conhecimento sobre o mundo social, estimula seu aprendizado e sua aplicação e, portanto, tampouco colabora para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico "Marcadores sociais da diferença no Brasil",p.131 observa-se o trecho: "Nós, brasileiros, conhecemos empiricamente essas desigualdades entre grupos, como no caso de homens que recebem salários mais elevados do que mulheres, mesmo tendo o mesmo cargo e a mesma experiência, ou de pessoas deficientes ou neurodivergentes, que não têm acesso a vários espaços por falta de acessibilidade" (p.131, linhas 9-14). O trecho utiliza a palavra "deficientes" como um adjetivo a pessoa. Essa foi uma prática social comum, durante a década de 1980, em um contexto em que a pessoa com deficiência, não era sequer reconhecida como pessoa e, portanto, naquele período, transferir a deficiência do campo substantivo para o adjetivo, reconhecia sua humanidade (Sassaki, 2014). A partir da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), o termo vigente passou a ser "pessoas com deficiência", pois passa a se olhar para as pessoas com deficiência sob a perspectiva da inclusão. Observe o trecho de André Ramos, na obra Curso de Direitos Humanos: "A deficiência é considerada um conceito social (e não médico) em evolução, resultante da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras geradas por atitudes e pelo ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade. Assim, fica evidente que a 'deficiência está na sociedade e não nos atributos dos cidadãos que apresentem impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais. (...) Assim, a expressão utilizada pela Convenção da ONU sobre Direitos das Pessoas com Deficiência é 'pessoas com deficiência'. Essa convenção foi aprovada pelo Congresso Nacional seguindo-se o tiro especial do art.5o, §3o197, e possui, consequentemente o estatuto normativo equivalente à emenda constitucional. Portanto, houve atualização constitucional da denominação para 'pessoa com deficiência', que, a partir de 2009, passou a ser o termo utilizado." (Ramos, André de Carvalho. *Curso de Direitos Humanos*. SP, Saraiva Jur, 2024, p.1021-1022). Portanto, a obra comete não apenas um erro conceitual, mas reforça o preconceito ao reproduzir um conceito obsoleto e fora dos parâmetros constitucionais.

(b) Na Unidade 3, capítulo 2, tópico "Racismo no Brasil" (p. 134-135), observa-se o trecho: "Nossa sociedade é moldada com base no racismo estrutural, um processo contínuo que cria condições sociais para que pessoas pertencentes a um grupo identificado como de determinada raça sejam discriminadas de forma sistemática ao longo da vida (...) Por mais que não haja a intenção explícita de discriminá-las ao realizar um exame vestibular ou uma seleção para um elenco de televisão, a menor presença de negros nesses espaços é sinal de que o percurso que eles enfrentaram para acessar esses lugares sociais foi diferente das pessoas brancas. A origem desse fenômeno no Brasil é o racismo científico , que ganhou força no século XIX, no contexto do positivismo." (p.135, linhas 3-6 e 16-22, grifos nossos). No sub-tópico seguinte, "O processo de miscigenação" (p.136), observa-se o trecho: "Assim surgiu a ideia de que no Brasil, em contraposição a outros países, haveria uma 'democracia racial' devido à suposta ausência de conflitos permanentes entre os grupos étnicos, a inexistência de legislação segregacionista etc. O Brasil, de acordo com essa visão, representaria um caso neutro na manifestação do racismo ." (p.136, linhas 19-25, grifos nossos). Mais uma vez, na parte dedicada ao professor, o LP apenas menciona: "Agora, contextualize o racismo no Brasil, mostrando que ele assume características distintas em cada sociedade no qual é inserido. Chame a atenção para a imagem, que retrata como o racismo está intrinsecamente ligado à sociedade brasileira. A pintura será retomada na seção Fora da sala de aula." (p.368, coluna 1, linhas 17-22). Destaca-se que o texto segue apresentando inúmeros equívocos, ao afirmar que a "origem do racismo no Brasil foi o racismo científico", quanto ao indicar o Brasil como "neutro na manifestação do racismo". O texto ignora todo um debate consolidado no país em relação ao "mito da democracia racial", por vários autores que estabeleceram críticas aos pioneiros da sociologia brasileira que cunharam esta abordagem, mesmo utilizando um desses autores como referência no livro. Nota-se uma síntese didática sem qualidade teórica, na medida em que a própria discussão pontuada por Fernandes indica que referir-se ao país como "neutro" é equivocado, justamente pelos mecanismos através dos quais o racismo se manifesta na sociedade brasileira. O autor, no mesmo livro que consta no boxe "Biografia" (p.137), aponta tais elementos desde 1964: "Como não podia deixar de suceder, essa orientação gerou um fruto espúrio. A ideia de que o padrão brasileiro de relações entre 'brancos' e 'negros' se conformava aos fundamentos ético-jurídicos do regime republicano vigente. Engendrou-se, assim, uma dos grandes mitos de nossos tempos: o mito da 'democracia racial brasileira'. Admita-se, de passagem, que esse mito não nasceu de um momento para o outro. Ele germinou longamente, aparecendo em todas as avaliações que pintavam o jugo escravo como contendo 'muito pouco fel' e sendo suave, doce e cristãmente humano. Todavia, tal mito não possuiria sentido na sociedade escravocrata e senhorial. A própria legitimação da ordem social, que aquela sociedade pressupunha, repelia a ideia de uma 'democracia racial'. Que igualdade poderia haver entre o 'senhor' e o 'escravo' liberto? A ordenação das relações sociais exigia, mesmo, a manifestação aberta, regular e irresistível do preconceito e da discriminação raciais - ou para legitimar a ordem estabelecida, ou para preservar as distâncias sociais em que ela se assentava". (FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes* SP, Globo, 2008, p.309-310). Outra autora que faz coro a estas críticas é Sueli Carneiro, que também pontua tais debates desde o ano 2000, quando publica um artigo com este debate: "A miscigenação racial em nossa sociedade vem se prestando a diferentes usos políticos e ideológicos. (...) Em primeiro lugar, a miscigenação vem dando suporte ao mito da democracia racial, na medida em que o intercurso sexual entre brancos, indígenas e negros seria o principal indicativo de nossa tolerância racial, argumento que omite o estupro colonial praticado pelo colonizador sobre mulheres negras e indígenas (...). Em segundo lugar, a miscigenação tem constituído um instrumento eficaz de embranquecimento do país por meio da instituição de uma hierarquia cromática e de fenótipos que tem na base o negro retinto e no topo o 'branco da terra', oferecendo aos intermediários o benefício simbólico de estar mais próximos do ideal humano, o branco" (CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. SP: Selo Negro, 2011, p.66-67). Diante destas sínteses didáticas equivocadas que reiteram o racismo no país, a obra não cumpre com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

(c) No LE, Unidade 2, capítulo 2 "Política e Sociedade", p. 73, o tema da cidadania, fundamental para compreensão da relação entre estado e sociedade, assim como para o exercício de direitos e deveres, é mencionado: "O sociólogo britânico Thomas Humphrey Marshall (1893-1981), em sua obra Cidadania e classe social (1950), afirma que a cidadania se desenvolve em três dimensões: civil, política e social. T.H. Marshall argumenta que a plena cidadania só é alcançada quando esses três aspectos estão garantidos e integrados" (p.73, linhas 25-29). Destaca-se que a obra apenas menciona o autor de forma sucinta, sem explicar ou trabalhar os conceitos de modo a problematizar como tais conhecimentos poderiam ser utilizados pelos estudantes para o exercício pleno da cidadania.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.134-137; 368
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.73
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.131

3.1.2. A obra didática recorre à abordagem das diferentes áreas do conhecimento estimulando a curiosidade, crítica, reflexão, análise científica, imaginação e criatividade para compreensão de nexos causais, elaboração de hipóteses, formulação e resolução de problemas? (BNCC 1.2)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra recorre, de forma pontual, realizando aproximações e diálogo com outras áreas com forma não sistemática. Tampouco tem ênfase na construção de hipóteses ou na metodologia de resolução de problemas, restringindo-se à dimensão do estímulo à curiosidade e colaborando pouco para a compreensão de nexos causais. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 5, capítulo 2 "Questões Ambientais Globais", sub-tópico "Carson: impactos dos pesticidas" (p. 247), a obra cita uma bióloga: "Rachel Carson (1907-1964) foi uma bióloga marinha e ecologista americana que se tornou uma das vozes mais importantes do ambientalismo moderno" (p.247, linhas 2-4). O trecho informa que "Carson analisou os impactos desse pesticida nos seres humanos, nos animais e na natureza. Concluiu que seus efeitos eram extremamente nocivos e causavam danos irreparáveis a todo o ecossistema e à saúde humana" (p.247, linhas 14-17) e encerra a narrativa apontando que "Suas análises deram origem a movimentos ambientalistas e abriram os olhos de muitos para a preservação do meio ambiente" (p.247, linhas 27-28). Ao longo da narrativa, a obra não faz nenhuma relação entre tais elementos abordados pela autora e a organização sócio-econômica, sem estabelecer nexos causais e restringindo-se ao estímulo à curiosidade.

(b) No LE, Unidade 6, capítulo 3 "Sociedades futuras", tópico "As previsões dos futurólogos", p.303 é abordado o tema de projeções sobre o futuro da humanidade, são apresentadas as ideias de Raymond Kurzweil, o qual "[...]utiliza modelos matemáticos e pesquisas em diferentes áreas – como nanotecnologia, semicondutores, desenvolvimento de materiais, tecnologias da informação, entre outras –, para fazer suas projeções." (p. 303, linhas 27-30). O texto segue pontuando "(...) outros cenários projetados por Kurzweil: seremos capazes de nos fundir à inteligência artificial e nos tornaremos ciborgues até 2045; a inteligência artificial será capaz de simular uma pessoa já falecida, "ressuscitando-a" dos mortos." (p.3014, linhas 11-13). A obra limita-se a apontar que "O desenvolvimento tecnológico, contudo, não é possível de ser pensado como algo autônomo em relação ao restante da sociedade. Ele deve ser contextualizado nas condições sociais que o engendram (...)" (p.304, linhas 24-26), porém, não desenvolve criticidade sobre o tema ou mesmo questiona as projeções feitas pelo autor em questão.

(c) No LE, Unidade 6, capítulo 3, p. 313, 3ª linha, apresenta teorias da Economia, entre elas a teoria do decrescimento, defendida pelo filósofo e economista francês Serge Latouche (1940-). Esse autor produziu "[...] uma crítica ao modelo de desenvolvimento econômico baseado no crescimento contínuo e ilimitado que prevalece nas sociedades capitalistas contemporâneas." (p.313, linhas 4-6).

3.1.3. A obra didática valoriza diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e estimula a participação em atividades de produção artístico-cultural? (BNCC 1.3)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra valoriza diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e estimula a participação em atividades de produção artístico-cultural. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 1, capítulo 2 "Cultura e Sociedade", tópico "A cultura e a Sociologia", p. 29, são retratadas várias manifestações culturais através de quatro fotos, acompanhadas das legendas a seguir: "[...]"Ornamentos feitos com miçangas e contas coloridas fazem parte da cultura do povo samburu. Condado de Samburu, Reserva Nacional de Samburu, Quênia, 2021.[...]Pessoas com roupas tradicionais de povos nativos norte-americanos durante o encontro chamado powwow. Toronto, Ontário, Canadá, 2023. [...] (p.29).

(b) No LE, Unidade 3, capítulo 1 "Identidade e diversidade", p. 116, o tema da construção relacional da identidade é abordado e consta um boxe abordando a "transnacionalidade" Nele consta, como exemplo de construção de "(...) um processo de formação identitária, no qual o imigrante mantém conexões com seu país de origem enquanto está residindo em outro país" (p. 116, boxe no centro da página, linhas 1-5), há uma fotografia da comunidade chinesa de São Paulo (texto da legenda): "Apresentação durante a segunda edição do Festival da Lua Chinesa. São Paulo (SP), 2024." (p.116).

(c) No LE, Unidade 5, tópico "Os anos 1950 e 1960" (p.236) discute-se o tema dos movimentos sociais e de contracultura: "Festivais de música ao ar livre, como o Festival de Woodstock, em 1969, simbolizaram essa busca por liberdade e pela conexão com a natureza, que se traduzia em uma vida simples, harmônica e livre." (p. 237, linhas 13-15).

3.1.4. A obra didática utiliza diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como expressões artísticas e estimula seus usos, em diferentes contextos, para compartilhamento de experiências, ideias e sentimentos a fim de favorecer o entendimento mútuo? (BNCC 1.4)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra utiliza diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como expressões artísticas e estimula seus usos, em diferentes contextos, para compartilhamento de experiências, ideias e sentimentos a fim de favorecer o entendimento mútuo. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 1, capítulo 2 "Cultura e Sociedade", tópico "A cultura e a Sociologia", p. 29, há um podcast que trata do tema "Cultura e a Sociologia".

(b) No LE, Unidade 3, tópico "Encena Ação", p. 160-161, é apresentado um conjunto de imagens que abordam o tema da igualdade. Assim, os estudantes são convidados a "[...] uma roda de debates entre os grupos da turma, nas quais serão trabalhadas as dinâmicas sociais contemporâneas – como desigualdade social, diversidade cultural e desigualdade de gênero – relacionadas às conquistas femininas no Brasil nos séculos XX e XXI." (p.161, linhas 19-22)

(c) No LE, Unidade 4, capítulo 1, sub-tópico "O capitalismo de vigilância", p.178, é disponibilizado ao lado esquerdo do texto, o ícone do Recurso Educacional Digital (RED), indicando um vídeo sobre segurança na internet, favorecendo a aprendizagem por meio do recurso áudio visual.

3.1.5. A obra didática garante a compreensão, utilização e possíveis criações de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva? (BNCC 1.5)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra garante a compreensão, utilização e possíveis criações de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 4, capítulo 1, Boxe "Fora da sala de aula", p. 173, questão 7, é proposta uma atividade considerando a discussão realizada sobre acesso à informação, tecnologia e desigualdade social realizada previamente e solicita aos alunos que "Elabore uma proposta de intervenção com ações concretas, como programas de educação digital, parcerias com empresas de tecnologia para melhorar a infraestrutura ou campanhas de conscientização sobre o uso seguro e produtivo da internet para evitar fake news. Escreva um texto argumentativo contendo a proposta e como a implementação das ações sugeridas poderia contribuir para a inclusão digital e a redução das desigualdades em sua comunidade." (p. 173, Linhas 41-47)

(b) No LE, Unidade 4, capítulo 1, sub-tópico "O capitalismo de vigilância", p.178, é apresentado o conceito de "capitalismo de vigilância" (p.178, linha 5-6), o qual apresenta uma visão crítica sobre as transformações no consumo: "[...] Zuboff alerta para o fato de o capitalismo de vigilância comprometer gravemente a privacidade e a autonomia dos indivíduos, pois as decisões pessoais são moldadas por algoritmos criados para maximizar o lucro das corporações. Em vez de empoderar os usuários, essas tecnologias os transformam em objetos de controle, em que cada ação é monitorada para fins comerciais. Essa dinâmica inverte a lógica tradicional do capitalismo, em que o consumidor tinha algum poder de escolha, pois agora ele é manipulado." (p. 178, linhas 13-27).

(c) No LE, Unidade 1, capítulo 2, boxe "Fora da Sala de Aula", p.37, intitulado "A Cultura digital no cotidiano", a proposta inicia-se com o trecho "Você já refletiu sobre o quanto a cultura digital está presente em seu cotidiano ?" (p.37, linhas 2-4) e solicita aos estudantes que "Durante três dias, mantenha um diário detalhado das atividades que você realiza e que envolvem o uso de tecnologia digital." (p.37, linhas 5-7) e são solicitados quatro distintos exercícios para a reflexão sobre os usos da tecnologia no dia-a-dia, sobre a influência dela no cotidiano dos estudantes, reconhecimento da cultura digital em suas vidas.

3.1.6. A obra didática valoriza a diversidade de saberes e vivências culturais e a apropriação de conhecimentos e experiências para compreensão das relações pessoais e de trabalho e para o exercício da cidadania com autonomia, consciência crítica e responsabilidade? (BNCC 1.6)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra valoriza, em certa medida, a diversidade de saberes e vivências culturais e a apropriação de conhecimentos e experiências. Em muitas passagens a compreensão das relações pessoais e de trabalho e para o exercício da cidadania com autonomia, consciência crítica e responsabilidade é atingida apenas de maneira parcial. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 4, Boxe "Fora da sala de aula" p. 173, debate-se a desigualdade digital no Brasil e na questão 5, observa-se a seguinte proposta: "faça uma pesquisa de campo em seu bairro sobre o acesso à internet e o uso de tecnologias digitais em sua escola. Entreviste a comunidade escolar (pais, estudantes, professores e funcionários) para coletar dados sobre o acesso à internet, a qualidade da conexão e o uso de dispositivos digitais, depois, registre-os." (p.173, linhas 32-36). Na atividade proposta, devido a ausência de orientação que descreva o passo a passo da metodologia a ser emprega pelos estudantes para realizar a coleta de dados, o incentivo ao diálogo com a comunidade escolar para construção de conhecimento e o contato com os entrevistados, ficam comprometidos. Da mesma forma, a compreensão das relações pessoais fica comprometida. Também não fica explícito como os dados coletados serão analisados e problematizados do ponto de vista sociológico, de modo a produzir uma efetiva reflexão pelos estudantes.

(b) No LE, Unidade 6, capítulo 1, tópico "Os momentos da socialização", p. 278, discute-se o processo de socialização. Há uma fotografia com uma jovem e uma mulher adulta, no qual o processo de transição escola-trabalho é abordado, conforme a legenda da fotografia: "O momento de ingresso na escola ou em um trabalho marca a passagem da socialização primária para a secundária, em que o indivíduo passa a conhecer realidades diferentes daquelas do meio doméstico de onde vem." (p.278, legenda da fotografia). Neste trecho nota-se a ausência da reflexão sobre o papel da educação na formação para a cidadania. Assim, o desenvolvimento da autonomia, consciência crítica e responsabilidade ficam prejudicados.

(c) No LE, Unidade 6, Capítulo 2, sub-tópico "Ecologia de saberes", p. 295, (questão 1), após a discussão sobre a "Ecologia de Saberes", os estudantes são convidados a refletir sobre a diversidade de saberes: "Pesquise a circulação de conhecimentos contra-hegemônicos e, em seguida: a) identifique os saberes e os agentes a eles relacionados; b) aponte representantes brasileiros de conhecimentos contra-hegemônicos; c) explique os saberes veiculados e como são veiculados." (p.295, linhas 1-6). Destaca-se na obra a ausência de orientações metodológicas para que os estudantes utilizem técnicas de pesquisa que permitam aproximação com os saberes e vivências culturais, de tal sorte que a realização de atividades como a proposta ficam comprometidas. Deve-se destacar ainda a ausência de reflexões sobre o trabalho, as quais são fundamentais.

3.1.7. A obra didática proporciona ao estudante elementos para que ele argumente com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta? (BNCC 1.7)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Não. A obra não proporciona ao estudante elementos para que ele argumente com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

(a) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico "Racismo no mundo", observa-se o seguinte trecho: "O racismo é um sistema que constrói um conjunto de práticas discriminatórias baseado em preconceitos voltados a determinada população devido a sua etnia." (p.133, linhas 1-5). Ao final desta página, no tópico "Atividades", é apresentado o trecho de um texto de Nelson Mandela: "Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar." (p.133, linhas 21-23). O exercício solicita: "Reflita sobre como podemos conviver com a diversidade humana atualmente." (p.133, linhas 26-27). Destaca-se que a obra fornece um aparato conceitual equivocado ao pontuar que o "racismo é baseado em etnia"; na sequência, apresenta de forma desconectada o texto de Mandela e uma proposta de reflexão sem oferecer subsídios para que os estudantes possam, a partir do conteúdo, tomar posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo e dos outros.

(b) No LE, Unidade 4, capítulo 3, boxe Leitura do Mundo intitulado "Consumo, lixo e meio ambiente", p.200, a obra afirma o seguinte: "O consumo faz parte das sociedades, e por isso seus impactos no meio ambiente precisam nortear as discussões. Pense em seu consumo diário: Que produtos consome? Quais são realmente necessários? Reflita sobre como essas escolhas geram lixo e podem afetar o ambiente. Questione se suas decisões de consumo são livres ou influenciadas pela propaganda e normas sociais. Descreva suas impressões e considere rever suas ações para minimizar os efeitos negativos no meio ambiente. Compartilhe suas anotações com os colegas e conversem sobre ações que causam impacto positivo." (p.200, linhas 2-11 internamente ao boxe). Antes do exercício proposto, destaca-se que o único aparato conceitual fornecido é o conceito de "Fetichismo da mercadoria" que aparece no texto principal apenas como menção e num boxe explicativo da p.198, à esquerda da página, porém, sem nenhuma conexão explicitada com o tema em questão no capítulo. Embora a obra produza certo nível de reflexão sobre o tema do consumo, a abordagem permanece em nível de senso comum, focada "nas impressões" do estudante, além do texto não fornecer orientações práticas ou teóricas que possa propiciar a construção de um posicionamento ético em relação aos outros e ao planeta.

(c) No LE, Unidade 4, capítulo 3, tópico "A reflexão crítica sobre o consumo", p. 209, são apresentados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: "Devido aos crescentes problemas ambientais, a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, propôs aos países-membros que assinassem a Agenda 2030, um plano global composto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para que esses países alcancem o pleno desenvolvimento sustentável até 2030." (p.209, linhas 22-24). Também neste trecho da obra fica clara a limitação do alcance pedagógico da obra, sendo que o processo de transposição didática não é efetivo. A reflexão teórica acaba tendo sua relação com a prática prejudicada. Assim, a obra acaba não propiciando o efetivo desenvolvimento da capacidade argumentativa, com base em dados confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo.

(d) No LP, tópico "recursos do livro", os mesmos são apresentados e destacamos o recurso "Conexão": "Propostas de atividades cujo objetivo é concluir os estudos realizados na unidade, trabalhando a capacidade de observar, visualizar, compreender, organizar, analisar, sintetizar e comunicar ideias científicas, bem argumentar e fazer inferências." (p.354, coluna 1, linhas 40-45). Ainda que o LP indique que o tópico é dedicado, entre outras coisas, a desenvolver a capacidade de "bem argumentar", não é possível encontrar no LP ou no LE, orientações ao professor ou aos estudantes sobre seu desenvolvimento.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.133
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.354
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.209
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.200

3.1.8. A obra didática proporciona ao estudante elementos para que ele se conheça, se aprecie e cuide de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas? (BNCC 1.8)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra não senão parcialmente proporciona ao estudante elementos para que ele se conheça, se aprecie e cuide de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Não há praticamente nenhuma menção ao tema da saúde mental e emoções na obra didática e quando presente, trata-se apenas de uma menção pontual, sem caráter explicativo ou relação com o conteúdo abordado. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 4, Capítulo 1, p. 180, na sessão "Extra" (destacado em vermelho n canto esquerdo inferior da página), há uma curta menção a uma obra que trata da relação entre as redes sociais e o crescimento da ansiedade na população, especialmente os jovens: "Nessa entrevista, Luiz Felipe Pondé discute as redes sociais percebendo-as como grandes geradoras de ansiedade, afetando diretamente a saúde mental [...]." Esse trecho é o único do LE no qual há referência explícita a "saúde mental" (p.180, linhas 9-16, abaixo do título Extra destacado em vermelho). Na mesma unidade e capítulo, página seguinte (p.181), com base no mesmo autor tratado na p. 180, discute-se de forma pontual o impacto do uso intensivo das tecnologias: "[...] Nesse contexto, a identidade dos estudantes é moldada por uma lógica de eficiência e produtividade, que pouco espaço deixa para a introspecção e o autoconhecimento.[...]" (p.181, linhas 29-33). Não é estabelecida nenhuma relação com possíveis impactos na aprendizagem e desenvolvimento emocional dos estudantes, tampouco há indicações de como lidar com tais impactos ou sugestão de prevenção.

(b) No LE, Unidade 5, Capítulo 3, Boxe "Leitura do Mundo", p.255, ao abordar o tema da pandemia, nota-se a ausência de aprofundamento da discussão sobre a a importância do cuidado com a saúde para a qualidade de vida e sua relação com nossas ações. Há apenas um curto trecho que vem desacompanhado de uma reação entre a saúde a vida dos estudantes: "A qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos são cruciais em qualquer sociedade. No Brasil, doenças como diabetes, depressão, Alzheimer, câncer e hipertensão fazem milhares de vítimas há décadas. Atualmente, muitos desses problemas de saúde resultam de nossas ações." (p. 255, linhas 1-7 abaixo do título "Leitura do mundo"). Desta forma, não é dada ao estudante nenhuma orientação de cuidados com sua saúde física e mental.

(c) Adicionalmente, note-se que não há nenhuma menção a "auto cuidado" ou "cuidado de si" na obra didática. Por fim, nota-se que uma obra voltada para jovens não apresenta nenhuma menção a importância do desenvolvimento de atividades físicas e esporte para a melhoria da qualidade de vida e prevenção de doenças.

3.1.9. A obra didática promove a empatia, o respeito e valorização da diversidade de culturas, saberes e identidades, estimulando o diálogo, a resolução pacífica de conflitos, a cooperação, o combate aos preconceitos e o respeito aos direitos humanos? (BNCC 1.9)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra não promove senão parcialmente a empatia, o respeito e valorização da diversidade de culturas, saberes e identidades, estimulando o diálogo, a resolução pacífica de conflitos, a cooperação, o combate aos preconceitos e o respeito aos direitos humanos.

(a) No LE, Unidade 2, capítulo 2, tópico "Atividades", inserido após o tópico "Ação comunicativa", dedicado à Teoria da Ação Comunicativa de Habermas, observa-se o seguinte exercício: "Leia o trecho a seguir e discuta com os colegas como a teoria da ação comunicativa de Habermas pode ser utilizada para enfrentar o problema dos crimes de ódio. Ódio e discurso. Entre 2017 e 2022, a plataforma Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, da organização SaferNet, revela um total de 293,2 mil denúncias de crimes de ódio motivados por preconceito ou intolerância contra grupos ou indivíduos por sua identidade ou orientação sexual, gênero, etnia, nacionalidade ou religião." (p.75, linhas 36-44). Note-se que não há nenhuma indicação de como os estudantes, a partir da reflexão proposta, poderiam estimular o diálogo, a resolução pacífica de conflitos, a cooperação, o combate aos preconceitos e o respeito aos direitos humanos. Tampouco fica explícito no conteúdo, a relação entre ambos os debates.

(b) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico "Marcadores sociais da diferença no Brasil", p.131 observa-se o trecho: "Nós, brasileiros, conhecemos empiricamente essas desigualdades entre grupos, como no caso de homens que recebem salários mais elevados do que mulheres, mesmo tendo o mesmo cargo e a mesma experiência, ou de pessoas deficientes ou neurodivergentes, que não têm acesso a vários espaços por falta de acessibilidade" (p.131, linhas 9-14). Ainda na mesma unidade e capítulo, observa-se, na legenda da imagem localizada em imagem na parte inferior da p.131, a palavra "deficiências" no plural, como se fossem "múltiplas": "O cordão de girassol é utilizado para identificar pessoas com deficiências que não apresentam, necessariamente, sinais físicos evidentes, por exemplo, pessoas com deficiências relacionadas à interação social". Por fim, também observa-se na p.132: "O marcador da diferença também pode estar associado à anatomia da pessoa, no caso de ser portadora de deficiência física, ou à neurodivergência. (p.132, linhas 7-8)". Nota-se que a obra utiliza em várias passagens, a palavra "deficientes" como um adjetivo a pessoa ou o termo "portador de deficiência", ambos que já foram superados pela legislação relativa ao respeito aos Direitos Humanos: "A deficiência é considerada um conceito social (e não médico) em evolução, resultante da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras geradas por atitudes e pelo ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade. Assim, fica evidente que a 'deficiência está na sociedade e não nos atributos dos cidadãos que apresentem impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais. (...) Assim, a expressão utilizada pela Convenção da ONU sobre Direitos das Pessoas com Deficiência é 'pessoas com deficiência'. Essa convenção foi aprovada pelo Congresso Nacional seguindo-se o tiro especial do art.5o, §3o197, e possui, consequentemente o estatuto normativo equivalente à emenda constitucional. Portanto, houve atualização constitucional da denominação para 'pessoa com deficiência', que, a partir de 2009, passou a ser o termo utilizado." (Ramos, André de Carvalho. *Curso de Direitos Humanos*. SP, Saraiva Jur, 2024, p.1021-1022). Ao reproduzir termos obsoletos e equivocados, a obra não promove o respeito aos direitos humanos.

(c) Na Unidade 3, capítulo 1, p.122, observa-se o trecho: "A transfobia é a intolerância aos transgêneros, que pode se converter em violência e opressão contra essas pessoas. O fato de essas pessoas serem identificadas pelo gênero oposto ao qual elas próprias se identificam, por exemplo, é uma forma de violência simbólica, pois não se reconhece o direito de elas se autoidentificarem de acordo com o gênero com o qual se expressam socialmente." (p.122, linhas 6-11, grifos nossos). Note-se que o volume indica que a "transfobia pode se reverter em violência", ignorando que tal prática já é uma opressão em si mesma e equiparada ao crime de racismo no Brasil desde 2019, por ação julgada no Superior Tribunal Federal. obra ignora que "o Superior Tribunal Federal inseriu a homotransfobia como forma de racismo, criminalizando a conduta à luz da lei 7.716/89, em duas ações que tratavam da omissão do Congresso Nacional em adotar lei penal sobre a temática. (...) Por se tratar de condutas com a mesma vocação de violar a dignidade humana pela prática da discriminação odiosa, o STF julgou procedente o mandado de injunção para (i) reconhecer a mora inconstitucional do Congresso Nacional; e (ii) aplicar com efeitos prospectivos, até que o Congresso Nacional venha a legislar a respeito, a Lei n. 7716/89 a fim de atender a tipificação prevista para os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional à discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero (STF, Mandado de Injunção n. 4.733, rel. Min. Edson Fachin, j.1306-2019)" (Ramos, André de Carvalho. *Curso de Direitos Humanos*. SP, Saraiva Jur, 2024, p.918-919). Portanto, a obra não promove o respeito aos direitos humanos.

(d) No LE, na Abertura da Unidade 3 "Identidade, diferenças e inclusão", p.112, observa-se o trecho: "Nesta unidade, abordaremos algumas das dimensões constitutivas da identidade e da diversidade social, com enfoque nas questões de gênero, sexualidade e raça, bem como os direitos de cidadania e direitos humanos entendidos como conquistas coletivas para a garantia da igualdade real entre todos os cidadãos." (p.112, linhas 10-15). Neste trecho da obra, além de diversos temas serem mencionados sem o devido aprofundamento, considerando a complexidade de cada um deles, a obra não explicita como, de fato, os estudantes poderiam agir, individualmente e coletivamente, para combater os preconceitos e promover o respeito aos direitos humanos.

3.1.10. A obra didática estimula os estudantes a agirem individualmente e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.? (BNCC 1.10)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra estimula, apenas de forma parcial, os estudantes a agirem individualmente e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 1, capítulo 2, tópico "Cultura digital", p. 36, ao discutir o tema da cultura digital e seu impacto social, os estudantes são convidados a refletir sobre sua origem cultural e como isso impacta em sua vida e na tomada de decisão, conforme o trecho: "(...) Nem sempre temos consciência de que somos formados pela cultura, de que nosso modo de vida é imprescindivelmente feito de cultura. É ela que nos ajuda a formar nossa identidade e a nos conectar com nossa história, que une pessoas e promove o respeito entre elas e o senso de comunidade e que nos faz respeitar o diferente e ter tolerância e resiliência." (p.36, linhas 2-10). Destaca-se que, embora a obra promova a reflexão sobre o tema, não é indicado aos estudantes como tal reflexão possa ser convertida em ação individual e coletiva que possa, por exemplo, reforçar os laços de solidariedade social.

(b) No LE, Unidade 4, capítulo 3, sub-tópico "Para além do consumo - Transformação social", p. 211, aborda-se alternativas ao consumismo: "(...) É possível adotar práticas de consumo que promovam a justiça, a equidade e o bem-estar comum. Isso envolve questionar a lógica do consumo que prioriza o lucro, em detrimento das pessoas e do planeta, e buscar alternativas que respeitem o meio ambiente e valorizem o trabalho humano. Ao fazermos isso, podemos transformar nossa sociedade em um espaço mais justo, solidário e sustentável." (p.211, linhas 12-21). Também neste trecho, faltam orientações, exemplos e aparato teórico-conceitual com qualidade didática sobre formas dos estudantes passarem da reflexão para a ação cientificamente orientada.

(c) No LE, Unidade 3, tópico "Pontos de Vista", p.158-159, no 2o texto, p. 159, questão 4, os estudantes são instigados a e refletir sobre a democracia nas redes sociais e a propor soluções para os desafios encontrados: "[...] Discutam em dupla uma ação que vocês podem colocar em prática para fortalecer o exercício dos direitos políticos e da democracia nas redes sociais." (p.159, linhas 39-40). No entanto, devido à generalidade das orientações presentes na obra, o desenvolvimento da flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários são pouco incentivados.

3.2 Competências específicas

3.2 Competências específicas

3.2.1. A obra didática analisa fenômenos culturais e sócio-políticos nos âmbitos local, regional, nacional e mundial, em diferentes tempos, a partir de diversas abordagens teórico- epistemológicas, favorecendo orientações e ações baseadas em argumentos, debates e fontes acadêmicas legítimas? (BNCC 5.4.1)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra analisa, apenas de forma parcial, fenômenos culturais e sócio-políticos nos âmbitos local, regional, nacional e mundial, em diferentes tempos, a partir de diversas abordagens teórico-epistemológicas, favorecendo orientações e ações baseadas em argumentos, debates e fontes acadêmicas legítimas. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 2, Capítulo 3, Tópico "Gilberto Freyre", p. 97, ao discutir o processo de formação do Brasil e o fenômeno do racismo, é apresentado o pensamento de Gilberto Freire (1900-1987). Esse autor "[...] argumentou que a mistura de povos e suas culturas originou uma sociedade plural e diversificada, com uma identidade única, que reflete a complexidade dessas interações e influenciou aspectos como arquitetura, culinária e costumes." (p.97, linhas 24-27). Ao apresentar as ideias de Gilberto Freire, nota-se a ausência de outras perspectivas teóricas e interpretativas do mesmo período e fenômeno no Brasil. Devido a isso, a obra acaba não favorecendo orientações e ações baseadas em argumentos, debates e fontes acadêmicas legítimas.

(b) No LE, Unidade 4, Capítulo 1, sub-tópico "A Sociedade em rede", p. 177, ao abordar o tema com base na teoria de Manuel Castells, busca-se compreender como esse fenômeno está alterando as sociedade no âmbito mundial, regional e local. Para Castells "[...] A sociedade em rede altera a comunicação, a produção econômica, a cultura e a política globalmente. Ela oferece novas oportunidades para movimentos sociais e mais inclusão, mas também permite a vigilância e o controle por Estados e corporações. Para Castells, é essencial criar políticas que garantam acesso equitativo e protejam os direitos dos cidadãos na era digital." (p.177, linhas 14-19). Nota-se no trecho, a ausência de uma análise mais ampla, considerando que o impacto da sociedade em rede varia ao longo do tempo e do local, com resultados bastante distintos.

(c) No LE, Unidade 5, Capítulo 1, p. 225, trata-se do fenômeno da globalização considerando a multiplicidade de transformações provocadas em âmbito mundial, regional e local, inclusive com impactos na socialização e intimidade. Na visão de Zygmunt Bauman (1925-2017), "a modernidade líquida é um termo carregado de fundamentos profundos que abarcam vários temas sobre nossa condição social do mundo contemporâneo, em que as estruturas e as certezas da vida tornaram-se líquidas e, portanto, imprevisíveis." (p.225, linhas 18-20), boxe destacado em cinza no centro da página). Nota-se, diante da perspectiva apresentada pela obra neste trecho, de um diálogo com autores brasileiros e a realidade brasileira. Não se pode generalizar a teoria de Bauman, ainda mais para uma sociedade tão diversificada e desigual quanto a brasileira. Dessa forma, a obra nem sempre mobiliza diferentes abordagens teórico- epistemológicas.

3.2.2. A obra didática analisa a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações? (BNCC 5.4.2)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra analisa a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 3, capítulo 3, boxe "Relembrando", p. 147, discute-se o surgimento dos primeiros Estados-nação e sua relação com o surgimento da cidadania. Segue o trecho: "O Estado Moderno é caracterizado pelo seu território e suas fronteiras, sua moeda, seus impostos e seu exército e foi progressivamente substituindo as antigas organizações feudais. Os primeiros Estados-Nações da Modernidade foram Portugal e Espanha, que, justamente por terem a capacidade de concentrar mais recursos do que os outros territórios, puderam patrocinar as campanhas ultramarinas." (p.147, linhas 10-15 abaixo do título "Relembrando" destacado em laranja).

(b) No LE, Unidade 5, Capítulo 1, p. 226, discute-se o processo de globalização e seu impacto sobre os diferentes países e regiões do mundo. O processo de relativização das fronteiras nacionais é problematizado, considerando que "[...] o mundo está de fronteiras abertas; o que acontece aqui, agora, influenciará em poucos minutos um acontecimento em um lugar distante. Segundo Milan Kundera, não existe nenhum lugar para onde possamos escapar." (p.226, linhas 7-10).

(c) No LE, Unidade 5, capítulo 1, tópico "A ideia da abertura das fronteiras", p. 232, reflete-se sobre o processo de construção das fronteiras e sua relação com processos de poder e dominação. "A ideia de fronteira remete à ideia de um poder que regula a distribuição da população pelo mundo, afetando todas as formas de vida, o que leva ao questionamento do conceito de pertencimento, como: De quem são essas terras? Quem pode morar nelas? Quem determina sua distribuição?". (p.232, linhas 16-22)

3.2.3. A obra analisa a relação de diferentes grupos sociais com a natureza e o impacto socioambiental de suas atividades de produção distribuição e consumo, com vistas à promoção de uma consciência ética em relação ao meio ambiente? (BNCC 5.4.3)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra analisa a relação de diferentes grupos sociais com a natureza e o impacto socioambiental de suas atividades de produção distribuição e consumo, com vistas à promoção de uma consciência ética em relação ao meio ambiente. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 5, capítulo 2 intitulado "Questões ambientais globais", p. 236, é abordado o tema das questões ambientais globais, com destaque para o mapeamento das consequênciascausadas pelo processo de industrialização. Segue o trecho: "As causas e os efeitos dos problemas ambientais e as providências para resolvê-los estão entre os principais temas debatidos por várias instituições mundiais, pelos governos e pelas ciências. A industrialização provocou a urbanização, que concentrou as pessoas nas cidades, afastando-as da natureza, e poluiu o meio ambiente. Nesse contexto, a natureza passou a sofrer devido a vários fatores, como o desenvolvimento urbano e o consumo desenfreado. Nada foi feito para recuperá-la até há pouco tempo." (p.236, linhas 4-11).

(b) No LE, Unidade 5, Capítulo 2, sub-tópico "Shiva: movimento antiglobalização", p. 248, discute-se sobre o impacto da globalização no meio ambiente, com destaque para o impacto em grupos sensíveis como indígenas e pequenos agricultores. Segue o trecho: "Para Shiva, se a globalização possibilita o livre comércio, o direito à liberdade de todas as espécies vivas deveria ser reconhecido, o que implica a não destruição de ecossistemas. Esse entendimento de liberdade deveria considerar os direitos, por exemplo, dos camponeses, dos povos indígenas e dos pequenos agricultores, garantindo, assim, preços justos." (p. 248, Linhas 23-29).

(c) No LE, Unidade 5, Capítulo 3, tópico "Sinais da natureza", p. 258, ao abordar a relação entre a pandemia e a crise ambiental, discute-se o impacto sobre a relação homem-natureza, e as implicações sobre os povos indígenas. Segue o trecho: "Krenak critica duramente o capitalismo e seus mandatários. A seu ver, o progresso e o consumismo promovem produtos que envenenam a natureza, desmatam as florestas e, consequentemente, matam os seres vivos." (p.258, linhas 7-10).

3.2.4. A obra didática analisa as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades? (BNCC 5.4.4)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra analisa as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 4, capítulo 3, sub-tópico "A contradição entre consumo e trabalho", p. 207, discute-se as contradições entre consumo e trabalho na contemporaneidade, com os impactos causados pelo processo de pracarização. Segue o trecho: "Ricardo Antunes (1953-), sociólogo brasileiro, analisa a relação entre o trabalho, o capitalismo e as transformações nas relações de produção nos tempos atuais. Dessa forma, ele busca entender as dinâmicas que circundam a classe trabalhadora no contexto do capitalismo global e precarizado. Muitas transformações nas formas de trabalho levaram o sociólogo a pensar sobre a "nova morfologia" desse trabalho, pois Antunes percebeu que os trabalhadores de hoje são mais heterogêneos que os de algumas décadas atrás. Atualmente, há muitos trabalhadores informais, terceirizados e temporários, caracterizando a precariedade que envolve esse campo." (p.207, linhas 3-11).

(b) No LE, Unidade 5, capítulo 2, tópico "Marx e o capitalismo sustentável", p. 238, discute-se o tema do desenvolvimento do capitalismo: "Para Karl Marx, o modo de produção capitalista, voltado para a maximização do lucro, leva à crescente exploração e alienação do trabalhador e à deterioração da base de produção econômica, ou seja, da natureza, que é de onde vem a riqueza. Assim, Marx já analisava a relação do sistema capitalista com as crises ambientais no século XIX ao verificar a possibilidade de conciliar o desenvolvimento do capitalismo com a preservação do meio ambiente." (p.238, linhas 2-7).

(c) No LE, Unidade 6, capítulo 1, boxe "Extra" (canto direito superior da página), p.277, é indicado o filme "Que horas ela volta" de Anna Muylaert (2015), acompanhado do trecho: "(...) O filme oferece subsídios para pensarmos sobre as posturas e atitudes das diferentes classes sociais em razão da educação que recebemos durante o processo de socialização" (p.277, linhas 9-16 abaixo do título "Extra" destacado em cor vermelha).

3.2.5. A obra didática ajuda o estudante a identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos? (BNCC 5.4.5)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Não. A obra não ajuda o estudante a identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico "Racismo no mundo", observa-se o seguinte trecho: "O racismo é um sistema que constrói um conjunto de práticas discriminatórias baseado em preconceitos voltados a determinada população devido a sua etnia." (p.133, linhas 1-5). Note-se que a obra apresenta um significado equivocado do termo e, dessa forma, não possibilita que o estudante possa reconhecer o racismo no seu cotidiano. Também não apresenta alternativas e ações (individuais e coletivas) de combate ao racismo. No exercício proposto no tópico "Atividades" os estudantes devem refletir como "[...] podemos conviver com a diversidade humana atualmente." (p.133, linhas 26-27). Neste trecho a obra confunde racismo com o conceito de diversidade, o que torna difícil que o estudante possa identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência.

(b) No LE, Unidade 3, capítulo 3, boxe Atividades, p. 157, considerando considerando o debate feito no tópico "Direitos humanos" (p.156-157) sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a importância das políticas públicas para a garantia dos direitos fundamentais, os estudantes devem pensar em "(...) uma proposta política que, em sua opinião, um candidato a prefeito de sua cidade deve apresentar. Essa proposta deve contemplar a área da saúde, educação, lazer, cultura ou meio ambiente." (p.157, linhas 19-22). Também neste trecho nota-se a ausência de exemplos de boas práticas e de políticas existentes que possam ser utilizadas como ponto de partida para a reflexão proposta. Assim, ao não oferecer os subsídios necessários aos estudantes, a obra não incentiva que eles adotem princípios éticos e respeitem os Direitos Humanos.

(c) No LE, Unidade 5, capítulo 3 intitulado "Sociedade e pandemias", tópico "Atividades", p.257, após apresentar reflexões sobre como a pandemia de Covid-19 aprofundou processos ligados a à desigualdade social e as injustiças sociais, os estudantes são convidados a refletir no exercício 2, "De que maneira a sobrecarga de informações irrelevantes, comum no cotidiano, influencia nossa capacidade de tomar boas decisões a respeito de questões críticas, como a crise climática e a injustiça social?" (p.257, linhas 9-12 após o título "Atividades" destacado em cor azul). Neste caso, a atividade proposta não é consegue realizar uma adequada transposição didática entre o tema proposto e o cotidiano dos estudantes. Dessa forma, há um descolamento entre a teoria e o mundo vivido dos estudantes, de tal forma que os mesmos não são orientados como poderiam adotar princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários no contexto mencionado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.156-157
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.257
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.133

3.2.6. A obra didática estimula estudantes a participarem do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade? (BNCC 5.4.6)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra estimula os estudantes, de forma parcial, aa participarem do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 6, capítulo 3, tópico "Olhar o presente para projetar o futuro", p.307, p tema do neoliberalismo é acionado, porém, nota-se que é apresentada uma visão única, apenas com autores críticos, e sem aprofundamento teórico e conceitual sobre o tema. Observe-se o trecho: "[...] Em seu livro A nova razão do mundo, publicado originalmente em 2008, Pierre Dardot e Christian Laval entendem o neoliberalismo não apenas como uma política econômica como também um sistema normativo capaz de organizar e orientar a prática dos governos, das empresas e dos indivíduos, assumindo, portanto, um status de racionalidade [...]" (p. 307, linhas 21-27). Na sequência, no sub-tópico "A governamentalidade neoliberal", p.308, aparece outra visão crítica ao tema: "A governamentalidade é a tecnologia política da sociedade neoliberal. Ela é um conjunto de técnicas de governança orientado por uma racionalidade política específica. O objeto de ação da governamentalidade é a população: ela age sobre uma população produzindo determinados comportamentos e conformando subjetividades." (p. 308, linhas 2-7). Já na p.309, sub-tópico "O empreendedor como o tipo social da sociedade neoliberal", a obra trata d o tema do empreendedorismo numa interpretação única, em que, sem qualquer contextualização, o mesmo é vinculado diretamente ao neoliberalismo": "A generalização da concorrência como princípio regulador da sociedade, a dispersão da empresa como forma social predominante e paradigma para as relações sociais e a retirada do Estado da provisão dos bens sociais na forma de direitos – características da governamentalidade neoliberal – possibilitam o surgimento do empreendedor como tipo social requerido para povoar a sociedade." (p.309, linhas 3-11). Note-se que não aparecem outras perspectivas teóricas que seriam fundamentais para a compreensão desse fenômeno social. Dessa forma, ao não ter contato com diferentes perspectivas teóricas e políticas sobre um mesmo tema, o estudante não terá condições de construir seu pensamento com autonomia.

(b) No LE, Unidade 4, capítulo 1, sub-tópico "A esfera pública e os desafios contemporâneos", p.176, discute-se o conceito de esfera pública de Habermas, sendo que a teoria da ação comunicativa é apresentada. No tópico "Atividades", p.176, com base neste conteúdo, os estudantes são instigados na questão 2 a discutir "(...) a ação comunicativa na esfera pública sob a perspectiva das novas tecnologias de comunicação. De que forma as redes sociais e plataformas digitais amplia ou restringem o debate público e como isso se relaciona com a concentração de poder nas indústrias culturais?". (p.176, linhas 3-6, após o título "Atividades" destacado em cor azul"). No entanto, devido à generalidade das orientações presentes na obra, o desenvolvimento da capacidade de fazer parte do debate público, fazendo escolhas com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, fica prejudicada.

(c) No LE, Unidade 4, capítulo 3, sub-tópico "Para além do consumo – Transformação social", abordam-se alternativas ao consumismo: "(...) É possível adotar práticas de consumo que promovam a justiça, a equidade e o bem-estar comum. Isso envolve questionar a lógica do consumo que prioriza o lucro, em detrimento das pessoas e do planeta, e buscar alternativas que respeitem o meio ambiente e valorizem o trabalho humano. Ao fazermos isso, podemos transformar nossa sociedade em um espaço mais justo, solidário e sustentável." (p. 211, linhas 12-21). Também neste trecho, faltam orientações e exemplos sobre formas dos estudantes possam fazer parte do debate público de forma crítica.

3.3. Conceitos e uso adequado (na obra impressa e digital-interativa): Apropriação dos principais conceitos epistemológicos das ciências humanas e sociais aplicadas, e seu usos

3.3. Conceitos e uso adequado (na obra impressa e digital-interativa): Apropriação dos principais conceitos epistemológicos das ciências humanas e sociais aplicadas, e seu usos

3.3.1. A obra didática aborda diferentes conceitos das ciências sociais, incentiva a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental relacionados à área? (Anexo I 5.9.1 a)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra aborda parcialmente diferentes conceitos das ciências sociais e, de forma parcial, incentiva a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental relacionados à área. A obra apresenta, de forma restrita, através da sessão Relembrando, conteúdos que foram tratados no Ensino Fundamental, sem necessariamente apresentar os aprofundamentos objetivados. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 6, capítulo 1, tópico "A educação para Durkheim", p.280, Boxe "Relembrando" intitulado "Atenas e Esparta", para discutir o processo de socialização considerando a influência do contexto histórico e social, busca-se exemplos como Grécia e Esparta: "A pólis era uma unidade sociopolítica autônoma da Antiguidade no território que hoje corresponde aproximadamente ao território da Grécia" (p.280, linhas 2-5 após o título "Relembrando" destacado em cor laranja). Embora parte da história da Grécia seja resgatada, não é explicitado de que forma o conteúdo tratado no Ensino Fundamental será aprofundado.

(b) No LE, Unidade 3, capítulo 3, Boxe "Relembrando", p.147, aborda a questão do significado de Estado: "(...) a formação do Estado Nacional, ou dos Estados Modernos, foi estudada em História durante o Ensino Fundamental. Esse período, na Europa, envolve a passagem da Idade Média para a Idade Moderna, em que os territórios, antes organizados em feudos independentes, passaram a ser vinculados a um único Estado, que centralizava o controle daquela região. (...)" (p.147, linhas 7-10 após o título "Relembrando" destacado em cor laranja). Também neste trecho não é explicitado como o conhecimento do processo de formação do estado poderá auxiliar no conteúdo que será trabalhado. Não há indicação de quais conteúdos serão aprofundados. A única menção é a diferenciação entre o conceito de Estado-Nação do estado que corresponde às Unidades Federativas: "Ao escrever estado com inicial minúscula, estamos nos referindo à unidade da Federação (UF), como o estado de São Paulo, Ceará e Amazonas" (p.147, linhas 5-6 após o título "Relembrando" destacado em cor laranja).

(c) No LE, Unidade 6, capítulo 1, Boxe "Relembrando", p. 287, ao tratar do tema da emancipação e sua relação com a literatura, resgata-se o contexto do regionalismo: "O regionalismo, na literatura brasileira, foi uma corrente que ganhou destaque especialmente durante o século XX, caracterizando-se pela valorização das particularidades culturais, sociais e geográficas de diferentes regiões do Brasil. Esse movimento buscou representar fiel e detalhadamente as paisagens, os costumes, as linguagens e os problemas das diversas regiões do Brasil. São expoentes do regionalismo autores como José de Alencar, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos e Guimarães Rosa" (p.287, linhas 2-9 após o título "Relembrando" destacado em cor laranja). Também neste trecho não é explicitado como o conhecimento de Literatura poderá auxiliar na compreensão do conteúdo que será abordado.

3.3.2 A obra didática apresenta problematizações de questões de gênero e sexualidades, direitos LGBTQIA+, classe social, raça e etnia, bullying, capacitismo, etarismo, gordofobia, misoginia, intolerância religiosa, dentre outras? (Anexo I 5.9.1 b)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra apresenta problematizações de questões de gênero e sexualidades, direitos LGBTQIA+, classe social, raça e etnia, e bullying, porém, as mesmas são feitas a partir de sínteses didáticas de baixa qualidade e muitas vezes incorrendo em erros que reforçam preconceitos e estereótipos. Elementos como capacitismo, etarismo, gordofobia, misoginia, intolerância religiosa, por sua vez, não são tratados na obra. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 3, capítulo 1, tópico "Orientação sexual", p. 123, ao tratar tema da orientação sexual, a obra discute a homofobia. "[...] é a prática de intolerância dirigida contra homossexuais e, assim como a transfobia, manifesta-se de maneira direta ou indireta contra as pessoas que integram esse grupo. As atitudes homofóbicas e transfóbicas podem ser descritas como uma aversão e/ou intolerância do praticante da violência aos grupos não heterossexuais com base nos princípios heteronormativos." (p.123, linhas 19-24). Note-se que a obra não informa que homofobia foi equiparada ao crime de racismo pela legislação brasileira e trata o fenômeno como "intolerância". Dessa forma, pode gerar dificuldades na compreensão por parte dos estudantes, assim como uma confusão entre a noção de bullying e a de crime.

(b) No LE, Unidade 6, capítulo 2, sub-tópico "Colonialidade do poder", p. 296, discute-se o processo de formação global, com ênfase no colonialismo e suas consequências: "(...) Segundo Quijano, a colonização inaugurou um novo padrão de poder, denominado por ele de colonialidade do poder, que produz um fenômeno inédito até então: a ideia de raça. A partir de então, os indivíduos e grupos não se diferenciaram mais apenas por questões históricas, e sim por sua natureza biológica (fenotípica), pela ideia de raça, o que permite classificar as raças entre raças superiores e raças inferiores. Para Quijano, o colonialismo é uma relação de dominação entre identidades e etnicidades diferentes." (p.296, linhas 13-20). Embora a obra apresente a discussão sobre racismo, por vezes não a aprofunda, nem traça paralelos com a realidade brasileira, no caso do exemplo acima.

(c) No LP, Unidade 3, capítulo 2, tópico "Atividades", p.141, exercício 2, é disponibilizado o trecho de uma reportagem: "Um incêndio criminoso motivado por intolerância religiosa destruiu uma loja de artigos religiosos em Várzea Grande, município em Mato Grosso. A denúncia foi realizada pelo Coletivo Aàjò, organização que atua na defesa da liberdade religiosa e dos direitos humanos. [...] "O Coletivo Aàjò acredita que este ato não pode ser interpretado como um evento isolado, mas sim como uma manifestação da intolerância que afeta, especialmente, as religiões de matriz africana e outras minorias religiosas, que frequentemente sofrem ataques e discriminação no Brasil", diz trecho do documento. [...]" (p.141, linhas 6-14). Após, o LE solicita ao estudante que "Analise o impacto do racismo no usufruto dos direitos de cidadania pela população negra no Brasil." (p.141, linhas 15-16). Destaca-se que este é o única ocorrência em toda a obra sobre o debate de intolerância religiosa e que o mesmo é tratado de forma desconectada do conteúdo do capítulo, haja vista que aparece somente no exercício, através da reportagem.

(d) Registra-se ainda, a ausência na obra de discussões sobre misoginia, capacitismo, etarismo e gordofobia, atestada pelo recurso de busca em todo o LE: (i) a palavra "misoginia" possui uma única ocorrência na obra, na Unidade 6, seção "ENEM e o Vestibular", p.325; (ii) não há nenhuma ocorrência para as palavras "gordo", "gorda" ou "gordofobia"; (iii) "capacitismo" possui uma única ocorrência na obra, na Unidade 3, seção "ENEM e o Vestibular", p.165; e (iv) "etarismo" também possui uma única ocorrência na obra, na Unidade 3, seção "ENEM e o Vestibular", p.165, na mesma questão do CNU de 2024, em que aparece o capacitismo enquanto uma das opções de resposta.

3.3.3. A obra didática proporciona uma formação ética com base nas ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha?

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra apresenta trechos que tratam dos temas ética, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha. No entanto, a baixa qualidade das síntese didáticas e ausência de aprofundamento não permitem, de fato, uma formação ética. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 2, capítulo 3, p. 103, discute-se o processo de transformação social que culminou no desenvolvimento da sociedade industrial e suas consequências, como é caso do impacto nos vínculos de solidariedade. Segue o trecho: "Durkheim argumentou que a transição de uma sociedade com solidariedade mecânica para uma com solidariedade orgânica é um processo de mudança social que ressignifica a divisão do trabalho e as instituições. Ele também explorou como as crises sociais e as anomias – ausência de normas e falta de laços de solidariedade – também podem levar a mudanças sociais, uma vez que a falta de regulação e de normas claras pode resultar em desintegração social, desencadeando mudanças significativas nas estruturas sociais. Um exemplo de crise social é a Grande Depressão, de 1929." (p.103, linhas 1-10). Ao tratar do tema da solidariedade em Durkheim, a obra não aborda os processos e instituições sociais que podem contribuir para a coesão social nas sociedades atuais, de acordo com a perspectiva teórica apresentada.

(b) No LE, Unidade 4, capítulo 1, tópico "As teorias sociológicas e a realidade contemporânea", p.182, problematiza-se o tema da liberdade de escolha no mundo atual. Segue o trecho: "[...] As empresas coletam dados sobre nossas atividades para lucrar, comprometendo nossa privacidade e liberdade de escolha e tornando as relações de consumo menos espontâneas e mais estéticas e superficiais. O consumo de conteúdos superficiais nas redes sociais pode nos distanciar de nossas emoções e experiências verdadeiras." (p.182, linhas 26-32). Apesar de mencionar a questão, a obra não orienta como os estudantes podem agir, de forma individual e coletiva, diante desse contexto, buscando ampliar a liberdade de pensamento e de escolha.

(c) No LE, Unidade 6, Capítulo 3, tópico "Atividades", p. 306, diante do contexto das rápidas transformações tecnológicas, o exercício 2 questiona os estudantes: "Você acha que a sociedade está preparada para lidar com os avanços tecnológicos que vêm acontecendo rapidamente? O que podemos fazer para que a tecnologia seja usada de maneira ética e responsável?" (p.306, linhas 5-8 após o título "Atividades" destacado em cor azul). Também no trecho acima, a obra não realiza uma efetiva mediação didática do mencionado tema, de tal forma que os estudantes possam responder adequadamente a questão proposta.

3.3.4. A obra didática contempla as principais categorias da área de ciências sociais por meio de diferentes situações-problema, atividades didáticas e vivências? (Anexo I 5.9.1, m)

Sim | Parcialmente | **Não**

Justificativa:

Não. A obra não contempla as principais categorias da área de ciências sociais por meio de diferentes situações-problema, atividades didáticas e vivências. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 4, capítulo 1 intitulado "Sociedade da informação", p. 183, boxe "Atividades", os estudantes são instigados a refletir sobre as transformações sociais trazidas pela revolução das tecnologias da informação e comunicação no exercício 5: "Quais são os desafios éticos e sociais que o uso das tecnologias digitais impõem a nossa sociedade? Explique". (p.183, linhas 9-10 após o título "Atividades" destacado em tarja de cor azul). No entanto, o conteúdo do capítulo não possibilita o desenvolvimento do tema em discussão, haja visto que não foi desenvolvido em profundidade. Assim, os estudantes tem poucos elementos para refletir de forma adequada sobre o tema e responder as questões apresentadas.

(b) No LE, Unidade 4, capítulo 2 intitulado "Comunicação e sociedade", há um boxe de "Atividades" (p. 196), após a apresentação das ideias de Elias sobre o processo civilizador realizada mo tópico "O processo civilizador na comunicação" (p.193) e de Wallerstein sobre o sistema mundo, no tópico "O sistema mundial moderno na comunicação" (p.195). Dentre os exercícios propostos, o de número 2 demanda dos estudantes que: "Examine como as ideias de Norbert Elias sobre o processo civilizador podem ser integradas à análise de Immanuel Wallerstein a respeito do sistema mundial moderno, especialmente em relação ao papel da comunicação." Note-se que a atividade proposta não está adequada ao que foi abordado anteriormente, não sendo fornecido ao estudante recursos suficientes para responder a questão, haja vista a complexidade em estabelecer a comparação entre os dois autores apenas com os pontuais elementos trazidos pela obra.

(c) No LE, Unidade 4, capítulo 2, após o tópico "O fetichismo da mercadoria" (p.201), há um boxe "Atividades" (p.202). Neste item, após breve e restrita apresentação da teoria do valor trabalho, do conceito de mais valia e fetichismo da mercadoria, os estudantes são instigados a refletir sobre seu cotidiano no exercício 1: "Considerando seu cotidiano, descreva como a compra de um produto pode esconder o trabalho humano envolvido em sua fabricação. Em seguida, reflita sobre como essa dinâmica afeta a percepção dos consumidores sobre o valor real do produto." (p.202, linhas 1-4 após o título "Atividades" destacado em tarja de cor azul). Como pode ser observado, a apresentação da teoria do valor trabalho não é suficiente para possibilitar que o estudante responda ao que lhe é solicitado, nem tampouco permite que possa aprofundar o conhecimento desenvolvido. Dessa forma, a obra não contempla todas as categorias das Ciências Sociais, nem tampouco as atividades propostas estão adequadas de forma a permitir a avaliação, consolidação e aprofundamento do processo de ensino-aprendizagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.183
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.193-196
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.201-202

3.3.5. A obra didática favorece ao estudante a ampliação e articulação dos conhecimentos já construídos, relacionando-os ao seu cotidiano? (Anexo I 5.9.1, t)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra favorece ao estudante a ampliação e articulação dos conhecimentos já construídos, relacionando-os ao seu cotidiano. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 4, capítulo 2, tópico "Atividades", p. 184, a obra aprofunda os conhecimentos desenvolvidos sobre consumo no sistema capitalista, solicitando aos estudantes que reflitam sobre o impacto no seu cotidiano: "Reflita sobre o cotidiano em que você vive e responda às questões. [...] b) Na sua opinião, como o consumo influencia as relações sociais e culturais ao seu redor, seja em festas, seja em compras on-line, seja nas redes sociais?". (P.184, linhas 1-5, após o título "Atividades" destacado em cor azul).

(b) No LE, Abertura da Unidade 5 intitulada "Globalização e questões contemporâneas", p. 220,o tema é abordado: "A relação entre a globalização, o meio ambiente e as pessoas é complexa e envolve dinâmicas sociais, políticas e econômicas. Nesta unidade, vamos entender como esse processo começou e fez com que os seres humanos mudassem a forma de pensar e agir, afetando a vida de todo o planeta." (p.220, linhas 8-12).

(c) No LE, unidade 1, capítulo 1, Tópico "Atividades", p.17, Há uma pergunta no 3º exercício instiga a realização da relação entre o conceito e a vivência do estudante: "Identifique três fatos sociais de seu cotidiano" (p.17, linha 4, após o título "Atividades" destacado em cor azul).

3.3.6. A obra didática apresenta atividades, textos e situações de diferentes regiões do país que retratam sua diversidade étnica e cultural? (Anexo I 5.9.1, w) (Anexo I 5.9.5.f)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta atividades, textos e situações de diferentes regiões do país que retratam sua diversidade étnica e cultural. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 5, capítulo 1, p.228, há uma fotografia acompanhada da legenda: "Comunidade cercada por via expressa e condomínios de alto padrão. Salvador (BA), 2024."

(b) No LE, abertura da unidade 1, p.13 apresenta a fotografia de mulheres no sul de Minas Gerais acompanhada da legenda: "Trabalhadores colhendo café no interior do estado de Minas Gerais, 2021. O trabalho é uma das atividades mais importantes para a reprodução da sociedade".

(c) No LE, Unidade 2, capítulo 3, página 93 fotografia com de indigenistas na balsa, no centro-oeste do Brasil, acompanhado da legenda "São José do Xingu (MT), 1972. Balsa leva repórteres, fotógrafos, estudiosos, indigenistas a uma missão que acompanhou o retorno dos irmãos Villas-Bôas ao Parque Nacional do Xingu".

3.3.7 A obra didática apresenta atividades, textos e situações de diferentes classes sociais estabelecendo o reconhecimento das distintas formas de desigualdade? (Anexo I 5.9.1, w) (Anexo I 5.9.5.f)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta atividades, textos e situações de diferentes classes sociais estabelecendo o reconhecimento das distintas formas de desigualdade. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 6, capítulo 3, tópico "O decrescimento como paradigma para a vida em sociedade", p. 313, a partir da teoria do decrescimento, busca-se demonstrar como a desigualdade social afeta as diferentes classes sociais. Segue o trecho: "Para Latouche, a sociedade do crescimento não é desejável por pelo menos três questões: "[...] ela causa um aumento das desigualdades e das injustiças, cria um bem-estar muito ilusório, não proporciona nem mesmo para os 'abastados' uma sociedade convivial, e sim uma anti-sociedade doente por causa de sua riqueza" (p.313, linhas 19-22).

(b) No LE, Unidade 1, tópico "Conexão", p.55, o primeiro exercício propõe: "Analise [...] status", acompanhado de uma charge que ilustra a desigualdade econômica entre grupos sociais.

(c) No LE, Unidade 2, capítulo 2, p. 74, há um trecho que defende que em locais que a participação social é mais ativa as desigualdades são reduzidas: "A qualidade das políticas públicas é um reflexo direto da interação entre as estruturas sociais e a governança. Por exemplo, políticas de bem-estar social que visam reduzir a desigualdade são mais eficazes em sociedades nas quais a participação cidadã é robusta e as estruturas sociais são inclusivas" (p74, linhas 1-7).

3.4 Critérios específicos do Livro do Estudante do componente curricular de Sociologia

3.4 Critérios específicos do Livro do Estudante do componente curricular de Sociologia

3.4.1 A obra didática permite ao estudante o acesso aos conceitos centrais dos três componentes que compreendem as Ciências Sociais, quais sejam: Antropologia, Ciência Política e Sociologia? (Anexo I 5.9.5.a; Anexo I 5.9.5.h)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Não. A obra não permite ao estudante o acesso aos conceitos centrais dos três componentes que compreendem as Ciências Sociais, quais sejam: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Embora estejam presentes alguns dos conceitos fundamentais, há inconsistência teórica na forma como os mesmos são apresentados, assim como um desequilíbrio na distribuição entre os conceitos da Antropologia, Ciência Política e Sociologia, sendo que conceitos de Ciência Política praticamente não são abordados. Seguem os exemplos:

(1) Note-se que no LE, Unidade 1, capítulo 2, p. 26, quando é abordado o tema da "Cultura e Sociedade" não há qualquer referência a Ciência Política: "Para entendermos o significado de cultura é preciso, primeiro, compreendermos os conceitos de Sociologia e Antropologia" (p.26, linhas 1-2). Apenas na Unidade 2, capítulo 2, p. 76, no Boxe à esquerda do canto superior da página, encontraremos a seguinte referência à Ciência Política: "Ciência Política: propõe-se a entender os processos pelos quais certos interesses dominam outros nas interações entre grupos sociais, instituições, Estado e agentes políticos, tanto em níveis regionais como globais." (p.76, linhas 1-11). Note-se que além de não haver referência a fonte de tal definição, a mesma está incompleta, não abrangendo todo o escopo de análise da Ciência Política, incluindo seu objeto e método de estudo.

(2) No LE, Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico "A imaginação sociológica", p. 15, a definição do conceito de "imaginação sociológica" está incorreta: "Antes de as Ciências Sociais se consagrarem, já havia reflexões sobre a sociedade, ou seja, sobre a existência do ser humano e seu papel na sociedade, algo que convencionamos chamar de imaginação sociológica."(p.15, linhas 2-7). Como pode ser observado no trecho original da obra de Charles Wright Mills (Mills, C. W. A Imaginação Sociológica. Zahar, Rio de Janeiro, 1969, p. 10), tal conceito tem uma dimensão mais ampla, pois trata tanto do processo reflexivo que a Sociologia possibilita, quanto sobre a construção da relação entre o eu e o mundo: " [...] os homens não definem, habitualmente, suas ansiedades em termos de transformação histórica e contradição institucional. O bem-estar que desfrutam, não o atribuem habitualmente aos grandes altos e baixos das sociedades em que vivem. Raramente têm consciência da complexa ligação entre suas vidas e o curso da história mundial; por isso, os homens comuns não sabem, quase sempre, o que essa ligação significa para os tipos de ser em que se estão transformando e para o tipo de evolução histórica de que podem participar. Não dispõem da qualidade intelectual básica para sentir o jôgo que se processa entre os homens e a sociedade, a biografia e a história, o eu e o mundo." Note-se ainda que a relação entre o eu e o mundo, ao contrário do que aparece na obra didática, não pode ser simplificada a uma relação funcional de "papel".

(3) No LE, Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico "Émile Durkheim", p. 17, encontra-se referência aos conceitos de solidariedade e divisão do trabalho: "Em seu primeiro livro, intitulado Da divisão do trabalho social (1893), Durkheim analisa o desenvolvimento da individualidade na sociedade. Uma das principais transformações provocadas pela Revolução Industrial é a maior divisão do trabalho. Essa situação passou a ser debatida por filósofos e economistas, que observaram o aumento de produção e a diminuição da importância do trabalhador. Durkheim seguiu outro caminho e discutiu a transformação da moral e das relações sociais com base nos tipos de solidariedade (união), que você estudará na Unidade 2." (p.17, linhas 11-19). Em relação ao conceito de solidariedade, o mesmo é tratado como sinônimo de "união". Tal interpretação não encontra sustentação na obra de Durkheim, podendo gerar equívocos de interpretação, haja vista que o conceito de solidariedade refere-se a uma relação moral de vínculo e não necessariamente a uma forma de união. Com afirma Durkheim (Durkheim, Emile. Da Divisão do Trabalho Social. Martins Fontes, São Paulo, 1999, p. 93) "[...] há relações de pessoa a pessoa que, apesar de não serem reais, são tão negativas quanto as precedentes e exprimem uma solidariedade de mesma natureza." Também não pode-se confundir a ideia de união com o conceito de "coesão" ou de "integração" como aparece na obra de Durkheim, grifo nosso (Durkheim, Emile. Da Divisão do Trabalho Social. Martins Fontes, São Paulo, 1999, p. 30) "[...] é preciso determinar, sobretudo, em que medida a solidariedade que ela produz contribui para a integração geral da sociedade, pois somente então saberemos até que ponto essa solidariedade é necessária, se é um fator essencial da coesão social, ou então, ao contrário, se nada mais é que uma condição acessória e secundária."

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	26, 2ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	76
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	76, no Box a esquerda do canto superior da página
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	17, 11ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	15, 1ª linha

3.4.2. A obra didática favorece, da perspectiva das Ciências Sociais, o domínio teórico conceitual de categorias como cultura, estado, sociedade, etnocentrismo, poder, dominação, ideologia, instituições sociais, socialização, identidade social e classes sociais? (Anexo I 5.9.5.b)

Sim Parcialmente **Não**

Justificativa:

Não. A obra não favorece, da perspectiva das Ciências Sociais, o domínio teórico conceitual de categorias como cultura, estado, sociedade, etnocentrismo, poder, dominação, ideologia, instituições sociais, socialização, identidade social e classes sociais. Embora a maior parte das categorias seja trabalhada de forma pontual, há problemas teóricos e conceituais na forma como são apresentadas, comprometendo assim o processo de ensino aprendizagem. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 1, capítulo 2, sub-tópico "Franz Boas", p. 30, o conceito cultura é abordado com base apenas em um autor. Segue o trecho: "[...] A Antropologia cultural de Boas envolve o conceito de relativismo cultural, que afirma que as culturas devem ser compreendidas nos próprios termos e contextos, sem que sejam feitas comparações entre elas e sem julgamentos com base em padrões externos." (p.30, linhas 17-21). Na sequência, p.32, sub-tópico "Pierre Bourdieu", é apresentada a obra do sociólogo Pierre Bourdieu, sem que haja nenhuma explicação porque da escolha desse autor, ou que seja tecida ligação com as ideias de Boas, o que gera uma quebra na apresentação do conceito de cultura. Já na p. 33, sub-tópico "Clifford Geertz", retoma-se o conceito de cultura, agora através do pensamento de Geertz. Na p. 34 e 35, Tópico "Atividades", há a proposição de exercícios que praticamente não auxiliam o estudante a consolidar a aprendizagem sobre o conceito de cultura: "a) O método histórico defendido por Franz Boas pode ser usado para o entendimento das manifestações culturais brasileiras? Se sim, dê um exemplo. b) Como a ênfase de Franz Boas na contextualização histórica e cultural pode contribuir para a compreensão das dinâmicas raciais e identitárias no Brasil contemporâneo?" (p.35, linhas 1-6). Na sequência, p. 36, tópico "Cultura digital", a obra aborda o tema da Cultura Digital sem fazer referência a qualquer autor, nem explicitar como esse tema está ligado ao conteúdo tratado anteriormente. Ainda sobre o conceito de cultura, outras passagens da obra tem redação confusa e não apresentam referências teóricas, como por exemplo, no tópico "Conceitos de Sociologia", sub-tópico "Cultura", p. 23, grifo nosso: "Os elementos materiais, cujas manifestações são palpáveis, como uma estátua, um centro histórico, um quadro, tendem a ser transmitidos de geração a geração. Já os elementos imateriais – que se manifestam por meio dos saberes, modos de fazer, como a culinária, formas de expressão, como o teatro e a música, lugares, como santuários e feiras – são apreendidos pelos seres humanos durante o processo de socialização " (p.23, linhas 18-24). Note-se a estruturação do texto dá a entender que o processo de socialização não seria uma relação entre as gerações. Ainda sobre o mesmo conceito, yópico "A cultura e a Sociologia", na p. 29, há outro trecho confuso: "A cultura colabora para a formação da identidade individual e coletiva. A Sociologia examina as relações entre cultura e poder, pois há grupos que usam a cultura para exercer controle sobre outra cultura, e é assim que muitas desigualdades e teorias preconceituosas perpetuam- se nas sociedades ." (p.29, linhas 13-17). Esse trecho não possui nenhuma referência e está deslocado. Não fica claro como a cultura pode ser "usada", nem tão pouco qual a sua ligação com a produção de desigualdades e "teorias preconceituosas". Em nenhum momento essas últimas são exemplificadas ou problematizadas.

(b) No LE, Unidade 6, capítulo 1 intitulado "Pensamento crítico e educação", p. 276, o conceito de socialização é apresentado: "A educação está inscrita em um processo mais amplo que denominamos de socialização, processo pelo qual interagimos com os outros, integrando-nos, assim, à sociedade. É por meio dele que incorporamos as maneiras de pensar, agir e sentir, os valores, as visões de mundo, entre outros elementos, que estão dispersos no espaço social." (p.276, linhas 22-26). Note-se que não há menção a nenhum autor, sendo que o trecho acima remete a autores funcionalistas, não abrangendo autores de outras perspectivas teórico-epistemológicas. Na sequência, tópico "Os momentos da socialização", p. 278, são apresentados os conceitos de socialização primária e secundária, também sem referência a autores: "Uma das funções da escola é socializar os estudantes desde pequenos. A socialização é uma construção social que permite ao ser humano perceber-se no mundo e constituir-se como um alguém que deve seguir normas e princípios de comportamentos morais, sociais etc. A socialização pode ser dividida em: socialização primária e socialização secundária." (p.278, linhas 2-9). Note-se que a perspectiva teórica ainda continua sendo apenas a funcionalista. Há ainda uma confusão entre processo de educação e processo de socialização, em seu sentido mais amplo. O mesmo ocorre no LE, Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico "Socialização", p. 23, em que aparece um boxe na lateral direita da página em cor cinza, que não faz nenhuma referência a autores: "Socialização é o processo de assimilação de regras, práticas e saberes pelo indivíduo quando ele participa de coletividades em uma sociedade." (p.23). Ainda na p. 23, no mesmo sub-tópico, o trecho está confuso, sendo que o conceito de socialização pode ser confundido com o de coerção social em função de leis, normas, etc. Também não há referência teórica, grifo nosso: "Outro exemplo é a obrigação de pagar as contas com a moeda corrente, que cria no indivíduo a necessidade de conseguir alguma fonte de renda." (p.23, linhas 35-27).

(c) Quanto ao conceito de ideologia, a obra realiza uma apresentação pontual e apenas baseada na perspectiva marxista, a qual é adotada posteriormente em trechos sem a devida reflexão e explicitação. No LE, Unidade 2, capítulo 1, p. 68, boxe localizado à esquerda da página (destacado em cor laranja), o conceito de Ideologia é apresentado da seguinte forma: "Ideologia: para Marx, é um sistema de crenças e valores que distorce a realidade social para manter as relações de poder e dominação. Ela serve aos interesses da classe dominante ao promover uma visão de mundo que legitima e perpetua a exploração e a desigualdade." (p.68, linhas 6-19 do Boxe). Cito também, no LE, Unidade 2, capítulo 2, sub-tópico "Cultura e política", p. 83, 37ª linha: "A classe dominante consegue moldar a ideologia e as práticas culturais de uma sociedade por meio da hegemonia cultural estabelecida, por exemplo, em instituições relacionadas à educação, à mídia, à religião e ao sistema jurídico, utilizadas para promover e perpetuar uma visão de mundo que serve aos seus interesses. Essa forma de controle ideológico é sutil, pois se apresenta como uma representação "universal" dos interesses de todos, quando, na verdade, reforça as relações de poder estabelecidas." (p.83, linhas 37-44). Não são apresentadas outras perspectivas relevantes sobre o conceito como as desenvolvidas por Thompson, John B (Ideologia e cultura moderna. teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000), e Mannheim, Karl (1998). (Ideology and Utopia (em inglês) 2 ed. Nova Iorque: Routledge, 1998).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.68; 83
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p. 23, 29-30; 32-36
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.23; 278

3.4.3. A obra didática apresenta análises sociológicas de situações familiares aos alunos, demonstrando que os conceitos e as teorias das ciências sociais auxiliam na compreensão racional dos fenômenos sociais? (Anexo I 5.9.5.c) (Anexo I 5.9.5.i)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra apresenta de forma parcial, análises sociológicas de situações familiares aos alunos e tem dificuldade em demonstrar como os conceitos e as teorias das Ciências Sociais auxiliam na compreensão racional dos fenômenos sociais. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 3, capítulo 1, tópico "Orientação sexual", após tratar do tema e preconceito a ele relacionado, os estudantes são convidados a refletir sobre o bullying no boxe "Atividades" (p.123): "2. Você conhece algum caso de bullying associado à homofobia ou à transfobia? Se sim, discuta com os colegas a responsabilidade de vocês na construção de um cotidiano escolar mais inclusivo e respeitoso." (p.123, linhas 31-34). Note-se que a obra utiliza o conceito de bullying de forma incorreta, haja vista que homofobia foi equiparada ao crime de racismo pela legislação brasileira. Dessa forma, a compreensão desses fenômenos fica prejudicada.

(b) No LE, Unidade 4, capítulo 1, p. 180, sessão Extra (destacado em cor vermelha no canto esquerdo da página), os estudantes são convidados a refletir sobre o impacto das redes sociais no seu cotidiano, incluindo na forma como interagem socialmente, assim como os potenciais riscos a sua saúde. É indicado um vídeo intitulado "As redes sociais são um enorme gerador de ansiedade", com uma entrevista com Luiz Felipe Pondé. Segue o trecho: "Ele analisa o impacto do ambiente digital na vida cotidiana e ressalta o efeito da comparação constante e da pressão social, que contribuem para sentimentos de inadequação e ansiedade." (p.180, linhas 16-24, do boxe). Também neste trecho a obra apresenta inadequação ao tratar o tema, haja vista que não mobiliza efetivamente análises sociológicas para a sua compreensão.

(c) LE, Unidade 6, capítulo 1, p. 280, o processo de socialização escolar é problematizado, sendo que diferentes perspectivas teóricas sobre a escola e seu papel na socialização são pautados. Segue o trecho: "[...] Como exemplo de concepção de educação como elemento socializador dos indivíduos em uma sociedade, vejamos o exemplo de educação na Antiguidade, em Atenas e Esparta, dado por Peter Berger e Brigitte Berger, sociólogos que estudaram a sociedade e a família." (p.280, linhas 1-4). Nessa passagem, a comparação histórica carece de elementos atuais, do cotidiano escolar dos estudantes, os quais deveriam ser cotejados de forma a ampliar a compreensão racional do fenômeno educacional pelos estudantes.

3.4.4. A obra didática garante que conceitos e teorias das ciências sociais sejam compreendidos pelos alunos como ferramentas para o entendimento de sua própria condição no mundo social? (Anexo I 5.9.5.d) (Anexo I 5.9.5.i)

Sim Parcialmente **Não**

Justificativa:

Não. A obra não garante que conceitos e teorias das ciências sociais sejam compreendidos pelos alunos como ferramentas para o entendimento de sua própria condição no mundo social, dados os equívocos na abordagem, as síntese didáticas de baixa qualidade e as apresentações teórico-conceituais superficiais. Seguem os exemplos:

(a) Em relação a estratificação social, Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico "Estratificação Social", p.24, há a seguinte passagem, grifo nosso: "Estratificação social ocorre quando dividimos a sociedade em estratos, ou seja, em camadas ou grupos com características socioeconômicas comuns. As diferenças entre os estratos, atualmente chamados de classes sociais, produzem desigualdades sociais e econômicas. A desigualdade econômica deve ser medida por meio da análise da estratificação social." (p.24, linhas 26-29). A estratificação social é um esforço teórico metodológico que busca estratificar os grupos sociais e econômicos segundo suas diferenças, e não segundo características comuns. Também em relação ao trecho que aparece na p. 25, cito: "A estratificação social pode ser: objetiva – quando uma lei determina a diferença entre os membros de um estrato. Nesse caso, uma lei que determina quem pode ou não ser escravizado é um exemplo de estratificação social objetiva; subjetiva – quando a diferença entre os membros de uma classe social não é estabelecida por lei, e sim pelo pesquisador que analisa determinada sociedade. A definição de classe média, por exemplo, pode variar entre uma teoria e outra." (p.25, linhas 1-7). Além de não haver referência a nenhum autor, tal categorização não encontra sustentação na literatura, haja vista que é sempre o pesquisador, com base na teoria e métodos, ou seja, com base na ciência, que formula uma dada teoria sobre a estratificação social de uma dada sociedade em dado tempo. Não existe tal distinção entre estratificação subjetiva e objetiva, o conceito de estratificação é sempre utilizado pelo pesquisado num esforço de reconstrução empírica da realidade como tratado por Fernandes, 1959 (Fernandes, Florestan. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*, Cia. ed. nacional, 1959). Nesse contexto conceitualmente equivocado a obra demanda aos estudantes, no exercício 3 do boxe "Atividades" (p.25): "3. Explique como é a estratificação social em uma sociedade em que há a possibilidade de mobilidade social." (p.25, linhas 6-7 após o título "Atividades" destacado com tarja de cor azul).

(b) Em relação ao conceito de dominação, central na Sociologia, note-se que na Unidade 1, capítulo 1, tópico "Atividades", p. 22, após a apresentação da teoria de Weber sobre o poder e o conceito de dominação, há uma confusão teórico-conceitual que induz o estudante ao erro. Cito: "2. Pesquise personalidades políticas brasileiras dos últimos 20 anos e dê um exemplo de: a) dominador racional-legal; b) dominador tradicional; c) dominador carismático. Explique sua escolha." (p.22, linhas 13-19 após o título "Atividades" destacado em cor azul). Dessa forma, a obra desconsidera que o fenômeno da dominação é sempre relacional, ou seja, não há um "dominador tradicional" mas sim uma relação de "dominação tradicional" na teoria Weberiana. Mais uma vez, a obra apresenta conceitos de forma equivocada, não permitindo aos estudantes que os mesmos sejam compreendidos como ferramentas para o entendimento de sua própria condição no mundo social.

(c) No LE, Unidade 5, tópico "Encena Ação", p. 268, os estudantes devem problematizar a relação entre crescimento e desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente: "Ao longo da Unidade 5, estudamos o desenvolvimento das relações entre os países e da tecnologia que culminou na globalização. Entendemos o que ela significa e conhecemos suas causas e consequências. Temos ciência de seus pontos positivos e negativos em relação ao meio ambiente e, logicamente, em nossa vida. Com base nesse conhecimento, será proposta uma atividade que abarcará todo o conteúdo aprendido e será a linha condutora dessa encenação." (p.268, linhas 3-14). Como parte da atividade, na p. 269, é solicitado aos os estudantes que: "Destaquem exemplos de lugares, como escolas, locais de trabalho e áreas públicas, em que podemos observar os efeitos da globalização no dia a dia. A conclusão deve ser crítica e propor uma forma de conciliar o desenvolvimento com a preservação do meio ambiente." (p.269, linhas 10-16). Neste trecho, ao não aprofundar devidamente os conceitos e teorias mobilizados, a obra não possibilita mediação didática que assegure a reflexividade do estudante sobre sua ação no mundo.

(d) No LE, Unidade 4, Capítulo 2, tópico "Atividades", p. 196, após apresentar as teorias do estruturalismo e pós-estruturalismo e sua aplicação a comunicação na sociedade contemporânea, os estudantes devem refletir, na questão 4, "[...] sobre como os noticiários ou comerciais de TV que você assiste utilizam cores, música ou diálogos para transmitir determinadas mensagens. Pensando em exemplos de seu cotidiano, como esses elementos influenciam a forma de você interpretar a mensagem? Relacione sua resposta com a teoria estruturalista e destaque a influência das estruturas culturais e linguísticas na comunicação." (p.196, linhas 12-16, após o título "Atividades" destacado em azul). Note-se que a apresentação das teorias que deveriam subsidiar a resposta dos estudantes não foi realizada em profundidade suficiente. Dessa forma, a possibilidade de que eles possam, efetivamente, entender sua condição no mundo social fica comprometida.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.22
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.268-269
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.196
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.24-25

3.4.5. A obra didática favorece, por meio da descrição de situações e elaboração de atividades, 'deslocamentos' temporais, espaciais e sociais capazes de possibilitar aos alunos a 'desnaturalização' e a crítica de valores, instituições e práticas que orientam a sua conduta? (Anexo I 5.9.5.e) (Anexo I 5.9.5.i)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra favorece, de modo parcial apenas, por meio da descrição de situações e elaboração de atividades, 'deslocamentos' temporais, espaciais e sociais capazes de possibilitar aos alunos a 'desnaturalização' e a crítica de valores, instituições e práticas que orientam a sua conduta. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 3, capítulo 1, sub-tópico "as ondas do feminismo", p. 126, ao abordar o tema do feminismo, a obra realiza uma análise temporal comparando diferentes "ondas do feminismo": "[...] O feminismo, como movimento político e social, tem uma longa história, da qual podemos destacar três momentos de maior mobilização social e visibilidade." (p.126, linhas 2-4). No entanto, a obra poderia ter potencializado a comparação dos três momentos com o presente e com o contexto brasileiro, buscando, dessa forma, possibilitar aos estudantes a "desnaturalização" e a crítica de valores, instituições e práticas que orientam a sua conduta.

(b) No LE, Unidade 4, capítulo 2, tópico "A sociedade do espetáculo", p. 186, discute-se o conceito de sociedade do espetáculo de Guy Debord e o processo de produção de imagens como forma de legitimação da organização social. Há uma fotografia da França, datada de 1968, com a seguinte legenda: "Trabalhadores sindicais participando de uma manifestação pública no contexto do "Maio de 1968". Paris, França, 1968. Esse movimento foi um marco histórico das manifestações que envolveram trabalhadores e estudantes franceses e inspiraram gerações para lutar por seus direitos." (p.186). Sem essa comparação com o contexto do estudante, a possibilidade de desnaturalização fica prejudicada.

(c) No LE, Unidade 6, capítulo 1, p. 280, ao tratar do processo de socialização e sua relação com a educação, é realizada uma comparação com sociedades da Antiguidade. Segue o trecho: "[...] Como exemplo de concepção de educação como elemento socializador dos indivíduos em uma sociedade, vejamos o exemplo de educação na Antiguidade, em Atenas e Esparta, dado por Peter Berger e Brigitte Berger, sociólogos que estudaram a sociedade e a família." (p.280, linhas 1-4). Também neste trecho, a ausência de comparação com as características dos sistemas de ensino contemporâneo e, do sistema público de educação brasileiro (contexto no qual o público do PNLD está inserido), impede a efetiva possibilidade de crítica de valores e instituições.

3.4.6. A obra didática apresenta diferentes visões teóricas do campo das Ciências Sociais não privilegiando uma perspectiva única e uma leitura dogmática acerca do mundo? (Anexo I 5.9.5.g) (Anexo I 5.9.5.l)

Sim Parcialmente **Não**

Justificativa:

Não. A obra didática não apresenta, em certas passagens, diferentes visões teóricas do campo das Ciências Sociais. Dessa forma, acaba privilegiando uma perspectiva única e uma leitura dogmática acerca do mundo. Seguem os exemplos:

(a) Quanto ao conceito de ideologia, a obra realiza uma apresentação baseada apenas na perspectiva marxista, a qual é adotada posteriormente em trechos sem a devida reflexão e explicitação. No LE, Unidade 2, capítulo 1, p. 68, boxe localizado à esquerda da página (destacado em cor laranja), o conceito de Ideologia é apresentado da seguinte forma: "Ideologia: para Marx, é um sistema de crenças e valores que distorce a realidade social para manter as relações de poder e dominação. Ela serve aos interesses da classe dominante ao promover uma visão de mundo que legitima e perpetua a exploração e a desigualdade." (p.68, linhas 6-19 do Boxe). Cito também, no LE, Unidade 2, capítulo 2, sub-tópico "Cultura e política", p. 83: "A classe dominante consegue moldar a ideologia e as práticas culturais de uma sociedade por meio da hegemonia cultural estabelecida, por exemplo, em instituições relacionadas à educação, à mídia, à religião e ao sistema jurídico, utilizadas para promover e perpetuar uma visão de mundo que serve aos seus interesses. Essa forma de controle ideológico é sutil, pois se apresenta como uma representação "universal" dos interesses de todos, quando, na verdade, reforça as relações de poder estabelecidas." (p.83, linhas 37-44). Não são apresentadas outras perspectivas relevantes sobre o conceito como as desenvolvidas por Thompson, John B (Ideologia e cultura moderna. teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000), e Mannheim, Karl (1998). (Ideology and Utopia (em inglês) 2 ed. Nova Iorque: Routledge, 1998).

(b) No LE, Unidade 2, capítulo 1, p. 61, ao tratar do tema "O capitalismo e suas origens" - que dá título ao tópico -, a obra didática apresenta apenas a visão Marxista. Nota-se a ausência, por exemplo, da tese de Max Weber expressa em sua obra "A Ética Protestante e O Espírito do Capitalismo" (WEBER, M. A Ética Protestante e O Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia Das Letras 2007), na qual esse autor enfatiza a importância de que elementos culturais sejam considerados na compreensão do processo de origem do capitalismo. Note-se ainda que a tese é apresentada na Unidade 1, capítulo 1, p.22, com um erro de abordagem, apontando que o "protestantismo encontrou no capitalismo uma forma de organizar a economia": "Weber, em seu livro *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (1904), analisa o desenvolvimento do capitalismo nos Estados Unidos. Para ele, a imigração de protestantes para os EUA fez com que a sociedade americana, afastada dos valores europeus e sem uma aristocracia, desenvolvesse valores próprios. A religião protestante, que tem a vocação de valorizar o trabalho, encontrou no capitalismo uma forma de organizar a economia, pois o capitalismo valoriza ações econômicas racionais que dialogam com as práticas protestantes. A moral protestante encontrou, na prática capitalista, uma maneira de se efetivar na sociedade da época." (p.22, linhas 12-22). A obra comete uma inversão de causalidade, apresentando uma perspectiva equivocada sobre a tese do autor, na medida em que não foi o protestantismo que encontrou no capitalismo uma forma de organizar a economia, e sim o inverso.

(c) No LE, Unidade 6, capítulo 3, sub-tópico "O empreendedor como o tipo social da sociedade neoliberal", p. 309, a obra cria uma interpretação única, ao tratar do tema do empreendedorismo vinculado diretamente ao neoliberalismo, sem qualquer contextualização. Segue o trecho: "A generalização da concorrência como princípio regulador da sociedade, a dispersão da empresa como forma social predominante e paradigma para as relações sociais e a retirada do Estado da provisão dos bens sociais na forma de direitos – características da governamentalidade neoliberal – possibilitam o surgimento do empreendedor como tipo social requerido para povoar a sociedade." (p.309, linhas 2-9). O sub-tópico resume este debate em apenas 23 linhas, traz a abordagem de Foucault de maneira bastante reducionista e sem fazer jus à abordagem do autor: Foucault nos diz que, na sociedade neoliberal, "não se trata de assegurar aos indivíduos uma cobertura social dos riscos, mas de conceder a cada um deles uma espécie de espaço econômico dentro do qual podem assumir e enfrentar os riscos". Em outras palavras, cabe ao indivíduo proteger-se dos riscos sociais." (p.309, linhas 10-15). Note-se ainda que não aparecem outras perspectivas teóricas que seriam fundamentais para a compreensão desse fenômeno social.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.22
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	68, box localizado à esquerda da página
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	309, 1ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	61
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	83, 37ª linha

3.4.7. A obra didática permite a apreensão dos fenômenos culturais, políticos e sociais a partir de perspectivas sincrônica e diacrônica a fim de evitar anacronismos e constituir a noção de processo social? (Anexo I 5.9.5.j) (Anexo I 5.9.5.f)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra permite, apenas de forma parcial, a apreensão dos fenômenos culturais, políticos e sociais a partir de perspectivas sincrônica e diacrônica. Portanto, evita anacronismos e constitui a noção de processo social, também apenas de forma parcial. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 1, capítulo 1, ao apresentar o pensamento dos autores clássicos das ciências sociais - Émile Durkheim (p.17), Karl Marx (p. 18-20) e Max Weber (p.21-22) - a obra não faz nenhuma referência ao contexto histórico, social e cultural no qual suas teorias foram desenvolvidas, não promovendo nenhuma relação entre o contexto histórico e o pensamento dos autores, ou evitando anacronismos.

(b) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico "Racismo no mundo", observa-se o seguinte trecho: "Assim, embora saibamos que o conceito de raça não é adequado para definir as pessoas, utilizamos o termo "racismo" para descrever os processos de segmentação social que se baseiam nas antigas concepções raciais." (p.133, linhas 12-15). Ainda na mesma unidade e capítulo, sub-tópico "O racismo velado" (p.140), observa-se o trecho: "O racismo no Brasil é velado, ou seja, praticado de forma não explícita. As práticas racistas estão no cotidiano da sociedade, nas brincadeiras, nas formas de exclusão social, na negação da cultura afrodescendente como legítima, nos padrões corporais de beleza baseados no fenótipo branco etc. Uma situação comum, por exemplo, é a abordagem policial a jovens negros e pardos em maior proporção que aos brancos. Os padrões de beleza geralmente são os dos brancos, desvalorizando, assim, as especificidades e o padrão estético negro. (p.140, linhas 2-10). Destaca-se que ao pontuar que o "racismo baseia-se em antigas concepções raciais", a obra não colabora para a compreensão do fenômeno, ignorando como o mesmo tem se processado historicamente no país e no mundo. O mesmo ocorre quando a obra aponta que o mesmo é "velado" no Brasil pois, além, de incorrer em erro conceitual, a obra não permite que os estudantes compreendam como o racismo ocorre de formas muito explícitas e recorrentes.

(c) No LE, Unidade 6, capítulo 1, tópico "Educação e emancipação" p. 284, o tema da educação é abordado e o autor Mikhail Bakunin é citado. No entanto, não são abordadas as questões que motivaram Bakunin a analisar esse tema e o contexto histórico que influenciou o desenvolvimento de seu pensamento crítico. Tais elementos não foram abordados nem problematizados, não permitindo uma análise não anacrônica do pensamento do autor.

3.4.8. A obra didática mobiliza temas presentes na agenda contemporânea das Ciências Sociais, permitindo com que os estudantes sejam capazes de apreender sua realidade por meio de categorias como necropolítica, neoliberalismo, racismo estrutural, patriarcado, incluindo abordagens pós-estruturalistas? (Anexo I 5.9.5.k)

Sim | Parcialmente | **Não**

Justificativa:

Não. A obra didática não mobiliza temas presentes na agenda contemporânea das Ciências Sociais. Assim, não permite com que os estudantes sejam capazes de apreender sua realidade por meio de categorias chave, como patriarcado e neoliberalismo. Seguem os exemplos:

(a) No caso das abordagens pós-estruturalistas, em nenhuma parte da obra elas são problematizadas em comparação às teorias clássicas das Ciências Sociais. Embora o tema do patriarcado apareça, de forma pontual, em algumas passagens, como ocorre na p. 47, 290, 291 e 300, o mesmo não é abordado com profundidade, não há definição conceitual, tão pouco é analisado de forma sistemática e com base em autores diversos.

(b) Na Unidade 6, capítulo 2, tópico "Outra epistemologia: o exemplo de ubuntu" (p. 299-300) a menção ao tema é pontual, sem o estabelecimento de nenhuma problematização: "A concepção do ubuntu não considera o ser humano um meio para gerar valor ou apenas um provedor de valores, e sim um valor básico e principal entre todos os valores. A recuperação da centralidade do humano proposta pelo ubuntu permite uma contraposição aos desdobramentos de desvalorização dele, impulsionados pelo desenvolvimento dos pilares da dominação moderna: o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado." (p.300, linhas 41-45).

(c) Em relação a mobilização de teorias pós-estruturalistas, embora estejam presentes autores que possam ser classificados nessa corrente teórica, há apenas menção em uma passagem da obra. No LE, Unidade 4, capítulo 2, tópico "O estruturalismo na comunicação", p. 196, no trecho: "O estruturalismo na comunicação. François Dosse, historiador e filósofo francês, explora como o estruturalismo e o pós-estruturalismo moldam a compreensão da comunicação e da sociedade e examina como teorias sobre discurso, linguagem e poder influenciam a organização e a interpretação da informação nas sociedades modernas." (p.196, linhas 2-5). Em nenhuma parte da obra didática essas abordagens são problematizadas, em comparação às teorias clássicas das Ciências Sociais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	290
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	300, 18ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	47
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	291
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	196, 1ª linha
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	300

3.4.9. A obra didática explicita algumas das inquietações intelectuais que deram origem aos temas, conceitos e categorias próprias das Ciências Sociais de modo a capacitar os estudantes a contextualizar modos de pensar? (Anexo I 5.9.5.m)

Sim Parcialmente **Não**

Justificativa:

Não. A obra didática não mobiliza temas presentes na agenda contemporânea das Ciências Sociais. Assim, não permite com que os estudantes sejam capazes de apreender sua realidade por meio de categorias chave, como patriarcado e neoliberalismo. Seguem os exemplos:

(a) No caso das abordagens pós-estruturalistas, em nenhuma parte da obra elas são problematizadas em comparação às teorias clássicas das Ciências Sociais. Embora o tema do patriarcado apareça, de forma pontual, em algumas passagens, como ocorre na p. 47, 290, 291 e 300, o mesmo não é abordado com profundidade, não há definição conceitual, tão pouco é analisado de forma sistemática e com base em autores diversos.

(b) Na Unidade 6, capítulo 2, tópico "Outra epistemologia: o exemplo de ubuntu" (p. 299-300) a menção ao tema é pontual, sem o estabelecimento de nenhuma problematização: "A concepção do ubuntu não considera o ser humano um meio para gerar valor ou apenas um provedor de valores, e sim um valor básico e principal entre todos os valores. A recuperação da centralidade do humano proposta pelo ubuntu permite uma contraposição aos desdobramentos de desvalorização dele, impulsionados pelo desenvolvimento dos pilares da dominação moderna: o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado." (p.300, linhas 41-45).

(c) Em relação a mobilização de teorias pós-estruturalistas, embora estejam presentes autores que possam ser classificados nessa corrente teórica, há apenas menção em uma passagem da obra. No LE, Unidade 4, capítulo 2, tópico "O estruturalismo na comunicação", p. 196, no trecho: "O estruturalismo na comunicação. François Dosse, historiador e filósofo francês, explora como o estruturalismo e o pós-estruturalismo moldam a compreensão da comunicação e da sociedade e examina como teorias sobre discurso, linguagem e poder influenciam a organização e a interpretação da informação nas sociedades modernas." (p.196, linhas 2-5). Em nenhuma parte da obra didática essas abordagens são problematizadas, em comparação às teorias clássicas das Ciências Sociais.

3.4.10. A obra didática apresenta e propõe análises a partir das Ciências Sociais mobilizando formas diversas de expressão que compõem a vida contemporânea (como charges, excertos de livros, imagens, conteúdos da internet, matérias publicitárias, música, filmes, manifestações artísticas, podcasts etc.)? (Anexo I 5.9.5.n)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra didática apresenta e propõe análises a partir das Ciências Sociais mobilizando formas diversas de expressão que compõem a vida contemporânea (como charges, livros, imagens, entre outros). Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 3, capítulo 3, tópico "Atividades", p. 146, há uma charge sobre Direitos Humanos, de André Dahmer.

(b) No LE, Unidade 3, capítulo 3, p. 150, na sessão Extra destacada em cor vermelha, na parte superior esquerda da página, há indicação do livro de "FLORES, Luiz Augusto. Os direitos da juventude. São Sebastião do Caí, RS: Editora DWF, 2021.", acompanhada do trecho: "O livro em quadrinhos traz termos jurídicos em linguagem de fácil entendimento, esclarecendo assim diversas dúvidas sobre o estatuto da juventude." (p.150).

(c) No LE, Unidade 3, Tópico "Encena Ação", p. 160, há uma fotografia antiga acompanhada da seguinte legenda: "Eleitora vota nas eleições presidenciais. Rio de Janeiro (RJ), 1955."

3.4.11. A obra didática estimula a curiosidade dos estudantes para a compreensão da vida social, permitindo com que temas, conceitos e categorias das Ciências Sociais sejam incorporados como ferramentas para análise do mundo cultural, político e social nos quais estão inseridos, e para compreensão da sua própria condição no mundo? (Anexo I 5.9.5.o)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra didática estimula, em certa medida, a curiosidade dos estudantes para a compreensão da vida social. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 3, na seção "Encena Ação", p. 161, um dos exercícios da atividade proposta instiga a imaginação dos estudantes: "4. Promovam uma roda de debates entre os grupos da turma, nas quais serão trabalhadas as dinâmicas sociais contemporâneas – como desigualdade social, diversidade cultural e desigualdade de gênero – relacionadas às conquistas femininas no Brasil nos séculos XX e XXI." (p.161, linhas 19-22). Apesar da relevância da atividade proposta, a mesma apresenta orientações limitadas ao professor e estudantes. Não indica como, através dos temas mobilizados na atividade, será possível ampliar a compreensão da sua própria condição no mundo.

(b) No LE, p. 274, Na abertura da Unidade 6 intitulada "Pensamento crítico e perspectivas futuras" , os estudantes são convidados a imaginar transformações que poderão ocorrer em suas comunidades: "3. A tecnologia, a desigualdade e os padrões de produção e consumo são algumas marcas da sociedade. Como você imagina o futuro da sua comunidade nesses quatro aspectos?" (p. 274, linhas 23-26). Também neste trecho da obra, embora haja incentivo ao desenvolvimento da curiosidade dos estudantes, não fica claro como os estudantes poderão incorporar os conceitos tratados como ferramentas para análise do mundo cultural, político e social. Nota-se a ausência, por exemplo, de algum recurso didático, como por exemplo o uso de um instrumento de pesquisa, ou levantamento de dados que serão posteriormente analisados. Ou seja, da forma como a atividade está proposta, o processo de mediação didática fica prejudicado.

(c) No LE, Unidade 6, capítulo 3, tópico "O decrescimento como paradigma para a vida em sociedade", p. 313, no boxe "Atividades", exercício 4, os estudantes são instigados a: "Imaginar alternativas ao modelo atual de crescimento econômico parece ser mais difícil do que pensar em viagens espaciais. Você concorda com essa afirmação? Por quê? (p.313, linhas 7-9 abaixo do título "Atividades" destacado com tarja em cor azul). Embora a atividade proposta seja relevante, a forma como o conceito de "crescimento" foi apresentado não permite que os estudantes possam, efetivamente, imaginar alternativas alternativas ao atual modelo econômico. A apresentação de experiências (cases), por exemplo, de algumas regiões e/ou cidades que buscaram alternativas seria importante para potencializar a atividade, possibilitando também a comparação de outras realidades com o mundo vivido do estudante.

[GEOGRAFIA] - BLOCO 3 - Livro Impresso do Estudante e Livro do Estudante Digital Interativo – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Geografia – Critérios específicos

3.1 Critérios específicos do Livro do Estudante

3.1 Critérios específicos do Livro do Estudante

3.1.1 O Livro do Estudante constrói conhecimentos de forma significativa e qualificada engajando estudantes por meio da linguagem e da apresentação de informações? (Anexo I – 3.21, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O Livro do Estudante (LE) e o Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) desenvolvem conhecimentos de forma significativa e qualificada. Usam linguagem apropriada e informações pertinentes para o envolvimento do estudante na aprendizagem do conteúdo. No LE e no LEI, a seção Atividades, da p. 15, sugere pesquisa em plataforma interativa que compara o tamanho do Brasil e da Groenlândia, ou seja, atrai o estudante por meio do uso de tecnologias, ferramenta que faz parte do universo juvenil, e extrapola o tema sobre projeções cartográficas com exemplo de sua realidade, usando o país onde vivem. Na p. 91 e p.92, o conteúdo do capítulo é introduzido com análise de imagens que questionam o estudante sobre sua percepção a respeito das ilustrações e referências apresentadas. Na seção Fora de Sala de Aula, p. 128, a pesquisa solicitada sugere análise de imagens de satélite do bairro ou município de vivência do estudante, mais uma vez aproximando-o de sua realidade e dando noção de pertencimento para significação do conteúdo. Assim, a Obra atende adequadamente o item 3.21, alínea a, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.2 O Livro do Estudante favorece o desenvolvimento das competências, atitudes e valores, conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular? (Anexo I – 3.21, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As competências, atitudes e valores estabelecidos na BNCC são amplamente utilizados ao longo da Obra para a compreensão dos conteúdos. Conforme a BNCC, retomada na p. 414 do Livro do Professor (LP), as competências e habilidades são permeadas por valores e atitudes que permitem aos jovens desenvolver ferramentas para atuar no mundo do trabalho, na vida cotidiana e no exercício da cidadania. Na p. 394, no tema O Direito à Cidade, o texto demonstra a importância desse direito ser exercido por todos, destacando que o direito à cidade passa pelo acesso aos bens materiais e imateriais derivados da sociedade industrial, pela aquisição e manutenção de direitos ecológicos, políticos, civis e sociais, pelo uso do espaço urbano de diferentes formas e pela ampla participação de grupos e pessoas que lutam por uma cidadania plena e pela governança urbana, de modo que os interesses coletivos se sobreponham aos interesses das corporações. No Livro do Estudante (LE) p. 381, também se valoriza a cidadania como direito de todos ao abordar desigualdades sociais, de gênero e raciais, ressaltando a importância da implementação de ações afirmativas que garantam acesso a direitos básicos e combatam discriminações, promovendo igualdade para comunidades indígenas, pretos, pardos, mulheres, pessoas com deficiência e outros grupos minoritários, assegurando cidadania para todos, ou seja, estimulando o estudante a refletir e exercer essa premissa. Outro valor e atitude estimulados nas competências gerais da BNCC é a consciência socioambiental, abordada na p. 158, destacando que o entendimento de que os seres humanos são parte da natureza é crucial para o desenvolvimento da sustentabilidade. Esta, no sentido amplo, deve ser compreendida como uma nova forma de organizar as relações sociais, econômicas e ambientais, com equidade e responsabilidade universal. Tem abrangência global, definindo que o avanço de uma sociedade não pode ocorrer em detrimento de outra e impondo o exercício da alteridade e da responsabilidade na busca pela justiça socioambiental, levando o estudante a essa reflexão. Portanto, a Obra está em consonância com o item 3.21, alínea b, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.3 O Livro do estudante apresenta coerência entre a fundamentação teórica- metodológica e o conjunto de textos, atividades, exercícios (em suma, todos elementos presentes)? (Anexo I – 3.21, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra é coerente entre a fundamentação teórica-metodológica proposta e os textos, atividades e exercícios apresentados. A metodologia sugerida está pautada no protagonismo do estudante, evidenciado em vários momentos do volume. No Livro do Estudante (LE), p. 289, a seção Fora de Sala de Aula propõe uma atividade por meio de pesquisa, buscando estimular o protagonismo juvenil na construção de argumentos com base em fatos e informações confiáveis diversas. No LE p. 347, a seção Atividades reforça esse protagonismo ao incentivar a construção de argumentos e a preparação de uma apresentação em grupo sobre a industrialização de países fora da Europa. Outro pilar teórico-metodológico da Obra é a interdisciplinaridade, presente em diversos momentos, como na sugestão de um trabalho de campo na seção Fora de Sala de Aula, na p. 192, que envolve professores de Biologia, Química, Matemática e História, e na p. 351, onde a seção propõe um exercício que integra a disciplina de Artes. Logo, a Obra está em conformidade com o item 3.21, alínea c, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.4 O Livro do Estudante favorece o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico no que diz respeito aos objetos de ensino-aprendizagem propostos? (Anexo I – 3.21, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra propicia o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo acerca dos objetos de ensino-aprendizagem propostos. A construção de argumentos, hipóteses e posições de grupos favoráveis e contrários propostos nas atividades podem exemplificar essa premissa. No Livro do Estudante (LE), a seção Ponto de Vista, da p. 334, estimula a argumentação crítica do estudante ao propor que reflitam sobre fundamentos contrários e a favor sobre a construção de um muro entre países. Na seção Conexão, p. 138, também devem elaborar argumentos favoráveis e contrários a respeito da mineração em águas profundas, favorecendo a reflexão do estudante sobre o assunto. A seção Atividades, na p. 315, os estudantes devem escrever hipóteses sobre a migração brasileira com base na análise de um gráfico, estimulando seu pensamento crítico sobre o tema. A música apresentada na seção Conexão, p. 202, demonstra como a expressão artística pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da crítica social, podendo estimular a eles pensarem sobre o que ouvem e o que as músicas trazem como reflexão. Dessa maneira, considera-se que o item 3.21 alínea d do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I está contemplado na Obra.

3.1.5 O Livro do Estudante leva em conta a existência de diferentes múltiplas culturas juvenis, bem como variados interesses e vivências socioeconômicas e culturais dos estudantes brasileiros, considerando suas especificidades locais e seu território? (Anexo I – 3.21, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra apresenta diversas culturas juvenis, assim como experiências socioeconômicas e culturais dos estudantes brasileiros, considerando suas características locais e seu território. No Livro do Estudante (LE), p. 395, há menção sobre as tribos urbanas no texto de conteúdo e no Glossário, que mostram uma cultura na qual os estudantes que vivem em cidades podem se identificar. Na p. 269, na seção Conexão, a discussão permeia a questão da Coreia do Norte e Coreia do Sul, e o Livro do Professor (LP), p. 476, sugere que o professor verifique o conhecimento dos estudantes acerca da cultura coreana, por exemplo, questionando-os sobre as bandas musicais da Coreia do Sul, o que é relevante atualmente no universo juvenil. A p. 292 apresenta uma ilustração de adolescentes da etnia Waujá em escola indígena da aldeia Piyulaga, no Parque Indígena do Xingu, o que pode levar a discussões sobre as diferentes vivências culturais e condições socioeconômicas brasileiras. Ademais, há valorização do multiculturalismo na p. 307, com abertura do capítulo: “Por fim, nos diz que o multiculturalismo está no nosso cotidiano e que a diversidade deve estar no centro das nossas preocupações, auxiliando a desconstruir preconceitos, promovendo a interação dos conhecimentos e questionando visões de mundo estereotipadas e estigmatizantes”. Portanto, a obra está de acordo com o item 3.21 alínea e do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.6 O Livro do Estudante permite uma progressão e recuperação de aprendizagens? (Anexo I – 3.21, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra facilita a progressão e recuperação de aprendizagens durante a explanação dos conteúdos. Em alguns momentos, retoma conceitos anteriores, assim como permite a sucessão de concepções posteriores. No Livro do Estudante (LE), a seção Relembrando da p. 235, recorda a Convenção da Basileia ao tratar da questão do descarte de resíduos e estende o assunto para discutir a conjuntura somali e as tensões na região. Essa seção, na p. 285, retoma o conceito de Bônus Demográfico que pode ser associado ao estudo do mapa que apresenta a Projeção das Taxas de Fecundidade no Mundo (2025-2030), propiciando a retomada e continuação do assunto. Ao se discutir as principais características do desemprego no mundo atual na seção Atividades da p. 363, relembra-se a noção de terceirização na p. 364, propiciando uma relação entre os processos. Assim, a obra contempla o item 3.21 alínea f do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.7 O Livro do Estudante propõe atividades didáticas que articulem diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes para os estudantes do Ensino Médio? (Anexo I – 3.21, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra oferece atividades didáticas que articulam diferentes disciplinas, aprofundando a compreensão e abordagem com diferentes focos relevantes para o Ensino Médio. A interdisciplinaridade está sempre em destaque nas atividades e conteúdos propostos, facilitando o entendimento sobre o assunto. No Livro do Estudante (LE), a seção Fora de Sala de Aula, na p. 32, mobiliza habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias e de Linguagens e suas Tecnologias para confecção de um mapa colaborativo. A seção Conexão, p. 202, também possibilita trabalho com a área de Sociologia e Linguagens ao trabalhar com questões sociais, como gênero e mudanças climáticas. A seção Atividades da p. 82, associa-se com a Biologia ao sugerir passeio virtual no Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Logo, a obra está de acordo com o item 3.21 alínea h do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.8 O Livro do Estudante apresenta linguagem dialógica, intermidiática e interativa que seja acessível a estudantes e professores, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis para essa etapa educacional? (Anexo I – 3.21, i)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra apresenta diversas ferramentas que permitem linguagem dialógica, intermidiática e interativa para o desenvolvimento de conteúdo. Em todo volume Livro do Estudante (LE) há recursos que promovem a interação entre estudante e professor, como nas seções de Abertura de Unidade que utilizam perguntas para resgate dos conhecimentos prévios dos estudantes. Como exemplo, na p. 274 e 275, na Abertura de Unidade 5 – Sociedade e Cultura, que se utiliza de imagens, textos e questões para sondagem dos conceitos anteriores dos estudantes, favorecendo essa interação dialógica. A mesma seção faz uso de linguagem intermidiática à medida que relaciona texto e imagens, ou seja, promove interação entre diferentes formas de mídia, como na p. 341. Da mesma forma, há seções que promovem interatividade, utilizando ferramentas tecnológicas como a internet, como exemplo na p. 97 na seção Atividades, que solicita uso da internet para pesquisa e coleta de dados, permitindo reflexão para responder às questões propostas. Dessa forma, a obra atinge os objetivos propostos no item 3.21 alínea i do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.9 O Livro do Estudante permite explorar conceitos, informações e procedimentos corretos e atualizados e com variadas fontes, incluindo sugestões de leituras complementares, pesquisas, filmes ou personalidades? (Anexo I – 3.21, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Em toda obra há indicações de leituras complementares, pesquisas, filmes ou personalidades que possibilitam explorar conceitos e conteúdos. Há conexões pertinentes que favorecem e expandem informações por meio de várias fontes atualizadas. O Livro do Estudante (LE) na p. 100, para explorar os recursos minerais brasileiros, apresenta-se um mapa da Agência Nacional de Mineração e indica-se um site para observar os principais conflitos socioambientais relacionados à mineração no Brasil. Na seção Fora de Sala de Aula, p. 128 e 129, recomenda-se pesquisa com base em site para buscar imagens de satélite com fontes confiáveis (NASA e Ministérios de Minas e Energia), leitura sobre o Código Florestal e software para execução da atividade. Na p. 164, além da análise de uma tabela de origem confiável (WRI Brasil), há menção a uma personalidade associada ao tema no boxe Biografia. Para discutir sobre a uberização do trabalho, propõe-se um filme na seção Extra da p. 362. Diante do exposto, verifica-se que a obra está em conformidade com o item 3.21 alínea j do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.10 O Livro do Estudante esta livre de erro, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas que possam induzir os estudantes ao não entendimento?(Anexo I – 3.21, k)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

3.1.11 O Livro do Estudante pauta as situações de ensino na realidade de estudantes e professores suscitadas pela construção de sentido e a criatividade? (Anexo I – 3.21, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta situações de ensino que partem da realidade do estudante e dos professores, favorecendo a construção de sentido e criatividade no processo de ensino-aprendizagem. A seção Abertura da Unidade apresenta a temática que será desenvolvida nos capítulos, trazendo questões para uma reflexão inicial, com sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes, propiciando uma abordagem interativa por meio de suas experiências e criação de significados para a compreensão do conteúdo. Por exemplo, no Livro do Estudante (LE), p. 340 e 341, na Abertura da Unidade 6, questiona-se sobre as experiências do estudante no município em que vive, relacionando-as com as imagens apresentadas. A seção Leitura do Mundo propõe reflexões sobre temáticas e demandas da atualidade, também trazendo vivências do estudante, como na p. 160, em que ele calculará sua pegada ecológica e refletirá sobre as ações que pode tomar para promover a sustentabilidade social e ambiental, levando em consideração a realidade em que vive. Na p. 351, na seção Fora de Sala de Aula, o resultado da atividade proposta é a criação de uma arte que será exposta na escola, estimulando sua criatividade. Assim, a Obra atende plenamente o item 3.21, alínea l, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.12 O Livro do Estudante garante o confronto sistemático de diferentes concepções (pluralismo de ideias), por meio de método científico, com o intuito explícito de desenvolver em estudantes a autonomia de pensamento e a capacidade de produzir análises, embasadas pela ciência, que sejam críticas, criativas e propositivas? (Anexo I – 3.21, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra utiliza métodos científicos, garantindo o confronto sistemático entre várias concepções. Por meio do pluralismo científico, desenvolve a autonomia de pensamento e a capacidade crítica dos estudantes, propiciando análises e reflexões criativas e propositivas, respaldadas na ciência. No Livro do Estudante (LE) p. 78, o texto do capítulo 5 sobre Geossistema baseia-se em teorias científicas para contextualizar a definição do conceito geográfico. Na p. 79, é com base científica que o estudante deve criar argumentos sobre o mapeamento e funcionamento do interior da Terra e negar o enredo da história de Julio Verne sobre o interior do planeta. A explicação da Teoria da Tectônica de Placas, na p. 83, apresenta a hipótese de Alfred Wegener em 1915, mas é descredibilizada à medida que não era comprovada cientificamente, sendo validada somente após sua morte, demonstrando a importância da ciência para a comprovação das teorias criadas. Na seção Atividades da p. 97, o estudante deve criar hipóteses para relacionar produção e consumo de hidrocarbonetos, emissões de dióxido de carbono e geopolítica energética, estimulando seu senso crítico com base em fontes cientificamente confiáveis. Na seção Ponto de Vista, p. 201, os estudantes deverão elaborar uma solução para o problema abordado, com reflexões que atendam às necessidades sociais, econômicas e ambientais a respeito da produção de óleo de palma, propiciando pensamento crítico e propositivo sobre o assunto. Logo, a Obra atende o item 3.21, alínea m, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.13 O Livro do Estudante dispõe de abordagens diversificadas e complementares dos mesmos processos cognitivos, objetos de conhecimento e modificadores, assegurando a efetiva apropriação do conhecimento científico? (Anexo I – 3.21, n)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra propõe abordagens diversificadas e complementares dos mesmos processos cognitivos, objetos de conhecimento e modificadores. Dessa maneira, consegue assegurar a efetiva apropriação do conhecimento científico pelos estudantes. No Livro do Estudante (LE), capítulo Práticas Agrícolas Sustentáveis, p. 193, e na seção Atividades da p. 194, além da apresentação de um texto e de um infográfico, o estudante deve associar a interpretação dos gráficos com os quatro pilares da sustentabilidade, ou seja, promove uma abordagem diversificada que envolve análise de gráficos, correlação e reflexão com o tema da aula. Já na p. 347, após aprender sobre a industrialização de países europeus, os estudantes devem pesquisar sobre as características do processo em países atualmente considerados emergentes e preparar uma apresentação, mais uma vez utilizando uma abordagem diversificada para a compreensão do assunto discutido. A seção Enem e Vestibulares, que ocorre ao final das Unidades, como na p. 204, traz questões do Enem e vestibulares do país, demonstrando como os temas estudados aparecem nessas avaliações, incentivando habilidades variadas dos estudantes para a resolução das questões propostas e apropriação dos conteúdos estudados. Dessa maneira, o item 3.21, alínea n, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I está contemplado na Obra.

3.1.14 O Livro do Estudante valoriza, em toda a obra, as potencialidades do pensamento científico, demonstrando, sem idealismos, que as conquistas científicas normalmente são fruto do trabalho de diversos membros da comunidade, e não atos isolados de personalidades singulares?(Anexo I – 3.21, o)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra valoriza as potencialidades do pensamento científico, demonstrando as conquistas científicas como trabalho coletivo dos membros da comunidade e não atos isolados de personalidades singulares. No Livro do Estudante (LE), a p. 218, ao abordar o tema da Criação da ONU e seus fundamentos, expressa o trabalho conjunto dos países em sua formação: após o término da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), foi criada a Liga das Nações, uma organização internacional visando preservar a paz mundial, promovendo o diálogo entre os países e implementando soluções jurídicas e diplomáticas para os conflitos internacionais, além de apontar a importância dos países-membros e dos países observadores que participam das reuniões: desde sua fundação, a ONU se expandiu consideravelmente e, hoje, conta com 193 Estados-membros, representando quase a totalidade dos países do mundo. Além disso, Palestina e Vaticano têm a condição de observadores permanentes, participando de reuniões e discussões sem direito a voto. A crescente adesão de países reflete o papel central da ONU no sistema internacional contemporâneo, especialmente em áreas como o combate às mudanças climáticas, os direitos humanos e a mediação de conflitos. Na p. 307, o texto de abertura do capítulo 19, Multiculturalismo e Identidade, mostra a importância da luta coletiva para a conquista dos direitos civis: as lutas por direitos da comunidade LGBTQIAP+ entrelaçam-se com as de negros, indígenas, mulheres e outras minorias representativas, formando uma frente ampla de resistência contra diversas formas de opressão e discriminação e em favor de uma sociedade mais aberta, plural e respeitosa em relação à diversidade. A busca por mais liberdade, igualdade e respeito é um objetivo comum, reconhecendo a singularidade de cada luta. Destaca-se também a criação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6.040/2007), citada na p. 309. Essa foi uma conquista da união e luta de vários povos, pois representa o reconhecimento formal das chamadas populações tradicionais brasileiras. Essa política abrange geraizeiros, caiçaras, povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombos e várias outras populações que vivem no território nacional. O estudo sobre a Cartografia também entrelaça diversas áreas do conhecimento científico, como é bem ressaltado na p. 12. Assim, considera-se que a Obra cumpre com o item 3.21, alínea o, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.15 O Livro do Estudante sugere pesquisas de campo; visitas guiadas (a museus, centros de pesquisas, teatros, empresas, indústrias) e o uso pedagógico da tecnologia (laboratórios virtuais, celulares, simuladores, video games)? (Anexo I – 3.21, p)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra propõe fontes diversificadas de informações, como *podcasts*, para que os estudos se desenvolvam ao longo do volume. Há indicação de podcasts no Livro do Estudante (LE) p. 115, p. 303 e p. 311, na seção Objetos Educacionais Digitais. Há indicação de consulta de mapas a partir de uma fonte oriunda de comunidades tradicionais e agricultores familiares, na p. 51, na seção Atividades. Na p. 121, a seção Atividades recomenda um documentário que retrata os impactos socioambientais resultantes da implantação de um imenso parque eólico no litoral cearense, afetando uma comunidade tradicional local. Há também imagens que representam comunidades tradicionais, como as quebradeiras de babaçu, na p. 184. No entanto, não há sugestões de consulta a programas de televisão, nem sugestão de trabalhos com experiências familiares ou orientações e visitas diretas a comunidades com saberes específicos. Assim, considera-se que o item 3.21, alínea q, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I não é atendido plenamente.

3.1.16 O Livro do Estudante sugere fontes diversificadas de informação (televisão, podcasts, familiares e integrantes da comunidade com saberes específicos etc.) para professores e estudantes? (Anexo I – 3.21, q)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra propõe fontes diversificadas de informações, como *podcasts*, para que os estudos se desenvolvam ao longo do volume. Há indicação de podcasts no Livro Impresso do Estudante (LE) p. 115, p. 303 e p. 311, na seção Objetos Educacionais Digitais. Há indicação de consulta de mapas a partir de uma fonte oriunda de comunidades tradicionais e agricultores familiares, na p. 51, na seção Atividades. Na p. 121, a seção Atividades recomenda um documentário que retrata os impactos socioambientais resultantes da implantação de um imenso parque eólico no litoral cearense, afetando uma comunidade tradicional local. Há também imagens que representam comunidades tradicionais, como as quebradeiras de babaçu, na p. 184. No entanto, não há sugestões de consulta a programas de televisão, nem sugestão de trabalhos com experiências familiares ou orientações e visitas diretas a comunidades com saberes específicos. Assim, considera-se que o item 3.21, alínea q, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I não é atendido plenamente.

3.1.17 O Livro do Estudante realiza situações-problema que estimulem a busca de reflexão? (Anexo I – 3.21, r)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra propõe situações-problema que estimulam a reflexão dos estudantes. Ao longo do volume, o professor e os estudantes se deparam com eventos propostos que exigem habilidades e pensamentos em conjunto para solucioná-los. No Livro do Estudante (LE), na p. 233, na seção Fora de Sala de Aula, na qual os estudantes devem propor oralmente uma solução, conforme as normas dos direitos humanitários e dos direitos humanos, para as situações sugeridas, promovendo a reflexão em grupo e individual sobre o tema. Na seção Atividades da p. 317, com base na análise de dois gráficos e na argumentação de Donald Trump acerca da construção de um muro entre os Estados Unidos e o México, os estudantes devem avaliar e refletir sobre sua motivação, demonstrando se ela é legítima. Na seção Ponto de Vista, p. 334, mais uma vez o tema sobre os muros entre os países é levantado para que os estudantes argumentem positiva e negativamente sobre o assunto, com base em textos jornalísticos. Dessa maneira, a Obra cumpre com o item 3.21, alínea r, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.18 O Livro do Estudante fornece exemplificações e possibilidades de compreensão dos conteúdos? (Anexo I – 3.21, s)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra oferece exemplificações e possibilidades de compreensão de conteúdos variados ao longo do volume. Por meio do uso de imagens, ilustrações, mapas, gráficos, tabelas, quadros, pinturas, textos diversos, entre outras ferramentas, facilita a assimilação dos assuntos tratados. Na p. 13, na abordagem sobre os sistemas de projeções cartográficas, o Livro do Estudante (LE) apresenta uma imagem com os tipos de projeções e suas formas geométricas, tornando visual a concepção do tema. Na p. 25, ao tratar sobre geolocalização, exemplifica com ferramentas usadas no cotidiano do estudante: O uso da geolocalização tem sido cada vez mais difundido para diversas áreas, a exemplo do rastreamento de entregas e cargas, dos aplicativos de transporte de passageiros e de pedidos de alimentação, da publicidade eletrônica, de sugestões de entretenimento, ciência e tecnologia, educação, entre outros. Reforça esse exemplo na p. 32, no subcapítulo Os Diversos Usos da Geolocalização, abordando aplicativos de deslocamento, alertas meteorológicos, notificações de trânsito, entre outros, trazendo significado ao objeto estudado ao aproximá-lo da realidade juvenil. Nas p. 92 e 93, ao dissertar sobre os tipos de rochas, exibe imagens de cada tipo e cita exemplos. Logo, a Obra atende o item 3.21, alínea s, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.19 O Livro do Estudante explora os grandes temas que desafiam a sociedade moderna, de modo crítico e atento a diferentes pontos de vista como fake news, necropolítica, uberização, soberania alimentar, decolonialidade, inteligência artificial, pós-verdade, mudanças climáticas e outros? (Anexo I – 3.21, t)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta criticamente temas desafiadores à sociedade moderna, tais como uberização, soberania alimentar, decolonialidade, inteligência artificial e mudanças climáticas. Nesses temas, há propostas que promovem reflexões e discussões que auxiliam a formação do pensamento crítico do estudante. No Livro do Estudante (LE), a uberização do trabalho é tratada a partir da p. 362 e na seção Extra da mesma página, na qual é indicado um documentário sobre o assunto. Na seção Ponto de Vista, na p. 399, o tema é abordado a partir de um texto sobre motoristas de aplicativos e questões para reflexão e resposta dos estudantes. Os subcapítulos Práticas Agrícolas Sustentáveis e Segurança Alimentar, nas p. 193 e 194, tratam de práticas que podem remeter à soberania alimentar, apesar de não usar esse termo literalmente. Na p. 269, a seção Conexão propõe uma atividade que deve ser feita focando aspectos como o direito à liberdade de movimento, a autodeterminação dos povos e a proteção contra a discriminação, estimulando pensamentos sobre decolonialidade ao apresentar oposição à construção de padrões impostos aos povos subalternos. Inclusive, no Livro do Professor (LP), p. 478, a sugestão é discutir aspectos como autodeterminação dos povos, que surgiu em alinhamento com a superação do colonialismo. A definição de inteligência artificial aparece na seção Glossário, na p. 349. Na p. 359, há um gráfico que apresenta a parcela do emprego na indústria, em porcentagem, exposta à automação por inteligência artificial (2022) nos Estados Unidos, e a Obra ainda sugere uma análise crítica da incorporação das novas tecnologias nos processos de trabalho e seus efeitos na empregabilidade, na precarização do trabalho, no reforço das desigualdades e na ampliação do isolamento social. O capítulo 10, a partir da p. 158, trata das mudanças climáticas, abordando a questão por várias óticas, com destaque para os acordos realizados entre países e as consequências dessas mudanças no mundo, reforçando a ocorrência e intensidade de fenômenos naturais. Na p. 316, há referência de como a disseminação de notícias falsas (*fake news*) e a proliferação de discursos de ódio alimentam a chamada "cultura do medo", na qual a diferença é percebida como ameaça. No LP, também há menção ao combate às *fake news* como sugestão na seção Atividades, na p. 437. No entanto, há pouca reflexão crítica sobre o assunto ao longo do LE. Ademais, não foram encontradas referências ou discussões inerentes à necropolítica nem à pós-verdade. Portanto, considera-se que a Obra atendeu parcialmente ao item 3.21, alínea t, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.1.20 O Livro do Estudante apresenta abordagem que combata a todo e qualquer tipo de preconceito (social, cultural, étnico-racial, religioso, entre outros)? (Anexo I – 3.21, u)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra demonstra compromisso em combater todo e qualquer tipo de preconceito, seja social, cultural, étnico-racial, religioso, entre outros. A abordagem desses temas sempre salienta uma posição que busca a igualdade, valorização, reconhecimento e respeito aos direitos de quaisquer grupos sociais, sejam eles quais forem. No Livro do Estudante (LE), p. 307, o capítulo sobre Multiculturalismo e Identidade, ressalta a importância das lutas sociais pelo respeito à diversidade, pelo reconhecimento e valorização das identidades plurais, e pela defesa de políticas contra a discriminação. Além disso, na p. 308, discute a importância do multiculturalismo como característica da sociedade e, portanto, defende a integração dos saberes, respeito às manifestações e à diversidade e a luta para conquistas políticas e sociais dos movimentos envolvidos. Na p. 309 destaca a necessidade de políticas afirmativas de resistência para combate à desigualdade, preconceito, valorização da diversidade e respeito às diferenças. Na seção Atividades, da p. 259, propõe uma reflexão crítica sobre uma obra que retrata a violência histórica racial do Brasil. Na p. 239, traz a temática com foco na questão étnico-religiosa existente entre israelenses e palestinos, permitindo uma discussão para além da complexidade do conflito dessas nações. Assim, considera-se que a Obra desempenha adequadamente as premissas do item 3.21 alínea u do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2 Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Geografia

3.2 Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Geografia

3.2.1 O Livro do Estudante incentiva a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental? (Anexo I – 5.9.3, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra incentiva o aprofundamento e sistematização das aprendizagens desenvolvidas no Ensino Fundamental. Todo volume traz tópicos essenciais previstos na BNCC que são temas do Ensino Fundamental, expandindo, detalhando e aperfeiçoando os conceitos para o nível de compreensão de estudantes do Ensino Médio. No Livro do Estudante (LE), ao longo do volume ocorre a seção Relembrando, que retoma conteúdos abordados no Ensino Fundamental para apoiar o estudo, fortalecendo a aprendizagem e favorecendo uma compreensão mais sólida dos fundamentos necessários para acompanhar o novo assunto. Essa seção ocorre em alguns capítulos do LE, como na p. 49, que retoma os conceitos de mapa, cartas e plantas a partir das diferentes escalas e níveis de detalhamento. Na p. 107 e 109, os boxes recordam a formação do carvão mineral, do petróleo e do gás natural. Na p. 145, o boxe relembra a construção e a interpretação de um climograma. Na p. 190, o boxe resgata a ideia de organismos geneticamente modificados (OGM), relacionando-os à biotecnologia. E assim segue em outros capítulos com essa seção que associa sempre o conteúdo atual à aprendizagem do Ensino Fundamental, cumprindo com o item 5.9.3, alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.2 O Livro do Estudante apresenta conteúdos e conceitos próprios da Geografia aceitos pela comunidade científica e aplicados a todas as regiões do país, demonstrando conhecimento atualizado dos avanços teóricos e das pesquisas publicadas na área? (Anexo I – 5.9.3, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Na Obra, há apresentação de conceitos e conteúdos próprios da Geografia que foram desenvolvidos e aceitos na comunidade científica, demonstrando conhecimentos atualizados e avanços teóricos e das pesquisas publicadas na área. No Livro do Estudante (LE), a seção Biografia apresenta informações de personalidades relacionadas aos temas estudados nos capítulos, possibilitando uma aproximação do estudante do contexto no qual foram elaboradas e, por vezes, indica suas obras e teorias que inovaram os conceitos trabalhados. Na p. 356, a seção apresenta David Harvey e suas obras e teorias inovadoras desenvolvidas no século XX e XXI. Na p. 280 a p. 282, revela as teorias demográficas, com destaque à obra de Thomas Malthus, relacionando-a à evolução histórica e ao contexto geográfico da época. Na p. 104, na seção Atividades, traz a evolução das classificações do relevo brasileiro e apresenta Aziz Ab' Saber e suas principais áreas de estudo e teorias na seção Biografia da p. 103. Portanto, a Obra cumpre com o item 5.9.3, alínea b, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.3 O Livro do Estudante apresenta leituras complementares de fontes científicas reconhecidas e atualizadas, acompanhadas de referências bibliográficas, nota de rodapé ou outras formas adequadas, que ampliem conceitos e conteúdos e sejam, de fato, coerentes com o texto principal, evitando textos herméticos, mesmo que sejam de pensadores consagrados? (Anexo I – 5.9.3, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra fornece leituras complementares com fontes científicas atualizadas e acompanhadas de referências bibliográficas. Essas ferramentas facilitam a complementação dos textos principais e dos conceitos e conteúdos trabalhados no capítulo. No Livro do Estudante (LE) o boxe Extra sugere materiais complementares para o estudante, visando à ampliação e à complementação das temáticas estudadas. Encontram-se proposições de leitura, sites, vídeos, entre outros recursos, que estimulam o uso de múltiplas fontes de informação. Na p. 382, o boxe apresenta uma obra que reúne artigos sobre as dificuldades históricas enfrentadas pela população negra (pretos e pardos) na inserção no mercado de trabalho e na busca por crescimento social e econômico, buscando problematizar e discutir essas questões. Na p. 247, a seção recomenda o livro de Carlos Walter Porto Gonçalves para abordar o tema da globalização e a gestão e uso dos recursos naturais. Na p. 180, a indicação é de uma reportagem que aborda os manejos inadequados na Caatinga para ampliar o assunto sobre desertificação. Logo, a Obra atende ao item 5.9.3, alínea c, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.4 O Livro do Estudante apresenta os conceitos a partir dos processos, dinâmicas e fenômenos, levando em conta suas relações espaço-temporais a fim de desenvolver a inteligência social do lugar? (Anexo I – 5.9.3, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra emprega processos, dinâmicas e fenômenos que facilitam a apresentação dos conceitos. As relações espaço-temporais promovem o desenvolvimento da inteligência social do lugar. No Livro do Estudante (LE), na p. 172, os mapas apresentam a Circulação das Massas de ar no Brasil e permitem aproximação entre a dinâmica climática e a ocorrência de chuvas no país, tecendo uma relação no território (espaço) e no tempo (estações do ano). A Formação dos Solos, tema da p. 121, retoma os processos de intemperismo e leva em consideração as condições climáticas e a rocha de origem para explanar sobre a origem dos solos, relacionando os processos e dinâmicas terrestres. Os Sistemas de Monções e de Brisas abordados na p. 149 estabelecem relações entre a circulação das massas de ar e a variação de pressão nos locais onde ocorrem, observando-se também essa relação espaço-temporal. Ao falar sobre Eventos Climáticos Extremos, p. 165, há inter-relação entre condições, processos e dinâmicas entre si para resultar na ocorrência desses fenômenos. Dessa maneira, a Obra está de acordo com o item 5.9.3, alínea d, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.5 O Livro do Estudante garante a articulação das relações espaço-temporais para possibilitar aos estudantes a compreensão de que o espaço geográfico e as interações da Sociedade com a Natureza são construções históricas? (Anexo I – 5.9.3, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra permite associações das relações espaço-temporais que permitem compreender que o espaço geográfico e as interações da Sociedade com a Natureza são construções históricas. No Livro do Estudante (LE), o Volume apresenta os conteúdos levantando sempre a interação do homem com a natureza no espaço e ao longo do tempo. No LE, p. 144, inicia-se a Unidade 3 – Natureza e Sociedade, que aborda especificamente essa questão, expondo um infográfico que apresenta a incidência de eventos extremos no mundo, incentivando a reflexão dos estudantes para relacionarem o local de ocorrência e a intensificação desses fenômenos às condições climático-meteorológicas e às ações humanas. Para tratar sobre a Biodiversidade, na p. 150 e p.151, a Obra relembra a criação da Convenção da Biodiversidade em 1992, apontando quais atividades antrópicas são mais recorrentes para ocasionar o desequilíbrio do ecossistema. Ainda, finaliza o subcapítulo, estabelecendo uma relação entre aspectos naturais e humanos: analisaremos as formações vegetais do mundo, atrelando-as aos climas e às ações antrópicas que ameaçam a biodiversidade e a sociodiversidade – entendida como o modo de vida e os costumes de comunidades e povos tradicionais. Para abordar a Emergência da Questão Ambiental, p. 158, o texto recorre ao contexto histórico e da concepção existente ao longo do tempo para a apropriação da natureza: apesar de serem parte da biosfera, a tradição ocidental (especialmente desde a Idade Média) separou seres humanos e natureza, vendo a última como algo subordinado aos interesses humanos. Essa visão foi intensificada pelo processo capitalista, sobretudo a partir da Revolução Industrial, quando a natureza passa a ser encarada de forma meramente utilitarista, o que passou a justificar os impactos antrópicos no planeta, favorecendo uma reflexão espaço-temporal para a intensificação dos impactos ambientais. Todo o subcapítulo sobre As Revoluções Industriais, p. 345 à p. 350, desenvolve o tema com foco no contexto histórico e espacial de sua evolução, levando em consideração as mudanças nas relações da sociedade diante das novas tecnologias empregadas, ou seja, as modificações no espaço geográfico em torno da questão espaço-temporal. Assim, a Obra está em conformidade com o item 5.9.3, alínea e, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.6 O Livro do Estudante utiliza mapas, gráficos e tabelas aliados à linguagem cartográfica, localizando corretamente a informação geográfica no espaço; no tempo e articulando diferentes escalas geográficas? (Anexo I – 5.9.3, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra recorre a mapas, gráficos e tabelas como ferramenta de aprendizagem adequadamente. Para melhor compreensão do conteúdo, localiza a informação no espaço, no tempo e relaciona com diferentes escalas, assim como usa a linguagem cartográfica corretamente. No Livro do Estudante (LE), a seção Atividades, p. 167, apresenta um mapa que correlaciona as áreas alagadas e a renda da população de Porto Alegre, permitindo uma análise e interpretação espaço-temporal da ideia proposta. O gráfico da p. 189 demonstra a relação entre as exportações, importações e o saldo do agronegócio na balança comercial brasileira nos anos de 2020 e 2021, permitindo uma comparação temporal no período analisado. Já o gráfico em setores da p. 223 apresenta a participação dos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) nas reservas mundiais de petróleo, estimulando uma análise espacial. Na p. 279, apresenta-se uma tabela que retrata os países mais populosos em 2024, facilitando a análise da concentração populacional no mundo. A tabela da p. 313 demonstra o número de imigrantes no Brasil entre 2011 e 2020, permitindo verificar quais são os principais países de origem. Logo, a Obra está em consonância com o item 5.9.3, alínea f, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.7 O Livro do Estudante discute conceitos vinculados às dimensões de análise que abordam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais, sem omitir qualquer um dos conceitos estruturantes do espaço geográfico, quais sejam: natureza, paisagem, espaço, território, região e lugar? (Anexo I – 5.9.3, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra aborda conteúdos que se relacionam com tempo, cultura, sociedade, poder e relações socioeconômicas, sem omissão dos conceitos do espaço geográfico. Aparecem ideias associadas à natureza, paisagem, espaço, território, região e lugar ao longo do desenvolvimento dos temas. O Livro do Estudante (LE) ao iniciar o subcapítulo sobre As Revoluções Industriais, p. 345, relacionam-se as mudanças das relações da sociedade aos processos de apropriação da natureza: A segunda metade do século XVIII foi marcada por grandes transformações na Europa, especialmente na Inglaterra, com destaque para mudanças nos processos produtivos, novas formas de urbanização, novas relações sociais de trabalho, bem como intensas transformações na relação da sociedade com a natureza. Ao falar da 2ª fase da Divisão Internacional do Trabalho (DIT), p. 343, localiza o evento no tempo e espaço, retomando conceitos de poder e relações econômicas entre os países, ou seja, no território: A segunda fase da DIT tem início no século XIX, quando a Revolução Industrial se expandiu para outros países europeus, como França e Bélgica, além do Japão, na Ásia, e dos Estados Unidos, na América. Nessa fase cresceram as disputas entre as metrópoles europeias (imperialismo) para garantir mercados consumidores para seus produtos industrializados e mercados fornecedores de matérias-primas, especialmente na Ásia e na África (neocolonialismo). Aprofundou-se a concentração de capital nos países europeus, ao mesmo tempo, em que povos e territórios na Ásia e na África passaram por um processo de empobrecimento. As disputas entre as metrópoles europeias se intensificaram ao longo de todo o século XIX e, no início do século XX, quando eclodiu a Primeira Guerra Mundial, como uma das consequências do imperialismo. Ao abordar a Reforma de Paris (1853-1870), p. 387, aponta as transformações urbanas na paisagem, atreladas ao lugar e à época onde estão ocorrendo. Ao salientar povos de culturas e identidade nacional distinta de seu Estado-Nação, como os curdos, catalães, bascos, sikhs ou tibetanos, p. 310, envolve conceitos de território, região, sociedade e relações de poder. Portanto, a Obra está de acordo com o item 5.9.3, alínea g, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.8 O Livro do Estudante caracteriza os processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais para a explicações relacionadas aos dos povos e países, mantendo-se o direito à diversidade dentro de padrões éticos e de respeito à liberdade de indivíduos e grupos? (Anexo I – 5.9.3, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra descreve os processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais para contextualizações associadas aos povos e países. Neste sentido, preserva o direito à diversidade e respeito à liberdade dos indivíduos e dos grupos. No Livro do Estudante (LE), o subcapítulo A Questão Palestino-Israelense, p. 236 a 240, apresenta um panorama histórico, social, político, econômico e cultural para explanar a complexidade do conflito palestino-israelense. Inclusive, a seção Atividades da p. 239, traz uma reflexão sobre o preconceito e discriminação existente nos livros didáticos israelenses, que retratam os palestinos de maneira subalterna e inferior. Ao abordar sobre a China como Nova Potência Mundial, p. 244 a 246, o Volume caracteriza o processo histórico, social, político, econômico e cultural para apontar o crescimento da economia chinesa. Para discorrer sobre a Formação e Composição da População Brasileira, p. 291 à p. 297, descreve as contribuições das populações africanas, indígenas e imigrantes detalhadamente em subcapítulos, p. 292 e p. 296, respectivamente, posicionando-os histórica, política, econômica, social e culturalmente em nossa sociedade. Inclusive, a p. 310 coloca: além da violência física, existe outra forma de agressão que é a assimilação cultural forçada ou aculturação, que consiste na sobreposição de uma cultura sobre a outra. Um exemplo marcante desse processo foi a aculturação forçada a que os europeus submeteram os povos da América, da África e de partes da Ásia. Esse processo se traduziu na construção da ideia de que enquanto os europeus eram civilizados, os demais povos eram bárbaros, e na concepção da superioridade cultural dos primeiros em relação aos demais, que foi acompanhada pela imposição da língua, da religião, dos costumes, das tradições, das leis e da ideologia econômica e, também, do uso de força militar para impor a dominação europeia. Os povos nativos foram forçados à subalternidade e à obediência aos dominadores. Esse processo de dominação cultural, econômica e política de determinados grupos e países em relação a outros ainda se manifesta na atualidade e coloca para o multiculturalismo o desafio de desenvolver políticas afirmativas de resistência, combate às desigualdades, valorização da diversidade e respeito pelas diferenças. Assim, a Obra está em conformidade com o item 5.9.3 alínea h, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.9 O Livro do Estudante discute as diferenças políticas, econômicas, sociais e culturais de povos e países, sem discriminar ou tratar negativamente os que não seguem o padrão hegemônico de conduta da Sociedade Ocidental, evitando visões distorcidas da realidade e a veiculação de ideologias antropocêntricas e/ou políticas? (Anexo I – 5.9.3, i)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra debate as divergências políticas, econômicas, sociais e culturais de povos e países, sem discriminar ou tratar negativamente os que não seguem o padrão hegemônico de conduta da Sociedade Ocidental, evitando visões distorcidas da realidade e a veiculação de ideologias antropocêntricas e/ou políticas. No Livro do Estudante (LE), a seção Atividades da p. 239, traz uma reflexão sobre o preconceito e discriminação existente nos livros didáticos israelenses, que retratam os palestinos de maneira subalterna e inferior para discutir a complexidade do conflito palestino-israelense. A discussão sobre o Separatismo na Atualidade, p. 322 a 325, traz vários exemplos, sempre ressaltando o respeito aos direitos dos povos que representam a minoria. A seção Fora de Sala de Aula, p. 233, que trabalha com Direito Humanitário Internacional, promove reflexão sobre o tema, estimulando que os estudantes sugiram resoluções às situações-problemas criadas a partir do ponto de vista antropocêntrico e social, sem padrões hegemônicos da sociedade. O texto inicial do capítulo 19 – Multiculturalismo e Identidade, p. 307 e 308, incentiva a importância de ações afirmativas e a necessidade de garantir a igualdade e respeito para os diferentes grupos existentes no país. Logo, a Obra atende satisfatoriamente o item 5.9.3 alínea i, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.10 O Livro do Estudante estabelece a aproximação/articulação dos aspectos naturais com os aspectos humanos, correlacionando sociedade e natureza? (Anexo I – 5.9.3, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Há correlações entre os aspectos humanos e naturais ao longo do desenvolvimento dos conteúdos da Obra, com indicações pertinentes que permitem articular a ideia de sociedade-natureza. No Livro do Estudante (LE), na seção Atividades da p. 124, a questão permite a associação entre as atividades humanas desenvolvidas no local com a voçoroca formada, para além da fragilidade do terreno. Na p. 118, a seção Atividades promove reflexão acerca de aspectos de ordem social e ambiental a respeito de biocombustíveis. Na p. 155, mais uma vez, a seção Atividades conecta a atividade humana à formação vegetal de Coníferas, correlacionando-a com o aquecimento global, o derretimento do permafrost e a liberação de gases de efeito estufa na atmosfera. De toda forma, há muitos exemplos ao longo do Volume que permitem afirmar que a Obra atende satisfatoriamente o item 5.9.3, alínea j, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.11 O Livro do Estudante apresenta as dinâmicas do espaço geográfico fundamentadas em um corpo teórico-metodológico apoiado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, abrangendo, também, dimensões de análise das Ciências Humanas que consideram tempo, história, cultura, sociedade, poder, relações sociais e econômicas? (Anexo I – 5.9.3, k)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O corpo teórico-metodológico da Obra, alicerçado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, promove a compreensão das dinâmicas do espaço geográfico presentes na Obra. As dimensões de análise das Ciências Humanas consideram tempo, história, cultura, sociedade, poder, relações sociais e econômicas no desenvolvimento dos conteúdos. No Livro do Estudante (LE), o capítulo Parcerias Econômicas Globais, p. 243, apresenta todo o contexto da Globalização para tecer as relações econômicas entre os países, associando-as aos conceitos da Geografia e às dimensões das Ciências Humanas detalhadas nesse enunciado. A Abertura da Unidade 6 – Política e Trabalho, p. 340, apresenta um texto inicial que reforça as relações estabelecidas entre os conceitos e dimensões geográficas. Da mesma forma, as p. 20 e p. 21, que apresentam o capítulo 20 – Nacionalismos e Fundamentalismos, trazem essa reflexão. Logo, há muitos exemplos ao longo do Volume que permitem afirmar que a Obra contempla o item 5.9.3, alínea k, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.12 O Livro do Estudante propõe a mobilização dos objetos de conhecimento propiciando ao estudante compreender o processo de construção histórica do espaço geográfico, articulando as dimensões local, regional, nacional e mundial? (Anexo I – 5.9.3, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra promove a mobilização dos objetos de conhecimento, facilitando ao estudante entender o processo de construção histórica do espaço geográfico, articulando as dimensões local, regional, nacional e mundial. No Livro do Estudante (LE), a abertura da Unidade 6 – Política e Trabalho traz um texto inicial geral, atrelado aos processos mundiais e, por meio de ilustrações e perguntas norteadoras, questiona as experiências do estudante no município em que vive, aproximando a realidade global ao contexto local e regional. No LE, na seção Fora de Sala de Aula, p. 128 e p. 129, trabalha com tecnologias mundiais, contextualizando o desmatamento como um processo global e trazendo para a realidade local e regional do estudante ao propor a análise de imagens de satélite do bairro ou município de sua vivência. O trabalho de campo proposto na p. 192 também aproxima a questão global discutida no capítulo à realidade dos estudantes ao sugerir a visita a uma área rural no entorno do município em que vivem, articulando as dimensões local, regional, nacional e mundial. Assim, considera-se que a Obra está em conformidade com o item 5.9.3, alínea l, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.13 O Livro do Estudante contém textos, mapas, cartogramas, gráficos, tabelas, quadros, organogramas, fluxogramas, fotos e ilustrações que são apresentados relacionados entre si e propiciam a problematização dos objetos do conhecimento, estimulam o trabalho com diferentes pontos de vista e promovem o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico tais como, a observação, investigação, comparação, compreensão, interpretação, criatividade, análise e síntese? (Anexo I – 5.9.3, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra diversifica os recursos utilizados e os relaciona entre si para a problematização dos conteúdos, estimulando o trabalho com diferentes pontos de vista e promovendo o pensamento crítico dos estudantes. No Livro do Estudante (LE), na p. 189, há imagem e gráfico para relacionar o assunto. Na p. 183, o infográfico associa um gráfico com um mapa. Na p. 164, há a apresentação de uma tabela e um texto. Na p. 327, utiliza-se um quadro como recurso para a compreensão do conteúdo. Na p. 72, expõe-se um cartograma em uma questão de vestibular. Na p. 147, há uma ilustração na seção Atividades para conduzir a questão. Na p. 328, apresentam-se duas fotos para retratar o tema anunciado. Além disso, diversas nuances são trabalhadas para o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico do estudante. O uso de mapas ao longo do Volume é constante, e sua observação é fundamental para a assimilação dos conceitos, como nas p. 248, p. 250 e p. 276. A atividade da p. 332 sugere investigar a história e o contexto atual de uma organização terrorista. A atividade da p. 286 propõe comparar mapas. Os textos-base e conteúdos estão fundamentados em teorias que facilitam a compreensão do estudante sobre o tema, como na p. 95, que retoma a ideia das resistências das rochas para que o estudante possa compreender a formação das estruturas geológicas. Na atividade Conexão da p. 202, o estudante deve interpretar a letra de uma música para responder às questões propostas. Na seção Fora de Sala de Aula, os estudantes devem criar uma arte para a síntese do assunto proposto, estimulando a criatividade. O quadro Fundamentalismos: tipos e características, na p. 327, apresenta uma síntese do conteúdo que auxilia o estudante no entendimento do assunto. A atividade em Conexão promove a capacidade de analisar o quadro a respeito do tema. No entanto, apesar de propor a construção de um mapa mental na p. 326, que posteriormente se revela como um fluxograma e/ou organograma, o Volume não utilizou esse recurso ao longo de seus capítulos. Mas, ainda assim, considera-se que o item 5.9.3, alínea m, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I está bem atendido.

3.2.14 O Livro do Estudante utiliza gêneros textuais diversificados e adequados no desenvolvimento dos objetos de conhecimento e em consonância com propostas que estabelecem a inter-relação entre os conhecimentos e as diferentes linguagens? (Anexo I – 5.9.3, n)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra estabelece propostas que utilizam gêneros textuais diversificados e adequados no desenvolvimento dos objetos de conhecimento, propiciando a inter-relação entre os conhecimentos e as diferentes linguagens. No Livro do Estudante (LE), o quadro Café, de Cândido Portinari, na p. 290, e o quadro A Primeira Missa no Brasil, na p. 296, apresentam outro meio de linguagem (a pintura) para representar a sociedade, suas tradições e práticas da época. Denota-se também que mapas, gráficos e tabelas são amplamente utilizados na Obra como meios de linguagem para a interpretação e análise de conteúdos inerentes à disciplina. Há variedade de gêneros textuais utilizados ao longo do Volume, como na p. 79, na seção Atividades, que apresenta um trecho do livro de Julio Verne; uma charge na p. 55; ou uma música/poesia na p. 202. Portanto, a Obra está de acordo com o item 5.9.3, alínea n, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.15 O Livro do Estudante dispõe de mapas apresentados como textos a serem lidos e resultantes de processos históricos de constituição do espaço e não apenas como meras ilustrações? (Anexo I – 5.9.3, o)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Há mapas apresentados como textos a serem lidos e resultantes de processos históricos de constituição do espaço ao longo da Obra, que não são apenas meras ilustrações. Nos infográficos, isso é recorrente, visto que, além do mapa, há outras informações exibidas no contexto. No Livro do Estudante (LE), na p. 335, a seção Conexão mostra um mapa que vai além de uma ilustração, à medida que retrata os índices mundiais de deslocamentos internos por desastres e conflitos no ano de 2023. Na p. 196, o infográfico relaciona um mapa com gráficos e informações a respeito da escravidão moderna. Na p. 80, há diversos mapas para retratar o evento da Deriva Continental, associados à linha do tempo geológico, com os principais eventos ocorridos. Na p. 49, o boxe Relembrando relaciona uma tabela das escalas numéricas com mapas para a compreensão dos detalhes das representações. Assim, a Obra atende o item 5.9.3, alínea o, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.16 O Livro do Estudante contém mapas legíveis e com todos os elementos cartográficos tais como: título, escala, legenda e orientação; além de escala corretamente utilizada para representar os fenômenos tratados, respeitando as proporções entre os objetos ou seres representados; têm as desproporções indicadas em legenda específica; apresentam legendas claras, adequadas e objetivas? (Anexo I – 5.9.3, p)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra está enriquecida com a utilização de variados e diversos mapas legíveis, que apresentam todos os elementos cartográficos essenciais, representando fenômenos em diferentes escalas, mas em proporções adequadas. Todos os mapas do Volume apresentam título, escala, legenda e orientação e, quando há desproporções, as legendas são específicas e adequadas, com clareza e objetividade. No Livro do Estudante (LE), as p. 23 e p. 24 apresentam duas anamorfoses que estão com legendas e proporções espaciais retratadas adequadamente para a compreensão do conteúdo demonstrado. O mapa da p. 33 é um exemplo que apresenta todos os elementos fundamentais de um mapa, tema do subcapítulo. O exemplo de Corema, tipo específico de mapa, está na p. 34, com texto explicativo e uso de legendas compreensíveis, objetivas e claras. O mapa da p. 47 apresenta a hipsometria do Maranhão e utiliza todos os elementos cartográficos essenciais. Assim, considera-se que a Obra está em conformidade com o item 5.9.3, alínea p, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.17 O Livro do Estudante apresenta linguagem que considera o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e a abordagem teórico-metodológica na construção dos conhecimentos geográficos? (Anexo I – 5.9.3, q)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra utiliza uma linguagem que estimula o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e a abordagem teórico-metodológica na construção dos conhecimentos geográficos. No Livro do Estudante (LE), a seção Atividades tem exatamente a proposta de trabalhar processos cognitivos e metodológicos específicos da Geografia. Como indica a p. 4 do LE, a seção traz atividades com estratégias diversificadas, que possibilitam colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo. Na p. 47, essa seção desenvolve a interpretação das curvas de nível apresentadas no mapa para a construção do pensamento cartográfico exigido para esse tema. Na p. 51, a atividade exige pesquisa dos estudantes para discussão do assunto proposto, estimulando uma reflexão geográfica acerca do mapeamento de comunidades tradicionais. Já na p. 155, o exercício estimula a interpretação de texto com a leitura de uma reportagem para o desenvolvimento dos processos cognitivos do estudante. Logo, considera-se que a Obra está em consonância com o item 5.9.3, alínea q, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.18 O Livro do Estudante contribui para o desenvolvimento da leitura e compreensão do entorno/cotidiano, a partir dos contextos sociais, históricos, geográficos e econômicos? (Anexo I – 5.9.3, r)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra propicia o desenvolvimento da leitura e compreensão do entorno/cotidiano a partir dos contextos históricos, sociais, geográficos e econômicos. O estudante tem a oportunidade de ser estimulado a pensar sobre a evolução dos processos histórico-geográficos atrelados à sua realidade. No Livro do Estudante (LE), na p. 13, a seção Extra indica um documentário que aproxima a história dos mapas ao cotidiano do estudante, levando em consideração sua aplicação no dia a dia: os mapas estão presentes em nosso cotidiano de variadas formas, seja para verificar como nos deslocamos, para averiguar a dinâmica da chegada de frentes frias no inverno ou para localizar cidades. Também são utilizados pelos governos e exércitos para o planejamento territorial ou mobilização de tropas em guerras. Os mapas têm uma longa história, que se mistura ao desenvolvimento das diversas civilizações, e sua produção e usos estão articulados ao desenvolvimento tecnológico e aos interesses envolvidos. Assista ao documentário para descobrir mais a respeito da história dos mapas. No LE, na Abertura da Unidade 4 – Território e Fronteiras, p. 208 e p. 209, o texto busca a reflexão do estudante acerca da divisão territorial e de como as fronteiras afetam a vida das pessoas, associando o contexto social, histórico, geográfico e econômico à sua realidade. Na p. 213, a conjuntura histórico-geográfica da Guerra Fria está atrelada à corrida tecnológica, aproximando os adventos digitais aos objetos que utilizamos comumente na nossa rotina: disputa tecnológica resultou no desenvolvimento de armas cada vez mais letais e, simultaneamente, de diversas tecnologias hoje comuns em nosso cotidiano, como computadores, internet, forno de micro-ondas, tecidos sintéticos etc. Dessa forma, considera-se que a Obra está em conformidade com o item 5.9.3, alínea r, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

3.2.19 O Livro do Estudante disponibiliza propostas para a defesa dos direitos humanos e para a compreensão das relações de opressão em perspectiva histórica, decolonial e interseccional, oferecendo tratamento crítico a um conjunto de marcadores sociais que se convertem em fatores de exclusão social e escolar? (Anexo I – 5.9.3, s)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra estimula reflexões acerca da defesa dos direitos humanos e da compreensão das relações de opressão em perspectiva histórica, decolonial e interseccional. Ao longo do Volume, diversos temas são tratados para favorecer o pensamento crítico do estudante. No Livro do Estudante (LE), p. 394, no tema O Direito à Cidade, o texto demonstra a importância desse direito ser exercido por todos: o direito à cidade passa pelo acesso aos bens materiais e imateriais derivados da sociedade industrial, pela aquisição e manutenção de direitos ecológicos, políticos, civis e sociais, pelo uso do espaço urbano de diferentes formas e pela ampla participação de grupos e pessoas que lutam por uma cidadania plena e pela governança urbana, de modo que os interesses coletivos se sobreponham aos interesses das corporações. Na p. 381, também se valoriza a cidadania como direito de todos ao dissertar sobre desigualdades sociais, de gênero e raciais: é crucial implementar ações afirmativas que garantam acesso a direitos básicos e combatam discriminações, promovendo igualdade para comunidades indígenas, pretos, pardos, mulheres, pessoas com deficiência e outros grupos minoritários, assegurando cidadania para todos, ou seja, estimulando o estudante a refletir e exercer essa premissa. Na p. 269, a seção Conexão propõe uma atividade que deve ser feita focando aspectos como o direito à liberdade de movimento, a autodeterminação dos povos e a proteção contra a discriminação, estimulando pensamentos sobre decolonialidade ao apresentar oposição à construção de padrões impostos aos povos subalternos. No entanto, a Obra não enfatiza que esses comportamentos devam ser seguidos na comunidade escolar. Não há referência específica que oriente os estudantes a defenderem os direitos humanos e combaterem a opressão e a exclusão na escola propriamente dita, apesar de estimular essa reflexão. Portanto, considera-se que a Obra atinge parcialmente o item 5.9.3, alínea s, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I, pois não deixou explícito um tratamento crítico a um conjunto de marcadores sociais que se convertem em fatores de exclusão social e escolar.

3.2.20 O Livro do Estudante articula temas da Geografia com demandas histórico-geográficas atuais segundo uma perspectiva de reconhecimento e compreensão crítica dos temas sensíveis e socialmente relevantes com vistas ao fortalecimento da democracia? (Anexo I – 5.9.3, t)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A Obra relaciona temas da Geografia com demandas histórico-geográficas atuais. Estimula a promoção de uma perspectiva de reconhecimento e compreensão crítica dos temas sensíveis e socialmente relevantes com vistas ao fortalecimento da democracia. Ao defender os direitos das minorias, por exemplo, busca exercer princípios que conduzam à democracia. E, apesar de retratar que ainda persistem condições de desigualdade entre grupos, o Livro do Estudante (LE) apoia, defende e respeita a democracia em vários momentos, como na p. 380: com a redemocratização do Brasil e a promulgação da “Constituição Cidadã”, esperava-se uma ampliação dos direitos da população. No entanto, os censos do século XXI revelaram que diversas desigualdades ainda persistem, especialmente na questão salarial entre pretos, pardos e brancos. A p. 307 salienta a luta social das minorias que visam o fortalecimento da democracia e o reconhecimento de temas sensíveis socialmente: as lutas por direitos da comunidade LGBTQIAP+ entrelaçam-se com as de negros, indígenas, mulheres e outras minorias representativas, formando uma frente ampla de resistência contra diversas formas de opressão e discriminação e em favor de uma sociedade mais aberta, plural e respeitosa em relação à diversidade. A busca por mais liberdade, igualdade e respeito é um objetivo comum, reconhecendo a singularidade de cada luta. Nessa mesma página, ainda complementa a ideia para valorização da diversidade no intuito de desconstruir preconceitos, estimular a interação dos conhecimentos e questionar visões de mundo estereotipadas e estigmatizantes, corroborando com o enunciado desse item. Logo, a Obra está de acordo com o item 5.9.3, alínea t, do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

[HISTÓRIA] - BLOCO 3 - CRITÉRIOS COMUNS E ESPECÍFICOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

3.1. CRITÉRIOS COMUNS E ESPECÍFICOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

3.1. CRITÉRIOS COMUNS E ESPECÍFICOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

3.1.1. A obra possibilita que o estudante amplie os conhecimentos já construídos - articulando-os ao seu cotidiano - e favorece a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental relacionadas às áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e ao componente curricular História? (Edital 5.9.1 a,t; 5.9.4 a) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Esse critério é cumprido parcialmente. Verifica-se que o LE utiliza o box Relembrando, para retomar conteúdos do Ensino Fundamental, como anunciado LP, p.438. Como de fato ocorre por exemplo, no LE, p.107, o item Sociedades da Mesopotâmia, retoma a conceitualização do Crescente Fértil; no LE, p.301, o subitem Revoluções de 1848, retoma a Revolução Industrial. Anuncia-se, no LE, p.3, na Carta ao Estudante, a ampliação de temas considerados familiares pois já estudados no Ensino Fundamental. No guia de orientação ao professor LP, p.418, destaca-se que o Ensino Médio deve aprofundar de forma integral os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, mas esse aprofundamento torna-se comprometido, uma vez que a obra recorre à recordação dos estudantes, partindo do pressuposto de uma mera memorização factual. Tal perspectiva reduz a complexidade do processo de aprendizagem histórica, restringindo a capacidade do estudante de se perceber como sujeito do conhecimento, capaz de refletir criticamente sobre si e o mundo. Assim, o avanço das aprendizagens proposto na obra revela-se parcial, pois se limita à retomada de conteúdos por meio de Atividades correlatas, sem apresentar exigências evidentes quanto à ampliação conceitual ou metodológica. Essa ausência compromete o desenvolvimento do pensamento crítico, que, paradoxalmente, é defendido na própria obra nessa página. Se de um lado, a obra limita a construção do conhecimento ao restringi-la à recordação de fenômenos históricos complexos e conceitos fundamentais para a aprendizagem histórica, de outro, a obra apresenta uma articulação insuficiente entre o conteúdo e o cotidiano do estudante quando necessário, e assim, deixando de promover conexões que possibilitem ao estudante compreender a história como relevante em sua própria experiência e realidade. Como exemplos: no LE, p. 188, seção intitulada *Relembrando*, apresenta-se uma sistematização dos conceitos de suserania e vassalagem, previamente conhecidos, entretanto a rememoração por si só não subsidia a sistematização da aprendizagem. Na seção Fora da sala de aula, LE, p.71, propõe-se que o estudante escolha um patrimônio material e um imaterial que considere relevante para a história do Estado, o que é interessante, mas restringe ao estudante a oportunidade de estabelecer conexões diretas com seu cotidiano, com sua vivência imediata. A proposta orienta a escolha para referências históricas em uma escala mais ampla, o que pode afastar a Atividade da experiência concreta do estudante e limitar a construção de uma relação significativa com a temática do patrimônio. No LE, p.88 e 90, afirma-se a origem da humanidade ou dos seres humanos modernos na África, a partir de estudos fósseis e genéticos, porém no LE, p.90 coloca o termo hipótese da origem africana, eximindo-se de apresentar os modelos explicativos sobre a gênese do processo de hominização, ou mesmo a ampliação de conhecimentos acerca dos estudos sociológicos e genéticos atuais que combatem teorias racialistas mantenedoras de crenças e atitudes racistas que inferiorizam temas sobre a história e cultura africana. No LE, p.95, ao abordar os povos bantos na Antiguidade, o texto afirma que sua religiosidade era caracterizada pelo espiritualismo, incluindo a adoração de ancestrais, a crença em forças espirituais e a prática de rituais comunitários que reforçavam laços sociais e políticos. No entanto, essa concepção apresenta uma limitação ao tratar tais práticas como pertencentes exclusivamente ao passado, desconsiderando sua permanência em diversas comunidades africanas contemporâneas, bem como sua presença no Brasil, onde religiões de matriz africana continuam a desempenhar um papel fundamental na vivência espiritual e cultural. Além disso, a obra não estabelece conexões entre esses aspectos e a realidade dos estudantes, muitos dos quais podem vivenciar ou estar em contato com religiosidades que cultuam os espíritos ancestrais. No LE, p.166-167, a abertura da Unidade 3, dedicada ao estudo da Idade Média e sua transição para a Modernidade, é apresentada uma reprodução da obra O Jardim das Delícias Terrenas, de Hieronymus Bosch c. 1490-1500, em óleo sobre madeira de complexidade simbólica. Em seguida, convida os estudantes a rememorarem conteúdos abordados no Ensino Fundamental sobre a Idade Média, tomando a imagem como ponto de partida. Esse convite sugere a identificação da visão de mundo medieval representada na obra, bem como das tensões entre o pensamento religioso da época e o advento de novas concepções renascentistas. Mas, a expectativa de que tais elementos possam ser intuitivamente apreendidos a partir da simples recordação e observação da imagem desconsidera a densidade conceitual envolvida, exigindo mediação e aprofundamento analítico para que tais relações sejam devidamente compreendidas. No LE, p.185, Atividade *Leitura do Mundo*, há uma sugestão de realização de análise comparativa entre as Cruzadas e as ações atuais de intervenção nas práticas islâmicas por parte de alguns países europeus, considerando uma possível ampliação de conhecimentos, entretanto o texto introdutório da Atividade afirma que as Cruzadas deixaram um impacto profundo nas relações entre as civilizações cristã e muçulmana, o que pode alimentar desconfiança e hostilidade que já perduram há séculos. Tal condução também confunde conceitos como civilizações, países, sem construir base sólida para compreensão dos fenômenos de xenofobia, racismo religioso e interesses comerciais no passado e no presente. No LE, p.288, a seção *Encena Ação*, propõe uma Atividade sobre a perspectiva do aquilombamento, orientando os estudantes a pesquisarem sobre essas estratégias no Brasil contemporâneo, mas a proposta apresenta limitações conceituais, pois não promove um aprofundamento na compreensão dos quilombos históricos como formas complexas de resistência e organização social, reduzindo sua análise a uma abordagem fragmentada. Além disso, a Atividade não provoca uma reflexão mais ampla sobre o próprio pertencimento dos estudantes a práticas de aquilombamento em suas vivências cotidianas, perdendo a oportunidade de articular o passado e o presente. No LE, p.339, a seção *Encena Ação* sugere a elaboração de uma produção artística que exponha estratégias para garantir o cumprimento das disposições constitucionais, mas a Atividade não estabelece conexão com as demais versões da Constituição brasileira, criando uma lacuna que pode gerar equívocos interpretativos, especialmente ao não delimitar explicitamente se a reflexão deve se basear nos princípios da Constituição de 1824 ou na Carta Magna de 1988, o que dificulta uma análise histórica mais consistente sobre a evolução dos direitos e da cidadania no Brasil. No LP, p.466, indica-se como resposta de Atividade a consideração da dualidade entre a mentalidade cristã relacionada com o bem e o mal, mas não adota um questionamento sobre a permanência dessa visão dual. Também, considera-se uma contradição, na abertura da Unidade apresentar a exigência interpretativa de lembranças não situadas ou sistematizadas, como por exemplo, a memória dos conceitos básicos de teocentrismo e humanismo para os estudos de medievo no Ensino Fundamental e chave de leitura da imagem reproduzida na abertura da Unidade, sem apresentar previamente os conceitos essenciais que serviriam de base para a ampliação do conhecimento proposta ao longo do texto. Na seção Leitura do Mundo, LP, p.360, o feminismo negro é abordado para evidenciar que a luta das mulheres negras apresenta especificidades em relação às mulheres não negras, com referências a autoras como Grada Kilomba e Djamila Ribeiro. Embora a inclusão dessas pensadoras seja fundamental para a ampliação do repertório crítico dos estudantes, a abordagem adotada restringe a construção do conhecimento ao referencial teórico externo, sem estimular a pesquisa de figuras femininas negras presentes no cotidiano dos estudantes. Dessa forma, perde-se a oportunidade de conectar o debate acadêmico às experiências locais, tornando a reflexão menos situada e limitando a percepção das dinâmicas do feminismo negro em diferentes contextos. No LE, p.406, seção Fora da sala de aula, aborda-se o tema da polarização política no Brasil atual, como característica dos séculos XX e XXI em todo o contexto mundial. Propõe-se a organização de grupos com tarefas distintas e uma delas é a pesquisa sobre o papel das fake news na criação e ampliação de divergências, eximindo-se de incentivar o estudante a descobrir se já teve ele próprio acesso a esse tipo de exemplo, ampliando seus conhecimentos no campo analítico das ciências humanas. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente aos itens 5.9.1 a,t; 5.9.4 a do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	90
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	406
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	166-167
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	188
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	107
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	466
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	438
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	360
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	95
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	339
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	185
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	88
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	71
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	3
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	301
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	288

3.1.2. Apresenta uma abordagem integrada do conhecimento, mediante textos e atividades de caráter interdisciplinar, de modo a promover articulação entre os diferentes componentes curriculares (História, Filosofia, Geografia, Sociologia) e com outras áreas do conhecimento, em especial a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias? [Edital 5.9.1 d] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra anuncia uma abordagem integrada do ensino de história, no LP, p.437, igualmente apresenta orientações genéricas ao professor para que ele realize ações de caráter interdisciplinar, porém prescinde de uma articulação contínua da narrativa histórica relacionada com outros componentes das ciências humanas ou com outras áreas do conhecimento. Desta forma, a abordagem é parcial na oportunização de textos e atividades interdisciplinares. Verifica-se que a abordagem articulada com as Ciências Humanas se concentra no campo das renovações historiográficas contemporâneas, como a Micro-História no LE p.53; a História Cultural e História das mentalidades no LE, p.55 e a História das mulheres e estudos de gênero, no LE, p.57. Existe uma breve abordagem sobre a prática científica interdisciplinar no LE, p.51, subitem: Interdisciplinaridade na Nova História que indica a aproximação do campo de pesquisas históricas de outras áreas do conhecimento com destaque para a atividade que trata da análise Etnológica. As atividades propostas, sobretudo nas seções Fora da Sala de Aula, Leitura de Mundo e Pontos de Vista, fomentam algumas estratégias de prática científica em Ciências Humanas, como pesquisa, debate e problematizações. No LP, p.452, sugere-se que o professor, ao tratar do tema da historiografia na Escola dos Annales, ressalte a importância da interdisciplinaridade com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais, evitando orientações mais completa. No LE, p.81, na seção *Conexão,* apresenta-se uma atividade com uma tirinha Monty: a tirinha apresenta personagens com detectores de metais que ignoram vestígios históricos no subsolo e solicita que o estudante responda e explique se os personagens mostrados na tirinha são arqueólogos ou historiadores. A orientação das respostas à atividade dedica-se à interpretação da tirinha e a conceituação de fonte histórica, prescindindo de estabelecer relações com a área da arqueologia ou antropologia e da historiografia, por exemplo. No LE, p.71-72, o texto sobre patrimônio cultural mundial apresenta os dez critérios da Unesco para reconhecimento de patrimônios, com imagens e citações de parques, construções, vegetações e espécies na qualidade de exemplos que são desarticulados de relações com outras áreas do conhecimento em perspectiva disciplinar. Ainda, no LE, p.75, o texto sobre espaços de inclusão e representatividade nos museus e locais de guarda de memória, indicam a tendência de reavaliar forma e conteúdo das exposições, citando o uso de tecnologia e expondo uma imagem do Memorial dos Povos Indígenas em Brasília, eximindo-se de articular a reflexão com outras áreas. A falta de articulação com outros componentes disciplinares limita a complexidade e o potencial de aprendizagem, indicando que a obra aborda o critério apenas parcialmente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	437
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	53
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	51
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	57
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	81
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	75
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	452
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	55
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	71-72

3.1.3. Valoriza a prática científica com foco no desenvolvimento de processos de investigação próprios das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas? [Edital 5.9 h] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra, especialmente no guia do professor, LP. p.429, defende as premissas da contextualização de temas e problemas relevantes da atualidade por meio de teorias, métodos, linguagens, conceitos ou explicações relevantes nas distintas Ciências Sociais e Ciências Humanas, considerando os processos e suas interpretações. Na consecução das atividades, porém, foca as práticas interpretativas sem referência nos métodos científicos de realização. O LE aborda ao longo de sua narrativa questões referentes à Ciência e a Tecnologia e seus impactos nos processos históricos, como na p.94, o tópico: A expansão dos povos bantos, atribui o sucesso da migração desses povos à posse de tecnologias como a metalurgia do ferro. No LE, p.237, a atividade que encerra a Unidade 3: A Idade Média e a transição para a modernidade, propõe a análise sobre os impactos de novas tecnologias, como o surgimento da imprensa, na propagação de ideias nos séculos XV e XVI. No entanto, não se constata o debate articulado e intencional, com a devida mobilização de conceitos e problematização conforme o tema das Ciências e da Tecnologia. No LE, p.212, item: Ciência verifica-se abordagem sobre o Renascimento Científico com destaque para narrativa já canonizada sobre o tema e sem margem para problematização esses conceitos de Ciência e Tecnologia e sua compreensão em diferentes sociedades e temporalidades. No LE, p.406, seção Fora da sala de aula, aborda-se o tema da polarização política no Brasil atual, como característica dos séculos XX e XXI em todo o contexto mundial. Propõe-se a organização de grupos com tarefas distintas e uma delas é a pesquisa sobre o papel das fake news na criação e ampliação de divergências, entretanto não se oferece roteiro de pesquisa, levantamento de hipóteses e tratamento problematizador das fake news como fonte a ser indagada, conforme os processos científicos que observam questões como quem fez, quando fez, para quem fez, onde foi divulgado e quais possíveis intenções. No LP, p.508, orienta-se o professor a explorar as origens, características e impactos sociais do "lulismo" e do "bolsonarismo" para compreender os fatores que contribuem para a polarização político-ideológica no Brasil, porém evita-se a sugestão de fazer tal exploração através de prática científica e de debate conceitual acerca do conceito de ideologia, determinando que o conteúdo histórico fique restrito à opinião do estudante e da turma, o que é exatamente o contrário de incentivar o pensamento crítico fundado nos rigores da ciência. Ainda, acerca da prática da ciência histórica, a obra apresenta a prática do ofício do historiador e da escrita da história, no LE, p.22-23, com equívocos. Como exemplo, no LE, p.23, seção Atividades, o enunciado propõe que a interpretação histórica é passível de revisões pois existem distintas perspectivas construídas conforme as opções teóricas e metodológicas dos historiadores, criando possibilidades para que o estudante observe uma ideia de revisionismo sem fundamento nas práticas científicas da historiografia, pois o critério de revisão não está nítido e explicitado. A própria Atividade coloca o historiador como alguém que influencia através de seu contexto, e não como um cientista que possui método. A atividade remete à perspectiva de que a narrativa histórica não pode ser objetiva, desta forma, comprometendo a ideia do caráter científico da história. No LP, p.443, ao orientar sobre a resposta para as atividades da página 23 do LE, novamente incentiva-se a livre expressão como resposta, sem direcionamento para a valorização de prática científica da construção da narrativa histórica. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente aos itens do enunciado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	429
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	508
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	212
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	443
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	94
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	237
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	406
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	22-23

3.1.4. Apresenta a devida contextualização e problematização da Ciência e da Tecnologia como produções humanas, utilizando-se, para tanto, de conceitos históricos, antropológicos, sociológicos, filosóficos e geográficos, tratando-os com encadeamento lógico, sem recorrer, por exemplo, a definições circulares na explicação dos processos? [Edital 5.9.1 e,i,k] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A coleção oferece parcialmente subsídios específicos e orientações práticas singulares para a tomada de decisão cientificamente informada, geralmente orientando o professor e o estudante a criarem interpretações, sem necessariamente sugerir o critério científico ou os conceitos das ciências humanas em geral e da história ou historiografia em específico. No LE, p.386, objetiva-se tratar do conteúdo histórico acerca dos Movimentos por Direitos Civis eclodidos no ano de 1968, com citação à participação da juventude na contestação política e cultural, utilizando-se atividade com interpretação de texto jornalístico. A Atividade, para o caso brasileiro, traz um excerto do jornalista Zuenir Ventura, que descreve e ironiza uma cena de briga entre um casal numa festa de réveillon naquele ano no Rio de Janeiro, colocando sob suspeita as ideias do movimento em estudo. Na letra f, esta mesma Atividade em análise, solicita uma opinião e a autoria sugere como resposta, no guia de orientação, LP, p.506, que o episódio simbolizou o fracasso dos ideais dos movimentos juvenis em questão. Considera-se que a condução da Atividade e de sua orientação descontextualizam a forma científica de tratar um tema histórico, no caso a luta por direitos humanos no período em questão e possibilita a estereotipia acerca de movimentos contestatórios ou de movimentos da juventude, como inconsequentes e contraditórios, pois reiteram em imagem e texto a ideia de vínculo entre juventude e entretenimento passageiro, sem a ênfase na contestação crítica direcionada à cultura e à política do período, como os estudos dos movimentos de 68 indicam. Trata-se de descontextualização sobre a imprensa como tecnologia e produção humana e de forja de uma conclusão sem encadeamento lógico. Além disso, o LE p.383 denomina o movimento de Maio de 68 de extrema-esquerda, o que é um equívoco, pois diversos grupos participaram do mesmo, tendo esse iniciado com o desagrado dos estudantes com a organização das universidades naquela época, o que mais uma vez desqualifica os posicionamentos dos jovens. Do mesmo modo, na falta de explicitação lógica em base científica, incorre-se na confusão entre tese e hipótese. Como exemplo, no LE, p.88 e 90, afirma-se a origem da humanidade ou dos seres humanos modernos na África, a partir de estudos fósseis e genéticos, porém no LE, p.90 coloca o termo hipótese da origem africana, eximindo-se de apresentar os modelos explicativos sobre a gênese do processo de hominização, ou mesmo a ampliação de conhecimentos acerca dos estudos sociológicos e genéticos atuais que combatem teorias racialistas mantenedoras de crenças e atitudes racistas que inferiorizam temas sobre a história e cultura africana. No LE, p.94, o tópico: A expansão dos povos bantos, atribui o sucesso da migração desses povos à posse de tecnologias como a metalurgia do ferro e no LE, p.237, a Atividade que encerra a Unidade 3: A Idade Média e a transição para a modernidade, propõe a análise sobre os impactos de novas tecnologias, como o surgimento da imprensa, na propagação de ideias nos séculos XV e XVI. Porém, não se observa o debate articulado e intencional, com a devida mobilização de conceitos da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para problematização do tema das Ciências e da Tecnologia. No LE, p.212, item: Ciência verifica-se abordagem sobre o Renascimento Científico com destaque para narrativa já canonizada sobre o tema e sem margem para problematização dos conceitos de Ciência e Tecnologia e sua compreensão em diferentes sociedades e temporalidades. No LE, p.185, atividade *Leitura do Mundo*, há uma sugestão de realização de análise comparativa entre as Cruzadas e as ações atuais de intervenção nas práticas islâmicas por parte de alguns países europeus, considerando uma possível ampliação de conhecimentos, entretanto o texto introdutório da atividade afirma que as Cruzadas deixaram um impacto profundo nas relações entre as civilizações cristã e muçulmana, alimentando desconfiança e hostilidade que perduram por séculos. Tal condução confunde conceitos como civilizações, países, sem construir base sólida para compreensão dos fenômenos de xenofobia, racismo religioso e interesses comerciais no passado e no presente. No texto que trata do tema da ocupação global dos seres humanos, LE, p.90-91, há descontextualização da Ciência e Tecnologia como produções humanas e uma acentuação das hipóteses de determinação geográfica e cultural. Como exemplo, LE, p.91, ao tratar das migrações dentre continentes, afirma-se que os humanos se adaptaram física e culturalmente para sobreviver, relacionando isso com a evolução biológica que de levara a uma variedade de estruturas sociais e de influências mútuas por meio do comércio, de novas migrações e de conquistas, prescindindo de manejar conceitos sociológicos, filosóficos e antropológicos, capazes de articular a evolução das tecnologias como produção de relações humanas baseadas na exploração de grupos entre si. A obra está repleta de enunciados em atividades que solicitam ao estudante pesquisar na internet, sem apontar alternativas no caso de dificuldade ou inexistência de acesso às tecnologias digitais, pois dados do IBGE demonstram que no Brasil o acesso à internet acompanha as desigualdades sociais e que grande parte da população não tem acesso cotidiano ou domiciliar ao ciberespaço. No LE, p.113, seção *Fora da sala de aula* sobre a cultura indiana no Brasil, sugere-se que se realize, pela internet, uma pesquisa em duas etapas, sem sugestão de substituição da busca em caso de não acesso domiciliar à rede, mas o problema maior é o fato de que a obra não explica como utilizar a internet, quais sites são seguros e baseados na ciência. No LE, p.359, na seção *Fora da sala de aula*, sobre o Centro Cultural Trampolim da Vitória, em Parnamirim (RN), base aérea de onde partiram as missões americanas para atacar os nazistas no norte da África, sugere-se que o estudante que puder, visite o centro cultural e, os demais, busquem conhecê-lo através das redes. A orientação no LP, p.502, para essa atividade, eximindo-se de tratar das limitações de acesso às redes nas próprias escolas e, mesmo de viagens à Natal, exceto para moradores locais, reitera que o professor apresente alguns vídeos disponíveis na internet através de tour virtual no acervo da base aérea. No LP, p.433, orienta-se o professor a utilizar games e tecnologias digitais assistivas, exonerando-se de alertar sobre como acessar e, especialmente, o que fazer diante do fato de que nem todas as escolas possuem tais recursos à disposição. Destaca-se que não foram encontradas na obra qualquer menção ao fato de que nem todas as escolas têm acesso fácil ou ilimitado às redes e as tecnologias digitais correlatas, tais como games e não há qualquer tipo de alerta sobre sites que podem conter informações equivocadas, revisionistas não-científicas ou negacionistas. Por isso, entende-se que a obra atende parcialmente esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	386
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	502
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	433
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	506
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	383
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	88
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	212
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	185
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	90-91
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	113
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	359
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	94
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	237

3.1.5. Explora e discute, em profundidade, as principais categorias e conceitos das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (por exemplo, tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade; cultura e ética; política e trabalho), por meio de diferentes situações-problema, atividades didáticas e vivências devidamente contextualizadas, oferecendo sistematicamente subsídios claros e precisos para a tomada de decisão cientificamente informada? (Edital 5.9.1 i,m) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra apresenta de forma parcial, sem profundidade, categorias e conceitos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, por meio de atividades em que o estudante é direcionado a produzir argumentos e apresentar resultados de busca em que inexiste o incentivo ao uso de referencial cientificamente produzido com proposta pedagógica. No LE, p.24, verifica-se o tópico: Tempo e temporalidade, que aborda as particularidades do tempo cronológico e do tempo histórico. No entanto, não explora outras percepções de tempo como das culturas dos povos originários e orientais, que oferecem outros subsídios para a compreensão dos processos históricos. No LE, p.230, o subitem: Os registros do contato, que compõe o item A chegada dos portugueses no Brasil, apresenta a compreensão dos colonizadores sobre o conceito de território como espaço de exploração e expansão, mas não se observa a mobilização de outras compreensões sobre o tema, como a dos povos originários ou mesmo dos debates historiográficos atuais. No LE, p.411, a atividade oito da seção *Conexão,* conclusiva de estudos sobre a Nova República e o Brasil do século XXI, solicita *que* o estudante faça uma pesquisa e mencione dois avanços sociopolíticos da Constituição Brasileira de 1988, quando comparada às cartas constitucionais anteriores. Porém, tanto o texto precedente sobre a Constituição, LE, p.401-402, quanto a atividade oito do LE, p.411, não orientam para o manejo científico de como fazer a comparação entre distintas constituições, buscando permanências e rupturas ao longo do tempo, para então compreender o que é um avanço político na perspectiva dos estudos de história. A coleção oferece informações dúbias e atividades sem exigência de aprendizagem de manejo conceitual no que tange a complexidade do conhecimento das experiências humanas na diversidade de culturas do passado e do presente. Como exemplo, no LE, p.146, seção *Fora da sala de aula*, sobre tempo e calendário maia, sugere-se que o estudante realize uma pesquisa em fontes confiáveis sobre o conceito de tempo cíclico e os calendários Tzolk'in, Haab e a Contagem Longa dos maias; e que aprofunde a pesquisa para descobrir o papel que a religião desempenhava na organização social daquela civilização. Ocorre que o texto anterior à seção, LE, p.145, reforça que tal sociedade era hierarquizada, repleta de conflitos militares que incluíam sacrifícios humanos de base religiosa, eximindo-se de considerar um olhar antropológico e histórico acerca da relação entre formas de viver e pensar o tempo na relação com experiências religiosas complexas. A obra, pelo uso de diferentes conceitos como sinônimos ou sema necessária explicitação da abordagem científica que distingue cada um, produz situações de aprendizagem capazes de confundir o estudante. Como exemplo, como já mencionado nesse critério, o uso de civilização maia, LE, p.146, reino de Axum, LE, p.103 e cultura Guarani, LE, p.154. Um debate conceitual acerca das escolhas no uso dos termos significa ampliação de conhecimentos para o estudante do Ensino Médio, entretanto não o faz continuamente. Da mesma forma, em relação ao conceito de ditadura, por vezes apresenta-se o conceito de ditadura militar, LE, p.344, também ditadura civil-militar, LE, p.302, e igualmente regime militar, LE, p.392. A coleção se caracteriza por apresentar informações em quantidade, desconexas e fragmentadas, descuidando do estabelecimento de relações conceituais para a compreensão delas no contexto histórico a ser aprendido pelo estudante. Tal característica dos textos em geral, agrava-se porque as atividades ao final dos textos são igualmente desconectadas da argumentação anterior e sem uma sequência didática organizada de forma a conduzir a ampliação e consolidação de conhecimentos históricos, comprometendo a aprendizagem prevista para a obra no Edital. Como exemplo, acerca dos conceitos de política e de trabalho, no LE, p.375, atividade sobre o governo João Goulart em comparação com o governo Getúlio Vargas, a obra solicita que o estudante compare as políticas trabalhistas de Getúlio Vargas em seu segundo governo com as propostas de reformas de João Goulart, buscando semelhanças e diferenças. A atividade fica deslocada do texto que a precede, sobre ditaduras e democracias, a qual deveria se conectar, exonerando-se de fazer o estudante aprender a sistematizar as propostas políticas vinculadas à força de trabalho no Brasil, relacionando-as com a influência dos grupos econômicos no poder e nas formas de governo que oscilaram ao longo do tempo no Brasil. O próprio texto, LE, p.374, aposta em reiterar termos disseminados no senso comum, como polarização política e ideológica, mais superficiais e menos estruturados em categorias como sistemas econômicos, trabalho, políticas de governo e desigualdades sociais, capazes de situar informações por meio das ciências humanas. No LP, p.508, orienta-se o professor a explorar as origens, características e impactos sociais do "lulismo" e do "bolsonarismo" para compreender os fatores que contribuem para a polarização político-ideológica no Brasil, porém evita-se a sugestão de fazer tal exploração através de prática científica e de debate conceitual acerca do conceito de ideologia. Mediante o exposto, considera-se que esse critério é atendido parcialmente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	508
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	24
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	375
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	354
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	344
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	302
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	230
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	411
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	401-402
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	411
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	146
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	145
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	392
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	103

3.1.6. Favorece o desenvolvimento de um raciocínio espaço-temporal não linear, privilegiando o estudo de fenômenos contemporâneos que contemplem, concomitantemente, leituras do passado e projeções futuras? (Edital 5.9.1 q) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Possibilita, de forma pontual. A obra se caracteriza por propor uma aprendizagem linear e centrada na experiência humana construída no espaço do continente europeu, propondo estudo de fenômenos contemporâneos sem abordagens que produzam deslocamentos capazes de fazer o estudante compreender práticas socioculturais simultâneas e diversas, em tempos e espaços múltiplos. Como exemplo, destaca-se o tratamento linear dado às experiências dos povos indígenas no Brasil.

No LE, p. 271, texto Nativos, colonos e traficados, a obra apresenta frases genéricas afirmando que indígenas e africanos escravizados resistiram à colonização portuguesa e espanhola, inclusive oferece uma atividade no LE, p. 273, com uma imagem retratando uma indígena protestando numa passeata, no ano de 2019. Mas o texto e a Atividade não se articulam entre si, no sentido de propiciar ao estudante a construção de instrumentos de compreensão das formas de resistência não como continuidade linear ou repetitiva do passado no presente, mas como fenômeno contemporâneo que só pode ser entendido por meio de leituras complexas do passado, embora haja no LE p. 286 no boxe Leitura do mundo, uma breve discussão sobre Marco Temporal.

A obra não mostra continuamente a diversidade de povos indígenas no passado e no presente, citando-os genericamente, sempre como indígenas, quando poderia nomear os principais troncos linguísticos e étnicos, como intentado em capítulo isolado, LE, p. 152-157, nomeado Povos nativos brasileiros. Entretanto, a obra opta por construir um capítulo isolado no passado e nos demais segue tratando os povos indígenas de forma homogênea, na relação com colonizadores ou até mesmo com africanos traficados, em quilombos, e ainda, colocando os povos indígenas apenas no período colonial; no LE, p.271, onde reitera-se frases como a de que a relação tensa e marcada pela subjugação e pela resistência permeava a vida cotidiana nas aldeias, que se tornaram focos de disputas territoriais. Considera-se que frases deste tipo conduzem a aprendizagens com raciocínios lineares e homogeneizadores, contrários aos movimentos da produção das ciências humanas e da história em específico ou da própria Base Nacional Comum Curricular que orienta para competências vinculadas à construção do pensamento crítico e agregador de vários conhecimentos, cuja adesão está explicitada no LP, p.420-425. E ainda: a questão da resistência indígena é utilizada como fator de substituição de mão de obra para os africanos escravizados, como se os africanos escravizados também não resistissem à escravização, LE p.249.

A obra utiliza conceitos genéricos que possibilitam aprendizagens com compreensão dúbia, ao propor atividades sem direcionamento didático intencionalmente articulado para a produção de aprendizagens significativas com graus de dificuldade próprios para o Ensino Médio, como exemplos, na abertura da Unidade três sobre a Idade Média e transição para a modernidade, LE, p.166, há uma afirmação de que os estudos que culminam com o Renascimento, naquele capítulo, vão ajudar o estudante a compreender a emergência de novas formas de organização política, econômica e social na Europa e suas influências globais. Trata-se de uma informação dúbia, pois o período histórico a ser aprendido é um período em que não havia a categoria e mesmo o fenômeno global tal qual as ciências humanas abordam na contemporaneidade, inclusive abordado no LE, p. 62, como próprio do século XIX. Sobretudo, trata-se da Idade Média, período em que apenas a Europa é estudada enquanto referencial, pois o sistema feudal, conforme o LE, p.192, é uma organização que predominou na Europa. A obra, dessa forma, não propicia ao estudante uma compreensão do conhecimento abordado, situando o espaço europeu como central, mas não único, observado num determinado tempo da história, que simultaneamente experimentava, em outros espaços, como África, América ou Ásia, distintas experiências históricas.

Como exemplos de atividades que direcionam o estudante para compreender povos indígenas e africanos como isentos de pluralidade experiencial ao longo dos tempos: LE, p.272, a Atividade 2 sugere que o estudante aponte como os povos indígenas lidaram com os desafios impostos pela chegada dos portugueses, considerando diferentes estratégias para resistir e preservar suas culturas. Trata-se de uma orientação sem apresentação de experiências singulares entre etnias diversas. Do mesmo modo, no LE, p.273, a atividade solicita análise de como a interação cultural entre indígenas, africanos e portugueses no Brasil Colonial influenciou a formação de práticas e tradições culturais que permanecem na sociedade brasileira. A dubiedade aqui está em mostrar que indígenas e africanos da diáspora resistiram e criaram práticas culturais, inclusive contribuindo para a formação brasileira, mas eximindo-se de mostrar seu projeto próprio de viver em comunidades tradicionais, como fenômeno contemporâneo. Ainda o projeto quilombista como uma possibilidade de sistema discordante para toda a nação brasileira, contra-hegemônico e singular, recriado e ressemantizado nas experiências de comunidades quilombolas certificadas e tituladas em políticas específicas, a partir do século XXI, não é explorado de forma consistente. Todas as citações de quilombos, como LE, p. 268, p. 271, p. 272, p. 279. Como exemplo, no LE, p.288, a seção Encenação, trata do ato de aquilombar-se, buscando experiências locais e cotidianas, sem referenciação nos estudos anteriores sobre as experiências de quilombos e sem uma sequência didática capaz de ampliar os conhecimentos sobre quilombos em distintas temporalidades e espacialidades, inclusive do próprio estudante.

Mediante o exposto considera-se que a obra atende parcialmente ao item 5.9.1 q do Edital do PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	288
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	192
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	86-165
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152-157
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	360
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	270
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	273
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	286
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	271
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	249
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	166
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	62
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	272
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	268
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	279
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	420-425

3.1.7. Explicita que as sociedades (e, portanto, as instituições sociais, políticas e econômicas) se criam e se recriam pelas ações de diferentes sujeitos e grupos sociais, sendo produzidas e transformadas com a intervenção de diversos fatores, e oferece também uma abordagem dos preceitos éticos na sua historicidade, evitando assim que eles fiquem subsumidos em meio a mandamentos morais e cívicos? (Edital 5.9.1 n; 5.9.4 d) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Apresenta abordagem dos processos históricos que reconhecem a atuação de diferentes sujeitos e grupos sociais em seu encadeamento, mas não se verifica a problematização dos preceitos éticos em sua historicidade, o que contribui para a perpetuação de compreensões moralistas de determinados aspectos sociais e culturais.

No LE, p.105, a seção Leitura de Mundo, que encerra o Capítulo 1: Da África para o mundo propõe atividade sobre a diversidade de influências no mosaico religioso do continente africano. Porém, não se constata a problematização das relações de violência simbólica e física que também fazem parte desse processo histórico.

No LE, p.168-175, o tópico: O Cristianismo, aborda o surgimento e a expansão dessa religião, comparando o seu desenvolvimento com o de um movimento social. Tal abordagem desconsidera a historicidade deste conceito, além de não se identificar nas páginas destacadas problematizações quanto a imposição da fé cristã àqueles considerados como pagãos e o desdobramento dessa prática na formação histórica e cultural dos territórios alcançados. A obra se caracteriza por apresentar ao estudante os fatos e fenômenos históricos como resultado de tensões e interações entre diferentes sujeitos e grupos, entretanto mantém a opção em narrar as transformações a partir da intervenção das sociedades europeias, ocidentais e cristãs.

No LE, p.235, em seção *Encenação* sobre tolerância e convivência religiosa, ao tratar de países africanos, traz o exemplo de Benim, destacado literalmente que é de maioria cristã e conta também com grande população muçulmana e animista, sendo território berço do vodu, religião que serviu de base para várias outras, como o candomblé. Aqui o preceito ético tolerância religiosa, na sua historicidade, não é abordado, optando-se pela disponibilização de informações fragmentadas e pela reiteração de detalhes que fazem sobressair a positividade acerca do cristianismo como maioria num exemplo de boa convivência inter-religiosa, evitando de fazê-lo em relação ao igualmente citado candomblé.

Na abordagem religiosa, a obra, por vezes, nega ou tangencia problemas de racismo religioso. Como exemplo, no LE, p.289, seção *Conexão*, que encerra estudos sobre o Brasil no período colonial, a Atividade 7 solicita que o estudante explique o papel dos jesuítas na educação e na catequese dos indígenas no Brasil Colonial e como essa atuação influenciou a relação entre colonizadores e povos nativos. Para tal atividade, o LP, p.488, sugere textualmente que os jesuítas desempenharam um papel crucial na educação e catequese dos indígenas, ensinando a língua portuguesa e a fé católica, também gerando tensões, especialmente entre os colonos, que viam os indígenas como mão de obra e não aprovavam a proteção que os jesuítas ofereciam a eles. Considera-se que a obra se exime de abordar eticamente a existência de fé e de língua entre os povos indígenas catequizados, especificamente a etnia Guarani no caso das reduções jesuíticas.

No LE, p.268, o texto aborda o sincretismo religioso no Brasil e exonera-se de abordar o preconceito religioso com as religiões de matriz africana e afro-brasileira no Brasil. Trata de religiões como o candomblé, descrevendo que seus rituais preservaram muitos elementos originais das religiões africanas e incorporaram aspectos da religiosidade católica, criando uma forma de expressão religiosa que refletia a realidade social do Brasil Colonial. Desta forma, além de evitar o tema do preconceito religioso no tempo presente, desloca a expressão religiosa como tema do passado e desconsidera o preceito ético que envolve tal aprendizagem, paradoxalmente reproduzindo uma imagem fotográfica de um culto à Iemanjá, em 2023, na Bahia, com praticantes do candomblé.

A obra também promove aprendizagens que destacam a cultura como fator explicativo central da história das sociedades, o que propicia uma aprendizagem parcial dos fenômenos estudados. Como exemplo, no LE, p.241, *na abertura de Unidade*, sobre metrópoles e colônias, a pergunta que conduz os estudos subsequentes indaga por que o tráfico escravagista atlântico foi tão importante para o sistema colonial na América e sugere a valorização das trocas culturais dele resultante. No LP, p.479, a resposta sugerida, direciona para a aprendizagem limitada ao fato de que o tráfico de escravos fornecia a mão de obra necessária para as plantações que eram a base da economia colonial, destacando que os colonizadores tentavam impor seus valores, mas acabavam também assimilando as práticas dos povos dominados. O estudante, assim, pode confundir assimilação cultural com aceitação da violência imposta pelos crimes de escravização no passado. Como exemplo, abordagem do LE, p.244, cita o Massacre de Zong e os horrores da escravização, porém perde a oportunidade de citar que na contemporaneidade está acordado que foram crimes a serem reparados. Mediante o exposto, entende-se que a obra cumpre parcialmente esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	488
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	479
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	168-175
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	289
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	235
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	241
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	105
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	268
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	244

3.1.8. Trata a historiografia como uma das operações intelectuais fundamentais de construção do passado, das memórias sociais/coletivas e do desenvolvimento do raciocínio histórico, possibilitando a superação do enciclopedismo, da descontextualização e da fragmentação do conhecimento histórico característicos das propostas que não operam com recorte, organização e seleção espaço-temporal de conteúdos e habilidades? [Edital 5.9.4 h] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra distingue-se por trazer o debate historiográfico para o horizonte de aprendizagem do estudante, oferecendo dois capítulos na Unidade um, LE, p.28-64, dedicados à história e historiografia, em distintos tempos e espaços, incluindo a historiografia brasileira. No LE, p.30, define historiografia; LE, p.63, define historiografia brasileira. No LE, p.39, verifica-se o tópico: Fontes históricas na historiografia, quando se aborda a natureza e a metodologia de trabalho com diferentes fontes. O uso de Atividades que remetem à cópia ou adaptação, com alguma citação à historiografia como elemento de operação da reconstrução do passado encontra-se nos exemplos a seguir: LE, p.79, Atividade que indaga sobre quais são as fontes históricas aceitas pela Historiografia atual; LE, p.82-83, questões de Enem e Vestibular com uso de interpretação historiográfica; LE, p.401, cita a historiografia como aquela que denomina o período após o fim da Ditadura Militar no Brasil, em 1985, como Nova República. Contudo, a estrutura dos conteúdos dispostos no LE, assim como a narrativa histórica apresentada remetem ao enciclopedismo, generalizações e à perpetuação de interpretações tradicionais e equivocadas dos processos históricos. No LE, p.336, o subitem: Conflitos com o Exército, apresenta encadeamento narrativo que vincula a Guerra do Paraguai ao processo abolicionista no Brasil, sem, contudo, problematizar os desdobramentos desse evento em outras dimensões do processo histórico tanto no Brasil quanto do próprio Paraguai. No LP não se explicita de forma sistemática a abordagem historiográfica adotada para subsidiar o trabalho docente, ainda que se observe a opção por uma historiografia crítica, alinhada às demandas das avaliações de Ensino Médio, como o Enem, LP, p.429. Ou seja, a organização dos conteúdos mantém-se em uma estrutura cronológica e linear, sem explorar de maneira significativa conceitos fundamentais para a análise histórica, como temporalidade e simultaneidade. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	429
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	28-64
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	30
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	39
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	79
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	82-83
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	401
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	336
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	63

3.1.9. Compreende a escrita da História como um processo social e cientificamente produzido, que desempenha funções na sociedade, possibilitando não somente a apropriação do conhecimento histórico, como, também, a compreensão dos processos de produção desse conhecimento e do ofício do historiador, fazendo uso de práticas condizentes com o desenvolvimento etário dos estudantes do Ensino Médio, no conjunto da obra? [Edital 5.9.4 l] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra informa que a abordagem do conteúdo histórico está orientada pela Base Nacional Comum Curricular. No entanto, verifica-se a apresentação linear e cronológica dos processos históricos, em uma perspectiva conteudista que não está prescrita pelas orientações curriculares. No LE, p.14-27, apresenta o capítulo O que é História, onde aborda conceitos como fato histórico, tempo, temporalidade e o ofício do historiador. No LE, p.28-49, o capítulo História e Historiografia, trata das particularidades e mudanças na compreensão da História como área de conhecimento. No entanto, não se confere um tratamento contínuo dessa perspectiva ao longo da obra assim como sua mobilização sistemática em práticas adequadas à faixa etária do Ensino Médio. A obra apresenta a escrita da história ao estudante, como conteúdo de estudo, LE, p.22-23, resenhando o pensamento de autores europeus e dirigindo a argumentação para o destaque da parcialidade do trabalho do historiador ao escolher os eventos que considera relevantes e dignos de registro. Exime-se, porém, de demonstrar sua própria forma de fazer tal escolha, optando por anunciar que cumpre os preceitos das políticas do ensino das Ciências Humanas no Ensino Médio, via BNCC, LP, 428-429, e prometendo a sugestão de materiais extras e atividades sobre temas socialmente relevantes. Nas atividades para os estudantes, a coleção propõe temas contemporâneos como consumo e preservação do ambiente, com sugestões deslocadas que negligenciam a exploração das possibilidades do pensamento crítico do sujeito jovem, e práticas ou recursos nem sempre condizentes com a faixa etária do público do Ensino Médio. Como exemplos: LEI, p.404, há um vídeo intitulado *o desafio da destinação de resíduos no Brasil, que orienta sobre as responsabilidades individuais e coletivas da destinação do lixo;* no LP, p.508, sugere-se que *o* recurso digital estimule os estudantes a refletirem sobre o impacto do descarte incorreto do lixo e a importância do consumo consciente. Considera-se a sugestão desconexa e deslocada do texto em que foi inserida, pois o mesmo trata do primeiro governo Lula e de suas políticas de redistribuição de renda e aumento do poder de consumo, possibilitando a associação direta entre políticas de distribuição de renda e problemas ambientais, sem manejo de conceitos das ciências humanas sobre divisão social, por exemplo. Igualmente é um vídeo com uma linguagem telejornalística, de pouca adaptação ao público jovem. A obra tangencia o tema e isso fica nítido numa atividade sobre a importância de estudar história, através do uso de charge, no LE, p.411. A charge mostra uma senhora, personagem que segura um cartaz escrito - por mais aulas de História para essa gente! e um senhor que segura um cartaz defendendo a volta do regime militar. No LP, p.510, a resposta sugerida aponta que o cartaz da senhora reforça a crítica implícita da tirinha ao sugerir que o apoio à volta da ditadura civil-militar é resultado de um déficit educacional ou falta de conhecimento histórico e afirma a posição de que uma sociedade bem-informada sobre seu passado tem menos propensão a apoiar regimes autoritários. Entretanto, em nenhum momento, o estudante é direcionado por orientação do professor, a fazer uso de práticas de uma história crítica e situada nos temas contemporâneos, como este dos direitos humanos violando na ditadura civil-militar no Brasil. Aqui, a obra perde a possibilidade de mostrar que não basta a informação, mas é necessária a habilidade de manejar com a escrita da história de forma crítica e posicionada conforme os avanços no que tange os direitos humanos e a cidadania para todos. Em conformidade com o exposto, entende-se que o critério não foi cumprido totalmente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	510
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	404
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	14-27
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	28-49
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	22-23
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	414
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	428-429

3.1.10. Fomenta a formação do pensamento histórico ancorado no fazer científico, que possibilite aos estudantes distinguir assunções pessoais racionais de pressupostos emocionais ou orientados por visões parciais; argumentar e contra-argumentar face a pontos de vista distintos e divergentes dos seus; analisar e generalizar os elementos da realidade por meio do pensamento conceitual; construir narrativas metodologicamente plausíveis e eticamente fundamentadas que considerem a pluralidade de versões historiográficas existentes? [Edital 5.9.4 o] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra limita o desenvolvimento do pensamento histórico ao não fundamentar a construção de argumentos em práticas científicas consolidadas, solicitando opiniões sem referências adequadas. Ainda que apresente fontes divergentes, não as trata como centrais no trabalho historiográfico, reduzindo seu papel a meros recursos consultivos. Apesar de propor estratégias para a construção do conhecimento histórico, o LE não fornece subsídios suficientes para o confronto e a ampliação de perspectivas, incorrendo no risco de anacronismos. Como exemplo, LE, p.21, ao tratar de fonte histórica, sugere-se que o estudante entre no site da Biblioteca Digital Nacional - sem oferecer outra alternativa para casos de pessoas sem acesso à internet -, selecione um tema de seu interesse referente à História do Brasil do século XIX ou século XX, sistematize alguns elementos sobre o tema e dê sua opinião acerca da importância de utilizar fontes primárias para compreender melhor os eventos históricos; no LE, p.78, seção *Encenação,* sobre o tema do Fim da História proposto pelo filósofo Fukuyama, solicita-se a mera opinião e o argumento do estudante sobre se a História pode ter um fim, sem indicação de como desenvolver uma hipótese e uma argumentação a partir dela, por exemplo. No LE, p.185, a seção Leitura de Mundo propõe atividade de análise comparativa sobre a relação entre as Cruzadas e a islamofobia, a partir da leitura e da reflexão sobre o texto Medidas adotadas por países europeus estimulam a islamofobia. A atividade poderá favorecer a argumentação a partir de diferentes pontos de vista. Porém, não foram identificados maiores subsídios para que o estudante se prepare para o debate desta questão sensível. No LE, p.248, a atividade referente ao tópico O tráfico de escravos para as colônias britânicas, propõe a análise do trecho de um documento do século XVII - Ato XIII que regulamenta sobre a condição de liberdade ou escravização das crianças nascidas na colônia da Virgínia. A Atividade solicita que se explique o papel do racismo nesse contexto, mas além de não se verificar a devida contextualização da fonte história, o conceito de Racismo também é cunhado posteriormente, sendo esses dois aspectos que comprometem a elaboração de um conhecimento histórico metodologicamente plausível. No LEI, p.388, no podcast Trilhas do Saber - Juventude nos movimentos sociais globais, LEI, minuto 00:00-10:41, há uma entrevista com uma mulher chamada Milena que é enfadonha, caracterizado pelo estilo jornalístico opinativo, na forma de uma espécie de jogral com linguagem formal e pouco convidativa para o público juvenil, direcionada a um público adulto que quer saber sobre como lidar com jovens que usam as redes sociais. O podcast realiza análises genéricas do ponto de vista das ciências humanas, anunciando relações entre o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e os movimentos de junho de 2013, destacado como de origem organizacional espontânea e por meio de redes sociais, eximindo-se de tratar dos fatores de pressão dos grupos econômicos e político-partidários do contexto histórico. No LP, p.506, sugere que se reflita com os estudantes sobre os momentos históricos em que ocorreram os movimentos sociais, quais foram seus principais aspectos e como isso refletiu na sociedade, mas no LE p.383 denomina o movimento de Maio de 68 de extrema-esquerda, o que é um equívoco, pois diversos grupos participaram do mesmo, tendo esse iniciado com o desagrado dos estudantes com a organização das universidades naquela época, o que mais uma vez desqualifica os posicionamentos dos jovens. Assim, entende-se que não se cumpre completamente esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	388
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	21
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	78
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	185
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	248
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	383

3.1.11. Aborda o processo histórico no jogo de escalas macro e micro, a partir de variados centros espaciais (local, regional, nacional, mundial/global) e representações temporais (presente, passado, simultaneidade, continuidades e descontinuidades históricas, revolução), considerando as diferentes formas de se contar e registrar a História, em operações memoriais, registros orais, visuais ou escritos? [Edital 5.9.4 i] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra opta por apresentar o processo histórico de forma linear, desde um debate introdutório sobre a história, a historiografia e o ofício do historiador, seguido por uma narrativa cronológica, com inserções isoladas de conteúdos de história dos povos americanos, africanos e asiáticos, a partir de sua interação com os povos e culturas ocidentais e cristãs. Observa-se isoladamente a consideração de contar a história por outras perspectivas, como por registros orais e visuais desde tradições que não as acadêmicas ou escolares tradicionais. Como exemplos: LE, p.259, seção Fora da sala de aula, sobre a Câmara Municipal, sugere-se que, em grupos, os estudantes visitem uma Câmara Municipal, presencialmente ou em redes sociais, pesquisem os perfis dos vereadores eleitos, incluindo informações como partidos políticos, formação acadêmica, experiência profissional e história de vida, compartilhando entre si as descobertas. No entanto, a obra perde a possibilidade de seguir uma análise no jogo de escalas com outras experiências de espaços legislativos o passado e no presente, tramitações semelhantes, simultaneidades, mudanças, semelhanças ou formas de regramentos em comunidades tradicionais. LE, p.390, a seção *Fora da sala de aula*, sobre conflitos armados contemporâneos, direciona o estudante parapesquisar origens, desdobramentos e situação atual de um conflito armado contemporâneo em qualquer lugar do mundo, de livre escolha, sugerindo um passo a passo com a elaboração de um quadro com itens a serem partilhados, entre eles a posição da ONU, prescindindo de uma orientação que instrumentalize o estudante na busca, que distinga e situe as escalas de um conflito e suas dimensões de continuidade. O texto que precede a seção dirige o estudante a compreensão de que os conflitos contemporâneos se concentraram entre Israel e a Palestina e que a questão parece insolúvel em curto ou médio prazo, exonerando-se de produzir um exemplo de abordagem complexa, relacionando local, regional, nacional, mundial, no presente e no passado, inquirindo hipóteses e debates críticos entre a estudada.No LE, p.406, a seção Fora da Sala de aula, relacionada ao subtópico: O século XXI propõe atividade de pesquisa sobre: Lulismo e bolsonarismo, tendo em vista a polarização ideológica observada no Brasil. No entanto, não se identifica a ampliação da discussão para compreensão do crescimento da extrema direita como um fenômeno mundial a ser analisada na perspectiva dos jogos de escala.

Mediante o exposto, entende-se que não se cumpre de forma completa o referido critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	38-48
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	259
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	259
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	390
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	406
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	259
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	259
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	390
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	406
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	38-48

3.1.12. Estimula o desenvolvimento do pensamento histórico por parte dos estudantes, fornecendo-lhes ferramentas intelectuais capazes de levá-los ao reconhecimento de diferentes experiências históricas das sociedades e à compreensão de situações reais da sua vida cotidiana e do seu tempo? [Edital 5.9.4 b] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra apresenta em caráter de exceção, propostas que orientem o estudante na perspectiva da construção do pensamento histórico a partir da compreensão de situações reais de sua vida. Situações como o racismo cotidiano, por exemplo, são evitadas e a própria racialização da sociedade brasileira é apresentada como passado colonial. Como exemplo, no LE, p.267, o texto admite que sociedade colonial brasileira era nitidamente racializada, pois na divisão de trabalho, os brancos ocupavam os cargos de mando e supervisão, enquanto os negros e indígenas eram empregados nas tarefas mais pesadas, perdendo a oportunidade de fornecer ferramentas analíticas para instigar o estudante a pensar historicamente os dados do censo da população, quesito trabalho, vendo que a hegemonia branca permanece. Ainda, no LE, p.270, ao cotejar a vida das mulheres brancas no período colonial brasileiro, cita texto de historiadora e reforça sua pouca liberdade de sair de casa, comparando-as à homens e mulheres de grupos menos favorecidos, fragilizando o entendimento em perspectiva intersecional e solicitando que o estudante descreva como a estrutura patriarcal e hierarquizada da sociedade influenciava as relações sociais, especialmente entre homens e mulheres de diferentes classes sociais. A obra é lacunar quanto a criar estratégias que propiciem ao estudante a aprendizagem de ferramentas do ensino de história ancoradas no pensamento crítico capaz de reconhecer as especificidades das relações em outros tempos históricos e criar hipóteses sobre suas permanências ou rupturas no tempo presente, em seu cotidiano. No LE, p.163, seção *Conexão*, a obra traz um trecho de texto de intelectual da etnia Munduruku com questionamento sobre como o brasileiro se identifica mais com a ancestralidade europeia e menos com a indígena, usando a metáfora do espelho, como o olhar para trás e de quem não gosta do que vê. Entretanto, na formulação do exercício para o estudante, solicita genericamente que o mesmo reflita se a metáfora pode ser aplicada à visão da sociedade sobre o Período Pré-Cabralino, sem uma proposição de desenvolvimento de habilidades planejadas e orientadas, tanto no LE, p.163, quanto no LP, p.465. Igualmente se exime de oportunizar ao estudante o desafio de relacionar o texto com seu cotidiano, sua ancestralidade e sua auto identificação com a ancestralidade indígena, afrodiaspórica ou europeia.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	465
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	267
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	270
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	163

3.1.13. Favorece o aprofundamento dos conceitos estruturantes da ciência histórica, situando-os em diferentes temporalidades e espacialidades, com vistas a fomentar atitudes de questionamento, empatia histórica, respeito, responsabilidade, cooperação e repúdio a quaisquer formas de preconceito ou discriminação? Exemplos de conceitos: história, fonte, historiografia, memória, acontecimento, sequência, duração, sucessão, periodização, fato, processo, simultaneidade, ritmos de tempo, medidas de tempo, sujeito histórico, espaço, historicidade, trabalho, cultura, identidade, semelhança, diferença, contradição, permanência, mudança, evidência, causalidade, multicausalidade, ficção, narrativa. [Edital 5.9.4 c; 5.9.4 n] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Oferece subsídios para compreensão dos conceitos próprios ao componente curricular História, especialmente em sua Unidade I - Introdução à História, no LE, que se inicia na p.12. O conceito de tempo recebe uma discussão maior na obra, no LE, p.24-25, item Tempo e temporalidade, com uma definição importante que diferencia ambos os conceitos. Na consecução da obra observa-se a opção pelo tempo em sua perspectiva cronológica, contemplando a linearidade e a universalidade da história ensinada, mesmo defendendo que o historiador precisa manejar com ambos os conceitos, LE, p.25. A obra exemplifica, no LE, p.25, por meio da citação da Revolução Industrial, observando que o tempo cronológico pode delinear as principais inovações tecnológicas e eventos econômicos, enquanto a temporalidade explora como essas transformações alteraram a percepção do trabalho, do lazer e da vida comunitária.

Porém, com relação ao trabalho escravo, LE, p.271 e com o assalariado, LE, p.375 a obra permanece reiterando narrativas de experiências isoladas e sem acréscimo de subjetividades e multidimensionalidades, paradoxalmente referidas ao estudante quando o tempo é conteúdo de ensino, como na já mencionada página 25 do LE. Desta forma, a obra traz algum aprofundamento dos conceitos estruturantes da ciência histórica, porém, por vezes, isenta-se de fomentar atitudes de questionamento, empatia histórica, respeito, responsabilidade, cooperação e repúdio a quaisquer formas de preconceito ou discriminação.

A obra apresenta na reprodução de questões formuladas em avaliações de larga escala como Enem, mas ela própria não cria de forma concisa sequências didáticas para a aprendizagem de conceitos fundamentais no ensino de história. Como exemplos, LE, p.83, Atividade adaptado da Uerj que cita Tereza de Benguela como exemplo de mudança na narrativa sobre a história nacional, incorporando a diversidade racial e de gênero. A obra aqui perde de tratar mais da importante personagem histórica, cujo legado permanece e se modifica ao longo dos tempos na medida em que, no Brasil, há a celebração do dia 25 de julho como o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. A sequência de atividades, LE, p.84-85*seção Enem e vestibular*, são exemplos de questões potentes sobre preservação da memória afrodiaspórica, como os que citam o Cais do Valongo que foi transformado em patrimônio cultural de memória da luta pelos direitos humanos e os que mostram o questionamento à monumentos que reiteram personagens representativos da violência da colonização, como a do Bandeirante Borba Gato, no Rio de Janeiro. A obra aqui reforça tais patrimônios com vínculo ao passado escravista e não à memória de luta pelos direitos humanos.

A coleção propõe o conceito de historiografia de forma equivocada quando a transporta sem problematização para experiências de escrita de relatos com de Políbio, no século V a.C., considerado como produtor de uma historiografia global, no LE, p.30, sem observar que tanto historiografia quanto história global são ferramentas do conhecimento histórico construídos posteriormente às experiências do período antigo citado.

A coleção utiliza a categoria resistência, aplicada à pessoas e grupos indígenas, de forma que pode engendrar preconceitos e equívocos no que tange os estudos das ciências humanas. Como exemplo, LE, p.249, cita-se que a mão de obra escravizada indígena foi substituída pela escravização de pessoas e etnias africanas porque os indígenas resistiam, criando uma mensagem subliminar de que os africanos não resistiram, nesse momento específico de narrativa histórica proposta na obra.

No LE, p.273, utiliza o termo contribuição cultural dos povos indígenas para a sociedade brasileira como vocabulário, plantas medicinais e manejo do solo, com uma abordagem que homogeneíza as distintas etnias, homogeneizando e reduzindo as experiências sociais, econômicas e políticas dos diferentes povos indígenas brasileiros. Em conformidade com o exposto, entende-se que se atende parcialmente esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	24-25
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	271
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	375
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	83
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	84-85
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	30
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	249
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	273

3.1.14. Realiza a abordagem de temas, documentos e diferentes linguagens, pautando-se em estratégias da crítica histórica, de modo a propiciar o desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita de fontes e textos que extrapolam os do componente curricular, contribuindo com o trabalho interdisciplinar para favorecer uma visão alargada do mundo? (Edital 5.9.4 j) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra oferta aos estudantes distintos documentos em diferentes linguagens, porém as estratégias de construção da crítica histórica, através de proposta didáticas articuladas é uma fragilidade que acompanha toda a consecução do LE, uma vez que raramente se propõe a leitura alargada do mundo com textos que extrapolem o componente curricular história, apontando abordagens interdisciplinares.

No LE, p.161, a seção Conexão que encerra a Unidade 2 - A formação das sociedades antigas, apresenta atividade sobre a travessia do Estreito de Bering a partir da análise de uma tirinha.

No LE, p.221, as atividades que encerram o Capítulo 3 - O Renascimento e as reformas, propõe a análise da arquitetura da Igreja do Gesú, em Roma, como estratégia de reflexão sobre a contrarreforma. No entanto, não se verifica, na composição da narrativa principal e nas atividades, a mobilização de autores atuais com os quais o campo historiográfico já dialoga para ampliar a compreensão dos processos históricos.

A abordagem da cultura material e do patrimônio imaterial também aparece de forma mais circunscrita ao LE, p.65-75, Capítulo 4 – Patrimônios culturais, sendo retomada de forma pontual como subsídio para atividades ao longo do LE.

No LE, p. 190, a seção Fora da sala de aula, propõe um estudo dos órgãos fiscalizadores brasileiros, como exemplos de políticas de descentralização política correlata ao que foi proposto por Carlos Magno na transição para o período moderno. Sugere divisão dos estudantes em grupo e compartilhamento das descobertas sobre a atuação de órgãos como o Tribunal de Contas e o Ministério Público. Nesta atividade, você pesquisará e conhecerá um pouco desses órgãos fiscalizadores. Trata-se de uma atividade de desenvolvimento da crítica histórica em relação a uma experiência de descentralização e a sugestão de alargamento da mesma para a compreensão de uma experiência correlata no presente. Ocorre que, para tal empreendimento, seria importante o diálogo interdisciplinar com outras áreas do conhecimento como Sociologia e Filosofia.

No LE, p.200, a seção *Atividades* trata do Império Bizantino e oferece imagens de sua arquitetura na Índia, sugerindo que o estudante explique como a interação entre as culturas hindu e islâmica influenciou as artes e a arquitetura do subcontinente, analisando os exemplos apresentados de construções que representam essa fusão cultural. O uso de fontes gera uma possibilidade de crítica histórica, entretanto a obra não avança quanto a mencionar ou problematizar esta crítica na relação com áreas como Artes e Sociologia ou Filosofia, nas formas de expressão e compreensão de contextos singulares. Avalia-se que a obra atende parcialmente ao disposto nesse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	190
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	200
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	161
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	221
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	65-75

3.1.15. Apresenta fontes variadas quanto às possibilidades de significação histórica, como diferentes gêneros de textos, relatos, depoimentos, charges, fotografias, reproduções de pinturas, e indica possibilidades de exploração da cultura material e imaterial, da memória e das experiências do espaço local? (Edital 5.9.4 e) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra tem uma parte específica que se destaca pela sinalização prática de como ensinar história através da exploração de ferramentas de aprendizagem do patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial. No LE, p. 65-75, há um capítulo reservado aos patrimônios culturais, com apresentação de distintos textos como a definição de patrimônio relacionado aos elementos materiais ou imateriais que recebemos de gerações anteriores e que são reconhecidos por seu valor cultural, histórico, social ou arquitetônico, LE, p.65; imagens como da capoeira, LE, p. 65; excerto da constituição brasileira, LE, p.66. No LE. p.67, há uma atividade em que o estudante é conduzido a acessar o site da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham), ler o texto de apresentação do Parque Nacional Serra da Capivara e discorrer sobre a importância dos sítios arqueológicos para a compreensão da pré-história brasileira. A fragilidade aqui vincula-se ao fato de não apontar alternativas para casos de estudantes sem acesso à internet.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	65-75

3.1.16. Propicia análise de fontes históricas diversas, de diferentes procedências e tipologias, cotejando versões e posições, entendendo-as como materiais com os quais se interrogam e se reconhecem as chaves de funcionamento do passado, se elaboram situações-problemas sobre as experiências contemporâneas e que permitem construir inteligibilidades sobre o tempo presente? (Edital 5.9.4 m) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra disponibiliza fontes históricas, tais como documentos escritos, imagens diversas, excertos de textos de cientistas ou jornalistas, acompanhadas de atividades que as interrogam. Como exemplos, no LE p.71, seção Fora da sala de aula relacionada ao Capítulo 4 - Patrimônios Culturais propõe pesquisa sobre o patrimônio cultural do estado dos estudantes. No entanto, não são verificados proposições e/ou subsídios para o encaminhamento de situações problemas que poderiam ser propostas junto à atividade, como, por exemplo, as relações de poder político e simbólico que orientam o que é ou não considerado patrimônio em determinado tempo e espaço. No LE, p.149, a seção Leitura de Mundo relacionada ao tópico Civilizações da América do Sul propõe pesquisa sobre Pachacutet, considerado fundador do Império Inca e a correlação estabelecida entre o primeiro presidente eleito de origem indígena no Peru, Alexandre Toledo. A atividade é acompanhada da imagem de uma Fonte de água com a representação do Rei Pachacutec que, no entanto, não é explorada pela proposta como material para construção do conhecimento histórico. No LE, p.190, a seção Fora da Sala de Aula, relacionada ao Capítulo 2 - O mundo medieval, cita a estrutura de governança criada por Carlos Magno em seu reinado e propõe uma atividade de pesquisa sobre os órgãos de fiscalização federal no Brasil. Não se verifica subsídios para o estabelecimento de situações problemas que possibilitem o desenvolvimento desta atividade e correlação sem o risco de análises anacrônicas ou equivocadas. No LE, p.102, a seção *Atividades*, disponibiliza duas imagens fotográficas de templos do período da civilização egípcia e solicita que o estudante observe nas fontes a relação entre poder político e religião. Tal atividade pode ser considerada como uma proposição didática de interrogação de vestígios do passado, porém nela não há relações com o tempo presente. No LE, p.176, a seção Atividades disponibiliza excerto de trecho do Édito de Milão (313 d.C.) e pede que o estudante busque nela elementos da transformação do status do cristianismo no período, porém exime-se de criar alguma situação-problema sobre as experiências do presente passíveis de diálogo com o tipo de fonte. A obra perde, neste exemplo, a oportunidade de observar a liberdade de culto concedida aos cristãos por tal documento e trazer situações contemporâneas em que a liberdade de execução de rituais de religiões de matriz africana é restringida em ações judiciais. No LE, p.185, seção *Leituras do mundo*, a autoria traz uma situação-problema, por meio de um texto jornalístico, que trata do preconceito com o islamismo e seus praticantes no mundo contemporâneo, propondo que o estudante avalie o impacto da islamofobia nas políticas atuais que limitam a liberdade religiosa dos muçulmanos na Europa e no papel da mídia na perpetuação desses estereótipos. Propõe um diálogo com o estudo das Cruzadas na busca de relações entre as mesmas e a islamofobia no presente. No LE, p.288, seção *Encenação*, há a apresentação de uma situação-problema contemporânea que é o significado das práticas de aquilombamento. Tais práticas são citadas quando se apresenta excerto de texto de Maria Beatriz Nascimento, porém desarticulado da produção de uma sequência didática que permita dialogar com as materialidades das experiências de quilombo na África antiga, construindo inteligibilidades sobre o tempo presente em conexão com os estudos do passado. Questões sobre a prática do aquilombamento no cotidiano, desconectadas com as distintas formas de ressemantização das mesmas no presente, a partir de experiências históricas passadas, fragiliza a aprendizagem a ser desenvolvida pelo estudante, na medida em que evita cotejar posições em bases metodológicas das ciências humanas. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao item 5.9.4 m do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	71
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	149
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	190
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	102
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	176
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	185
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	288

3.1.17. Contém – em análises, exemplos, atividades, propostas e formas de expressão acionadas – situações de distintas regiões do país e experiências de diferentes classes sociais, possibilitando ao estudante desenvolvimento do respeito pela diversidade cultural e do reconhecimento das variadas formas de desigualdade? (Edital 5.9.1 w) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra apresenta situações que exemplificam fenômenos de estudo em distintas regiões do país, observando a diversidade cultural, entretanto exonera-se de instrumentalizar o estudante para ele aprender a considerar as especificidades das formas de desigualdade e a distinção entre diferença cultural e desigualdade social. Como exemplo, no LE, p. 272, há um texto sobre a formação de irmandades negras e o surgimento de quilombos urbanos nas áreas urbanas de Salvador, categorizados como formas de interação e organização cultural e religiosa que resistiram às imposições coloniais e geraram tensões com as elites. Neste exemplo, considera-se que a obra tem uma fragilidade conceitual na proposição ao estudante, pois confunde ao associar a organização quilombola reduzida à proposição cultural, menorizando e mitigando a situação de exploração de classe vivida pelos sujeitos em questão. Para citar outra região, no LE, p. 83, seção Enem e Vestibular, cita-se questão com a biografia de Tereza de Benguela, como chefe do Quilombo do Quariterê, que se localizava na atual fronteira entre Mato Grosso e Bolívia. Aqui está um exemplo de citação de estudos situados em diferentes regiões do país, entretanto ainda sem uma explicitação da experiência quilombola, por exemplo, como algo que é singular e plural ao mesmo tempo, ocorrendo em distintas espacialidades, com múltiplas práticas culturas, mas como uma proposição política e econômica gestada pelos grupos socialmente menos favorecidos por consequência das desigualdades sociais. No LE, p.232, seção Atividades, há uma tabela sobre a demografia indígena no Brasil do século XVI, que apresenta distintas regiões do país e sugere o cotejamento com dados do censo do IBGE de 2022, finalizando como uma sugestão de que o estudante comente os processos de resistência cultural e territorial das populações indígenas ao longo dos séculos. Considera-se novamente a fragilidade da obra em confundir resistência cultural com a sobrevivência de etnias indígenas, apesar do genocídio provocado pela colonização, eximindo-se de propor o lugar de pobreza e vulnerabilidade social em os povos indígenas estão situados no presente

3.1.18. Concede espaço para a aproximação dos conteúdos ao cotidiano dos estudantes, dialogando com os aspectos relacionados ao mundo e às culturas juvenis, às transformações espaciais e tecnológicas, às desigualdades sociais, econômicas e políticas, no conjunto da obra, de modo a valorizar a presença das juventudes nos processos históricos? (Edital 5.9.4 p) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A presença da juventude nos processos históricos é encontrada em propostas isoladas, reduzidas e desprovidas de um conteúdo de valorização da mesma.

No LE, p.385, há uma imagem de Angela Davis, no Festival da Juventude, 1981, retratando sua militância no grupo Panteras Negras, em texto anterior caracterizado por realizar ações violentas.

No LE, p.378, texto sobre a descolonização da Ásia e da África no período da Guerra Fria, há a menção à participação da juventude das colônias africanas e asiáticas, adjetivada como nacionalista e politicamente engajada, existindo movimentos de luta por independência nesse período igualmente marcados pela violência. Porém, no LE, p.344-345, a abertura da Unidade 6 – Os séculos XX e XXI apresenta uma montagem de imagens, incluindo a fotografia de uma manifestação popular com ampla participação juvenil em São Paulo. No entanto, não são oferecidos subsídios que favoreçam a aproximação desse debate com os interesses e vivências cotidianas dos estudantes.

De modo semelhante, na seção Leitura de Mundo no LE, p.360, ao abordar o tema O feminismo negro, a obra propõe uma discussão sobre desigualdades e lutas feministas na atualidade. Embora essa temática dialogue diretamente com as culturas juvenis contemporâneas, a ausência de estratégias pedagógicas específicas limita a conexão do conteúdo com o contexto dos estudantes.

Da mesma forma, na seção Pontos de Vista, no LE, p.408, vinculada ao Capítulo 4 – Brasil: autoritarismo e lutas por liberdade, há uma proposta de reflexão sobre a construção da visão do "eu" e do "outro" e a manipulação da ideia de inimigo no convívio social. Ainda que o tema possua interface com as experiências juvenis, a atividade carece de abordagens que possibilitem uma aproximação mais efetiva com a realidade dos estudantes.

No LP, p.418-512, não existe item específico de orientação aoprofessor acerca das especificidades das culturas juvenis na escola.

No LP, p.418, parte sobre O Ensino Médio, a História e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, registra-se que esta etapa da Educação Básicaé voltada para adolescentes e jovens, geralmente com idades entre 15 e 17 anos, entretanto se exime de abordar as culturas juvenis como um tema a ser observado e problematizado pelo professor. Nesta mesma página, a orientação do LP, p.418, observa que se trata de uma etapa cujo objetivo é formar os estudantes para se tornarem cidadãos ativos e prepará-los tanto para o ingresso no Ensino Superior como para a inserção no mercado de trabalho. Tal inferência, ao jovem como cidadão do futuro, cria uma contradição com as determinações do Edital que orientam a observação das diferentes culturas juvenis, seus direitos e deveres como cidadão do presente e seu protagonismo como sujeitos históricos.

Diante do exposto, avalia-se que se cumpre parcialmente ao item supramencionado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	388
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	459
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	385
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	378
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	344-345
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	360
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	130
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	408

3.1.19. Articula temas da História com demandas históricas e disponibiliza situações pedagógicas para a defesa dos Direitos Humanos, para a compreensão das relações de opressão em perspectiva histórica, descolonizadora e interseccional, e para o enfrentamento crítico dos temas sensíveis e socialmente relevantes com vistas ao fortalecimento da democracia? [Edital 5.9.4 r; 5.9.4 s] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A coleção aborda temas relacionados com os direitos humanos, porém ao propor atividades práticas, observa-se a ausência de um enfrentamento contínuo, ao longo de toda a obra, de temas sensíveis como racismo e sexismo, a partir de abordagem interseccional e descolonizadora. Como exemplo, no LE, p.163, capítulo sobre Sociedades antigas, seção *Atividades*, há uma história em quadrinhos, Charlie Brawn, anunciando que a personagem Sally trata com humor e de forma equivocada a civilização inca. No LP, p.465, a orientação das respostas das atividades, destaca a correção dos equívocos presentes na tirinha e afirma o estudo da história de forma crítica e informada, sem distorções relacionados às civilizações complexas como a dos incas. Ocorre que na correção dos equívocos, na letra d da atividade, LP, p.465, o texto destaca como crucial o fato de que a chegada dos espanhóis liderados por Francisco Pizarro em 1532, deu-se através de tecnologias superiores e alianças com os povos indígenas descontentes com o domínio inca, reproduzindo um discurso sem crítica descolonizadora e com interpretação racista pois coloca no colonizador a superioridade tecnológica, sem evidenciar que tal superioridade é de armamento bélico e significou o genocídio dos povos nativos americanos no episódio da chegada dos europeus em territórios dominados por indígenas. Desta forma, raça, classe e gênero não estão articulados como proposta de ensino de história na consecução da perspectiva pedagógica comprometida com o antirracismo.

No LE, p.110, a Atividade 2 relacionada ao item Sociedades da Mesopotâmia, propõe análise de um trecho do Código de Hamurabi e reflexões sobre os princípios de justiça da época em comparação com as leis modernas. No entanto, não existem orientações e/ou subsídios para que esse tema seja abordado em interface com as discussões em Direitos Humanos.

No LE, p.399, a atividade relacionada ao Capítulo 4 - Brasil: autoritarismo e lutas por liberdade, propõe análise sobre como o Regime Civil-Militar impactou as liberdades civis e os direitos humanos; e na sequência, no LE, p.340, a seção - Fora da Sala de Aula aborda o tema Políticas de reparação e propõe pesquisa sobre a reparação às vítimas da Ditadura. No entanto, não se verificam orientações que possam subsidiar o enfrentamento crítico destas questões.

Acerca do não enfrentamento do combate ao sexismo, como exemplo, no LE, p.54, Capítulo Introdução à História, tema Micro-história, seção*Atividades*, apresenta o relato da historiadora Charlotte de Castelnau-L'Estoile sobre seu estudo do processo de inquisição contra a escravizada Páscoa Vieira, século XVII, por crime de bigamia. A Atividade explora o texto apenas no que diz respeito às características da análise da historiografia pelos princípios da micro-história, perdendo a oportunidade de explorar pedagogicamente, como a própria historiadora faz no relato, o fato de que Páscoa, mulher negra e escravizada foi retirada do anonimato em função deste processo, pois a maioria das mulheres negras, no passado e no presente, vivem situações de racismo, sexismo e estão socialmente nas classes empobrecidas ou populares.

O tema da cidadania destaca-se em distintos momentos da obra, porém com uma abordagem dúbia, especialmente no que tange a colocação do jovem como um cidadão do futuro. Como exemplo, no LE, p.348, capítulo *O mundo na era dos extremos*, texto sobre *Feminismo e as lutas pelos direitos das mulheres*, existe a observação da distância cronológica entre as conquistas de mulheres brancas e negras e sugere que o estudante aprenda a depurar o olhar para as proximidades e estranhamentos entre as diversas lutas contra desigualdades e injustiças, embora sem citar a intersecção raça, classe e gênero no caso em estudo.

No LE, p.360, *seção Leitura do mundo,* cita-se o feminismo negro para demonstrar que atualmentese percebe a luta das mulheres negras é diferente das mulheres não negras, citando a intersecção entre raça e gênero na escrita de pensadoras como Grada Kilomba, porém não disponibiliza ao estudante situações pedagógicas que incluam o antirracismo e o antissexismo no cotidiano escolar, como exemplo.

No Edital, orienta-se que a obra conduza atividades pedagógicas sobre os jovens e suas culturas, em seu aspecto de cidadãos do presente e de protagonistas como sujeitos históricos.Entretanto, na consecução do texto de orientação, prescinde-se de instrumentalização no sentido de como realizar tal orientação através de práticas pedagógicas que incluam a dimensão atitudinal de combate ao racismo e ao sexismo, temas sensíveis e controversos previstos nas diretrizes e planos nacionais de direitos humanos e educação das relações étnico-raciais. Como exemplo sobre o não enfrentamento direto da questão racial e do racismo, na dimensão pedagógica e atitudinal, no LE, p 61, capítulo História e Ciência Humanas, seção Atividades, há uma proposição de tirinha sobre a inclusão de narrativas da diversidade cultural na história do Brasil, com questões ao estudante que evitam citar o tema da raça, classe ou gênero, colocando tais categorias dissolvidas na abordagem inclusiva sobre o passado do país.

No LP, p.449-450, na orientação às respostas da atividade cinco, por exemplo, há um texto genérico que afirma a abordagem inclusiva como enriquecedora da compreensão das futuras gerações sobre o passado de seu país, ao ensiná-las a valorizar a diversidade e a complexidade da história e cultivar uma sociedade mais empática, crítica e ciente das injustiças históricas. Concorre que mais uma vez a obra reitera que a geração dos estudantes jovens é futura e não é capaz de protagonizar como sujeito do conhecimento o presente, assim como evita o enfrentamento da especificação dos temas raça/cor, classe e gênero, mesmo com uma tirinha que traz em sua ilustração mulheres, homens, indígenas, negros e pessoas caracterizadas como populares.

Por tais motivos, entende-se que se atende parcialmente esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	465
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	449-450
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	163
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	379
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	340
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	54
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	348
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	61
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	110
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	399
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	360

3.1.20. Está isenta de situações que contenham anacronismos, voluntarismos, estereótipos, caricaturas, clichês, discriminações, visões hierárquicas e/ou de superioridade entre grupos/ épocas ou abordagens que comprometam a noção de sujeito histórico, induzam à formação de preconceitos de quaisquer naturezas e ao desrespeito à diversidade, no conjunto da obra? (Edital 5.9.4 f, g, u) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra aborda o anacronismo como atitude de estudo a ser evitada e estáparcialmente isenta de ocorrências escritas e imagéticas de situações que induzam à formação de preconceitos e estereotipias de quaisquer naturezas. Como exemplos: se constata também o tratamento dado ao conceito moderno de historiografia, aplicado ao século V a.C. na prática dos relatos de Políbio, atribuindo uma ideia caricaturada e anacrônica de história global, LE, p.30.

Na representação imagética de pessoas e grupos indígenas, há textos sobre os povos do passado com imagens de etnias do presente, porém com pinturas e sem roupas contemporâneas, como na imagem que reproduz foto com meninas Kaiapó no Pará em 2023, LE, p.152, ou homens Guarani em festa no Rio de Janeiro em 2024, também no LE, p.152, reiterando a ideia de que para ser compreendido como indígena precisa estar com as mesmas características de períodos do passado. Ocorre que as imagens são de momentos de festa e no cotidiano, como a maioria dos cidadãos do mundo, as pessoas indígenas vestem o disponível na sociedade contemporânea. Além disso, no LE, p. 152-156, o tópico: Povos nativos brasileiros apresenta a cultura de diferentes povos indígenas, com uma narrativa que remonta, majoritariamente, a uma história passada. Essa abordagem induz a interpretações equivocadas e já revisadas pela historiografia, que reduzem a história dos povos indígenas ao passado colonial, desconsiderando sua resistência e existência no tempo presente. Do mesmo modo, as Ciências Humanas operam com o conceito de cultura em sua dinâmica e a própria obra apresenta o conceito de hibridização no LE, p.60, entretanto opta por apresentar imagens de indígenas com roupas apenas em momento de contestação social, LE, p.273, em reprodução de fotografia retratando uma jovem indígena, sem indicação de etnia, em passeata no ano de 2019.

No LE, p.160, a atividade da seção: Encena Ação - Cancelamentos no passado e no presente, propõe uma aproximação do conceito de ostracismo com as dinâmicas de cancelamento observadas nas redes sociais. A Atividade pode induzir a uma leitura anacrônica das dinâmicas sociais, uma vez que não apresenta subsídios para que o estudante se prepare para esse exercício reflexivo, considerando as particularidades dos contextos sociais, espaços geográficos e temporalidades envolvidas na questão.

No LE, p.256, o subitem Capitanias Hereditárias apresenta a narrativa tradicional de que apenas as capitanias de Pernambuco e São Vicente foram bem-sucedidas. No entanto, não é problematizado o que era considerado sucesso pelo projeto colonizador, desconsiderando também a diversidade do território brasileiro como um fator que antecede a chegada dos portugueses e influencia sobremaneira os processos históricos, econômicos e sociais dessas diferentes parcelas territoriais.

No LE, p.274, em A colonização portuguesa, aborda a concentração da ocupação do território brasileiro em zonas litorâneas, mas essa narrativa desconsidera que, antes da chegada dos portugueses, o território invadido por eles já era ocupado, inviabilizando a história dos povos indígenas e deste território, que precede a colonização.

No que tange a presença de clichês e caricaturas, há uma espécie de inversão numa situação pedagógica específica produzida na obra, no LE, p.312, Capítulo intitulado Transformações do Século XIX, tema da Declaração da Independência dos Estados Unidos, seção *Atividades*, baseada numa tirinha que anuncia o sete de julho de 1774 pela grande mídia, com um personagem lendo um papel com a afirmação de que um grupo de homens brancos privilegiados e donos de terras assinara a Declaração da Independência. Ocorre que a grande mídia não existia na época e a condução didática das atividades leva comparações sem a exigência de ferramentas teóricas e metodológicas do campo das ciências humanas, induzindo o estudante a, conforme redação de resposta da questão d, no LP, p.493, pensar que o homem representado na tirinha poderia ser um comentarista moderno ou um jornalista crítico que analisa os eventos históricos por uma perspectiva contemporânea e irônica, sendo um personagem fictício que reflete a crítica e a análise polarizada que se vê em certos veículos de mídia moderna. Igualmente, o LP, p.493, na resposta para a questão b, propõe que a linguagem da tirinha, sem especificar qual, indica uma perspectiva que aponta as desigualdades sociais e raciais presentes na história. Entretanto, a proposta se isenta de discutir a questão racial posta na tirinha, notadamente sobre os privilégios da branquitude, categoria de estudos científicos contemporâneos inclusive na historiografia recente, construindo uma mensagem de que se trata de uma perspectiva enviesada, do tipo clichê ou caricatura, evidente na mídia moderna.

Mediante o exposto considera-se que a obra não atende ao Edital PNLD 2026-2029 item 5.9.4 f, g, u.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	461
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	273
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	160
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	256
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	268
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	30
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152-156
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	60
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	274
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	312
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	493
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	161

3.1.21. Apresenta problematizações, em perspectiva histórica e contemporânea, de questões de gênero e sexualidades, direitos LGBTQIA+, misoginia, homofobia, transfobia, classe social, intolerância religiosa raça, racismo e etnia, bullying, capacitismo, etarismo, gordofobia, contendo reflexões para fins de superação? (Edital 5.9.1 b) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Aborda, de forma pontual, problematizações sobre as agendas sociais contemporâneas. No LE, p.157, a atividade relacionada ao tópico Povos nativos brasileiros, propõe a leitura de um texto sobre a religiosidade guarani e interpretação sobre a noção de terra sem mal, possibilitando o debate sobre cosmologias de diferentes povos e etnias. No LE, p.383, o tópico Movimentos sociais e direitos civis, aborda pontualmente transformações culturais do século XX, relacionando algumas demandas das manifestações de 1968 a pautas consideradas de extrema-esquerda, expressão utilizada equivocadamente pela obra.

A obra apresenta problematizações, em perspectiva histórica e contemporânea, de questões de gênero e sexualidades, especialmente dirigidas aos direitos nas mulheres. Como exemplos, LE, p.347-348, que propõe aprendizagens sobre as lutas pelo voto, por parte do movimento feminista em suas várias ondas, citando as sufragistas e as feministas negras.

Entretanto, não há ocorrência de construção de propostas, ao longo da coleção, sobre misoginia, homofobia, transfobia, *bullying* ou gordofobia, contendo reflexões para fins de superação. Mesmo no LE, p.347-348, a obra não trata igualmente os direitos LGBTQI+.

Na abordagem das questões de racismo, etarismo e intolerância religiosa, a obra apresenta de forma parcial os temas de raça, religião e culturas juvenis, porém não problematiza a perspectiva da superação deles. Tais questões aparecem vinculadas no período contemporâneo e nas situações de ensino dos movimentos por direitos humanos. Como exemplos: LE, p.386, conteúdo histórico acerca dos Movimentos por Direitos Civis eclodidos no ano de 1968 – e mesmo assim, considera de forma equivocada esse movimento como de extrema-esquerda; LE, p.385, conteúdo histórico dos movimentos negros estadunidenses; LE, p.368, conteúdo histórico sobre os direitos trabalhistas e a greve geral de 1917 no Brasil.

Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao item 5.9.1 b do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	388
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	347-348
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	386
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	348
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	157
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	385
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	368

3.1.22. Apresenta problematizações, em perspectiva histórica e contemporânea sobre temáticas como: anticientificismo, pseudociência, fake news, fake history, mídias, big techs, inteligência artificial, deslocamentos populacionais, xenofobia, uberização, consumismo, necropolítica, dentre outras, contendo reflexões para fins de superação? [Edital 5.9.1 c] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente problematizações, em perspectiva contemporânea, de questões de temáticas como deslocamentos populacionais, xenofobia e consumismo, citando estes termos.

Sobre consumismo, no LEI, p.404, há um vídeo intituladoO desafio da destinação de resíduos no Brasil,que trata deste tema com algumas sugestões de superação do problema.

No LP, p.492, na orientação sobre atividades do LE,p.307-308, capítulo sobre Transformações do século XIX, seção Leituras do Mundo, a obra afirma que o Brasil é um país miscigenado e com grande diversidade étnica e que movimentos xenofóbicos que se opõem à imigração de pessoas de outras nacionalidades ou etnias também refletem uma forma de nacionalismo étnico, ao considerarem que o pertencimento ao Brasil deve se restringir a pessoas que compartilham uma ancestralidade ou aparência específica. Ao apresentar como base para discussão o trecho de uma entrevista com a cientista política Tatiana Vargas-Maia, e mesmo na proposição de atividades, o debate da xenofobia está implícito. Entretanto, não há indicação mais expressiva sobre atitudes e valores que possam contribuir para a solução do problema na realidade mais próxima do estudante.

No LE, p.372, a seção Fora da Sala de Aula, relacionada ao Capítulo intitulado Brasil: da Proclamação da República ao Golpe de 64, aborda o tema Polarização política no Brasil atual e propõe pesquisa e reflexão sobre o papel das fake news na intensificação desse contexto. No entanto, não se observa uma discussão sistemática sobre o tema.

Ainda sobre fake news, no LE, p.406, seção Fora da sala de aula, a obra propõe a organização de grupos com tarefas distintas e uma delas é a pesquisa sobre o papel das fake news na criação e ampliação de divergências, eximindo-se de refletir sobre como superar o problema, por exemplo, apresentando um roteiro de como lidar com as fake news como evidência histórica de manipulação política.

A coleção não aborda o debate sobre revisionismo histórico, reiterado nas abordagens do tempo presente, mesmo apresentando o tema das distintas teorias da história, com seus métodos e bases normativas, LE, p.12-63. O tema como Inteligência Artificial, utilizada por quem tem acesso à internet, inclusive pelo jovem de ensino médio para fazer seus trabalhos escolares, não é enfrentado, embora exista no LE, p.433. A obra, embora trate da pandemia causada pela Covid-19, LE, p.351, ou mudanças climáticas, LE, p.386, não utiliza termos como necropolítica ou antropoceno, não tratando dos assuntos com terminologias científicas recentes.

Mediante o exposto, avalia que o critério foi atendido parcialmente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	372
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	307-308
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	12-13
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	433
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	351
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	404
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	492
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	406
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	386

3.1.23. Desenvolve abordagens qualificadas sobre a História e culturas da África, dos afrodescendentes, dos afro-brasileiros e povos indígenas, em consonância com as leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, tratando esses sujeitos na sua historicidade, em diversas temporalidades e mostrando sua presença na contemporaneidade de forma positiva? [Edital 5.9.4 q] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | **Não**

Justificativa:

Apresenta em sua composição narrativas que podem induzir a interpretações equivocadas sobre a História e culturas da África, dos afrodescendentes, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas. Assim, desenvolve abordagens sobre as histórias e culturas dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros, caracterizando-se por criar inserções isoladas sobre os mesmos dentro de uma narrativa cronológica centrada nos movimentos de expansão dos povos europeus sobre os asiáticos, americanos e africanos, embora anuncie a opção pela história integrada no LP, p.437.

A presença na contemporaneidade de forma positiva se restringe a movimentos de reconhecimento de atividades culturais, como festas em comunidades indígenas, LE, p.152, ou rodas de capoeira e samba de roda, LE, p.65 e p. 70, respectivamente. No LE, p.244, o item O crescimento do tráfico de escravos, aborda o tráfico transatlântico de africanos escravizados utilizando em sua narrativa termos já revisados pela historiográfica contemporânea como escravos e cativos, ainda que use, também, o termo escravizado. No LE, p.249, o item O tráfico de escravos para as colônias espanholas, justifica a inserção da mão-de-obra de africanos escravizados em decorrência do adoecimento e resistência ao trabalho forçado por parte dos povos indígenas. Essa narrativa desconsidera as dinâmicas culturais e sociais desses povos, e reforça a interpretação dos colonizadores sobre tais processos históricos e acaba criando uma mensagem subliminar de que os africanos não resistiram, nesse momento específico de narrativa histórica proposta na obra. No LE, p.252, em A viagem ao Brasil, indica de forma genérica a diversidade dos povos africanos que foram deslocados de maneira forçada para a então colônia portuguesa, sem qualificar a abordagem indicando quais as regiões de origem, quais as línguas, quais as principais diferenças culturais desses povos. No LE, p.267, o item A estrutura da sociedade colonial apresenta uma pirâmide que desconsidera a participação dos povos indígenas na composição dessa sociedade e reduz a participação dos africanos escravizados à produção agrícola, invisibilizando a atuação desses grupos também nos espaços urbanos, no interior da casa-grande, e nos espaços de resistência. A obra prescinde de orientações sobre a dimensão atitudinal solicitada no cumprimento das leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, redigida no Plano Nacional de implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais, perdendo a oportunidade de colocar um item específico sobre as mesmas no guia de orientação, LP, p.418-512, decorridos vinte anos da Lei 10639 e sabedora dos desafios que seguem postos na direção do enfrentamento de uma Educação para as relações étnico raciais no Brasil. Como exemplo, a coleção utiliza a categoria resistência, aplicada a pessoas e grupos indígenas e africanos da diáspora, reiterando paradoxalmente a submissão como característica dos escravizados. de forma desconexa com os estudos das ciências humanas, notadamente da sociologia e história. Em acordo com o exposto, entende-se que esse critério não é atendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	249
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	341
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	437
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	70
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	252
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	65
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	244
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	267

3.1.24. Quanto às atividades e exercícios, a obra: Está isenta de proposições inexequíveis e/ou circunscritas apenas à localização de informações? (Edital 5.9.4 t); Solicita sínteses autorais em detrimento da mera reprodução dos textos (Edital 5.9.1 u), apresentando grau de complexidade, diversidade e clareza condizente à faixa etária?(Edital 5.9.4 t); Promove o desenvolvimento dos mais diversos processos cognitivos, tais como: observação, visualização, compreensão, organização, interpretação, crítica, análise, síntese e comunicação de ideias científicas? (Edital 5.9.1 o), conferindo especial ênfase à argumentação e aos processos de inferência? (Edital 5.9.1 o); Estimula a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas (digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis, dentre outras)? (Edital 5.9.1 p); Apresenta propostas que articulam diferentes componentes curriculares, viabilizando abordagens interdisciplinares, com o uso de representações e informações diversificadas? (5.9.1 j,s) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra não apresenta proposições inexequíveis e/ou circunscritas apenas à localização de informações, com exceção de casos em que se solicita pesquisa na internet, sem outras opções para o caso de estudantes e escolas com dificuldade de acesso às redes, como LE, p.67, que indica acesso ao site da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham). Com poucas atividades voltadas para a construção do conhecimento histórico, há muitas propostas que relegam ao estudante realizar pesquisas. Apresenta questões de Vestibulares e do ENEM. A obra, por vezes, solicita sínteses autorais, como exemplos, LE, p.81, quando o estudante é inquirido a explicar o conceito de tombamento e como ele contribui para a preservação do patrimônio cultural no país. É mais comum apresentar um nível parcial de complexidade quando se trata de adolescentes e jovens do Ensino Médio, trabalhando com a ideia de revisar os conteúdos de história estudados no Ensino Fundamental. Dessa forma, o foco recai sobre o efeito da memória, em vez de promover a busca por uma nova perspectiva que construa conceitos históricos que vão além da simples recordação de fatos. Como exemplo, LE, p.89, seção Relembrando, tema Revolução Agrícola, há apenas a indicação de que buscar a memória sobre os excedentes produzidos pelo desenvolvimento da agricultura e suas consequências no aumento populacional e nas relações de trabalho. Neste caso, a obra não complexifica o conhecimento considerando o desenvolvimento contemporâneo da agricultura em larga escala, por meio do agronegócio, e seus efeitos devastadores na produção de eventos climáticos extremos. Quanto à proposição de ações cognitivas, a obra incentiva observação, interpretação, crítica, análise, síntese e comunicação de ideias, nem sempre conforme uma base científica. No LE, p.250, a atividade relacionada ao item O tráfico de escravos para as colônias espanholas solicita que os estudantes apontem as consequências da dependência da mão de obra escravizada nas colônias espanholas. Proposta circunscrita a identificação de informações localizadas no parágrafo que antecede a atividade. LE, p.363, seção Fora da Sala de Aula, sobre a história do direito republicano ao voto no Brasil, a obra sugere visita presencial ou virtual ao Museu do Voto, localizado em Brasília, para conhecer, as iniciativas do governo brasileiro no combate à fraude eleitoral, com indicação de pesquisas complementares sobre leis brasileiras que tratam da compra de votos, órgãos de fiscalização e as estratégias tecnológicas e de transparência, como urnas eletrônicas, prevendo a comunicação de ideias das descobertas. Os processos de argumentação e inferência são delegados aos estudantes e professores em atividade direcionadas como no exemplo sobre as políticas trabalhistas da Era Vargas, LE, p.371, que pede a análise da afirmação de que a Constituição de 1934 e a polarização ideológica no Brasil refletiram tendências globais. Foram encontradas situações dúbias em que a obra diz estimular a capacidade argumentativa do estudante, entretanto com resoluções igualmente sem sustentação em bases científicas. Como exemplo, no LP, p.505, há respostas sobre uma charge com um urso e uma águia, LE, p.382, sugerida como atividade de aprendizagem sobre os conflitos da Guerra Fria e a corrida armamentista entre Estados Unidos e União Soviética. Ocorre que não se cria uma orientação pedagógica capaz de criar uma argumentação confiável sobre os conflitos do período. A coleção apresenta algumas propostas que articulam diferentes componentes curriculares, geralmente orientadas ao professor, que deve, por conta própria viabilizar abordagens interdisciplinares. Como exemplo, no LP, p.452, na correção de seção do LE, p.78, o texto afirma que o tema da seção é complexo e seu conteúdo é mais filosófico do que histórico, e dá ao professor a tarefa de talvez abordá-lo junto com o docente de filosofia, sem oferecer a complexificação disposta em Edital. No LE, p.106, a atividade que acompanha a abertura do Capitulo 2 – Sociedades antigas orientais questiona sobre a caracterização da vida urbana na atualidade e solicita que se descreva o estágio da urbanização atual. No entanto, além de não oferecer subsídios para que os estudantes desenvolvam a atividades proposta, não elabora as mesmas de forma a problematizar diferentes conformações urbanas que são próprias da complexidade geográfica e social do Brasil. Mediante o exposto, entende-se que se cumpre parcialmente esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	505
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	452
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	67
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	353
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	78
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	81
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	250
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	371
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	382
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	106

3.1.25. Quanto às estratégias de leitura, a obra: Oferece, sistematicamente, atividades leitoras diversificadas, bem como de interpretação e produção textuais em gêneros discursivos multimodais? [Edital 5.9.1 l]; Mobiliza processos cognitivos progressivamente mais complexos de raciocínio histórico, de modo a capacitar os estudantes para compreender os usos do passado no presente, distinguir a informação e a desinformação, enfrentar campanhas estruturadas de notícias falsas e mensagens de ódio? [Edital 5.9.1 g], oferecendo propostas diversificadas,de interpretação e produção textuais em gêneros discursivos multimodais, acionando processos cognitivos progressivamente mais complexos de raciocínio histórico, de modo a capacitar os estudantes para compreender os usos do passado no presente, distinguir a informação da desinformação, enfrentar as campanhas estruturadas de notícias falsas e as mensagens de ódio? [Edital 5.9.4 k]; possibilita o contato com diferentes linguagens e formas de expressão cultural para desenvolver as competências e habilidades da área, levando em conta as especificidades dos conhecimentos historicamente construídos em História, Filosofia, Geografia e Sociologia? [Edital 5.9.1 f]; Assegura o desenvolvimento, do ponto de vista das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais? [Edital 5.9.1 r] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

A obra oferece, atividades leitoras diversificadas, com textos de cientistas, LE, p.85; jornalistas, LE, p.387; fontes documentais, LE, p.05, instigando a interpretação, mas não oferece produção textual em gênero discursivo multimodal. Possibilita isoladamente contatos com diferentes linguagens e formas de expressão cultural, como no exemplo do LP, p.65, capoeira e LE, p. 70, rodas de samba, LE, p.268, culto Iemanjá. Constata-se a predominância das estratégias de leitura de identificação e de análise.No LE, p.116, a Atividade relacionada ao item China Antiga propõe análise e discussão dos princípios confucionistas a partir de um trecho de Os anacletos. No LE, p.163, a atividade 13 da seção Conexão relacionada a Unidade 2 – A formação das sociedades antigas, apresenta trecho de um texto de Daniel Munduruku e propõe reflexão sobre a metáfora do espelho simbólico para compreensão da relação dos brasileiros com os povos indígenas e sobre o período Pré-Cabralino. A par da relevância da temática e do intelectual indígena, as orientações não estão expressas de forma inteligível.No LE, p.410, a Atividade 5 da seção Conexão relacionada a Unidade 6 apresenta um trecho do discurso de Getúlio Vargas, cuja leitura deve possibilitar identificação das respostas às questões que se seguem. Entretanto, não se enfrenta de forma mais contundente as campanhas estruturadas de notícias falsas e mensagens de ódio, por meio de processos cognitivos progressivamente mais complexos de raciocínio histórico, incluindo mensagens dúbias acerca da polarização política no Brasil. Como exemplo, no LE, p.41, traz uma charge que mostra uma senhora, personagem que segura um cartaz escrito - por mais aulas de História para essa gente, e um senhor que segura um cartaz defendendo a volta do regime militar. A proposta evita que o estudante seja direcionado a fazer uso de práticas leitoras de uma história crítica e situada nos temas contemporâneos, como este dos direitos humanos violando na ditadura civil-militar no Brasil. No LP, p.510, a resposta sugerida aponta que o cartaz da senhora reforça a crítica implícita da tirinha ao sugerir que o apoio à volta da ditadura militar é resultado de um déficit educacional ou falta de conhecimento histórico e afirma a posição de que uma sociedade bem-informada sobre seu passado tem menos propensão a apoiar regimes autoritários. Aqui, a obra não mostra que não basta a informação, através de práticas leitoras no campo das ciências sociais aplicadas, desenvolvendo a habilidade de manejar com os conhecimentos científicos da área de humanas, de forma crítica e posicionada conforme os avanços no que tange os direitos humanos e a cidadania para todos. Desta forma, a coleção não assegura o desenvolvimento da análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais. A obra não apresenta o fenômeno contemporâneo da Inteligência Artificial e o perigo de, ao usá-la cometer plágio, perdendo a oportunidade de referenciação no item sobre o século XXI, LE, p.404. O próprio LEI tem recursos reduzidos a carrossel de imagens, podcast, mapa clicável e infográfico. diante do exposto, considera-se o atendimento parcial desse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	41
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	510
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	85
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	387
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	5
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	65
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	70
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	268
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	116
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	163
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	410
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	404

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

[FILOSOFIA] - Bloco 4 - BNCC

Competências

4.1. Competência 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

4.1.1 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS101: Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) contempla a habilidade EM13CHS101 ao propor a análise e a comparação de diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, visando à compreensão e à crítica de ideias filosóficas, bem como de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. No LE, p. 56, Seção Conexão, os exercícios um e dois propõem uma atividade na qual os estudantes devem analisar e comparar as características inerentes à atitude filosófica por meio de um trecho da Apologia de Platão e de uma tirinha de Calvin e Hobbes em que os personagens refletem sobre o problema da felicidade. A atividade possibilita o confronto de opiniões e pontos de vista, a partir de diferentes linguagens e suas manifestações específicas. No LE, p. 200, a Seção Conexão propõe uma atividade na qual os estudantes devem comparar o pensamento Schopenhauer sobre a distinção entre sonho e realidade com uma passagem da história em quadrinhos Sandman de Neil Gaiman de modo a confrontar opiniões e pontos de vista a partir de diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

4.1.2 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS102: Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

4.1.3 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS103: Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros)?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

4.1.4 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS104: Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) contempla a habilidade EM13CHS104, ao analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. No LE, p. 101, Seção Fora da sala de aula, a atividade propõe uma pesquisa sobre obras artísticas do período medieval, com o objetivo de identificar os conhecimentos e os valores que caracterizam a identidade e a diversidade cultural das sociedades medievais europeias. No LE, p. 92, aborda-se a ascensão do cristianismo na Europa entre os anos 300 e 400, destacando sua transformação de religião perseguida pelo Império Romano em força cultural hegemônica. Essa hegemonia se baseava na ideia de um Deus único e criador, governante tanto na Terra quanto no céu, que oferecia redenção aos humanos pecadores, estabelecendo as bases da filosofia e do pensamento medieval.

4.1.5 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS105: Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades?

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

4.1.6 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS106: Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva?

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

4.2 Competência 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

4.2.1 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS201: Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles?

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

4.2.2 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS202: Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais?

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) contempla a habilidade EM13CHS202 ao analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos, bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientes, econômicas e culturais. No LE, p. 186-190, é apresentado o conceito de razão instrumental, elaborado pelos filósofos da Escola de Frankfurt. Esse conceito descreve uma forma de racionalização puramente operacional, cujo objetivo é dominar a natureza para transformá-la em produtos úteis. Segundo esses pensadores, no capitalismo, o desenvolvimento da ciência voltado para a tecnologia fez com que a racionalidade instrumental, de caráter utilitarista, se tornasse predominante na sociedade, relegando a segundo plano questões morais e os impactos ao meio ambiente. Nesse cenário, o ser humano passa a se relacionar com o mundo por meio de cálculos, buscando consumi-lo e dominá-lo. No LE, p. 246, Seção Leitura de Mundo, é sugerida uma atividade em que os estudantes devem, com base em um texto de Fernando Savater e no conceito de totalitarismo de Hannah Arendt discutido no capítulo, refletir e avaliar de que maneira as tecnologias têm distanciado as pessoas da participação política e dos deveres cívicos. Além disso, a proposta inclui analisar os impactos da tecnologia na organização das sociedades contemporâneas e suas influências nas decisões políticas.

4.2.3 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS203: Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras)?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Parcialmente. O Livro do Estudante (LE) desenvolve a habilidade EM13CHS203 ao comparar os significados de território, fronteira e vazio em diferentes sociedades. No entanto, não contextualiza ou relativiza visões dualistas que são subjacentes à organização das diferentes sociedades. No LE, p. 16-17 e 75, é apresentada a organização política das cidades-estados da Grécia Antiga, bem como o conceito de cidadão que predominava nelas, fundamentado na cultura grega comum. O texto define o cidadão como um homem adulto nascido na pólis, mas não há uma contextualização ou relativização da visão dualista grega que separava civilização e barbárie, deixando de explorar as implicações e os limites dessa perspectiva. No LE, p. 152, Seção Conexão, o exercício um propõe uma reflexão sobre a organização das sociedades feudais em países europeus e alguns do Mediterrâneo, com o objetivo de comparar o processo de unificação política, territorial e cultural ocorrido no final da Idade Média com aquele que se desenvolve no início da Idade Moderna. O exercício traz, de forma implícita, a visão dualista que contrasta esclarecimento e obscurantismo, uma perspectiva marcante nas sociedades modernas. No entanto, essa dualidade não é devidamente contextualizada ou relativizada, deixando de explorar suas complexidades e possíveis limitações. Ainda no LE, p. 76, o Capítulo 2 - Filosofias helenísticas aborda as transformações ocorridas no mundo grego antigo e sua reorganização no contexto do império de Alexandre. O texto destaca uma nova concepção de cidadão, que deixa de ser um membro da cidade-Estado para se tornar um cidadão cosmopolita, integrado a um território unificado pela cultura helênica. No entanto, não há uma preocupação em relativizar a visão dualista de civilização e barbárie, que é intrínseca à estrutura política e cultural do império alexandrino, deixando de explorar as implicações e os limites dessa perspectiva.

4.2.4 O Livro do Estudante contempla a habilidade: EM13CHS204 Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas?

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

4.2.5 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS205: Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis?

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

4.2.6 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS206: Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

4.3 Competência 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global

4.3.1 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS301: Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

4.3.2 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS302: Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

4.3.3 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS303 Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Parcialmente. O Livro do Estudante (LE) debate e avalia o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo e seus impactos econômicos, reforçando uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo. No entanto, a obra não aborda, especificamente, os impactos socioambientais, com vistas à adoção de hábitos sustentáveis, desenvolvendo parcialmente a habilidade EM13CHS303. No LE, p. 193, Seção Atividades, o exercício onze propõe que o estudante avalie em que medida os reality shows influenciam os hábitos de consumo da sociedade, tomando como referência as críticas da indústria cultural de Adorno e Horkheimer. Contudo, a atividade não aborda os impactos socioambientais resultantes desses padrões de consumo. No LE, p. 193, Seção Atividades, o exercício seis problematiza as contradições presentes no funcionamento da sociedade de consumo, refletindo sobre como até mesmo as possibilidades de resistência às práticas consumistas podem se tornar alvo de comércio e consumo. Embora ofereça uma análise crítica dos hábitos de consumo que permeiam a vida em sociedade, a reflexão não aborda a questão sob uma perspectiva socioambiental ou de desenvolvimento de hábitos sustentáveis. Ainda no LE, p. 307, Seção Conexão, o exercício cinco explora o vínculo emocional entre as propagandas e o consumidor, com base nas críticas de Jean Baudrillard, oferecendo uma análise crítica das necessidades de consumo geradas pelos meios de comunicação. No entanto, a atividade não reflete sobre como essas práticas de consumo impactam as relações socioambientais.

4.3.4 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS304: Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) contempla a habilidade EM13CHS304, na medida em que analisa os impactos socioambientais decorrentes de práticas individuais e coletivas, discutindo sua origem e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável. No LE, p. 297, o subtópico A questão ambiental utiliza o conceito de sociedade de risco de Ulrich Beck para analisar os impactos socioambientais dos avanços tecnológicos e industriais, como desastres nucleares, mudanças climáticas, pandemias e desenvolvimento econômico insustentável, incentivando uma reflexão sobre a necessidade de uma consciência e construção de uma ética que levem em consideração as questões e os desafios socioambientais contemporâneos. No LE, p. 299, Seção Atividades, os exercícios quatro e oito abordam a ética da responsabilidade e o conceito de heurística do medo de Hans Jonas. Essas ideias ilustram as críticas do filósofo às práticas coletivas e individuais humanas que ameaçam a existência futura da humanidade e o equilíbrio ecológico do planeta. A proposta sugere uma abordagem ética preventiva, que deve orientar as decisões políticas e científicas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e à exploração ambiental.

4.3.5 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS305: Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

4.3.6 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS306: Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros)?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

4.4 Competência 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades

4.4.1 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS401: Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

4.4.2 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS402: Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

4.4.3 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS403: Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

4.4.4 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS404: Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) contempla a habilidade EM13CHS404, pois identifica e discute os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, considerando as transformações técnicas, tecnológicas e informações na atualidade. No LE, p. 294-295, no subtópico - A sociedade do cansaço, a crítica do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han às sociedades contemporâneas permite identificar os aspectos atuais do mundo do trabalho e seus impactos sobre os jovens. Diante das possibilidades tecnológicas e informacionais, eles são pressionados a estarem sempre disponíveis para as atividades de trabalho, buscando uma constante produtividade e desenvolvimento pessoal, mesmo em momentos de lazer. Essa dinâmica gera uma relação de esgotamento, característica marcante das sociedades atuais. No LE, p. 301, Seção Fora da Sala de Aula, é proposta uma atividade em que os estudantes devem entrevistar trabalhadores de diferentes gerações ou setores para identificar as mudanças no mundo do trabalho e seus impactos na vida das pessoas, considerando o contexto das recentes transformações técnicas e tecnológicas.

4.5 Competência 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos

4.5.1 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS501: Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

4.5.2 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS502: Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) desenvolve a habilidade EM13CHS502, ao analisar situações da vida cotidiana, valores e condutas das sociedades, desnaturalizando e problematizando formas de desigualdades, preconceitos e intolerância, bem como promovendo ações que valorizam os Direitos Humanos, a solidariedade e os respeito às diferenças e às liberdades individuais. No LE, p. 107, Seção Conexão, o exercício seis propõe uma atividade em que os estudantes devem realizar uma pesquisa, com base em dados estatísticos divulgados pelo portal de notícias G1, sobre o aumento das denúncias de intolerância religiosa no Brasil. O objetivo é refletir criticamente sobre esse fenômeno e problematizar como essas práticas perpetuam desigualdades, preconceitos e discriminações, afetando as liberdades individuais e a diversidade inerente à sociedade brasileira. A atividade destaca a importância da tolerância religiosa como um valor essencial para as culturas contemporâneas e para a organização da sociedade brasileira, incentivando ações em defesa dos Direitos Humanos. No LE, p. 299, Seção Atividades, o exercício seis propõe que o estudante identifique, em seu cotidiano, situações de opressão contra mulheres negras e apresente soluções para combater essas violências. A atividade é fundamentada nas contribuições de Sueli Carneiro e busca promover a reflexão sobre a importância de integrar os conhecimentos e vivências das populações afro-diaspóricas. Além disso, enfatiza como o reconhecimento dessas vozes pode transformar nossa compreensão da história e da sociedade, destacando o papel da filosofia na luta por justiça social.

4.5.3 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS503: Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos?

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

4.5.4 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS504: Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas?

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

4.6 Competência 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

4.6.1 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS601: Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país?

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

4.6.2 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS602: Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual?

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

4.6.3 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS603: Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.)?

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) contempla a habilidade EM13CHS603, ao analisar a formação de diferentes povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos. No LE, p. 16-17, 69, analisa-se a formação política da democracia ateniense na Grécia Antiga e do exercício de cidadania nessa sociedade, explorando conceitos básicos como poder e regimes de governo. No LE, p. 233, Seção Atividades, o exercício onze, solicita que os estudantes expliquem, com base em um trecho da obra: O espírito das leis de Montesquieu, como a democracia brasileira garante que não ocorra o acúmulo de poder em uma pessoa ou grupo, conforme descrito no texto.

4.6.4 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS604: Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais?

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

4.6.5 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS605: Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo?

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante (LE) desenvolve a habilidade EM13CHS605, ao analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e ao promover reflexões sobre ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e indivíduos. No LE, p. 225-226, são apresentados os ideais iluministas e os aspectos da teoria política de John Locke, com foco nas noções de direitos naturais e estado de natureza. A obra destaca como a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi diretamente influenciada pelos valores iluministas e pelas ideias de Locke, especialmente no que se refere ao direito à vida, à liberdade e à propriedade. No LE, p. 291-293, é abordada a história dos movimentos feministas e suas bases teóricas, identificando os desafios ainda presentes para a garantia dos Direitos Humanos em diversas sociedades. A obra também incentiva ações concretas que respeitem a identidade de diferentes grupos e indivíduos na luta pela conquista de seus direitos fundamentais.

4.6.6 O Livro do Estudante contempla a habilidade EM13CHS606: Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia?

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

[SOCIOLOGIA] BLOCO 4 - Material digital-interativo (Manual do professor e Livro do estudante)

4.1 Material digital-interativo (manual do professor e livro do estudante)

4.1 Material digital-interativo (manual do professor e livro do estudante)

4.1.1. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - ampliação (zoom) de imagens?

Sim Não

Justificativa:

A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - ampliação (zoom). Seguem os exemplos:

(a) No LDP unidade 1, capítulo 1, página 25, bloco “atividades”, exercício 2. Ao clicar em cima da charge com o botão não aparece nenhum ícone que possa ser clicado para ampliação.

(b) No LDE unidade 3, capítulo 2, página 141, ao clicar na fotografia que ocupa o centro da página, aparece alguns ícones, o segundo é o zoom. Ao clicar na imagem é direcionada para outra página, em que aparece a fotografia do mesmo tamanho e embaixo há a opção de ampliação da imagem. Ao clicar, os estudantes tem a opção de escolher o tamanho que querem ver.

(c) No LDP, unidade 3, capítulo 1, página 120, boxe “Atividades”, exercício 3, há um mapa.

4.1.2. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - infográficos?

Sim Não

Justificativa:

A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - infográficos.

(a) No LDE, unidade 1, capítulo 1, página 22. Infográfico “Durkheim, Weber e Marx”.

(b) No LDP, unidade 4, capitulo 1, página 177. “Infográfico Comunicação e Sociedade”.

(c) No LDE, unidade 5, capítulo 1, página 222. Infográfico “Globalização”.

4.1.3. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - carrossel de imagens?

Sim Não

Justificativa:

Sim. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - carrossel de imagens.

(a) No LDP, uindade 6, capítulo 3, página 302, há o ícone do carrossel de imagem. Ao clicar nele, somos direcionados ao carrossel de imagens “Sociedades Futuras”.

(b) No LDE, unidade 6, capítulo 5, página 251, há o ícone do carrossel de imagem, ao clicá-lo somos direcionados ao carrossel de imagens “Os efeitos da Pandemia no Mundo”.

4.1.4. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - áudios?

Sim Não

Justificativa:

A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - áudios.

(a) No LDE, unidade 1, capítulo 2, página 29, “A cultura e a Sociologia”

(b) No LDP, unidade 3, capítulo 1, página 126, “As ondas do feminismo”.

(c) No LDE, unidade 3, capítulo 1, página 128, “Mulheres em destaque”.

4.1.5. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - vídeos?

Sim Não

Justificativa:

A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - vídeos.

(a) No LDE, unidade 3, capítulo 3, página 155, vídeo “A democracia brasileira”.

(b) No LDP, unidade 2, capítulo 2, página 81, vídeo “Rousseau e Montesquieu”

(c) No LDE, unidade 4, capítulo 1, página 178, vídeo “O capitalismo de vigilância”.

4.1.6. A versão digital-interativa contém outros recursos de interatividade que apoiam o processo de aprendizagem?

Sim Não

Justificativa:

A versão digital-interativa contém outros recursos de interatividade que apoiam o processo de aprendizagem

(a) No LDE, Unidade 4, Capítulo 2, página 195, mapa clicável "O sistema mundial moderno de comunicação".

(b) No LDP, Unidade 4, Capítulo 3, página 198, mapa clicável "Cultura e Consumo".

(c) No LDE, unidade 6, capítulo 5, página 251, há o ícone do carrossel de imagem, ao clicá-lo somos direcionados ao carrossel de imagens "Os efeitos da Pandemia no Mundo".

4.2 Qualidade dos materiais digitais (Manual do professor e Livro do estudante)

4.2 Qualidade dos materiais digitais (Manual do professor e Livro do estudante)

4.2.1. A versão digital-interativa atende de forma acessível todos os estudantes constando no Livro do estudante e no Manual do professor a transcrição de todos os materiais em áudio? (Anexo I 3.26, a)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A versão digital-interativa atende de forma acessível todos os estudantes constando no Livro do estudante e no Manual do professor a transcrição de todos os materiais em áudio.

(a) No LDE, unidade 1, capítulo 2, página 29, podcast "Festas brasileiras", apresenta a transcrição do áudio. No LE unidade 3, capítulo 3, página 155, o vídeo "A democracia brasileira", aprsenta legenda.

(b) No LDP, unidade 3, capítulo 1, página 126, podcast "As ondas do feminismo", apresenta a transcrição do áudio. No LDE unidade 2, capítulo 2, página 81, o vídeo "Rousseau e Montesquieu", apresenta legenda.

(c) No LDE, unidade 3, capítulo 1, página 128, podcast "Mulheres em destaque", apresenta a transcrição do áudio. No LE, unidade 4, capítulo 1, página 178, o vídeo "O capitalismo de vigilância, apresenta legenda".

4.2.2. A versão digital-interativa observa a pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso, evitando conteúdos avulsos e incoerentes com a proposta (Anexo I 3.26, b)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A versão digital-interativa não observa plenamente a pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso, já que há uma discrepância entre o nível de complexidade entre o conteúdo dos textos e os vídeos disponibilizados.

(a) No LDE, unidade 4, capítulo 1, página 178, o vídeo "Segurança na internet" tematiza as táticas para que os internautas possam reconhecer quando estão recebendo golpe financeiro por e-mail. No sub-tópico do capítulo, em que o vídeo é apresentado, está sendo debatido o conceito de capitalismo de vigilância trabalhado por Zubboff, que tematiza as consequências sociais e políticas que se utiliza de algoritmos para disseminar informações falsas e, assim, um grupo ter vantagens políticas sobre outros. Assim, mesmo se tratando de uma estratégica cibernética o uso dos algoritmos, o exemplo é insuficiente e incoerente para explicar o conceito de capitalismo de vigilância. Da maneira como é apresentado, cria a possibilidade de interpretação de que os internautas precisam estar vigilantes para não cair em golpes, quando o que está sendo debatido, conceitualmente, é que a vigilância sobre os internautas possibilita manipulações em massa.

(b) Unidade 4, capítulo 2, página 191, é sugerido no boxe "extra" uma entrevista de Homi Bhabha, a entrevista apresenta conceitos como pós-modernismo e perspectivas de linguagem, pressupondo que o telespectador tenha consolidado esses conhecimentos, o que não é a realidade dos estudantes de Ensino Médio. Além disso, o vídeo traz conceitos filosóficos e outros autores para pensar a realidade contemporânea a partir de problemáticas como a do pós-colonialismo, com as quais o texto do capítulo não se relaciona. Assim, a entrevista não contextualiza de maneira a agregar informações sobre o conteúdo trabalhado, pois busca uma ampliação sem ter ofertado uma base consolidada de conhecimento. Assim, verifica-se que há falta de coesão entre os textos e conteúdo multimidiático.

(c) Unidade 6, capítulo 2, página 296, apresenta o vídeo "Trabalho escravo contemporâneo", que é introduzido mostrando as relações de escravização do século XVI e, depois, apresentando a configuração da escravidão moderna. O tema debatido no sub-tópico é a colonialidade do poder, e o vídeo suscita outras questões contemporâneas e realidades que complexificam o tema. Assim, não é um exemplo que permita diálogo com o conceito de colonialidade do poder, já que outros elementos, como imigração e migração, êxodo rural podem substanciar contextos de escravização contemporânea, dificultando conexões que o professor possa estabelecer entre o exemplo dado e o conceito em foco.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	p.178
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	p.296
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	p.191

4.2.3. A versão digital-interativa valoriza a apresentação de informações úteis que acrescentam conhecimentos aprofundados sobre o conteúdo abordado?

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A versão digital-interativa valoriza a apresentação de informações úteis que acrescentam conhecimentos aprofundados sobre o conteúdo abordado.

(a) No LDE, unidade 1, capítulo 2, página 29, podcast "Festas brasileiras", acrescenta informações.

(b) No LDP, unidade 3, capítulo 1, página 126, podcast "As ondas do feminismo", acrescenta informações

(c) No LDE, Unidade 4, Capítulo 2, página 195, mapa clicável "O sistema mundial moderno de comunicação", acrescenta informações.

4.2.4. A versão digital-interativa dinamiza as aprendizagens com mobilização dos sentidos (sensoriais) possíveis em objetos digitais (Anexo I 3.26, d)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A versão digital-interativa dinamiza as aprendizagens com mobilização dos sentidos (sensoriais) possíveis em objetos digitais.

(a) No LDP, Unidade 4, Capítulo 3, página 198, mapa interativo "A destinação de resíduos sólidos", dinamiza a aprendizagem, já que a possibilidade de clicar e escolher dá autonomia para aprofundar o estudo.

(b) No LDE, unidade 3, capítulo 3, página 155, vídeo "A democracia brasileira", mobiliza recursos visuais e sonoros, dinamizando a aprendizagem do tema.

(c) No LDE, unidade 1, capítulo 2, página 29, podcast "Festas brasileiras", possibilita a aprendizagem conceitual de Cultura de maneira prática, já que apresenta-a contextualizada às festas brasileiras.

4.2.5. A versão digital-interativa contém janela de LIBRAS e legenda? (podendo a janela de LIBRAS ficar indisponível nos casos de áudios em outras línguas como Inglês ou Espanhol) (Anexo I 3.26, e)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A versão digital-interativa contém janela de LIBRAS e legenda.

(a) No LDE, unidade 3, capítulo 3, página 155, vídeo "A democracia brasileira" no trecho de 06 segundos a 09min e 35 segundos aparece a janela de libras e legenda.

(b) No LDP, unidade 2, capítulo 2, página 81, vídeo "Rousseau e Montesquieu" no trecho de 05 segundos a 04min e 37 segundos aparece a janela de libras e legenda.

(c) No LDE, unidade 4, capítulo 1, página 178, vídeo "Segurança na internet" no trecho de 18 segundos a 02min e 26 segundos aparece a janela de libras e legenda.

4.2.6. Na versão digital-interativa o conteúdo multimídia dos objetos digitais interativos está devidamente indicado e destacado no sumário e nas páginas (manual do professor e livro do estudante) facilitando seu acesso? (Anexo I 3.26, f)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Na versão digital-interativa o conteúdo multimídia dos objetos digitais interativos estão parcialmente indicados.A ausência de legenda dos Objetos Digitais dificulta o fácil acesso aos OEDs.

(a) Unidade 1, capítulo 1, página 29, ícone microfone. Em nenhum momento está a legenda sobre o significado do símbolo gerando dúvidas se significaria entrevista, Podcast ou Música.

(b) No LDP, sumário, correspondente à Unidade 1, capítulo 1, página 22, há o ícone do infográfico, ao clicá-lo somos direcionados a página 22, que tem o mesmo ícone. Ao clicar o ícone, somos direcionados ao infográfico de Durkheim, Weber e Marx.

(c) No LDP, Sumário, correspondente a Unidade 2, capítulo 2, página 82, há o ícone de uma câmera, ao clicá-lo somos direcionados a página 82, que tem o mesmo ícone. Ao clicar o ícone, somos direcionados ao vídeo "Os três poderes".

4.2.7. Quanto à qualidade visual da versão digital- interativa, a iluminação é adequada?

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Quanto à qualidade visual da versão digital- interativa, a iluminação é adequada.

(a) O LDP, unidade 4, capítulo 1, página 178, tem a ferramenta digital, o vídeo "Segurança na internet", a iluminação é adequada.

(b) No LDE, unidade 6, capítulo 2, página 296, vídeo "Ciclo do trabalho escravo contemporâneo", apresenta boa qualidade visual.

(c) O LDE, unidade 3, capítulo 3, página 155, vídeo "A democracia brasileira", apresenta iluminação adequada.

4.2.8. Quanto à qualidade visual da versão digital-interativa, o cenário é adequado ao conteúdo e ao público-alvo? (Anexo I 3.26.1, b)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Quanto à qualidade visual da versão digital-interativa, o cenário é adequado ao conteúdo e ao público-alvo.

(a) O LDP, unidade 4, capítulo 1, página 178, o vídeo "Segurança na internet", ocenário apresentado é adequado e contextualizado, pois dialoga com o tema que está sendo desenvolvido no capítulo.

(b) No LDE, unidade 6, capítulo 2, página 296, vídeo "Ciclo do trabalho escravo contemporâneo", ocenário apresentado é adequado e contextualizado. Não há nenhuma imagem de conteúdo impróprio, trabalhando o tema, sem violar o que prevê o ECA.

(c) O LDE, unidade 3, capítulo 3, página 155, vídeo "A democracia brasileira", o cenário apresentado é adequado e contextualizado, já que o vídeo acontece na cidade de Brasília onde é apresentado o Palácio do Planalto e a Praça dos três poderes.

4.2.9. A versão digital-interativa (Manual do professor e Livro do estudante), possui elementos gráficos (infográficos, animações, textos, entre outros) bem definidos, de fácil leitura e adequados ao conteúdo e ao público-alvo? (Anexo I 3.26.1, c)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A versão digital-interativa (Manual do professor e Livro do estudante), possui elementos gráficos (infográficos, animações, textos, entre outros) bem definidos, de fácil leitura e adequados ao conteúdo e ao público-alvo.

(a) No LDE, unidade, capítulo, página 222, há o Infográfico " A globalização e seus impactos", bem definido e com linguagem adequada .

(b) No LDE, Unidade 4, Capítulo 2, página 195, mapa clicável "Mundo: número de dispositivos móveis x acesso à internet", dinamizando a aprendizagem e utilizando uma línguagem visual próxima da realidade digital dos estudantes.

(c) Unidade 1, capítulo 2, página 37, boxe "Fora da sala de aula", há um exercício sobre a linguagem digital e o cotidiano, utilizando como recurso emoji que faz parte da linguagem cotidiana dos estudantes.

4.3. Quanto aos áudios e fontes fonográficas (Manual do professor e Livro do estudante)

4.3. Quanto aos áudios e fontes fonográficas (Manual do professor e Livro do estudante)

4.3.1. Os áudios e fontes fonográficas da versão digital-interativa apresentam intensidade sonora adequada, não contendo ruídos? (Anexo I 3.26.2, a)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Os áudios e fontes fonográficas da versão digital-interativa apresentam intensidade sonora adequada, não contendo ruídos.

(a) No LDE, unidade 1, capítulo 2, página 29, podcast “Festas brasileiras”, apresenta intensidade sonora adequada.

(b) No LDP, unidade 3, capítulo 1, página 126, podcast “As ondas do feminismo”, não apresenta ruídos.

(c) No LDE, unidade 3, capítulo 1, página 128, podcast “Mulheres em destaque”, não apresenta ruídos.

4.3.2. Os áudios e fontes fonográficas da versão digital-interativa apresentam falas inteligíveis e nítidas? (Anexo I 3.26.2, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. Os áudios e fontes fonográficas da versão digital-interativa apresentam falas inteligíveis e nítidas.

(a) No LDP, unidade 6, capítulo 3, podcast “Modalidade de empresas”, 1 min 53 s, apresenta áudio nítido.

(b) No LDP, unidade 3, capítulo 1, página 126, podcast "Histórias das Mulheres", 38 s, apresenta a pergunta de forma inteligível.

(c) No LDE, unidade 3, capítulo 1, página 128, podcast “Mulheres em destaque”, 2 min e 28 s apresenta nitidez ao realizar a pergunta.

4.3.3. Os áudios e fontes fonográficas da versão digital-interativa apresentam volume padronizado, exceto para casos intencionais? (Anexo I 3.26.2, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os áudios e fontes fonográficas da versão digital-interativa apresentam volume padronizado, exceto para casos intencionais.

(a) No LDE, unidade 3, capítulo 1, página 128, podcast "Mulheres em Destaque" nos segundos 03-09 o volume do som de fundo se apresenta mais alto do que no restante do podcast, justamente para demarcar o início.

(b) No LDP, unidade 6, capítulo 3, podcast “Modalidade de empresas”, 5 min. 51 s até 6min 01s é utilizado uma vinheta em som mais alto para anunciar o fim do podcast.

(c) No LDP, unidade 3, capítulo 1, página 126, podcast "História das Mulheres", no 31-51 não há alteração de volume.

4.3.4. Os áudios da versão digital-interativa apresentam observações à mixagem, equalização e ganho (volume)? (Anexo I 3.26.2, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os áudios da versão digital-interativa apresentam observações à mixagem, equalização e ganho (volume).

(a) No LDP, unidade 6, capítulo 3, podcast “Modalidade de empresas”, 01 s até 08, há uma vinheta para anunciar o inicio do podcast.

(b) No LDP, unidade 3, capítulo 1, página 126, podcast "História das Mulheres", 38 s, apresenta a pergunta de forma inteligível. Entre os segundos 19-23 a transição entre quem pergunta e quem responde.

(c) No LDE, unidade 3, capítulo 1, página 128, podcast "Mulheres em Destaque" no 10-15 s. muda de apresentadores de forma equalizada.

4.3.5. Os áudios não interrompem bruscamente o fonograma e em situações de cortes estes são feitos por meio de “fade in” e “fade out? (Anexo I 3.26.2, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os áudios não interrompem bruscamente o fonograma e em situações de cortes estes são feitos por meio de “fade in” e “fade out".

(a) No LDE No LDE, unidade 3, capítulo 1, página 128, podcast "Mulheres em Destaque", no 5 min. 27 s. até 5 min 31s, há dois sinais sonoros que mostram o fim de uma apresentação e início de outra.

(b) No LDP, unidade 3, capítulo 1, página 126, podcast "História das Mulheres", segundos 19-23 apresenta a pergunta e o início da resposta dado por outra pessoa. O som de fundo possibilita que não haja uma troca brusca entre os interlocutores.

(c) No LDP, unidade 6, capítulo 3, podcast “Modalidade de empresas”, 1 s até 08, uma vinheta para anunciar o ínicio do podcast e, em seguida, a apresentação do tema do podcast, sinalizando assim o “fade in”.

4.3.6. A obra apresenta relação nítida entre o conteúdo visual e o sonoro, facilitando o entendimento dos conceitos abordados? (Anexo I 3.26.3, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra apresenta relação nítida entre o conteúdo visual e o sonoro, facilitando o entendimento dos conceitos abordados:

(a) O LDP, unidade 4, capítulo 1, página 178, tem a ferramenta digital, o vídeo “Segurança na internet”. O vídeo inicia com a imagem de uma mulher na frente de um computador e em seguida, é focado na tela de e-mail. Há uma relação direta entre o conteúdo visual e sonoro.

(b) No LDE, unidade 6, capítulo 2, página 296, vídeo “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo”, apresenta imagem do mapa mundi mostrando o comércio triangular de escravizados, ao narrar sobre a escravização em séculos XVI-XIX até o segundo 31. Depois disso é apresentado um mapa mental com as etapas da escravização contemporânea que é o tema majoritário do vídeo.

(c) O LDE, unidade 3, capítulo 3, página 155, vídeo “A democracia brasileira”, apresenta a imagem do mapa mundi com legenda sobre os regimes políticos existentes no mundo, para em seguida, trazer a imagem da bandeira do Brasil, do mapa do Brasil e da obra de arte Benedito Calisto, em que a bandeira do Brasil é representada por rachaduras. As imagens dialogam com o que está sendo dito sobre o regime político brasileiro e as tentativas históricas de golpe.

4.3.7. Mesmo quando há múltiplos elementos simultâneos de áudio e vídeo, a obra favorece a compreensão? (Anexo I 3.26.3, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. Mesmo quando há múltiplos elementos simultâneos de áudio e vídeo, a obra favorece a compreensão.

(a) O LDP, unidade 2, capítulo 2, página 82, tem a ferramenta digital, o vídeo “Os três poderes”, tem presente as informações em áudio, imagens que representam o que está sendo dito, descrição de áudio das imagens e tradução de libras. Durante o segundo 29-38 é possível perceber a diferença entre o conteúdo e a descrição, sem prejudicar a compreensão. Uma das estratégicas utilizadas é a diferenciação de vozes.

(b) O LDP, unidade 3, capítulo 3, página 155, tem a ferramenta digital, o vídeo “A democracia brasileira”, tem presente as informações em áudio, imagens que representam o que está sendo dito, descrição de áudio das imagens e tradução de libras. Durante o segundo 26-36 é possível perceber o início da descrição do mapa mundi sobre os regimes políticos mundiais. É utilizada uma voz para descrição e outra para a narração do conteúdo, distinguindo-se uma da obra e sobre o que se narra, recurso que favorece a compreensão.

(c) O LDE, unidade 4, capítulo 1, página 178, tem a ferramenta digital, o vídeo “Segurança na internet”, nela estão presentes informações em áudio, imagens que representam o que está sendo dito, descrição em áudio das imagens e tradução em libras. Entre os segundos 13-16 é possível perceber a diferença entre o conteúdo e a descrição, sem prejudicar a compreensão. Uma das estratégicas utilizadas é a diferenciação de vozes durante a narração.

4.4 Quanto aos vídeos

4.4 Quanto aos vídeos

4.4.1. Os vídeos da versão digital-interativa contêm legendas com fontes, cores e formas adequadas à apreensão da informação? (Anexo I 3.26.4, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Parcialmente. Parte dos vídeos da versão digital-interativa contêm legendas com fontes, cores e formas adequadas à apreensão da informação

(a) O LDE, unidade 6, capítulo 2, página 296, vídeo “O trabalho escravo contemporâneo”, apresenta legenda.

(b) O LDP, unidade 2, capítulo 2, página 81, vídeo “Rousseau e Montesquieu”, apresenta legenda.

(c) O LDE, unidade 4, capítulo 1, página 178, vídeo “Segurança na internet”, a legenda não é simultânea. Mais do que legendar o que está sendo dito, sequencial e simultaneamente por meio de frases pequenas, a legenda apresenta o texto completo antes da narração ser feita, isto é, a legenda está adiantada em relação ao que se narra.

4.4.2. Os áudios dos vídeos da versão digital-interativa estão sincronizados com as vozes e possíveis narrações? (Anexo I 3.26.4, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os áudios dos vídeos da versão digital-interativa estão sincronizados com as vozes e possíveis narrações.

(a) O LDE, unidade 3, capítulo 3, página 155, vídeo “A democracia brasileira”, está sincronizado com a narração.

(b) O LDP, Exemplo 3: No LDE, unidade 4, capítulo 1, página 178, vídeo “Segurança na internet”, está sincronizado com a narração.

(c) O LDE, unidade 6, capítulo 2, página 296, vídeo “O trabalho escravo contemporâneo”, está sincronizado com a narração.

4.5 Quanto às imagens (manual do professor e livro do estudante)

4.5 Quanto às imagens (manual do professor e livro do estudante)

4.5.1. As imagens da versão digital-interativa contêm legendas explicitando o seu conteúdo? (Anexo I 3.26.3, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As imagens da versão digital-interativa contêm legendas explicitando o seu conteúdo.

(a) No LDP, unidade 3, capítulo 1, página 127, 2º imagem de mulheres em manifestação com a legenda “Durante a década de 1990, período de redemocratização, as brasileiras passaram a diversificar as pautas nas manifestações pelo país”.

(b) No LP, unidade 4, capítulo 2, página 192, legenda “Representação artística da ideia de dissenso. A esfera pública tem sido mais o lugar do dissenso do que do consenso?”

(c) No LE, unidade 6, capítulo 2, página 291, legenda “Nas cidades brasileiras é relativamente comum encontrarmos contrastes que representam desigualdades sociais. Rio de Janeiro (RJ), 2024”.

4.5.2. As imagens da versão digital-interativa apresentam a especificação da fonte de onde estão sendo reproduzidas? (Anexo I 3.26.3, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As imagens da versão digital-interativa apresentam a especificação da fonte de onde estão sendo reproduzidas.

(a) No LDP, unidade 6, capítulo 2, página 290. Mapa “Fonte: MARTINELLI, Marcello. Atlas geográfico: natureza e espaço da sociedade. São Paulo: Editora do Brasil, 2003. p. 77.”

(b) No LDE, Unidade 4, cap. 2, p.187. Mapa “Fonte: NUVOLANEVICATA/SHUTTERSTOCK.COM”

(c) No LDP, unidade 4, capítulo 2, página 193. Mapa “Fonte: WWW.FOTOARENA.COM.BR”.

4.5.3. As imagens da versão digital-interativa apresentam qualidade e nitidez? (Anexo I 3.26.3, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Parcialmente. As imagens da versão digital-interativa apresentam qualidade e nitidez no tamanho original, porém ao utilizar a ferramenta zoom, perdem a qualidade.

(a) unidade 4, capítulo 2, página 195, imagem de cartazes de filmes hoollywodianos perde a qualidade com zoom.

(b) unidade 1, capítulo 1, página 24, imagem de uma sala de aula, com boa nitidez, no tamanho original, com foco sobre os estudantes.

(c) unidade 5, capítulo 2, página 238, imagem de colheita mecanizada, apresenta boa qualidade no tamanho original.

4.5.4. As imagens da versão digital-interativa contém a especificação da escala (se for o caso)? (Anexo I 3.26.3, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As imagens da versão digital-interativa contém a especificação da escala (se for o caso).

(a) No LDP, unidade 3, capítulo, página 120, mapa-mundi escala0 3805 7610 km.

(b) No LDP, unidade 6, capítulo 3, página 322,0 3045 6090 km.

(c) No LDP, unidade 4, capítulo 2, página 195, mapa clicável, 0 1 310.

4.6 Quantidade dos materiais digitais

4.6 Quantidade dos materiais digitais

4.6.1. A versão digital-interativa apresenta, ao menos, três vídeos?

Sim Não

Justificativa:

Sim. A versão digital-interativa apresenta, ao menos, três vídeos.

(a) No LDP, unidade 6, capítulo 2, página 296, vídeo “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo”, duração 5 min.e 23 s.

(b) No LDP, unidade 2, capítulo 2, página 82, vídeo “Os três poderes”, duração 4 min. E 53 s.

(c) No LDP, unidade 4, capítulo 1, página 296, vídeo “Segurança na internet, 2 min. E 46 s.

4.6.2. A versão digital-interativa apresenta, ao menos, dois infográficos clicáveis?

Sim Não

Justificativa:

A versão digital-interativa apresenta, ao menos, dois infográficos clicáveis

(a) No LDE, unidade 1, capítulo 1, página 22. Infográfico ‘Durkheim, Weber e Marx”.

(b) No LDP, unidade 4, capitulo 1página 177. “Infográfico Comunicação e Sociedade”.

(c) No LDE, unidade, capítulo, página 222. Infográfico “ A globalização e seus impactos”.

4.6.3. A versão digital-interativa apresenta, ao menos, cinco áudios (entrevistas, podcasts ou músicas)?

Sim Não Não se aplica

Justificativa:

4.6.4. A versão digital-interativa apresenta, ao menos, 2 carrosséis de imagem, de, no mínimo, 4 imagens? (Anexo I 6.16, c) (Anexo I 6.23)

Sim Não

Justificativa:

A versão digital-interativa apresenta, ao menos, 2 carrosséis de imagem com 4 imagens.

(a) No LDP, unindade 6, capítulo 3, página 302, há o ícone do carrossel de imagem, ao clicá-lo somos direcionados ao carrossel de imagens “Sociedades Futuras”.

(b) No LDE, unidade 6, capítulo 5, página 251, há o ícone do carrossel de imagem, ao clicá-lo somos direcionados ao carrossel de imagens “Os efeitos da Pandemia no Mundo”.

4.6.5. A versão digital-interativa apresenta, ao menos, 1 mapa clicável. (Anexo I 6.16, e)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A versão digital-interativa apresenta, ao menos, 1 mapa clicável.

(a) No LDE, Unidade 4, Capítulo 2, página 195, mapa clicável “O sistema mundial moderno de comunicação”.

(b) Unidade 4, Capítulo 3, página 198, mapa interativo “Cultura e Consumo”.

[GEOGRAFIA] - BLOCO 4. BNCC (Base Nacional Comum Curricular) - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

4.1 Competências gerais

COMPETÊNCIA GERAL 1 - CONHECIMENTO

4.1.1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A Obra valoriza e utiliza os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade. Levanta reflexões que buscam construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. No Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), na p. 308, ao tratar sobre multiculturalismo, valoriza-se os anseios individuais e dos grupos na busca de condições igualitárias e respeito às diferenças, além de estimular ideias que possibilitem a inclusão social, a erradicação do preconceito e o reconhecimento das diversidades e manifestações culturais. Na p. 382, destaca a Lei de Cotas no Brasil como exemplo de ação afirmativa e de inclusão social e democrática: Essa lei beneficia estudantes pretos, pardos, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e aqueles que cursaram integralmente o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em escolas públicas. Essa política visa promover inclusão e equidade, ampliando o acesso à educação de qualidade para grupos que enfrentam desvantagens socioeconômicas. Ainda, no Livro do Professor (LP) e no Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), há recomendações claras para a promoção da inclusão social. No subcapítulo Acessibilidade no Ensino, p. 419 e 420, há indicações de ferramentas e dicas de como lidar com estudantes com transtornos de aprendizagem que podem facilitar o trabalho docente frente a esse desafio, impulsionando a inclusão social. Na p. 460, o LP e o LPI, na Introdução do capítulo 12 - As atividades agropecuárias e seus impactos socioambientais -, apresentam indicações ao professor para que se estimule, no decorrer das discussões do tema, a construção de uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva. Assim, a Obra atende adequadamente a Competência Geral da Educação Básica nº 1.

COMPETÊNCIA GERAL 2 - PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO

4.1.2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A Obra busca, por meio das abordagens próprias das ciências, exercitar a curiosidade intelectual. Para isso, recorre a métodos de investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade, estimulando que os estudantes investiguem causas, elaborem e testem hipóteses, formulem e resolvam problemas e soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. No Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), na atividade da p. 332, os estudantes devem escolher uma organização terrorista, realizar uma pesquisa e investigar sua história e atualidade. Já na seção Leitura do Mundo, p. 262, os estudantes são convidados a refletir e analisar criticamente os aspectos de uma obra de arte que representa a identidade brasileira após uma visita virtual à Pinacoteca de São Paulo. No Livro do Professor (LP) e no Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 445, indica-se a leitura de um texto que promove uma analogia do tempo geológico da Terra, no qual os estudantes trabalham com a imaginação. Na seção Fora de Sala de Aula, os estudantes estimulam a criatividade ao ter que entregar um produto em forma de arte acerca do tema abordado. Na seção Atividades da p. 359, a questão solicita que os estudantes determinem causas e consequências a partir da análise do gráfico apresentado. Na seção Atividades da p. 315, eles devem elaborar hipóteses que justifiquem a migração de brasileiros para a América do Sul. Na p. 143, os estudantes devem analisar a situação-problema proposta (intensificação de desastres naturais no mundo) e refletir sobre ela. Na p. 201, a seção Ponto de Vista exige que o estudante apresente uma solução para o problema abordado que contemple as necessidades econômicas, sociais e ambientais. Portanto, a Obra cumpre com Competência Geral da Educação básica n° 2.

COMPETÊNCIA GERAL 3 - REPERTÓRIO CULTURAL

4.1.3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A Obra valoriza as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também incentiva a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural. São exemplos: no Livro do Estudante (LE), p. 262, na seção Leitura do Mundo, a Obra propõe que os estudantes façam uma análise de obras de arte para refletir sobre a história do Brasil. No Livro do Professor (LP), p. 481, na seção Introdução, sugere-se aos professores que apresentem uma obra de Candido Portinari e a relacionem com o povo brasileiro. Conclui-se, assim, que a Obra cumpre a Competência Geral da Educação Básica n° 3.

COMPETÊNCIA GERAL 4 - COMUNICAÇÃO

4.1.4 Utilizar diferentes linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A Obra utiliza diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, com o intuito de produzir sentidos aos conteúdos e facilitar o entendimento mútuo em contextos variados. As orientações no Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) priorizam indicações que utilizam a linguagem verbal para a troca de conhecimentos, como na p. 481, na Introdução do capítulo População Brasileira, que recomenda a análise da obra Café, de Portinari, com estímulo à fala livre dos estudantes sobre o que pensam em relação à formação da nossa sociedade. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), na seção Conexão da p. 203, alternativa b, os estudantes devem criar uma poesia que reflita sobre a temática pesquisada, na qual o poema deve ser pensado para ser performado, com ênfase na expressão vocal e corporal. O boxe Fora de Sala de Aula da p. 351 solicita um produto em forma de arte visual. Há sugestão de vídeos e podcasts ao longo da Obra, estimulando o uso das linguagens visual, sonora e digital, como indicados na seção Objetos Educacionais Digitais, p. 115, 165, 170, 303 e 311. Ainda, a seção Resolução de Atividades com Uso de Cálculos aplica conhecimentos da matemática para a resolução de atividades que envolvem cálculos, encontrada no final da última unidade, p. 405. A reflexão científica e o uso de objetos digitais permeiam diversas atividades, como na seção Leitura do Mundo, p. 45, e na seção Fora de Sala de Aula, p. 128. Dessa maneira, considera-se que a Competência Geral da Educação Básica n° 4 está contemplada na Obra.

COMPETÊNCIA GERAL 5 – CULTURA DIGITAL

4.1.5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A Obra valoriza a diversidade de saberes e vivências culturais e apropria-se de conhecimentos e experiências que possibilitam entender as relações próprias do mundo do trabalho. Dessa maneira, incentiva os estudantes a fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, exercendo liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), a p. 160, a seção Leitura do Mundo favorece uma reflexão sobre a apropriação da natureza pelos povos originários e sobre a cidadania, que se baseia na ideia de que o exercício de direitos está intrinsecamente ligado às responsabilidades coletivas e à busca do bem comum. A seção Fora de Sala de Aula, p. 233, propõe uma atividade cujo objetivo central é a resolução de problemas e o desenvolvimento da oratória, conectando-se com as competências mais requeridas no século XXI no mundo do trabalho: criatividade e autonomia. Além disso, estimula o exercício da cidadania ao tratar sobre Direito Humanitário Internacional. A atividade da p. 239 também retoma a aplicação da cidadania ao abordar os direitos e as representações dos palestinos. Sendo assim, a Obra cumpre os pressupostos da Competência Geral da Educação Básica n° 6.

COMPETÊNCIA GERAL 6 – TRABALHO E PROJETO DE VIDA

4.1.6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Parcialmente | **Sim** | Não | Não se aplica

Justificativa:

A Obra valoriza a diversidade de saberes e vivências culturais e apropria-se de conhecimentos e experiências que possibilitam entender as relações próprias do mundo do trabalho. Dessa maneira, incentiva os estudantes a fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, exercendo liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. No Livro do Estudante (LE) e no Livro do Estudante Interativo (LEI) p. 160, a seção Leitura do Mundo favorece uma reflexão sobre a apropriação da natureza pelos povos originários e a cidadania, partindo da ideia de que o exercício de direitos está intrinsecamente ligado às responsabilidades coletivas e à busca do bem comum. A seção Fora de Sala de Aula do LE, p. 233, propõe uma atividade cujo objetivo central é a resolução de problemas e o desenvolvimento da oratória, conectando-se com as competências mais requeridas no século XXI no mundo do trabalho: criatividade e autonomia. Além disso, estimula o exercício da cidadania ao tratar sobre Direito Humanitário Internacional. A atividade do LE e LEI p. 239 também retoma a aplicação da cidadania ao abordar os direitos e as representações dos palestinos. Sendo assim, a Obra cumpre os pressupostos da Competência Geral da Educação Básica n° 6.

COMPETÊNCIA GERAL 7 – ARGUMENTAÇÃO

4.1.7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Parcialmente | **Sim** | Não | Não se aplica

Justificativa:

A Obra usa fatos e dados de informações confiáveis para estimular a formulação de argumentos, pontos de vista e posicionamento ético frente ao respeito aos direitos humanos, à consciência socioambiental e ao consumo responsável em âmbito local, regional e global. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), na atividade da p. 315, ao analisar um gráfico e formular hipóteses que justifiquem a migração de brasileiros para a América do Sul, o estudante é estimulado a pensar em âmbito regional com base em dado confiável, exercitando a reflexão sobre os direitos humanos. Já para pensar sobre a distribuição do uso de agrotóxicos no Brasil, na atividade da p. 191, além da interpretação do mapa, que traz um fato e fonte confiável, busca-se promover a consciência socioambiental sobre a disseminação desse produto. Assim como na p. 184, na qual o estudante deve explicar a importância das atividades de povos e comunidades tradicionais para a preservação ambiental, cultural e de suas territorialidades. A p. 160, a seção Leitura do Mundo, ao calcular a sua pegada ecológica, automaticamente convida o estudante a refletir sobre seu consumo no mundo. Deste modo, a Obra satisfaz adequadamente a Competência Geral da Educação Básica n° 7.

COMPETÊNCIA GERAL 8 – AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

4.1.8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

A Obra estimula o estudante a reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas por meio do autoconhecimento, apreciação própria, cuidados com a saúde física e mental e respeito à diversidade humana. De acordo com o Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Interativo (LPI), p. 418, que disserta sobre o papel do professor, ele, como mediador da aprendizagem, torna-se ainda mais importante, pois envolve a contextualização dos conteúdos de cada área, assim como o aspecto emocional e o contexto de vida de cada indivíduo, considerando as múltiplas questões culturais e sociais envolvidas. Ainda usa as palavras de Grinspun (2014, p. 45), que aponta que o espaço da escola é o espaço da história de vida dos professores e dos alunos, que deve ser recuperado e trabalhado em uma ação coletiva, identificando as dificuldades, os sucessos, trabalhando a autoestima e valorizando a educação na formação do indivíduo. A escola deve ser um espaço para as múltiplas formas de saber e de conviver. Devemos aproveitar o que acontece na escola para trazer à sala de aula a análise e a argumentação do que está ocorrendo na própria sociedade. Na p. 419, o capítulo Trabalhando com a Diversidade de Estudantes em Sala de Aula destaca que a escola é um espaço de inserção social no qual garantir que os jovens cresçam em um ambiente seguro pode ser considerado um pressuposto básico. Isso requer, dos estudantes, respeito a si próprios (autocuidado) e aos colegas, por meio de atitudes cooperativas, do diálogo e da valorização da diversidade, para reconhecerem suas peculiaridades e trabalhem com a ética da solidariedade. Do professor, exige-se a capacidade não apenas de garantir esse ambiente, mas de exercer atitudes e posturas em sala de aula que sirvam de modelo aos estudantes. No entanto, não há menções diretas a essa premissa no Livro Impresso do Estudante (LE) ou no Livro do Estudante Interativo (LEI). Assim, a Obra atende parcialmente a Competência Geral da Educação Básica n° 8.

COMPETÊNCIA GERAL 9 – EMPATIA E COOPERAÇÃO

4.1.9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Parcialmente | **Sim** | Não | Não se aplica

Justificativa:

A Obra estimula a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. O respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, é promovido com as reflexões incitadas pelo Volume. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Interativo (LPI), o capítulo Trabalhando com a Diversidade de Estudantes em Sala de Aula, p. 419, ressalta o diálogo: No Ensino Médio, período em que a multiplicidade de perfis de estudantes é ainda mais evidente, é essencial que o professor esteja preparado para reconhecer as subjetividades individuais e saber trabalhar com estudantes de diferentes perfis, proporcionando o acolhimento e a abertura ao diálogo. Falar com os estudantes, e não meramente para eles, é importante para que se sintam integrados ao ambiente escolar e aptos a participar da própria aprendizagem, sobretudo no caso de estudantes novos no contexto da turma – ou, em casos ainda mais desafiadores, que tenham transtornos de aprendizagem. Ainda, a Obra estimula outras propostas de trabalho além do modelo enfileirado. Na p. 421, cita-se a importância de promover discussões sobre diversidade, empatia e respeito às diferenças, por sua vez, pode ajudar a criar uma cultura escolar mais acolhedora e solidária. Na p. 424, coloca-se: Ao trabalhar com a seção Leitura do Mundo, que incentiva discussões, por exemplo, organizar a turma em círculos pode estimular a troca de ideias. No desenvolvimento das propostas do boxe Atividades, a organização da turma em pequenos grupos para um trabalho colaborativo pode tornar a proposta mais produtiva. Cada configuração atende a uma demanda pedagógica específica, garantindo que os estudantes sejam incentivados a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula um espaço de diálogo e experimentação constante. Já no Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), a seção Fora de Sala de Aula, p. 233, propõe atividade que tem como objetivo central a resolução de problemas, o desenvolvimento da oratória e estimula o exercício da cidadania ao tratar sobre Direito Humanitário Internacional. O trabalho de campo proposto na p. 192 incentiva o trabalho em grupo, induzindo automaticamente a cooperação e a resolução de conflitos na tomada de decisões. O respeito à diversidade e ao multiculturalismo, sem preconceitos de qualquer natureza, é salientado claramente no texto inicial do capítulo 19 – Multiculturalismo e Identidade, p. 307. Logo, a Obra assegura o cumprimento da Competência Geral da Educação Básica n° 9.

COMPETÊNCIA GERAL 10 – RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

4.1.10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A Obra estimula o exercício pessoal e coletivo com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, para que os estudantes tomem decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), na p. 347, a seção Atividades propõe uma atividade em grupo sobre a industrialização de alguns países, mas incentiva a autonomia dos estudantes para a realização da pesquisa, estimulando o agir pessoal e coletivo. A seção Extra, que indica materiais complementares para o estudante, visando à ampliação e à complementação das temáticas estudadas, propicia a autonomia dos estudantes na busca por conhecimento, como na p. 13, que indica um documentário, na p. 28, que indica um site, ou na p. 40, que indica um livro. No capítulo sobre Práticas Agrícolas Sustentáveis, p. 193, e na seção Atividades da p. 194, os estudantes refletem sobre a sustentabilidade e as vantagens dos sistemas de produção sustentáveis. A inclusão e o respeito à democracia são pontuados recorrentemente no Volume, como na p. 308, quando o tema sobre multiculturalismo é abordado, ou na p. 384, quando se promove reflexão sobre a violência contra minorias. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Interativo (LPI), p. 423, esses princípios também são destacados: O objetivo é que, ao final de sua formação, os estudantes sejam capazes de utilizar os conhecimentos adquiridos em situações reais, aplicando sua capacidade de análise e tomada de decisão. Portanto, a Obra está de acordo com a Competência Geral da Educação Básica n° 10.

4.2 Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

4.2.1 Competência Específica 1 - (1ª, 2ª e 3ª Série)

4.2.1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A Obra descreve os processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos. Há pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos para a tomada de decisões e posicionamento crítico dos estudantes, baseado em argumentos e fontes de natureza científica. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), a Questão Palestino-Israelense, p. 236 a 240, apresenta um panorama histórico, social, político, econômico e cultural para explanar a complexidade do conflito palestino-israelense. Inclusive, a seção Atividades da p. 239 traz uma reflexão sobre o preconceito e a discriminação existentes nos livros didáticos israelenses, que retratam os palestinos de maneira subalterna e inferior, propiciando uma reflexão crítica a esse respeito. Na p. 289, a seção Fora de Sala de Aula propõe uma atividade por meio de pesquisa que busca estimular o protagonismo juvenil na construção de argumentos com base em fatos e informações confiáveis diversas. Na p. 347, a seção Atividades volta a incentivar esse protagonismo para a construção de argumentos e preparação de uma apresentação em grupo sobre a industrialização de países emergentes. Ao abordar sobre a China como Nova Potência Mundial, p. 244 a 246, o Volume caracteriza o processo histórico, social, político, econômico e cultural para apontar o crescimento da economia chinesa. Para discorrer sobre a Formação e Composição da População Brasileira, p. 291 a 297, descreve as contribuições das populações africanas, indígenas e imigrantes detalhadamente em subcapítulos, p. 292 e 296, respectivamente, posicionando-os histórica, política, econômica, social e culturalmente em nossa sociedade. Inclusive, a p. 310 coloca: Os povos nativos foram forçados à subalternidade e à obediência aos dominadores. Esse processo de dominação cultural, econômica e política de determinados grupos e países em relação a outros ainda se manifesta na atualidade e coloca para o multiculturalismo o desafio de desenvolver políticas afirmativas de resistência, combate às desigualdades, valorização da diversidade e respeito pelas diferenças, estimulando a reflexão crítica sobre o assunto. Logo, a Obra está de acordo com a Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio n° 1.

4.2.2 – Competência Específica 2 - (1ª, 2ª e 3ª Série)

4.2.2 Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A Obra analisa a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços por meio de territorialidades e do papel geopolítico dos Estados-nações para a compreensão das relações de poder que permeiam o mundo. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), na Abertura da Unidade 4 – Território e Fronteiras, p. 208 e 209, o texto busca a reflexão do estudante acerca da divisão territorial e de como as fronteiras afetam a vida das pessoas, associando o contexto social, histórico, geográfico e econômico à sua realidade. A seção Atividades, p. 221, solicita uma pesquisa e a sistematização de informações para a organização de um seminário entre os estudantes com a temática sobre Disputas Internacionais por Rios, suscitando possíveis discussões sobre território e fronteira dos países envolvidos. Na p. 172, os mapas apresentam a Circulação das Massas de Ar no Brasil e permitem a aproximação entre a dinâmica climática e a ocorrência de chuvas no país, tecendo uma relação entre o território (espaço) e o tempo (estações do ano). Ao falar da 2ª fase da Divisão Internacional do Trabalho (DIT), p. 343, localiza o evento no tempo e no espaço, retomando conceitos de poder e relações econômicas entre os países, ou seja, no território. Ao salientar povos de culturas e identidade nacional distintas de seu Estado-nação, como os curdos, catalães, bascos, sikhs ou tibetanos, p. 310, envolve conceitos de território, região, sociedade e relações de poder. Assim, a Obra está de acordo com a Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio n° 2.

4.2.3 – Competência Específica 3 - (1ª, 2ª e 3ª Série)

4.2.3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

A Obra analisa e avalia criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais. Em atividades e leituras de textos, é possível identificar a proposição de alternativas e reflexões que respeitam e promovem a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), a seção Leitura do Mundo, p. 160, ao calcular a sua pegada ecológica, automaticamente convida o estudante a refletir sobre seu consumo no mundo. Além disso, a atividade estimula a reflexão sobre o modo de vida e a apropriação da natureza pelas comunidades tradicionais e povos indígenas. Para pensar sobre a distribuição do uso de agrotóxicos no Brasil, na atividade da p. 191, busca-se promover a consciência socioambiental sobre a disseminação desse produto. Na p. 102, a seção Leitura do Mundo propõe uma atividade que permite a reflexão sobre racismo ambiental e, consequentemente, a discussão sobre ética e consciência socioambiental, ao enfatizar a necessidade da "criação de políticas públicas que levem em conta as desigualdades sociais e econômicas, a garantia do direito à participação das comunidades afetadas na tomada de decisão, a promoção da educação ambiental e a valorização do conhecimento tradicional das comunidades". O texto 2 da seção Ponto de Vista, p. 134, traz as perspectivas de indígenas, cientistas e ativistas ambientais acerca da exploração de petróleo em territórios tradicionais, propiciando uma visão crítica sobre consumo e uma reflexão socioambiental. O texto inicial do capítulo 10 – Mudanças Climáticas, p. 158, destaca: "O entendimento de que os seres humanos são parte da natureza é crucial para o desenvolvimento da sustentabilidade. Esta, no sentido amplo, deve ser entendida como uma nova forma de organizar as relações sociais, econômicas e ambientais, com equidade e responsabilidade universal. Tem abrangência global, definindo que o avanço de uma sociedade não pode ocorrer em detrimento de outra, e impondo o exercício da alteridade e da responsabilidade na busca pela justiça socioambiental". As Práticas Agrícolas Sustentáveis, na p. 193, sugerem alternativas de plantio com o intuito de promover uma consciência socioambiental e incentivar o consumo local e regional. Portanto, a Obra atende à Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio n° 3.

4.2.4 – Competência Específica 4 - (1ª, 2ª e 3ª Série)

4.2.4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

A Obra analisa as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. No Livro do Estudante (LE) na p. 365 e 366, a discussão sobre Trabalho Análogo à Escravidão apresenta uma forma degradante de relação de trabalho existente na atualidade em diversos locais do mundo, com um texto e a apresentação de um mapa que permite verificar e refletir sobre o assunto. Essa discussão progride na p. 367 a 369 ao abordar as Diferenças de Gênero e Desigualdades Salariais. O capítulo 23 – Desenvolvimento e Desigualdades no Brasil, LE p. 370 a 378, estrutura todo o conteúdo em um texto que apresenta o contexto histórico das relações de produção, capital e trabalho para explicar o contexto socioeconômico do país, desde sua colonização no século XVI até os tempos atuais. Esse percurso possibilita a identificação das transformações ocorridas no espaço geográfico para a compreensão das atuais desigualdades regionais existentes e da consolidação da sociedade brasileira. Nas p. 352 a 355, do LE, o subcapítulo Fluxo de Mercadorias e Informações no Mundo analisa as relações de produção e capital entre os países, apresentando dados sobre os atuais fluxos de produtos e serviços no século XXI. A atividade da p. 356 do LE utiliza um mapa que retrata o comércio de mercadorias e serviços no mundo, favorecendo a reflexão sobre as trocas e a dinâmica econômica das exportações e importações entre os países. Assim, a Obra cumpre com a Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio n° 4.

4.2.5 – Competência Específica 5 - (1ª, 2ª e 3ª Série)

4.2.5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

A Obra identifica e combate diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), o Capítulo 19 – Multiculturalismo e Identidade, nas p. 307 e 308 , expressa essas premissas com clareza ao defender o direito à igualdade entre as pessoas, o respeito às diversidades e a valorização do pluralismo. No LE p. 314 aborda a questão dos refugiados e os princípios do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), que regem seus direitos, salientando o aumento do número de solicitantes de asilo e destacando que esse fenômeno reflete novos e velhos problemas nas relações internacionais, como a falha na resolução dos conflitos e a indisposição política para o combate às violações dos direitos humanos. No LE, p. 310, destaca a violência contra povos indígenas e a importância de desenvolver políticas afirmativas de resistência, combate às desigualdades, valorização da diversidade e respeito pelas diferenças. No LE e no LEI os direitos humanos também são pauta nas atividades propostas na p. 384, que discute a violência contra grupos minoritários, e na p. 233, que trata sobre Direito Humanitário Internacional. Dessa maneira, constata-se que a Obra atende adequadamente a Competência especifica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio n° 5.

4.2.6 – Competência Específica 6 - (1ª, 2ª e 3ª Série)

4.2.6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

A Obra estimula a participação no debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Ao propor atividades nas quais os estudantes formam grupos opositores entre si, valoriza o respeito às escolhas e estimula a consciência crítica. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), na p. 332, na seção Atividades, os estudantes devem pesquisar a respeito de organizações terroristas e explanar aos colegas de sala de aula, promovendo uma discussão crítica sobre o assunto. No LE e LEI, na seção Fora de Sala de Aula, p. 289, os estudantes são estimulados a investigar e refletir sobre a desigualdade de gênero no mundo, apresentando dados dos países e soluções propostas por organismos internacionais para lidar com a questão. Já na p. 133 do LE, a seção Pontos de Vista incentiva os estudantes a se posicionarem a favor ou contra a exploração de petróleo e gás natural na Margem Equatorial, fomentando a argumentação baseada em múltiplas perspectivas. Dessa forma, a Obra atende à Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio n° 6.

4.3 – Temas Contemporâneos Transversais (TCT's)

4.3 – Temas Contemporâneos Transversais (TCT's)

4.3.1 Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT's) foram abordados na obra de forma interdisciplinar, apresentando no mínimo, 3 diferentes temas? (Anexo I 3.4)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

A obra aborda de forma interdisciplinar os Temas Contemporâneos Transversais (TCT's), apresentando o mínimo estipulado de diferentes temas. Na p. 428 do Livro do Professor (LP) e do Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) destaca a importância do trabalho interdisciplinar e do diálogo com as diversas áreas do conhecimento, enfatizando os TCTs e o papel do professor de Geografia nessa interface. Na p. 418, o 4° parágrafo salienta: O componente de Geografia assume papel importante no desenvolvimento dos TCTs, uma vez que fornece bases para a compreensão das interações entre o ser humano e o meio ambiente, bem como dos processos econômicos, sociais e culturais em diferentes escalas. A Geografia, por sua natureza interdisciplinar, favorece a conexão entre diferentes áreas do conhecimento. Desse modo, possibilita que os estudantes compreendam diversos temas atuais e que se conectam diretamente com os TCTs, como mudanças climáticas, sustentabilidade, direitos humanos, desigualdades, entre outros. Na p. 428, o Quadro Programático do Volume sistematiza os capítulos, conteúdos previstos, competências gerais e específicas, habilidades da BNCC e temas interdisciplinares (TCTs) a serem trabalhados. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), no capítulo 3 – Geoprocessamento, p. 38, indica-se Ciência e Tecnologia como TCT a ser desenvolvido. O capítulo 10 – Mudanças Climáticas, p. 158, estimula a TCT Meio Ambiente – Educação Ambiental. No capítulo 12 – Atividades Agropecuárias e seus Impactos Ambientais, p. 185, aponta-se a transdisciplinaridade com o Meio Ambiente no âmbito da Saúde, Educação Alimentar e Nutricional. O capítulo 14 – Conflitos por Territórios Estratégicos, p. 226, insere a TCT Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos. Já no capítulo 16 – Formação Territorial e Social do Brasil, p. 255, recomenda-se trabalhar com Multiculturalismo – Educação para valorização das matrizes históricas e culturais brasileiras, como a contribuição negra e indígena na formação social do país. Dessa forma, considera-se que ao menos três temas dos TCTs são contemplados na Obra.

[HISTÓRIA] - BLOCO 4 - BNCC - Considere que TODAS as obras do PNLD devem obedecer aos preceitos legais elencados neste tópico da Ficha de Avaliação. Caso a resposta seja "NÃO", indica-se que a obra fere/desrespeita a BNCC e com isso será apontada como reprovada. Avaliadores devem redigir uma justificativa relevante e plausível, complementada com a localização de ocorrências e a respectiva infração no instrumento legal (artigo, parágrafo e inciso) [Edital 3.3]

4. BNCC

4.1. São tematizadas e problematizadas categorias centrais à área? [Edital 3.3; BNCC. - pp. 550 - 7]

4.1.1 São tematizadas e problematizadas categorias centrais à área? [Edital 3.3; BNCC. - pp. 550 - 7] Tempo e Espaço Territórios e Fronteiras Indivíduo Natureza Sociedade Cultura e Ética Política e Trabalho Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra, apresenta uma narrativa sobre a história de distintas sociedades, desde as antigas até as contemporâneas, marcadas pela escrita ou pela oralidade, em uma opção pela abordagem cronológica e com centralidade nos fatos produzidos a partir das experiências europeias, mas diz ter como parâmetro a BNCC, ou seja, entende que tratará dessas categorias estruturantes. No LE, p.86-165, a Unidade 2 As sociedades antigas, oferece subsídios para o trabalho com o conceito de sociedades, assim como de cultura e ética. Por organizar o conteúdo a partir de um viés histórico com foco no trabalho e na economia, destaca-se a mobilização de conceitos como tempo e espaço; sociedade; política e trabalho, haja vista a ideia de Economia colonial no sumário, LE, p.254 e economia açucareira no LE, p. 264. Constata-se em relação aos demais conceitos, que não há uma abordagem específica de suas definições, mas sim a possibilidades de trabalhá-los a partir dos conteúdos apresentados. Tais categorias aparecem ao longo da obra, entretanto são expostas de forma isolada e não como temas problematizados continuamente por meio dos conhecimentos específicos do componente disciplinar da História. Até mesmo a categoria tempo, que é fundamental para o ensino de história, tratada na Unidade 1 intitulada Introdução à História, que se inicia na página 12 do LE, no decorrer da obra é apresentada em sequência linear de acontecimentos, sem problematização de simultaneidades. No LE, p.24-25, a obra dedica-se a explicitar as categorias de tempo e de temporalidade, considerando a primeira como facilitadora da organização e sistematização dos eventos históricos e a segunda como percepção subjetiva da própria passagem do tempo pelos sujeitos históricos. Entretanto, nos próprios exemplos dessa explicação das categorias, relativos às invenções históricas e à industrialização, refere-se apenas às mudanças lineares e seus impactos na vida das pessoas, sem mencionar que mesmo nessa composição de eventos históricos convivem e conviveram sociedades, com experiências distintas em relação ao trabalho, como exemplo as comunidades tradicionais indígenas e quilombolas no Brasil. A obra não mostra continuamente a diversidade de povos indígenas no passado e no presente, pois opta por construir um capítulo isolado no passado e nos demais segue tratando os povos indígenas de forma homogênea, na relação com colonizadores ou com africanos traficados, em quilombos, como no LE, p.271, texto em que se destaca as tensões internas causadas por disputas territoriais no período colonial, sem mencionar as formas de viver que igualmente estavam e estão em disputa, pois a própria noção de território possui sentidos distintos para povos nativos e povos europeus – aqueles que de fato impõe a perspectiva mercantilista do uso da terra e da exploração do trabalho. Considera-se que abordagens como a citada, LE, p.271, conduzem a aprendizagens com raciocínios lineares e homogeneizadores, sem de fato mostrar as temporalidades múltiplas que não se confundem com durações longas, como defendido na obra em LE, p.25. Vale ressaltar que a obra traz uma seção no LE, p.286,*Leitura do mundo*, que aborda os direitos territoriais dos povos indígenas e a crítica à inconstitucionalidade do Marco Temporal em debate no Supremo Tribuna Federal, em 2024. O texto é importante, embora não possibilite relacionar com a reparação à usurpação dos territórios indígenas no período colonial. Territórios e fronteiras aparecem isoladamente e basicamente em momentos de narrativas sobre disputas com base na visão mercantil e capitalista imposta pela violência do colonialismo e neocolonialismo, geradores de guerras e notadamente sem a problematização desse elemento de base explicativa, como em LE, p.336 – Guerra do Paraguai; LE, p.350 – Primeira Guerra Mundial e corrida neocolonialista. Da mesma forma, no ensino de conteúdo das migrações no passado e no presente, ocorre a menção aos deslocamentos de populações sem a problematização da categoria fronteira, deixando a produção de conclusões sem instrumentalização teórica, para o estudante e para o professor. No LE, p.86-87, seção *Abertura de Unidade –Sociedades Antigas,* há uma imagem de migrantes na fronteira da Turquia, ano de 2020, seguida de perguntas sobre como as migrações de povos em diferentes períodos históricos contribuíram para o desenvolvimento cultural e se a criação de fronteiras físicas e políticas nos tempos modernos é um fator que dificulta mais as migrações do que no passado. Não propõe uma reflexão contínua dessas questões ao longo do capítulo e produz apenas conteúdo isolado sobre os registros das migrações dos seres humanos do continente africano para os demais, LE, p.90-91. Aliás, a datação no texto ao lado do mapa, a legenda no mapa e o título do mapa estão sem relação entre si, LE, p.90-91, sendo o título *Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos,* equivocado e desarticulado com as informações temporais das múltiplas ondas de dispersão em direções diversas a partir da África apontados no texto que apresenta dados representados no mapa. AO próprio conceito de trabalho, mão de obra escravizada e mão de obra assalariada não é tratado, de forma contínua, mas aparece em momentos isolados ou fragmentados, sem relação entre si, na proposta pela obra. Tal abordagem gera equívocos no uso de tais categorias e como exemplo temos a abordagem da escravização europeia por meio do comércio transatlântico, LE, p.245, como elemento que não foi introduzido pelos europeus, justificando-se na existência de práticas de cativeiro em sociedades africanas. Trata-se de uma inferência de consequências éticas e culturais capazes de reiterar a estereotipia acerca das culturas europeias e africanas, as primeiras tidas como superiores em relação às segundas. Da mesma forma temos uma inversão de valores, pois as vítimas da violência da escravização acabam, de alguma forma, sendo responsabilizadas, por meio de critérios culturais mal interpretados, por sua própria condição, uma vez que a centralidade da necessidade de mão de obra é diminuída na análise histórica. Assim, em relação ao trabalho escravo, LE, p.271 e assalariado, LE, p.375 o livro permanece reiterando narrativas de experiências isoladas e sem acréscimo de subjetividades e multidimensionalidades. Os conceitos de Natureza e Indivíduos foram os menos mobilizados, considerando que a concepção de sustentabilidade não é aprofundada e nem de coletividade, no LE, p.383, quando tem como tema os Movimentos Sociais e Direitos civis após a segundo Guerra. Mediante o exposto, avalia-se que obra atende parcialmente ao item 3.3 do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	90-91
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	86-87
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	86-87
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	336
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	271
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	24-25
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	264
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	254
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	383
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	375
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	90-91
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	350
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	375
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	336
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	286
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	271
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	24-25
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	12
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	254
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	264
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	86-165
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	383
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	245
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	86-165

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Item inexistente.

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

4.2. Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

4.2.1. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) são explicitados e abordados de forma interdisciplinar? (Identificar, no mínimo, 3 diferentes temas no volume) [Edital 3.4] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra apresenta, de forma pontual, subsídios para o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT). No LP, p.438, o tópico Temas Contemporâneos Transversais na obra indica a opção por se trabalhar de forma mais consistente os TCT Multiculturalismo, Diversidade Cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, Cidadania e Civismo, Vida familiar e social, Educação em Direitos Humanos, Economia e Trabalho. Também no LP, constata-se nas orientações específicas para cada Unidade, o indicativo de qual TCT será mobilizado de forma articulada aquele conteúdo. Por exemplo, no LP, p.454, indica-se que na Unidade 2 As sociedades antigas, serão trabalhados os TCT Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. No LE, p.259, a seção Fora da sala de aula, relacionada ao subitem As câmaras municipais, propõe atividade de campo sobre a Câmara Municipal e sua configuração e pode ser utilizada para trabalhar o TCT Cidadania e Civismo. No LE, p.307–308, a seção Leitura de mundo, relacionada ao Capítulo 1 Liberalismo e nacionalismo, no século XIX oferece algumas orientações para que se discuta o tema da xenofobia em diálogo com o TCT Educação para os Direitos Humanos. Mas no LP, p.491-492, sobre esse tema do LE, não se verifica subsídios específicos para o aprofundamento do tema. A forma interdisciplinar de abordagem desses temas é encontrada de forma parcial na consecução da obra, sem a citação contínua de possibilidades de integração dos conhecimentos da História com as TCT. Como exemplo, no LP, no guia de orientação ao professor, no início das respostas das atividades de cada unidade, há apenas uma descrição dos TCT que serão abordados, LP, p.501, no caso da Unidade Seis - Cidadania e civismo, Ciência e tecnologia e Multiculturalismo. No LE, p.406, seção *Fora da sala de aula*, aborda-se o tema do papel das fake news na criação e ampliação da polarização política no Brasil atual, solicitando pesquisa sobre o mesmo, porém sem o debate interdisciplinar sobre o uso das tecnologias e os abusos que infringem a cidadania. Como exemplo, LE, p.117, seção *Fora da sala de aula*, a atividade sobre um documento arqueológico que comprova transação comercial em Tell Atchana, na Turquia, com data de 3.500 anos, provoca o estudante a comparar a expressão atual de CPF na nota com a inscrição no documento, tratando esse tipo de intervenção como TCT relacionado com a economia. Abordagens com os TCT Multiculturalismo e Diversidade Cultural existem na obra, como exemplo destaca-se a ideia de sincretismo religioso apresentada no LE, p. 56, através de atividade com texto de historiadora sobre o Brasil colonial, em que o estudante é inquirido a discutir como o sincretismo pode ser objeto interessante para compreender a história e a cultura das sociedades do passado. Mas a existência da indicação da TCT não garante um tratamento aprofundado, pois o sincretismo religioso é um tema da diversidade cultural que existe no tempo presente e a coleção fragmenta a análise não relacionando criticamente o tema da cultura afro-brasileira quando, por exemplo, retoma o culto a Iemanjá, em 2023, na Bahia, com praticantes do candomblé, LE, p.268. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente a esse item do Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	454
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	308
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	438
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	491-492
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	501
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	307
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	117
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	56
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	406
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	238

4.3. Competência geral - Educação Básica

4.3.1. A obra permite o tratamento da competência geral 1 da Educação Básica, estabelecida na BNCC? [BNCC, p. 9] Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra utiliza conhecimentos históricos para relacionar com a realidade social atual, nem sempre vinculada ao cotidiano do estudante e com propostas frágeis de sequências didáticas capazes de despertar o pensamento crítico sugerido na BNCC do Ensino Médio. No LE, p.51, o boxe A pré-História também tem história, problematiza a ideia de que não existia história antes dos registros escritos e destaca que as sociedades não letradas também possuíam suas formas de narrar e conferir inteligibilidade ao mundo no qual estavam inseridos. Essa abordagem está em consonância com a CG1 por valorizar os diferentes conhecimentos historicamente construídos. No entanto, ao longo da obra, observa-se o uso de expressões e interpretações que podem induzir a hierarquização entre diferentes saberes. No LE, p.67, por exemplo, a atividade relacionada ao Capítulo 4 - Patrimônios culturais, propõe pesquisa sobre a pré-história brasileira, mantendo o uso da expressão anteriormente problematizada na própria obra. Como outros exemplos, no LE, p.147, capítulo sobre os nativos americanos – unidades sobre sociedades antigas, o texto afirma que toda sociedade passa por um ciclo, com início, desenvolvimento, ápice e declínio e orienta trabalho em grupo para pesquisar possíveis acontecimentos que contribuíram para o declínio das sociedades mesoamericanas, exonerando-se de pensar na centralidade da colonização como elemento de desequilíbrio violento do desenvolvimento dessas sociedades e das relações com os descendentes destes povos nativos no tempo presente. Ainda no LE, p.306-307, o texto sobre nacionalismo e partilha da África, apresenta como a colonização impôs línguas, religiões e costumes europeus, muitas vezes suprimindo ou desvalorizando tradições locais, observando a ideologia do fardo civilizatório branco, inclusive com uso de imagem com reprodução da ontológica litografia colorida, de Victor Gillam, O fardo do homem branco, 1899. Exime-se, porém, de utilizar tais conhecimentos historicamente construídos para entender e explicar a realidade atual de empobrecimento e preconceitos com as pessoas e comunidades africanas, deixando de colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, livre de intolerância, racismo e xenofobia. Ademais, não se identificam muitas orientações destinadas ao professor como aprofundamento e organização autônoma, particularmente no tocante às discussões sobre o mundo digital, embora no LE, p.21, em Fora da sala de aula, sobre A Biblioteca Nacional Digital, haja uma discussão importante sobre o assunto e orientação suficiente no LP, p.442 sobre as atividades propostas. Considera-se, por isso, esse critério atendido parcialmente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	306-307
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	21
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	51
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	67
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	147
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	442

4.3.2. A obra permite o tratamento da competência geral 2 da Educação Básica, estabelecida na BNCC? [BNCC, p. 9] Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente atividades que estimulam a investigação, a reflexão e a análise de textos e fontes históricas em conformidade com o disposto na Competência Geral 2 da BNCC. No LP, p.420, item sobre a BNCC, descreve-se a competência geral da Educação Básica que é exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo análise crítica e elaboração de hipóteses. No entanto, observam-se poucas atividades voltadas para elaboração de hipóteses, formulação e resolução de problemas, assim como voltadas para articulação com outras áreas do conhecimento. No LE p.113, a seção Fora da sala de aula, relacionada ao capítulo Cultura Indiana no Brasil, propõe pesquisa pela internet sobre um dos elementos dessa cultura presente no Brasil, bem como sobre quais as características em seu país de origem e sua apropriação no Brasil. A partir dessa Atividade, os estudantes deverão elaborar um relatório, em um arco metodológico que se apresenta em consonância com o disposto na CG2 da BNCC. No LE, p.282, a atividade 3, relacionada ao Capítulo 4 - Resistências e revoltas na América Colonial, propõe leitura do trecho de um texto sobre Quilombo dos Palmares e análise e reflexão sobre a importância do mesmo, sem, contudo, fomentar o debate e a resolução de problemas que advém do período escravocrata e que ainda permanecem em nossa estrutura social e cultural. No LE, p.303, a seção Fora da sala de aula, relacionada ao Capítulo 1 - Liberalismo e nacionalismo no século XIX, propõe pesquisa em grupo sobre monumentos criados em homenagem às Revoluções de 1848 com elaboração de apresentação para a turma sobre a importância desses monumentos para preservação da História, mas não se identificam estratégias para problematização dessas memórias ampliando a mobilização da CG2. Considera-se que a obra, em geral traz hipóteses já formuladas, exonerando-se de criar sequências didáticas em que o estudante desenvolva a problematização das fontes com indagações do tipo: Quando produziu? Quem produziu? Com que intenção? Exemplos disso encontram-se no LE, p.152, Atividade sobre as linhas da civilização Nazca, 200 a.C. e 600 d.C., sem sequência didática capaz de confrontar hipóteses distintas e, especialmente, eximindo-se de aproximar-se daquelas hipóteses cientificamente produzidas, uma vez que explicações vinculadas à extraterrestres são comuns na observação deste fenômeno. Por outro lado, o uso de temas contemporâneos na relação com temas do passado, em geral, é feito com inconsequência pedagógica do ponto de vista da construção de pensamento crítico/científico. Como exemplo, o LE, p.149, apresenta o candidato Alexandre Toledo, eleito presidente do Peru em 2001, como explorador de sua origem indígena em propagandas que o definiam como Pachacutec, nome do fundador do Império Inca. As perguntas da Atividade solicitam dados sobre Pachacutec e questionam como a utilização da figura de Pachacutec na campanha de Alexandre Toledo pode ter influenciado a percepção dos eleitores sobre sua candidatura, exonerando-se de solicitar a formulação de hipóteses nesse sentido da possível influência, que fossem baseadas em dados dos contextos do presente e do passado. No LE, p.340-341, seção Conexão, unidade Cinco – Transformações do século XIX, o tema do nacionalismo latino-americano é relacionado com ideias da Revolução Francesa, em questões que solicitam diferenciação do modelo de construção das nações e da identidade europeias dos modelos latino-americanos, eximindo-se de criar possibilidades para um pensamento crítico e não centrado na Europa como base das experiências humanas. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao Edital PNLD 2026-2029

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	113
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	282
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	303
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	149
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	340-341

4.3.3. A obra permite o tratamento da competência geral 3 da Educação Básica, estabelecida na BNCC? (BNCC, p. 9) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e, também, participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra traz diversas manifestações artísticas e culturais em distintos períodos históricos, assim como sugere a participação ou a pesquisa de práticas culturais contemporâneas. No LE, p.66, apresenta-se imagem com detalhe de mãos de artesã rendeira fazendo bordado de renda irlandesa, Divina Pastora, Sergipe, 2018, como exemplo de expressão do patrimônio cultural brasileiro. Na página 153, apresenta-se imagem de tamboreiro cubano em manifestação artística da cultura aruaque. No LE, p.157, a atividade 3, relaciona ao Capítulo 4 - Os nativos americanos, propõe descrição e explicação da importância da arte marajoara para a cultura desses povos. No LE, p.213, a atividade 1, relacionada ao Capítulo 3 - O Renascimento e as reformas, propõe análise sobre a pintura do teto da Capela Sistina e reflexão sobre as expressões artísticas do período, abordagem canônica no trato deste conteúdo histórico. No LE, p. 34-235, a seção Encena Ação, relacionada a Unidade 3 - A Idade Média e a transição para a modernidade, aborda o tema Tolerância e convivência religiosa, e reproduz um mural em grafite feito pelo artista brasileiro Eduardo Kobra na cidade de Cotonou no Benin.

No entanto, não se verificam orientações suficientes para que se possa refletir sobre a potência política e social dessa expressão artística ligada à cultura urbana e juvenil, abarcando de forma mais ampla ao disposto pela CG3. As atividades dessa natureza ocorrem de forma esporádica no LE, e ainda, o LP não apresenta subsídios para que o professor possa desenvolver aspectos apontados pela CG3, como pode se verificar no LP, p.509, sobre Atividade no LE, p. 409, na seção Encena Ação, relacionada a Unidade 6 - Os séculos XX e XXI, quando propõe a realização de uma feira escolar a partir da reflexão sobre o tema Os brasis da comunidade escolar, orientando pesquisa e apresentação sobre as diferentes influências culturais dos sujeitos que convivem nesse contexto. No LE, p.154, Unidade Sociedades Antigas, apresenta os mitos, histórias e tradições passadas verbalmente de geração em geração, pelos povos nativos brasileiros, citando narrativas míticas dos Tupinambás, nomenclatura em desuso. As narrativas bíblicas são vistas como relatos canônicos, conforme o LE, p.168. Esse exemplo serve ao propósito de demonstrar que por vezes a obra não diferencia criticamente elementos como cultura, espiritualidade e artes, assim, delimitando o espaço da razão apenas para os povos de ascendência europeia e delegando para os povos africanos, indígenas e afro-brasileiros lugares de crenças ou mitos, o que reitera estereotipias. Mediante o exposto considera-se que obra atende parcialmente ao Edital 2026-2029 do PNLD.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	157
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	213
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	409
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	66
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	34-235
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	154
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	168
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	509

4.3.4. A obra permite o tratamento da competência geral 4 da Educação Básica, estabelecida na BNCC? (BNCC, p. 9) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

No LP, p. 421, a obra faz referência à competência da BNCC que indica a utilização de diferentes linguagens, porém utiliza de forma restrita as linguagens não escritas, encontrando-se vagas atividades com sugestão de corporalidade sonora ou visual. Assim, a obra mobiliza, de forma pontual, diferentes linguagens em conformidade com a CG4. No LE, p.49, orienta-se para atividade em grupo, com análise de uma fonte ficcional como livro, filme, peça de teatro, música, um a três episódios de uma série etc. Ou seja, a possibilidade visual é uma entre outras, no exemplo. No LE, p.71, a seção Fora da sala de aula, relacionada ao Capítulo 4 - Patrimônios culturais, aborda o tema Patrimônio Cultural do meu estado e propõe pesquisa virtual sobre os bens culturais tombados na região em que o estudante reside, sendo que resultados deverão ser apresentados para a turma, a partir de diferentes linguagens. No LE, p. 234-235, a seção "Encena Ação" relacionada a Unidade 3 - A Idade Média e a transição para a modernidade, aborda o tema Tolerância e convivência religiosa, e propõe atividade de pesquisa sobre a religião dos estudantes com posterior elaboração de painéis virtuais com mensagens de respeito e tolerância para com as diferentes religiões. No entanto, no LP, p.476, as orientações para o desenvolvimento da atividade não apresentam os subsídios necessários para que o professor conduza a proposta com vistas a potencializar a expressão e a partilha de ideias e sentimentos sobre esse tema sensível. No LE, p.190, a seção Fora da sala de aula, relacionada ao Capítulo 2 - O mundo medieval, propõe atividade de pesquisa em grupo sobre os órgãos fiscalizadores do Brasil. Cada um dos cinco grupos propostos deverão pesquisar um órgão específico e apresentar em uma linguagem diferente os resultados obtidos: resumo, infográfico, dramatização, fluxograma, tabela comparativa. Porém, não existe, nem no LE e nem nas orientações específicas para a atividade no LP, p.469, subsídios para que essas diferentes linguagens sejam mobilizadas em consonância com o disposto na CG4 e com os devidos cuidados metodológicos. Ainda, no LEI, p.388, há um podcast Trilhas do Saber - Juventude nos movimentos sociais globais, 00:00-10:41, que é uma entrevista com uma mulher chamada Milena , com linguagem pouco criativa, caracterizado pelo estilo jornalístico opinativo, na forma de uma espécie de jogral com linguagem formal e pouco convidativa para o público juvenil, direcionada a um público adulto que quer saber sobre como lidar com jovens que usam as redes sociais. O podcast apresenta poucos convites ao entendimento mútuo geracional, pelo tema que apresenta. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao item 3.4 do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	234-235
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	388
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	421
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	476
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	469
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	49
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	71
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	190

4.3.5.A obra permite o tratamento da competência geral 5 da Educação Básica, estabelecida na BNCC? [BNCC, p. 9] Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente atividades que fomentam o uso das tecnologias digitais da informação em conformidade com o disposto na Competência Geral 5 da BNCC.No LE, p.116, a seção Fora da sala de aula, relacionada ao Capítulo 2 - Sociedades antigas orientais, propõe pesquisa virtual sobre a estrutura burocrática brasileira e a elaboração de um relatório a partir dessa investigação com destaque para a importância dos concursos públicos. No LE, p.363, a seção Fora da Sala de Aula, relacionada ao Capítulo 2 - Brasil: da Proclamação da República ao Golpe de 1964, sugere visita ou pesquisa no sítio virtual sobre o Museu do Voto. No LE, p.372, a seção Fora da Sala de aula, relacionada a este mesmo capítulo propõe análise de discursos que circulam em plataformas digitais no Brasil para problematização do tema Polarização política no Brasil atual. No LE, p.155, sugere-se na seção *Extra* uma visita à Exposição de cultura marajoara no Museu Nacional no Rio de Janeiro, disponível por meio de acesso a internet, com o pressuposto de que o acesso às redes é universal em todos os domicílios e escolas, mas cumpre o papel de possibilitar linguagens alternativas para além da escola. Contudo, em alguns momentos a obra traz tecnologias como infográficos ou podcasts, apenas na sua função de reforço de narrativa de conteúdo histórico. Os podcasts utilizados não possuem linguagem criativa, mas uma linguagem de formato antigo, como exemplos LEI, p.94, podcast Línguas Bantas.Por isso, avalia-se que esse critério não foi atingido totalmente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	372
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	155
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	94
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	116
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	363

4.3.6. A obra permite o tratamento da competência geral 6 da Educação Básica, estabelecida na BNCC? [BNCC, p. 9] Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

No que tange as relações com a culturas juvenis, seus projetos de vida e relações com o mundo do trabalho, não se encontra uma citação direta que reúna e alinhe essas três dimensões prescritas nos textos legais como Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e BNCC para o Ensino Médio. Identificam-se poucas estratégias e subsídios que fomentem a apropriação de saberes e experiências diversas pelos estudantes, assim como sua mobilização em relação aos seus projetos de vida. No LE, p.35-36, ao tratar da profissão do historiador, fomenta a reflexão sobre o mundo do trabalho intelectual e científico e a possibilidade de colocá-lo no projeto de vida do jovem estudante. No LE,p.154, o subitem Cultura Tupinambá, apresenta saberes e culturas desses povos originários. No entanto, além de situá-los no passado, não apresenta estratégias que possibilitem, por exemplo, refletir sobre a presença/permanência dessa cultura no cotidiano dos estudantes. No LE, p.268-269, o subitem Religião e Cultura, relacionado ao Capítulo 3 - Cultura e cotidiano no Brasil Colonial, aborda o sincretismo religioso no Brasil e cita como exemplo o Candomblé. Contudo, não se identifica menção às demais religiões de matriz africana no Brasil e, ainda, confundem-se características que são mais próximas da Umbanda do que do Candomblé, por exemplo. No LP, p. 418-512, existe ausência de item específico de orientação ao professor acerca das especificidades dos projetos de vida dos jovens e sua relação com o mundo do trabalho. No LP, p.418, parte sobre O Ensino Médio, a História e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, registra-se que esta etapa da Educação Básica é voltada para adolescentes e jovens, geralmente com idades entre 15 e 17 anos, entretanto se exime de abordar as culturas juvenis como um tema a ser observado e problematizado pelo professor. Nesta mesma página, a orientação do LP, p.418, observa que se trata de uma etapa cujo objetivo é formar os estudantes para se tornarem cidadãos ativos e prepará-los tanto para o ingresso no Ensino Superior como para a inserção no mercado de trabalho. Tal inferência, ao jovem como cidadão do futuro, cria uma contradição com as determinações do Edital que orientam a observação das diferentes culturas juvenis, seus direitos e deveres como cidadão do presente e seu protagonismo como sujeitos históricos. Acerca das relações próprias do mundo do trabalho, a coleção apresenta as diferentes formas de trabalho, assalariado, escravizado, especialmente nas narrativas do passado, mas no que tange os fenômenos do presente, como a questão da uberização, não foram encontrados registros. Como exemplo, o LE, p.404, item sobre o século XXI, não apresenta essa reflexão sobre as mudanças no mundo do trabalho e as perspectivas dos estudantes jovens que utilizam a obra. O exercício da autonomia é implícito, pois caracterizado pela delegação de resposta ás atividades ao estudante sem oferecimento de sequência didática conduzida para formulação de hipóteses com base na forma de produzir conhecimento científico. Mediante o exposto, avalia-se que a obra cumpre parcialmente esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	35-36
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	133
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	154
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	268-269
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	404
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	388

4.3.7. A obra permite o tratamento da competência geral 7 da Educação Básica, estabelecida na BNCC? [BNCC, p. 9] Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Trata da CG7 de forma parcial, pois não se verificam subsídios suficientes para o aprofundamento de questões relacionadas à consciência socioambiental e ao consumo responsável, embora haja no LEI, p.404, há um vídeo intitulado O desafio de destinação de resíduos no Brasil, que orienta sobre responsabilidades individuais e coletivas da destinação do lixo e no LP, p.508, sugestão que o recurso digital estimule os estudantes a refletirem sobre o impacto do descarte incorreto do lixo e importância do consumo consciente, esses exemplos são poucos para que se construa consciência ambiental, sendo que não há qualquer discussão sobre sustentabilidade. No LE, p.126, a atividade 2 relacionada ao subitem Relações políticas e econômicas, propõe, a partir da leitura de um trecho de Aristóteles a discussão sobre os limites da cidadania na Grécia Antiga em comparação com o seu conceito na modernidade, o que remete à reflexão sobre posicionamento ético. No LE, p.253, a atividade 2 relacionada ao subitem A chegada no Brasil, orienta que o estudante discuta sobre a importância do tráfico de africanos para a economia colonial. Mas não são identificados orientações suficientes para elaboração de pontos de vista sobre o tema e, inclusive, a problematização da afirmativa expressa na própria pergunta, que induz a compreensão de que a estratégia da escravização foi adequada para aquele contexto, naturalizando uma prática que deve ser questionada tanto no passado quanto em suas consequências para o presente. A obra oferece oportunidades de pensar sobre os direitos humanos e as questões ambientais, caracterizadas por delegar ao estudante a busca de soluções, exonerando-se de ofertar exemplos de desenvolvimentos de ações já em andamento. Como exemplo, no LE, p.266, seção Leitura do mundo, a coleção apresenta trecho de entrevista com Laurentino Gomes sobre as desigualdades no Brasil e sua relação com a experiência da escravização em nosso país, solicitando que o estudante analise o contexto da sua cidade ou região para identificar a presença de elementos da mentalidade escravista, como a segregação social e racial e, sobretudo, elabore propostas práticas para combater essas desigualdades. Neste exemplo, há um movimento positivo que delega ao estudante a criação de alternativas, entretanto não há oferta de exemplos de soluções em andamento sobre o combate ao racismo ou mesmo aos crimes da escravização, na qualidade de reparação histórica. No LE, p.259, seção Fora da sala de aula, sobre a composição da Câmara Municipal de Vereadores, há uma solicitação de que se pesquise sobre as origens e trajetórias dos vereadores, verificando como suas experiências pessoais e profissionais influenciam suas propostas e políticas, mas não recomenda a pesquisa sobre quais projetos que tais vereadores apresentaram, se atendem os direitos humanos e as questões ambientais, por exemplo. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao Edital 2026-2029 do PNLD.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	508
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	126
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	404
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	253
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	266
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	259

4.3.8. A obra permite o tratamento da competência geral 8 da Educação Básica, estabelecida na BNCC? [BNCC, p. 10] Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra apresenta, de forma muito pontual, estratégias e conteúdos que possibilitam o trabalho com a Competência Geral 8. No LE, p.42, a atividade relacionada ao subitem Publicações Diversas, propõe a análise de uma reportagem publicada em 1904, na época da Revolta da Vacina. As orientações específicas, no LP, p.446, sugere que o professor relacione o debate à importância da vacinação e ao contexto da Covid-19, mas sem apresentar subsídios para que o professor aprofunde o debate sobre a saúde física e emocional dos estudantes. No LE, p.408, a seção Ponto de Vista, relacionada a Unidade 6 - Os séculos XX e XXI, apresenta um trecho de Umberto Eco e fomenta a reflexão sobre a percepção do outro e a figura do inimigo. Porém, no LP, p.509, não se verificam orientações suficientes para que o professor desenvolva a atividade contemplando de forma efetiva a questão da negociação, diálogo, empatia em relação ao outro, os discursos de ódio que vigoram atualmente nas redes sociais, relacionando com vivência do próprio estudante com situações que por vezes exigem capacidade de lidar com as emoções. No LP, p.434, guia de orientação ao professor, existe um item sobre suporte socioemocional, onde se sugere que o professor procure promover discussões sobre diversidade, empatia e respeito às diferenças, para criar uma cultura escolar mais acolhedora. Na consecução da obra, porém, mesmo nos poucos momentos em que se trata de questões de sexismo e racismo, não há a previsão de momentos em que os/as estudantes pensem sobre si, reconhecendo suas reações e emoções, na dimensão atitudinal possível de combate aos preconceitos e mesmo diante de situações concretas de discriminação racial ou de gênero. No LE, p.347-349, itens Feminismo e a luta pelos direitos das mulheres; Racismo e segregação, perde-se a oportunidade de realizar atividades autocríticas e de crítica social densa, com uso das ferramentas disponibilizadas pelas ciências humanas. Como exemplo, no LE, p.360, seção Leitura do mundo, cita-se o feminismo negro para demonstrar que atualmente se percebe a luta das mulheres negras é diferente das mulheres não negras, citando autoras como Grada Kilomba e Djamila Ribeiro, eximindo-se de relacionar o estudo histórico com mulheres negras do convívio cotidiano dos estudantes, inclusive destacando estudantes e professoras ou funcionárias negras na escola. No LE, p.406, seção Fora da sala de aula, aborda-se o tema da polarização política no Brasil atual, como característica dos séculos XX e XXI em todo o contexto mundial. Propõe-se a organização de grupos com tarefas distintas e uma delas é a pesquisa sobre o papel das fake news na criação e ampliação de divergências, eximindo-se de incentivar o estudante a descobrir se já teve ele próprio acesso a esse tipo de exemplo, ampliando seus conhecimentos no campo analítico das ciências humanas. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao Edital 2026-2029 do PNLD.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	434
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	408
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	509
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	42
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	347-349
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	360
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	406

4.3.9. A obra permite o tratamento da competência geral 9 da Educação Básica, estabelecida na BNCC? [BNCC, p. 10] Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra apresenta, de forma pontual, estratégias que podem ser mobilizadas para atender ao disposto pela Competência Geral 9 da BNCC. No LE, p.324, a atividade 3 relacionada ao subitem Darwinismo social, racismo e eugenia propõe comparação sobre a segregação e a discriminação social observadas no século XIX com as políticas de inclusão e diversidade da atualidade. Mas não se verifica nem no LE, nem nas orientações específicas do LP, subsídios para que esse debate seja desenvolvido em consonância com o disposto na CG9, ainda que a proposta apresente interface com a mesma. No LE, p.217-272, verifica-se o item Nativos, colonos e traficantes, que aborda, de forma pontual, as relações sociais e de resistência no período colonial no Brasil, com atividade sobre os quilombos e estratégias de resistência indígena, possibilitando mobilizar a CG9 no que diz respeito a superação de preconceitos frente à diversidade. No LP, p.484, as orientações específicas para o desenvolvimento destas atividades sugerem que o professor aborde a questão da demarcação de terras quilombolas, mas sem subsídios para que o debate contemple, por exemplo, o desenvolvimento da empatia frente essa situação conflituosa do tempo presente. No LP, p.434, guia de orientação ao professor, existe um item sobre suporte socioemocional, onde se sugere que o professor procure promover discussões sobre diversidade, empatia e respeito às diferenças, para criar uma cultura escolar mais acolhedora. Porém, na consecução da obra, encontram-se fragilidades: no LE, p.250, o texto sobre o tráfico de escravizados, reforça uma narrativa quase que de justificação da necessidade dessa mão de obra escravizada. Por outro lado, sem confrontar com mais evidência a infração aos direitos humanos, reforça que os africanos escravizados mantiveram diversos aspectos de suas culturas originais, como a língua, a religião e as práticas sociais, influenciando a música, a culinária e as expressões religiosas. A obra prescinde de explorar saberes de pessoas negras na qualidade de personagens nacionais com projeção internacional. A coleção exonera-se de tratar do racismo e da perseguição religiosa aos rituais de origem africana que persistem nas experiências do presente. No LE, p. 252, sobre a experiência do tráfico transatlântico, o texto apresenta o isolamento psicológico e o trauma causado pela separação dos familiares e da comunidade, evidenciando que os africanos eram de regiões diferentes, falavam línguas diferentes e não conseguiam se comunicar, experimentando sofrimento emocional que se somava ao trauma físico. Entretanto, nenhuma atividade reflexiva de empatia, que estabeleça relação com o cotidiano racista vivido no ambiente endógeno ou exógeno à escola, é encontrada como possibilidade reflexiva na obra. No LE, p.375, utiliza-se o termo “nova Cuba”, sem a explicação das aspas em relação ao significado da experiência cubana como causadora de argumentos para a repressão e acirramento dos métodos de perseguição, prisão, tortura, morte e desaparecimento de militantes anticapitalistas no Brasil, com investimento estadunidense e de setores do empresariado nacional. Ocorre que a Revolução Cubana é tratada apenas em páginas posteriores, LE, p.380, sem relação com o termo “nova Cuba” usado no LE, p.375, o que gera mensagem dúbia em relação às violências cometidas por estados nacionais na ditadura brasileira e nas ditaduras latino-americanos do século XX, cujos crimes necessitam de empatia e reparação por vias democráticas encaminhadas pelos poderes executivo, legislativo e judiciário. Ressalta-se que o LP, p.418-512, na parte de orientação ao professor, prescinde de qualquer item sobre a obrigatoriedade legal do ensino de história e cultura indígena, africana e afro-brasileira e da educação das relações étnico-raciais. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao Edital 2026-2029 do PNLD.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	434
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418-512
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	484
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	392-411
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	250
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	380
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	375
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	252
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	324
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	217-272
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	375

4.3.10. A obra permite o tratamento da competência geral 10 da Educação Básica, estabelecida na BNCC? [BNCC, p. 10] Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. No LE, p. 234-235, a seção Encena Ação, relacionada a Unidade 3 - A Idade Média e a transição para a modernidade, aborda o tema Tolerância e convivência religiosa, e propõe atividade de pesquisa sobre a religião dos estudantes com posterior elaboração, em grupo, de painéis virtuais com mensagens de respeito e tolerância para com as diferentes religiões. No LE, p.90-91, observa-se o item A ocupação global dos seres humanos, e as orientações específicas para o professor, no LP, p.454, sugere-se que seja feito um debate sobre as mudanças climáticas e sua importância no passado e riscos no presente, aspecto que pode ser mobilizado a partir do que propõe a CG10. Porém, não se observam subsídios de orientação ao professor para que tal articulação seja feita de maneira adequada. No LE, p.233, a seção Ponto de Vista, relacionada a Unidade 3 - A Idade Média e a transição para a Modernidade, propõe debate sobre as diferentes vertentes do cristianismo e a tolerância religiosa, fomentando a reflexão coletiva sobre princípios éticos. Na consecução da obra, a competência vinculada à dimensão atitudinal individual ou coletiva, fundada em princípios éticos e solidários, observa-se a estratégia de sugerir a tomada de decisões em caráter de livre expressão, eximindo-se da indagação sobre posição ética baseada na ciência e na função social da mesma, que é garantir a sustentabilidade e a democracia, por exemplo. Como exemplo, no LP, p.443, ao orientar sobre a resposta para as atividades do LE, p.23, incentiva a livre expressão como resposta, sem direcionamento para a valorização de prática científica e ética da construção da narrativa histórica. No LE, p.125, seção *Fora da Sala de aula*, atividade sobre a filosofia grega, inclui a tomada de decisão sobre pesquisar um de três filósofos clássicos gregos, que tematizam ética e política, com questões que as aproximam da realidade atual dos estudantes. Tratar-se de uma escolha de conteúdo a ser estudado e não de ação a ser desenvolvida como sujeito histórico e do conhecimento. No LP, p. 458, a orientação ao professor sugere que ele incentive os estudantes a discutirem criticamente os temas, ressaltando sempre a relevância do pensamento filosófico grego, eximindo-se da simulação de situações-problema em que de fato seja necessário tomar decisões éticas. No que tange o tema da sustentabilidade, ele aparece na repetição das habilidades da BNCC, no LP, p. 423, porém na consecução da obra o uso do termo é associado uma única vez, no LE, p. 144-145, momento em que cita o manejo da agricultura por parte da etnia Guarani, estudada como povo nativo que no passado utilizava princípios sustentáveis do que hoje chamamos agroecologia. Esse manejo sustentável e agroecológico não é mais citado na sequência da coleção, o que demonstra o limite de não apresentar os povos indígenas no presente, ainda como exemplo de sustentabilidade e ética na relação com o ambiente. Assim, a obra mostra uma fragilidade em tratar das pessoas e grupos indígenas com maior ênfase narrativa no tempo passado, notadamente nas sociedades antigas e no período da colonização, depois do mesmo a existência da história desses povos praticamente não é citada. Na questão da inclusão, sob ponto de vista da diversidade socio racial, a obra prescinde de orientações sobre a dimensão atitudinal solicitada no cumprimento das leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, redigida no Plano Nacional de implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais, perdendo a oportunidade de colocar um item específico sobre as mesmas no guia de orientação, LP, p.418-512. Igualmente sobre a inclusão de pessoas com deficiência, no LP, p.511, cita-se e comenta-se a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, e no LP, p.433-434, aborda-se a obrigação legal da acessibilidade, sem tratar das distintas deficiências, diferenciando questões físicas, mentais, cognitivas, emocionais. No LP, p.433-434, há uma dedicação em orientar para o acompanhamento de estudantes que têm transtornos de aprendizagem, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), porém as demais deficiências não recebem a mesma quantidade de observações práticas ou didáticas. Na abordagem de questões ambientais, no LE, p.404-405, o texto com o item sobre o século XXI, narra que a partir de 2018, no governo Bolsonaro, houve um desmonte das políticas ambientais, resultando em aumento do desmatamento na Amazônia e críticas internacionais devido ao impacto negativo nas mudanças climáticas e na preservação de biomas essenciais, eximindo-se de busca atitudes do estudante na relação com tal desmonte e suas consequências éticas e socioambientais. Mediante o exposto avalia-se que a coleção atende parcialmente ao Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	433-434
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	234-235
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	90-91
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	233
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	23
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	125
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	454
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	443
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	458
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	423
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	144-145

4.4. Competências específicas da BNCC

4.4.1 A obra permite o tratamento da competência específica 1 da BNCC? Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. [BNCC, 5.4.1, p. 559] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra oferece subsídios para o trabalho com a competência específica 1, por exemplo, no LE, p.259, a seção Fora da Sala de aula, relacionada ao capítulo 2 - Economia e política no Brasil Colonial aborda o tema Câmara Municipal e sua configuração e possibilita a análise de estruturas políticas em diferentes tempos e espaços. No LP, p.422, as habilidades da competência específica um da BNCC são literalmente repetidas, porém na consecução da obra, o fomento ao desenvolvimento de ações de análise, criação de hipóteses, comparação e explicitação de diferenças, próprias do pensamento crítico de base científica, a estratégia didática é de delegar aos estudantes, em caráter opinativo, a emissão de juízo de valores, por vezes em atividades com dubiedade implícita, abrindo espaços, inclusive, para o revisionismo sem princípios éticos baseados na ciência histórica. Como exemplo, no LE, p.23, seção *Atividades*, o enunciado propõe que a interpretação histórica é passível de revisões pois existem distintas perspectivas construídas conforme as opções teóricas e metodológicas dos historiadores, criando possibilidades para que o estudante observe uma ideia de revisionismo sem fundamento nas práticas científicas da historiografia, pois o critério de revisão não está nítido e explicitado. A própria Atividade coloca o historiador como alguém que influencia através de seu contexto, e não como um cientista que possui método. A atividade remete à perspectiva de que a narrativa histórica não pode ser objetiva, desta forma, comprometendo a ideia do caráter científico da história. No LP, p.443, ao orientar sobre a resposta para as atividades da página 23 do LE, incentiva-se a livre expressão como resposta, sem direcionamento para a valorização de prática científica da construção da narrativa histórica. Há aqui uma confusão entre livre expressão e posição ética baseada na ciência, que se expressa no exemplo a seguir. Como exemplo, no LE, p.411, a obra traz uma charge que mostra uma senhora, personagem que segura um cartaz escrito - por mais aulas de História para essa gente, e um senhor que segura um cartaz defendendo a volta do regime militar. A proposta evita que o estudante seja direcionado a fazer uso de práticas leitoras de uma história crítica e situada nos temas contemporâneos, como este dos direitos humanos violando na ditadura civil-militar no Brasil. No LP, p. 510, a resposta sugerida aponta que o cartaz da senhora reforça a crítica implícita da tirinha ao sugerir que o apoio à volta da ditadura militar é resultado de um déficit educacional ou falta de conhecimento histórico e afirma a posição de que uma sociedade bem-informada sobre seu passado tem menos propensão a apoiar regimes autoritários. Aqui, a obra perde a possibilidade de mostrar que não basta a informação, através de práticas leitoras no campo das ciências sociais aplicadas, desenvolvendo a habilidade de manejar com os conhecimentos científicos da área de humanas, de forma crítica e posicionada conforme os avanços no que tange os direitos humanos e a cidadania para todos. ditadura civil-militar no Brasil. Na abordagem de questões ambientais, no LE, p.404-405, o texto com o item sobre o século XXI, narra que a partir de 2018, no governo Bolsonaro, houve um desmonte das políticas ambientais, resultando em aumento do desmatamento na Amazônia e críticas internacionais devido ao impacto negativo nas mudanças climáticas e na preservação de biomas essenciais, eximindo-se de busca atitudes do estudante na relação com tal desmonte e suas consequências éticas e socioambientais. No que tange a habilidade de contextualizar e criticar as tipologias evolutivas e as oposições dicotômicas, a coleção não promove exercícios específicos, porém textualmente percebe-se uma narrativa que destaca a fusão cultural quando se trata das invasões bárbaras nos territórios europeus, nomeadas também de migrações bárbaras, no LE, p.187. Entretanto, ao tratar da invasão dos territórios dos povos nativos americanos/brasileiros, por parte dos colonizadores portugueses e espanhóis, o termo utilizado é chegada dos europeus, LE, p. 229-230, o que demonstra ambiguidade conceitual. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao Edital 2026-2029 do PNLD.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	259
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	23
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	187
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	229-230
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	422
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	443
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	510
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	411
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	404-405

4.4.2. A obra permite o tratamento da competência específica 2 da BNCC? Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder. [BNCC, 5.4.1, p. 561] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra apresenta subsídios que possibilitam, de maneira pontual, analisar a formação de territórios em fronteiras. No LE a abertura da Unidade 2, p.86-87, reproduz a fotografia de migrantes indo em direção a fronteira da Turquia e propõe algumas questões para reflexão sobre os deslocamentos, trocas culturais e estabelecimento de fronteiras. No entanto, no LP, p.454, as orientações específicas para a abertura da Unidade não oferecem subsídios para que a CE2 seja mobilizada em sua amplitude. No LE, p.127-129, o item O império macedônico e a cultura helenística, discute a expansão de fronteiras e a disseminação cultural na Grécia Antiga. No LP, p.422-423, as habilidades da CE2 da BNCC são literalmente repetidas, porém na consecução da obra, o fomento ao desenvolvimento de ações de análise que considerem as relações de poder na ocupação de território, é parcialmente resolvida. Como exemplo, no LE, p.256, ao tratar dos problemas na divisão de terras por capitanias hereditárias, no período da colonização, há um quadro que explica o fator da distância geográfica e das e dificuldades de comunicação, com um texto que ensina que as capitanias ficavam vulneráveis às invasões estrangeiras e aos ataques de grupos indígenas. Tal afirmação incorre em equívoco de narrativa historiográfica, pois quem estava sob ataque neste período era justamente o território dos povos nativos nomeados na obra como grupos indígenas. Perde-se a oportunidade de desenvolver uma análise crítica da ocupação das terras no momento em questão. Acerca da globalização, como movimento de estruturação das sociedades contemporâneas, há citação do termo no LP, p.437, como fundante das propostas interdisciplinares da coleção. Porém, no LE, p.383, cita-se o processo de globalização consolidado após a Segunda Guerra Mundial, sem texto de aprofundamento e com atividades correlatas dúbias na vinculação com os movimentos de juventude A presença da juventude nos processos históricos é encontrada em propostas isoladas, reduzidas e desprovidas de um conteúdo de valorização da mesma. No LP, p.418-512, existe ausência de item específico de orientação ao professor acerca das especificidades das culturas juvenis na escola. Como exemplos, no LP, p.418, parte sobre O Ensino Médio, a História e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, registra-se que esta etapa da Educação Básica é voltada para adolescentes e jovens, geralmente com idades entre 15 e 17 anos, entretanto se exime de abordar as culturas juvenis como um tema a ser observado e problematizado pelo professor. Nesta mesma página, a orientação do LP, p.418, observa que se trata de uma etapa cujo objetivo é formar os estudantes para se tornarem cidadãos ativos e prepará-los tanto para o ingresso no Ensino Superior como para a inserção no mercado de trabalho. Tal inferência, ao jovem como cidadão do futuro, cria uma contradição com as determinações do Edital que orientam a observação das diferentes culturas juvenis, seus direitos e deveres como cidadão do presente e seu protagonismo como sujeitos históricos. No que tange a habilidade de avaliar os impactos das tecnologias, a obra está repleta de enunciados em atividades que solicitam ao estudante pesquisar na internet, eximindo-se de apontar alternativas no caso de dificuldade ou inexistência de acesso às tecnologias digitais, pois dados do IBGE demonstram que no Brasil o acesso à internet acompanha as desigualdades sociais e que grande parte da população não tem acesso cotidiano ou domiciliar ao ciberespaço. Como exemplo, no LE, p.113, seção *Fora da sala de aula* sobre a cultura indiana no Brasil, sugere-se que se realize, pela internet, uma pesquisa em duas etapas, sem sugestão de substituição da busca em caso de não acesso domiciliar à rede. Reforça-se que a coleção apenas indica pesquisar na internet, mas não há menção ao fato de que nem sempre os sites são seguros para a faixa etária do estudante do Ensino Médio, notadamente na fundamentação científica dos conhecimentos difundidos em ambientes virtuais, o que exige ensinar também como saber que um site de busca escolar é apropriado e quais referências científicas ele fornece, assim como sua relação com revistas educativas e acadêmicas. No LE, p.359, na seção *Fora da sala de aula* sobre o Centro Cultural Trampolim da Vitória, em Parnamirim (RN), base aérea de onde partiram as missões americanas para atacar os nazistas no norte da África, sugere-se que o estudante que puder, visite o centro cultural e, os demais, busquem conhecê-lo através das redes. A orientação no LP, p. 502, para essa atividade, eximindo-se de tratar das limitações de acesso às redes nas próprias escolas e, mesmo de viagens à Natal, exceto para moradores locais, reitera que o professor apresente alguns vídeos disponíveis na internet através de tour virtual no acervo da base aérea. Destaca-se que não foram encontradas na obra qualquer menção ao fato de que nem todas as escolas tem acesso fácil ou ilimitado às redes e as tecnologias digitais correlatas, tais como games. Como exemplo, no LP, p.433, orienta-se o professor a utilizar games e tecnologias digitais assistivas, exonerando-se de alertar sobre como acessar e, especialmente, o que fazer diante do fato de que nem todas as escolas possuem tais recursos à disposição. Acerca do uso de conceitos, no tratamento dos povos antigos africanos, encontra-se uso do termo país e citação de nomes de estados nacionais contemporâneos com seus elementos de governabilidade atuais na análise de documento da antiguidade, no LE, p.105. Igualmente, o manejo de categorias como etnia, raça, nação, destacadamente nas narrativas sobre os povos indígenas no passado e no presente, caracteriza-se por confusões. A obra, pelo uso de diferentes conceitos como sinônimos ou sem a necessária explicitação da abordagem científica que distingue cada um, produz situações de aprendizagem capazes de confundir o estudante. Como exemplo, o uso de civilização maia, LE, p.146, reino de Axum, LE, p.103 e cultura Guarani, LE, p.154. Um debate conceitual acerca das escolhas no uso dos termos significa ampliação de conhecimentos para o estudante do Ensino Médio, entretanto a obra não o faz continuamente. Da mesma forma, em relação ao conceito de ditadura, por vezes apresenta-se o conceito de ditadura militar, LE, p.344, também ditadura civil-militar, LE, p.302, e igualmente regime militar, LE, p.392. A coleção se caracteriza por apresentar informações em quantidade, desconexas e fragmentadas, descuidando do estabelecimento de relações conceituais para a compreensão das mesmas no contexto histórico a ser desenvolvido pelo estudante. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende parcialmente ao Edital 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	388
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	86-87
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	256
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	383
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	113
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	359
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	105
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	454
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	422-423
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418-512
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	433
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	154
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	127-129
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	437

4.4.3. A obra permite o tratamento da competência específica 3 da BNCC? Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. [BNCC, 5.4.1, p. 562] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

No LP, p.423, as habilidades da CE3 da BNCC são literalmente repetidas, porém na consecução da obra, o fomento ao desenvolvimento de ações de problematização e debate analítico das questões socioambientais na relação com os modelos econômicos produzidos ao longo da história, são parcialmente orientadas com aprendizagem em desenvolvimento. A coleção aborda o tema do consumo e preservação do ambiente, com sugestões deslocadas que negligenciam a exploração das possibilidades do pensamento crítico do sujeito jovem, e práticas ou recursos nem sempre condizentes com a faixa etária do público do Ensino Médio. No LE, p.322, a atividade 3 relacionada ao Capítulo 3 - Expansão Industrial e novas ideologias aborda o impacto ambiental da Revolução Industrial. No entanto não se observa, nem no LE e nem nas orientações específicas do LP p.495, orientações para que o tema seja abordado da perspectiva da sustentabilidade e do enfrentamento de questões socioambientais da contemporaneidade, conforme disposto pela CE3. Outros exemplos: LEI, p.404, há um vídeo intitulado*O desafio da destinação de resíduos no Brasil* que orienta sobre as responsabilidades individuais e coletivas da destinação do lixo; no LP, p. 508, sugere-se que o recurso digital estimule os estudantes a refletirem sobre o impacto do descarte incorreto do lixo e a importância do consumo consciente. No LE, p.384, no item sobre movimentos sociais e direitos civis, a coleção cita os jovens do movimento hippies, século XX, como contestadores do consumismo, porém prescinde de desenvolver a relação desta contestação com o modelo econômico capitalista igualmente condenado pelos movimentos da época. As experiências de solução sustentável aparecem pelo manejo da agricultura realizado pelos povos nativos brasileiros, etnia Guarani, LE, p.144-145, estudado no tempo passado, sem citação de sua permanência no tempo presente. Esse manejo sustentável e agroecológico não é mais citado na sequência da coleção, o que demonstra o limite de não apresentar os povos indígenas no presente, ainda como capazes de construir contestação ao modelo capitalista predominante. Como exemplo, LE, p.89, seção *Relembrando,* tema Revolução Agrícola, sugere-se que o estudante busque a memória sobre os excedentes produzidos pelo desenvolvimento da agricultura e suas consequências no aumento populacional e nas relações de trabalho. Neste caso, a obra não complexifica o conhecimento considerando o desenvolvimento contemporâneo da agricultura capitalista para o consumo em larga escala, por meio do agronegócio, e seus efeitos devastadores na produção de eventos climáticos extremos. Mediante o exposto considera-se que a obra atende parcialmente ao Edital do PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	404
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	423
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	144-145
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	89
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	495
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	508
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	322
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	384

4.4.4. A obra permite o tratamento da competência específica 4 da BNCC? Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. [BNCC, 5.4.1, p. 563] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra apresenta conteúdos e estratégias que possibilitam a análise das relações de produção, capital e trabalho, como no LE, p.103-104, verifica-se o tópico O Reino de Axu, que aborda as relações econômicas, sociais e culturais dessa sociedade no início da era cristã. No LE, p.222-232, o capítulo 4 As navegações e a conquista da América, apresenta conteúdos e estratégias para o estuda das relações de produção, capital e trabalho no território colonizado por portugueses e espanhóis. No LP, p.423, as habilidades da competência específica quatro da BNCC são literalmente repetidas, porém na consecução da obra, o fomento ao desenvolvimento de ações de problematização das relações sociais é parcialmente resolvido, especialmente no que tange a habilidade de estabelecer intersecções entre raça, gênero e classe, exonerando-se de produzir instrumentalização no sentido de criar práticas pedagógicas que incluam a dimensão atitudinal de combate ao racismo e ao sexismo, temas sensíveis e controversos previstos nas diretrizes e planos nacionais de direitos humanos e educação das relações étnico-raciais. Como exemplo sobre o não enfrentamento direto da questão racial e do racismo, na dimensão pedagógica e atitudinal, no LE, p.61, capítulo História e Ciência Humanas, seção Atividades, há uma proposição de tirinha sobre a inclusão de narrativas da diversidade cultural na história do Brasil. A tirinha tem dois quadrados desenhados, o primeiro com um personagem único – homem branco com traje social que afirma – Eu vou contar a história do Brasil!; e segundo com vários personagens com cor/raça distinta e trajes do cotidiana, incluindo acessórios indígenas, que afirmam – Nós vamos contar a história do Brasil! Entretanto, as questões ao estudante não citam diretamente os temas da raça, classe ou gênero, colocando termos como diferentes grupos, vozes marginalizadas ou grupos sociais nas indagações do tipo do exercício cinco - Qual é o impacto que essa abordagem inclusiva pode ter na compreensão das futuras gerações sobre o passado de seu país? Desta forma, o tema da inclusão e da diversidade cultural não realiza intersecções nem separa as categorias analíticas – raça, classe e gênero, prejudicando a aprendizagem das diferenças no que seja a inclusão de distintos grupos com especificidades múltiplas. No LP, p.449-450, na orientação às respostas da atividade cinco, por exemplo, há um texto genérico que afirma a abordagem inclusiva como enriquecedora da compreensão das futuras gerações sobre o passado de seu país, ao ensiná-las a valorizar a diversidade e a complexidade da história e cultivar uma sociedade mais empática, crítica e ciente das injustiças históricas. Ocorre que mais uma vez a obra reitera que a geração dos estudantes jovens é futura e não é capaz de protagonizar como sujeito do conhecimento o presente, assim como evita o enfrentamento da especificação dos temas raça/cor, classe e gênero, mesmo com uma tirinha que traz em sua ilustração mulheres, homens, indígenas, negros e pessoas caracterizadas como populares. Avalia-se que a obra cumpre parcialmente a CE4 da BNCC.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	449-450
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	103-104
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	222-232
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	61
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	423

4.4.5. A obra permite o tratamento da competência específica 5 da BNCC? Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. [BNCC, 5.4.1, p. 564] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

No LE, na abertura da Unidade 2, p.86-87, reproduz a fotografia de migrantes indo em direção a fronteira da Turquia e propõe algumas questões para reflexão sobre os deslocamentos, trocas culturais e estabelecimento de fronteiras. No entanto, no LP, p.454, as orientações específicas para a abertura da Unidade não oferecem subsídios para que a CE5 seja mobilizada em sua amplitude. No LE, p.127-129, o item O império macedônico e a cultura helenística, discute a expansão de fronteiras e a disseminação cultural na Grécia Antiga. Verifica-se que a CE5 é mobilizada de forma mais vinculada aos movimentos de deslocamentos populacionais e estabelecimento de fronteiras até o século XIX, com poucos subsídios ao debate interdisciplinar para compreensão de conflitos contemporâneos. No LP, p.423, as habilidades da competência específica cinco da BNCC são literalmente repetidas, porém na consecução da obra, observa-se o fomento ao reconhecimento das diferentes formas de desigualdade vinculadas aos direitos humanos, trazendo exemplos de pessoas e coletivos organizados na luta por equidade e contra as violências de gênero, LE - p.58, raça – LE, p.384-385, e condições sociais, LE, p.404-405. Como exemplo, no LE, p.348, capítulo *O mundo na era dos extremos*, texto sobre *Feminismo e as lutas pelos direitos das mulheres*, existe a observação da distância cronológica entre as conquistas de mulheres brancas e negras e sugere que o estudante aprenda a depurar o olhar para as proximidades e estranhamentos entre as diversas lutas contra desigualdades e injustiças, embora sem citar a intersecção raça, classe e gênero no caso em estudo. No LE, p.360, *seção Leitura do mundo,* cita-se o feminismo negro para demonstrar que atualmente se percebe a luta das mulheres negras é diferente das mulheres não negras, citando a intersecção entre raça e gênero na escrita de pensadoras como Grada Kilomba, ainda que não de disponibilize ao estudante situações pedagógicas que incluam o antirracismo e o antissexismo no cotidiano escolar, como exemplo. No LE, p.26-27, seção Leitura do Mundo, há um texto jornalístico intitulado *Não queremos ver o futuro repetir o passado,* que solicita ao estudante relacionar a negação do passado com a perpetuação das desigualdades sociais no Brasil. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende parcialmente ao Edital 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	423
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	454
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	86-87
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	127-129
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	58
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	384-385
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	404-405
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	360
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	26-27
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	348

4.4.6. A obra permite o tratamento da competência específica 6 da BNCC? Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. [BNCC, 5.4.1, p. 565] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

No LP, p.424, as habilidades da competência específica seis da BNCC são literalmente repetidas, porém na consecução da obra, observa-se parcialmente o fomento ao tratamento analítico do reconhecimento da história e cultura indígena e afro-brasileira, com uma perspectiva crítica, sobretudo em sua dimensão atitudinal de combate ao racismo como crime do passado e do presente. O manejo de categorias como etnia, raça, nação, destacadamente nas narrativas sobre os povos indígenas no passado e no presente, caracteriza-se por confusões que colaboram para que não se concretize um reconhecimento positivado das histórias e culturas dos povos nativos e afrodiaspóricos.

A obra, pelo uso de diferentes conceitos como sinônimos ou sem a necessária explicitação da abordagem científica que distingue cada um, produz situações de aprendizagem capazes de confundir o estudante. Como exemplo, o uso de civilização maia, LE, p.146, reino de Axum, LE, p.103 e cultura Guarani, LE, p.154. Um debate conceitual acerca das escolhas no uso dos termos significa ampliação de conhecimentos para o estudante do Ensino Médio, entretanto não o faz continuamente. Notadamente o faz quando destaca as civilizações ocidentais, como a grega e a romana.

No LP, há ausência de uma parte específica no guia de orientação ao professor com direcionamentos e conhecimentos sobre o ensino de História da África, da História e culturas afro-brasileiras e das populações indígenas nos currículos da educação básica no Brasil, obrigação legal estabelecida pelo artigo 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, modificada pela homologação das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Acerca das referências propostas no LP, p.511-512, observa-se ausência de oferecimento de sugestões de autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena, inclusive não são citadas ou comentadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais correlatas. Ademais, encontram-se orientações dissolvidas em textos de correção de atividades do LE que reproduzem estereótipos e ferem o disposto no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares da Educação para as Relações Étnico-Raciais. Como exemplo, no LP, p.432, guia de orientação ao professor, o texto do item sobre a diversidade de estudantes em sala de aula, infere sobre a possível presença de estudantes migrantes ou imigrantes, caracterizados como oriundos de cultura diferente da predominante, eximindo-se de reconhecer a diversidade e pluralidade étnico-racial brasileira, interposta nas Diretrizes Curriculares da Educação para as Relações Étnico-Raciais, orientadoras da implementação das Leis que obrigam o ensino e cultural africana, afro-brasileira e dos povos indígenas.

Observa-se a ausência de orientações acerca de atitudes a serem tomadas quando da existência de racismo no ambiente escolar, inclusive no caso de os imigrantes serem negros ou indígenas vindos de países americanos ou africanos.

Ao cotejar as orientações das atividades do LE no LP encontramos efeitos dessa ausência de orientação, que levam a anacronismos e estereotipias com relação à e história e cultura africana. Como no exemplo, no LE, p.105, ao propor o conhecimento de orações dos povos Wapokomo e Gikuyu de sociedades da África antiga (Quênia), reitera-se no exercício a observação e o elencar dos problemas de doença e guerra vinculados à África, naturalizando uma visão estereotipada e preconceituosa, anexando ideias de inferioridade desses povos no passado e no presente. No LP, p. 456, a resposta sugerida é de que a violência, as secas e as doenças apontadas nas orações indicam a carência nestas áreas e a má gestão das autoridades governamentais.

Destaca-se também abordagem que resvalam em anacronismo especificamente no tratamento dos povos antigos africanos, com a utilização de conceitos como países e citação de nomes de estados nacionais contemporâneos com seus elementos de governabilidade atuais na análise de documento da antiguidade, exemplo no LE, p.105. Igualmente apontam-se conflitos internos como elementos próprios dos povos africanos e determinantes nos processos de escravização do período do tráfico transatlântico, desprovidos de explicação de natureza científica no campo da história das ciências humanas, como no LE, p.244, p.234, p.247. No LP, p.480, correção de exercício sobre comércio transatlântico, afirma-se que a demanda por escravizados incentivou a captura e o comércio humano, exacerbando conflitos, de base étnica porque em sociedades multiétnicas. No LE, p.289, como exemplo, afirma-se que os conflitos atuais são reflexos de antigos ressentimentos e ódios étnicos, religiosos e políticos, eximindo-se de uma análise mais global das relações de poder estabelecidas na contemporaneidade. No LE, p. 28, ao exemplificar documentos escritos, cita um registro de país africano, Egito, qualificando um documento cultural antigo como coleção de textos de uma série de *feitiços mágicos*.

A obra apresenta problematizações, em perspectiva histórica e contemporânea, de questões de gênero e sexualidades, especialmente dirigidas aos direitos nas mulheres. Como exemplos, LE, p.347-348, que propões aprendizagens sobre as lutas pelo voto, por parte do movimento feminista em suas várias ondas, citando as sufragistas e as feministas negras. No LE, entretanto, não há ocorrência de construção de propostas, ao longo da coleção, sobre misoginia, homofobia, transfobia, contendo reflexões para fins de superação. No LE, p.347-348, a obra perde a oportunidade ao tratar dos direitos das mulheres, de abordar igualmente os direitos LGBTQI+.

Na abordagem das questões de racismo, etarismo e intolerância religiosa, a obra apresenta de forma parcial os temas de raça, religião e culturas juvenis, porém se exonera problematizar na perspectiva da superação deles. Tais questões aparecem vinculadas no período contemporâneo e nas situações de ensino dos movimentos por direitos humanos. Como exemplos: LE, p.386, conteúdo histórico acerca dos Movimentos por Direitos Civis eclodidos no ano de 1968; LE, p.385, conteúdo histórico dos movimentos negros estadunidenses; LE,348, movimentos feministas pelo voto; LE, p.368, conteúdo histórico sobre os direitos trabalhistas e a greve geral de 1917 no Brasil. No LE, p.410, seção Conexão, há uma atividade de análise de reprodução de obra artística de Pablo Picasso, Les Demoiselles d'Avignon, 1907. Óleo sobre tela, 244 cm × 234 cm, inquirindo que o estudante a análise sob o ponto de vista feminino. No LP, p.509, a sugestão de correção da questão, observa que Picasso foi, muitas vezes, acusado de misoginia por movimentos feministas, devido à forma como retratava as mulheres, objetificadas, deformadas ou tristes. No LE, p.383, são citados os movimentos contra machismo e homofobia. Embora com fragilidades, os temas estão pautados no texto da obra com algum ensejo de que o estudante entre no debate público sobre os mesmos, notadamente aqueles relacionados aos direitos humanos. No LE, p.322, a atividade 3 relacionada ao Capítulo 3 - Expansão Industrial e novas ideologias aborda o impacto ambiental da Revolução Industrial. No entanto não se observa, nem no LE e nem nas orientações específicas do LP p.495, orientações para que o tema seja abordado da perspectiva da sustentabilidade e do enfrentamento de questões socioambientais da contemporaneidade, conforme disposto pela CE6. Mediante o exposto considera-se que a obra atende parcialmente ao Edital do PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	424
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	385
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	495
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	234
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	368
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	480
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	103
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	322
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	383
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	410
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	348
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	386
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	347-348
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	28
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	105
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	154
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	103
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	146
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	247
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	244
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	456
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	432
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	509

[FILOSOFIA] - Bloco 5 - Adequação editorial e Projeto Gráfico

5.1 Estrutura Editorial e Projeto Gráfico

5.1 Estrutura Editorial e Projeto Gráfico

5.1.1 A obra apresenta organização clara, coerente e funcional? (Anexo 1 – 3.23, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra possui uma organização clara, coerente e funcional. No Livro do Estudante (LE), p. 12-13, 14-18, 52-53 e 56-57, cada unidade começa com um breve resumo do que será abordado nos capítulos, acompanhado de questões temáticas que ajudam a organizar uma revisão inicial dos conhecimentos sobre o tema. O conteúdo teórico dos capítulos é dividido em seções que estruturam e subdividem os tópicos. As atividades estão destacadas ao final de cada conteúdo, e as seções de encerramento da unidade apresentam exercícios que revisam e consolidam os temas estudados, garantindo à obra um padrão claro, coerente e funcional. No Livro do Professor (LP), p. 322-323, 327, 329, 337 e 339, as orientações legais e didático-pedagógicas da obra estão estruturadas em tópicos e seções que detalham e subdividem as informações para o professor. Além disso, a apresentação das unidades e dos capítulos, assim como as diretrizes avaliativas e as resoluções dos exercícios, seguem a mesma sequência do LE, preservando a organização clara, coerente e funcional da obra.

5.1.2 A obra apresenta legibilidade gráfica adequada ao Ensino Médio, no que se refere ao desenho, tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas; formato, dimensões e disposição dos textos na página? (Anexo 1 – 3.23, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta legibilidade gráfica adequada ao Ensino Médio (EM), no que se refere ao desenho, tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas, bem como no formato, dimensões e disposições dos textos na página. No Livro do Estudante (LE), p. 46, verifica-se que o texto principal, com fontes maiores, e o quadro de informações, com fontes menores, possuem tamanho, espaçamento entre letras, palavras e linhas adequados graficamente para o EM. Além disso, a disposição dos textos, tanto em formato e dimensões quanto em relação às imagens, apresenta-se de maneira gráfica e visualmente legível. No Livro do Professor (LP), p. 339, o texto principal é apresentado em duas colunas, com fontes distintas para títulos e seções. A diagramação, incluindo o tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas, assegura a legibilidade gráfica. A estrutura geral da página, com formato, dimensões e disposição equilibrada do texto, ocupa o espaço de forma harmoniosa, sem desequilíbrios, garantindo a legibilidade adequada ao EM.

5.1.3 O texto principal da obra apresenta-se na cor preta? (Anexo 1 – 3.23, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. O texto principal do Livro do Estudante (LE) e do Livro do Professor (LP) apresentam-se na cor preta. No LE, p. 112, o texto principal está na cor preta. No LP, p. 329, o texto principal apresenta-se na cor preta.

5.1.4 Os títulos e subtítulos da obra são claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis? (Anexo 1 – 3.23, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. Os títulos e subtítulos do Livro do Estudante (LE) e do Livro do Professor (LP) são hierarquizados através de recursos gráficos compatíveis. No LE, p. 88, o título e subtítulo da seção apresentam-se em fonte maior e na cor vermelha, de forma a se destacarem em tamanho e disposição na página em relação ao texto principal. No LP, p. 333, o título da Seção Proposta didático-metodológica aparece em negrito e na cor preta, enquanto os subtítulos - A filosofia: pluralidade, método e relevância e A filosofia e a educação brasileira são destacados em negrito e na cor azul.

5.1.5 O sumário da obra reflete claramente a organização dos conteúdos e atividades propostas além de permitir a rápida localização das informações, mediante a indicação das páginas? (Anexo 1 – 3.23, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. Os sumários do Livro do Estudante (LE) e do Livro do Professor (LP) refletem a organização dos conteúdos e atividades propostas, além de proporcionar a rápida localização das informações, através da indicação das páginas. No LE, p. 6, destaca-se a organização dos capítulos e das seções relacionadas aos conteúdos e às atividades, permitindo uma rápida localização das informações, por meio da indicação das páginas. No LP, p. 391, o Sumário exibe a estrutura dos tópicos e seções do Manual do Professor, facilitando a localização rápida das informações ao indicar as páginas correspondentes.

5.1.6 A obra possui Indicação diferenciada dos objetos digitais no sumário e nas páginas onde se localizam para garantir sua rápida localização e navegação com organização/paginação idêntica ao volume físico? (Anexo 1 – 3.23, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra indica os objetos digitais tanto no Sumário quanto nas páginas em que aparecem. O Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) possui ícones que identificam os objetos digitais no sumário e nas páginas onde se localizam para garantir a sua rápida localização e navegação, mantendo paginação idêntica ao volume físico, à maneira do que também ocorrem no Livro do Estudante (LE) e no Livro do Professor (LP). No LEI, p. 6, no Sumário, na Seção Heráclito, destaca-se, com um ícone gráfico, a presença de um podcast, relacionado à Odisseia, de forma a garantir a sua rápida localização e navegação a partir da indicação da página em que ele se encontra localizado, mantendo a mesma paginação do volume físico. No LEI, p. 7, no Sumário, na Seção Estoicismo, destaca-se, com um ícone gráfico, a presença de um objeto digital - um mapa do Império Romano - e indica-se a página em que ele se encontra localizado, de forma a garantir a sua rápida localização e navegação, preservando a mesma paginação do volume físico.

5.1.7 A mancha gráfica é proporcional ao tamanho da página? (Anexo 1 – 3.23, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A mancha gráfica é proporcional ao tamanho da página. No Livro do Estudante (LE), p. 19, a imagem do busto de Tales de Mileto está proporcional ao tamanho da página, adequando-se ao espaçamento e o tamanho do texto principal da seção e do box informativo. No Livro do Professor (LP), p. 331, as imagens que ilustram as organizações possíveis da sala de aula são proporcionais ao tamanho da página, seguindo a mesma margem dos parágrafos do texto principal.

5.1.8 A obra apresenta uma seleção de textos que dialogam com as culturas juvenis e se justifica pela qualidade da experiência de leitura e de identificação que possa propiciar aos estudantes do Ensino Médio? (Anexo 1 – 3.23, i)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra apresenta uma seleção de textos que dialogam com as culturas juvenis e se justifica pela qualidade de experiência de leitura e identificação que possam ofertar aos estudantes do Ensino Médio (EM). No Livro do Estudante (LE), p. 308, Seção Conexão, o exercício sete propõe a leitura do excerto do texto filosófico não-canônico da filósofa brasileira Marilena Chauí, a saber, Simulacro e poder: uma análise da mídia, em que a autora analisa as nuances entre realidade e ficção a partir do estudo do filme Show de Truman. A indicação do texto se justifica na medida em que promove a identificação com as questões abordadas e problematiza a relação do estudante, assim como de sua geração, com as mídias e as redes sociais. No LE, p. 254, Seção Conexão, exercício três, a atividade apresenta um texto do Roberto Da Matta que reflete sobre o jeitinho brasileiro e o correlaciona com os imperativos éticos de Kant. O texto se justifica ao estabelecer uma conexão com a cultura juvenil e permitir que os estudantes analisem como a ética do dever kantiana e os comportamentos culturais inerentes ao jeitinho brasileiro se reproduzem na sociedade contemporânea, verificando suas potencialidades e limites.

5.1.9 As legendas da obra são sintéticas, com cores definidas, sem informações em excesso? (Anexo 1 – 3.23, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra oferece legendas sintéticas, com cores definidas e sem informações em excesso. No Livro do Estudante (LE), p. 132, Seção David Hume, a legenda que apresenta o retrato do filósofo David Hume está com cores definidas e fornece informações pontuais. No Livro do Professor (LP), p. 330, Seção Organização da sala de aula, a imagem de representação das carteiras da sala de aula possui uma legenda sintética, com cores definidas e sem excesso de informações.

5.1.10 As fontes empregadas na obra são fidedignas na citação de textos e mapas (não podendo ser utilizadas representações de outros autores sem a correta citação)? (Anexo 1 – 3.23, k)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. As fontes empregadas no Livro do Estudante (LE) e no Livro do Professor (LP) são fidedignas na citação de textos e mapas. No LE, p. 76, a fonte da qual se extraiu o mapa que representa o império de Alexandre é fidedigna. No LE, p. 83, Seção Atividades, exercício quatro, a fonte da qual foi extraída o fragmento de texto de Epicuro é fidedigna. No LP, p. 331, Seção Organização da sala de aula, a fonte do qual se extraíram as imagens que representam diferentes disposições das cadeiras em sala de aula é fidedigna.

5.1.11 A obra apresenta referencial bibliográfico comentado para estudantes e professores? (Anexo 1 – 3.23, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra oferece referencial bibliográfico comentado. No Livro do Estudante (LE), p. 312, Seção Referências, apresenta-se o Dicionário de Filosofia, de Nicola Abbagnano, seguido de um comentário sobre a sua importância para o estudo de conceitos-chave da filosofia. No livro do Professor (LP), p. 391, Seção Referências comentadas, apresenta-se o livro Teoria estética, de Theodor W. Adorno, seguido de um comentário de que trata-se de uma obra essencial para compreensão do pensamento do autor sobre a estética moderna.

5.1.12 A obra está isenta de repetição de conteúdos já abordados sem seu devido aprofundamento, não gerando ampliação desnecessária no total de páginas? (Anexo 1 – 3.23, m)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra está isenta de repetição de conteúdos já abordados sem o devido aprofundamento, de modo a não gerar ampliação desnecessária no número total de páginas. No Livro do Estudante (LE), p. 37-39 e p. 70-72, são apresentadas algumas das principais ideias de Platão, como o dualismo ontológico, a dialética como método de ascensão do sensível ao inteligível, o mito da caverna e a concepção da cidade ideal. O texto explora esses conceitos de forma aprofundada, garantindo clareza e consistência na exposição, sem prolongamentos desnecessários que aumentem o número total de páginas. No Livro do Professor (LP), p. 353 e 387, as contribuições de Francis Bacon para a construção da ciência moderna são abordadas em discussões distintas. Primeiramente, destacam-se a relevância do raciocínio indutivo para o método experimental e, em seguida, o debate contemporâneo sobre os limites da ciência moderna, estabelecendo um diálogo com as reflexões de Popper e Kuhn. A retomada das ideias de Bacon é marcada por um aprofundamento reflexivo, não gerando ampliação desnecessária no total de páginas.

5.1.13 A obra está isenta de erros de revisão? (Anexo 1 – 3.23, o)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra contém falhas pontuais e, portanto, está parcialmente isenta de erros de revisão. No Livro do Estudante (LE), p. 50, Seção Atividades, no exercício quatro, a atividade propõe uma comparação entre os conceitos de primeiro motor, de Aristóteles, e de demiurgo, de Platão, atribuindo, de maneira correta, cada conceito ao seu respectivo filósofo criador. No Livro do Professor, p. 350, Seção Orientações e respostas das atividades, item Atividades, a resposta do exercício dois compara os conceitos de demiurgo em Platão com o Deus cristão de Santo Agostinho, correlacionando, corretamente, cada teoria a seu autor. No entanto, no LE, p. 299, Seção Atividades, exercício sete, a questão troca o nome do filósofo Byung-Chul Han pelo nome do filósofo Hans Jonas, atribuindo a este último a reflexão sobre a sociedade de controle que é de autoria de Byung-Chul Han. Porém, a falha não se repete em outros momentos.

5.2 Adequação das Ilustrações

5.2 Adequação das Ilustrações

5.2.1 As ilustrações são adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas? (Anexo 1 – 3.24, a)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. As ilustrações são adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas. No Livro do Estudante (LE), p. 291, Seção O movimento feminista, a imagem adequa-se ao conteúdo em exposição, ilustrando, com uma fotografia, o movimento de mulheres sufragistas nos Estados Unidos. No LE, p. 241, Seção O perigo do totalitarismo nas democracias, a imagem adequa-se às reflexões de Hannah Arendt sobre a banalidade do mal, ilustrando o contexto do conceito com a fotografia do julgamento de Eichmann, caso que foi fundamental para a formulação do conceito pela pensadora.

5.2.2 As ilustrações apresentam relação com o texto e contribuem para a compreensão dos mesmos, bem como das atividades propostas? (Anexo 1 – 3.24, b; 3.24, h)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. As ilustrações estão diretamente relacionadas aos textos, auxiliando na compreensão dos conteúdos abordados e também das atividades propostas. No Livro do Estudante (LE), p. 90, a Seção O problema do mal explora a compreensão de Santo Agostinho sobre os desafios éticos da escolha humana entre o bem e o mal. Essa reflexão é ilustrada pela imagem da obra A tentação de Cristo de Ary Scheffer. A ilustração auxilia na compreensão do posicionamento filosófico de Agostinho, pois retrata, sob a perspectiva teológica cristã, o dilema ético entre o bem, representado por Cristo, e o mal, personificado pelo diabo. No LE, p. 76, o mapa do império de Alexandre ilustra a unificação territorial promovida pelas ações do imperador, de modo a fornecer subsídios teóricos que colaboram com o texto de apresentação do contexto histórico e cultural de emergência da filosofia helênica.

5.2.3 As ilustrações estão distribuídas equilibradamente na página? (Anexo 1 – 3.24, b)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. As ilustrações estão distribuídas de maneira equilibrada ao longo da obra. No Livro do Estudante (LE), p. 79, Seção Estoicismo, a imagem do filósofo Zenão está distribuída equilibradamente na página, em correspondência com as dimensões dos boxes informativos. No LE, p. 85, Seção Agostinho e o auge da Patrística, a ilustração da obra de Sandro Botticelli, que retrata o filósofo Santo Agostinho, está equilibradamente distribuída na página, de forma a manter o espaçamento das margens da obra e acompanhar a largura do parágrafo do texto. No Livro do Professor (LP), p. 336, a fotografia de um estudante em uma sala de aula está distribuída equilibradamente na página.

5.2.4 As ilustrações de caráter científico respeitam as proporções entre objetos ou seres representados? (Anexo 1 – 3.24, c)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

5.2.5 As ilustrações estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas? (Anexo 1 – 3.24, d)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. As ilustrações estão acompanhadas dos respectivos créditos e possuem identificação das fontes ou dos acervos de onde foram reproduzidas. No Livro do Estudante (LE), p. 86, Seção Crer e compreender: filosofar na fé, a ilustração do quadro de Bernard Picart, Representação alegórica da correspondência entre religião e filosofia, está acompanhada de identificação da fonte. No LE, p. 176, a ilustração de Van Gogh está devidamente creditada e referenciada em relação a sua fonte, a saber, o Museu Pushkin de Moscou. No Livro do Professor (LP), p. 331, a ilustração de Ana Valéria Reis está devidamente creditada e referenciada em relação à sua fonte, isto é, o livro Layouts criativos para aulas inovadoras.

5.2.6 As ilustrações apresentam títulos, legendas, fontes e datas, no caso de gráficos, tabelas e imagens artísticas? (Anexo 1 – 3.24, e)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. As ilustrações apresentam títulos, legendas, fontes e datas no caso de gráficos, tabelas e imagens artísticas. No Livro do Estudante (LE), p. 158, a ilustração reproduz a obra de Paul Delvaux, intitulada Solidão, apresentando título e data. No LE, p. 171, Seção A questão do medo, a ilustração apresenta legenda e a fonte da qual foi reproduzida. No Livro do Professor (LP), p. 331, apresentam-se três ilustrações atribuídas a Paula Radi com as indicações de fonte e data.

5.2.7 A obra explora diferentes formatos de ilustração (como desenhos, figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, imagens microscópicas, mapas e tabelas) no contexto de ensino e aprendizagem? (Anexo 1 – 3.24, f)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. A obra explora diferentes formatos de ilustrações no contexto de ensino e aprendizagem. No Livro do Estudante (LE), p. 183, explora-se um desenho que representa o consciente e o inconsciente através de um iceberg, colaborando na compreensão da visão de Freud e da psicanálise sobre a vida psíquica humana. No LE, p. 275, utiliza-se de uma fotografia da Acrópole de Atenas como forma de ilustrar o cenário grego, a partir do qual Aristóteles reflete sobre o papel ético-pedagógico da dramaturgia. No Livro do Professor (LP), p. 330, apresentam-se desenhos que ilustram formas alternativas de distribuir as carteiras em uma sala de aula, visando promover maior participação e interação dos estudantes.

5.2.8 As ilustrações obtidas a partir de imagens microscópicas de células e outros organismos, caso ocorram, apresentam informações sobre o aumento utilizado, uso de corantes e cortes empreendidos? (Anexo 1 – 3.24, g)

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

5.2.9 Há indicação de escala, quando se trata de ilustrações em zoom? (Anexo 1 – 3.24, j)

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

5.2.10 As ilustrações retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, priorizando fotografias? (Anexo 1 – 3.24, k)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. As ilustrações da obra retratam a diversidade étnica da população brasileira e a sua pluralidade social e cultural, priorizando fotografias. No Livro do Estudante (LE), p. 153, é exibida uma fotografia obtida de um banco de imagens, que mostra uma jovem negra utilizando equipamentos de realidade virtual. Essa imagem serve para ilustrar uma discussão relacionada à tecnologia, ao mesmo tempo em que representa as características étnicas de jovens negros brasileiros. No LE, p. 253, apresenta-se uma fotografia de visitantes do Museu de Arte Moderna de Salvador, reunindo pessoas de diversas etnias e faixas etárias. A imagem retrata de maneira adequada a diversidade e a pluralidade que caracterizam a população brasileira.

5.2.11 A obra identifica na legenda a natureza teórica da imagem, quando se tratar de um modelo, em contraponto às imagens obtidas de elementos reais? (Anexo 1 – 3.24, l)

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

[GEOGRAFIA] - BLOCO 5 - Adequação da Estrutura Editorial e do Projeto Gráfico - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Geografia

5.1 Adequação da Estrutura Editorial e do Projeto Gráfico

5.1 Adequação da Estrutura Editorial e do Projeto Gráfico

5.1.1 A obra apresenta organização clara, coerente e funcional? (Anexo I – 3.23, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta organização clara, coerente e funcional. Os capítulos são desenvolvidos de maneira coesa e objetiva, com vocabulário adequado e pertinente. Verifica-se que a organização dos capítulos respeita uma ordem lógica, permitindo que os conteúdos trabalhados sejam sequenciais. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), na Unidade 1 – Representações do Espaço Geográfico, a partir da p. 10, apresenta capítulos que se complementam entre si e são sequenciados. Iniciando pela discussão da origem dos mapas e da cartografia (p. 12), passa para descrever a criação das projeções cartográficas e padronizações pertinentes (p. 13 a 23), para depois dialogar sobre as representações cartográficas (p. 25), localização (p. 26 a 32) e geoprocessamento, com suas evoluções tecnológicas (p. 38 a 45). Por fim, apresenta os diferentes tipos de mapas e seus usos (p. 46 a 51) e finaliza associando os mapas e as relações de poder existentes (p. 52 a 66), demonstrando essa construção clara, coerente, sequencial e efetiva. Ademais, após explicitar um tema, sempre traz um exercício para fixação e compreensão do conteúdo, como na p. 47 que, após abordar sobre representações altimétricas, traz uma atividade sobre interpretação de curvas de nível. Ou na p. 28, após definir e exemplificar o conceito de coordenadas geográficas, apresenta uma atividade com base na análise de um planisfério e identificação da localização de pontos variados. Assim, a Obra atende adequadamente ao item 3.23 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.2 A obra apresenta legibilidade gráfica adequada ao ensino médio, no que se refere ao desenho, tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas; formato, dimensões e disposição dos textos na página? (Anexo I – 3.23, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra mostra legibilidade gráfica coerente com o Ensino Médio no que se tange ao desenho, tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas, formato e dimensões e disposição dos textos nas páginas. O volume exibe um formato atrativo que diversifica a escrita dos textos com ilustrações, mapas, imagens, gráficos e tabelas, que atraem o estudante pelo design gráfico, instigando a curiosidade e apresentando formas de aprendizagem que vão além da leitura textual. Como no Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), na p. 38, que mostra a evolução do mapeamento topográfico a partir de uma linha do tempo ilustrada. Infográficos também são utilizados, deixando a aprendizagem mais dinâmica, como na p. 30 e 31, que abordam o funcionamento do GPS. O tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas são adequados e padronizados ao longo de todo o volume, diferenciando-se apenas quando há apresentação de uma seção ou boxe específico, como na p. 32, em que se altera o tamanho das letras para a apresentação do boxe Fora de Sala de Aula. O formato, as dimensões e a disposição dos textos também são apropriados, como na p. 40, na qual o texto é acompanhado de uma imagem ilustrativa, com indicação de sua fonte completa, e há recomendações de materiais extras na coluna direita, aproveitando compativelmente o espaço da página. Portanto, a Obra cumpre com o item 3.23 alínea c do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.3 A obra apresenta texto principal em cor preta? (Anexo I – 3.23, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta o texto principal sempre em cor preta, sinalizando em negrito as palavras mais importantes ou em vermelho quando demanda um glossário, para destacar o termo e defini-lo em um boxe na própria página, como pode ser conferido no Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), na p. 46. Ademais, as seções e boxes também utilizam a cor preta na grafia, como na p. 67 e 68, seção Fora de Sala de Aula, ou na p. 49, no boxe Relembrando. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.23 alínea d do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.4 A obra apresenta títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis? (Anexo I – 3.23, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta títulos e subtítulos claramente hierarquizados e padronizados, com uso de recursos gráficos compatíveis. É visível no Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) que os títulos das Aberturas de Unidade estão sempre em cor preta e com tamanho de letra maior, como na p. 76. Segue para o título do capítulo, também em cor preta, mas um pouco menor que a fonte da Abertura, como na p. 78. Os subcapítulos aparecem na cor verde, como na p. 79 e 80. E dentro desses, as seções também são padronizadas, como na seção Atividades, em cor branca e fundo verde, que pode ser visto na p. 79 e 82, por exemplo. O boxe Extra, em cor branca e fundo vermelho, como na p. 84 e 88. E assim segue o Volume, padronizado e com títulos hierarquizados entre si, atendendo o item 3.23 alínea e do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.5 A obra apresenta sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, além de permitir a rápida localização das informações, mediante a indicação das páginas? (Anexo I – 3.23, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O Sumário da Obra reflete nitidamente a organização dos conteúdos e atividades propostos, permitindo uma rápida localização das informações, mediante a indicação das páginas corretamente. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), o Sumário está apresentado entre as p. 6 e 9, com a distinção das Aberturas de Unidade, Capítulos, subcapítulos e seções como Fora de Sala de Aula, Relembrando, Leitura do Mundo, Conexão, Pontos de Vista, Enem e Vestibulares, Objetos Educacionais Digitais, sempre indicando a página certa. No Livro Impresso do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LDP), o Sumário aparece na p. 411, relacionando de modo correto os capítulos e subcapítulos com suas páginas. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.23 alínea f do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.6 A obra apresenta indicação diferenciada dos objetos digitais no sumário e nas páginas onde se localizam para garantir sua rápida localização e navegação? (Anexo I – 3.23, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra indica de forma diferenciada os objetos digitais no sumário e as páginas onde se localizam, garantindo uma rápida localização e navegação. O Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 426, apresenta os recursos digitais utilizados na Obra, intitulados como Objetos Educacionais Digitais: estão distribuídos objetos digitais (podcast, vídeo, infográfico clicável, carrossel de imagens e mapa clicável), que possibilitam a ampliação do conteúdo. Esses recursos visam proporcionar uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e envolvente, para, assim, possibilitar que os estudantes explorem os temas de forma aprofundada e visual, ampliando a compreensão dos assuntos abordados de maneira interativa e acessível. Além disso, eles são identificados ao longo do Volume por símbolos específicos que são demonstrados na p. 5, da seção Conheça seu Livro, no Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI). No Sumário do LE e LEI, eles são apontados entre as p. 6 e 9. Ao longo da Obra, tais elementos podem ser facilmente encontrados, como na p. 115, que recomenda um podcast sobre Fontes Alternativas de Energia e Mudanças Climáticas, ou na p. 165, que indica um vídeo de Como Funcionam os Ciclones. Na p. 345, a indicação é de um infográfico clicável sobre as Revoluções Industriais. Na p. 426 do LP e LPI, cada objeto é descrito com detalhamento de conteúdo e indicação da página em que se encontra, facilitando sua localização ao longo do Volume. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.23 alínea g do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.7 A obra apresenta mancha gráfica proporcional ao tamanho da página? (Anexo I – 3.23, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta mancha gráfica proporcional ao tamanho da página. É possível averiguar que, ao longo de todo o Volume, a área de uma página que delimita a distribuição de elementos gráficos, textuais ou figurativos é adequada e proporcional. Na p. 343 e 344 do Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), por exemplo, verifica-se a proporção entre o texto, mapa, infográfico e fotografia apresentada. Ademais, as colunas não são muito largas e nem o espaçamento entrelinhas muito grande, o que facilita a leitura, como na p. 83, em que o texto principal divide a página com o boxe Biografia e com uma imagem ilustrativa. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), isso também é respeitado, como na p. 436, que, ao apresentar o capítulo, diferencia os títulos e subtítulos, favorecendo uma mancha gráfica harmônica e compreensível. Assim, a disposição de imagens, ilustrações, mapas, tabelas, seções, boxes e outros recursos utilizados na Obra é agradável, com letras e espaçamentos padronizados, facilitando a leitura e interpretação do conteúdo, atendendo adequadamente o item 3.23 alínea h do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.8 A obra apresenta seleção textual, em intenso diálogo com as culturas juvenis, que se justifica pela qualidade da experiência de leitura e de identificação que possa propiciar aos estudantes do ensino médio? (Anexo I – 3.23, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta seleção textual que dialoga com as culturas juvenis, justificando-se pela qualidade da experiência de leitura e de identificação. Na p. 395 do Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), o tema sobre tribos urbanas retoma a importância dos meios de comunicação para a divulgação da cultura urbana e seus princípios, podendo haver identificação por parte do estudante do ensino médio que vive nas cidades. A seção Fora de Sala de Aula, p. 32, propõe uma atividade que objetiva utilizar os recursos tecnológicos de mapeamento para engajar os estudantes em projetos e ideias coletivas, destacando o protagonismo juvenil e aguçando a ideia de pertencimento ao lugar. Na seção Fora de Sala de Aula da p. 289, a proposta é estimular o protagonismo juvenil dos estudantes na construção de argumentos com base em fatos e informações confiáveis diversas, mobilizando o ODS 05 – Igualdade de Gênero. Ademais, nessa atividade, a pesquisa solicitada se debruça sobre a realidade brasileira, enfocando especialmente as situações de desigualdade de gênero no estado ou município em que a escola está localizada, favorecendo o pertencimento e reconhecimento do estudante em sua realidade. Portanto, a Obra atende o item 3.23 alínea i do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.9 A obra apresenta legendas sintéticas, com cores definidas, sem informações em excesso? (Anexo I – 3.23, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As legendas utilizadas na Obra são sintéticas, com cores definidas e não apresentam informações em excesso. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), na p. 355, o gráfico apresentado utiliza legenda adequada, com números de tamanhos proporcionais às barras e coloração que facilita a informação e identificação de forma direta. Na p. 89, as duas ilustrações também atendem ao requisito deste enunciado. Na p. 158, as imagens das formações vegetais demonstradas possuem legendas concisas, descrevendo a imagem e apontando a localização e data da foto, assim como nas ilustrações das p. 126, p. 127 e p. 235, e em todas as outras que apresentam fotos ao longo do Volume, cumprindo o item 3.23 alínea j do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.10 A obra apresenta fontes fidedignas na citação de textos e mapas (não podendo ser utilizadas representações de outros autores sem a correta citação)? (Anexo I – 3.23, k)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As fontes utilizadas na citação dos textos e mapas são fidedignas, e, quando necessário, há correta citação dos autores nas representações utilizadas. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), na p. 123, apresenta-se um mapa dos principais tipos de solos do mundo com indicação da fonte logo abaixo. Ou na p. 119 e p. 120, que exibem dois mapas sobre geração de energia eólica no mundo e consumo de energia solar, respectivamente, encontrados na mesma obra e adequadamente referenciados abaixo de sua apresentação. Na seção Conexão, p. 202, a letra de música de Lenine é também referenciada com informações completas. O texto da p. 200, da seção Ponto de Vista, também apresenta a fonte de forma correta. Portanto, a Obra está de acordo com o item 3.23 alínea k do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.11 A obra apresenta referencial bibliográfico comentado para estudantes e professores? (Anexo I – 3.23, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Todo referencial bibliográfico está comentado ao final da Obra, tanto para os estudantes como para os professores. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), as Referências Bibliográficas comentadas estão na p. 406 a 408. No Livro Impresso do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LDP), estão na p. 432 e na p. 499 a 504. Assim, a obra atende ao item 3.23 alínea l do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.12 A obra está isenta de repetição de conteúdos já abordados sem seu devido aprofundamento, gerando ampliação desnecessária no total de páginas das obras? (Anexo I – 3.23, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra apresenta continuidade dos conteúdos apresentados sem repetições, com aprofundamento apenas necessário para compreensão do tema. O conceito de fome aguda e crônica, por exemplo, é definido na p. 195 do Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), e abordado ao longo do Volume para trabalhar sobre Segurança Alimentar, mas sem retomar seu significado. O tema sobre formações vegetais do mundo, o LE e LDE entre as p. 151 e p. 157, associa-as ao clima. O mesmo é feito para o capítulo 11 – Domínios Morfoclimáticos no Brasil, p. 171 a 184, apontando características específicas de cada uma no Brasil, mas sem redefinir os conceitos de vegetação citados no capítulo anterior. O capítulo 24 sobre Urbanização, p. 385 a 398, segue uma lógica também progressiva que define os conceitos, caracteriza os processos e depois aborda os problemas gerados e observados nas cidades, sem repetições desnecessárias. Assim, a Obra está em consonância com o item 3.23 alínea m do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.13 A obra está isenta de erros de revisão e/ou impressão?(Anexo I – 3.23, o)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Não foram identificados erros de revisão e/ou impressão em nenhuma das versões da Obra. Verifica-se que o Livro do Estudante (LE) e o Livro do Estudante Interativo (LEI), assim como o Livro do Professor (LP) e o Livro do Professor Interativo (LPI), não apresentaram erros. Portanto, atende o item 3.23 alínea o do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.14 A obra apresenta ilustrações adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas? (Anexo I – 3.24, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentadas na Obra são adequadas às finalidades para as quais foram propostas. Como no caso do Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDP), p. 14, que define a Classificação das projeções cartográficas quanto às suas propriedades e apresenta um exemplo em imagem de cada tipo. Na p. 126, ao abordar o processo erosivo, apresenta uma ilustração com a evolução da erosão do solo pelo fluxo superficial. Na sequência, aponta as principais consequências e exemplifica com imagem de uma voçoroca. Ao tratar sobre a população mundial e sua distribuição na p. 276, apresenta uma atividade na p. 278 com gráficos sobre a população mundial por região e um mapa com a densidade demográfica, revelando a distribuição da população no mundo. Logo, a Obra contempla o item 3.24 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.15 A obra apresenta ilustrações que contribuem para a compreensão de textos e atividades e estão distribuídas equilibradamente na página?(Anexo I – 3.24, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações da Obra contribuem para a compreensão de textos e atividades, sendo distribuídas adequadamente e equilibradamente na página. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), na p. 277, a fotografia apresentada mostra a população de Xangai (China) em 2024, logo após o texto abordar a redução da população chinesa nos últimos anos. Na p. 281, a xilogravura de Gustavo Doré representa uma área urbana da Inglaterra durante a Primeira Revolução Industrial, associada ao texto sobre as teorias demográficas, com destaque para a malthusiana. Ao abordar o fator Latitude do clima, na p. 146, a ilustração apresenta a incidência de raios solares na superfície terrestre. Dessa maneira, a Obra atende ao item 3.24 alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.16 A obra apresenta ilustrações de caráter científico que respeitam as proporções entre objetos ou seres representados?(Anexo I – 3.24, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações de caráter científico que aparecem na Obra respeitam as proporções entre objetos e seres representados. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), na p. 146, a representação do Equinócio e Solstício demonstra adequadamente a proporção entre o tamanho do Sol e do planeta Terra. Na p. 84, as correntes de convecção no interior da Terra são ilustradas com a proporção entre os objetos encontrados na superfície do planeta. Na p. 41, a imagem que apresenta o Funcionamento de um satélite para o sensoriamento remoto demonstra os elementos da paisagem proporcionalmente entre si. Assim, a obra cumpre o item 3.24 alínea c do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.17 A obra apresenta ilustrações que estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas?(Anexo I – 3.24, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os créditos e a identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas as ilustrações estão apresentados de forma clara e adequada. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), na p. 130, há ilustração sobre a Subsidência e colapso ocorrido em Maceió (AL) e está referenciada adequadamente, com indicação do site onde é encontrada. A imagem da p. 189, O que é o Agronegócio, também indica a referência e localização de forma clara e correta. Da mesma forma ocorre na p. 221, a ilustração sobre a disputa por rios no mundo. E assim segue ao longo do Volume, atendendo ao item 3.24 alínea d do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.18 A obra apresenta ilustrações que trazem títulos, legendas, fontes e datas, no caso de gráficos, tabelas e imagens artísticas?(Anexo I – 3.24, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os gráficos, tabelas e imagens artísticas da Obra apresentam títulos, legendas, fontes e datas. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), na p. 222, há título, legenda do eixo x e y, fonte e data no gráfico que apresenta o preço médio anual do petróleo. Na p. 279, a tabela dos países mais populosos do mundo também tem as informações requeridas. Assim como na imagem artística da p. 93, que exibe o ciclo das rochas. Portanto, a Obra cumpre o item 3.24 alínea e do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.19 A obra apresenta ilustrações que exploram diferentes formatos (como desenhos,figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, mapas e tabelas) e que são significativas no contexto de ensino e de aprendizagem?(Anexo I – 3.24, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Diferentes formatos de ilustrações são apresentados na Obra que contextualizam o ensino e aprendizagem. Há desenhos, figuras, gráficos, fotografias e reproduções de pinturas, mapas e tabelas ao longo do Volume. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), p. 147, há um desenho da Incidência Solar com esse propósito. Na p. 148, a figura com modelo geral da atmosfera também auxilia no contexto. As fotografias da p. 340 e 341 ilustram contrastes observados no mundo do trabalho, contextualizando a abertura da Unidade 6 – Política e Trabalho. A pintura da p. 321, de Pablo Picasso, contextualiza a Guerra Civil Espanhola citada no texto ao tratar do separatismo basco. O mapa da p. 320 mostra as regiões separatistas da Europa e parte da Ásia, tema do capítulo 20 – Nacionalismos e fundamentalismos. A tabela na p. 313 apresenta o número de imigrantes no Brasil, relacionando-se com o tema sobre migrações recentes. Logo, o item 3.24 alínea f do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I está atendido na Obra.

5.1.20 A obra apresenta ilustrações que dialogam com o texto?(Anexo I – 3.24, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Todas as ilustrações apresentadas na Obra dialogam com o texto. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), p. 311, sobre Movimentos migratórios recentes, apresenta um mapa das migrações internacionais em 2020, uma fotografia na p. 312 com imigrantes no mar Mediterrâneo tentando chegar na Europa, uma tabela na p. 313 que apresenta o número de imigrantes no Brasil, e um gráfico na p. 315 com a distribuição da população brasileira no exterior em 2020. Assim, todas as ilustrações estão dentro do contexto do tema e a Obra atende ao item 3.24 alínea h do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.21 A obra indica escala, quando se trata de ilustrações em zoom?(Anexo I – 3.24, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Em ilustrações em zoom que ocorrem na Obra, nem sempre há indicação de escala. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital - Interativo (LDE), p. 311, falta a indicação da escala do mapa e do zoom da Europa e Oriente Médio em destaque. Na p. 272, o exercício de vestibular proposto também não apresenta a escala do zoom que retrata a região da Crimeia. Na p. 274, também faltou a escala do zoom do mapa Oriente Médio: político. Na p. 391, o zoom do mapa da Hierarquia Urbana no Brasil também aparece sem escala. No entanto, o mapa da p. 270, seção Conexão, o mapa da Localização da Bacia do rio Capibaribe (PE), apresenta escala nos 3 destaques/zoom apresentados. Na p. 53 também há indicação das escalas nos 4 mapas com zoom apresentados. Assim, considera-se que a Obra atende parcialmente ao item 3.24 alínea j do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.22 A obra apresenta ilustrações que retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país?(Anexo I – 3.24, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do Brasil. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), p. 292, a fotografia demonstra adolescentes da etnia Waujá em escola indígena da aldeia Piyulaga, no Parque Indígena do Xingu, em 2023. Na p. 297, a fotografia mostra trabalhadores italianos nas fazendas de café, no interior de São Paulo, 1910. Na p. 307, a imagem é da Parada do orgulho LGBTQIAP+ em São Paulo (SP), 2024. Na p. 394, há imagem de uma roda de capoeira no centro histórico de Florianópolis (SC), 2024. Além de gráficos e mapas que apresentam essa pluralidade ao longo do Volume, portanto a Obra está de acordo com o item 3.24 alínea k do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.23 A obra apresenta representações cartográficas com devida legibilidade, legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas?(Anexo I – 3.25, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As representações cartográficas aparecem com a devida legibilidade, legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas. Os mapas são legíveis e apresentam todos os elementos essenciais cartográficos. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), as p. 23 e 24 apresentam duas anamorfoses que estão com legendas e proporções espaciais retratadas adequadamente para compreensão do conteúdo demonstrado. O mapa da p. 33 é um exemplo que apresenta todos os elementos fundamentais em um mapa. O exemplo de Corema, tipo específico de mapa, está na p. 34, com texto explicativo e usa legendas compreensíveis, objetivas e claras. O mapa da p. 47 apresenta a hipsometria do Maranhão e se utiliza de todos os elementos cartográficos essenciais. Assim, considera-se que a Obra está em conformidade com o item 3.25, alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.24 A obra apresenta representações cartográficas que promovem os princípios referenciais na construção do raciocínio geográfico e pensamento espacial (extensão, delimitação e localização; causalidade; conexidade e atividade)?(Anexo I – 3.25, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As representações cartográficas presentes na Obra promovem princípios referenciais na construção do raciocínio geográfico e pensamento espacial. Há mapas com representações de extensão, delimitação e localização; causalidade; conexidade e atividade. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), na p. 316, o mapa que apresenta a Fronteira entre os Estados Unidos e o México (2023) marca o tamanho desse limite, apontando para a construção do muro em toda a sua extensão. Na p. 133, é possível identificar a delimitação da Bacia de Santos e de Campos, localizando no oceano o local de exploração de petróleo do pré-sal no Brasil. A seção Leitura do Mundo na p. 304 apresenta um mapa da Taxa de Mortalidade Infantil no Brasil em 2019 e depois busca a reflexão dos estudantes sobre as causas desse problema, favorecendo essa relação de causalidade. Na p. 221, a seção Atividades solicita análise do mapa Disputas Internacionais por rios apresentado no texto, traçando uma conexão entre a teoria e a questão levantada. Logo, a Obra atende ao item 3.25, alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.25 A obra apresenta representações cartográficas claras, legíveis e contêm todos os elementos cartográficos; contêm escala corretamente utilizada para representar os fenômenos tratados, respeitando as proporções entre os objetos ou seres representados; têm as desproporções indicadas em legenda específica; apresentam legendas claras, adequadas e objetivas ?(Anexo I – 3.25, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os mapas apresentados são claros, legíveis e contêm todos os elementos cartográficos; contêm escala corretamente utilizada para representar os fenômenos tratados, respeitando as proporções entre os objetos ou seres representados; têm as desproporções indicadas em legenda específica; apresentam legendas claras, adequadas e objetivas. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), as p. 23 e 24 apresentam duas anamorfoses que estão com legendas e proporções espaciais retratadas adequadamente para compreensão do conteúdo demonstrado. O mapa da p. 33 é um exemplo que apresenta todos os elementos fundamentais em um mapa. O exemplo de Corema, tipo específico de mapa, está na p. 34, com texto explicativo e usa legendas compreensíveis, objetivas e claras. O mapa da p. 47 apresenta a hipsometria do Maranhão e se utiliza de todos os elementos cartográficos essenciais. Assim, considera-se que a Obra está em conformidade com o item 3.25, alínea c do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.26 A obra apresenta diferentes formas de representações cartográficas para comunicar temas, fatos, fenômenos e conteúdos, não se restringindo aos elementos da cartografia tradicional, mas também, utilizando outras perspectivas (etnocartografia, cartografia social etc.)?(Anexo I – 3.25, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Há diversas formas de representações cartográficas para comunicar temas, fatos, fenômenos e conteúdos. Os mapas não se restringem aos elementos da cartografia tradicional e utilizam perspectivas variadas como a etnocartografia ou a cartografia social. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), na p. 51, na seção Atividades, há indicação de um site que utiliza a cartografia social com os elementos socioeconômicos de comunidades tradicionais para propor o exercício. Na p. 119, a seção Atividades propõe um documentário sobre os impactos socioambientais resultantes da implantação de um imenso parque eólico no litoral cearense que usa a Cartografia Social. No Livro Impresso do Professor (LP) e no Livro do Professor Digital-Interativo (LDP), p. 435, há recomendações para relacionar as respostas de sondagem do estudante com a cartografia social, apresentada na seção Conexões, p. 69 e 70, que relaciona mapas, etnia e desigualdade na cidade do Rio de Janeiro. Logo, a Obra atende ao item 3.25, alínea d do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.27 A obra apresenta representações cartográficas que valorizam as práticas de leitura, análise e interpretação de diferentes representações cartográficas conexas aos temas, fatos, fenômenos e conteúdos geográficos?(Anexo I – 3.25, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os mapas valorizam as práticas de leitura, análise e interpretação de diferentes representações cartográficas conexas aos temas, fatos, fenômenos e conteúdos geográficos. Em momentos do Volume, há associações dos mapas com outros recursos, estimulando as habilidades dos estudantes na compreensão de conteúdo e interpretação da realidade. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), na p. 70, na seção Conexão, apresenta-se um texto, um mapa pictórico e uma imagem de satélite da cidade do Rio de Janeiro que devem ser relacionados entre si para produção de uma redação sobre o tema. Na p. 196, o infográfico utiliza, além de mapa, dados em gráficos que apresentam o Raio X da Escravidão moderna e permitem a interpretação e associação das informações e do fenômeno retratado. Na p. 391, o mapa Brasil: hierarquia urbana (2018) utiliza diferentes legendas para apontar a hierarquia entre as cidades e permite conexão com o texto sobre o assunto, valorizando a leitura e análise do fato descrito. Portanto, a Obra atende ao item 3.25, alínea e do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.28 A obra apresenta representações cartográficas que permitem a leitura, análise e interpretação, tanto isoladamente, quanto em conjunto com textos, imagens e/ou atividades, afastando-se da condição de elemento meramente ilustrativo?(Anexo I – 3.25, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os mapas permitem leitura, análise e interpretação, tanto isoladamente quanto em conjunto com outros recursos, como textos, imagens e atividades, não sendo apenas ilustrativos. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), na p. 70, na seção Conexão, apresenta-se um texto, um mapa pictórico e uma imagem de satélite da cidade do Rio de Janeiro que devem ser relacionados entre si para produção de uma redação sobre o tema. Na p. 196, o infográfico utiliza, além de mapa, dados em gráficos que apresentam o Raio X da Escravidão moderna e permitem a interpretação e associação das informações e do fenômeno retratado. Na p. 391, o mapa Brasil: hierarquia urbana (2018) utiliza diferentes legendas e permite conexão com o texto sobre o assunto, valorizando a leitura e análise do fato descrito. A atividade da p. 363 solicita a análise de um mapa para responder à questão proposta. Portanto, a Obra atende ao item 3.25, alínea f do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.29 A obra apresenta propõe atividades e/ou situações problemas que estimulem a construção de diferentes representações cartográficas, inclusive por meio de recursos digitais, de acordo com os elementos da comunicação e linguagem cartográficas?(Anexo I – 3.25, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As atividades e/ou situações-problema estimulam a construção de diversas representações cartográficas, inclusive com indicações de recursos digitais. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), na seção Fora de Sala de Aula, p. 128, os estudantes devem construir um polígono em uma imagem de satélite apontando o desmatamento ou área de risco em seu município ou bairro, produzindo uma nova representação cartográfica. Na p. 97, a seção Extra recomenda um mapa interativo do Serviço Geológico dos Estados Unidos que apresenta os principais minérios no mundo, assim os estudantes utilizam esse recurso digital para manipular o mapa e identificar espacialmente a disponibilidade de recursos minerais no mundo. A seção Objetos Educacionais Digitais recomenda, entre outras ferramentas, mapas clicáveis que possibilitam a ampliação do conteúdo, como na p. 171, que indica link contendo mapas do Brasil, com aspectos físicos do território, cujas informações poderão ser sobrepostas, permitindo uma visualização correlacionada entre variados elementos e fatores naturais do território nacional. Assim, a Obra atende ao item 3.25, alínea g do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.30 A obra contém, no seu decorrer, um nível de aprofundamento contínuo, respeitando os estágios de localização e análise; correlação e síntese?(Anexo I – 3.25, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O nível de aprofundamento da Obra é contínuo e respeita estágios de localização e análise, correlação e síntese. Os mapas facilitam a obtenção de informações e interpretação de fatos, tratando dos fenômenos com uso de habilidades diferentes. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), p. 97, apresenta um mapa da distribuição de hidrocarbonetos no mundo, evidenciando a localização dos recursos no mundo. Já na p. 102, no boxe Leitura do Mundo, é exigida uma análise do mapa que mostra a ocorrência de conflitos minerários no Brasil, para responder às questões propostas. Na p. 83, o mapa apresentado favorece a correlação de fósseis nos continentes que compunham a massa terrestre chamada Gondwana. A seção Relembrando, p. 34, que retoma os Coremas como técnica cartográfica, possibilita uma interpretação baseada na síntese das informações apresentadas. Portanto, a Obra atende ao item 3.25, alínea h do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.31 A obra apresenta, no seu decorrer, diferentes níveis de complexidade para leitura,análise e interpretação das representações cartográficas?(Anexo I – 3.25, i)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Há diferentes níveis de complexidade para leitura, análise e interpretação dos mapas na Obra. Os mapas apresentados exigem diferentes habilidades do estudante para interpretação de dados e compreensão de informações. No Livro Impresso do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LDP), na p. 454, recomenda-se ao professor iniciar a Unidade 3 – Natureza e Sociedade, com a leitura do mapa apresentado junto aos estudantes. No Livro impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LDE), p. 356, é exigida uma leitura do mapa e dos gráficos para responder às questões propostas, inclusive com indicação para o professor na p. 490 do LP e LDP, de como conduzir a atividade com essa interpretação. Já na p. 102, no boxe Leitura do Mundo, é exigida uma análise do mapa que mostra a ocorrência de conflitos minerários no Brasil, para responder às questões propostas. A p. 24, na seção Atividades, os estudantes devem interpretar a anamorfose que mostra os casos de Covid-19 na Amazônia para conseguir responder às perguntas. Logo, a Obra está em consonância com o item 3.25, alínea i do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

5.1.32 A obra utiliza escalas condizentes com o conjunto de informações propostas na representação cartográfica apresenta representações cartográficas?(Anexo I – 3.25, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As escalas utilizadas na obra são condizentes com o conjunto de informações propostas nas representações cartográficas. As diferentes escalas permitem a interpretação e análise de fenômenos com enfoques diferentes, dependendo do objetivo tratado. No Livro Impresso do Estudante (LE) e Livro do Estudantes Digital-Interativo (LDE), p. 57, na seção Atividades, apresentam-se dois mapas: um permite uma análise regional e o outro, em escala local. Já a interpretação do mapa da p. 61, que apresenta os países membros do Commonwealth, ou da p. 168, que mostra as áreas de incêndios florestais, favorecem a interpretação dos fenômenos em escala global. A p. 86, a p. 167 e a p. 269 mostram mapas que favorecem a interpretação de fenômenos em escala regional. O mapa da seção Conexão da p. 270 apresenta um mapa em diferentes escalas, permitindo uma análise nacional, regional e local. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.25, alínea j do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

[HISTÓRIA] BLOCO 5 - ADEQUAÇÃO EDITORIAL E PROJETO GRÁFICO

5.1. ADEQUAÇÃO EDITORIAL E PROJETO GRÁFICO

ADEQUAÇÃO EDITORIAL E PROJETO GRÁFICO

5.1.1. A proposta didático-pedagógica da obra foi traduzida em projeto gráfico-editorial compatível com suas opções teórico-metodológicas, considerando-se, dentre outros aspectos, a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo esperado para os estudantes do Ensino Médio? [Edital 3.23] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Parcialmente. No LE, p.6-11, observa-se que a proposta de abordagem cronológica e temática apresentada no LP p.437 está traduzida no projeto gráfico, ou seja, embora intercalada, a História é apresentada conforme abordagem linear cronológica. Também no LP, p.437, afirma-se que a interdisciplinaridade é uma característica marcante da obra. No entanto, esse aspecto não se traduz no projeto gráfico-editorial como possibilidade de localização/identificação dessas estratégias. Também se verifica que, por vezes, as atividades solicitam análises de imagens, mas a qualidade gráfica não permite. Por exemplo, no LE, Atividade 3 da p.184, a imagem Saladino a caminho da Terra Santa, Iluminura em manuscrito, desenhada na letra B, c. 1299, dificilmente favorecerá a análise requerida sobre Cruzadas. O projeto gráfico-editorial do LE traz charges e tirinhas, nas seções com atividades didáticas, que tendem a aproximar-se de um pensamento crítico próprio para o público juvenil, entretanto os exercícios propostos têm limites para o desenvolvimento do pensamento crítico com manejo de conceitos científicos. Como exemplo, no LE, p.410, unidade seis, sobre os séculos XX e XXI, *seção Conexão*, há uma tirinha do Recruta Zero, personagem ontológico e humorístico que representa um recruta do exército americano, que questiona a liberdade de expressão no exército russo. A atividade incita genericamente o estudante a relacionar regime autoritário e liberdade de expressão, sem contextualizar as diferenças entre Rússia e Estados Unidos, nem retomar o próprio texto anterior sobre Guerra Fria. Assim, a tirinha fica deslocada ou fragilizada, tanto no aspecto da narrativa histórica quanto do desenvolvimento do pensamento crítico, perdendo a oportunidade de também de relacionar com temas do cotidiano do jovem, como suas experiências de liberdade de expressão. Considera-se que algumas tirinhas não tem uma apresentação gráfica com a nitidez necessária para a compreensão das letras e figuras, como no LE, p. 102, p.139, p.161, p.341, por exemplo. Além disso, no caso da tirinha do LE, p.139, Unidade dois – As sociedades antigas, que ironiza a expressão de que todos os caminhos levam à Roma, a consecução do uso da mesma na atividade deixa em dúvida se deve ser tratada como fonte histórica para interpretação ou mera ilustração de uma ironia. No LE, p.341, igualmente com uma resolução gráfica ruim, no capítulo Transformações do século XIX, seção *Conexão*, há uma atividade com uma tirinha de Hamlet, que representa um jovem estudante negro fazendo um trabalho sobre Revolução Industrial e dizendo que precisa mudar o tópico de pesquisa pois há muita informação sobre ele. O interlocutor do jovem no quadrinho comenta que a professora não quer o jovem 16 horas por dia na sala de aula assim como o estudante não quer fazer o trabalho com tanta informação. Há uma informação subliminar sobre o jovem negro como preguiçoso e inadequado em sala de aula, entretanto a obra perde a oportunidade de questionar tal estereotipia em relação ao jovem negro, optando por orientar apenas à interpretação acerca do excesso de horas de trabalho no período em estudo. Nos dois exemplos temos desafios não condizentes com as possibilidades reflexivas e etárias do estudante, pois exigem interpretações rasas ou literais ou sem relação direta com o conteúdo histórico em estudo. Assim, embora com uso de charges que possuem potência para o desenvolvimento de análise conceitual, como a projeção de hipóteses ou a observação das mesmas como fontes de pesquisa acerca dos personagens e do contexto de produção das tirinhas, conforme metodologias próprias do ensino de história acerca do uso de histórias em quadrinhos na aprendizagem, nada disso é explorado. Os exemplos mostram o uso de charge e tirinhas como ilustração e não como evidências de contextos a serem interpretados pela possibilidade artística e humorística nelas contidas. Como exemplo, no LE, p.411, Unidade seis – Os séculos XX e XXI, seção Conexão, Atividade sete c, na charge a menina é inquirida se sua pesquisa sobre Guerra Fria trata da original ou da sequela, e a atividade &c solicita que o estudante explique as sequelas, porém não há como o estudante responder, a partir da charge ou do texto anterior, quais eventos ou situações contemporâneas poderiam ser considerados sequelas da Guerra Fria. No LE, p.184, Unidade três – A Idade Média e a transição para a Modernidade há uma iluminura do século XVIII com perguntas que não são possíveis de responder somente com a observação da mesma, sem uma condução de leitura dela como fonte e relacionada com os estudos anteriores do capítulo, o que torna a imagem ilustração sem objetivo pedagógico no ensino de história. No LE, p.382, Unidade seis – Os séculos XX e XXI, a charge sobre a Guerra Fria e o mapa possuem atividades correlatas que necessitam informações que não estão ali nem incitadas nos textos anteriores. Desta forma, considera-se que a obra atende de maneira parcial ao disposto no Edital 3.12, 3.23.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	410
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	102
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	139
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	382
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	341
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	411
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	184
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	161
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	161
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	139
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	6-11
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	184
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	437

5.1.2. O projeto evidencia organização clara, coerente e funcional? [Edital 3.23a] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim, o projeto gráfico, organizado em Unidades, capítulos, itens, subitens, seções e boxes, evidencia organização funcional para abordagem do conteúdo. No LE, p.3-11 com os itens carta ao estudante, conheça seu livro e sumário. No LP, p. 417, há uma orientação ao professor com sumário seguido de itens orientadores do uso da obra, LP, 418-512. A compilação da obra nesses itens é funcional. No LP, p.441-512, item proposta de encaminhamento didático, há um encaminhamento coerente que busca explicitar os conteúdos propostos com os temas transversais encaminhados em cada unidade. Como exemplo, LP, p.441, sobre a Unidade 1 – Introdução à História, anuncia-se o objetivo da mesma, assim como conteúdos e noções desenvolvidas. Também se cita como Temas Contemporâneos Transversais co Multiculturalismo e as Competências e Habilidades correlatas abordadas na unidade. Apenas como falha pontual: LE, p.4, informação errada sobre a estrutura da obra - Este livro está organizado em seis unidades, e cada unidade contém seis capítulos. De fato, são quatro capítulos por unidade. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende ao item 3.23a do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	186-203
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	441-512
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	417
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	309-320
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	418-512
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	417
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	4
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	3-11
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	441
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	441
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	418-512
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	3-11
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	441
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	417
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	418-512

5.1.3 Apresenta acesso às respostas esperadas às atividades ao final do livro ou dos capítulos/unidades no LE e LP, ao longo do material? [Edital 3.22 z] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

No LP, p.441-512, ao final da obra, há o item nomeado como proposta de encaminhamento didático e nele encontram-se as repostas esperadas para cada atividade proposta no LE. Como exemplo, LP, p.441, há uma resposta para a Atividade do LE, p.16, sugerindo que a primeira frase do texto indica o tempo de Heródoto ao destacar as localidades e regiões específicas na Cítia, demonstrando que ele está se referindo a aspectos contemporâneos ao seu período de vida. No LE, p.382, a Atividade 1b solicita que o estudante responda o que o pensamento das figuras na charge revela sobre as tensões entre as duas superpotências durante a Guerra Fria. No LP, p.505, a resposta sugerida é de que o pensamento das figuras simboliza a corrida armamentista e a ameaça constante de uma guerra nuclear. No LE, p.290-291, verifica-se a indicação das respostas às questões de múltipla escolha apresentadas na seção Enem e Vestibular, relacionada à Unidade 4 - Metrópoles e colônias no LP, p.489. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.22z do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	16
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	382
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	505
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	441
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	441-512
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	16
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	505
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	290-291
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	489

5.1.4. Evidencia legibilidade gráfica adequada ao Ensino Médio, no que se refere ao desenho, tamanho e espaçamentos, formatos, dimensões e disposições dos textos na página? [Edital 3.23 b] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra apresenta, no geral, textos, mapas, e infográficos com a legibilidade adequada. No LE p. 192, o boxe Relembrando apresenta o tema Estrutura social e econômica feudal, de forma destacada e em tamanho adequado para leitura dos estudantes. No LE, p. 204, o infográfico que acompanha a abertura do Capítulo O Renascimento e as reformas, está reproduzido com legibilidade adequada. Outros exemplos são encontrados no LE, p. 170 e no LE, p. 184, o primeiro é uma reprodução de placa comemorativa do Édito de Milão afixada em San Giorgio al Palazzo, Milão, Itália, e o segundo é uma iluminura de Saladino a caminho da Terra Santa, ambas ilegíveis e sem boa resolução. Porém, a legibilidade gráfica apresenta fragilidades no que diz respeito a alguns textos, destacadamente de fontes a serem analisadas pelo estudante, como nos exemplos a seguir. As imagens que abrem as Unidades são prejudicadas como evidências históricas ou mesmo como ilustração ou complemento, pois nessas iconografias identificam-se tarjas brancas/pretas com informações e questões, o que altera e/ou impede a interpretação adequada da imagem reproduzida, como no LE, p.12-13. No LE, p.81, a história em quadrinhos Monty foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo. No LE, p.86-87, a abertura da Unidade dois - As sociedades antigas, reproduz em duas páginas completas a fotografia de Migrantes que caminham em direção à fronteira de Pazarkule, Turquia, 2020. Sobre a imagem estão tarjadas de branco a legenda assim como o texto introdutório da unidade, interferindo na contemplação e na análise iconográfica. No LE, p.163, a história em quadrinhos do Charlie Brown foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo, especialmente onde tem letra não cursiva. Já no LE, p.335, Capítulo quatro - O Brasil Imperial, a reprodução da publicação da Lei Áurea encontra-se com baixa resolução, o que dificulta a leitura da mesma. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende parcialmente ao item 3.22b do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	12-13
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	81
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	86-87
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	184
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	335
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	170
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	163
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	204
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	192

5.1.5. O texto principal é escrito em preto? [Edital 3.23 c] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra apresenta o seu texto principal escrito em preto. No LE, p.205-208, o texto principal relacionado ao item A transição do feudalismo ao capitalismo, está escrito em preto. No LE, p. 251-253, o texto principal do item O tráfico de escravos para as colônias portuguesas, está escrito em preto. O texto principal da obra está em preto. As seções também, como exemplo seção Fora da sala de aula, LE, p.21. Há exceções do uso de títulos e subtítulos em lilás, LE, p.28 – A história com área do conhecimento; termos em branco estão nas escritas da seção abertura de unidade, onde o título está sob gravuras e em cor branca, como no LE, p.12, o título Introdução à História. Também nas seções atividades, tal palavra – Atividades - está em branco dentro de um retângulo lilás, como no LE, p.18. Mediante ao exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.23 c do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	21
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	18
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	12
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	28
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	251-253
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	205-208

5.1.6. Apresentam-se títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis? [Edital 3.23 d] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra apresenta títulos e subtítulos graficamente hierarquizados e que diferenciam por tamanho ou cor da fonte. No LE, p.28, Capítulo dois, o título História e Historiografia, está em tamanho de fonte grande e em cor preta, enquanto o subtítulo A História como área do conhecimento está em fonte menor e em cor lilás. Os demais subtítulos estão em fonte menor e cor preta, como no LE, p.35, o subtítulo A Historiografia Contemporânea. No LE, p.168, observa-se o título do Capítulo 1 - O cristianismo e o islamismo, grafado em preto, negrito e com fonte maior que os demais títulos referentes aos itens e subitens. No LE, p.376, o item A Guerra Fria (1947-1991) está grafado em cor lilás e negritado e em fonte diferente e maior em relação ao texto principal. No LE, p.395, o subitem Economia, relacionado ao Capítulo 4 - Brasil: autoritarismo e lutas por liberdade, está grafado em preto, negritado e em fonte diferente e maior que o texto principal. Dessa forma, cumpre devidamente o edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	35
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	28
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	168
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	376
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	395

5.1.7. O Sumário reflete claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos e permite rápida localização das informações, mediante a indicação das páginas? [Edital 3.23 e] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra possui um Sumário que apresenta de forma clara a disposição dos conteúdos da obra, com indicação de páginas das Unidades, Capítulos, itens, subitens, tópicos e seções, LE p, 6-10. No LE, p. 6 verifica-se o sumário detalhado para acesso a Unidade 1 - Introdução à História e o Capítulo quatro – *Patrimônios culturais* - está indicado com a página 65 e com fonte em negrito, seguido pelo nome do item *A preservação dos patrimônios*, indicando a página 68 e seção *Fora da sala de aula*, indicando a página 71. No LE, p.10, verifica-se o sumário detalhado para o acesso a Unidade 5 - Transformações do século XIX. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.23 e do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	6
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	6-11
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	71
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	10
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	65

5.1.8. Há indicação diferenciada dos objetos digitais no Sumário e nas páginas onde se localizam para garantir sua rápida averiguação e navegação? [Edital 3.23 f] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O LEI apresenta indicativo gráfico diferenciado no sumário e nas páginas específicas para acesso aos objetos digitais. Como exemplo, no LEI, p. 7, verifica-se elemento gráfico junto ao tópico Sistema jurídico para acessar o objeto digital Infográfico - Processo de Criação de Leis na Roma Antiga. LEI, p. 68, ícone do mapa clicável. No LEI, p. 74, carrossel de imagens com passeio por museus virtuais. No LE, p. 94, podcast sobre línguas bantas; LEI, p. 226, vídeo As imagens da conquista. No LEI, p.253, verifica-se elemento gráfico diferenciado para acessar o objeto digital - Carrossel de imagens Raízes negras na cultura brasileira. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.23f do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	68
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	226
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	94
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	74
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	7
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	253

5.1.9. A mancha gráfica é proporcional ao tamanho da página? [Edital 3.23 g] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra apresenta mancha gráfica adequada ao tamanho da página, com distribuição equilibrada dos diferentes elementos textuais, como pode ser observado no LE, p.279 e p.405, bem como no LP, p.449 e p.469. No LE, p. 266, que distribui texto, imagem, seção Atividades e seção Leitura do Mundo. No LE, p.283, texto e imagens; LE, p.292, imagem de seção abertura da unidade cinco - Transformações do Século XIX, com texto sobreposto como introdução. Mediante o exposto avalia-se que a obra atende ao item 3.23 do Edital 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	266
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	292
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	283
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	449
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	279
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	405

5.1.10. A seleção textual ocorre em diálogo com as culturas juvenis e propicia uma experiência de leitura qualitativa e coerente em relação à multiplicidade de culturas? (Edital 3.23 i) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

No LE, p.57-58, o item História das mulheres e estudos de gênero aborda, pontualmente, o debate sobre binarismo, gênero, subjetividade e propõe atividade sobre a violência contra as mulheres partir de um texto de Mary del Priore. Esses são temas que têm atravessado as pautas juvenis na atualidade. A obra faz uso de textos majoritariamente didáticos conteudistas, com opção de uso da linguagem escrita com opção de uso de recursos digitais que parcialmente dialogam com as culturas juvenis, como podcasts, entretanto o formato do podcast é de linguagem pouco atrativa do ponto de vista do público juvenil. Como exemplo: No LE, p.222, Unidade três – A Idade Média e a transição para a Modernidade, em atividade sobre a conquista da América, pede-se pela opinião dos estudantes sobre quais eram os principais interesses das potências europeias ao iniciar as Grandes Navegações e como esses interesses influenciaram a conquista da América. Usa-se tirinhas, charges e linguagem vinculada ao público juvenil, como exemplo no LE, p.312, tirinha sobre declaração da independência americana. A coleção sugere atividades que exigem apenas a opinião do estudante, prescindindo de sugerir a confrontação de hipóteses através de pesquisa com base em métodos das ciências humanas que poderiam remeter a algum tipo de produção como gravar entrevistas, fazer vídeos ou podcast. LEI, p.388, no podcast Trilhas do Saber - Juventude nos movimentos sociais globais, 00:00-10:41, há uma entrevista com uma mulher chamada Milena que é enfadonha, caracterizado pelo estilo jornalístico opinativo, na forma de uma espécie de jogral com linguagem formal e pouco convidativa para o público juvenil, direcionada a um público adulto que quer saber sobre como lidar com jovens que usam as redes sociais. No entanto, na abordagem de temáticas mais tradicionais, como no LE, p.106-117, Capítulo 2 - Sociedade antigas orientais, não se verifica esse exercício de aproximação cultural, mesmo em um tema que apresenta interfaces com as vivências do público do Ensino Médio cada vez mais exposto a globalização e a indústria cultural coreana, por exemplo, como poderia ter sido realizado na Unidade 6, Os Séculos XX e XXI, do LE p.344-360. Igualmente, no LE, p.407, por exemplo, há sugestão de busca de sites com opinião pública sobre a polarização política entre lulismo e bolsonarismo, sem sugestão de busca em referenciais analíticos das ciências humanas e do conhecimento histórico. Nesse caso, a obra perde a oportunidade de instigar o estudante à realizar entrevista com algum político ou com algum adulto sobre o assunto que é bem controverso, contrapondo com análises científicas. Avalia-se, assim, que a obra atende parcialmente ao item 3.23i do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	312
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	222
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	388
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	407
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	57-58
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	106-117
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	344-360

5.1.11. As legendas são visíveis e sintéticas, permitindo apropriação clara de suas informações? (Edital 3.23 j) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Verifica-se que as imagens são acompanhadas de legendas, mas nem todas estão apresentadas de forma graficamente adequadas. A obra apresenta legendas em letras pequenas e itálicas, para imagens, como exemplos no LE, p.317, Ataque e tomada do Crête-à-Pierrot - Ilustração original de Auguste Raffet, 1804-1860, gravura de Ernest Hébert 1817-1908; LE, p. 334, imagem fotográfica de uma estação da Estrada de Ferro Minas e Rio na província de São Paulo, c. 1889; LE, p.335, reprodução de Notícia da publicação da Lei Áurea no jornal Gazeta de Notícias, 14 maio 1888. No LE, p.61, a tirinha apresentada na atividade relacionada ao Capítulo 3 - História e Ciências Humanas, não está acompanhada de legenda que identifique título e data e há outras tirinhas sem datação como exemplo, LE, p.75; LE, p.81, LE, p.139. Algumas imagens de mapas possuem como fonte uma empresa americana provedora de imagens, músicas e vídeos, chamada Shutterstock. Como exemplo, no LE, p.389, há um mapa do território israelense, de 1947 a 2020, sem legenda e sem escala, igualmente sem referência sobre quem produziu o mesmo, apenas a fonte: dimitrioskaramitros/schutterstock.com. No LE, p.88, ocorre o mesmo com imagem da evolução do homem moderno, retirada de provedor Shutterstock, onde as informações só são apreendidas com o texto ao lado que não faz as referências delas com as mesmas nomenclaturas. O mapa do LE, p.90-91, Migrações dos seres humanos, possui muitas informações incompreensíveis, com título e legenda de difícil compreensão e nada sintéticos. O mapa Revolução Neolítica global, LE, p. 92-93, não possui escala e sua legenda tem informações nada sintéticas. No LE, p.138, o mapa sobre estradas romanas não tem datação. No LE, p.169, o mapa sobre a expansão do cristianismo tem indicação de ida e volta, mas a informação sobre isso não está ali contida. No LE, p.171, a legenda não informa o que são as setas, trata-se de mapa sobre expansão do cristianismo. No LE, p.246, mapa sem legenda com fonte especificando produção e data. No LE, p.261, ilustração sobre redução jesuítica prescinde de legenda e não tem nitidez. No LE, p.378, mapa sem escala e com legenda em letras pequenas e informações confusas. No LE, p.325, o item Novas teorias políticas é acompanhado da reprodução de uma imagem de um falanstério, com legenda que só a identifica e indica o período de sua elaboração. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao item 3.23j do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	389
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	261
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	325
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	88
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	138
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	81
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	61
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	378
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	246
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	75
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	169
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	92-93
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	90-91
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	335
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	317
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	171
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	139

5.1.12. Contém referencial bibliográfico comentado para estudantes e professores? (Edital 3.23 l) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra oferece referências comentadas para os professores, LP, p 511-512. Estudantes e referências comentadas para estudantes, LE, p. 414-416. Nas referências comentadas para o estudante, LE, p.414-416, com uma média de três linhas por sugestão de material e nas referências comentadas para os professores, LP, p.511-512, há uma média de seis linhas por material recomendado. No entanto, esses comentários apresentam algumas incorreções, como identificado no LP, p.511, as referências comentadas indicam que a Lei 11684 refere-se ao acesso à educação para todos, mas a referida Lei altera a LDB no tocante a inserção da Sociologia e da Filosofia no currículo do Ensino Médio e pode-se entender como falha pontual. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende ao item 3.23 l do Edital do PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	414-416
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511

5.1.13. A obra está isenta de conteúdos repetidos, já abordados sem seu devido aprofundamento, e também está isenta de ampliação desnecessária no total de páginas em função de tal repetição? (Edital 3.23 m) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra apresenta conteúdos de acordo com a proposta editorial, sem incorrer em acréscimo desnecessário de páginas em função de repetição desnecessária de conhecimentos ou atividades. Como exemplos: LE, p.409, atividade Encena Ação: o conteúdo acerca da diversidade cultural abordado pela obra é reiterado e apresentado de forma extensa, configurando-se como acréscimo necessário para a consecução da proposta editorial. A atividade sugere uso de fonte oral para criar uma feira de integração. E no LP, p.509, há uma orientação de organização de uma feira na escola com observações de acordo com as opções da obra. LE, p.338, seção Pontos de Vista: apresenta-se dois textos jornalísticos sobre a Greve Geral de 1917, com atividades que incitam a busca de pontos de vista, com acréscimo de páginas necessário para a consecução das opções pedagógicas do projeto da obra. LE, p.109, seção Extra: a seção propõe uma leitura, a partir da narrativa de Gilgamesh, para abordar temas como o propósito da vida e a mortalidade. Trata-se de um acréscimo que possui relação com o conhecimento histórico e com os demais componentes das ciências humanas, sem exceder no que se refere a acréscimo desnecessário de páginas. Não foi verificado na obra a repetição desnecessária de conteúdos. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.23m do edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	261-263
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	409
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	509
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	109
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	338
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	271-272

5.1.14. A obra está isenta de erros de revisão? (Edital 3.23 o) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra apresenta erros de revisão, tanto de digitação, quanto de ortografia. Foram encontrados também erros de concordância gramaticais. Como exemplo, temos no LE, p.70, erro de concordância, falta colocar a afirmação no plural - As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões é um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha. No LE, p.10, Sumário, a palavra chile encontra-se grafada em letra minúscula; no LE, p.150, Capítulo quatro - Os nativos americanos a palavra Nazca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S. No LE, p.54, erro de digitação, com uso da palavra apenas quando o correto é apesar, no trecho - Páscoa foi acusada de ter desposado Pedro, um escravo no Brasil, apenas de ter se casado. No LE, p.84, o rodapé indica Unidade 1 - Deslocamento populacional, mas o título correto da unidade é Introdução à História. No LE, p.392, observa-se o uso da expressão Regime Militar, termo incorreto do ponto de vista historiográfico que reconhece o período como uma Ditadura Militar. No LE p.406, a atividade sobre 08 de janeiro pergunta se ato pode ser considerado como democrático. No entanto, sabe-se que esta não é uma discussão em aberto uma vez que os princípios democráticos garantidos constitucionalmente foram feridos. No LP, p.511, as referências comentadas indicam que a Lei 11684 refere-se ao acesso à educação para todos, mas a referida Lei altera a LDB no tocante a inserção da Sociologia e da Filosofia no currículo do Ensino Médio. No LE, p. 4, há informação errada sobre a estrutura da obra: Este livro está organizado em seis unidades, e cada unidade contém seis capítulos, no entanto, cada unidade contém 4 capítulos. Além disso, a palavra escravos aparece mais de 128 vezes na obra, destas 16 estão em citações e ou referências bibliográficas, para as 112 demais recorrências trata-se de uma desatualização conceitual: o termo utilizado na atualidade é escravizados. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao item 3.23 do Edital do PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	10
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	70
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	150
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	54
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	68
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	4
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	406
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	84
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	450
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	392

5.1.15. As imagens são adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas, são coerentes com os textos e atividades e estão distribuídas com equilíbrio ao longo das páginas ? (Edital 3.24 a, b) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Verifica-se que grande parte das imagens elaboradas para a obra estão adequadas aos fins a que se propõe. No LE, p.49, o desenho gráfico de um grupo de jovens está distribuído de forma equilibrada na página, compondo as orientações da atividade proposta. No LE, p.144, o infográfico sobre os Fundamentos culturais e religiosos dos olmecas está adequado à abordagem proposta no item Civilização Olmeca. Entretanto nem sempre são relacionadas pedagogicamente com as narrativas escritas ou disponibilizadas por recursos digitais. Por vezes o texto trata de uma situação do passado e traz uma imagem do presente, porém o texto não considera tratar desta relação temporal e experiencial proposta na imagem. No LE, p.153: o texto remete ao estudo dos povos nativos brasileiros, mas a imagem que o acompanha é de um membro do povo Taino-Arawak, em Cuba, em apresentação para turistas na Cueva del Indio. Há um desacordo espaço-temporal na narrativa que prescinde de orientação do texto ao estudante. No LE, p.268, há uma imagem com membros do candomblé nas pedras da Praia do Rio Vermelho para oferecer presentes a Iemanjá, em Salvador, 2023. Tal imagem está próxima ao texto sobre sincretismo religioso no período colonial, mas a obra perde a oportunidade de estabelecer relações entre texto e imagem. No LE, p.195, há a reprodução de um detalhe de cópia do Atlas Catalão de Abraham Cresques do século XIV, em que a legenda diz que é possível ver a expansão do islamismo na África, porém não é possível pelo tipo de mapa antigo, o que exige mais informações no sentido de que ele não seja mera ilustração, mas fonte de compreensão cartográfica e histórica. No LE, p.205, a reprodução da planta de um feudo é ilegível, tornando-se ilustração sem objetivo didático. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.24 do PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	268
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	195
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	153
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	205
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	49
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	144

5.1.16. As imagens apresentam títulos, legendas, fontes e datas e são acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram elaboradas ou reproduzidas, servindo assim, efetivamente, como fontes abertas ao exercício de problematização próprio da operação histórica? (Edital 3.24 d, e) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

A obra apresenta identificação dos créditos das imagens, com exceções. No LE, p.166-167, a abertura da Unidade 3 - A Idade Média e a transição para a Modernidade, reproduz o quadro O jardim das delícias terrenas, acompanhada de informações sobre o acervo do qual a imagem foi retirada e legenda com autoria, título, características da obra. No LE, p.56, a imagem que representa a moda feminina ao longo do tempo está acompanhada de legenda e indicação de acervo, mas sem título ou informação sobre a data de sua elaboração. No LE, p.195, o subitem Expansão Islâmica apresenta a reprodução do detalhe do Atlas Catalão, mas não apresenta a data estimada da fonte histórica. No LE, a seção Abertura de Unidade, p.12, na Unidade Um intitulada Introdução à História, apresenta uma reprodução de imagem iconográfica sem a citação de fonte ou acervo privado de onde foi reproduzida. A imagem ocupa toda a página e dentro da mesma é colocada um texto como elemento externo e destaque branco, com as seguintes informações Johann or Hans Konig. Atena e as nove musas no Poço de Hipocrene, 1624. Óleo sobre cobre, 19,5 cm × 29 cm, prescindindo da informação de localização da fonte. O mapa Revolução Neolítica global, LE, p.92-93, não possui escala e sua legenda tem informações nada sintéticas. No LE, p.138, o mapa sobre estradas romanas não tem datação. No LE, p.169, o mapa sobre a expansão do cristianismo tem indicação de ida e volta, mas a informação sobre isso não está ali contida. No LE, p.171, a legenda não informa o que são as setas, trata-se de mapa sobre expansão do cristianismo. No LE, p.246, mapa sem legenda com fonte especificando produção e data. No LE, p.261, ilustração sobre redução jesuítica prescinde de legenda e não tem nitidez. No LE, p.378, mapa sem escala e com legenda em letras pequenas e informações confusas. Há imagens de tirinhas sem datação, como exemplo, LE, p.61; LE, p.75; LE, p.81, LE, p.139. Mediante o exposto considera-se que a obra não atende de forma total ao item 5.9.4.1 d do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	12
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	138
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	246
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	171
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	261
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	169
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	61
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	75
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	81
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	92-93
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	139
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	378
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	166-167
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	56
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	195

5.1.17. São explorados na obra diferentes formatos de ilustração (como desenhos, figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, imagens microscópicas, mapas e tabelas) no contexto de ensino e aprendizagem e, quando de caráter científico, respeitam e informam as proporções entre objetos e elementos representados (com ênfase para as linhas do tempo na relação com adequadas escalas gráficas)? [Edital 3.24 c, f - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Verifica-se que nem todas as imagens estão acompanhadas das informações necessárias para sua correta leitura. No LE, p.56, a imagem que representa a moda feminina ao longo do tempo está acompanhada de legenda e indicação de acervo, mas sem título ou informação sobre a data de sua elaboração. No LE, p.166-167, a abertura da Unidade 3 - A Idade Média e a transição para a Modernidade, reproduz o quadro O jardim das delícias terrenas, acompanhada de informações sobre o acervo do qual a imagem foi retirada e legenda com autoria, título, características da obra. No LE, p.195, o subitem Expansão Islâmica apresenta a reprodução do detalhe do Atlas Catalão, mas não apresenta a data estimada da fonte histórica. A obra apresenta diferentes formatos de ilustração, mas explora em atividades que se desconectam do processo de desenvolvimento cognitivo do estudante, no concernente às suas possibilidades de reflexão histórica do ponto de vista científico. Como exemplos, na representação imagética de pessoas e grupos indígenas, há textos sobre os povos do passado com imagens de etnias do presente, porém com pinturas e sem roupas contemporâneas, como na imagem que reproduz foto com meninas Kaiapó no Pará em 2023, LE, p.152, ou homens Guarani em festa no Rio de Janeiro em 2024, reiterando a ideia de que para ser compreendido como indígena precisa estar com as mesmas características de períodos do passado. Ocorre que as imagens são de momentos de festa e no cotidiano, como a maioria dos cidadãos do mundo, as pessoas indígenas vestem o disponível na sociedade contemporânea. Igualmente, as ciências humanas operam com o conceito de cultura em sua dinâmica e a própria obra apresenta o conceito de hibridização, LE, p.60, entretanto opta por apresentar imagens de indígenas com roupas apenas em momento de contestação social, LE, p.273, em reprodução de fotografia retratando uma jovem indígena, sem indicação de etnia, em passeata no ano de 2019. No LE, p.88, com imagem da evolução do homem moderno, retirada de provedor Shutterstock, as informações só são apreendidas com o texto ao lado que não faz as referências delas com as mesmas nomenclaturas. O mapa do LE, p.90-91, Migrações dos seres humanos possui muitas informações incompreensíveis, com título e legenda de difícil compreensão e nada sintéticos. O mapa Revolução Neolítica global, LE, p.92-93, não possui escala e sua legenda tem informações nada sintéticas. No LE, p.138, o mapa sobre estradas romanas não tem datação. No LE, p. 169, o mapa sobre a expansão do cristianismo tem indicação de ida e volta, mas a informação sobre isso não está ali contida. No LE, p.171, a legenda não informa o que são as setas, trata-se de mapa sobre expansão do cristianismo. No LE, p.246, mapa sem legenda com fonte especificando produção e data. No LE, p.378, mapa sem escala e com legenda em letras pequenas e informações confusas. No LE, p.264, há um gráfico com uma atividade correlata que é de difícil compreensão pois incide sobre identificar a relação entre o papel da mão de obra escravizada, as variações nas exportações e o surgimento de outros produtos na relação com a demanda europeia no período colonial, sendo que o gráfico é sobre população e exportação. Mediante o exposto considera-se que a obra atende parcialmente aos itens 3.24 c, f, do edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	171
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	92-93
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	166-167
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	56
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	255-256
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	378
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	246
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	169
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	138
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	161
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	88
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	273
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	90-91
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	389
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	461
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	60
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	264
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	195

5.1.18. As imagens utilizadas retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, priorizando fotografias em detrimento de desenhos e modelos esquemáticos que não encontrem amparo no mundo histórico social? [Edital 3.24 j] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra traz imagens, priorizando fotografias, mas usando também tirinhas e charges de caráter humorístico. No LE, p.61, capítulo História e Ciência Humanas, seção Atividades, há uma proposição de tirinha sobre a inclusão de narrativas da diversidade cultural na história do Brasil, com questões ao estudante que evitam citar o tema da raça, classe ou gênero, colocando tais categorias dissolvidas na abordagem inclusiva sobre o passado do país. Existem imagens de movimentos de reconhecimento de atividades culturais, como festas em comunidades indígenas, LE, p.152, ou rodas de capoeira e samba de roda, LE, p.65 e p. LE, p.70, respectivamente. A obra traz imagens de mulheres de distintas cores/raças. No LE, p.364 está a imagem de Angela Davis, em 1981, descrita como intelectual socialista e feminista, militante dos Panteras Negras, discursando com punho cerrado e erguido, no Festival da Juventude, organizado pela juventude operária e comunista. No LE, p.273, uma jovem indígena, sem indicação de etnia, é representada em passeata no ano de 2019. Avalia-se, dessa forma, que a obra cumpre esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	61
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	65
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	364
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	273
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	70

5.1.19.As representações cartográficas utilizadas são apresentadas com devidas legibilidade, fidedignidade, legenda, escala, coordenadas e orientação, em conformidade com as convenções cartográficas, e são trazidas ao longo da obra em gradientes de complexidade, de modo a favorecer procedimentos de localização e análise, correlação e síntese? [Edital 3.25 a, h, 3.23 k] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra traz mapas geográficos e históricos com legendas e convenções cartográficas. Como exemplos: LE, p.278, mapa com Revoltas coloniais na América; LE, p. 94, mapa das migrações bantas; LE, p.103, rotas comerciais do reino de Axum. No entanto, no LE, p.389, há um mapa do território israelense, de 1947 a 2020, sem legenda e sem escala, igualmente sem referência sobre quem produziu o mesmo, apenas a fonte: dimitrioskaramitros/schutterstock.com. O mapa Revolução Neolítica global, LE, p.92-93, não possui escala e sua legenda tem informações nada sintéticas. No LE, p.138, o mapa sobre estradas romanas não tem datação. No LE, p.169, o mapa sobre a expansão do cristianismo tem indicação de ida e volta, mas a informação sobre isso não está ali contida. No LE, p.171, a legenda não informa o que são as setas, trata-se de mapa sobre expansão do cristianismo. No LE, p.246, mapa sem legenda com fonte especificando produção e data. No LE, p.261, ilustração sobre redução jesuítica prescinde de legenda e não tem nitidez. No LE, p.378, mapa sem escala e com legenda em letras pequenas e informações confusas. Mediante o exposto, avalia-se que a obra não cumpre totalmente esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	389
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	138
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	92-93
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	169
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	171
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	246
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	261
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	378
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	103
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	94
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	278

[SOCIOLOGIA] - Bloco 5: Marco Legal e princípios éticos

5.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

5.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

5.1.1. A obra didática respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 3.19, a)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante a Constituição Federal de 1988.

5.1.2. A obra didática respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 3.19, b)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996).

5.1.3. A obra didática respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA)? (Anexo I – 3.19, c)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

5.1.4. A obra didática respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº13.146/2015)? (Anexo I – 3.19, d)

Sim Não

Justificativa:

Não. A obra didática não respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência, pois fere o capítulo II, artigos 4º e 5º que discorrem sobre o direito a igualdade e a não discriminação, proteção a qualquer forma de negligência, discriminação, violência e opressão. A obra fere esses artigos quando adota termos capacitistas, presos a pardigmas integrativos, que reforçam estigmas, não promovem a inclusão e negligenciam a pauta contemporânea da luta das pessoas com deficiência. A argumentação que sustenta a infração à CF/88 no que se refere aos direitos das pessoas com deficiência, e que se aplica a esta questão, já foi elaborada no item 5.1.1.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.131-132
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	p.131
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	p.132

5.1.5. A obra didática respeita o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) (Anexo I – 3.19, e)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante ao Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003).

5.1.6. A obra didática respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 3.19, f)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999).

5.1.7. A obra didática respeita a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008) (Anexo I – 3.19, g)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008).

5.1.8. A obra didática respeita a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) (Anexo I – 3.19, h)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006).

5.1.9. A obra didática respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 3.19, i)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante ao Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997).

5.1.10. A obra didática respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 3.19, j)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante ao Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

5.1.11. A obra didática respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)?

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

5.1.12. A obra didática respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo I – 3.19, l)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012).

5.1.13. A obra didática respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 3.19, m)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004).

5.1.14. A obra didática respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012) (Anexo I – 3.19, n)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012).

5.1.15. A obra didática respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 3.19, o)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012).

5.1.16. A obra didática respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 3.19, p)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008).

5.1.17. A obra didática respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 3.19, q)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante ao Guia Alimentar para a População Brasileira (2014).

5.1.18. A obra didática respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024 que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 3.19, r)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante ao Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024 que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

5.1.19. A obra didática respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 3.19, s)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação.

5.1.20. A obra didática respeita as normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC (Resolução CNE/CEnº 1/2022) (Anexo I – 3.19, t)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante a Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC (Resolução CNE/CEnº 1/2022).

5.1.21. A obra didática respeita a Lei 14.533/2023 de 11 de janeiro de 2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital. (Anexo I – 3.19, u)

Sim Não

Justificativa:

Sim. Mediante as condições objetivas do processo de avaliação do ponto de vista pedagógico, não constatamos nenhuma oposição flagrante a Lei 14.533/2023 de 11 de janeiro de 2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital.

5.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

5.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

5.2.1. A obra didática está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico- racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo I - Item 3.20, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Não. A obra didática não está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos. Inclusive há reforço de estereótipos e discriminação étnico-raciais, por exemplo, ao utilizar termos inadequados que reiteram tais sentidos. O uso equivocado não se trata apenas de uma mera questão linguística, mas é uma expressão do racismo estrutural, já que a linguagem reforça-o e, no caso de uma obra didática, torna-se mais problemático devido à sua enorme circulação. Seguem os exemplos:

(a) Destacamos que o uso do termo "escravo" utilizado em inúmeras passagens na obra marca uma condição de "naturalização do ente", passando a sua condição ser compreendida como natural, reforçando a dominação e inferiorização e, por outro lado, contribuindo para a anistia dos agentes de desumanização (Santos; Talles, 2012). O uso do termo "escravos" naturaliza e reafirma o preconceito étnico. Notem-se os exemplos na obra: (i) No LE, unidade 2, capítulo 3, p.98: "Esse estudo faz parte de uma trilogia que aborda os processos de mudança social brasileira, como *Sobrados e mocambos*, que trata da decadência do patriarcado rural devido ao desenvolvimento urbano durante o império, e *Ordem e progresso*, que analisa a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado e a consequente desintegração da sociedade patriarcal no final do império e início da república." (p.98, linhas 8-17); (ii) ainda na mesma unidade e capítulo, p. 99: "O controle autoritário, inicialmente exercido pelo senhor de engenho sobre seus escravos e dependentes, foi adaptado e perpetuado nas instituições políticas e sociais do Brasil pós-colonial e pós-escravocrata". (p.99, linhas 6-8); (iii) ainda na mesma unidade e capítulo, Sub-tópico "As contribuições e críticas à obra de Freyre", p.99: "Emília Viotti da Costa, em seu livro *Da senzala à colônia* (1966), apontam que Freyre ignorou as resistências e revoltas dos escravos, além de subestimar a violência e a opressão do sistema escravista." (p.99, linhas 19-21); (iv) LE, Unidade 3, capítulo 2, após o sub-tópico "As relações raciais no país", p.139, tópico "Atividades": "A transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil não provocou grandes mudanças na estrutura social vigente. Descreva os possíveis reflexos desse processo que ainda são perceptíveis atualmente." (p.139, linhas 1-4, após o título Atividades destacado em tarja de cor azul).

(b) Embora a maior parte da população brasileira seja de pessoas afro-descentes, seus costumes, práticas culturais e expressões artísticas são invisibilizadas, reiterando o apagamento histórico-cultural de suas práticas, o que reforça sistemas de opressão e de racismo estrutural. Uma expressão disso é o silenciamento em relação à diversidade de religiosidades afro-brasileira e indígena na obra. Note-se que em nenhum momento, a obra faz menção ou apresenta alguma representação das religiosidades afro-brasileiras de maneira positivada, ao passo que reitera o "catolicismo" como "religião oficial" do estado brasileiro. A única referência às religões afro se dá numa reportagem, sem maiores suportes didáticos, sobre intolerância religiosa e violência contra povos de terreiro. Seguem os exemplos: (i) no LE, Unidade 3, capítulo 3, sub-tópico "Direitos civis, políticos e sociais", p.148: "Primeira Constituição do Brasil, outorgada em 25 de março de 1824 pelo imperador Dom Pedro I. Baseada no Direito Civil, ficou vigente por 65 anos (1824 a 1889) e introduziu o catolicismo como religião oficial do Estado e o voto censitário." (Legenda imagem, p.148); (ii) não é possível identificar nenhuma ocorrência em busca aos termos "candomblé" ou "umbanda", por exemplo; (iii) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico "Atividades", p.141, exercício 2, é disponibilizado o trecho de uma reportagem: "Um incêndio criminoso motivado por intolerância religiosa destruiu uma loja de artigos religiosos em Várzea Grande, município em Mato Grosso. A denúncia foi realizada pelo Coletivo Ààjò, organização que atua na defesa da liberdade religiosa e dos direitos humanos. [...] "O Coletivo Ààjò acredita que este ato não pode ser interpretado como um evento isolado, mas sim como uma manifestação da intolerância que afeta, especialmente, as religiões de matriz africana e outras minorias religiosas, que frequentemente sofrem ataques e discriminação no Brasil", diz trecho do documento. [...]" (p.141, linhas 6-14). Após, o LE solicita ao estudante que "Analise o impacto do racismo no usufruto dos direitos de cidadania pela população negra no Brasil." (p.141, linhas 15-16). Destaca-se que este é o única ocorrência em toda a obra sobre o debate de intolerância religiosa e que o mesmo é tratado de forma desconectada do conteúdo do capítulo, haja vista que aparece somente no exercício, através da reportagem.

(c) Os mesmos erros podem ser encontrados na obra ao tematizar a inclusão, já que faz uso de uma linguagem capacitista, reforçando a discriminação. Em diferentes momentos é mobilizado o termo "deficiente" ou "portadores de deficiência" para designar a pessoa com deficiência, não respeitando o que foi estabelecido pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência e as normativas jurídicas brasileiras na matéria. Os exemplos foram tratados pormenorizadamente nos itens 5.1.1 e 5.1.4 da Ficha de Avaliação. Adiciona-se ainda, o uso de do termo "deficiente" como adjetivo, designando as expressões do capacitismo linguístico presente na obra, conforme nota-se no LP, tópico "O Ensino Médio, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Sociologia", p.331, trecho: "Os resultados da consulta confirmaram a insatisfação de professores e estudantes pela saída dos componentes curriculares tradicionais, no caso de Ciências Humanas (Filosofia, História, Geografia e Sociologia), além da definição deficiente dos itinerários formativos, que não os apoiava na continuação de estudos". (p.331, linhas 29-35).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.131-132; 331
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.98-99; 139
IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	p.141; 148

5.2.2. A obra didática está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I - Item 3.20, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra didática está parcialmente livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público. Ao silenciar inúmeros elementos relativos ao respeito à diversidade e direitos humanos, bem como ao tratar de maneira equivocada vários temas relativos ao racismo compreendido enquanto conceito social amplo, a obra reflete uma ideologia "brancocêntrica" ou relativa à perspectiva da "branquitude", e uma postura heteronormativa e de não respeito à população LGBTQIAP+. Note-se a definição de "branquitude": "Branquitude é o termo construído dentro da teoria crítica de raça com o objetivo de enunciar as estruturas sociais que produzem e reproduzem a supremacia branca e o privilégio branco. (...) Apesar de diferentes conceituações entre os autores da área, o argumento central entre as diferentes posições é que a branquitude é uma racialidade que foi construída sócio-historicamente como uma ficção de superioridade e que, portanto, produz e legitima a violência racial contra grupos sociais não brancos." (Schucman, Lia Vainer & Conceição, William Luiz. Verbete "Branquitude". Rios, Flavia; Santos, M. André & Ratts, Alex (orgs). *Dicionário das relações étnico raciais.* SP: Editora Perspectiva, 2023, p.52). Seguem os exemplos:

(a) Ao apresentar uma única concepção religiosa na obra, ela colabora com a ideia de universalismo, privilegiando uma religião atribuída aos brancos, negando e discriminando práticas religiosas de outras matrizes. Ela menciona o "catolicismo" como "religião oficial" do estado brasileiro (p.148), não menciona religiões afro-brasileiras (possível identificar nenhuma ocorrência em busca aos termos "candomblé" ou "umbanda", por exemplo) e tampouco debate de forma qualificada a intolerância religiosa (há apenas uma reportagem num exercício, p.141). A argumentação completa foi elaborada no item 5.2.1.

(b) A obra utiliza termos racistas, como no trecho da p. 98: "Esse estudo faz parte de uma trilogia que aborda os processos de mudança social brasileira como Sobrados e mocambos, que trata da decadência do patriarcado rural devido ao desenvolvimento urbano durante o império, e Ordem e progresso, que analisa a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado e a consequente desintegração da sociedade patriarcal no final do império e início da república" (p.98, linhas 8-17). O mesmo ocorre nas p.99 e 139, conforme argumentação já elaborada no item 5.2.1.

(c) A obra valoriza a heteronormatividade, na medida em que fere direitos de pessoas LGBTQIAP+ ao minimizar as violências e a criminalização da homotransfobia, conforme passagens da p.122 e 123, ao afirmar que transfobia e homofobia são "práticas de intolerância" ou ao compará-las à "bullying". Além disso, adota tal postura ao utilizar representações de casal e família nas fotos exclusivamente heteronormativos(p.163, 189 e 258).

5.2.3. A obra didática promove pluralismo de ideias desistimulando qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo? (Anexo I - Item 3.20, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra didática promove pluralismo de ideias desistimulando qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo.

5.2.4. A obra didática promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo I - Item 3.20, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra didática promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social.

(a) No LP, unidade 1, capítulo 1, p.27, imagem de mãe e filha praticando yoga.

(b) No LDP, unidade 3, capítulo 2, p.43, trecho "Lélia Gonzalez (1935-1994) é uma das maiores referências na área da Antropologia Cultural. A antropóloga e ativista desenvolveu conceitos como amefricanidade, que valoriza as raízes africanas na formação da identidade brasileira, e criticou o uso da linguagem acadêmica, que, por vezes, pode excluir setores sociais menos escolarizados". Reconhece e faz conhecer a produção de conhecimento elaborada uma intelectual feminista negra.

(c) No LE, unidade 1, capítulo 1, p.25, imagem de família composta por pessoas negras brincando.

5.2.5. A obra didática promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo I - Item 3.20, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra didática promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher.

5.2.6. A obra didática promove positivamente a cultura, a história e a imagem afrobrasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo I - Item 3.20, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra didática promove positivamente a cultura, a história e a imagem afrobrasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social.

(a) No LE, Unidade 6, capítulo 2, tópico "Atividades", p.294, exercício 3: "3.A integração entre conhecimento tradicional e científico é fator importante para o desenvolvimento de práticas agrícolas. Como você acredita que essa integração pode ser aplicada a outras áreas ou problemas enfrentados em sua comunidade?" (p.294, linhas 13-15, após o título "Atividades" destacado com tarja em cor azul)

(b) No LE, unidade 2, capítulo 3, p.101, boxe "Fora da sala de aula", exercício 3: "Pesquise e apresente exemplos de práticas culturais ou movimentos sociais contemporâneos que contestem essa lógica de assujeitamento e promovam a valorização das identidades indígenas e afro-brasileiras. Explique como essas práticas contribuem para a reconfiguração das relações de poder na sociedade brasileira" (p.101linhas 20-23, após o título "Fora da Sala de Aula" destacado com tarja em cor verde

(c) No LE, unidade 2, tópico "Encena Ação", p. 108, trecho: "Com base na crítica de Darcy Ribeiro ao etnocentrismo, você e seu grupo investigarão como as culturas indígenas contribuíram e continuam a contribuir para a construção da identidade brasileira. [...] Após pesquisar a pluralidade cultural e a resistência dos povos indígenas frente às adversidades, você e seu grupo desenvolverão materiais para as redes sociais que incentivem o respeito às diferentes culturas que compõem o país e o reconhecimento delas. Esta é uma oportunidade para você usar sua voz e criatividade em prol de uma sociedade mais justa, empática e inclusiva". (p.108, linhas 3-10).

5.2.7. A obra didática aborda a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e transfobia? (Anexo I - Item 3.20, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra didática aborda a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e transfobia.

5.2.8. A obra didática representa as diversidades sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo I - Item 3.20, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra didática representa as diversidades sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira.

(a) No LE, Unidade 2, capítulo 1, p.59, imagem de capa da unidade com vista de Paraisópolis (SP), com a legenda: "Vista do bairro de Paraiso´polis, Sa~o Paulo (SP), 2023. A segregac¸a~o espacial reflete as desigualdades econo^micas e sociais de um pai´s."

(b) No LE, Unidade 1, capítulo 1, p.35, 2º imagem, com a legenda: "Torcedores brasileiros comemoram a vito´ria do Brasil sobre a Coreia do Sul nas oitavas de final da Copa do Mundo. Doha, Catar, 2022."

(c) No LE exemplo 3: Unidade 3, capítulo 1, p.116, imagem com a legenda: "Apresentac¸a~o durante a segunda edic¸a~o do Festival da Lua Chinesa. Sa~o Paulo (SP), 2024."

5.2.9. A obra didática representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo I - Item 3.20, i)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra didática representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos.

5.2.10. A obra didática propicia o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo I - Item 3.20, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra didática propicia o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher.

5.2.11. A obra didática promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Anexo I - Item 3.20, k)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra didática promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia.

5.2.12. A obra didática promove práticas e vivências que possibilitam o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente, gestores, equipe técnica e toda a comunidade escolar? (Anexo I - Item 3.20, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra didática promove, apenas parcialmente, práticas e vivências que possibilitam o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes. A obra não menciona práticas que envolvam relação com gestores e equipe técnica, por exemplo. Seguem as ocorrências:

(a) Na busca pela palavra "empatia" na obra, nota-se apenas uma ocorrência: LE, Unidade 3, seção "Conexão", p.162, exercício 7: "7. Entre as diversas habilidades que podemos desenvolver, está a empatia, que é o exercício de se colocar no lugar do outro e, assim, tentar compreender seus sentimentos, desejos, ideais, crenças e valores, ou seja, significa sentir as restrições, as adversidades e, sobretudo, os desafios que ele enfrenta. É estabelecer relações sem preconceitos ou julgamentos e mostrar-se disposto a interagir com quem é diferente. A empatia pode ser um instrumento de defesa de direitos fundamentais, como os direitos humanos? Explique." (p.163, linhas 23-28). Destaca-se que a obra não utiliza os conceitos de empatia ou alteridade, reduzindo sua menção em um exercício.

(b) No LE, Unidade 4, capítulo 1, boxe "Fora da sala de aula", p. 173, exercício 5: "5. Faça uma pesquisa de campo em seu bairro sobre o acesso à internet e o uso de tecnologias digitais em sua escola. Entreviste a comunidade escolar (pais, estudantes, professores e funcionários) para coletar dados sobre o acesso à internet, a qualidade da conexão e o uso de dispositivos digitais, depois, registre-os" (p.173, linhas 41-35). Pede para que a pesquisa seja realizada na comunidade escolar, afim de obter dados para identificar sobre os usos da internet. No entanto, o debate sobre desigualdade digital proposto, não está sociologicamente qualificado.

(c) Unidade 1, capítulo 3, seção "Pontos de vista", p.52-53, um dos exercícios propostos solicita que: "3. Explique como a burocracia está presente no ambiente escolar. Indique os pontos positivos e os que são passíveis de críticas." (p.53, linhas 38-39).

5.2.13. A obra didática está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo I - Item 3.20, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra didática está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000).

(a) No LE, Unidade 1, capítulo 2, p.36,1º imagem, coluna direita, após o 1º parágrafo depois do título "Cultura digital" há uma imagem de smartphones para exemplificar a comunicação imediata, mesmo mostrando a imagem de vários aparelhos não é possível identificar as marcas.

(b) No LE, Unidade 2, capítulo 1, p.60, 2º imagem, após o título "Economia e Sociedade" há uma imagem de uma indústria de fundição e usinagem, sem identificação da indústria.

(c) No LE, Unidade 1, capítulo 2, p.28, 1º imagem, apresenta um grupo de jovens em um Festival de Música no Rio de Janeiro, apesar de mostrar a imagem que é símbolo do festival, não o nomeia.

[FILOSOFIA] - Bloco 6 - Materiais Digitais

6.1 Conteúdo multimídia e qualidade dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI)

6.1 Conteúdo multimídia e qualidade dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI)

6.1.1 Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) se configuram como uma versão idêntica referente aos respectivos livros físicos e se apresentam em PDF Interativo? (Anexo 1 – 4.8)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. O Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI) e o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) são versões digitais idênticas aos respectivos livros físicos, disponibilizados em formato PDF interativo. No LEI, p. 29, Seção Leitura de Mundo, a atividade é idêntica à proposta no Livro do Estudante impresso (LE), mantendo a mesma paginação. No LPI, p. 391, Seção Referências comentadas, o conteúdo é idêntico ao do Livro do Professor impresso (LP), seguindo a mesma paginação.

6.1.2 Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) se apresentam com acréscimos de objetos digitais no formato de podcasts, em no mínimo 3 podcasts por obra, com duração acima de 5 minutos cada? (Anexo 1 – 4.10, a; 4.10, c; 4.10, b)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) apresentam-se com acréscimos de três objetos digitais no formato de podcasts, com duração acima de cinco minutos cada. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 23, há um episódio de podcast que relata as aventuras de Ulisses durante sua jornada de retorno para casa após a Guerra de Tróia. O objeto digital possui a duração de 10:15. No LEI, p. 93, é disponibilizado um podcast com 7:23 de duração, intitulado A Questão dos Universais. O episódio aborda o conceito de universal, discutindo as contribuições de autores como Severino Boécio, Pedro Abelardo e Tomás de Aquino. No LEI, p. 127, é disponibilizado um podcast com 7:46 de duração, intitulado Descartes e a existência de Deus. O episódio examina os argumentos apresentados pelo filósofo em sua obra Meditações, focando na prova ontológica da existência de Deus.

6.1.3 Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) apresentam no mínimo 3 vídeos? (Anexo 1 – 4.10, a; 4.10, c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) apresentam três vídeos. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 94, há um vídeo que apresenta a origem das universidades medievais europeias. No LEI, p. 179, Seção O poder está em toda parte, é disponibilizado um vídeo sobre a história das revoluções industriais. No LEI, p. 289, é apresentado o vídeo Violências contra a mulher, que aborda o fenômeno da violência contra a mulher, destacando a Lei Maria da Penha, de 2006, e os mecanismos criados por ela para coibir e prevenir esse tipo de violência.

6.1.4 Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) apresentam no mínimo 2 carrosseis de imagens, com 4 imagens cada? (Anexo 1 – 4.10, a, 4.10, c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) apresentam possuem dois carrosseis de imagens, com quatro imagens cada. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 116, é disponibilizado um carrossel de imagens, com sete imagens, que apresenta alguns instrumentos utilizados por Galileu Galilei, de modo a problematizar como os instrumentos científicos revolucionaram o método científico. No LEI, p. 285, apresenta-se outro carrossel de imagens, contendo seis imagens, que problematiza os limites da percepção humana do real e da simulação, utilizando fotografias editadas como objeto de reflexão.

6.1.5 Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) apresentam 3 infográficos clicáveis, no formato de imagem, com a possibilidade de expansão de conteúdos por intermédio de cliques ou de passagem do cursor? (Anexo 1 – 4.10, a; 4.10, c; 4.10, d)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) apresentam três infográficos clicáveis, no formato de imagem, possibilitando a expansão do conteúdo através de cliques. No Livro do Estudante Digital Interativo (LEI), p. 44, é utilizado um infográfico interativo para aprofundar o entendimento dos princípios e do funcionamento da lógica de Aristóteles. O infográfico, no formato de imagem, é clicável e permite a expansão de conteúdos por meio dos cliques, facilitando a exploração detalhada do tema. No LEI, p. 143, é empregado um infográfico interativo para aprofundar os conceitos fundamentais da Crítica da Razão Pura de Immanuel Kant. O infográfico, no formato de imagens, é clicável e permite a expansão de seus conteúdos por meio de cliques, facilitando uma exploração mais detalhada e dinâmica do tema. E no LEI, p. 222, o infográfico interativo aborda as teorias contratualistas, destacando as contribuições políticas dos filósofos Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau. O infográfico, no formato de imagens, é clicável, e permite a expansão de seus conteúdos por meio de cliques, oferecendo uma exploração detalhada e dinâmica das ideias desses pensadores.

6.1.6 Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) apresentam 1 mapa clicável, no formato de imagem, com a possibilidade de expansão de conteúdos por intermédio de cliques ou de passagem do cursor? (Anexo 1 – 4.10, a; 4.10,c; 4.10, d)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativos (LEI e LPI) apresentam um mapa clicável, no formato de imagem, possibilitando que o conteúdo seja expandido por intermédio de cliques. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 79, apresenta-se um mapa do Alto Império Romano, em que são destacados os nomes dos filósofos estoicos em sua região de nascimento. Ao clicar nos nomes, os conteúdos se expandem. No Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 79, o mesmo mapa clicável encontra-se disponível ao professor.

6.1.7 Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) atendem de forma acessível o estudante e o professor, constando a transcrição de todos os materiais em áudio? (Anexo 1 – 3.26, a)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) atendem, de forma acessível, o estudante e o professor, disponibilizando a transcrição de todos os materiais em áudio. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 23, o podcast sobre a Odisseia oferece a transcrição do material em áudio. No LEI, p. 93, é apresentado o podcast Questão dos Universais, que explora o conceito de universal com base nas contribuições de autores como Severino Boécio, Pedro Abelardo e Tomás de Aquino. O material é acompanhado da transcrição integral do áudio, facilitando o acesso e a compreensão do conteúdo discutido.

6.1.8 Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) são pertinentes e adequados ao projeto pedagógico e ao texto impresso, evitando conteúdos avulsos e incoerentes com a proposta? (Anexo 1 – 3.26, b)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os objetos digitais dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) são pertinentes e adequados ao projeto pedagógico e ao texto impresso, garantindo que todos os conteúdos estejam alinhados com a proposta educacional, sem incluir materiais avulsos ou incoerentes com a abordagem central. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 116, o carrossel de imagens sobre os instrumentos científicos de Galileu Galilei alinha-se aos objetivos do texto principal, que busca apresentar as contribuições do cientista para a construção dos fundamentos da ciência moderna, destacando o papel desses instrumentos na aquisição e no avanço do conhecimento. No LEI, p. 222, o infográfico destaca os principais aspectos das teorias políticas dos filósofos contratualistas Hobbes, Locke e Rousseau. O recurso é pertinente ao projeto pedagógico e ao texto impresso, integrando-se à proposta de apresentar os fundamentos da filosofia política moderna de forma clara e contextualizada.

6.1.9 Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) valorizam informações úteis que acrescentem conhecimentos aprofundados sobre o conteúdo abordado? (Anexo 1 – 3.26, c)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) valorizam informações úteis que permitem aprofundar no conteúdo abordado. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 44, é apresentado o infográfico Lógica Aristotélica, que possibilita ao estudante explorar, de forma interativa, as ideias e conceitos desenvolvidos por Aristóteles no campo da lógica. Esse recurso está em plena sintonia com o conteúdo do texto impresso, reforçando e ampliando o entendimento do tema. No LEI, p. 289, o vídeo aborda a luta para combater a violência contra a mulher no Brasil, destacando aspectos legais, como a criação da Lei 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, que tem como objetivo coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Em 1:05, o vídeo identifica os tipos de violência contra a mulher previstos na lei, ilustrando as relações de desigualdade social enfrentadas pelas mulheres nas sociedades contemporâneas. O material oferece conhecimentos que aprofundam a compreensão dos problemas combatidos pelos movimentos feministas, alinhando-se aos objetivos pedagógicos da obra.

6.1.10 Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) dinamizam as aprendizagens com mobilização dos sentidos possíveis em objetos digitais? (Anexo 1 – 3.26, d)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os objetos digitais dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) dinamizam as aprendizagens com mobilização dos sentidos possíveis, alterando entre vídeos e infográficos por exemplo. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 179, é apresentado o vídeo As Revoluções Industriais, que aborda os impactos políticos e sociais das tecnologias introduzidas pela indústria. Em 04:16, o vídeo utiliza uma animação de um mapa com veículos de transporte de mercadorias para dinamizar a explicação do processo de barateamento e globalização da produção e distribuição de produtos. No Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 143, o infográfico apresenta um mapa mental interativo que possibilita aos estudantes visualizarem o desenvolvimento dos conceitos fundamentais da filosofia de Kant sobre os limites e as possibilidades do conhecimento. Essa abordagem lúdica e panorâmica dinamiza a aprendizagem, facilitando a compreensão dos estudantes de forma mais envolvente e acessível.

6.1.11 Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) estão devidamente indicados e destacados no sumário e nas páginas da obra? (Anexo 1 – 3.26, f)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os objetos digitais dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) estão indicados e destacados no Sumário e nas páginas da obra. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 8 e 143, tanto o Sumário quanto a página correspondente da obra contêm um objeto digital marcado por um ícone de gráfico, que simboliza um infográfico. Esse infográfico está vinculado ao conteúdo da Crítica da Razão Pura, abordado na Unidade 3 - Filosofia Moderna, Capítulo 3 - A filosofia crítica de Kant. No LEI, p. 11 e 289, tanto o Sumário quanto a página correspondente da obra apresentam um objeto digital identificado por um ícone de câmera, que representa um vídeo. Esse conteúdo audiovisual aborda o tema da violência contra a mulher.

6.2 Qualidade visual dos vídeos, das imagens e dos elementos gráficos dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI)

6.2 Qualidade visual dos vídeos, das imagens e dos elementos gráficos dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI)

6.2.1 Os vídeos possuem iluminação adequada? (Anexo 1 – 3.26.1, a)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os vídeos dos Livros Digital-Interativos (LEI e LPI) contêm legendas com fontes, cores e formas adequadas à apreensão da informação. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 179, em 01:15 do vídeo sobre as características das revoluções industriais, exibem-se legendas em cor branca, com fontes e formatos que facilitam a compreensão e a absorção das informações. No LEI, p. 93, em 03:27 do vídeo que aborda a história da criação das universidades medievais europeias, apresentam-se legendas em cor branca, com fontes e formatos apropriados para a clara transmissão das informações.

6.2.2 Os vídeos possuem cenário adequado ao conteúdo e ao público-alvo? (Anexo 1 – 3.26.1, b)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os vídeos dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) possuem iluminação adequada. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 289, o vídeo que trata da violência contra a mulher no Brasil apresenta uma iluminação adequada, garantindo que seu conteúdo seja exibido com clareza e nitidez. No LEI, p. 179, o vídeo aborda as revoluções industriais, destacando suas consequências na organização social e econômica das sociedades. A iluminação é apropriada e o conteúdo é transmitido com clareza e nitidez.

6.2.3 Os vídeos contêm legendas com fontes, cores e formas adequadas à apreensão da informação? (Anexo 1 – 3.26.4, a)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os vídeos dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) possuem cenário adequado ao conteúdo e aos estudantes. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 94, Seção A Escolástica, o vídeo, que trata da criação das universidades europeias, exibe um cenário apropriado ao conteúdo e aos estudantes, recuperando imagens, documentos e personalidades que marcaram a história dessas instituições. No LEI, p. 289, o vídeo, ao discutir os aspectos legais da luta brasileira contra a violência à mulher, apresenta um cenário adequado ao conteúdo e aos estudantes, destacando imagens que complementam e ilustram as informações apresentadas.

6.2.4 Para fins de acessibilidade, há janela de LIBRAS e legenda em todos os vídeos, podendo a janela de LIBRAS ficar indisponível nos casos de áudios em outras línguas como Inglês ou Espanhol? (Anexo 1 – 3.26, e; 3.26.4, c; 4.10.4)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os vídeos dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) possuem janela de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e legendas do conteúdo, para fins de acessibilidade. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 179, o vídeo, sobre as revoluções industriais, apresenta a janela de LIBRAS e oferece legenda ao longo de todo o conteúdo. No LEI, p. 289, o vídeo intitulado Violência contra a mulher também possui janela de LIBRAS e legenda em todo o conteúdo, para fins de acessibilidade.

6.2.5 As imagens estão devidamente legendadas, explicitando o seu conteúdo? (Anexo 1 – 3.26.5, a)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Parcialmente. As imagens dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) são legendadas, no entanto existem objetos digitais que limitam-se a exibir a fonte das imagens sem explicitar o seu conteúdo. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 116, encontra-se o carrossel de imagens intitulado Galileu Galilei e os instrumentos, que contém sete imagens clicáveis. Essas imagens podem ser ampliadas pelo estudante para acessar legendas descritivas. Na terceira imagem, há uma fotografia de um termoscópio, acompanhada de uma legenda que explica que esse instrumento era utilizado para medir variações de temperatura. No LEI, p. 189, é exibido o carrossel de imagens A cultura de massa, que contém cinco imagens clicáveis. Essas imagens podem ser ampliadas pelo estudante para acessar legendas informativas. Na quarta imagem, há uma ilustração de uma pessoa segurando um celular que exibe manchetes de notícias, acompanhada de uma legenda que destaca como as plataformas de notícias e entretenimento integram a cultura de massas. Ainda no LEI, p. 285, é apresentado o carrossel de imagens Edição de fotografias, que contém seis imagens clicáveis. Essas imagens podem ser ampliadas pelo estudante para acessar suas fontes, porém não há legendas que expliquem seu conteúdo. Na sexta imagem, há uma fotografia de um telhado editada por um programa de computador, acompanhada da fonte, mas novamente sem uma legenda que descreva ou contextualize o conteúdo da imagem.

6.2.6 As imagens contêm as devidas fontes? (Anexo 1 – 3.26.5, b)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. As imagens dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) contêm as devidas fontes. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 79, apresenta-se um mapa do Alto Império Romano e destaca-se sua fonte. No LEI, p. 222, o infográfico, no ícone Thomas Hobbes, apresenta a imagem da obra de arte de Wright, em que o artista retrata o filósofo Hobbes, indicando a fonte da qual foi extraída.

6.2.7 As imagens possuem qualidade e nitidez? (Anexo 1 – 3.26.5, c)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) possuem imagens com qualidade e nitidez. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 189, a imagem de número quatro do carrossel de imagens, que retrata uma pessoa se informando pelas mídias digitais, está nítida e possui qualidade. No LEI, p. 143, o infográfico apresenta, no segundo ícone, uma imagem da obra de arte de Becker, que retrata o filósofo Kant. A imagem possui nitidez e qualidade.

6.2.8 As imagens contêm a especificação da escala? (Anexo 1 – 3.26.5, d)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

6.2.9 Os elementos gráficos, como infográficos, animações, textos, entre outros, são bem definidos, de fácil leitura e adequados ao público, à finalidade pedagógica explicitada e ao tema apresentado? (Anexo 1 – 3.26.1, c)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) são constituídos de elementos gráficos bem definidos, de fácil leitura e adequados a estudantes estudantes do Ensino Médio (EM). No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 44, encontra-se o infográfico Lógica Aristotélica, que está alinhado ao desenvolvimento do tema da filosofia aristotélica abordado ao longo do capítulo em que está inserido. O objeto digital cumpre seu objetivo pedagógico, que é ampliar o conhecimento do estudante sobre a área da Lógica, ao organizar e detalhar os conceitos centrais da lógica aristotélica. Observa-se que o infográfico possui uma estrutura visual clara e de fácil leitura e adequada ao público do EM. No LEI, p. 189, o carrossel de imagens apresenta tanto fotografias editadas quanto não editadas. Os elementos gráficos são claros e de fácil leitura, adequados ao público, ao objetivo pedagógico e ao tema em questão. Essa disposição visual tem como propósito ilustrar os desafios de distinguir o real do editado no mundo digital e fornecer elementos para reflexão sobre a relação entre simulacro e realidade.

6.3 Qualidade sonora dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI)

6.3 Qualidade sonora dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI)

6.3.1 Para fins de acessibilidade, todos os materiais em áudio contêm transcrição disponível e com fácil localização nos livros do professor? (Anexo 1 – 4.10.3)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. Todos os materiais em áudio do Livro do Professor Digital-Interativo (LPI) contêm transcrição disponível e pode ser facilmente localizada nos livros do professor, tanto físico quanto digital. No LPI, p. 93, o episódio de podcast apresenta a história das universidades europeias e algumas de suas personalidades ao longo do tempo, disponibilizando, na mesma página de acesso, uma transcrição total do áudio. No LPI, p. 23, Seção Heráclito, um resumo da Odisseia de Homero é apresentado através de um episódio de podcast. A transcrição do áudio está disponível na página em que se encontra o episódio.

6.3.2 A intensidade sonora é adequada e não contém ruídos? (Anexo 1 – 3.26.2, a)

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) possuem áudio com intensidade sonora adequada e sem ruídos. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 23, a intensidade sonora do episódio de podcast, que apresenta um resumo da Odisseia de Homero, é adequada e não contém ruídos. No LEI, p. 93, o podcast, que aborda o debate da filosofia medieval em relação ao estatuto dos conceitos universais, também possui intensidade sonora adequada e não contém ruídos.

6.3.3 As falas são inteligíveis e claras em sua totalidade? (Anexo 1 – 3.26.2, b)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) possuem material em áudio com falas inteligíveis e claras. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 127, é apresentado o podcast Descartes e a existência de Deus, que contém falas claras e compreensíveis ao longo de toda a sua duração. Em 3:10 do áudio, é possível ouvir com precisão a parte final do texto, na qual se menciona que a prova ontológica da existência de Deus, desenvolvida por Descartes, assemelha-se aos argumentos de outros pensadores, como Anselmo de Cantuária e Kurt Gödel. No LEI, p. 179, é apresentado o vídeo As Revoluções Industriais, que contém falas claras e compreensíveis ao longo de toda a sua duração. Em 3:37, é possível ouvir com precisão a explicação sobre o toyotismo como uma estratégia de produção por demanda, que elimina a necessidade de grandes estoques e amplia a variedade de produtos, inserindo-se no contexto da terceira Revolução Industrial.

6.3.4 Há padrão de volume, exceto para casos de intencionalidade clara no uso de distinção de volume? (Anexo 1 – 3.26.2, c)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) possuem materiais digitais com padrão de volume. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 94, é apresentado o podcast Questão dos Universais, que exibe um volume de áudio padronizado e consistente em toda a narração. Em 3:40, o volume do áudio em que João Escoto Erígena é apresentado como um pensador realista influenciado pelo platonismo, defendendo que os universais existem por si mesmos, independentemente do mundo sensível, é adequado e padronizado. No LEI, p. 289, é exibido o vídeo Violências contra a mulher, que apresenta um volume de áudio padronizado e consistente em toda a narração. Em 1:49, é apresentado o conceito de violência moral, definido como a exposição pública da intimidade das mulheres, audível e sem diferença de padrão de volume.

6.4. Correlação áudio e vídeo dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI)

6.4. Correlação áudio e vídeo dos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI)

6.4.1 Há relação clara entre o conteúdo visual e o sonoro, facilitando o entendimento dos conceitos abordados? (Anexo 1 – 3.26.3, a)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) possuem os conteúdos sonoros e visuais com relação clara, contribuindo para a compreensão dos conceitos abordados. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 179, Seção O poder está em toda parte, o vídeo aborda as sucessivas revoluções industriais, discutindo suas implicações filosóficas, sociais e econômicas. Em 01:03, o vídeo apresenta aspectos da primeira revolução industrial, destacando uma imagem de uma máquina a vapor que está diretamente relacionada ao conteúdo sonoro. Esse conteúdo explora a transição da produção manual para o uso de máquinas, contribuindo para a compreensão do conceito abordado. No LEI, p. 289, o vídeo discute a questão da violência contra a mulher com base na legislação brasileira e em dados sobre o fenômeno no país. Em 01:35, ao exibir uma imagem de uma mulher ameaçada por diversas ligações, ilustrando um tipo de violência psicológica, mantém-se uma conexão clara entre o conteúdo visual e o sonoro, facilitando a compreensão do conceito abordado.

6.4.2 Os áudios acompanham o tempo das vozes e narrações, quando ocorrem? (Anexo 1 – 3.26.4, b)

Parcialmente Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

Não se aplica.

6.4.3 Os múltiplos presentes nos Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) - tais como pessoa falando, imagens/cenários com narração, situações, animações, simulações - favorecem a aprendizagem e a compreensão, mesmo diante da quantidade de elementos, preservando a correlação áudio e vídeo? (Anexo 1 – 3.26.3, b)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

Sim. Os Livros Digital-Interativo (LEI e LPI) oferecem uma variedade de recursos multimídia, em que aparecem pessoas falando, imagens e cenários com narração, situações ilustradas, além de animações e simulações. Esses elementos contribuem para a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos, mantendo, mesmo com a diversidade de recursos, uma correlação harmoniosa entre áudio e vídeo. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), p. 289, o vídeo aborda a questão da violência contra a mulher no Brasil, explorando aspectos legais e dados que evidenciam o fenômeno no país. Em 01:10, o vídeo apresenta uma imagem dividida em dois planos, que se combina com quadros destacando os diferentes tipos de violência contra a mulher. Apesar da variedade de elementos, mantém-se uma correlação clara entre áudio e vídeo, facilitando a compreensão dos tipos de violência definidos pela legislação brasileira. No LEI, p. 179, é apresentado o vídeo As Revoluções Industriais, que aborda o impacto das grandes transformações tecnológicas na sociedade. Em 00:26, uma animação exibe uma bicicleta e um carro elétrico, acompanhados de elementos gráficos, para ilustrar, por meio de dois exemplos distintos, o conceito de tecnologia como técnica ou conjunto de técnicas de um domínio específico, conforme explicado na narração que ocorre simultaneamente. Apesar da variedade de elementos visuais, a correlação entre áudio e vídeo é mantida de forma clara e eficaz.

[GEOGRAFIA] - 6. Material Digital-Interativo - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

6.1 Material interativo

6.1 Material digital-interativo

6.1.1. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - ampliação (zoom) de imagens?

Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

6.1.2. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - infográficos?

Sim Não **Não se aplica**

Justificativa:

6.1.3. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - carrossel de imagens?

Sim Não Não se aplica

Justificativa:

6.1.4. A versão digital-interativa contém as ferramentas de interatividade - áudios?

Sim Não Não se aplica

Justificativa:

6.1.5. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade - vídeos?

Sim Não Não se aplica

Justificativa:

6.1.6. A versão digital-interativa contém outros recursos de interatividade que apoiam o processo de aprendizagem?

Sim Não Não se aplica

Justificativa:

6.2 Qualidade dos materiais digitais

6.2 Qualidade dos materiais digitais

6.2.1 A versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) atende de forma acessível todos os estudantes constando no livro do estudante e no Manual do professor a transcrição de todos os materiais em áudio? (Anexo I 3.26, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra atende de forma acessível todos os estudantes, pois conta com a transcrição dos materiais em áudio ao longo do Volume. No Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), apresenta estratégias e ferramentas de acessibilidade na p. 419 e 420, incluindo recursos visuais e auditivos, como materiais didáticos adaptados. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), ocorrem indicações de podcasts nas p. 115, 303 e 311, que são transcritos corretamente no link direcionado. Nas indicações de materiais audiovisuais, como na p. 80, 165 e 170, há transcrição dos áudios dos vídeos. Assim, a Obra atende à acessibilidade, promovendo a transcrição dos materiais de áudio indicados, cumprindo o item 3.26 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.2.2 A versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) observa a pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso, evitando conteúdos avulsos e incoerentes com a proposta)? (Anexo I 3.26, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra observa total pertinência e adequação dos conteúdos multimídia indicados, associados ao projeto pedagógico e ao texto impresso, não utilizando conteúdos avulsos ou incoerentes com as propostas apresentadas e com os temas trabalhados. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), o infográfico indicado na p. 396 sobre Soluções para Impactos Ambientais Urbanos está totalmente atrelado ao conteúdo proposto no capítulo que trata de Problemas Ambientais Urbanos. Da mesma forma, o carrossel de imagens da p. 196 sobre a Diversidade Agrícola Brasileira está vinculado ao tema Agropecuária no Brasil. Além disso, o podcast sobre Envelhecimento da População Brasileira, na p. 303, é indicado no contexto da análise das pirâmides etárias brasileiras. Portanto, a Obra cumpre o item 3.26 alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.2.3 A versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) valoriza a apresentação de informações úteis que acrescentem conhecimentos aprofundados sobre o conteúdo abordado? (Anexo I 3.26, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa apresenta informações úteis, valorizando conhecimentos aprofundados sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), o vídeo da p. 80 ilustra a Formação do Planeta Terra, trazendo informações de forma clara e ilustrada. O carrossel de imagens da p. 32, com as ferramentas de geolocalização, contextualiza o tema trabalhado sobre seus usos e importância. O podcast sobre Fluxos Migratórios, indicado na p. 311, amplia o conteúdo abordado com dados e informações de fontes confiáveis. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.26 alínea c do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.2.4 A versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) dinamiza as aprendizagens com mobilização dos sentidos possíveis em objetos digitais? (Anexo I 3.26, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa dinamiza as aprendizagens com a mobilização dos sentidos possíveis em objetos digitais. Ao apresentar diversificação nos objetos digitais indicados, tais como podcast, vídeo, infográfico clicável, carrossel de imagens e mapa clicável, possibilita a ampliação do conteúdo ao longo dos temas trabalhados. Conforme o Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 426, esses recursos visam proporcionar uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e envolvente, para, assim, possibilitar que os estudantes explorem os temas de forma aprofundada e visual, ampliando a compreensão dos assuntos abordados de maneira interativa e acessível. Assim, o podcast indicado na p. 115 estimula a mobilização da audição com uma entrevista que convida o estudante a refletir sobre o uso de fontes de energia alternativas. O vídeo recomendado na p. 165, apoiado por diversas imagens, textos e mapas, traz informações a respeito dos ciclones. Na p. 365, o infográfico indicado disponibiliza diferentes recursos tratando sobre as revoluções industriais. No recurso digital da p. 171, o mapa clicável apresenta os mapas físicos do Brasil para estudo do tema. E assim segue o Volume, atendendo o item 3.26 alínea d do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.2.5 A versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) contém janela de LIBRAS e legenda, podendo a janela de LIBRAS ficar indisponível nos casos de áudios em outras línguas como Inglês ou Espanhol? (Anexo I 3.26, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa contém janela de LIBRAS e legenda nos vídeos indicados. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), p. 80, o vídeo sobre a Formação do Planeta Terra, na p. 165, o vídeo sobre a formação dos Ciclones e, na p. 170, o vídeo sobre El Niño e La Niña apresentam legenda e tradução em LIBRAS do áudio. No entanto, nos podcasts indicados nas p. 115, 303 e 311, há transcrição do áudio, mas sem tradução em LIBRAS. Portanto, a Obra está parcialmente de acordo com o item 3.26 alínea e do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.2.6 Na versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) o conteúdo multimídia dos objetos digitais interativo está devidamente indicado e destacado no sumário e nas páginas, facilitando o acesso ao conteúdo? (Anexo I 3.26, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa apresenta os conteúdos em multimídia devidamente indicados e destacados no sumário e nas páginas, facilitando o acesso ao conteúdo. Os objetos digitais interativos são especificados na seção Objetos Educacionais Digitais, que se apropria de símbolos específicos para distinguir cada material utilizado, indicados na p. 5 do Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI). No Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), tais recursos digitais estão descritos na p. 426, especificando o conteúdo de cada um e indicando sua localização na Obra. O sumário geral do LEI, entre as p. 6 e 9, também apresenta a localização de cada objeto digital, que são facilmente identificados por meio dos símbolos preestabelecidos. Portanto, a Obra atende o item 3.26 alínea f do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.2.7 A versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) apresenta iluminação adequada? (Anexo I 3.26.1, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa possui iluminação adequada, com cores e contrastes que facilitam a visualização de figuras diversas, como fotografias, mapas, gráficos, pinturas e outros recursos. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), a p. 389 direciona para imagens da Avenida Paulista ao longo do tempo, com iluminação adequada à época apresentada, como pinturas coloridas nas imagens de 1891, 1902 e 1911, fotografia em preto e branco em 1941 e 1983, e fotografias coloridas em 1996 e 2024, com contrastes pertinentes aos elementos das imagens apresentadas. O carrossel de imagens indicado na p. 32 também apresenta os instrumentos de geolocalização com boa iluminação. Assim como o vídeo recomendado na p. 80, com cores, contraste e iluminação adequadas. Logo, a Obra atende o item 3.26.1 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.2.8 A versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) utiliza cenário adequado ao conteúdo e ao público-alvo? (Anexo I 3.26.1, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa usa cenários adequados ao conteúdo e ao público-alvo. Traz menções a questões modernas e cotidianas no mundo juvenil e conteúdo inerente ao Ensino Médio, como orientado pela BNCC. No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), a p. 389 direciona para imagens da Avenida Paulista ao longo do tempo, facilitando a visualização das mudanças ocorridas no local. O carrossel de imagens indicado na p. 32 também apresenta os instrumentos de geolocalização com diferentes exemplos que podem estar associados ao cotidiano do estudante. Assim como o vídeo recomendado na p. 80, que apresenta a formação do Planeta Terra de maneira lúdica e ilustrada, permitindo a compreensão mais clara do tema pelo estudante. Logo, a Obra atende o item 3.26.1 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.2.9 A versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) apresenta os elementos gráficos, como infográficos, animações, textos, entre outros, estão de forma que sejam bem definidos, de fácil leitura e adequados ao público, à finalidade pedagógica explicitada e ao tema apresentado? (Anexo I 3.26.1, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa apresenta elementos gráficos como infográficos, animações e textos, de forma que sejam bem definidos, de fácil leitura e adequados ao público, à finalidade pedagógica explicitada e ao tema apresentado.No Livro do Estudante Digital-Interativo (LEI), o vídeo com a animação sobre a Formação do Planeta Terra, p. 80, apresenta de forma lúdica a evolução do tempo geológico, associando os eventos biológicos às eras geológicas. No infográfico indicado da p. 187, os elementos utilizados são bem definidos e associados ao tema, com fácil leitura e imagens claras. No mapa clicável da p. 171, é possível sobrepor camadas que apresentam aspectos naturais do território brasileiro, aproximando o estudante do conteúdo trabalhado. Além disso, os textos são adequados aos temas e ao conteúdo da Obra em todo seu Volume. Portanto, a Obra atende o item 3.26.1 alínea c do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.3 Quanto aos áudios e fontes fonográficas

6.3 Quanto aos áudios e fontes fonográficas

6.3.1. Os áudios e fontes fonográficas da versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) apresentam intensidade sonora adequada, não contendo ruídos? (Anexo I 3.26.2, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa apresenta áudios e fontes fonográficas claras, com intensidade sonora adequada e sem ruídos. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 80, o vídeo sobre a Formação do Planeta Terra, na p. 165, o vídeo sobre a formação dos Ciclones e, na p. 170, sobre El Niño e La Niña, apresentam áudios claros, adequados e sem ruídos, assim como os podcasts indicados nas p. 115, 303 e 311. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.26.2 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.3.2. Os áudios e fontes fonográficas da versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) apresentam falas inteligíveis e claras em sua totalidade? (Anexo I 3.26.2, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa apresenta áudios e fontes fonográficas claras e com falas inteligíveis em sua totalidade. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 80, o vídeo sobre a Formação do Planeta Terra, na p. 165, o vídeo sobre a formação dos Ciclones e na p. 170, sobre El Niño e La Niña, apresentam áudios claros e com falas inteligíveis, assim como os podcasts indicados nas p. 115, 303 e 311. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.26.2 alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.3.3. Os áudios e fontes fonográficas da versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) apresentam padrão de volume, exceto para casos de intencionalidade clara no uso de distinção de volume)? (Anexo I 3.26.2, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa apresenta áudios e fontes fonográficas com padrão de volume, exceto para casos de intencionalidade na distinção. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 80, o vídeo sobre a Formação do Planeta Terra, na p. 165, o vídeo sobre a formação dos Ciclones e na p. 170, sobre El Niño e La Niña, apresentam áudios padronizados, assim como os podcasts indicados nas p. 115, 303 e 311. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.26.2 alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.3.4. Os áudios da versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) apresentam observações à mixagem, equalização e ganho? (Anexo I 3.26.2, d)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Os áudios da Obra digital-interativa apresentam observações à mixagem, equalização e ganho. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 80, o vídeo sobre a Formação do Planeta Terra, na p. 165, o vídeo sobre a formação dos Ciclones e na p. 170, sobre El Niño e La Niña, os áudios apresentam observações à mixagem, equalização e ganho, assim como os podcasts indicados nas p. 115, 303 e 311. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.26.2 alínea d do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.3.5 Os áudios da versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) utilizam "fade in" e "fade out" para não interromper ou iniciar bruscamente o fonograma em situações de coincidir cortes com frases? (Anexo I 3.26.2, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os áudios da Obra digital-interativa utilizam "fade in" e "fade out" para não interromper ou iniciar bruscamente o fonograma em situações de coincidir cortes com frases. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 80, o vídeo sobre a Formação do Planeta Terra, na p. 165, o vídeo sobre a formação dos Ciclones e na p. 170, sobre El Niño e La Niña apresentam áudios sem interrupções bruscas, assim como os podcasts indicados nas p. 115, 303 e 311. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.26.2 alínea e do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.3.6 A versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) apresenta relação clara entre o conteúdo visual e o sonoro, facilitando o entendimento dos conceitos abordados? (Anexo I 3.26.3, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa apresenta relação clara entre o conteúdo visual e o sonoro, facilitando o entendimento dos conceitos abordados. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 80, o vídeo sobre a Formação do Planeta Terra, na p. 165, o vídeo sobre a formação dos Ciclones e na p. 170, sobre El Niño e La Niña apresentam áudios que se relacionam o tempo todo com as imagens dos vídeos apresentados. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.26.3 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.3.7 A versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) apresenta relação quanto a múltiplos, por exemplo, pessoa falando, imagens/cenários com narração, situações, animações, simulações, entre outras, favorecer a aprendizagem e a compreensão mesmo diante da quantidade de elementos, preservando a correlação áudio X vídeo? (Anexo I 3.26.3, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa relaciona os elementos do vídeo entre si e com o áudio, por exemplo, pessoa falando, imagens/cenários com narração, situações, animações, simulações, entre outras, favorecendo a aprendizagem e a compreensão do conteúdo. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 80, o vídeo sobre a Formação do Planeta Terra, na p. 165, o vídeo sobre a formação dos Ciclones e na p. 170, sobre El Niño e La Niña apresentam áudios que se relacionam o tempo todo com as imagens dos vídeos, com associação entre a fala da pessoa e os cenários, situações, animações e simulações apresentados de forma adequada. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.26.3 alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.4 Quanto aos vídeos

6.4 Quanto aos vídeos

6.4.1. Os vídeos da versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) contêm legendas com fontes, cores e formas adequadas à apreensão da informação? (Anexo I 3.26.4, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa contém legendas com fontes, cores e formas adequadas à compreensão das informações. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 187, as fotografias propostas no infográfico apresentam legendas com descrição da imagem, localização, fonte e data. No mapa clicável da p. 171, as legendas utilizadas com formas e cores diferentes permitem identificação, interpretação e correlação dos temas trabalhados a respeito dos aspectos naturais do Brasil. O carrossel de imagens da p. 389 traz imagens de diferentes épocas da Avenida Paulista, com legenda pertinente datando e identificando os elementos da figura, com indicação da fonte adequadamente. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.26.4 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.4.2. Os áudios dos vídeos da versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) acompanham o tempo das vozes e possíveis narrações? (Anexo I 3.26.4, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os áudios dos vídeos da Obra digital-interativa acompanham o tempo das vozes e possíveis narrações. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 80, o vídeo sobre a Formação do Planeta Terra, na p. 165, o vídeo sobre a formação dos Ciclones e na p. 170, sobre El Niño e La Niña apresentam áudios que acompanham o tempo das vozes e narrações de forma adequada e coerente. Portanto, a Obra está de acordo com o item 3.26.4 alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.5 Quanto às imagens

6.5 Quanto às imagens

6.5.1. As imagens da versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) contêm legendas explicitando o seu conteúdo? (Anexo I 3.26.3, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As imagens da Obra digital-interativa contêm legendas que explicitam seus conteúdos. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 187, as fotografias propostas no infográfico apresentam legendas com descrição da imagem, localização, fonte e data. No mapa clicável da p. 171, as legendas explicitam o conteúdo tratado no mapa, facilitando a identificação, interpretação e correlação dos temas trabalhados a respeito dos aspectos naturais do Brasil. O carrossel de imagens da p. 389 traz imagens de diferentes épocas da Avenida Paulista, com legenda pertinente datando e identificando os elementos das figuras apresentadas. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.26.5 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.5.2. As imagens da versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) contém fonte? (Anexo I 3.26.3, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As imagens da Obra digital-interativa apresentam devidamente referenciadas as fontes. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 187, as fotografias propostas no infográfico apresentam as fontes. No infográfico da p. 385 sobre as Revoluções Industriais, também se apresenta a fonte das imagens apresentadas. O carrossel de imagens da p. 389 traz imagens de diferentes épocas da Avenida Paulista, com as devidas fontes. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.26.5 alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.5.3. As imagens da versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) apresentam qualidade e nitidez? (Anexo I 3.26.3, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As imagens da Obra digital-interativa apresentam qualidade e nitidez. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 187, as fotografias propostas no infográfico são nítidas e com boa qualidade visual. No infográfico da p. 385 sobre as Revoluções Industriais, também há qualidade e nitidez nas imagens apresentadas. O carrossel de imagens da p. 389 traz imagens com qualidade e nitidez. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.26.5 alínea c do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.5.4. As imagens da versão digital-interativa (Livro do Professor e Livro do Estudante) contém a especificação da escala (se for o caso)? (Anexo I 3.26.3, d)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

6.6 Quantidade dos materiais digitais

6.6 Quantidade dos materiais digitais

6.6.1 A versão digital-interativa apresenta 3 vídeos? (Anexo I 6.16, b)

Sim Não

Justificativa:

Há apresentação de 3 vídeos na Obra digital-interativa. No Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 80, há indicação do vídeo sobre a Formação do Planeta Terra, na p. 165, o vídeo sobre a formação dos Ciclones e na p. 170, sobre El Niño e La Niña. Assim, a Obra está de acordo com o item 6.16 alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.6.2 A versão digital-interativa apresenta 3 infográficos clicáveis? (Anexo I 6.16, d)

Sim Não

Justificativa:

Há 3 infográficos clicáveis na Obra digital-interativa. Estão localizados no Livro do Estudante Interativo (LEI) na p. 187, sobre Sistemas Agropecuários, na p. 345, sobre as Revoluções Industriais, e na p. 396 com Soluções para impactos ambientais urbanos. Portanto, a Obra atende ao item 6.16 alínea d do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.6.3 A versão digital-interativa apresenta 3 podcasts? (Anexo I 6.16, a)

Sim Não

Justificativa:

Há indicação de 3 podcasts na Obra digital-interativa. No Livro do Estudante Interativo (LEI) estão localizados na p. 115, sobre Fontes alternativas de Energia, na p. 303 sobre o Envelhecimento da População, e na p. 311, sobre Fluxos Migratórios. Logo, a Obra atende ao item 6.16 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.6.4 A versão digital-interativa apresenta 2 carrosséis de imagem? (Anexo I 6.16, c)

Sim Não

Justificativa:

A Obra digital-interativa apresenta ao menos 2 carrosséis de imagens. No Livro do Estudante Interativo (LEI) há indicação de 3 carrosséis de imagens localizados na p. 32, apresentando os equipamentos de geolocalização, na p. 389 com imagens da Avenida Paulista para retratar o processo de Urbanização e na p. 196 apresentando a diversidade da produção agrícola brasileira. Logo, a Obra está de acordo com o item 6.16 alínea c do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

6.6.5 A versão digital-interativa apresenta 1 mapa clicável. (Anexo I 6.16, e)

Sim Não

Justificativa:

A Obra apresenta 1 mapa clicável que se encontra no Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 171, atendendo adequadamente o item 6.16 alínea e do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

[HISTÓRIA] BLOCO - 6. Material Digital-Interativo

6.1. Material Digital-Interativo

Material Digital-Interativo

6.1.1. A obra é acompanhada por material digital que adiciona conteúdos específicos ao material impresso, observando-se no mínimo: [Edital 4.10 a,b,c] 3 podcasts com duração superior a 5 minutos; 3 vídeos; 2 carrosséis de imagem contendo 4 imagens no mínimo; 3 infográficos clicáveis; 1 mapa clicável; - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra tem recursos digitais com conteúdo próprio e possui quatro podcast com duração superior a 5 minutos. Como exemplos: LEI, p.94, Unidade dois - As sociedades antigas, podcast A expansão dos povos bantos; LEI, p.309, Unidade cinco - Transformações do século XIX, podcast As independências como marcos nacionais; LEI, p.388, Unidade seis - séculos XX e XXI, podcast Juventude nos movimentos sociais globais. No LEI, p.68, verifica-se o mapa clicável Patrimônios no Brasil tombados pela Unesco; no LEI, p.74, o carrossel de imagens Um passeio pelos museus digitais; no LEI, p.254, o Infográfico O Antigo Sistema Colonial nos séculos XVI e XVII. Mediante o exposto considera-se que a obra atende ao item do PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	74
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	254
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	309
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	388
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	94

6.1.2. A obra é acompanhada por material digital que adiciona conteúdos específicos ao material impresso, observando-se no mínimo: [Edital 4.10 a,b,c] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas. 3 vídeos

Sim Não

Justificativa:

A obra está acompanhada por material digital em vídeo, conforme indicado pelo Edital PNLD 2026-2029 e verificado em LEI, p.285, com o vídeo a Abolição da escravidão nas Américas, duração de 5min25s; LEI, p.370, com o vídeo O Título de Eleitos, duração 6min38s, e no LEI, p.404, com o vídeo O desafio da destinação de resíduos no Brasil, duração de 5min25s. Avalia-se, dessa forma, que cumpre o Edital nesse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	404
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	370
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	285

6.1.3. A obra é acompanhada por material digital que adiciona conteúdos específicos ao material impresso, observando-se no mínimo: [Edital 4.10 a,b,c] 2 carrosséis de imagem contendo 4 imagens, no mínimo. - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra tem recursos digitais com conteúdo próprio e possui dois carrosséis de imagem com quatro imagens conforme indicado pelo Edital PNLD 2026-2029. Como exemplos: LEI, p.74, Unidade um - Introdução à História, carrossel - Um passeio pelos museus virtuais, alocado junto à texto sobre o papel e o lugar dos museus na sociedade; LEI, p.146, carrossel de imagens sobre a cultura da civilização maia; LEI, p.273, Unidade quatro - Metrópoles e colônias, carrossel de imagens Raízes Negras na Cultura Brasileira. Dessa forma, entende-se que cumpre esse critério do Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	74
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	146
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	273

6.1.4. A obra é acompanhada por material digital que adiciona conteúdos específicos ao material impresso, observando-se no mínimo: (Edital 4.10 a,b,c) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas. 3 infográficos clicáveis

Sim Não

Justificativa:

A obra está acompanhada por material digital - infográficos clicáveis, conforme indicado pelo Edital PNLD 2026-2029. No LEI, p. 136, verifica-se o infográfico Processo de criação de leis na Roma Antiga, no LEI, p.254, verifica-se o infográfico O Antigo Sistema Colonial nos séculos XVI e XVII; no LEI, p.321, verifica-se o infográfico Industrialização e urbanização - Século XIX até os dias atuais. Por isso atende devidamente o Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	136
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	321
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	254

6.1.5. A obra é acompanhada por material digital que adiciona conteúdos específicos ao material impresso, observando-se no mínimo: (Edital 4.10 a,b,c) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas. 1 mapa clicável

Sim Não

Justificativa:

A obra está acompanhada por material digital - mapa clicável, conforme indicado pelo Edital PNLD 2026-2029. Apresenta três infográficos clicáveis. Como exemplos: No LPI, p.451, há orientação ao professor sobre como complementar o conteúdo com o mapa clicável do LEI, p. 68. No LEI, p.136, Unidade dois - As sociedades antigas, infográfico clicável Processo de criação de leis na Roma Antiga. No LEI, p.254, Unidade quatro - Metrópoles e colônia, infográfico clicável O antigo sistema colonial nos séculos XVI e XVII. No LEI, p.321, Unidade cinco - Transformações do século XIX, infográfico clicável Industrialização e urbanização. mediante o exposto, a obra atende o Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	451
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	68
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	136
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	254
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	321

6.1.6. Para fins de acessibilidade, os materiais em áudio contêm sua transcrição disponível com fácil localização no Livro do Estudante e no Livro do Professor? (Edital 3.26 a; 4.10.3) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra apresenta recursos em áudio com fácil acesso no LP, LPI, LE e LEI. Os vídeos têm um ícone com desenho de câmera de filmagem e os podcasts tem um ícone com um desenho de um microfone. Como exemplos: LEI, p.226, Unidade três – A Idade Média e a transição para a Modernidade, vídeo As imagens da conquista; LEI, p.94, Unidade dois - As sociedades antigas, podcast A expansão dos povos bantos. No LEI, p.338, do Podcast Juventude nos movimentos sociais globais. A obra possui quatro vídeos com interpretação dos textos em libras, narração com legenda e descrição das imagens. Como exemplo, LEI, p.285, Unidade 4 – Metrópoles e colônia, vídeo A abolição da escravidão nas Américas. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende o Edital nesse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	226
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	285
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	94
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	338

6.1.7. Há pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso, não sendo notados conteúdos avulsos e incoerentes com a proposta da obra? (Edital 3.26 b) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O conteúdo multimídia está relacionado com o texto impresso e com o projeto pedagógico da obra, havendo uma relação do recurso com o que está sendo ensinado no espaço do livro em que está alocado. Como exemplos: no LEI, p.74, Unidade um - Introdução à História, carrossel - Um passeio pelos museus virtuais, alocado junto à texto sobre o papel e o lugar dos museus na sociedade. O carrossel de imagens A cultura da civilização Maia, LEI, p.146, apresenta imagens adequadas para ampliar a abordagem do subitem A civilização Maia. No LEI, p.309, Unidade cinco - Transformações do século XIX, podcast As independências como marcos nacionais, está alocado junto ao texto que trata das independências da América. LEI, p.254, Unidade quatro - Metrópoles e colônia, infográfico clicável O antigo sistema colonial nos séculos XVI e XVII, alocado próximo ao texto sobre economia e política no Brasil colonial, mostrando esquema com as relações metrópole e colônia. LEI, p.404, Unidade seis - Os séculos XX e XXI, vídeo O desafio da destinação de resíduos no Brasil, alocado junto ao texto no LE, p.404-405 que observa no governo Bolsonaro a promoção de um desmonte das políticas ambientais, resultando em aumento do desmatamento na Amazônia e em críticas internacionais devido ao impacto negativo nas mudanças climáticas e na preservação de biomas essenciais. Pelo exposto, entende-se que a obra atende esse critério do Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	74
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	146
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	254
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	309
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	404-405

6.1.8. Valoriza a apresentação de informações úteis que acrescentem conhecimentos aprofundados sobre o conteúdo abordado e dinamiza as aprendizagens com mobilização dos sentidos possíveis em objetos digitais? [Edital 3.26 c,d] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

As informações contidas em alguns recursos digitais caracterizam-se por trazer novas informações e acrescentar algum conteúdo aprofundado, como exemplo LEI, p.94, Unidade dois - As sociedades antigas, podcast A expansão dos povos bantos, em que se entrevista uma especialista em linguística que observa a migração dos povos bantos, a expansão banta, e a disseminação das línguas dos migrantes, nomeando as línguas que vieram ao Brasil, desse espaço nigério-congolês e que permanecem vivas em África e no nosso país, LEI, p.94, 00:00-18:31. Igualmente no LEI, p.370, Unidade 6 – Os séculos XX e XXI, vídeo O Título de Eleitor, há informações complementares sobre o passado e o presente da materialidade e da função social do título do eleitor. Entretanto, há recursos que apenas repetem ou sistematizam os conteúdos estudados, inclusive com equívocos ou generalizações presentes igualmente nos textos da obra. Como exemplo, no LEI, p.285, Unidade 4 – Metrópoles e colônia, vídeo A abolição da escravidão nas Américas, que reitera a perspectiva de participação dos escravizados nos processos de abolição, citando a experiência de quilombos como reprodução de reinos africanos em territórios americanos, LEI, p.285, 04:39, narrativa que confunde conceitos de reino com conceito de quilombo e não constrói rupturas nas experiências construídas pelos africanos em diáspora no Brasil. No LE, p.254, Unidade quatro - Metrópoles e colônia, infográfico clicável O antigo sistema colonial nos séculos XVI e XVII, repete as ideias do texto sobre economia e política no Brasil colonial, sem aprofundar ou questionar com elementos do conhecimento histórico. O carrossel de imagens Renascimento Cultural, LEI, p.210, apresenta imagens complementares, mas sem possibilidades significativas de aprofundamento. Mediante o exposto avalia-se que o material digital atende parcialmente aos itens 3.26 c, d do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	285
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	254
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	370
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	94
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	210

6.1.9. Os conteúdos multimídia estão devidamente indicados e destacados no sumário e nas páginas, facilitando o acesso ao conteúdo? [Edital 3.26 f] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra indica no sumário os recursos multimídia disponíveis na obra e, quando se clica no conteúdo há um direcionamento para a página em que ele se situa, tornando facilitado o acesso ao mesmo. Como exemplos, no LEI, p. 7 verifica-se ao lado do tópico Sistema Jurídico, o ícone referente ao Infográfico Criação das Leis na Roma Antiga, que reaparece, com título, no LEI, p.136. No LEI, p.388, clicando no subtítulo O mundo após a Guerra Fria há um direcionamento ao podcast Juventude nos movimentos sociais globais. No LEI, p.10, verifica-se ao lado do tópico Balaiada o ícone referente ao Podcast Movimentos de Resistência, que reaparece, com título, no LEI, p.332. No LEI,p.321, clicando no subcapítulo Expansão industrial e novas tecnologias, há um direcionamento ao infográfico clicável Industrialização e urbanização. No LEI, p.192, clicando no subcapítulo A Europa Feudal, há um direcionamento para recurso com imagens Exemplos de trabalho servil. Mediante o exposto considera-se que o material digital atende ao item 3.26f do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	136
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	388
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	321
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	192
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	7
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	10
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	332

6.1.10. Os objetos digitais visuais são caracterizados por qualidade e nitidez (iluminação, cenário, definição) estando adequados às finalidades pedagógicas previstas e ao tema? [Edital 3.26.1] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Há nitidez nas imagens, vídeos e áudios apresentados nos recursos digitais disponibilizados pela obra, pois escuta-se bem as narrativas, as legendas têm letra grande e em fundo possível de ler, as imagens são nítidas, os vídeos com os intérpretes são igualmente bem nítidos e em local bom para a visualização. Como exemplos: LEI, p.146, carrossel de imagens sobre a cultura da civilização maia; LEI, p.370, Unidade seis – Os séculos XX e XXI, vídeo O Título de Eleitor; LEI, p.94, Unidade dois - As sociedades antigas, podcast A expansão dos povos bantos; LEI, p.404, Unidade seis - Os séculos XX e XXI, vídeo O desafio da destinação de resíduos no Brasil. No carrossel de imagem Renascimento Cultural, LEI, p.210, a tela A coroação da virgem, de Jean Fouquet, está reproduzida com nitidez. No carrossel de imagens Raízes negras na cultura brasileira, LEI, p.273, as imagens de dançarinos de frevo e roda de maculelê estão reproduzidas com nitidez adequada. No vídeo As imagens da conquista, 1min39s, LEI, p.226, a tela Cristóvão Colombo tomando posse do Novo Mundo, está reproduzida com nitidez adequada. Mediante o exposto, considera-se que o material digital atende ao item 3.26.1 do Edital PNLD 2026-2029

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	146
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	94
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	404
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	370
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	210
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	273
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	226

6.1.11. Os objetos sonoros são marcados por qualidade sonora (intensidade adequada, falas inteligíveis, padrão de volume, mixagem e equalização, coerência dos cortes), estando livres de ruídos que impeçam a compreensão do que se narra? [Edital 3.26.2] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os objetos sonoros, como vídeos e podcasts, possuem qualidade no que tange a possibilidade de compreensão das falas, o volume, a continuidade das cenas e narrativas. Como exemplos: LEI, p.370, Unidade seis – Os séculos XX e XXI, vídeo O Título de Eleitor; LEI, p.94, Unidade dois - As sociedades antigas, podcast A expansão dos povos bantos; LEI, p.404, Unidade seis - Os séculos XX e XXI, vídeo O desafio da destinação de resíduos no Brasil; LEI, p.226, vídeo As imagens da conquista; LEI, p.285, Unidade quatro - Metrópoles e colônias, vídeo A abolição da escravidão nas Américas. Mediante o exposto, entende-se que a obra cumpre esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	370
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	94
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	226
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	285
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	404

6.1.12. Os vídeos contêm legendas com fontes, cores e formas adequadas à apreensão da informação, da mesma forma que há relação clara entre o conteúdo visual e o sonoro, facilitando o entendimento dos conceitos abordados? [Edital 3.26.3; 3.26.4] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os vídeos contêm legendas adequadas, no que tange o uso de cores, tamanho e relação entre o conteúdo narrado e as cenas expostas e legendadas, descritas ou interpretadas. Como exemplos: no LEI, p.370, Unidade seis – Os séculos XX e XXI, o vídeo O Título de Eleitor possui informações narradas com descrição pausada, legenda legível, interpretação de libras visível. No LEI, p. 285, Unidade quatro – Metrópoles e colônia, o vídeo A abolição da escravidão nas Américas, ao citar a experiência de quilombos como reprodução de reinos africanos em territórios americanos, LEI, p.285, 04:38 apresenta uma imagem de escravizado em atitude de resistência. No LEI, p.404, Unidade seis - Os séculos XX e XXI, o vídeo O desafio da destinação de resíduos no Brasil tem imagens, legendas, narrativa e interpretação conectadas entre si. Avalia-se, dessa forma que a obra cumpre esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	370
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	404
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	285

6.1.13. As imagens, nos objetos digitais, consideradas suas especificidades, contêm legendas, fontes, qualidade e nitidez e, se for o caso, a especificação da escala? [Edital 3.26.5] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Verifica-se que as imagens utilizadas nos objetos digitais são acompanhadas de legendas. No mapa clicável Patrimônios no Brasil tombados pela Unesco, em LEI, p.68, a imagem da cidade de Ouro Preto está acompanhada com legenda adequada. No infográfico Industrialização e urbanização – Século XIX até os dias atuais, em LEI, p.321, a reprodução da imagem de Manaus feita pelo fotógrafo alemão Albert Frisch, está acompanhada de legenda adequada. Mediante o exposto, avalia-se que o material digital atende ao item 3.26.5 do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	68
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	321
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	273

[SOCIOLOGIA] - BLOCO 6 - LIBRAS

6.1 – Material digital-interativo

6.1 – Quanto à Captação

6.1.1. há espaço suficiente entre a câmera, TILSP e pano de fundo?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.1.2. há qualidade de imagem?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.1.3. a iluminação é suficiente e adequada?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.1.4. o foco está abrangendo a movimentação e sinalização do TILSP?¿

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.2 – Quanto à Edição

6.2.1. O enquadramento do TILSP está adequado?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.2.2. Caso tenha janela, a localização do recorte possibilitou a transmissão da informação?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.2.3. a imagem da janela aparece de forma ininterrupta quando se trata de tradução em Língua Portuguesa?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: “Segurança na internet "
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: “A democracia brasileira "
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: “A democracia brasileira "
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: “Segurança na internet "
HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: “Os três poderes "
HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: “Os três poderes "

6.3 – Quanto à Visualização

6.3.1. A janela do TILSP está sem inclusão, sobreposição ou qualquer outro elemento que dificulte sua visualização?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.3.2. A vestimenta, a pele e o cabelo do TILSP contrastam com o fundo?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.3.3. Há boa visualização da Libras?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.4 – Quanto à Competência Linguística

6.4.1. O uso de espaço e tempo da datilologia está adequado?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.4.2. As escolhas lexicais estão claras, sem ambiguidade?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.4.3. A sinalização está adequada espacialmente de acordo com a organização sintática da Libras?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.4.4. Há uso correto dos recursos querológicos, morfológicos e semânticos?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.4.5. Há equivalência conceitual discursiva entre as línguas?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

6.4.6. A tradução possui eficiência e eficácia na definição de meios mais adequados ao alcance do propósito comunicativo?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 068 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “A democracia brasileira " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Ciclo do trabalho escravo contemporâneo " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Os três poderes " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Segurança na internet " Atende aos critérios da avaliação

[FILOSOFIA] - Bloco 7 - Marco Legal e Princípios Éticos

7.1 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

7.1 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

7.1.1 A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico- racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo 1 - 3.20, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra não reproduz estereótipos ou preconceitos de qualquer natureza, bem como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de Direitos Humanos. No Livro do Estudante (LE), p. 293, Seção As Noções de classe e raça, são exploradas as contribuições de Sueli Carneiro ao movimento feminista negro e à luta antirracista. Além de funcionar como um instrumento teórico para problematizar questões contemporâneas relacionadas a gênero e raça, a abordagem é isenta de preconceitos ou estereótipos, evitando a reprodução de quaisquer formas de violência que violem os direitos humanos. No Livro do Professor (LP), p. 332, Seção Trabalhando com a diversidade de estudantes em sala de aula, ao sugerir alternativas para trabalhar com estudantes neurodivergentes, o texto evita a reprodução de discursos preconceituosos ou que violem os direitos humanos, promovendo uma abordagem inclusiva e respeitosa.

7.1.2 A obra respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo 1 - 3.20, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra respeita o caráter laico e autônomo do ensino público. No Livro do Estudante (LE), p 152, a primeira questão propõe uma atividade que solicita ao estudante refletir sobre a valorização do homem pelo movimento humanista em contraste com a concepção teocêntrica medieval. A proposta respeita o caráter laico e autônomo do ensino público, garantindo uma abordagem neutra e inclusiva. No Livro do Professor (LP), p. 352, Seção Orientações e respostas para as seções de encerramento, item Conexão, o exercício seis propõe que o professor conduza uma reflexão coletiva sobre os casos de intolerância religiosa no Brasil, promovendo o respeito e a tolerância às crenças religiosas e não religiosas. A atividade reforça o caráter laico do ensino público, ao destacar que as escolhas religiosas pertencem ao âmbito privado e cultural, excluindo preconceitos e sectarismos do ambiente escolar e reafirmando a autonomia da educação pública.

7.1.3 A obra promove pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de reducionismo e anti cientificismo? (Anexo 1 - 3.20, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra afirma o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de reducionismo e anticientificismo. No Livro do Estudante (LE), p. 271, a nona questão propõe uma atividade que desafia os estudantes a refletirem criticamente sobre o fenômeno do negacionismo científico, definido como a rejeição sistemática e deliberada de consensos científicos estabelecidos, sem a apresentação de evidências ou argumentos passíveis de revisão e validação pelo método científico. No Livro do Professor (LP), p. 358, Seção Orientações e respostas para as seções de encerramento, item Pontos de vista, orienta-se o professor a promover uma discussão epistemológica entre as perspectivas racionalistas e empiristas. A proposta justifica-se como uma prática de debate plural e cientificamente fundamentada, que evita reduzir a discussão a uma única perspectiva, incentivando a diversidade de pensamento e a análise crítica.

7.1.4 A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo 1 - 3.20, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, de forma a considerar sua participação em diferentes espaços de poder e a valorizar sua visibilidade e protagonismo social. No Livro do Estudante (LE), p. 291-292, destacam-se as contribuições de Angela Davis, filósofa negra estadunidense, para a construção dos movimentos feministas, com ênfase na terceira onda do movimento, que passou a incorporar o protagonismo das experiências e culturas negras. A reflexão promove de forma positiva a imagem da filósofa, valorizando sua visibilidade e seu papel de destaque no cenário social e político. No Livro do Professor (LP), p. 307, Seção Seções de encerramento, item Encena Ação, orienta-se a realização de uma atividade de pesquisa e leitura inspirada no trabalho da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, que problematiza os perigos da história única. A proposta visa reconhecer a visibilidade social e o protagonismo de personalidades afrodescendentes, promovendo uma abordagem plural e inclusiva.

7.1.5 A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo 1 - 3.20, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra promove positivamente a imagem da mulher, de modo a considerar a sua participação em diferentes espaços de poder e a valorizar seu protagonismo social, com especial atenção com a agenda educacional da não violência contra a mulher. No Livro do Estudante (LE), p. 299, Seção Atividades, o exercício explora as contribuições de Simone de Beauvoir para a luta feminista pelos direitos das mulheres, permitindo que sua teoria seja utilizada como ferramenta teórica para analisar as imposições sociais enfrentadas pelas mulheres na contemporaneidade. Além de promover positivamente a imagem da mulher, a atividade contribui com o compromisso educacional relacionado à agenda de combate à violência contra a mulher. No Livro do Professor (LP), p. 385, tópico Instruções de encaminhamento do conteúdo, subtópico A questão do feminismo, são exploradas as contribuições de Mary Wollstonecraft por meio de sua obra dedicada à defesa da participação da mulher na sociedade. Essa reflexão promove positivamente a imagem da mulher e reforça o compromisso educacional relacionado à agenda de não violência contra a mulher, alinhando-se aos princípios de igualdade e respeito.

7.1.6 A obra promove positivamente a cultura, a história e a imagem afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo 1 - 3.20, f)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra promove positivamente a cultura, a história e a imagem afro-brasileira, valorizando suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social. No entanto, a obra carece de situações de aprendizagem e conteúdos diretamente relacionados à cultura e à história quilombola, indígena e dos povos do campo. No Livro do Estudante (LE), p. 293, Seção Epistemologia afro-diaspórica, a partir dos escritos de Sueli Carneiro, a partir dos escritos de Sueli Carneiro, explora-se a importância de integrar as vozes e saberes das populações afro-diaspóricas brasileiras. O objetivo é reavaliar as narrativas hegemônicas que moldaram a história e adquirir novos conceitos e conhecimentos que possam enriquecer a capacidade de pensar e atuar na realidade, promovendo de forma positiva a cultura, a história e a imagem afro-brasileiras. No entanto, a obra não inclui os povos indígenas, quilombolas e do campo como parte dessas vozes e saberes que podem enriquecer a capacidade de pensar e atuar na realidade. No Livro do Professor (LP), p. 385, tópico Instruções e encaminhamento de conteúdo, subtópico A questão do feminismo, orienta-se o professor a promover positivamente a imagem afro-brasileira ao destacar as contribuições de Sueli Carneiro e dos movimentos das mulheres negras na terceira onda do feminismo. No LE, p. 304-305, apresenta-se uma atividade que busca desenvolver as ideias da escritora Chimamanda Ngozi Adichie sobre os perigos de se pensar a história a partir de uma única perspectiva, desconsiderando a diversidade e a multiplicidade de vozes e narrativas. A proposta solicita que o estudante pesquise textos de filósofas brasileiras no contexto de vozes negras periféricas. Contudo, a atividade não inclui os povos indígenas, quilombolas e do campo como parte dessa multiplicidade de vozes que historicamente foram marginalizadas.

7.1.7 A obra, ao abordar a temática de gênero, objetiva a construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia e à transfobia? (Anexo 1 - 3.20, g)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra, ao refletir sobre a temática de gênero, visa construir uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia e à transfobia. No Livro do Estudante (LE), p. 291-292, apresenta-se a filósofa Judith Butler como uma voz proeminente da terceira onda do feminismo, associada à luta pelos direitos LGBTQIA+ e à ideia de que as definições de gênero, sexo e sexualidade são impostas por discursos reguladores, ou seja, por mecanismos de exclusão vinculados ao poder constituído. Ao abordar a temática de gênero, o texto objetiva contribuir para a construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, incluindo o combate à homofobia e à transfobia. No Livro do Professor (LP), p. 386, no tópico Orientações e respostas das atividades, Seção Atividades, orienta-se a resposta para a quinta questão, que solicita ao estudante refletir sobre o processo de inferiorização das mulheres por meio de estereótipos e preconceitos. A orientação destaca a importância de promover uma educação que busque a igualdade, enfatizando o combate a esses estereótipos e preconceitos.

7.1.8 A obra representa as diversidades sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo 1 - 3.20, h)

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

Parcialmente. A obra apresenta situações de aprendizagem que demandam uma análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira. No entanto, a obra não representa, de forma explícita e com o propósito de subsidiar essa análise, as diversidades sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais do Brasil. No Livro do Estudante (LE), p. 233, Seção Atividades, o exercício 13, partindo da crítica de Rousseau à origem das desigualdades sociais, solicita que o estudante analise as desigualdades presentes em seu contexto e proponha medidas para solucioná-las. Embora a atividade explore as diversidades sociais, históricas, políticas, demográficas e culturais do Brasil, exigindo que o estudante se baseie nelas para realizar uma reflexão crítica sobre a realidade brasileira, essas diversidades não são representadas de forma explícita a fim de subsidiar essa análise. No LE, p. 254, Seção Conexão, exercício um, solicita-se que o estudante elabore, com base nos princípios éticos do utilitarismo, uma política pública que beneficie o maior número de cidadãos. Embora a atividade leve em conta as diversidades sociais, históricas, políticas, demográficas e culturais do Brasil, exigindo que o estudante se baseie nelas para realizar a proposta, essas diversidades não são representadas de forma explícita com o objetivo de subsidiar sua execução. No Livro do Professor (LP), p. 351, tópico Orientações e respostas para as seções de encerramento, subtópico Encena Ação, orienta-se uma atividade que propõe que os estudantes, ao identificar um problema ou necessidade real, formulem uma proposta para beneficiar a escola ou a comunidade. Embora a atividade considere as diversidades sociais, históricas, políticas, demográficas e culturais do Brasil, essenciais para a elaboração da proposta, essas diversidades não são explicitamente fornecidas para subsidiar sua execução.

7.1.9 A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo 1 - 3.20, i)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas e culturais de outros povos e países com o objetivo de expor a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos. No Livro do Estudante (LE), p. 161-163, são apresentados elementos da cultura indiana, como o conceito de maya, que remete à ideia de um processo de ocultamento da verdadeira face da realidade. Esse conceito influenciou o filósofo alemão Schopenhauer em suas reflexões filosóficas sobre a vontade, entendida como uma força motriz que está por trás de todas as coisas. No Livro do Professor (LP), p. 359, tópico Orientações e respostas para as seções de encerramento, no subtópico Conexão, são fornecidas orientações para o exercício um, que propõe a comparação entre a unidade espiritual e política dos povos europeus na Idade Média e a nova condição social, política e cultural desses povos no Renascimento e período Moderno, com base no texto de Christopher Dawson, visando destacar as múltiplas realidades em suas diferenças, semelhanças e antagonismos.

7.1.10 A obra propicia o debate crítico acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher e o enfrentamento ao racismo estrutural ? (Anexo 1 - 3.20, j)

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

Sim. A obra propicia o debate crítico acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, especialmente no que diz respeito ao compromisso educacional com a agenda da não violência contra a mulher e o combate ao racismo estrutural. No Livro do Estudante (LE), p. 299, Seção Atividades, os exercícios dois e seis propõem que o estudante recorra aos estudos da filósofa brasileira Sueli Carneiro para refletir sobre a importância de integrar os conhecimentos e vivências das populações afro-diaspóricas, bem como sobre como o reconhecimento dessas vozes pode transformar nossa compreensão da história e da sociedade. A atividade também aborda as diversas formas de violência enfrentadas por esses grupos, especialmente quando gênero e raça se intersectam, como no caso das mulheres negras, e destaca o papel da filosofia na luta por justiça social. Ao enfatizar a necessidade de reconhecer as vozes e experiências das populações afro-diaspóricas, reforça-se o compromisso educacional de combate ao racismo estrutural. No Livro do Professor (LP), p. 385, Seção Instruções de encaminhamento de conteúdo, recomenda-se o uso do Recurso Educacional Digital sobre violência contra a mulher como ponto de partida para discussões filosóficas sobre ética, direitos humanos e justiça social. O professor é instruído a guiar os alunos na reflexão sobre as bases filosóficas da igualdade, as diversas manifestações de violência e a contribuição da filosofia para uma sociedade mais justa, incentivando o diálogo e o respeito mútuo.

7.1.11 A obra promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania? (Anexo 1 - 3.20, k)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra promove práticas orais e escritas de argumentação, fundamentada em dados científicos e valorizando princípios éticos necessários à construção da cidadania. No Livro do Estudante (LE), p. 150-151, Seção Encena Ação, propõe-se, como atividade, a realização de um debate sobre as principais ideias das correntes filosóficas racionalismo e empirismo. Os estudantes devem se dividir em dois grupos, cada um defendendo argumentativamente uma dessas correntes, com base em pesquisas sobre casos reais que contextualizem e fortaleçam suas argumentações. A atividade também enfatiza a importância de praticar a escuta ativa e o respeito às argumentações dos colegas, princípios fundamentais para a construção da cidadania. No Livro do Professor (LP), p. 377, tópico Orientações e respostas para as seções de encerramento, subtópico Encena Ação, orienta-se o professor sobre a atividade em que os estudantes devem escrever um texto sobre uma temática contemporânea e debatê-lo coletivamente, com o objetivo de desenvolver uma atitude crítica, exercitar o julgamento criterioso e aprimorar a capacidade de argumentação, com base em dados científicos. O professor é orientado a avaliar a atividade considerando critérios como clareza na argumentação, profundidade da discussão e a capacidade de conduzir o debate de forma respeitosa e construtiva, em alinhamento aos princípios éticos essenciais para a construção da cidadania.

7.1.12 A obra promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente, gestores, equipe técnica e toda a comunidade escolar? (Anexo 1 - 3.20, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra promove práticas e vivências que permitem o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com toda a comunidade escolar. No Livro do Estudante (LE), p. 104-105, Seção Encena Ação, a atividade propõe que os estudantes, a partir da identificação de um problema ou necessidade real, elaborem uma proposta que possa beneficiar a escola ou a comunidade. Para isso, os estudantes devem apresentar à turma os impactos, benefícios e limites de sua proposta, debatendo a relevância do projeto por meio de uma argumentação coerente e convincente. Ao proporcionar uma experiência prática de planejamento, organização e defesa de ideias, a atividade promove o desenvolvimento da empatia e das práticas de cooperação. No Livro do Professor (LP), p. 367, tópico Orientações e respostas das atividades, subtópico Fora da sala de aula, orienta-se sobre a atividade em que os estudantes devem elaborar questões existenciais relacionadas ao autoconhecimento e construir uma reflexão coletiva com o restante da comunidade escolar, incluindo professores, psicólogos e o conselheiro escolar. A prática promove o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes e a comunidade escolar, uma vez que se baseia na construção de uma reflexão coletiva e compartilhada.

7.1.13 A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo 1 - 3.20, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Sim. A obra está isentos de imagens e textos que contenham violência ou propaganda e produtos, sem a devida justificativa pedagógica. No Livro do Estudante (LE), p. 249, Seção Fora da sala de aula, apresenta-se uma imagem fotográfica do acervo do Museu do Holocausto de Curitiba, retratando, com finalidade pedagógica, a experiência do holocausto. No Livro do Professor (LP), p. 385, Seção Instruções de encaminhamento de conteúdo, recomenda-se o uso do Recurso Educacional Digital sobre violência contra a mulher como ponto de partida para discussões filosóficas sobre ética, direitos humanos e justiça social. O professor é orientado a guiar os alunos na reflexão sobre as bases filosóficas da igualdade, as diferentes formas de violência e o papel da filosofia na construção de uma sociedade mais justa, promovendo o diálogo e o respeito mútuo. A justificativa pedagógica para o uso do recurso é fortalecida por sua capacidade de estimular a reflexão crítica e o engajamento em temas relevantes para a cidadania.

7.2 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

7.2 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

7.2.1 A obra obedece aos preceitos instituídos pela Constituição Federal de 1988? (Anexo 1 – 3.19, a)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pela Constituição Federal de 1988.

7.2.2 A obra obedece aos preceitos instituídos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo 1 - 3.19, b)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996).

7.2.3 A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA? (Anexo 1 - 3.19, c)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

7.2.4 A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº13.146/2015)? (Anexo 1 - 3.19, d)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº13.146/2015).

7.2.5 A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo 1 - 3.19, e)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003).

7.2.6 A obra obedece aos preceitos instituídos pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo 1 - 3.19, f)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999).

7.2.7 A obra obedece aos preceitos instituídos pela obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo 1 - 3.19, g)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pela obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008).

7.2.8 A obra obedece aos preceitos instituídos pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo 1 - 3.19, h)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006).

7.2.9 A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo 1 - 3.19 , i)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997).

7.2.10 A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo 1 – 3.19, j)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo 1 – 3.19, j).

7.2.11 A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo 1 - 3.19, k)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

7.2.12 A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo 1 - 3.19, l)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012).

7.2.13 A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo 1 - 3.19, m)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004).

7.2.14 A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo 1 - 3.19, n)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012).

7.2.15 A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo 1 - 3.19, o)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012).

7.2.16 A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo 1 - 3.19, p)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008).

7.2.17 A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo 1 - 3.19, q)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014).

7.2.18 A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024 que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo 1 - 3.19, r)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024 que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

7.2.19 A obra obedece aos preceitos instituídos pela Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo 1 - 3.19, s)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pela Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação.

7.2.20 A obra obedece aos preceitos instituídos pelas normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC (Resolução CNE/CEnº 1/2022)? (Anexo 1 - 3.19, t)

Sim Não

Justificativa:

Sim, A obra obedece aos preceitos instituídos pelas normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC (Resolução CNE/CEnº 1/2022).

7.2.21 A obra obedece aos preceitos instituídos pela Lei 14.533/2023 de 11 de janeiro de 2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital? (Anexo 1 - 3.19, u)

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra obedece aos preceitos instituídos pela Lei 14.533/2023 de 11 de janeiro de 2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital.

[GEOGRAFIA] - Bloco 7 - Marco Legal e Princípios Éticos – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

7.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

7.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

7.1.1 A obra respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 3.19, a)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita a Constituição Federal de 1988, obedecendo aos preceitos da legislação em questão, e atende adequadamente o item 3.19 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.2. A obra respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 3.19, b)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita a Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional, obedecendo aos preceitos da legislação em questão. Portanto, a Obra cumpre com o item 3.19 alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.3. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA)? (Anexo I – 3.19, c)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), obedecendo aos preceitos do estatuto em questão. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea c do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.4. A obra respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº13.146/2015)? (Anexo I – 3.19, d)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência, obedecendo aos preceitos do estatuto em questão, atendendo o item 3.19 alínea d do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.5. A obra respeita Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) (Anexo I – 3.19, e)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita o Estatuto do Idoso, obedecendo aos preceitos do estatuto em questão. Portanto, a Obra de acordo com o item 3.19 alínea e do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.6. A obra respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 3.19, f)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita a Política Nacional de Educação Ambiental, obedecendo a legislação em questão. Portanto, a Obra atende o item 3.19 alínea f do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.7. A obra respeita a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008) (Anexo I – 3.19, g)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, obedecendo aos preceitos da legislação em questão. Logo, a Obra atende o item 33.19 alínea g do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.8. A obra respeita a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) (Anexo I – 3.19, h)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita a Lei Maria da Penha, obedecendo aos preceitos da legislação em questão. Logo, a Obra atende o item 3.19 alínea h do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.9. A obra respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 3.19, i)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita o Código de Trânsito Brasileiro, obedecendo aos preceitos da legislação em questão. Portanto, a Obra atende o item 3.19 alínea i do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.10. A obra respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 3.19, j)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita o Decreto sobre o Atendimento Educacional Especializado, obedecendo aos preceitos da diretriz em questão. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea j do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.11. A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 3.19, k)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, obedecendo aos preceitos do parecer e da resolução em questão. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea k do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.12 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo I – 3.19, l)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, obedecendo aos preceitos da diretriz em questão. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea l do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.13. A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 3.19, m)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana, obedecendo aos preceitos do parecer e da resolução em questão. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea m do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.14 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012) (Anexo I – 3.19, n)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, obedecendo aos preceitos da diretriz em questão. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea n do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.15. A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 3.19, o)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escola, obedecendo aos preceitos da diretriz em questão. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea o do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.16. A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 3.19, p)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, obedecendo aos preceitos da diretriz em questão. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea p do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.17. A obra respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 3.19, q)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira, obedecendo aos preceitos da diretriz em questão. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea q do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.18. A obra respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024 que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 3.19, r)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita o Decreto n° 12.021 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, obedecendo aos preceitos do decreto em questão. Portanto, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea r do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.19. A obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 3.19, s)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação, obedecendo os preceitos da normativa em questão. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea s do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.20. A obra respeita as normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC (Resolução CNE/CEnº 1/2022) (Anexo I – 3.19, t)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita as normas de Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC, obedecendo os preceitos da normativa em questão. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea t do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.1.21. A obra respeita a Lei 14.533/2023 de 11 de janeiro de 2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital? (Anexo I – 3.19, u)

Sim Não

Justificativa:

A Obra respeita a Política Nacional de Educação Digital, obedecendo os preceitos da legislação em questão. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.19 alínea u do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

7.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

7.2.1. A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico- racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo I - Item 3.20, a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 307, ao apresentar o capítulo 19 - Multiculturalismo e Identidade, o texto valoriza a diversidade em diferentes grupos sociais no 2° parágrafo: As lutas por direitos da comunidade LGBTQIAP+ entrelaçam-se com as de negros, indígenas, mulheres e outras minorias representativas, formando uma frente ampla de resistência contra diversas formas de opressão e discriminação e em favor de uma sociedade mais aberta, plural e respeitosa em relação à diversidade. A busca por mais liberdade, igualdade e respeito é um objetivo comum, reconhecendo a singularidade de cada luta. Ainda, no 3° parágrafo, discrimina qualquer tipo de preconceito e estereótipos: Por fim, nos diz que o multiculturalismo está no nosso cotidiano e que a diversidade deve estar no centro das nossas preocupações, auxiliando a desconstruir preconceitos, promovendo a interação dos conhecimentos e questionando visões de mundo estereotipadas e estigmatizantes. Ademais, no Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Interativo (LPI), há recomendação ao respeito às diferenças em sala de aula ao abordar a multiplicidade dos estudantes, no 1° item do subtítulo Suporte Socioemocional, p. 421: (...) incentivar um ambiente em que todos os estudantes se sintam respeitados e incluídos é essencial para o sucesso no Ensino Médio. Promover discussões sobre diversidade, empatia e respeito às diferenças, por sua vez, pode ajudar a criar uma cultura escolar mais acolhedora e solidária. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.20 alínea a do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.2. A obra respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I - Item 3.20, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra respeita o caráter laico e autônomo do ensino público. O Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Interativo (LPI) realçam a importância do ensino de forma autônoma para que o estudante possa tecer suas escolhas e atuar como cidadão, não fazendo distinção entre ensino público e/ou privado. Na p. 417, 3° parágrafo, salienta: (...) Além disso, espera-se que, ao concluir a Educação Básica, o jovem esteja apto a atuar como cidadão e desenvolver o pensamento autônomo e crítico, a argumentação e a capacidade de utilizar ferramentas digitais de forma significativa para lidar com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Ademais, valoriza a troca de experiências em sala de aula e as histórias próprias dos estudantes, estimulando o caráter laico e autônomo do ensino, o que é destacado na p. 419, 3° parágrafo: Ainda considerando a diversidade, cabe salientar a importância do trabalho com temas que dialoguem com os contextos de vida de diferentes estudantes, assim como do uso de instrumentos que favoreçam estudantes com diferentes habilidades. Em atividades coletivas que envolvam a problematização dos conteúdos e debates, por exemplo, caberá ao professor oferecer a oportunidade para que estudantes com diferentes perfis ocupem lugar de fala, contribuindo de maneira pertinente ao tema, conforme sua história de vida e cultura. Já em atividades em grupo, a composição de equipes formadas por estudantes com diferentes perfis, objetivando o apoio mútuo, também pode ser de grande valia para estudantes neurodivergentes. Na p. 422, ressalta a importância dos exames de larga escala, como o ENEM, que são direcionados aos diferentes perfis do Ensino Médio, sejam oriundos de escolas públicas e/ou privadas: todos os estudantes da rede pública e privada são obrigados a realizar os chamados exames de larga escala. A importância dessas avaliações padronizadas decorre de seu potencial para o diagnóstico preciso do sistema educacional do país, orientando a formulação de políticas públicas. E na p. 441 ainda sugere material que foi criado a partir de uma análise pedagógica realizada com estudantes de uma escola pública. Assim, a Obra está de acordo com o item 3.20 alínea b do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.3. A obra promove pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo? (Anexo I - Item 3.20, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra promove pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 307 e 308, ao apresentar o capítulo 19 – Multiculturalismo e Identidade, o tempo todo o texto valoriza o pluralismo de ideias e é contra visões estigmatizantes. Ao abordar a questão do fundamentalismo, p. 326, critica a doutrinação e dogmatização: o fundamentalismo não pode ser visto como uma doutrina em si, mas como a forma rígida com que indivíduos ou grupos interpretam e praticam os princípios de uma doutrina. Uma pessoa fundamentalista recusa-se a revisar ou atualizar suas interpretações, enxergando-as como uma verdade absoluta e incontestável. Esse tipo de visão cria um problema grave: quem acredita deter a verdade torna-se intolerante. O próximo passo, normalmente, é a agressão, que pode culminar em conflito contra aquele que é encarado como inimigo. Para o fundamentalista, prevalece sempre sua própria visão, considerada a única verdade. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Interativo (LPI), p. 499, recomenda bibliografia com comentário que fortalece a crítica à visão reducionista da sustentabilidade focada apenas no crescimento econômico e propõe uma abordagem integradora que respeite os limites do planeta e promova justiça social. E ao indicar em todo volume fontes confiáveis e artigos científicos que favorecem a veracidade das informações, colabora para uma visão anticientificista que possa ocorrer ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Portanto, a Obra atende o item 3.20 alínea c do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.4. A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo I - Item 3.20, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 21, a seção Biografia indica o trabalho de Rafael dos Anjos, salientando a importância do estudo da Cartografia africana e afro-brasileira, assim como na p. 22, a seção Extra recomenda mapas temáticos centrados na diáspora africana, dando ênfase ao tema sob o olhar dos povos escravizados. Na seção Biografia, p. 258, ressalta a ativista Djamila, que trabalha com a temática antirracista. Na p. 294, salienta a desigualdade racial no Brasil, mas levanta a importância da participação dos povos africanos e seus descendentes, que foi e continua sendo fundamental em diversos setores da economia. Logo, a Obra atende o item 3.20 alínea d do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.5. A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo I - Item 3.20, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Interativo (LEI), p. 351, a seção Fora de Sala de Aula propõe que os estudantes pesquisem lutas trabalhistas, incluindo as lutas das mulheres na sociedade do trabalho: o feminismo e o movimento sufragista, reforçando a reflexão sobre o assunto. Apesar de demonstrar a desigualdade de gênero, a obra apresenta gráficos e argumentos que evidenciam as conquistas das mulheres e sua ascensão a cargos de poder, como na p. 367 e 368, com destaque para o 3° parágrafo: Entretanto, na segunda metade do século XX, a participação de mulheres como líderes aumentou em seus países. Mas ainda há uma sub-representação das mulheres em cargos mais elevados de uma nação em todo o mundo. Na p. 382, são destacadas políticas de apoio ao desenvolvimento do empreendedorismo feminino. Além disso, a obra discute a violência contra a mulher em vários momentos, abordando o feminicídio na p. 383, promovendo reflexão sobre a violência contra mulheres e meninas na seção Conexão e incentivando a interpretação do infográfico da p. 401. Logo, a Obra está de acordo com o item 3.20 alínea e do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.6. A obra promove positivamente a cultura, a história e a imagem afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo I - Item 3.20, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra promove positivamente a cultura, a história e a imagem afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), p. 294, salienta a desigualdade racial no Brasil, mas levanta a importância da participação dos povos africanos e seus descendentes, que foi e continua sendo fundamental em diversos setores da economia. Destaca a importância dos movimentos sociais brasileiros na p. 380, 3° e 4° parágrafos: No Brasil, as discussões sobre o multiculturalismo, embora recentes, ganharam força a partir das lutas do movimento negro e pela mobilização de outros grupos. Essa mobilização acabou reunindo outros grupos, como os indígenas, os imigrantes, as mulheres e a comunidade LGBTQIAP+, provocando alterações no cenário nacional. A partir do processo de redemocratização, que teve como marco a Constituição brasileira de 1988, a temática multicultural passou a ter mais visibilidade. Ela aparece associada às ações afirmativas, objetivando a inclusão social, a erradicação das desigualdades e o fim das segregações. Essas ações estão presentes nas áreas fundiárias, de saúde, de educação, de emprego, de acolhimento social e da cultura, entre outras. Destaca os direitos e conquistas de comunidades tradicionais e quilombolas na p. 309. Na p. 292, ressalta a importância dos conhecimentos indígenas na composição da população brasileira: Porém, é evidente o quanto contribuíram – e ainda contribuem – para a formação da população brasileira, transmitindo conhecimentos, tradições e culturas. E ainda, salienta a Lei de Cotas e ações afirmativas na p. 382, que busca promover a inclusão desses grupos sociais. Assim, a Obra atende adequadamente o item 3.20 alínea f do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.7. A obra aborda a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e transfobia? (Anexo I - Item 3.20, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra aborda a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia e transfobia. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), p. 307, ao apresentar o capítulo 19 - Multiculturalismo e Identidade, o texto valoriza a diversidade de gênero no 2° parágrafo: As lutas por direitos da comunidade LGBTQIAP+ entrelaçam-se com as de negros, indígenas, mulheres e outras minorias representativas, formando uma frente ampla de resistência contra diversas formas de opressão e discriminação e em favor de uma sociedade mais aberta, plural e respeitosa em relação à diversidade. A busca por mais liberdade, igualdade e respeito é um objetivo comum, reconhecendo a singularidade de cada luta. Ainda, no 3° parágrafo, discrimina qualquer tipo de preconceito e estereótipo: Por fim, nos diz que o multiculturalismo está no nosso cotidiano e que a diversidade deve estar no centro das nossas preocupações, auxiliando a desconstruir preconceitos, promovendo a interação dos conhecimentos e questionando visões de mundo estereotipadas e estigmatizantes. A atividade da p. 384 estimula essa reflexão a partir de um gráfico que apresenta a violência, entre elas, a de gênero, inclusive com recomendações no Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 499, sobre tal atividade com discussão sobre a transfobia e homofobia. Também no Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), há recomendação ao respeito às diferenças em sala de aula ao abordar a multiplicidade dos estudantes, no 1° item do subtítulo Suporte Socioemocional, p. 421: incentivar um ambiente em que todos os estudantes se sintam respeitados e incluídos é essencial para o sucesso no Ensino Médio. Promover discussões sobre diversidade, empatia e respeito às diferenças, por sua vez, pode ajudar a criar uma cultura escolar mais acolhedora e solidária. Assim, a Obra atende adequadamente o item 3.20 alínea g do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.8. A obra representa as diversidades sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo I - Item 3.20, h)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra representa as diversidades sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), p. 308, explicita a Constituição brasileira com o intuito de relembrar a busca pela valorização e respeito aos diversos grupos sociais brasileiros: A partir do processo de redemocratização, que teve como marco a Constituição brasileira de 1988, a temática multicultural passou a ter mais visibilidade. Ela aparece associada às ações afirmativas, objetivando a inclusão social, a erradicação das desigualdades e o fim das segregações. Essas ações estão presentes nas áreas fundiárias, de saúde, de educação, de emprego, de acolhimento social e da cultura, entre outras. Na p. 290 e 291, valoriza a diversidade étnica, cultural, histórica e social na formação da população brasileira, destacando a miscigenação como fator essencial. Destaca a importância dos imigrantes na formação cultural, econômica, política e demográfica brasileira entre as p. 296 e 297. Na atividade da p. 262, propõe uma visita virtual que busca explorar e comparar obras de arte que retratam o povo brasileiro, diversificando o olhar e trazendo de maneira crítica e reflexiva o tema ao estudante. Assim, a Obra atende adequadamente o item 3.20 alínea h do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.9. A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo I - Item 3.20, i)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), p. 296 e 297, destaca a importância dos imigrantes na formação cultural, econômica, política e demográfica brasileira. Na abertura da Unidade 5 – Sociedade e Cultura, as fotografias retratam povos variados, permitindo a apresentação de realidades enfrentadas por populações diferentes em diversos lugares do mundo, que são estimuladas com o professor por meio das questões de sondagem. Ao abordar o tema sobre refugiados, na p. 314, também traz diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países para serem discutidas em sala de aula, salientando as múltiplas realidades e antagonismos. Na abertura da Unidade 6 – Política e Trabalho, p. 340 e 341, as diferentes imagens propostas também convidam o estudante a refletir sobre as diferentes realidades. Assim, a Obra atende adequadamente o item 3.20 alínea i do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.10. A obra propicia o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher e do enfrentamento ao racismo estrutural? (Anexo I - Item 3.20, j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra propicia o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher e do enfrentamento ao racismo estrutural. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), p. 382, discute a questão da violência contra mulheres e outros grupos, assim como a questão do feminicídio, que é levantado na p. 383, com apresentação de dados e o boxe Glossário definindo o termo. Na seção Atividades da p. 384 e na seção Conexão, p. 401, a Obra aprofunda o tema com exercício baseado em dados de um infográfico que traz também informações relativas à violência contra as mulheres. Quanto ao racismo estrutural, há indicação na p. 258 da seção Biografia da Djamila, ativista que luta contra o racismo estrutural. O tema também é discutido na seção Atividades da p. 259 e retomado no subcapítulo sobre desigualdades sociais, de gênero e raciais, na p. 380. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 498, há instruções para abordar o tema com os estudantes, relacionando os dados da violência de gênero com a violência racial. Assim, a Obra atende adequadamente o item 3.20 alínea j do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.11. A obra promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania? (Anexo I - Item 3.20, k)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), p. 69, seção Conexão, a proposta da atividade contrapõe uma ideia literária e o argumento científico que explica que a mudança de data não era atribuição de um castigo divino, como pensaram os navegantes, mas sim porque a expedição cruzou a linha de mudança de data. Na seção Atividades, p. 230, os estudantes devem elaborar argumentos críticos sobre o assunto trabalhado, que se refere às fronteiras de países. Na seção Ponto de Vista da p. 334, apresentam-se argumentos favoráveis e contrários sobre a construção de um muro entre EUA e México, com base em texto com base política e devidamente referenciado, no qual os estudantes devem se basear para propor sua opinião sobre o assunto, a fim de estimular o senso de cidadania. Assim, a Obra atende adequadamente o item 3.20 alínea k do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.12. A obra promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente, gestores, equipe técnica e toda a comunidade escolar? (Anexo I - Item 3.20, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra promove práticas e vivências que possibilitam, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente, gestores, equipe técnica e toda a comunidade escolar. No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), p. 192, seção Fora de Sala de Aula, propõe um trabalho de campo interdisciplinar na área rural do município que estimula essas práticas e vivências para além do espaço escolar. Na seção Fora de Sala de Aula, p. 128 e 129, há proposição de produção de um documento, envolvendo inclusive a comunidade escolar, sobre áreas de risco locais de forma coletiva, de toda a turma, solicitando providências do poder público. Ademais, são recomendados boxes, seções e atividades ao longo da Obra que incentivam a cooperação mútua entre toda a comunidade escolar. No Livro do Professor (LP) e Livro do Professor Digital-Interativo (LPI), p. 424, 2° parágrafo, salienta que: Ao contrário, oferece flexibilidade na organização das atividades em sala de aula, para que você possa adaptar estratégias de ensino de acordo com o contexto da escola e o perfil da turma. Nos boxes e seções que preveem atividades, por exemplo, é possível realizá-las de diferentes formas: individual, em grupos, em discussões coletivas, entre outras estratégias que favoreçam a aprendizagem de acordo com cada contexto. Assim, a Obra atende adequadamente o item 3.20 alínea l do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

7.2.13. A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo I - Item 3.20, m)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica). No Livro do Estudante (LE) e Livro do Estudante Digital-Interativo (LPI), p. 382, 384 e 401, por exemplo, apresenta-se gráficos com dados sobre violência contextualizados com o tema trabalhado e solicitando interpretação dos estudantes para aprofundar o conteúdo. Na p. 366, também apresenta uma imagem das mãos de trabalhadores resgatados em situação análoga à escravidão, contextualizando ao tema do momento. A ilustração da propaganda da Sudam da p. 264 está relacionada às políticas de integração citadas no texto. Assim, a Obra atende adequadamente o item 3.20 alínea m do Edital 02/2024 CGPLI Anexo I.

[HISTÓRIA] - BLOCO 7 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS

7.1. MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS

MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS

7.1.1. A obra obedece aos preceitos instituídos pela Constituição Federal de 1988? [Edital 3.19 a] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra está de acordo com os fundamentos da Constituição Federal de 1988 como a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político. O valor do trabalho e as diferentes formas de organização do mesmo na história estão presentes no livro, conforme os exemplos a seguir. Sobre o trabalho assalariado e os direitos trabalhistas no período da expansão industrial, encontram-se explicitados no LE, p.321-322, Unidade cinco – Transformações do século XIX. Acerca da dignidade e da cidadania há um exemplo que aborda o tema da dignidade do voto, LE, p.407, Unidade seis – Os séculos XX e XXI. No LE, p.400, na seção Fora da Sala de Aula propõe atividade sobre o tema Políticas de Reparação, com observância ao disposto na Constituição; no LE, p.401, o item A Nova República aborda o processo de promulgação da Constituição de 1988. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.19a do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	407
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	400
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	321-322
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	401

7.1.2. A obra obedece aos preceitos instituídos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 9.394/1996)? [Edital 3.19 b] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra didática está dentro dos preceitos gerais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como por exemplo a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. No LE, p.75, há um texto sobre as práticas sociais de museus que busca a inclusão e a representatividade, com uma imagem do Memorial dos Povos Indígenas. Brasília, 2020. No LE, p.160, seção Encena Ação, Unidade dois – A formação das sociedades antigas, aborda um texto sobre ostracismo na Grécia Antiga e solicita que o estudante pense as ações de cancelamento nas mídias sociais, contrapondo os dois exemplos e inquirindo a refletir sobre os mesmos como práticas de justiça social ou como mecanismos de vingança coletiva. No LP, p.429-434, há um item de orientação sobre as práticas de sala de aula dentro dos preceitos legais - Lei 9.394/1996. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.19b do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	75
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	429-434
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	160

7.1.3. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei n.º 8.069/1990)? [Edital 3.19 c] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra está de acordo com os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente, como pode ser detectado no LE, p.347 e na p.348 no tópico Movimentos Sociais possibilita debate sobre a conquista de direitos com observância ao disposto na ECA. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.19c do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	348
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	347

7.1.4. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015)? [Edital 3.19 d] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

Sim. A obra está de acordo com os preceitos do Estatuto da Pessoa com Deficiência, como pode ser identificado no LP, p.433, quando se verifica o tópico Acessibilidade Escolar; no LP, p.511, nas referências comentadas verifica-se a citação da Politica Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.19d do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	433

7.1.5. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741/2003)? [Edital 3.19 e] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra não cita o Estatuto do Idoso nas referências comentadas, LP, p.511-512. Entretanto, está isenta de textos ou atividades que firam os princípios de respeito aso idosos. A coleção apresenta o velho como um sujeito histórico, como no LE, p.203, Unidade três – A Idade Média e a transição para a Modernidade, em documento do século XII sobre como os velhos eram convidados a participar na tomada de decisões importantes no império de Mali. No LP, p.429, no tema é sinalizado no contexto dos Temas Transversais Contemporâneos; no LE, p.154, no tópico Cultura Guarani fomenta a valorização de saberes ancestrais. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.19e do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	203
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	429
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	154

7.1.6. A obra obedece aos preceitos instituídos pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei n.º 9.795/1999) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB n.º 2/2012)? ? [Edital 3.19 f, l] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A coleção não cita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, nem a Lei n.º 9.795/1999, nas referências comentadas do LP, p.511-512. Porém, igualmente não fere os princípios da Política Nacional de Educação Ambiental em sua consecução, apresentando inclusive textos e atividades reconhecendo a importância de ações socioambientais. Como exemplo, no LE, p.68, Unidade um – Introdução à História, cita-se o tombamento de bens de valor ambiental. No LE, p.286, Unidade quatro – Metrópoles e colônias, seção Leitura do mundo, há um texto retirado de site da Fundação Nacional dos Povos Indígenas, que cita Joenia Wapichana expressando como os povos indígenas conservam o ambiente natural e por isso devem ter suas terras demarcadas. Nessa página, na seção Leitura de Mundo aborda o tema do Marco Temporal para a demarcação de terras indígenas e pode ser abordado em interface com esta legislação; no LE, p.322, nas atividades referentes a abertura do Capítulo 3 - Expansão Industrial e novas ideologias possibilitam a discussão dos impactos ambientais desse evento histórico. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.19f, l do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	68
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	286
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	322

7.1.7. A obra obedece aos preceitos instituídos pelas leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008; bem como respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola? [Edital 3.19 g, m, o] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

O material didático em questão apresenta uma falha significativa ao não incluir, em nenhum momento do Livro do Professor, a abordagem do ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena, como estabelecido pela Lei nº 10.639/2003 e pela Lei nº 11.645/2008 - LP, p.418-512. No concernente às Diretrizes Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e para a Educação das Relações Étnico-Raciais e às Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, igualmente a coleção se exime de citar nas referências comentadas, LP, p. 511-512.

Além da inexistência de referências explícitas no Livro do Professor à legislação, o material não apresenta atualização na história, social e cultural dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas. A ausência de tratamento do tema e/ou de referências especializadas, reforça um viés problemático na narrativa histórica do Livro do Estudante. Por exemplo:

A obra, de forma geral, apresenta como marco para contar especificidades da história dos povos nativos no Brasil, a colonização portuguesa, e estabelece erros conceituais na forma como os designa. Considera-se erros conceituais o manejo de categorias como etnia, raça, nação, destacadamente nas narrativas sobre os povos indígenas no passado e no presente. Por vezes utiliza-se grupo étnico, por vezes nação indígena. O conceito raça, como categoria social defendida no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, prescinde de explicitação no texto todo. Ao tratar dos povos indígenas no Brasil opta-se pelo termo Povos nativos brasileiros, LE, p. 152, título do texto, e p. 163, questão b: "De acordo com o texto de Daniel Munduruku, o Brasil rejeita sua ancestralidade indígena e africana em favor da europeia. Como essa rejeição afeta o reconhecimento e a preservação das culturas indígenas no Brasil contemporâneo, especialmente em relação aos direitos territoriais dos povos nativos?". Estabelece-se também uniformizações com uso de nomenclatura já ultrapassadas, como Anasazi, como exemplo, LE, p. 141, p. 142 e Sumário, atualmente nomeadas pelos estudiosos como Pueblo Ancestral.

No LE, p.271, texto Nativos, colonos e traficados, a obra apresenta frases genéricas afirmando que indígenas e africanos escravizados resistiram à colonização portuguesa e espanhola, inclusive oferece uma atividade no LE, p. 273, com uma imagem retratando indígena protestando numa passeata, no ano de 2019. Entretanto, texto e atividade não se articulam entre si, no sentido de propiciar ao estudante a construção de instrumentos de compreensão das formas de resistência não como continuidade linear ou repetitiva do passado no presente, mas como fenômeno contemporâneo que só pode ser entendido por meio de leituras complexas do passado.

No LE, p.287, seção Pontos de vista - Miscigenação e democracia racial, a coleção traz dois textos, um de Gilberto Freyre e outro comentando o pensamento de Florestan Fernandes, entretanto a atividade delega ao estudante a resolução da pergunta sobre se ainda existem ideias relacionadas a pessoas negras, brancas e indígenas que remetem às concepções da democracia racial, eximindo-se de apresentar o racismo como problema da sociedade brasileira. Como o racismo é uma crime previsto na legislação brasileira e o mito da democracia racial, na orientação das Diretrizes, deve ser estudado e combatido com argumentos científicos, atitude já tomada pelo Estado brasileiro em 2001, na Terceira Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância promovida pela ONU; delegar a resposta à opinião do estudante, sem desenvolver uma sequência didática com mais informações, torna-se um problema na obra.

Sobre o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira

No LE, p.28, ao exemplificar documentos escritos, cita um registro de país africano, Egito, qualificando um documento cultural antigo como coleção de textos de uma série de feitiços mágicos, o que induz ao preconceito com as religiões de ancestralidade africana.

No LE, p.88 a 103, constata-se o Capítulo 1 - Da África para o mundo, que fomenta o debate sobre a diáspora africana promovendo outros olhares sobre a história afrodescendente. No entanto identifica-se pouca mobilização da imagem afrodescendente em outras situações que não as já canonicamente destinadas a essa abordagem.

No LE, p.235, em seção Encenação sobre tolerância e convivência religiosa, ao tratar de países africanos, traz o exemplo de Benin, destacado literalmente que é de maioria cristã e conta também com grande população muçulmana e animista, sendo território berço do vodu, religião que serviu de base para várias outras, como o candomblé. Aqui o preceito ético tolerância religiosa, na sua historicidade, não é abordado, optando-se pela disponibilização de informações fragmentadas e pela reiteração de detalhes que fazem sobressair a positividade acerca do cristianismo como maioria num exemplo de boa convivência inter-religiosa, evitando de fazê-lo em relação ao igualmente citado candomblé.

No LE, p.244, o item: No texto O crescimento do tráfico de escravos, aborda o tráfico transatlântico de africanos escravizados utilizando em sua narrativa termos já revisados pela historiográfica contemporânea como escravos e cativos, ainda que use, também, o termo escravizado em outras passagens na obra.

No LE, p.249, Capítulo 1 Da África para a América, verifica-se a interpretação de que a substituição da mão de obra indígena nas colônias espanholas deu-se em decorrência das taxas de mortalidade e resistência ao trabalho forçado, questões já problematizadas pela historiografia contemporânea.

No LE, p.268, o texto aborda o sincretismo religioso no Brasil e exonera-se de abordar o preconceito religioso com as religiões de matriz africana e afro-brasileira, eximindo-se de questionar a ideia de feitiço a elas atribuído. Trata de religiões como o candomblé, descrevendo que seus rituais preservaram muitos elementos originais das religiões africanas e incorporaram aspectos da religiosidade católica, criando uma forma de expressão religiosa que refletia a realidade social do Brasil Colonial. No entanto, além dessa característica ser mais marcante na Umbanda do que no Candomblé, não se menciona a outras religiões de matrizes africanas em sua diversidade, o que pode induzir a uma compreensão limitada da importância desses povos e comunidades tradicionais para a história e cultura brasileira.

No LE, p.273, a atividade solicita análise de como a interação cultural entre indígenas, africanos e portugueses no Brasil Colonial influenciou a formação de práticas e tradições culturais que permanecem na sociedade brasileira. A dubiedade aqui está em mostrar que indígenas e africanos da diáspora resistiram e criaram práticas culturais, inclusive contribuindo para a formação brasileira, mas eximindo-se de mostrar seu projeto próprio de viver em comunidades tradicionais, como fenômeno contemporâneo. Ainda o projeto quilombista como uma possibilidade de sistema discordante para toda a nação brasileira, contra hegemônico e singular, recriado e ressemantizado nas experiências de comunidades quilombolas certificadas e tituladas em políticas específicas, a partir do século XXI, não é explorado de forma consistente nas citações sobre quilombos no LE, p.268, p.271, p.272, p.279

No LE, p. 279, Unidade quatro – Metrópoles e colônias, em texto sobre as revoltas coloniais brasileiras, temos três parágrafos sobre o Quilombo dos Palmares, citado, assim como uma revolta colonial, embora registre que foi uma confederação de mocambos que durou quase um século e que representava uma ameaça ao sistema colonial porque mostrava para os africanos e seus descendentes que era possível organizarem-se em uma sociedade independente e autônoma. Hoje a historiografia afirma o quilombismo como projeto de nação para a sociedade brasileira porque acolhia não somente negros escravizados em suas comunidades. Igualmente, a obra perde a oportunidade de mostrar o local do Quilombo de Palmares como patrimônio cultural tombado pelos órgãos responsáveis, assim como a existência de milhares de quilombos reconhecidos pela Fundação Palmares no período contemporâneo.

No LE, p. 288, sobre os quilombos que existem no tempo presente, a obra delega ao estudante a sua busca, em atividade na seção Encena Ação - O ato de aquilombar-se, eximindo-se de oferecer os conceitos que são fornecidos pelas ciências humanas acerca das comunidades quilombolas, inclusive considerando a presença de estudantes quilombolas como leitores da obra e de sua proposta. Também não observa Zumbi de Palmares como herói nacional, com um feriado decretado em sua memória no dia 20 de novembro. Desproporcionalmente, a Conjuração Mineira recebe cinco parágrafos, enfatiza Tiradentes como herói nacional e ensina que ela foi uma das mais impactantes revoltas do período colonial. Contém propostas cuja simplificação explicativa, por vezes derivada de desatualizações ou descontextualizações, induz a uma compreensão preconceituosa dos processos em estudo.

No LE, p.388, o segundo biografado negro aparece na seção Biografia e é Nelson Mandela, primeiro presidente negro eleito na África do Sul, em 1994, após anos de prisão. O texto lhe atribui a liderança de campanhas pacíficas e, posteriormente, ações de resistência mais contundentes contra a opressão racial. Tais exemplos mostram a desproporcionalidade da presença de imagens de afrodescendentes na história ensinada na coleção, tanto do ponto de vista numérico quanto do ângulo de sua objetificação como sujeito escravizado ou militante, por vezes envolto com movimentos de violência, eximindo-se de destacar representações positivas contemplando outras biografias.

No LP, p.479, a resposta sugerida, direciona para a aprendizagem limitada ao fato de que o tráfico de africanos fornecia a mão de obra necessária para as plantações que eram a base da economia colonial, destacando que os colonizadores tentavam impor seus valores, mas acabavam também assimilando as práticas dos povos dominados. A obra exime-se de abordar e relacionar distintos fatores explicativos quanto ao processo. O estudante, assim, pode confundir assimilação cultural com aceitação da violência imposta pelos crimes de escravização no passado.

Sobre estudo das populações indígenas:

Sinaliza a observância da autodenominação dos povos indígenas como critério de estudo. Entre os exemplos, podemos citar o LP, p.141, capítulo sobre os nativos americanos: Mapa das sociedades anteriores a 1500: O mapa é retirado do Atlas Histórico de Cláudio Vicentino, de 2011, ilustração com mais de dez anos e apresenta nomenclaturas ultrapassadas como Anasazi e confunde estados, Família, Grupo, Tronco.

São exemplos de nomenclaturas ultrapassadas também a citação de Tamoios, LE, p. 278, p. 279, Sumário e Tupinambás, LE, p. 279, Sumário. A literatura dos marcos legais educacionais e a produção recente nas ciências humanas observa a importância de utilização das nomenclaturas autorreferenciadas pelos povos indígenas do presente, historicamente divididos em dois grandes Troncos cunhados como Tupi e Macro Jê. No LE, p. 279, texto sobre revoltas coloniais, Confederação dos Tamoios: o texto aborda a Confederação limitada à questão colonial e sem contextualizar a questão indígena, incorrendo no equívoco de nomear os Tamoios como um grupo indígena da nação Tupinambá, sendo que os Tamoios eram chamados de Tupinambá do Sul. A incorreção está no fato de que há evidências históricas de que o termo "tamoio" não fazia referência a um povo indígena homogêneo, mas sim a um "coletivo de líderes" de diferentes "tribos" que constituíram uma aliança entre si e com os franceses contra os colonizadores portugueses).

No LE, p.142, o texto ensina sobre o povo americano Anasazi e o define também como povos ancestrais dos pueblos, nomenclatura inexistente e incorreta. A incorreção está no fato de que hoje a comunidade arqueológica chama de Pueblo Ancestral o grupo em questão.

No LE, p.152, texto sobre povos nativos brasileiros, possui equívocos ao observar apenas culturas como os Tupinambá, Guarani, Jê, Aruaque, Carajá e os povos da cultura marajoara, cada uma com características específicas, confundindo nomes de etnias, povos e troncos linguísticos, citando alguns sem explicitação de motivos historiográficos para isso, tratando nada relacional o passado e o presente da presença destes povos na história do Brasil e América.

No LE, p.153, o texto remete ao estudo dos povos nativos brasileiros, mas a imagem que o acompanha é de um membro do povo Taino-Arawak, em Cuba, em apresentação para turistas na Cueva del Indio. Há um desacordo espaço-temporal na narrativa que prescinde de orientação do texto ao estudante.

No LE, p.249, Capítulo 1 Da África para a América, verifica-se a interpretação de que a substituição da mão de obra indígena nas colônias espanholas deu-se em decorrência das taxas de mortalidade e resistência ao trabalho forçado, questões já problematizadas pela historiografia contemporânea.

A obra, pelo uso de diferentes conceitos como sinônimos ou sem a necessária explicitação da abordagem científica que distingue cada um, produz situações de aprendizagem capazes de confundir o estudante. Como exemplo, o uso de civilização maia, LE, p. 146, reino de Axum, LE, p. 103 e cultura Guarani.

No LE, p.154, o texto sobre cultura Guarani apresenta uma unidade cultural sem mostrar a diversidade, como os Kayowa, Nhandeva/Chiripa e Mbya, incorrendo em equívoco ao não apontar que há um pertencimento histórico ao tronco Tupi e à família linguística Tupi-Guarani, constituindo-se como uma das sociedades indígenas sul-americanas mais numerosas. Ressalta-se que os verbos relacionados às histórias e culturas indígenas referem-se ao passado, especialmente no LE p.152-156.

Ao propor seções como Pontos de Vista - LE, p.158, p. 233, p.287 e Encena Ação - LE, p.288, p.234, p.160, como tentativa de ampliar os objetos de conhecimento do componente História, não traz referências científicas ou de normativas legais, como é o caso das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que obrigam o ensino de história e cultura africana, por exemplo.

No LE, p.224, há um texto sobre a conquista da América pelos espanhóis que trata a diversidade de povos indígenas como um fator negativo pela característica de umas sobre as outras, o que fere as orientações legais que indicam o ensino o ensino de história e cultura indígenas pelo viés da positivação destas culturas, pois em geral a cultura europeia sempre é valorada. O texto afirma que a conquista espanhola foi graças à aliança com diversos povos indígenas que estavam submetidos ao domínio asteca, muitos dos quais viam os espanhóis como uma oportunidade para se libertar. O argumento reitera que as vítimas da colonização, ou seja, as populações indígenas que foram dizimadas, teriam elementos de diferenciação que as tornavam inferiores ou de fácil submissão aos espanhóis.

No LE, p.229, texto sobre chegada dos portugueses no Brasil, apresenta-se como marco para contar a história dos povos nativos no Brasil, é nomeado com o título Chegada dos portugueses, e estabelece erros conceituais na forma como os designa, ou seja, diversos grupos étnicos, como os Tupinambá, os Guarani, os Tamoio, os Xavante, entre muitos outros. Tupinambás e Tamoios, como exemplo, não são estudados como nações nem como etnias, nem na historiografia atual e nem nos estudos de antropologia no campo das ciências humanas. O LE, p.229, traz uma leitura canônica sobre esse encontro, reforçando a ideia já problematizada e superada pela historiografia de que a tônica deste evento foi a troca de presentes e o interesse mútuo.

No LE, p.249, Capítulo 1 Da África para a América, verifica-se a interpretação de que a substituição da mão de obra indígena nas colônias espanholas deu-se em decorrência das taxas de mortalidade e resistência ao trabalho forçado, questões já problematizadas pela historiografia contemporânea.

A obra não trata da diversidade de povos indígenas no passado e no presente, citando-os genericamente, sempre como indígenas, quando poderia nomear os principais troncos linguísticos e étnicos, como disposto em capítulo isolado, LE, p.152-156, nomeado Povos nativos brasileiros. Entretanto, a obra opta por construir um capítulo isolado no passado e nos demais segue tratando os povos indígenas de forma homogênea, na relação com colonizadores ou até mesmo com africanos traficados, em quilombos, LE, p.271, onde reitera-se frases como a de que a relação tensa e marcada pela subjugação e pela resistência permeava a vida cotidiana nas aldeias, que se tornaram focos de disputas territoriais. Considera-se que frases deste tipo conduzem a aprendizagens com raciocínios lineares e homogeneizadores, contrários aos movimentos da produção das ciências humanas e da história em específico ou da própria Base Nacional Comum Curricular que orienta para competências vinculadas à construção do pensamento crítico e agregador de vários conhecimentos, cuja adesão está explicitada no LP, p.420-425.

No LE, p.267, o item: A estrutura da sociedade colonial apresenta uma pirâmide que desconsidera a participação dos povos indígenas na composição dessa sociedade e reduz a participação dos africanos escravizados à produção agrícola, invisibilizando a atuação desses grupos também nos espaços urbanos, no interior da casa-grande, e nos espaços de resistência.

No LE, p.289, seção *Conexão*, que encerra estudos sobre o Brasil no período colonial, a atividade sete solicita que o estudante explique o papel dos jesuítas na educação e na catequese dos indígenas no Brasil Colonial e como essa atuação influenciou a relação entre colonizadores e povos nativos. Para tal atividade, o LP, p.488, sugere textualmente que os jesuítas desempenharam um papel crucial na educação e catequese dos indígenas, ensinando a língua portuguesa e a fé católica, também gerando tensões, especialmente entre os colonos, que viam os indígenas como mão de obra e não aprovavam a proteção que os jesuítas ofereciam a eles. Considera-se que a obra se exime de abordar eticamente a existência de fé e de língua entre os povos indígenas catequizados, especificamente a etnia Guarani no caso das reduções jesuíticas.

No LP, p.488, sugere textualmente que os jesuítas desempenharam um papel crucial na educação e catequese dos indígenas, ensinando a língua portuguesa e a fé católica, também gerando tensões, especialmente entre os colonos, que viam os indígenas como mão de obra e não aprovavam a proteção que os jesuítas ofereciam a eles. Considera-se que a obra se exime de abordar eticamente a existência de fé e de língua entre os povos indígenas catequizados, especificamente a etnia Guarani no caso das reduções jesuíticas.

Considerando, especialmente, o fato de que a obra não fornece orientações para o ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileira e das populações indígenas, entende-se que que não se obedece devidamente esse critério. Além disso, há problemas em relação à atualização da obra referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	279
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	272
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	249
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	224
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	271
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	73
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	268
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	271
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	103
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	229
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	88
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	388
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	389
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	267
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	235
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	163
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	141
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	244
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152-156
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	288
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	287
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	28
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	268
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	273
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418-512
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	488
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	289
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	154
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	142
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	271
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	278
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	153
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	146
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	103
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	479
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	269

7.1.8. A obra obedece aos preceitos instituídos pela Lei Maria da Penha (Lei n.º 11.340/2006)? [Edital 3.19 h] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

Em algumas passagens, a coleção obedece os preceitos da Lei Maria da Penha ao tratar de questões dos direitos da mulher em geral. Como exemplo, no LP, p.449, na correção de uma atividade do LE, p.58, há a citação da como a Lei Maria da Penha, que visa proteger as vítimas de violência doméstica. No LE, p.58, seção Atividades, Capítulo três – História e Ciências Humanas, há um texto de uma historiadora sobre a história de violência das mulheres no passado. A mulher aparece como sujeito histórico, em exemplos como no LE, p.99, Unidade dois – As sociedades antigas, há um texto sobre as mulheres na sociedade egípcia.

Entretanto, desobedece os preceitos da mesma Lei, no LE, p.386-387, seção Atividade, Unidade XX e XXI, quando opta por usar um texto descontextualizado da obra 1968,: o ano que não terminou, de Zuenir Ventura, que apresenta um ato de violência explicita contra a mulher que não é problematizada nas questões e para a qual não consta orientações no LP. "Até onde se podia ver, o par dançava como se estivesse disputando um concurso de bom comportamento; nem de olhos colados estava. De repente, ela avistou o marido vindo em sua direção. Estava transtornado. Sem dizer uma palavra, puxou-a pelo braço e deferiu-lhe uma bofetada – a mais sonora e indevida de uma noite que iria assistir a muitas outras [...] Naquelas jovens cabeças revolucionárias, nem sempre ao discurso libertário correspondia uma prática liberal. Tentava-se dominar a emoção como se ela fosse um animal domesticável. O resultado costumava se apresentar carregado de contradições, como as do incidente daquela noite. Mas não seria tudo isso natural? Não era próprio das revoluções, inclusive as comportamentais, a convivência numa etapa inicial do novo que se impõe com o arcaico que resiste? O fato é que o casamento moderno da atriz com o cineasta terminou ao som daquela bofetada e nunca mais pôde ser refeito". (VENTURA, Zuenir. 1968: o ano que não terminou. São Paulo: Objetiva, 2013. E-book) São propostas seis questões sobre o texto, destacam-se as seguintes: "b) O que a agressão física do marido à esposa representava na cultura da época? e) Com base nesse contexto, explique a contradições indicadas no penúltimo parágrafo. f) Em sua opinião, por que o casamento dos dois acabou naquela agressão". No MP, p. as respostas para tais questões são: "b) A agressão física do marido à esposa refletia as tensões entre os discursos modernos de liberdade e igualdade e os comportamentos ainda enraizados na moral conservadora e patriarcal. e) Embora pregassem a liberdade de sentimentos e a ausência de ciúmes, a reação do cineasta revelou a persistência de valores e emoções tradicionais, como a possessividade e o ciúme. f) A agressão simbolizou o fracasso em sustentar a modernidade prometida e evidenciou que o relacionamento não poderia mais ser reconstruído dentro da mesma lógica de confiança e liberdade que os unia." Não há investimento em apresentar orientações para que o professor possa contextualizar historicamente o fato. A agressão é explicada devido a aos problemas de um relacionamento aberto. Na resposta elaborada para a questão e, é estabelecida um relação equivocada entre liberdade - ciúmes - possessividade, as duas últimas tratadas como "emoções tradicionais". Um relato deste tipo sem a devida problematização e condução pedagógica da sequência didática em questão infringe o Edital no que tange a agenda da não violência contra a mulher - Item 3.20, e e j.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	449
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	386-387
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	99
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	58

7.1.9. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Código de Trânsito Brasileiro (Lei n.º 9.503/1997)? [Edital 3.19 i] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A Educação para o Trânsito é citada no LP, p.429, mas a Lei 9.503/1997 não está nas referências comentadas, LP, p.511-512. Entretanto, a obra está isenta de textos ou atividades que induzem ao desrespeitar das regras de trânsito. Como exemplos: LE, p.404, há uma imagem de manifestação contra o aumento das tarifas do transporte público em Salvador, 2015, onde percebe-se a organização da mesma com guardas de trânsito a frente. No LE, p.37, há uma imagem do Aqueduto romano Segóvia, em Castela e Leão, Espanha, 2023, com dois bicicletas em frente ao mesmo, usando capacetes e toda a indumentária exigida por Lei. Embora a obra perca a oportunidade de tratar do tema diretamente, como nos exemplos acima citados em que poderia ser observado detalhes nesta perspectiva, ela respeita os preceitos do Código de Trânsito Brasileiro. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.19i do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	404
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	429
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	37

7.1.10. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Decreto n.º 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? [Edital 3.19 j] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra está de acordo com os preceitos do Atendimento Educacional Especializado, como pode ser identificado no LP, p.432, verificado no tópico A diversidade de estudantes na sala de aula; no LP, p.433, constatado no subtópico Acompanhamento de estudantes que têm transtorno de aprendizagem. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.19j do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	433
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	432

7.1.11. A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB n.º 7/2010 e Resolução CNE/CEB n.º 4/2010)? [Edital 3.19 k] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra obedece aos preceitos da Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e cita as mesmas nas referências comentadas, LP, p.511-512. Igualmente oferece propostas diferenciadas de cronogramas, LP, p.439-440, conforme as modalidades e formas de organização da comunidade escolar em que a obra será utilizada. No LE, p.68, aborda o princípio da educação patrimonial, previsto nas Diretrizes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	439-440
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	68
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	429

7.1.12. A obra obedece aos preceitos instituídos pelas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP n.º 1/2012)? [Edital 3.19 n] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra está de acordo com os preceitos das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos como pode ser demonstrado pelo LE, p.294, no capítulo Liberalismo e nacionalismo no século XIX fomenta o debate sobre o tema; no LE, p.383-384, o item Movimentos sociais e direitos civis aborda questões referentes a estas diretrizes. No LP, p.512, apresenta o Caderno de Educação em Direitos Humanos que orienta a aplicação das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. No LE, p.208, Capítulo três – O Renascimento e as reformas, seção Atividades, há um trecho da Declaração de Direitos de 1689, mostrando o tema em perspectiva histórica. No LE, p.379, Unidade seis – Os séculos XX e XXI, seção relembrando, há um destaque sobre a origem da Organização das Nações Unidas, como propulsora dos direitos humanos no mundo global. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.19n do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	208
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	294
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	383-384
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	512
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	379

7.1.13. A obra obedece aos preceitos instituídos pelo Guia Alimentar da População Brasileira? [Edital 3.19 q] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A coleção não aborda nas referências complementares, LP, p.511-512, nem o Guia Alimentar da População Brasileira e tampouco a Lei de Alimentação Escolar, entretanto está isenta de desobedecer aos preceitos instituídos no mesmo, destacadamente o direito à segurança alimentar. No LP, p.429, observa que Educação alimentar e nutricional é um Tema Contemporâneo Transversal na BNCC, embora na consecução da obra exima-se de tratar diretamente o tema. Traz indiretamente temas como pobreza e fome, por exemplo em momento de estudo sobre a escravização e a fome experimentada no navio negreiro, LE, p.252, entretanto sem observar ou relacionar com o tema da segurança alimentar no tempo presente. No LP, p.453 há uma questão do vestibular de 2019, que tematiza a alimentação e a culinária como tema histórico, porém exime-se de tratar as mesmas sob o ponto de vista das regras de segurança alimentar. Avalia-se, dessa forma, que a coleção atende a esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	252
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	453
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	429

7.1.14. A obra respeita os objetivos e as diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto n.º 9.099/2017, modificado pelo Decreto n.º 12.021/2024? [Edital 3.19 r] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A coleção respeita objetivos gerais do PNLD, pelo próprio fato de submeter a obra à avaliação, na busca por a garantia de isonomia, transparência e publicidade nos processos de aquisição das obras didáticas, pedagógicas e literárias. Igualmente, dentre os objetivos atingidos, está o de apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular. Como exemplo, está as orientações ao professor, LP, p.418-512, que citam literalmente a BNCC do Ensino Médio. Como a BNCC do Ensino Médio destaca a formação do pensamento crítico e cidadão como objetivos, na consecução do LE há fragilidades no que tange especialmente a consideração dos povos indígenas, das pessoas e grupos negros e das comunidades quilombolas, como experiências da cidadania no tempo presente. Como exemplo, no LE, p.152, apresenta imagem que reproduz foto com meninas Kaiapó no Pará em 2023, ou homens Guarani em festa no Rio de Janeiro em 2024, reiterando a ideia de que para ser compreendido como indígena precisa estar com as mesmas características de períodos do passado, com exceção de uma exposição de fotografia retratando uma jovem indígena, sem indicação de etnia, em passeata no ano de 2019, LE, p.273. Desta forma, associa-se o indígena do presente com manifestação política, sem etnia declarada e com vestuário não estereotipado, sem tratar disso na narrativa ao longo da obra, de que indígenas também se transformaram culturalmente ao longo dos anos, como todos os sujeitos históricos. A coleção produz atividades de leitura com comparação entre textos, entretanto tende a delegar ao estudante a busca por conceitos que obrigatoriamente deveriam tem uma sequência de inferência ancorada no campo das ciências humanas para evitar deslizes de conclusões em base científica. Como exemplo, no LE, p.287, seção Pontos de vista - Miscigenação e democracia racial, a coleção traz dois textos, um de Gilberto Freyre e outro comentando o pensamento de Florestan Fernandes, entretanto a atividade delega ao estudante a resolução da pergunta sobre se ainda existem ideias relacionadas a pessoas negras, brancas e indígenas que remetem às concepções da democracia racial, eximindo-se de apresentar o racismo como problema da sociedade brasileira. Como o racismo é uma crime previsto na legislação brasileira e o mito da democracia racial, na orientação das Diretrizes, deve ser estudado e combatido com argumentos científicos, atitude já tomada pelo Estado brasileiro em 2001, na Terceira Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância promovida pela ONU, delegar a resposta à opinião do estudante, sem desenvolver uma sequência didática com mais informações, torna-se um problema na obra. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende com restrições ao item 3.19r do referido Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	287
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	273

7.1.15. A obra respeita a Portaria n.º 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? [Edital 3.19 s] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A coleção oferece recurso digital e não digital, tanto para estudantes quanto para professores, que pode ser utilizado e reutilizado em processos de ensino de história, conforme a Portaria número 451, de 16 de maio de 2018. Há tarjetas pretas, como exemplo, com o dizer que solicita que não se escreva no livro, induzindo a preservação e reutilização, como LE, p.254. O LEI tem recursos digitais reduzidos a carrossel de imagens, podcast, mapa clicável e infográfico. Os podcasts utilizados não possuem linguagem criativa, possuem uma linguagem que recorda telecursos em formatos antigos, com entrevistas, como exemplos LEI, p.94, podcast Línguas Bantas. Avalia-se que a obra cumpre o edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	94
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	254

7.1.16. A obra respeita as Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC (Resolução CNE/CEB n.º 1/2022)? [Edital 3.19 t] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

No LP, p.438, a obra promete que o LE terá um conjunto de elementos, como seções e boxes, cujo objetivo é desenvolver diferentes aspectos da aprendizagem por meio de abordagens variadas. Porém, no LP, p.418-512, exime-se de tratar das normas sobre computação na Educação Básica, sugerindo o uso de recursos digitais sem criar estratégias para que o professor saiba orientar na construção dos mesmos, como exemplos vídeos ou podcasts. No LE, p.44, seção Fora da sala de aula, Unidade um – Introdução à História, sugere-se que o estudante acesse o site Museu da Pessoa, em um computador ou celular, exonerando-se de indicar como pesquisar em caso de ter laboratório na escola, conforme as Normas supracitadas; igualmente prescinde de orientar casos em que o acesso à internet seja limitado ou indisponível. No LE, p.71, seção Fora da sala de aula, igualmente se indica uma atividade em grupo sobre bens culturais com a indicação de montar uma apresentação que pode ser um pôster, uma apresentação de slides ou até um vídeo para compartilhar com os colegas o que você aprendeu. Porém, a obra se exonera de explicar como que o estudante pode fazer apresentação em slides ou mesmo vídeos, quais conhecimentos, de buscar, finalmente que caminhos interdisciplinares com os preceitos da computação poderiam ser acessados. Mediante o exposto, entende-se que a obra cumpriu esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418-512
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	438
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	71
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	44

7.1.17. A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB n.º 36/2001, Resolução CNE/CEB n.º 1/2002, Parecer CNE/CEB n.º 3/2008 e Resolução CNE/CEB n.º 2/2008)? [Edital 3.19 p] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra não cita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo nas referências comentadas do LP, p.511-512. Igualmente se isenta de ferir os preceitos básicos de respeito aos povos do campo. No LE, p.155, os povos Guarani são citados como povos que produziam no passado a partir do conceito de agroflorestal e, nesse caso, a obra perde a oportunidade de observar que tais povos são considerados do campo e possuem educação diferenciada. Na questão agrária, a obra não apresenta destaque para os povos da floresta ou pequenos agricultores, mesmo quando aborda essas temáticas, como no LE, p.374, Unidade Seis – Os séculos XX e XXI, quando trata da reforma agrária proposta no Governo Jango ou no LE, p.361, momento em que expressa que a maioria da população era camponesa e que sofria os efeitos do coronelismo. Algo que pode ser também comprovado no LE, p.98, o tópico Estrutura social e educação que aborda a sociedade egípcia antiga e lugar dos camponeses, não infringe a regulamentação; no LE, p.236, na seção Conexão, na Atividade 4 possibilita refletir sobre o binômio cidade/campo sem infringir as referidas normativas. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.19p do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	361
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	98
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	374
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	236
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	155

7.1.18. A obra obedece aos preceitos instituídos pela Lei n. 14.533/2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital? [Edital 3.19 u] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra não cita no LP, p.511-512, referências comentadas, a Política Nacional de Educação Digital. No LEI, p.388, a obra sugere um podcast intitulado Juventude nos movimentos sociais globais, 00:00-10:41 por meio do qual discute centralmente o uso das redes sociais pelos jovens. Aborda a presença da juventude em distintos movimentos da história e a abordagem oscila entre aspectos positivos e negativos do uso das mídias sociais pelos jovens, como se tal fenômeno fosse exclusivo das culturas juvenis. Igualmente reitera uma posição de que o jovem é um cidadão do futuro, pois ainda imaturo nas ações e tomada de decisões. A obra traz tecnologias clicáveis como no LEI, p.254, sobre pacto colonial ou podcasts, LEI, p.146, carrossel de imagens sobre a cultura maia, porém exonera-se de atividades de compreensão do uso dessas tecnologias, elas têm a função de reforço de narrativa de conteúdo histórico. Como exemplos, LEI, p.162, infográfico sobre oligarquias e monarquias nas sociedades antigas; LEI, p.136, infográfico clicável sobre Sistema Jurídico, comparando passado romano e presente das legislações contemporâneas. No LE, p.388, Unidade Seis – Os séculos XX e XXI, o texto ensina sobre a Era digital, mas exime-se de tratar do impacto da mesma na escolarização e na educação digital. LP, p.445, sugestão de resposta pessoal para atividade do LE, p.40-41, infere que o estudante pode indicar fontes digitais como redes sociais, sites de notícias, blogs e vídeos on-line. Exemplos específicos podem ser posts e vídeos em redes sociais, artigos on-line e chats em aplicativos de mensagens. Essas fontes, segundo sugestão do LP, p.445, podem ser preservadas por meio de arquivamento digital, backup em nuvem e armazenamento em servidores seguros, a fim de garantir que sejam acessíveis e úteis para pesquisas históricas futuras. Mas nada disso é tratado em texto de orientação ao professor, sobre como fazer na prática da perspectiva da educação digital. No LE, p.38, na Atividade 2 sobre o tópico As fontes históricas na historiografia possibilitam refletir sobre as fontes digitais sem infringir o disposto nesta política. Mediante o exposto, avalia-se que a obra atende ao item 3.19u do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	38
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	511-512
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	445
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	162
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	388
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	388
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	146
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	254
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	136
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	136
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	40-41

7.1.19. A obra está livre de estereótipos, estigmas ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de Direitos Humanos? [Edital 3.20 a] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

Avalia-se que a obra em si, não traz estereotipia ou preconceito, mas pode induzir à estereotipia e preconceito quando não atualiza vários posicionamentos conceituais e historiográficos.

A obra possui narrativas para ensinar história e atividades para aprender história que deslizam para conclusões estereotipadas e preconceituosas, especialmente no que diz respeito às relações étnico-raciais e as práticas religiosas de pessoas e grupos afro-indígenas. No concernente às Diretrizes Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e para a Educação das Relações Étnico-Raciais e às Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, igualmente a coleção se exime de citar nas referências comentadas, LP, p.511-512. Na consecução da obra, ensina-se sobre história e cultura indígena, africana e afro-brasileira, com maior destaque para a compreensão desses grupos étnico-raciais no passado e algum destaque para práticas culturais no presente, porém com exemplos de narrativa textual e de condução de atividades que reproduzem estereotipias e generalizações de inferiorização das experiências culturais dos mesmos. Desta forma, cumpre-se a legislação apenas com a colocação das temáticas exigidas no artigo 26-A da LDB, porém as orientações das diretrizes que enfatizam a positivação das experiências históricas no passado e no presente, assim como definem a dimensão atitudinal da educação antirracista através do projeto da Educação das Relações Étnico-Raciais. Destacam-se alguns exemplos a seguir. No LE, p.279, Unidade quatro – Metrópoles e colônias, em texto sobre as revoltas coloniais brasileiras, temos três parágrafos sobre o Quilombo dos Palmares, citado, assim como uma revolta colonial, embora registre que foi uma confederação de mocambos que durou quase um século e que representava uma ameaça ao sistema colonial porque mostrava para os africanos e seus descendentes que era possível organizarem-se em uma sociedade independente e autônoma. Hoje a historiografia afirma o quilombismo como projeto de nação para a sociedade brasileira porque acolhia não somente negros escravizados em suas comunidades. Igualmente, a obra perde a oportunidade de mostrar o local do Quilombo de Palmares como patrimônio cultural tombado pelos órgãos responsáveis, assim como a existência de milhares de quilombos reconhecidos pela Fundação Palmares no período contemporâneo. Sobre os quilombos que existem no tempo presente, a obra delega ao estudante a sua busca, em atividade no LE, p. 288, seção Encena Ação - O ato de aquilombar-se, eximindo-se de oferecer os conceitos que são fornecidos pelas ciências humanas acerca das comunidades quilombolas, inclusive considerando a presença de estudantes quilombolas como leitores da obra e de sua proposta. Também não observa Zumbi de Palmares como herói nacional, com um feriado decretado em sua memória no dia 20 de novembro. Desproporcionalmente, a Conjuração Mineira recebe cinco parágrafos, enfatiza\a Tiradentes como herói nacional e ensina que a mesma foi uma das mais impactantes das revoltas do período colonial. Contém propostas cuja simplificação explicativa, por vezes derivada de desatualizações ou descontextualizações, induz a uma compreensão preconceituosa dos processos em estudo. No LE, p.28, ao exemplificar documentos escritos, cita um registro de país africano, Egito, qualificando um documento cultural antigo como coleção de textos de uma série de feitiços mágicos, o que induz ao preconceito com as religiões de ancestralidade africana. Mais adiante na obra, no LE, p.268, o texto aborda o sincretismo religioso no Brasil e exonera-se de abordar o preconceito religioso com as religiões de matriz africana e afro-brasileira, eximindo-se de questionar a ideia de feitiço a elas atribuído, inclusive em trecho da obra no LE, p.28, como citado anteriormente. Trata de religiões como o candomblé, descrevendo que seus rituais preservaram muitos elementos originais das religiões africanas e incorporaram aspectos da religiosidade católica, criando uma nova forma de expressão religiosa que reflete a realidade social do Brasil Colonial. No LE, p.289, seção *Conexão*, que encerra estudos sobre o Brasil no período colonial, a atividade sete solicita que o estudante explique o papel dos jesuítas na educação e na catequese dos indígenas no Brasil Colonial e como essa atuação influenciou a relação entre colonizadores e povos nativos. Para tal atividade, o LP, p.488, sugere textualmente que os jesuítas desempenharam um papel crucial na educação e catequese dos indígenas, ensinando a língua portuguesa e a fé católica, também gerando tensões, especialmente entre os colonos, que viam os indígenas como mão de obra e não aprovavam a proteção que os jesuítas ofereciam a eles. Considera-se que a obra se exime de abordar eticamente a existência de fé e de língua entre os povos indígenas catequizados, especificamente a etnia Guarani no caso das reduções jesuíticas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	289
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	488
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	279
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	511-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	268
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	288
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	28

7.1.20. A obra respeita o caráter laico e autônomo do ensino público, com ausência de proselitismo religioso? [Edital 3.20 b] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita a laicidade do ensino público ao abordar da perspectiva histórica e sem proselitismo as diferentes religiosidades. Como é o caso do LE, p.165-185, no Capítulo 1 - O cristianismo e o islamismo, aborda aspectos históricos e culturais das duas religiões; no LE, p.264-268 no tópico Religião e cultura aborda aspectos das religiões de matrizes africanas no Brasil. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende ao disposto no item 3.20b do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	264-268
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	165-185

7.1.21. A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de reducionismo e anticientificismo? [Edital 3.20 c] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Não

Justificativa:

A obra, especialmente no guia do professor, LP. p.429, defende as premissas da contextualização de temas através da historiografia crítica que busca proporcionar uma visão mais inclusiva e plural da história mundial, por meio de teorias, métodos, linguagens, conceitos ou explicações relevantes nas distintas Ciências Sociais e Ciências Humanas, considerando os processos e suas interpretações. Na consecução das atividades, porém, apresenta fragilidades, como focar as práticas interpretativas sem referência nos métodos científicos de realização das mesmas e utilizando da estratégia de delegar ao estudante a produção de conclusões sem a sugestão do uso do método científico de observação, comparação, categorização, formulação de hipótese. Como exemplo, no LE, p.406, seção Fora da sala de aula, aborda-se o tema da polarização política no Brasil atual, como característica dos séculos XX e XXI em todo o contexto mundial. Propõe-se a organização de grupos com tarefas distintas e uma delas é a pesquisa sobre o papel das fake news na criação e ampliação de divergências. No LP, p.508, orienta-se o professor a explorar as origens, características e impactos sociais do lulismo e do bolsonarismo para compreender os fatores que contribuem para a polarização político-ideológica no Brasil, porém evita-se a sugestão de fazer tal exploração através de prática científica e de debate conceitual acerca do conceito de ideologia, determinando que o conteúdo histórico fique restrito à opinião do estudante e da turma, o que é exatamente o contrário de incentivar o pensamento crítico fundado nos rigores da ciência. Ainda, acerca da prática da ciência histórica, a obra apresenta a prática do ofício do historiador e da escrita da história, no LE, p.22-23, com equívocos. Como exemplo, no LE, p. 23, seção Atividades, o enunciado propõe que a interpretação histórica é passível de revisões pois existem distintas perspectivas construídas conforme as opções teóricas e metodológicas dos historiadores, criando possibilidades para que o estudante observe uma ideia de revisionismo sem fundamento nas práticas científicas da historiografia, pois o critério de revisão não está nítido e explicitado. O próprio exercício coloca o historiador como alguém que influencia através de seu contexto, e não como um cientista que possui método. A atividade remete à perspectiva de que a narrativa histórica não pode ser objetiva, desta forma, comprometendo a ideia do caráter científico da história. No LP, p.443, ao orientar sobre a resposta para as atividades da página 23 do LE, incentiva-se a livre expressão como resposta, sem direcionamento para a valorização de prática científica da construção da narrativa histórica. A coleção se caracteriza por apresentar informações em quantidade, desconexas e fragmentadas, descuidando do estabelecimento de relações conceituais para a compreensão das mesmas no contexto histórico a ser desenvolvido pelo estudante. Acerca do uso de conceitos, no tratamento dos povos antigos africanos, encontra-se uso do termo país e citação de nomes de estados nacionais contemporâneos com seus elementos de governabilidade atuais na análise de documento da antiguidade, no LE, p.105. Igualmente, o manejo de categorias como etnia, raça, nação, destacadamente nas narrativas sobre os povos indígenas no passado e no presente, caracteriza-se por confusões. A obra, pelo uso de diferentes conceitos como sinônimos ou sem a necessária explicitação da abordagem científica que distingue cada um, produz situações de aprendizagem capazes de confundir o estudante. Como exemplo, o uso de civilização maia, LE, p. 146, reino de Axum, LE, p.103 e cultura Guarani, LE, p.154. Um debate conceitual acerca das escolhas no uso dos termos significa ampliação de conhecimentos para o estudante do Ensino Médio, entretanto a obra não o faz continuamente. Da mesma forma, em relação ao conceito de ditadura, por vezes apresenta-se o conceito de ditadura militar, LE, p.344, também ditadura civil-militar, LE, p. 302, e igualmente regime militar, LE, p.392. Diante do exposto, conclui-se que a obra atende esse critério apenas de forma parcial, uma vez que, em certos momentos, abre margem para reducionismos e abordagens anticientíficas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	406
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	22-23
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	23
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	146
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	154
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	443
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	302
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	392
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	105
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	103
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	508
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	344

7.1.22. A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade, ação e protagonismo social? [Edital 3.20 d] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra apresenta imagens de afrodescendentes, entretanto majoritariamente em situação de escravização ou em situação de reivindicação por direitos e cidadania, o que cria uma visibilização vinculada à imagens de violência porque na forma de submissão ou na forma de insubmissão. Imagens de pessoas negras em diferentes trabalhos, como o próprio ofício intelectual, são mínimas em relação as demais. Aparecem imagens de grupos como capoeira samba de roda e candomblé, LE, p.65, LE, p.70 e LE, p.268. Imagem de Tereza de Benguela, LE. p.83, aparece numa questão de vestibular, 2023. Nenhum historiador negro aparece na seção Biografia, mesmo na narrativa sobre História da África, onde temos Cheikh Anta Diop como exemplo não citado. Zumbi dos Palmares tem uma imagem de óleo sobre tela no LE, p.279, entretanto o texto ao lado não narra nada além do fato de que foi morto em 1695 no momento em que o Quilombo de Palmares fora destruído. A obra perde a oportunidade de ensinar o protagonismo deste importante personagem histórico negro brasileiro. No LE, p.364, aparece imagem de João Cândido lendo manifesto da Revolta da Chibata, 1910. No LE, p.385, o primeiro biografado negro aparece na seção Biografia e é Martin Luther King Jr., 1929-1968, com um texto que lhe atribui notoriedade por organizar e liderar protestos contra a segregação racial e as injustiças sociais. Ainda na mesma página, LE, p.385 está imagem de Angela Davis, em 1981, descrita como intelectual socialista e feminista, militante dos Panteras Negras, discursando com punho cerrado e erguido, no Festival da Juventude, organizado pela juventude operária e comunista. No texto atribui-se atos de violência ao grupo Panteras Negras. No LE, p.388, o segundo biografado negro aparece na seção Biografia e é Nelson Mandela, primeiro presidente negro eleito na África do Sul, em 1994, após anos de prisão. O texto lhe atribui a liderança de campanhas pacíficas e, posteriormente, ações de resistência mais contundentes contra a opressão racial. Tais exemplos mostram a desproporcionalidade da presença de imagens de afrodescendentes na história ensinada na coleção, tanto do ponto de vista numérico quanto do ângulo de sua objetificação como sujeito escravizado ou militante, por vezes envolto com movimentos de violência, eximindo-se de destacar representações positivas de intelectuais nas áreas da literatura como Conceição Evaristo ou mesmo imagens de intelectuais e artistas como Abdias Nascimento, Lélia Gonzalez, apenas como exemplos. Identifica-se pouca mobilização da imagem afrodescendente em outras situações que não as já canonicamente destinadas a essa abordagem. Mediante o exposto, considera-se que a obra atende parcialmente ao disposto pelo item 3.20 do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	65
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	70
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	268
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	364
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	279
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	388
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	385
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	83

7.1.23. A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade, ação e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não violência contra a mulher? (Edital (3.20 e, j) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra tem uma dedicação para o tema da mulher, com imagens de mulheres brancas, mas também de mulheres negras e indígenas, igualmente traz mulheres na seção Biografia. No LE, p.57- 58, Unidade um - Introdução à História, há um item sobre História das mulheres e questões de gênero, nele há Atividades que trazem texto de historiadora incitando reflexão sobre a violência contra as mulheres ao longo da história. No LE, p.347, onde identifica-se o tópico Feminismo e a luta pelos direitos das mulheres. No LE, p.385 está a imagem de Angela Davis, em 1981, descrita como intelectual socialista e feminista, militante dos Panteras Negras, discursando com punho cerrado e erguido, no Festival da Juventude, organizado pela juventude operária e comunista. No LE, p.273, uma jovem indígena, sem indicação de etnia, é representada em passeata no ano de 2019. A mulher aparece como sujeito histórico, em exemplos como no LE, p.99, Unidade dois – As sociedades antigas, com um texto sobre as mulheres na sociedade egípcia.

Em algumas passagens, a coleção obedece aos preceitos da Lei Maria da Penha ao tratar de questões dos direitos da mulher em geral. Como exemplo, no LP, p.449, na correção de uma atividade do LE, p.58, há a citação da como a Lei Maria da Penha, que visa proteger as vítimas de violência doméstica. No LE, p.58, seção Atividades, Capítulo três – História e Ciências Humanas, há um texto de uma historiadora sobre a história de violência das mulheres no passado. A mulher aparece como sujeito histórico, em exemplos como no LE, p.99, Unidade dois – As sociedades antigas, há um texto sobre as mulheres na sociedade egípcia.

Entretanto, desobedece aos preceitos da mesma Lei, no LE, p.386-387, seção Atividade, Unidade XX e XXI, quando opta por usar um texto descontextualizado da obra 1968, o ano que não terminou, de Zuenir Ventura, que apresenta um ato de violência explicita contra a mulher que não é problematizada nas questões e para a qual não consta orientações no LP. "Até onde se podia ver, o par dançava como se estivesse disputando um concurso de bom comportamento; nem de olhos colados estava. De repente, ela avistou o marido vindo em sua direção. Estava transtornado. Sem dizer uma palavra, puxou-a pelo braço e deferiu-lhe uma bofetada – a mais sonora e indevida de uma noite que iria assistir a muitas outras [...] naquelas jovens cabeças revolucionárias, nem sempre ao discurso libertário correspondia uma prática liberal. Tentava-se dominar a emoção como se ela fosse um animal domesticável. O resultado costumava se apresentar carregado de contradições, como as do incidente daquela noite. Mas não seria tudo isso natural? Não era próprio das revoluções, inclusive as comportamentais, a convivência numa etapa inicial do novo que se impõe com o arcaico que resiste? O fato é que o casamento moderno da atriz com o cineasta terminou ao som daquela bofetada e nunca mais pôde ser refeito". (VENTURA, Zuenir. 1968: o ano que não terminou. São Paulo: Objetiva, 2013. E-book) São propostas seis questões sobre o texto, destacam-se as seguintes: "b) O que a agressão física do marido à esposa representava na cultura da época? e) Com base nesse contexto, explique a contradições indicadas no penúltimo parágrafo. f) Em sua opinião, porque o casamento dos dois acabou naquela agressão". No MP, p. 505 e 506 as respostas para tais questões são: "b) A agressão física do marido à esposa refletia as tensões entre os discursos modernos de liberdade e igualdade e os comportamentos ainda enraizados na moral conservadora e patriarcal. e) Embora pregassem a liberdade de sentimentos e a ausência de ciúmes, a reação do cineasta revelou a persistência de valores e emoções tradicionais, como a possessividade e o ciúme. f) A agressão simbolizou o fracasso em sustentar a modernidade prometida e evidenciou que o relacionamento não poderia mais ser reconstruído dentro da mesma lógica de confiança e liberdade que os unia." Não há investimento em apresentar orientações para que o professor possa contextualizar historicamente o fato. A agressão é explicada devido aos problemas de um relacionamento aberto. Na resposta elaborada para a questão e, é estabelecida uma relação equivocada entre liberdade - ciúmes - possessividade, as duas últimas tratadas como "emoções tradicionais". Um relato deste tipo sem a devida problematização infringe o Edital no que tange a agenda da não violência contra a mulher - Item 3.20, e e j.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	386-387
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	347
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	385
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	57-58
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	386-387
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	273
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	99

7.1.24. A obra promove positivamente a cultura e as histórias afro-brasileiras, quilombolas, dos povos indígenas, das populações tradicionais e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Edital 3.20 f) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A coleção promove narrativa sobre a cultura e história afro-brasileira e em alguns momentos importantes nesse sentido, com ênfase no período da escravização e no legado cultural do contanto entre distintas culturas, mas a positivação não é a centralidade da narrativa. Como exemplos, LE, p.253, Unidade quatro - Metrópoles e colônias, o texto que trata da vida dos escravizados africanos no Brasil colonial, informa que a expectativa de vida dos mesmos era extremamente baixa, entre 7 e 15 anos após a chegada. E na se sequência comunica que apesar das adversidades, os africanos escravizados mantiveram e adaptaram suas tradições culturais, religiosas e sociais, originando manifestações culturais como o candomblé, a capoeira e a culinária afro-brasileira, entre outras formas de resistência cultural. Acerca dos quilombolas, há fragilidades igualmente, pois a obra perde a oportunidade de mostrar o local do Quilombo de Palmares como patrimônio cultural tombado pelos órgãos responsáveis, assim como a existência de milhares de quilombos reconhecidos pela Fundação Palmares no período contemporâneo. Sobre os quilombos que existem no tempo presente, a obra delega ao estudante a sua busca, em atividade no LE, p.288, seção Encena Ação - O ato de aquilombar-se, eximindo-se de oferecer os conceitos que são fornecidos pelas ciências humanas acerca das comunidades quilombolas, inclusive considerando a presença de estudantes quilombolas como leitores da obra e de sua proposta. Também não observa Zumbi de Palmares como herói nacional, com um feriado decretado em sua memória no dia 20 de novembro. Desproporcionalmente, a Conjuração Mineira recebe cinco parágrafos, enfatiza\a Tiradentes como herói nacional e ensina que a mesma foi uma das mais impactantes das revoltas do período colonial. Tais oportunidades perdidas relacionam-se com o seguimento frágil das Diretrizes Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e para a Educação das Relações Étnico-Raciais e das Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Acerca dos povos do campo não há citações na obra e os povos indígenas são apresentados majoritariamente em narrativas do tempo passado. Na questão do ensino de história e cultura indígena, o LE, p.152, apresenta imagem que reproduz foto com meninas Kaiapó no Pará em 2023, ou homens Guarani em festa no Rio de Janeiro em 2024, reiterando a ideia de que para ser compreendido como indígena precisa estar com as mesmas características de períodos do passado, com exceção de uma exposição de fotografia retratando uma jovem indígena, sem indicação de etnia, em passeata no ano de 2019, LE, p.273. Desta forma, associa-se o indígena do presente com manifestação política, sem etnia declarada e com vestuário não estereotipado, sem tratar disso na narrativa ao longo da obra, de que indígenas também se transformaram culturalmente ao longo dos anos, como todos os sujeitos históricos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	253
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	273
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	288

7.1.25. Ao abordar a temática de gênero, a obra favorece reflexões que visem à construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia e transfobia? [Edital 3.20 g] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A obra trata das questões da história das mulheres e estudos de gênero, no LE, p.57-58, igualmente traz reflexões sobre igualdade de gênero na perspectiva do feminismo. Como exemplo, a luta das sufragistas por igualdade e direitos para as mulheres, aparece no LE, p.347-348. Porém a ênfase na construção de propostas, ao longo da coleção, sobre misoginia, homofobia ou transfobia inexiste, tampouco há atividades que instiguem reflexões para fins de combate a essas violências socias. No LE, p.347-348, a obra perde a oportunidade ao tratar dos direitos das mulheres, de abordar igualmente os direitos LGBTQI+. No LP, p.506, orientação para resposta sobre atividade do LE, p.386, que objetiva tratar do conteúdo histórico acerca dos Movimentos por Direitos Civis eclodidos no ano de 1968, com citação à participação da juventude na contestação política e cultural: a atividade, para o caso brasileiro, traz um texto jornalístico de Zuenir Ventura que descreve e ironiza uma cena de briga entre um casal numa festa de réveillon naquele ano no Rio de Janeiro, colocando sob suspeita as ideias do movimento em estudo. Na letra f, esta mesma atividade em análise, solicita uma opinião e a autoria sugere como resposta, no guia de orientação, LP, p.506, que o episódio simbolizou o fracasso dos ideais dos movimentos juvenis em questão. Além de o excerto ser descontextualizado do tema, não traz no Livro do Estudante e nem no Livro do Professor qualquer tipo de explicação sobre essa briga como violência contra a mulher já que a mulher leva um tapa do homem e a obra não coloca a fonte literária sob discussão. Dessa forma entende-se que ao invés de fomentar uma sociedade não-sexista, esse tipo de abordagem talvez produza o contrário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	347-348
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	57-58
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	506
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	386

7.1.26. A obra representa a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? [Edital 3.20 h] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Parcialmente | Não

Justificativa:

A coleção tem exemplos de narrativas históricas e práticas culturais com representatividade das distintas regiões, com imagens em diversos estados do país. Como exemplos, LE, p. 152, festa Guarani no Rio de Janeiro; LE, p. 65, prática de capoeira em Salvador; LE, p. 70, ruínas das missões jesuíticas no Rio Grande do Sul. Porém, no que tange a questão de diversidade racial, a obra apresenta fragilidades, como a falta de equidade na observação de imagens de lideranças negras e indígenas e na própria ausência de ensino sobre as categorias de raça e etnia. Como exemplo, no LE, p. 287, seção Pontos de vista - Miscigenação e democracia racial, a coleção traz dois textos, um de Gilberto Freyre e outro comentando o pensamento de Florestan Fernandes, entretanto a atividade delega ao estudante a resolução da pergunta sobre se ainda existem ideias relacionadas a pessoas negras, brancas e indígenas que remetem às concepções da democracia racial, eximindo-se de apresentar o racismo como problema da sociedade brasileira. Como o racismo é uma crime previsto na legislação brasileira e o mito da democracia racial, na orientação das Diretrizes, deve ser estudado e combatido com argumentos científicos, atitude já tomada pelo Estado brasileiro em 2001, na Terceira Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância promovida pela ONU, delegar a resposta à opinião do estudante, sem desenvolver uma sequência didática com mais informações, torna-se um problema na obra. Contém propostas cuja simplificação explicativa, por vezes derivada de desatualizações ou descontextualizações, induz a uma compreensão preconceituosa dos processos em estudo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	65
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	152
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	287
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	70

7.1.27. A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países, com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos?[Edital 3.20 i] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra representa múltiplas realidades de outros povos e países, como no LE, p.60, a Biografia de Gayatri Spivak, intelectual indiana e referência nos estudos críticos e nas discussões sobre os impactos do colonialismo e do neocolonialismo. No LE, p.201, traz imagem de uma das universidades mais antigas do mundo, em Marrocos. No LE, p.72, há imagens sobre patrimônios culturais em lugares como China, Indonésia, Peru, Espanha. No LE, p. 106 a 117, o Capítulo 2 - Sociedades antigas orientais apresenta conteúdos sobre a Mesopotâmia, Índia Purana e China Antiga. No LE, p.118-139, o Capítulo Antiguidade Clássica apresenta conteúdos sobre a Grécia e a Roma Antiga, que possibilitam o debate sobre semelhanças e diferenças dos processos históricos. Mediante o exposto considera-se que a obra atende ao item 3.20i do Edital PNLD 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	118-139
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	106-117
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	60
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	72
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	201

7.1.28. A obra contempla uma agenda educacional de debate crítico acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência e do enfrentamento ao racismo estrutural? (Edital 3.20 j) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra trabalha essa questão de forma pontual e se isenta de fazer uma agenda educacional de combate ao racismo, inclusive evita qualquer orientação no guia do professor, LP, p.418-512, acerca dessa pauta educativa colocada na forma de obrigação legal que é aquela instada pelo artigo 26-A da LDB, cujo teor está na obrigação do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, orientada nas Diretrizes e Plano Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais. O racismo aparece isoladamente como conteúdo de ensino, no LE, p.324, Unidade cinco -Transformações do século XIX, no item Darwinismo social e racismo, espaço em que é situado como teoria pseudocientífica, mas sem uma agenda educacional para o debate de como ela permanece nas crenças e atitudes de sociedades como a brasileira; ou no LE, p.349, Unidade seis – os séculos XX e XXI, LE, item racismo e segregação em que o exemplo estadunidense é destacado, porém sem uma agenda educacional de entendimento de sua especificidade na relação com a experiência de racismos no Brasil. Na mesma página, LE, p.349, há uma questão para o estudante responder que perde a oportunidade de tratar o caso brasileiro pois solicita genericamente que ele analise como o racismo institucionalizado impactou as populações marginalizadas no início do século XX e compare a resposta da sociedade a essas políticas de segregação nos Estados Unidos e em algum país colonizado na mesma época. No LE, p.401, o texto informa que a Constituição Federal de 1988, no Brasil, teve a definição do racismo como crime inafiançável, entretanto exime-se de criar uma agenda pedagógica para debate do mesmo no cotidiano social e escolar. No LE, p.384-385, o tópico Movimentos sociais e direitos civis cita a luta de Martin Luher King Jr. contra o racismo estrutural, mas não avança na apresentação de subsídios para aprofundamento do tema. Mediante o exposto, considera-se que a obra atendente parcialmente ao item3.20j do Edital 2026-2029.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	418-512
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	384-385
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	349
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	324
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	401
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	324

7.1.29. A obra promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Edital 3.20 k) - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra promove propostas pedagógicas que podem ser voltadas para a expressão escrita e oral dos estudantes, pois estão com verbos do tipo – argumente e dê sua opinião, porém sem a especificação se será por meio escrito ou oral. Como exemplos, LE, p.78, seção Encena Ação, Unidade Um – Introdução à História, a atividade pede ao estudante que responda - Em sua opinião, a História pode ter um fim? E instiga que o estudante argumente. A obra está isenta de ferir princípios da democracia e do convívio social republicano, construindo exemplos como no LE, p.339 – Unidade cinco – Transformações do século XIX, solicita o debate sobre a natureza da cidadania no período analisado que é o da Primeira República, na sequência, instiga que se elabore uma produção artística - um poema, uma canção, um desenho, que transmita a importância da cidadania para fazer com que as determinações da Constituição sejam cumpridas. Entretanto, a coleção refere pouco a argumentação baseada em dados científicos, o que induz a construção de opiniões que podem se fundamentadas em dados do senso comum sem debate comparativo de base científica. na consecução da obra, o fomento ao desenvolvimento de ações de análise, criação de hipóteses, comparação e explicitação de diferenças, próprias do pensamento crítico de base científica, a estratégia didática é de delegar aos estudantes, em caráter opinativo, a emissão de juízo de valores, por vezes em atividades com dubiedade implícita, abrindo espaços, inclusive, para o revisionismo sem princípios éticos baseados na ciência histórica. Como exemplo, no LE, p.23, seção *Atividades*, o enunciado propõe que a interpretação histórica é passível de revisões pois existem distintas perspectivas construídas conforme as opções teóricas e metodológicas dos historiadores, criando possibilidades para que o estudante observe uma ideia de revisionismo sem fundamento nas práticas científicas da historiografia, pois o critério de revisão não está nítido e explicitado. O próprio exercício coloca o historiador como alguém que influencia através de seu contexto, e não como um cientista que possui método. A atividade remete à perspectiva de que a narrativa histórica não pode ser objetiva, desta forma, comprometendo a ideia do caráter científico da história. No LP, p. 443, ao orientar sobre a resposta para as atividades da página 23 do LE, incentiva-se a livre expressão como resposta, sem direcionamento para a valorização de prática científica da construção da narrativa histórica. Há aqui uma confusão entre livre expressão e posição ética baseada na ciência, que se expressa no exemplo a seguir. Como exemplo, no LE, p.411, a autoria traz uma charge que mostra uma senhora, personagem que segura um cartaz escrito - por mais aulas de História para essa gente, e um senhor que segura um cartaz defendendo a volta do regime militar. A proposta evita que o estudante seja direcionado a fazer uso de práticas leitoras de uma história crítica e situada nos temas contemporâneos, como este dos direitos humanos violando na ditadura civil-militar no Brasil. No LP, p.510, a resposta sugerida aponta que o cartaz da senhora reforça a crítica implícita da tirinha ao sugerir que o apoio à volta da ditadura militar é resultado de um déficit educacional ou falta de conhecimento histórico e afirma a posição de que uma sociedade bem-informada sobre seu passado tem menos propensão a apoiar regimes autoritários. Aqui, a obra perde a possibilidade de mostrar que não basta a informação, e que é preciso práticas leitoras no campo das ciências sociais aplicadas, desenvolvendo a habilidade de manejar com os conhecimentos científicos da área de humanas, de forma crítica e posicionada conforme os avanços no que tange os direitos humanos e a cidadania para todos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	411
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	443
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	510
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	339
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	23
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	78

7.1.30. A obra fomenta a promoção de práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente, gestores, equipe técnica e toda a comunidade escolar? [Edital 3.20 l] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | **Parcialmente** | Não

Justificativa:

No LP, p.434, guia de orientação ao professor, existe um item sobre suporte socioemocional, onde se sugere que o professor procure promover discussões sobre diversidade, empatia e respeito às diferenças, para criar uma cultura escolar mais acolhedora, embora não cite a relação com o corpo docente, gestores, funcionários em geral da escola. Porém, na consecução da obra, encontram-se fragilidades nas narrativas históricas e nas atividades sugeridas. No LE, p.250, o texto sobre o tráfico de escravizados, hoje tratado como crime de lesa-humanidade com necessidade de políticas de reparação acordadas em conferências e acordos internacionais, reforça uma narrativa quase que de justificação da necessidade dessa mão de obra escravizada. Por outro lado, sem confrontar com mais evidência a infração aos direitos humanos, reforça que os africanos escravizados mantiveram diversos aspectos de suas culturas originais, como a língua, a religião e as práticas sociais, influenciando a música, a culinária e as expressões religiosas. Neste caso, exonera-se de tratar do racismo e da perseguição religiosa aos rituais de origem africana que persistem nas experiências do presente. No LE, p.252, sobre a experiência do tráfico transatlântico, o texto apresenta o isolamento psicológico e o trauma causado pela separação dos familiares e da comunidade, evidenciando que os africanos eram de regiões diferentes, falavam línguas diferentes e não conseguiam se comunicar, experimentando sofrimento emocional que se somava ao trauma físico. Entretanto, nenhuma atividade reflexiva de empatia, que estabeleça relação com o cotidiano racista vivido no ambiente endógeno ou exógeno à escola, é encontrada como possibilidade reflexiva na obra. Avalia-se então, que embora no LE, p. 409, a seção Encena Ação relacionada a Unidade 6 - Os séculos XX e XXI, proponha a realização de uma feira escolar a partir da reflexão sobre o tema Os brasis da comunidade escolar, orientando pesquisa e apresentação sobre as diferentes influências culturais dos sujeitos que convivem nesse contexto ou no no LE, p.234-235, a seção Encena Ação relacionada a Unidade 3 - A Idade Média e a transição para a modernidade, aborde o tema Tolerância e convivência religiosa, e propõe atividade de pesquisa sobre a religião dos estudantes com posterior elaboração de painéis virtuais com mensagens de respeito e tolerância para com as diferentes religiões, ainda há um tratamento parcial sobre esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	250
IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	434
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	252
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	409
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	234-235

7.1.31. A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência, sem a devida justificativa pedagógica, assim como está isenta de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB n.º 15/2000)? [Edital 3.20 m] - Justifique e insira de dois a cinco exemplos. Em caso de registrar NÃO, insira também as ocorrências detectadas.

Sim | Não

Justificativa:

A obra traz imagens de violência, especialmente na representação dos escravizados no período da colonização, porém mescla imagens com relatos da violência e das tensões entre colonizadores e escravizados. Como exemplos, LE, p.261, figura de escravizados indígenas, LE, p.271, figura de conflitos colonizadores e indígenas; LE, p.247, figura de navio negreiro. A coleção está isenta de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	271
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	261
IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	247

[FILOSOFIA] - Bloco 8 - Material Digital-interativo – LIBRAS - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

8.1 Material digital-interativo

8.1.1 – Quanto à Captação

8.1.1.1. Há espaço suficiente entre a câmera, TILSP e pano de fundo?

Parcialmente | **Sim** | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.1.2. Há qualidade de imagem?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.1.3. A iluminação é suficiente e adequada?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.1.4. O foco está abrangendo a movimentação e sinalização do TILSP?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.2 – Quanto à Edição

8.1.2.1. O enquadramento do TILSP está adequado?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.2.2. Caso tenha janela, a localização do recorte possibilitou a transmissão da informação?

Parcialmente | **Sim** | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.2.3. A imagem da janela aparece de forma ininterrupta quando se trata de tradução em Língua Portuguesa?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 067 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000670145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:03 - Vídeo tema: “Universidades medievais"
HT MP 000 067 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:03 - Vídeo tema: “Universidades medievais"
HT LE 000 067 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000670145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:09 - Vídeo tema: “Violência contra a Mulher, o que diz a lei "
HT MP 000 067 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:09 - Vídeo tema: “Violência contra a Mulher, o que diz a lei "
HT LE 000 067 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000670145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:03 - Vídeo tema: “Universidades medievais"
HT MP 000 067 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:03 - Vídeo tema: “Universidades medievais"
HT LE 000 067 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000670145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:09 - Vídeo tema: “Violência contra a Mulher, o que diz a lei "
HT MP 000 067 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:09 - Vídeo tema: “Violência contra a Mulher, o que diz a lei "

8.1.3 – Quanto à Visualização

8.1.3.1. A janela do TILSP está sem inclusão, sobreposição ou qualquer outro elemento que dificulte sua visualização?

Parcialmente | **Sim** | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.3.2. A vestimenta, a pele e o cabelo do TILSP contrastam com o fundo?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.3.3. Há boa visualização da Libras?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4 – Quanto à Competência Linguística

8.1.4.1. O uso de espaço e tempo da datilologia está adequado?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.2. As escolhas lexicais estão claras, sem ambiguidade?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.3. A sinalização está adequada espacialmente de acordo com a organização sintática da Libras?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.4. Há uso correto dos recursos querológicos, morfológicos e semânticos?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.5. Há equivalência conceitual discursiva entre as línguas?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.6. A tradução possui eficiência e eficácia na definição de meios mais adequados ao alcance do propósito comunicativo?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 067 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “As revoluções industriais " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Universidades medievais" Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “Violência contra a Mulher, o que diz a lei " Atende aos critérios da avaliação

[GEOGRAFIA] - Bloco 8 - Material Digital-interativo – LIBRAS

8.1 Material digital-interativo

8.1.1 – Quanto à Captação

8.1.1.1. Há espaço suficiente entre a câmera, TILSP e pano de fundo?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.1.2. Há qualidade de imagem?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.1.3. A iluminação é suficiente e adequada?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.1.4. O foco está abrangendo a movimentação e sinalização do TILSP?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.2 – Quanto à Edição

8.1.2.1. O enquadramento do TILSP está adequado?

Parcialmente | **Sim** | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.2.2. Caso tenha janela, a localização do recorte possibilitou a transmissão da informação?

Parcialmente | **Sim** | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.2.3. A imagem da janela aparece de forma ininterrupta quando se trata de tradução em Língua Portuguesa?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT MP 000 070 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000700145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "A formação do planeta terra "
HT LE 000 070 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000700145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "Como funcionam os ciclones "
HT MP 000 070 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000700145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "Como funcionam os ciclones "
HT LE 000 070 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000700145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "El niño e la niña "
HT MP 000 070 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000700145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "El niño e la niña "
HT LE 000 070 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000700145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "A formação do planeta terra "

8.1.3 – Quanto à Visualização

8.1.3.1. A janela do TILSP está sem inclusão, sobreposição ou qualquer outro elemento que dificulte sua visualização?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática "Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática "Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.3.2. A vestimenta, a pele e o cabelo do TILSP contrastam com o fundo?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática "Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática "Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.3.3. Há boa visualização da Libras?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática "Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática "Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática "A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4 – Quanto à Competência Linguística

8.1.4.1. O uso de espaço e tempo da datilologia está adequado?¿

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.2. As escolhas lexicais estão claras, sem ambiguidade?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.3. A sinalização está adequada espacialmente de acordo com a organização sintática da Libras?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.4. Há uso correto dos recursos querológicos, morfológicos e semânticos?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.5. Há equivalência conceitual discursiva entre as línguas?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.6. A tradução possui eficiência e eficácia na definição de meios mais adequados ao alcance do propósito comunicativo?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 070 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Como funcionam os ciclones " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “El niño e la niña " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A formação do planeta terra " Atende aos critérios da avaliação

[HISTÓRIA] - Bloco 8 - Material digital-interativo – LIBRAS

8.1 Material digital-interativo

8.1.1. Quanto à Captação

8.1.1.1. há espaço suficiente entre a câmera, TILSP e pano de fundo?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

O vídeo com a temática **“**Abolição da Escravidão nas Américas**”** atende aos critérios da avaliação.

O vídeo com a temática **“**O Desafio da Destinação de Resíduos no Brasil**”** atende aos critérios da avaliação.

O vídeo com a temática **“**As Imagens das Conquistas**”** atende aos critérios da avaliação.

O vídeo com a temática **“**A História do Título de Eleitor**”** atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

O vídeo com a temática **“**Abolição da Escravidão nas Américas**”** atende aos critérios da avaliação.

O vídeo com a temática **“**O Desafio da Destinação de Resíduos no Brasil**”** atende aos critérios da avaliação.

O vídeo com a temática **“**As Imagens das Conquistas**”** atende aos critérios da avaliação.

O vídeo com a temática **“**A História do Título de Eleitor**”** atende aos critérios da avaliação.

8.1.1.2. há qualidade de imagem?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.1.3. a iluminação é suficiente e adequada?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.1.4. o foco está abrangendo a movimentação e sinalização do TILSP?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.2 – Quanto à Edição

8.1.2.1. o enquadramento do TILSP está adequado?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.2.2. caso tenha janela, a localização do recorte possibilitou a transmissão da informação?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.2.3. a imagem da janela aparece de forma ininterrupta quando se trata de tradução em Língua Portuguesa?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há uma interrupção na janela de Libras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:02 - Vídeo tema: "Abolição da escravidão nas américas "
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:03 - Vídeo tema: “A história do Título de eleitor "
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:03 - Vídeo tema: “A história do Título de eleitor "
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: “O desafio da destinação de resíduos no Brasil "
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:02 - Vídeo tema: "Abolição da escravidão nas américas "
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: “O desafio da destinação de resíduos no Brasil "
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: “As imagens das conquistas "
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	00:01 a 00:04 - Vídeo tema: “As imagens das conquistas "

8.1.3 – Quanto à Visualização

8.1.3.1. a janela do TILSP está sem inclusão, sobreposição ou qualquer outro elemento que dificulte sua visualização?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.3.2. a vestimenta, a pele e o cabelo do TILSP contrastam com o fundo?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.3.3. há boa visualização da Libras?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4 – Quanto à Competência Linguística

8.1.4.1. o uso de espaço e tempo da datilologia está adequado?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.2. as escolhas lexicais estão claras, sem ambiguidade?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.3. a sinalização está adequada espacialmente de acordo com a organização sintática da Libras?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.4. há uso correto dos recursos querológicos, morfológicos e semânticos?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

8.1.4.5. há equivalência conceitual discursiva entre as línguas?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há ausência de equivalência conceitual discursiva.

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois em determinado momento há ausência de equivalência conceitual discursiva.

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	04:57 a 04:59 - Vídeo tema: “Abolição da escravidão nas américas "
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	04:57 a 04:59 - Vídeo tema: “Abolição da escravidão nas américas "
HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	00:04 a 00:07 - Vídeo tema: “Abolição da escravidão nas américa s "
HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816	HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	00:04 a 00:07 - Vídeo tema: “Abolição da escravidão nas américa s "

8.1.4.6. a tradução possui eficiência e eficácia na definição de meios mais adequados ao alcance do propósito comunicativo?

Parcialmente | Sim | Não | Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

HT MP 000 069 702345 P26 01 01 204 816

Vídeo com a temática “Abolição da escravidão nas américas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “O desafio da destinação de resíduos no Brasil " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “As imagens das conquistas " Atende aos critérios da avaliação

Vídeo com a temática “A história do Título de eleitor " Atende aos critérios da avaliação

[SOCIOLOGIA] - Bloco 8: Parecer

8.1. PARECER

8.1. PARECER

8.1. PARECER

Aprovada | Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais | Reprovada

Justificativa:

Conforme análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, esta obra didática de Sociologia foi reprovada por não cumprir o previsto no Edital de Convocação nº 02/2024 CGPLI – PNLD Ensino Médio 2026-2029. Na sequência deste parecer apresentam-se alguns casos exemplares de situações em que a obra não atende a inúmeros itens do Edital, o que leva à sua reprovação. Demais itens estão descritos na ficha de avaliação. Os itens e exemplos serão apresentados em ordem, conforme a ordenação da Ficha de Avaliação.

Em relação ao **Bloco 1** - Manual do professor, item 1.1 Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor por meio do Manual - critérios comuns (Anexo I - 3.22), a obra não atende aos critérios abaixo listados.

Item 1.1.2. O Manual do professor não explicita os pressupostos teórico-metodológicos e os objetivos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica, conforme os exemplos a seguir:

(a) Na p. 350, 1ª linha do LP, o item "Organização e planejamento da coleção" propõe-se a apresentar a proposta didático-metodológica da obra, porém, o realiza de forma bastante resumida e genérica. O subtópico tem como título “A Sociologia como ciência”, e indica que “A Sociologia é um campo do saber relativamente jovem, ao menos quando comparada com os demais componentes curriculares do Ensino Médio. (...) Diferentemente da Filosofia, cuja trajetória é milenar, a Sociologia tem a peculiaridade de haver se constituído enquanto ciência há menos de duzentos anos. Se, por um lado, tal aspecto lhe confere uma conexão mais direta com a realidade do tempo presente, por outro, lhe impõe o desafio de se legitimar enquanto ciência e de se dedicar mais a refletir sobre suas próprias metodologias e abordagens, que estão em

constante atualização” (p.350, linhas 5-21). O debate, que ocupa quatro parágrafos e parte da 1a coluna da página, não possui nenhuma menção a autores, teorias e legislação que possa embasar seus pressupostos teórico-metodológicos, fazendo um debate bastante genérico, superficial e sem nenhuma sustentação científica. É, portanto, que sua compreensão sobre a proposta fica comprometida.

(b) No item "O que e como ensinar?" (p. 350, 69ª linha), a obra menciona as “Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Ocem) (Brasil; MEC; SEB, 2006)” e os princípios do estranhamento (p. 350, 94ª linha) e da desnaturalização (p. 351, 3ª linha). No entanto, o LP pontua de forma equivocada a perspectiva, apontando o estranhamento como restrito àquilo que “ainda não se conhece”, conforme trecho a seguir: “O estranhamento é o processo de se admirar ou se espantar com aquilo que ainda não se conhece, surpreender-se e sentir-se incomodado com algo desconhecido, o que desloca o sujeito do próprio lugar e o leva a refletir sobre esse lugar. O estranhamento sociológico é o exercício de se afastar daquilo que parece normal ou natural ao sujeito, questionando e refletindo sobre o tema. O objetivo desse processo é produzir a desnaturalização, isto é, a desconstrução da aparente naturalidade dos fenômenos, reconhecendo seu caráter de construção social.” (p.350, coluna 2, linhas 46-51 & p.351, coluna 1, linhas 1-5). Note-se que ainda que o trecho mencione a ideia de “deslocar-se do próprio lugar” ou “afastar-se daquilo que parece normal”, o trecho ignora contribuições antropológicas importantes deste debate como a de “estranhar o familiar” ou “transformar o exótico em familiar e familiar em exótico”, considerando contribuições de Roberto Da Matta (1978) em “O ofício do etnólogo, ou como ter “anthropological blues”, e Gilberto Velho (1981) em “Individualismo e Cultura”, por exemplo. O texto segue num caminho argumentativo problemático ao estabelecer a pergunta: “pode ter sido sempre normal que as mulheres sejam responsáveis por mais tarefas domésticas que os homens, mas será que ocorre assim em todas as famílias, nas diferentes sociedades?” (Grifos nossos). Observa-se que tanto o LP apresenta uma noção incompleta e equivocada do termo, como segue numa exemplificação que não colabora para o esclarecimento da questão.

(c) No LP, p. 241, 2ª linha, ao apresentar o campo de estudos da Sociologia Ambiental a obra afirma o seguinte: "A Sociologia ambiental é um ramo da Sociologia que analisa as interações entre a sociedade e o meio ambiente natural. Ela surgiu na década de 1970, nos Estados Unidos, para refletir sobre os problemas ambientais que começaram a influenciar as sociedades em geral e a ameaçar a saúde e o bem-estar.” (p.241, linhas 2-6). Note-se que tal definição teórica da Sociologia Ambiental apresenta equívocos, pois o seu surgimento foi mais complexo do que o anunciado. Como afirma Herculano (2000, p. 5.): “Quando a Sociologia Ambiental surgiu como tal, foi, portanto, no contexto norteamericano (Catton & Dunlap, 1978a, 1978b, 1980, 1994), e veio com a ambição de propor uma mudança paradigmática não apenas para a disciplina que chegava, mas para a Sociologia em geral. Catton & Dunlap criticavam o antropocentrismo do pensamento sociológico, que ter-se-ia descartado da variável ambiental, ignorando que esta constrange e interage com as demais variáveis já contempladas pela Sociologia” (Herculano, Selene. Revista Mundo e Vida: alternativas em estudos ambientais, ano I, nº 1, UFF/PGCA-Riocor, 2000, pp. 45 – 50). Destaca-se, portanto, que a obra apresenta trechos com afirmações sem referenciamento, contendo contradições ou simplificações que prejudicam a compreensão teórica de autores e teorias. Dessa forma, a operacionalização de sua proposta didático-pedagógica fica comprometida.

Item 1.1.4. O Manual do professor não indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo orientações teóricas, metodológicas e formas de articulação do respectivo componente curricular com outros, inclusive, disponibilizando subsídios para o planejamento individual e coletivo. As indicações são apenas menções breves e pontuais que não atendem aos propósitos de estabelecimento de conexão didática com outras disciplinas/conteúdos. Seguem os exemplos:

(a) no tópico "Temas Contemporâneos Transversais" (p.352), há a apresentação da “crescente preocupação em garantir que a formação cidadã seja o norte do processo educativo, interligada à obrigatoriedade da oferta do Ensino Médio” (p.352, coluna 1, linhas 10-12), que dá origem ao desenvolvimento de tais temas apresentados na obra. Como parte dessa debate, são apresentados os conceitos de "interdisciplinaridade" e "transversalidade", porém sem indicação ou menção de qualquer bibliografia ou autores de referência. O texto traz apenas a distinção entre os termos presentes nos documentos normativos em “A transversalidade difere-se da da interdisciplinaridade e complementam-se (...) aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade) (Brasil; MEC; SEB, 2019, p.7)” (p.352, coluna 1, linhas 47-54 e coluna 2, linhas 1-3). Cada um dos conceitos é, em seguida no texto, apresentado em apenas uma frase, seguida de um exemplo, como em "A interdisciplinaridade (...) fenômenos" (p.352, coluna 2, linhas 4-7) e "A transversalidade, por outro lado, (...) componentes curriculares" (p. 352, coluna 2, linhas 13-17). Destaca-se portanto, a superficialidade com a qual o tema é abordado e sem nenhum referenciamento para além das normativas legais.

(b) No subtópico seguinte, de mesmo título, “Temas Contemporâneos Transversais” (p. 353, linhas 19-20), são apresentados os temas sugeridos, conforme o excerto a seguir: “Meio ambiente: Educação ambiental, Educação para o consumo; Ciência e tecnologia: Ciência e tecnologia; Multiculturalismo: Diversidade cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras” (p.353, linhas 21-28). Os temas são expostos e a seguir são pontuados os quatro pilares da metodologia de trabalho com TCTs: “Problematização da realidade e das situações de aprendizagem; Superação da concepção fragmentada do conhecimento para uma visão sistêmica; Integração das habilidades e competências curriculares à solução de problemas; Promoção de um processo educativo continuado e do conhecimento como construção coletiva” (p.353, coluna 1, linhas 41-48 & coluna 2, linhas 1-2). Na sequência, o LP aponta em três breves parágrafos (p.353, coluna 2, linhas 3-40), exemplos do que chama de “trabalhar os TCTs com intencionalidade pedagógica” (p.353, linhas 42-43): “O TCTs relacionados à área de Economia, por exemplo, são mobilizados na Unidade 2 do Livro do Estudante, no Capítulo 1: Economia e sociedade. É possível trabalhar de forma interdisciplinar com o componente História ao falar sobre o economista Adam Smith e a teoria da mão invisível do mercado, ou com Geografia na abordagem sobre o que é o keynesianismo. O trabalho transversal também pode ocorrer abordando a formação da economia capitalista em diferentes disciplinas, como Filosofia, ou até mesmo Matemática, (...) juros compostos.” (p.353, coluna 2, linhas 3-15). Note-se que apesar desta sucinta indicação, quando apresenta propriamente as possibilidades de trabalho relativas a esta Unidade e capítulo, o LP não menciona qualquer possibilidade transdisciplinar ou transversal, não resgata o que havia sido mencionado e tampouco aprofunda o que fora citado. Nestes termos, destacamos que a mera menção às possibilidades de articulação entre áreas do conhecimento não é suficiente para “indicar possibilidades de trabalho interdisciplinar, disponibilizando subsídios para o planejamento individual e coletivo” conforme demandado pelo edital.

(c) É digno de nota que, mesmo na réplica do LE que consta no LP, não há menções às possibilidades de trabalho interdisciplinar ou transversal com a Matemática, por exemplo. Mesmo que constem passagens que demandam a necessidade de ler e interpretar dados e estatísticas, as articulações com esta área do conhecimento são praticamente inexistentes, como ocorre na Unidade 4, no debate sobre “A desigualdade tecnológica” (p. 172): "As questões que se levantam, depois de mais de uma década em que o alcance da comunicação digital se multiplicou, é quais informações chegam, para quem e de que maneira. Dados do IBGE de 2021 apontam que, no Brasil, 15,3% da população brasileira (28,2 milhões de pessoas) acima dos 10 anos ainda não têm acesso à internet.” (p.172, linhas 23-26). Assim, a obra não apresenta orientações teóricas e metodológicas que seriam fundamentais para o desenvolvimento da Sociologia e sua necessária articulação com outros componentes curriculares. Reitera-se que a própria palavra “matemática” possui apenas três ocorrências ao realizar-se uma busca em todo o LE, sendo que duas destas, referem-se à mesma passagem.

(d) O mesmo ocorre com o componente Geografia, o qual não é articulado com a Sociologia, embora haja passagens com menção a tópicos desse componente curricular, como ocorre com a Geografia (p. 228, 7ª linha): "[...] estudo da Geografia, que, para ele, deveria ir além dos estudos de territórios e paisagens e considerar a influência do espaço físico na vida das pessoas." Também neste caso, a obra não trata de metodologias e formas de articulação com o respectivo componente curricular, tampouco disponibiliza subsídios para o planejamento individual e coletivo.

Item 1.2.1. O Manual do Professor não propicia o desenvolvimento da reflexividade acerca da prática pedagógica, e não possibilita que temas, conceitos e categorias das Ciências Sociais sejam adequadamente trabalhados. Destaca-se que: (i) são inúmeros os exemplos de apresentações conceituais e sínteses teórico-didáticas equivocadas presentes na obra; (ii) o LP não possui referências bibliográficas adicionais significativas, já que basicamente circunscrito ao que consta no LE; e (iii) não é satisfatório no que se refere às contribuições à formação continuada do professor. Portanto, não possibilita a autonomia didática e compromete o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Seguem os exemplos:

(a) No item "O que e como ensinar?" (p. 350, coluna 2, linha 21), a obra menciona as “Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Ocem) (Brasil; MEC; SEB, 2006)” e afirma: “nos Ocem, os dois fundamentos que norteiam a Sociologia são o estranhamento e a desnaturalização, ambos considerados elementos centrais para o estudo dos fenômenos sociais” (p.350, coluna 2, linhas 43-46). No entanto, o LP pontua de forma equivocada a perspectiva do estranhamento, apontando-o como restrito àquilo que “ainda não se conhece”, conforme trecho a seguir: “O estranhamento é o processo de se admirar ou se espantar com aquilo que ainda não se conhece, surpreender-se e sentir-se incomodado com algo desconhecido, o que desloca o sujeito do próprio lugar e o leva a refletir sobre esse lugar. O estranhamento sociológico é o exercício de se afastar daquilo que parece normal ou natural ao sujeito, questionando e refletindo sobre o tema. O objetivo desse processo é produzir a desnaturalização, isto é, a desconstrução da aparente naturalidade dos fenômenos, reconhecendo seu caráter de construção social.” (p.350, coluna 2, linhas 46-51 & p.351, coluna 1, linhas 1-5 - grifos nossos). Note-se que o trecho define “desnaturalização” em uma única frase, apresentando baixa capacidade explicativa. Além disso, ainda que mencione a ideia de “deslocar-se do próprio lugar” ou “afastar-se daquilo que parece normal”, o trecho ignora contribuições antropológicas importantes do debate como a de “estranhar o familiar” ou “transformar o exótico em familiar e familiar em exótico”, considerando contribuições de Roberto Da Matta (1978) em “O ofício do etnólogo, ou como ter “anthropological blues”, e Gilberto Velho (1981) em “Individualismo e Cultura”, por exemplo. Ao apresentar os conceitos de maneira inacurada, o LP não colabora para que o professor realize o processo de estranhamento e desnaturalização nas aulas de sociologia.

(b) No LE, Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico “A imaginação sociológica”, p.15, a definição do conceito de “imaginação sociológica” - também essencial para fundamentar a perspectiva das ciências sociais - está incorreta: “Antes de as Ciências Sociais se consagrarem, já havia reflexões sobre a sociedade, ou seja, sobre a existência do ser humano e seu papel na sociedade, algo que convencionamos chamar de imaginação sociológica.”(p.15, linhas 2-7). Como pode ser observado no trecho original da obra de Charles Wright Mills, tal conceito tem uma dimensão mais ampla, pois trata tanto do processo reflexivo que a Sociologia possibilita, quanto sobre a construção da relação entre o eu e o mundo: "[...] os homens não definem, habitualmente, suas ansiedades em termos de transformação histórica e contradição institucional. O bem-estar que desfrutam, não o atribuem habitualmente aos grandes altos e baixos das sociedades em que vivem. Raramente têm consciência da complexa ligação entre suas vidas e o curso da história mundial; por isso, os homens comuns não sabem, quase sempre, o que essa ligação significa para os tipos de ser em que se estão transformando e para o tipo de evolução histórica de que podem participar. Não dispõem da qualidade intelectual básica para sentir o jôgo que se processa entre os homens e a sociedade, a biografia e a história, o eu e o mundo” (Mills, C. W. A Imaginação Sociológica. Zahar, Rio de Janeiro, 1969, p. 10). Note-se ainda que a relação entre o eu e o mundo, ao contrário do que aparece na obra didática, não pode ser simplificada a uma relação funcional de "papel". No item “Proposta de encaminhamentos didáticos”, em que apresenta-se no LP cada uma das Unidades e capítulos da obra, referindo-se a este mesmo conceito, indica-se apenas como orientação ao professor: “Apresente a contribuição de Mills com a noção de ‘imaginação sociológica’ e chame a atenção para a imagem, que pode ajudar a iniciar uma discussão sobre diferentes religiões nas famílias.” (p.355, coluna 1, linhas 38-41). A obra, portanto, apresenta conceitos de forma equivocada no LE, não oferta outras explicações ou indicações adicionais no LP e, portanto, não possibilita que a abordagem das Ciências Sociais seja adequadamente trabalhada.

(c) No LP, item “Escolha metodológica”, p. 351, há uma apresentação bastante resumida dos objetos de conhecimento da Sociologia. São apresentadas de maneira mais detida, duas competências da BNCC, conforme os trechos a seguir: (i) “Observemos a primeira competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio de acordo com a BNCC: COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 (...)” (p.351, coluna 2, linhas 24-27); (ii) Vejamos agora outra das competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC: COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 (...)” (p.351, coluna 2, linhas 45-47). A apresentação tanto das competências gerais da BNCC, específicas de CHSA quanto dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) é limitada, não abordando as possibilidades de articulação entre competências, habilidades e temas, de forma a qualificar a prática pedagógica e ampliar a autonomia didática do professor.

Item 1.2.2. O LP não apresenta ao professor as diferentes alternativas e recursos didáticos oriundos da pluralidade de teorias e abordagens metodológicas que constituem o campo de conhecimento das Ciências Sociais. As abordagens teóricas são apresentadas de forma equivocada, não há orientações específicas ao professor que ofereçam recursos e alternativas que possam sanar tais questões. Além disso, a obra tampouco oferta recursos sobre aspectos metodológicos das ciências sociais. Seguem os exemplos:

(a) O LP não aborda a pluralidade teórica das Ciências Sociais de forma adequada e, portanto, não disponibiliza alternativas e recursos didáticos ao alcance do docente. Ao considerarmos o debate sobre autores clássicos, por exemplo, a obra incorre em erro tanto na abordagem sobre Émile Durkheim, quanto sobre Max Weber na parte do texto que é ofertada ao aluno e replicada no manual (LE) e tais equívocos tampouco são retratados na parte específica dedicada ao diálogo com o professor. Em relação à Durkheim, o LP indica na Unidade 1, capítulo 1, que o autor “seguiu outro caminho e discutiu a transformação da moral e das relações sociais com base nos tipos de solidariedade (união), que você estudará na Unidade 2” (p.17, linhas 17-19). Ainda no LP, na parte em que se orienta o professor para a execução da atividade, o trecho apenas indica o que se segue: “Émile Durkheim (p. 17) Apresente o pensamento de Émile Durkheim, reconhecido como o primeiro a propor uma forma sistemática de analisar as sociedades: o método funcionalista. Aborde a noção de anomia e o conceito de fato social, exemplificando este último com as respostas dos próprios estudantes às atividades da página 15. Chame atenção para o boxe Biografia, que contextualiza a vida desse pensador.” (p.355, coluna 2, linhas 25-33). Note-se que a solidariedade social não é sinônimo de união, conforme indicado no trecho e comprovam as palavras do próprio autor: “Mas é preciso determinar, sobretudo em que medida a solidariedade que ela produz contribui para a integração geral da sociedade, pois somente então saberemos até que ponto essa solidariedade é necessária, se é um fator essencial da coesão social, ou então, ao contrário, se nada mais é que uma condição acessória e secundária” (DURKHEIM, Da Divisão do Trabalho Social, Martins Fontes: SP, 2004, p.30). Ressaltamos que o debate sobre tipos de solidariedade referem-se ao problema da integração ou coesão social, que não podem ser confundidos com “união” e que o LP não apresenta a perspectiva de forma correta. Ainda nesta mesma unidade e referindo-se à discussão dos autores clássicos das ciências sociais, o LP apresenta outro equívoco. Em relação ao conceito de dominação, central na Sociologia, note-se que na Unidade 1, capítulo 1, tópico “Atividades”, p. 22, após a apresentação da teoria de Weber sobre o poder e o conceito de dominação, a obra incorre em erro: “Pesquise personalidades políticas brasileiras dos últimos 20 anos e dê um exemplo de: a) dominador racional-legal; b) dominador tradicional; c) dominador carismático. Explique sua escolha.” (p.22, linhas 13-19 após o título “Atividades” destacado em cor azul). Mais uma vez, no trecho dedicado às orientações ao professor, o equívoco na apresentação da teoria não é desfeito: “Max Weber (p. 21) Introduza o pensamento de Max Weber, chamando a atenção também para o boxe Biografia. Apresente a proposta da sociologia compreensiva, os conceitos de ação social e tipo ideal e a visão do autor sobre poder e dominação. Após apresentar o pensamento weberiano, recomenda-se traçar um comparativo entre os três autores clássicos estudados.” (p.356, coluna 1, linhas 10-21). Ao apontar as respostas das atividades propostas, o LP segue no erro: “2. a) Fernando Henrique Cardoso, Michel Temer etc. Exerceram liderança institucional, seguindo normas legais e políticas consolidadas. b) Possivelmente, os estudantes não irão localizar exemplos. Este item visa estimular a reflexão sobre o declínio dessa forma de dominação no Brasil contemporâneo. Hoje, não existe liderança tradicional com relevância para o sistema político brasileiro vigente (...) c) Luís Inácio Lula da Silva, Jair Bolsonaro etc. Apoiaram-se em apelo populista e no carisma pessoal, ganhando grande apoio com base em retórica emocional, embora ocupem lugares distintos no espectro político.” (p.356, coluna 1, linhas 31-47). Destaca-se que a obra desconsidera que o fenômeno da dominação é sempre relacional, ou seja, não há um "dominador tradicional" mas sim uma relação de "dominação tradicional" na teoria Weberiana, conforme indica o trecho a seguir: “A dominação, ou seja, a probabilidade de encontrar obediência a um determinado mandato, pode fundar-se em diversos motivos de submissão. (...) Nas relações entre

dominantes e dominados, por outro lado, a dominação costuma apoiar-se internamente em bases jurídicas, nas quais se funda sua legitimidade, e o abalo dessa crença na legitimidade pode acarretar consequências de grande alcance.” (COHN, Gabriel. Max Weber, Sociologia. Ática, SP, 2008, p.128). Por fim, o LP indica que o professor "trace um comparativo entre os três autores clássicos estudados”, o que não é possível dado o suporte equivocado ofertado pelos trechos em destaque.

(b) O LP não explicita as alternativas e recursos didáticos ao alcance do docente em relação às abordagens metodológicas das ciências sociais, na medida em que suas explicações são sucintas na parte dedicada aos estudantes e também o são na parte específica dedicada ao diálogo com o professor, como comprovado a seguir. No que se refere à palavra “metodologia”, note-se que a parte específica dedicada ao diálogo com o professor possui apenas quatro menções, sendo as três primeiras localizadas em trechos genéricos, nos quais não se debatem aspectos metodológicos específicos das Ciências Sociais: “Práticas para a sala de aula” (p.343); “Organização e planejamento da coleção” (p.350) e “Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)” (p.353). A quarta menção ocorre num trecho relativo às orientações para realização das atividades: “Capítulo 1: Panorama das Ciências Sociais (p. 13-25) Objetos de conhecimento: As três principais disciplinas das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), suas metodologias, os conceitos fundamentais e as interrelações.” (p.355). Destacamos que ao observar a parte do LE, também existem apenas quatro menções à palavra, sendo as duas primeiras nas páginas iniciais do livro, em que se explicita sua organização (p. 1 e 5): “Isso acontece porque a Sociologia também é uma atitude, uma forma de investigar e interpretar o mundo. Essa ideia está contida até em sua metodologia, já que o sociólogo não é quem conhece todas as dinâmicas sociais, e sim quem busca compreender as complexas relações entre indivíduos e instituições.” (p.5, linhas 12-17). As outras menções tampouco propõe-se a explicar ou debater questões metodológico-científicas: (i) boxe da p.31: “Empírico: relativo ao empirismo, que é baseado em experiência e observação, seguindo ou não uma metodologia.” (p.31, boxe no canto direito da página destacado em laranja); e (ii) Seção “ENEM e Vestibular” da Unidade 6, “(Unioeste, 2021) Em 1989, o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (1940) publicou a obra Introdução a uma Ciência Pós-Moderna (Porto: Afrontamento, 1989), fruto das suas reflexões do período em que lecionou a disciplina “Introdução à Metodologia das Ciências Sociais” na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.” (p.325, coluna 1, linhas 25-33). O mesmo ocorre se consideramos a palavra “método”, em que encontramos apenas quatro ocorrências na parte específica dedicada ao diálogo com professor. A primeira é: “Émile Durkheim (p. 17) Apresente o pensamento de Émile Durkheim, reconhecido como o primeiro a propor uma forma sistemática de analisar as sociedades: o método funcionalista.” (p.355, coluna 2, linhas 26-28). As outras três contém a mesma frase, “Abordar o método funcionalista e o pensamento de Émile Durkheim”, que consta nas diferentes sugestões de cronograma apresentados em forma de tabela nas p.392, 402 e 412. Adicionalmente, ao observarmos o correspondente no LE em relação ao debate sobre a sociologia de Durkheim, a qual se refere à primeira menção encontramos dois trechos em que o “método” é acionado: (i) “Émile Durkheim A sociologia promovida por Durkheim parte da análise das funções sociais das instituições e, por isso, filia-se ao método funcionalista. Desse modo, as instituições sociais são criações históricas e sociais das sociedades humanas e servem para realizar funções que permitem o funcionamento da sociedade” (p.17, linhas 2-6); (ii) “Em seu livro posterior, As regras do método sociológico (1895), Durkheim propõe que a Sociologia deve rejeitar o conhecimento prévio sobre um objeto estudado e deve tratá-lo como coisa, como um fato social.” (p.17, linhas 31-34). Por fim, ao observarmos em que medida a palavra “pesquisa” consta nesta parte do LP, observamos as seguintes ocorrências (todas com grifos nossos): (i) “Fora da sala de aula (p. 40-41) Oriente os estudantes na execução da pesquisa e da análise solicitadas. As respostas são pessoais, mas procure observar como eles articulam os conceitos estudados às suas análises.” (p.357, coluna 2, linhas 36-40); (ii) “Avaliação formativa e de resultados. Uma forma de avaliar a compreensão dos conceitos trabalhados ao longo do capítulo é solicitar aos estudantes que façam pesquisas sobre os temas para localizar outros autores brasileiros que os tenham abordado” (p.358, coluna 2, linhas 15-20); (iii) “Avaliação formativa e avaliação de resultados. Neste capítulo, a maioria das atividades exige interpretação de texto mais direta. Observe como os estudantes desenvolveram as respostas, ou seja, se eles apenas reproduziram o texto ou elaboraram uma resposta mais independente e crítica. Procure reforçar a necessidade de uma leitura atenta e de pesquisa em outras fontes para complementação.” (p.361, coluna 1, linhas 29-35); (iv) “Atividades (p. 83) (...) 2. Sugira aos estudantes que a pesquisa seja feita em sites de notícias e que procurem matérias focadas no cotidiano político do país.” (p.362, coluna 1, linhas 16-18); (v) “Fora da sala de aula (p. 92) O objetivo da atividade é aproximar os estudantes da causa indígena e contribuir para o aprimoramento de processos de pesquisa e interpretação crítica.” (p.363, coluna 1, linhas 1-4; (vi) “Leitura do mundo (p. 241) (...) 2. A questão provavelmente exigirá pesquisa. Dito isso, ainda há possibilidade de vazamento de radiação em Chernobyl, usina que, inclusive, foi envolvida em ações de guerra no conflito Rússia- -Ucrânia. Logo, há perigo.” (p.381, coluna 1, linhas 24-28). Observa-se, portanto, que a obra não explicita as abordagens metodológicas do campo, a despeito de mencionar palavras correlatas no texto.

Item 1.2.3. O Manual do Professor não demonstra coerência entre a proposta enunciada e aquela efetivamente desenvolvida ao longo da obra. As orientações oferecidas ao professor, bem como o próprio texto de conteúdo disponibilizado para uso com os estudantes em sala de aula é permeado por equívocos de cunho teórico-conceitual e de abordagem, que impede que a proposta enunciada seja efetivada. Seguem os exemplos:

(a) Na p.332 do LP, tópico “O Ensino Médio, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Sociologia”, o LP explicita questões relativas à educação básica, ao Ensino Médio e ao papel da Sociologia diante da BNCC: “O trabalho com o desenvolvimento das habilidades e competências demandadas pela BNCC requer o engajamento dos estudantes em projetos de pesquisa, debates, produções textuais e análises críticas de temas sociais relevantes para suas realidades. (...) Ao proporcionar aos estudantes ferramentas analíticas e críticas para que possam compreender e atuar na sociedade de forma consciente, a Sociologia contribui para a formação de cidadãos capazes de refletir sobre questões de justiça, direitos humanos, consumismo, economia, política, cidadania, democracia e sustentabilidade, elementos centrais para a construção de uma sociedade equitativa.” (p.332, coluna 2, linhas 24-40). Ainda que a apresentação da obra apresente tais objetivos, a maneira rasa e equivocada através da qual a sociologia é apresentada impede que tal proposta didático-pedagógica seja efetivada. Na Unidade 3, capítulo 1, p.122, observa-se o trecho: “A transfobia é a intolerância aos transgêneros, que pode se converter em violência e opressão contra essas pessoas. O fato de essas pessoas serem identificadas pelo gênero oposto ao qual elas próprias se identificam, por exemplo, é uma forma de violência simbólica, pois não se reconhece o direito de elas se autoidentificarem de acordo com o gênero com o qual se expressam socialmente.” (p.122, linhas 6-11, grifos nossos). Note-se que o volume indica que a “transfobia pode se reverter em violência”, ignorando que tal prática já é uma opressão em si mesma e equiparada ao crime de racismo no Brasil desde 2019, por ação julgada no Superior Tribunal Federal. O texto segue na mesma linha narrativa, apontando que: “A homofobia é a prática de intolerância dirigida contra homossexuais e, assim como a transfobia, manifesta-se de maneira direta ou indireta contra as pessoas que integram esse grupo. As atitudes homofóbicas e transfóbicas podem ser descritas como uma aversão e/ou intolerância do praticante da violência aos grupos não heterossexuais com base nos princípios heteronormativos.” (p.123, linhas 19-24, grifos nossos). A obra ignora que “o Superior Tribunal Federal inseriu a homotransfobia como forma de racismo, criminalizando a conduta à luz da lei 7.716/89, em duas ações que tratavam da omissão do Congresso Nacional em adotar lei penal sobre a temática. (...) Por se tratar de condutas com a mesma vocação de violar a dignidade humana pela prática da discriminação odiosa, o STF julgou procedente o mandado de injunção para (i) reconhecer a mora inconstitucional do Congresso Nacional; e (ii) aplicar com efeitos prospectivos, até que o Congresso Nacional venha a legislar a respeito, a Lei n. 7716/89 a fim de atender a tipificação prevista para os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional à discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero (STF, Mandado de Injunção n. 4.733, rel. Min. Edson Fachin, j.1306-2019)” (Ramos, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. SP, Saraiva Jur, 2024, p.918-919). É, portanto, que ainda que não haja tipificação específica, atos resultantes deste tipo de discriminação são equiparados ao racismo, e portanto, crime imprescritível e inafiançável. Ressaltamos ainda que, de acordo com dados do “Monitoramento de Assassinatos de Pessoas Trans” (Trans Murder Monitoring), o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo, por mais de 14 anos consecutivos (https://transrespect.org/en/map/trans-murder-monitoring/?submap=tmm_2024). O projeto é um sistema de monitoramento que sistematicamente coleta e produz relatórios analíticos sobre assassinatos de pessoas trans e com outras identidades de gênero globalmente, desenvolvido pela TGEU (Trans Europe and Central Asia). Em relação aos dados absolutos dos últimos 8 anos no Brasil, produzidos desde 2017 - período em que a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) passa a publicar o Dossiê “Assassinatos e violências contra travestis e transexuais” - o registro é de um total de 1179 (um mil cento e setenta e nove) assassinatos de pessoas trans, travestis, homens trans, pessoas trans masculinas e não binárias brasileiras. Foram 122 assassinatos em 2024, 145 assassinatos em 2023 e 131 casos em 2022; 140 casos em 2021; 175 casos em 2020; 124 casos em 2019; 163 casos em 2018 e; 179 casos em 2017 (o ano com o maior número de assassinatos de pessoas trans na série histórica). Isso representa uma média de 147 assassinatos por ano e 12 casos por mês. (Benevides, Bruna G. Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2025). Destaca-se, portanto, o grave contexto

de violação de direitos humanos no país e os motivos pelos quais a obra não cumpre com o objetivo de contribuir para a “formação de cidadãos capazes de refletir sobre questões de justiça, direitos humanos” e para a “construção de uma sociedade equitativa.”

(b) p. 351, tópico “Escolha metodológica”, aponta-se que a “a organização do volume e a seleção dos assuntos nele trabalhados foram orientadas pelo objetivo de apresentar temas diretamente relacionados às competências e habilidades indicadas para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC.” (p.351, coluna 1, linhas 27-32). Dando prosseguimento na narrativa, o LP sinaliza a competência específica 5 e destaca uma das unidades em que tais temas seriam mobilizados: “Vejamos agora outra das competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC: COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos (Brasil; MEC, 2018, p. 577). Ao longo do Livro do Estudante, são apresentadas diversas oportunidades de mobilização dessa competência. Dentre elas, destacam-se as temáticas da Unidade 3, relacionadas justamente ao debate sobre a construção social e individual da identidade, sobre os processos coletivamente estabelecidos de produção da diferença e sobre a inserção dos Direitos Humanos na construção de uma sociedade mais igualitária e justa para todas as pessoas.” (p.351, coluna 2, linhas 45-55 & p.352, coluna 1, linhas 1-5). Note-se, no entanto, que na unidade 3, capítulo 2, tópico “Racismo no mundo”, observa-se o seguinte trecho: “O racismo é um sistema que constrói um conjunto de práticas discriminatórias baseado em preconceitos voltados a determinada população devido a sua etnia. (...) Assim, embora saibamos que o conceito de raça não é adequado para definir as pessoas, utilizamos o termo “racismo” para descrever os processos de segmentação social que se baseiam nas antigas concepções raciais.” (p.133, linhas 1-5 e 12-15, grifos nossos). Note-se que o complemento dedicado ao professor para trabalhar tal tópico, apenas pontua: “Retome o conceito de raça estudado antes e promova uma discussão crítica sobre racismo” (p.368, coluna 1, linhas 10-11). Destacamos que o volume incorre em erro conceitual ao pontuar o racismo como uma prática centrada na questão da “etnia”, além de apontar que tais processos “baseiam-se nas antigas concepções raciais”, sem indicar o quão atuais são tais perspectivas de racialização, dada a escala do racismo, preconceito e discriminação existentes com aqueles considerados negros (ou pardos) no país e no mundo. Note-se que num primeiro momento, o volume indica o racismo como algo baseado na “etnia”; na sequência, retoma o termo “raça” apontando-se incoerente internamente na narrativa e ainda, ao apontar o fenômeno como ancorado em “antigas concepções raciais”, coloca-o como uma marca do passado e não do presente contemporâneo. Tampouco na parte destinada às orientações ao professor, o LP aborda outros recursos capazes de desfazer o equívoco. Observe a definição proposta no livro “Racismo Estrutural” (2019) de Silvio de Almeida: “Podemos dizer que o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam". (ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. SP: Sueli Carneiro, Pólen, 2019, p.32). E ainda, o verbete “Preconceito racial”, do Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas (2023): “O preconceito racial se apresenta no entrelaçamento entre raça e estereótipo. Está no cotidiano das relações sociais e nos espaços públicos e privados e em instituições fundamentais como a família, a Igreja e a escola. Ele também se apresenta de forma aberta ou velada na publicidade, nos folhetins televisivos e, recentemente, nas redes sociais. Isto é, o preconceito racial. Manifesta-se toda vez em que ocorre o emprego de classificação que tem na raça, enquanto construção social, e não biológica, uma poderosa ferramenta de organização social, hierarquização, inferiorização e reprodução de representações sociais” (SILVA, Luciana Soares. Verbete “Preconceito racial”. Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas. Rios, Flavia; Santos, Marcio André; Ratts, Alex (orgs). SP: Perspectiva, 2023, p.283). Destaca-se, portanto, os equívocos de síntese e abordagem teórica que vincula racismo à etnia e que não podem concorrer ao objetivo previsto na competência 5 da BNCC, qual seja “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos”.

(c) A obra propõe-se a seguir o que está previsto na BNCC e discute essa legislação no tópico “Desvendando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” (LP, p.333), apresentando as “Competências gerais da Educação Básica” e as específicas, quando afirma: “Já as competências específicas são divididas por área do conhecimento – o componente Sociologia, por exemplo, compõe a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – e foram pensadas para possibilitar o trabalho interdisciplinar e, por isso, oferecem uma ampla gama de possibilidades baseada na realidade de cada escola para concretizá-lo.” (p.334, linhas 27-30). Ainda no debate sobre a importância da interdisciplinaridade, no tópico “Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)”, o LP aponta que: “A interdisciplinaridade se refere à construção do conhecimento por meio da integração entre diferentes áreas, o que permite uma análise mais abrangente dos fenômenos. Por exemplo, ao estudar os movimentos sociais, os estudantes podem, em Sociologia, explorar conceitos como classe e mudança social, em História, investigar movimentos como o feminismo, e, em Língua Portuguesa, escrever ensaios sobre os impactos desses movimentos.” (p.352, Coluna 2, linhas 4-12). No entanto, apesar de indicar a promoção da interdisciplinaridade como um dos elementos que compõem a obra, não é possível encontrar exemplos de atividades que sejam efetivamente interdisciplinares. Nos casos em que propõe-se alguma articulação com outros conteúdos disciplinares, esta é apenas mencionada, não explicitada, explicada ou fornecido maiores elementos para que o professor seja capaz de estabelecer conexões interdisciplinares. Por exemplo, No LE, Unidade 6, capítulo 2, o tópico “Outra epistemologia: o exemplo de ubuntu”, inicia com a reflexão de um filósofo: “Mogobe Ramose (1947-), filósofo sul-africano, ao analisar a globalização neoliberal, identificou em seu desenvolvimento a crescente difusão de uma lógica de mercado, para a qual a dignidade da vida humana perdeu a centralidade, de modo que a globalização neoliberal se constitui como uma faceta de um dos pilares da dominação moderna, que, em seu conjunto, produz as exclusões abissais” (p.299, linhas 2-8). No entanto, no tópico “Atividades”, p.301, a atividade proposta não oportuniza aos estudantes o estabelecimento de qualquer relação com a Filosofia: “1. De que maneira o princípio do ubuntu se contrapõe às exclusões decorrentes do pensamento abissal? 2. Se estivesse diante de uma situação em que precisasse escolher entre ajudar alguém ou buscar um benefício pessoal, como você agiria? Que fatores você consideraria para decidir? 3. O conceito de ubuntu valoriza o cuidado e a preservação da vida em vez da acumulação de riqueza. Como você enxerga esse valor na sociedade atual, na qual, muitas vezes, o foco é o sucesso material?” (p.301, linhas 4-11). Na parte dedicada especificamente ao diálogo com o professor, tampouco são fornecidas possibilidades de abordagem interdisciplinar ao conteúdo proposto: “Outra epistemologia: o exemplo de ubuntu (p. 299). Apresente a análise de Mogobe Ramose e sua proposta baseada no conceito de ubuntu. Para expandir a abordagem, recorra ao boxe Biografia sobre o pensador sul-africano, aborde o apartheid e, por meio do boxe Relembrando, a figura de Nelson Mandela. A indicação de filme no boxe Extra também pode ser interessante para sensibilizar a turma a respeito das consequências do apartheid.” (p.388, coluna 1, linhas 1-10). A obra apenas menciona a área da Filosofia, não aponta possíveis conexões com outras áreas - como a economia ou geografia -, portanto, não estabelece efetivo diálogo integrado e interdisciplinar, explica as relações de aproximação com as Ciências Sociais.

Item 1.2.4. O Manual do Professor não apresenta um glossário e correspondentes orientações para o desenvolvimento de atividades que mobilizem o uso de métodos de pesquisa. As discussões propostas não apresentam coerência com a proposta pedagógica do livro, pois não há discussão sobre metodologia propriamente, e tampouco há, no sumário, espaço específico para este debate. Os exercícios não propõem acesso aos métodos sociológicos, uma vez que mantêm-se próximos do senso comum e não se apoiam na metodologia científica. Do mesmo modo, a parte dedicada especificamente ao diálogo com o professor, não atende a esta demanda. Seguem os exemplos:

(a) O LP propõe uma atividade de pesquisa na Unidade 2, capítulo 1, intitulado “Economia e sociedade”, p.69, no boxe “Fora da sala de aula”, conforme o que se segue: “Ao pesquisarmos a vida urbana, compreendemos como ocorre a dinâmica social e econômica de uma área. Vamos praticar métodos sociológicos. 1. Escolha um local urbano da sua região (praça, mercado, centro comercial) e passe, ao menos, 30 minutos observando-o. 2. Anote suas observações sobre as interações sociais: Quem são as pessoas que frequentam esse local? Como elas interagem? Que tipo de negócios são feitos nesse cenário? Qual é a dinâmica econômica? Quais são os serviços públicos disponíveis? 3. Escreva suas observações em um breve relatório e destaque como elas refletem os conceitos estudados em sala de aula, como desigualdade social e tipos de interação econômica, por exemplo, exploração, consumo ou troca e papel das atividades econômicas. 4. Compartilhe seus escritos com os colegas para que eles conheçam as características da sua região e vice-versa.” (p.69, linhas 1-12, internas ao boxe destacado em cor verde, grifos nossos). Destaca-se que nas páginas anteriores é mobilizado um debate teórico sobre capitalismo e apresentados autores como Wallerstein, Adam Smith, Karl Marx, Émile Durkheim e Marcel Mauss (p.58-68), sem nenhuma menção à aspectos de metodologia de pesquisa desenvolvidos pelos mesmos. Nas orientações específicas ao professor para desenvolvimento desta atividade, observa-se apenas o que se segue: “Oriente os estudantes para que levem em consideração o horário, a localidade e as atividades que as pessoas estão fazendo no momento, se há correlação entre elas etc.” (p.361, coluna 1, linhas 7 a 11). Note-se que não há nenhum debate sobre aspectos relativos ao trabalho de campo nas ciência sociais e nenhuma referência de autores, desqualificando a cientificidade teórico-metodológica da área.

(b) Na Unidade 1, capítulo 2, tópico “Explorando o conceito de cultura”, p.27, apresenta-se uma discussão sobre o conceito e observa-se o trecho: “O estudioso que se propõe a estudar as diversas culturas deve evitar preconceitos e distanciar-se do que é comum e do que é correto ou incorreto, pois o objetivo é que ele seja imparcial, já que toda cultura deve ser entendida como uma manifestação única, e não há um método infalível que classifique as culturas.” (p.27, linhas 21-25, grifos nossos). Destacam-se os seguintes elementos problemáticos no texto: (i) indica-se apenas a importância de “evitar preconceito”, que não faz jus ao amadurecido e largo debate sobre questões metodológicas nas ciências sociais; (ii) a necessidade de “distanciar-se do que é correto”, que não possui equivalência aos debates sobre etnocentrismo e relativismo cultural, necessários para o desenvolvimento da atividade de pesquisa (correto na perspectiva de quem?); e (iii) indica que haveria métodos de “classificação” das culturas, cujo problema é que “não são infalíveis”, quando na verdade, não há, na ciência social, nenhuma perspectiva de classificação, mas sim de compreensão das diferentes lógicas culturais existentes nos agrupamentos humanos. O capítulo possui apenas um boxe indicando o significado de etnografia, método antropológico por excelência: “é uma parte da Antropologia que se dedica à observação e à coleta de dados para o estudo de dados particulares de uma etnia, como costumes, hábitos, religião etc. Para a coleta desses dados, o antropólogo faz pesquisas de campo ou utiliza pesquisas de outros estudiosos.” (p.31, boxe destacado em cor cinza na parte superior da página, linhas 1-5, grifos nossos). O texto repete as ideias de “trabalho de campo”, “observação” e “coleta de dados”, sem esmiuçar seus significados ou indicar elementos que compõem tal atividade. Na sequência do capítulo, é apresentado o autor Clifford Geertz dentre outros, como Franz Boas e Pierre Bourdieu, e são mencionadas a publicação de “A Interpretação das Culturas” de 1973” (p.33, linha 6) e a “análise sobre o Negara, o Estado balinês tradicional” (p.33, linhas 39-40). Ao final do capítulo, no tópico “Atividades”, p. 35, é proposto o seguinte exercício: “3. Com base nos estudos de Clifford Geertz, reflita sobre o significado cultural das lutas de galos em Bali e compare-as com o futebol no Brasil” (p.35, linhas 13-15), que vem acompanhado de uma fotografia com a seguinte legenda: “Torcedores brasileiros comemoram a vitória do Brasil sobre a Coreia do Sul nas oitavas de final da Copa do Mundo. Doha, Catar, 2022.” (p.35). Para orientar a realização da atividade, na parte dedicada ao diálogo com o professor, o LP aponta: “Chame a atenção para as fotografias que mostram vestimentas de populações tradicionais ao redor do mundo. (...) Explique o que é a etnografia, relacionando-a à fotografia do museu e à ilustração. O documentário sugerido no boxe Extra também pode ajudar a aprofundar o entendimento do tema.” (p.357, coluna 1, linhas 1-14). Destacamos que, mais uma vez, não há nenhuma explicação mais pormenorizada do que seria o método etnográfico ou mesmo alguma indicação que possa auxiliar o professor, para além do Documentário “As correntes da tradição”, parte da série para televisão “Estranhos no exterior”, indicado no boxe extra (p.31). Por fim, no que se refere à resposta sugerida para o exercício 3 proposto, o LP apenas aponta: “3. As lutas de galos em Bali são rituais culturais que refletem dinâmicas sociais de status, de identidades e de conflitos. No Brasil, o futebol desempenha papel similar.” (p.357, coluna 1, linhas 40-43). Mais uma vez, o LP não fornece nenhuma indicação ou maiores orientações sobre o método etnográfico e tampouco apresenta abordagem qualificada sobre cientificidade metodológica da antropologia.

(c) Na Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico “Estratificação Social”, o livro dedica-se ao tema, apontando que a “estratificação social ocorre quando dividimos a sociedade em estratos, ou seja, em camadas ou grupos com características socioeconômicas comuns.” (p.24, linhas 26-27). Após um infográfico apresentando quatro tipos de estratificação (casta, estamento, escravidão e classes sociais - p.24), observa-se o trecho a seguir: “A estratificação social pode ser: - objetiva – quando uma lei determina a diferença entre os membros de um estrato. Nesse caso, uma lei que determina quem pode ou não ser escravizado é um exemplo de estratificação social objetiva; - subjetiva – quando a diferença entre os membros de uma classe social não é estabelecida por lei, e sim pelo pesquisador que analisa determinada sociedade. A definição de classe média, por exemplo, pode variar entre uma teoria e outra.” (p.25, linhas 1-7, grifos nossos). Adicionalmente, a parte dedicada especificamente ao diálogo com o professor aponta, sucintamente, apenas o que se segue: “Conceitos de Sociologia (p. 23). Promova um debate sobre estes quatro conceitos importantes para as Ciências Sociais: cultura, socialização, interação social e estratificação social. As duas fotografias permitem ilustrar os temas da cultura e da interação social. O diagrama, por sua vez, amplia o entendimento da estratificação.” (p.356, coluna 1, linhas 48-52 e p.356, coluna 2, linhas 1-2). Destaca-se que inexiste, em ciência social “estratificação social subjetiva”, e menos ainda que esta “subjetividade” estaria dada pelas análises do pesquisador em contraposição a uma “objetividade” atribuída à legislação. Tal formulação indica a ausência de uma discussão qualificada sobre os debates sobre neutralidade, objetividade, subjetividade, objetivismo e subjetivismo nas ciências sociais, há muito debatidos e com um largo amadurecimento, especialmente considerando que o questionamento da ortodoxia positivista de uma distinção absoluta entre “fatos" e “teorias”. Em relação à afirmação de existência de uma “estratificação social subjetiva”, nota-se que em Social Stratification - Class, Race and Gender in Sociological Perspective, livro seminal no tema editado por David B. Grusky (2014), na introdução aponta-se: “Os componentes chave dos sistemas de estratificação social são: (1) o processo institucional que define certos tipos de bens como valiosos e desejáveis; (2) as regras de alocação que distribuem esses bens através de vários atividades laborais ou ocupações na divisão do trabalho (exemplo: médicos, fazendeiros, donas-de-casa); e (3) os mecanismos de mobilidade que conectam os indivíduos às atividades laborais, gerando um controle desigual sobre recursos valiosos” (GRUSKY, David B. - editor. Social Stratification. Westview Press, 2014, p.2 - tradução livre). Em outra referência, lemos no verbete específico sobre “Estratificação Social”: “Em todas as sociedades complexas, o suprimento total de recursos valorizados é distribuído desigualmente, com os indivíduos e famílias mais privilegiadas desfrutando de um volume desproporcional de propriedade, poder ou prestígio. Embora fosse possível construir uma exaustiva ordenação graduada dos indivíduos com base no controle que tem sobre esses recursos, a abordagem escolhida pela maioria dos estudiosos é identificar um conjunto de “classes sociais”, ou “estratos sociais”, que reflita as divisões mais importantes da população. A função da pesquisa de estratificação é especificar a forma e os contornos desses grupamentos sociais, descrever os processos através dos quais se faz a alocação de indivíduos em diferentes resultados sociais (ver mobilidade social) e revelar os mecanismos institucionais por meio dos quais são geradas e mantidas as desigualdades sociais” (Outhwaite, William e Bottomore, Tom. “Verbete Estratificação Social”. Dicionário do pensamento social do Século XX. RJ, Zahar, 1996, p.270-271). Por fim, em outro Dicionário de Sociologia lemos: “Estratificação é o processo social através do qual vantagens e recursos tais como riqueza, poder e prestígio são distribuídos sistemática e desigualmente nas ou entre sociedades. A estratificação difere da simples desigualdade porque é sistemática. Baseia-se também em processos sociais identificáveis, através dos quais pessoas são classificadas em categorias como classe, raças e sexo. Teoricamente, uma sociedade pode ter desigualdades sem ser estratificada, como por exemplo, concedendo oportunidades iguais a todos, mas distribuindo as recompensas na base do desempenho.” (JOHNSON, Allan G. “Verbete Estratificação Social”. Dicionário de Sociologia. Guia Prática da Linguagem Sociológica. RJ: Zahar, 1997, p.95). Observa-se que em três distintos dicionários de conceitos e teorias específicos das Ciências Sociais, tal distinção entre estratificação “objetiva” e “subjetiva”, inexiste. Adicionalmente, a pontuação de que “objetiva” seria aquela prevista em lei e “subjetiva” aquela formulada por pesquisadores, ignora: (i) que do ponto de vista sociológico, as leis possuem uma moralidade incorporada, que subjacente às suas normas ditas objetivas, existe uma série de valores morais que fazem parte da estrutura social; (ii) que a abordagem “subjetiva” designada às atividades de pesquisa é denotativa de uma percepção positivista e restrita de elaboração científica, que ignora a existência do “eu epistemológico” e que os fatos são também moldados pelas teorias, através de “atos de seleção" (Becker, Howard. Segredos e Truques da Pesquisa. RJ: Zahar, 1996, p.110). No questionamento da ortodoxia positivista de uma distinção absoluta entre “fatos" e “teorias”, Pierre Bourdieu, por exemplo, em “Uma ciência que incomoda”, aponta que: “A sociologia tem o triste privilégio de ser incessantemente confrontada com a questão da sua cientificidade. (...). Existem sistemas coerentes de hipótese, conceitos, métodos de verificação, tudo o que geralmente se atribui a ideia de ciência. Por conseguinte, por que não dizer que é uma ciência se é uma? Ainda mais se esta é uma questão muito importante: uma das formas de se livrar de verdades incômodas é dizer que elas não são científicas, o que equivale a dizer que são ‘políticas’, isto é, suscitadas pelo ‘interesse’ e pela ‘paixão’ e, portanto, relativas e relativizáveis. (...) Comecemos com a palavra de Bachelard: ‘Só existe ciência do escondido’. O Sociólogo está tanto mais bem armado para descobrir esse escondido quanto mais esteja bem armado cientificamente e utilize melhor o capital de conceitos, métodos e técnicas acumulados pelos seus predecessores. (...) Se o sociólogo consegue produzir o mínimo de verdade, não é bem porque ele tenha interesse em produzir verdade, mas porque há interesse - o que é exatamente o inverso do discurso meio bestificante acerca da ‘neutralidade’. (...) As armas da crítica devem ser científicas para serem eficazes. Em sociologia, ao contrário, toda proposição que contradiga preconceitos é exposta como suspeita de parcialidade ideológica, de tomada de partido político. Ela fere interesses sociais. (...) É por isso que lhe pedimos mil vezes mais provas (...).” (BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. RJ: Vozes, 2019, p.22-27). Discutindo questões gerais deste debate, André Botelho aponta no texto “O universo dinâmicos dos clássicos da sociologia” (2013): “movimento dos mais relevantes no contexto contemporâneo das ciências é a reabilitação do interesse pela teoria, que tem levado também ao questionamento da ortodoxia positivista, antes amplamente aceita, de uma distinção substantiva entre ‘fatos’ e ‘teorias’. Em seu lugar, vem aumentando a percepção de que até mesmo os dados empíricos da ciência são modelados teoricamente, de que os empreendimentos científicos nunca são baseados apenas em evidências empíricas e, por fim, de que mudanças fundamentais na ciência ocorrem quando alterações empíricas são acompanhadas pela existência de alternativas teóricas convincentes. É a isso, fundamentalmente, que se pode chamar de contexto ‘pós-positivista' da ciência. Esse movimento geral, embora com especificidades, tem caracterizado também a

sociologia, um campo disciplinar que compreende diferentes e conflitantes correntes teórico-metodológicas, bem como tradições intelectuais e nacionais. Essa reabilitação da teoria como contrapartida ao positivismo tem levado não apenas ao questionamento da identificação das ciências naturais como paradigma para a sociologia mas também a um interesse renovado pelos clássicos da disciplina." (BOTELHO, André - org. Essencial Sociologia. SP: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013, p. 9-10). Portanto, o LP, ao apontar que uma "definição de classe média variar entre uma teoria e outra" se trata de uma forma "subjetiva" de análise do mundo social, sublinha uma abordagem absolutamente anti-científica das ciências sociais, que ignora os aspectos historicamente discutidos na disciplina. Tal abordagem não possui diálogo coerente com a proposta pedagógica do livro, que afirma, na abertura desta mesma unidade que "veremos que a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política proporcionam métodos científicos que nos auxiliam no entendimento desses fenômenos sociais" (LP, p.12, linhas 12-14).

Item 1.2.6. O Manual do Professor não trata da importância e tampouco apresenta instrumentos que possam contribuir com a formação continuada do professor. O LP não possui referências ou indicações buscando qualificar a prática docente, ou possibilidades de aprofundamento de conhecimentos, indicações textuais com este fim ou de cursos de curta e longa duração. Seguem os exemplos:

(a) O subtópico "Ensino Médio, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Sociologia", (p.330) apresenta um debate da legislação atualizada sobre o ensino da Sociologia no Ensino Médio, que aborda uma série de legislações (LDB 1996, 1971; diretrizes CNE 1998, 2012, 2017), além de problematizar questões geradas pelo Novo Ensino Médio, as diretrizes da Lei 14.945/2024 e os Itinerários Formativos, num espaço de apenas três laudas (p.330-332) - o que é denotativo da superficialidade do debate apresentado. Além disso, o LP não indica nenhum outro possível recursos ou meios para aprofundar o conhecimento sobre a BNCC, a despeito dos inúmeros cursos gratuitos existentes e promovidos inclusive pelo próprio MEC.

(b) O tópico "Práticas para a sala de aula" (p.343) aborda um conjunto de reflexões sobre o Novo Ensino Médio, BNCC, questões de contextualização e elementos da subjetividade dos estudantes. No entanto, além de tratar de inúmeros temas em apenas uma lauda, não oferece nenhuma indicação de fontes para que o professor possa adquirir maiores conhecimentos nos temas.

(c) O tópico "Avaliação" (p.348-349) discute a importância desta prática: "A avaliação está ou deveria estar na formação e na prática (...) avaliação e ensino-aprendizagem" (p.348, coluna 1, linhas 2-8). Na sequência, debate a "relação entre currículo, ensino e avaliação" (p.348, coluna 1, linhas 24-35), dando destaque para a diversidade de métodos e instrumentos de avaliação. No entanto, todos esses temas são, novamente, apresentados em poucas laudas, com um curto fôlego de debate e sem nenhuma indicação de outras fontes de conhecimento. Note-se que 3/4 da p. 349 é dedicada às avaliações diagnostica e formativa; e a p. 349, ao debate das avaliações ipsativa e somática, além de avaliações de sistema e de escolares. Portanto, o trecho dedicado ao debate reflexivo é ainda mais diminuto.

(d) No mesmo tópico "Avaliação" (p.348-349), o texto do LP diz que "É interessante e necessário que você conheça e aplique questões do Enem e de outras provas seletivas aferidas por equipes de especialistas, pois essas questões têm textos e alternativas viáveis, corroborados cientificamente." (p.349, coluna 2, linhas 33-37). No entanto, o LP não cita nenhuma outra "prova seletiva" ou oferece indicação de sítio eletrônico onde tais questões/provas possam ser encontradas pelo professor.

(e) O LP possui 2 laudas de referências bibliográficas (p.423 -424), contando com vinte e sete (27) referências, sendo dezoito (18) destas, documentos normativos do Estado. Há apenas nove outras referências de debates das áreas de educação, sociologia e ensino de sociologia. Merece destaque a ausência no LP de indicações de estudiosos ou comentadores dos autores ou temáticas abordadas, mesmo diante da enorme gama de publicações em todos os campos do conhecimento elencados - o que denota uma fragilidade no que se refere à formação continuada. Diante da inexistência de outros espaços de indicação de leitura ou fontes complementares de conhecimento, a fragilidade fica mais evidente.

Em relação ao Bloco 2 - Coerência da abordagem teórico-metodológica, correção, adequação e qualidade do texto, o Livro não atende aos critérios abaixo listados.

Item 2.2.1. Não. A obra didática não apresenta coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica. O LP e o LE apresentam incoerências entre si e, dessa forma, não possibilitam que o professor consiga realizar as atividades propostas no LE a partir das orientações contidas no LP. As orientações contidas no LP são pontuais e sucintas, não permitindo que o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos seja realizado de forma adequada do ponto de vista didático e em relação aos objetivos previstos para a obra. Seguem os exemplos:

(a) De acordo com as orientações ao professor no LP, a "Unidade 1: Introdução às Ciências Sociais (p. 12-57)" prevê o seguinte: "(...) o encontro dos estudantes com as Ciências Sociais e, mais especificamente, com a Sociologia, convidando-os ao exercício da imaginação sociológica." (p.354, coluna 2, linhas 12-15). Ainda nessa parte, o LP prossegue com as seguintes orientações na "Abertura da unidade (p. 12-13)": "Ao ler o texto de abertura com a turma, é interessante dar especial atenção ao seguinte trecho: 'a construção da nossa identidade está relacionada à interdependência entre cultura e sociedade'. Nele, estão presentes três palavras que são também conceitos centrais das Ciências Sociais: identidade, cultura e sociedade. Os estudantes provavelmente os compreendem, mas a partir do senso comum. A abordagem sociológica desses conceitos, no entanto, certamente será nova para eles." (p.354, coluna 2, linhas 30-38). No entanto, a obra apresenta o conceito de forma equivocada no LE, mantendo-se próxima de uma abordagem de "senso comum" e não possibilitando que a abordagem das Ciências Sociais seja adequadamente trabalhada, na medida em que apresenta o conceito simplesmente como: "reflexões sobre a sociedade, ou seja, sobre a existência do ser humano e seu papel na sociedade"(p.15, linhas 2-7). Como pode ser observado na obra de Charles Wright Mills, tal conceito tem uma dimensão mais ampla, pois trata tanto do processo reflexivo que a Sociologia possibilita, quanto sobre a construção da relação entre o eu e o mundo: "[...] os homens não definem, habitualmente, suas ansiedades em termos de transformação histórica e contradição institucional. O bem-estar que desfrutam, não o atribuem habitualmente aos grandes altos e baixos das sociedades em que vivem. Raramente têm consciência da complexa ligação entre suas vidas e o curso da história mundial; por isso, os homens comuns não sabem, quase sempre, o que essa ligação significa para os tipos de ser em que se estão transformando e para o tipo de evolução histórica de que podem participar. Não dispõem da qualidade intelectual básica para sentir o jôgo que se processa entre os homens e a sociedade, a biografia e a história, o eu e o mundo" (Mills, C. W. A Imaginação Sociológica. Zahar, Rio de Janeiro, 1969, p. 10). Portanto, ao disponibilizar o conhecimento de forma cientificamente não qualificada, a obra não apresenta coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica.

(b) A obra anuncia para a "Unidade 2: Estruturas e processos sociais (p. 58-111)", o trabalho com os "Temas Contemporâneos Transversais: Trabalho; Educação financeira; Educação fiscal" (LP, p. 359, coluna 2, linhas 39-40). No entanto, em todas as demais páginas de orientação ao professor para atuação com este conteúdo no LE (p.359-365) não há nenhuma menção a estas possibilidades de articulação com os temas "Educação Financeira" e "Educação Fiscal". Ao buscarmos na Unidade 2 presente no LE, tampouco há menção a tais conteúdos. Os únicos trechos em que constam as palavras "financeira" e "fiscal" nesta Unidade, são os que se seguem (grifos nossos): (i) "Piketty sugere políticas de tributação progressiva sobre riqueza, renda e herança, além de maior transparência financeira global, para combater essa concentração de riqueza e promover uma distribuição mais equitativa." (p. 71, linhas 15-18); (ii) "Naquela época, a França enfrentava uma severa crise financeira, devido à má gestão econômica e elevados gastos do Estado, especialmente relacionados a guerras e ao luxo da Corte de Luís XVI." (p.105, linhas 3-6); (iii) "A crise financeira e a consequente anomia social levaram à desintegração do Antigo Regime, resultando em uma revolução que não apenas derrubou a monarquia como levou à criação de novas estruturas

políticas e sociais.” (p.105, linhas 13-16); (iv) “Votação na Câmara dos Deputados da Proposta de Emenda Constitucional 241, apelidada de ‘Teto dos gastos'. Brasília (DF), 15 dez. 2016. Uma política fiscal comumente utilizada no Brasil é o ajuste fiscal por meio da limitação dos gastos públicos.” (p.70, legenda de foto na margem inferior da página, à esquerda). Note-se que em todos os excertos não há conteúdo relativo à “Educação financeira” ou “Educação fiscal” e tampouco nas orientações ao professor há indicações de como relacioná-los com o desenvolvimento dos diferentes temas tratados.

(c) No LP anuncia-se como objetivo da “Unidade 4: Tecnologia, informação e sociedade (p. 166-219)”, “(...) proporcionar uma compreensão crítica das complexas interações entre tecnologia, informação e sociedade na contemporaneidade” (p.371, linhas 41-43). Além disso, são citadas as competências e habilidades da BNCC associadas ao conteúdo da Unidade: “as competência gerais: 1, 2, 4 e 5” (p.371, coluna 2, linha 3), “competências específicas: 1, 3 e 4” (p.371, coluna 2, linha 4) e as seguintes “habilidades: EM13CHS106, EM13CHS202, EM13CHS303 e EM13CHS504” (p. 371, linhas 5-6). Destaca-se que apesar da obra se propor a trabalhar com essas competências e habilidades, no entanto, não há indicação de como fazê-lo em todo o conteúdo da Unidade 4, que compreende: (i) Capítulo 1 “Sociedade da informação” (p.168-183), com os sub-tópicos “A desigualdade tecnológica”, “Os estudos dos meios de comunicação de massa e as TICs”, “As teorias sociológicas e a realidade contemporânea”; (ii) Capítulo 2 “Comunicação e sociedade” (p.184-197) com os sub-tópicos, “A sociedade do espetáculo”, “Os meios de comunicação como extensão do ser humano”, “A manipulação da mídia”, “As dimensões culturais da globalização”, “A hibridização cultural na comunicação”, “A esfera pública como espaço de conflito”, “O processo civilizador na comunicação”, “O sistema mundial moderno na comunicação”, “O estruturalismo na comunicação”, “Conectando autores e teorias: reflexões contemporâneas sobre consumo”; e (iii) Capítulo 3 “Cultura de consumo” (p.198-219) com os sub-tópicos “O fetichismo da mercadoria”, “Consumo e poder”, “O consumo e a distinção das classes sociais”, “A reflexão crítica sobre o consumo”, “Muito além da economia verde”. Não há tampouco, orientações no LP de como tais habilidades e competências estariam articuladas ao conteúdo, dado que são somente anunciadas na parte inicial das orientações da Unidade - a obra limita-se a citá-las e enumerá-las, sem ofertar qualquer explicação ou indicações de articulação. Note-se que a mesma ausência de orientação e possíveis procedimentos didáticos, ocorre nas demais unidades da obra e, portanto, a mesma não apresenta coesão e adequação teórico-metodológica.

Item 2.2.2. Não. A obra não apresenta coerência no que diz respeito à proposta didático-pedagógica apresentada e desenvolvida. Seguem os exemplos:

(a) No obra aponta-se que o objetivo da Unidade 4 “Tecnologia, informação e sociedade”, Capítulo 1 “Sociedade da informação” (p.168), “é proporcionar uma compreensão crítica das complexas interações entre tecnologia, informação e sociedade na contemporaneidade.” (p.371, coluna 1, linhas 41-43). Como parte do debate, no subtópico “As teorias sociológicas e a realidade contemporânea” (p.182), é proposta a seguinte reflexão: “Agora que já conhecemos as ideias de pensadores como Manuel Castells, Shoshana Zuboff, Muniz Sodré e os teóricos da Escola de Frankfurt, podemos relacionar essas teorias à nossa realidade. Vamos pensar na nossa interação com o mundo por meio das redes sociais, dos aplicativos de mensagens e das plataformas de streaming.” (p.182, linhas 3-9). No item "Atividades" é proposta a questão “3. Quais são as possíveis consequências sociais do consumismo incentivado pela cultura de massa e qual é o impacto dele na nossa identidade?" (p. 183, linhas 6-7 após o item "Atividades" destacado em azul). Note-se no entanto, que o tema do “consumismo” não foi abordado nem no LE, nem no LP, na parte dedicada especificamente ao diálogo com o professor. Em nenhum dos trechos dedicados aos autores elencados (constantes nas p.174-181) há qualquer debate sobre consumismo e, ao não aprofundar o conceito de consumo e a sua relação com a teoria da cultura de massa, a obra não propicia aos estudantes elementos suficientes para reflexão sociológica sobre sua realidade a partir da pergunta. Há apenas duas menções a este tema anteriormente à esta proposição (grifos nossos): (i) Na Unidade 1, capítulo 2, “Há uma crítica a essa divisão: a cultura de elite pode ser criticada por ser elitista, pela separação e exclusividade, já a cultura de massa pode ser criticada pela superficialidade e pelo excessivo, e por vezes desenfreado, consumismo” (p.28, linhas 28-31); e (ii) na Unidade 4, capítulo 1, “Nesse contexto, o sistema capitalista incentiva o uso cada vez mais intenso dessa tecnologia para moldar comportamentos e influenciar decisões, fazendo com que as pessoas entrem em um círculo vicioso de consumismo e interação 24 horas por dia.” (p.169, linhas 1-3). Em nenhuma dessas passagens há qualquer explicação sobre o que seria o fenômeno do consumismo, mas tão somente uma menção a esta palavra, como se seu significado já fosse conhecido. Destaca-se ainda que na parte dedicada ao professor, consta a breve orientação sobre este sub-tópico: “As teorias sociológicas e a realidade contemporânea" (p. 182). Este tópico do Livro do Estudante retoma e interliga os conceitos apresentados ao longo do capítulo. A leitura e reflexão conjunta pode integrá-los ao debate.” (p.373, coluna 1, linhas 16-20). Em relação a resposta do exercício, o LP propõe: “A cultura digital fragmenta as identidades, que são avaliadas pela aparência e pela validação social.” (p.373, coluna 1, linhas 37-39). Observa-se, portanto, que a obra não proporciona debate sociologicamente qualificado do conceito, sem a devida problematização e, portanto, não apresenta coerência didático-pedagógica. Além disso, faltam elementos teóricos e a sua devida operacionalização didático-pedagógica para que os estudantes possam aprofundar seu conhecimento sobre as demais formas de interação digital, incluindo a amizade e a política, construindo um olhar crítico e autônomo sobre a sua realidade - conforme o que fora apontado como objetivo para o capítulo.

(b) na Unidade 5, Capítulo 1 do LE, é apresentada a teoria de Zygmunt Bauman sobre a Modernidade Líquida, com ênfase para a nova forma de constituição das relações e interações sociais: "Com o advento da globalização, os tempos mudaram. O consumo aumentou exponencialmente, a vida passou a ser cercada por incertezas e inseguranças, as estruturas tornaram-se mais flexíveis e tivemos de nos adaptar a essas mudanças." (p. 225, linhas 18-20). Além desta passagem, o termo estaria (supostamente) explicado no boxe com o trecho: “Modernidade líquida é um termo carregado de fundamentos profundos que abarcam vários temas sobre nossa condição social do mundo contemporâneo, em que as estruturas e as certezas da vida tornaram-se líquidas e, portanto, imprevisíveis.” (p.225, boxe em cor cinza, em destaque no meio da página, linhas 1-3). Na sequência, é proposta uma atividade que busca consolidar a aprendizagem dos estudantes, sendo uma das perguntas: “3. Quais são as principais características da modernidade líquida?” (p.227, linha 29). Destaca-se a inadequação no tratamento dessa temática, pois não há aprofundamento sobre os conceitos trabalhados uma vez que os trechos não explicam propriamente o fenômeno/conceito, recaindo em um argumento vago e superficial. Além disso, há discrepância entre as explicações fornecidas e a questão citada ("Quais são as principais características da modernidade líquida?"). Adicionalmente, o texto é permeado por trechos sociologicamente problemáticos, como ocorre no sub-tópico “O amor nos tempos líquidos” (p.226-227), conforme os exemplos: (i) "Os vínculos humanos de pouco tempo atrás, em média, há 60 anos, eram duradouros e mais resistentes. O casamento era algo previsto e dificilmente dissolvido. Se houvesse desquite, a mulher ficava malvista na sociedade, porque fazer isso era quase impensável, um tabu. Essa situação caracteriza o machismo estrutural e o mundo sólido” (p.226, linhas 29-34); (ii) “Os relacionamentos agora são rápidos, fluidos e não precisam durar a vida toda. Se o relacionamento não estiver bom, basta cada um seguir seu caminho. De acordo com essa visão, Bauman conclui que as pessoas estão indo de um extremo a outro em relação ao amor e o que sobra é o sofrimento de quem ama.” (p.227, linhas 5-9); e (iii) “Essa fluidez também pode ser percebida nas relações de amizade. Antigamente, as pessoas tinham poucos, mas verdadeiros amigos, que transmitiam confiança. No mundo líquido, as amizades verdadeiras são raras.” (p.227, linhas 10-16). Note-se que nos três exemplos há generalizações e observações características do senso comum e que se distanciam do pensamento sociológico, tanto no que se refere à ideia de “amizades raras no mundo líquido” versus “os poucos e verdadeiros amigos de antigamente”; quanto na vinculação inadequada entre machismo e modernidade sólida, como se este fenômeno não estivesse também presente na “modernidade líquida”.

(c) Na Unidade 6, capítulo 1 do LE, o tema "Pensamento crítico e educação" (p.276, linha 2) é apresentado. Esse tema, que está presente na parte final do LE, não encontra coerência didático-pedagógica com o restante da obra. Destaca-se que o mesmo é tratado de forma superficial, a obra não logra êxito na realização da mediação didática e, portanto, não assegura a aprendizagem sociológica dos estudantes. Note-se por exemplo, a definição que é apresentada sobre pensamento crítico: “Como qualquer outro fenômeno social, o pensamento crítico não é natural, e sim construído, é um encadeamento de ideias que se aprende.” (p. 276, linhas 15-17). Tal definição apresenta problemas de diferentes ordens, sendo que o conceito de fenômeno social é utilizado de forma incorreta. Assim, o estudante pode ser induzido a pensar que o pensamento crítico seria apenas outra forma de pensamento, semelhante ao senso comum, e não embasado no pensamento científico. A narrativa construída também apresenta problemas quando pontua, em relação ao “processo de socialização” que “quando esse processo de interiorização ocorre, podemos dizer que nos tornamos membros da sociedade, que passamos a fazer parte dela.” (p.276, linhas 27-31). O trecho sugerindo que quem não está “bem socializado” não faz parte da sociedade – o que é uma noção sociologicamente equivocada. Ao realizar tais argumentações, a obra afasta-se da perspectiva sociológica.

Item 2.2.3. Não. A obra não apresenta coerência e adequação no que diz respeito aos objetivos visados em sua proposta. Seguem os exemplos:

(a) o LE, Unidade 3, Capítulo 2, tópico “Marcadores sociais da diferença no Brasil” (p. 131), ao tratar do tema, é afirmado o seguinte: “Os marcadores sociais da diferença são as características que cada sociedade desenvolve para segmentar os grupos – no caso do Brasil, os marcadores relevantes envolvem raça ou etnia, classe social, gênero, orientação sexual, idade, deficiência, origem regional, entre outros.” (p.131, linhas 15-19). Tal concepção não está de acordo com a literatura, sendo uma definição estanque e pouco dinâmica entre estrutura e ação, a qual não dá conta da complexidade do processo de construção do referido processo. Como afirma Brah (2006): “Um problema recorrente nessa área é o do essencialismo: isto é, uma noção de essência última que transcenderia limites históricos e culturais. Argumento aqui contra um conceito essencialista de diferença ao mesmo tempo em que problematizo a questão do ‘essencialismo’.” (Brah, A. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, (26), 2006, pp.329-376 -, p.331). Destaca-se que a concepção constante na obra sobre o processo de diferenciação e da produção de marcadores sociais não está coerente e adequada. É, portanto, que a obra não opera de forma adequada com o objetivo de “estudar sociologicamente os marcadores sociais da diferença”.

(b) No LE, Unidade 5, Capítulo 1, tópico “A ideia da abertura das fronteiras”, p.232, a obra propõe-se a tratar do tema e apresenta a perspectiva de alguns autores, inclusive com citações de suas obras. Note-se que em nenhum momento na obra há uma definição sobre o conceito de “fronteiras”, nem tampouco aprofunda sua relação com fenômenos como a sociedade em rede. Mesmo assim, são propostas atividades em que os estudantes devem responder a questões sobre esse tema. Na p. 233, tópico “Atividades”: “1. Depois de estudar os conceitos elaborados por Mbembe, explique o que são fronteiras para ele. 2. Por que as fronteiras podem ser uma ferramenta de opressão ou de resistência?”. Dessa forma, a obra não permite a compreensão desse importante objeto previsto na habilidade EM13CHS203: “Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras)” (p.335, linhas 42-44).

(c) No LE, Unidade 4, capítulo 2, p. 189, boxe “Leitura do mundo”, o tema dos meios de comunicação de massa é abordado, sendo que é proposto um questionamento: "A opinião pública, muitas vezes, parece refletir os interesses da grande mídia jornalística, das big techs ou dos grandes meios de comunicação. Você acredita que a opinião das pessoas que consomem essas mídias é influenciada majoritariamente pelos interesses dominantes?” (p.189, boxe destacado no canto direito da página - grifos nossos). Note-se que da forma como a pergunta se apresenta, não há estímulo ao aprofundamento do objeto de conhecimento dos meios de comunicação. Importante considerar ainda, que há um conjunto estabelecido de teorias das Ciências Sociais sobre esse tema, que já demonstrou empiricamente essa relação, a saber, entre a ação dos indivíduos e a indústria cultural. Logo, a perspectiva de que “parece refletir” aproxima-se mais do senso comum ou do que Bourdieu (2000) chama de “sociologia espontânea”, do que do conhecimento científico ancorado nas teorias sociológicas. Tampouco o uso do verbo “acreditar” está adequado, pois não trata-se de “acreditar ou não”, mas de observar e verificar em que medida a teoria científica segue sendo eficiente em explicar tal relação fenomenológica. Neste sentido, como discutido por Bourdieu et ali (BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. A profissão de Sociólogo: preliminares epistemológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.), a sociologia é um conhecimento construído pelo sociólogo buscando combater o que os autores denominam de “sociologia espontânea”.

Item 2.2.5. A obra não favorece ao estudante o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico no que diz respeito aos objetos de ensino aprendizagem propostos. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 4, capítulo 1 do LE, os temas da indústria cultural e da esfera pública são tratados no item "A esfera pública e os desafios contemporâneos" (p.176, linhas 1-2). Observe o trecho: “Para Habermas, a esfera pública deve ser um espaço de debate igualitário sobre questões de interesse comum. As plataformas digitais, ao priorizarem conteúdos que geram mais engajamento, distorcem esse processo. O controle dessas plataformas por grandes corporações sujeita o debate público a pressões econômicas, favorecendo conteúdos superficiais e sensacionalistas (...)” (p. 176, linhas 23-28). No entanto, ao não problematizar esses temas de forma adequada, através de atividades que operacionalizem tais conceitos e sua aplicação (como por exemplo: debates, pesquisa, produção de ensaios, etc.) a obra não possibilita que o estudante reflita sobre de que forma as redes sociais ampliam ou restringem o debate público. Assim, não assegura o desenvolvimento de pensamento autônomo e crítico.

(b) na abertura da Unidade 6 do LE, intitulada “Pensamento crítico e perspectivas futuras” (p.274), o tema é desenvolvido buscando a reflexão sobre a relação entre educação e saber, tecnologias e perspectivas futuras. Observe o trecho: “Para agirmos neste mundo complexo, permeado por estratificações de todo tipo, é necessário desenvolvermos o pensamento crítico, e a educação nos ajuda nesse sentido porque ela nos dá os instrumentos necessários para avaliarmos os fatos e as informações que recebemos, o que possibilita nos posicionarmos em relação a eles.” (p. 274, linhas 8-13). Note-se que a relação entre educação e saber não é aprofundada de forma a assegurar a sua compreensão e, portanto, o desenvolvimento do pensamento crítico.

(c) na Unidade 6, capítulo 2 “Epistemologias do Sul: outras perspectivas para o pensamento” (p.289), o tema ecologia de saberes é apresentado, no tópico “Epistemologias do Norte e do Sul” (p.290): “No esforço de enfrentar o pensamento abissal, Santos propõe um pensamento pós-abissal. A característica desse pensamento é romper com as formas ocidentais modernas de pensamento e ação, ou seja, pensarmos de acordo com o que pensa o outro lado da linha, ou, ainda, analisarmos a experiência social do Sul global, como diz Santos, pela nossa perspectiva epistemológica, de modo a aprender com o Sul a usar a epistemologia do Sul.” (p. 294, linhas 36-40). Destaca-se que tais conceitos não são apresentados e não são contextualizados de tal forma que o estudante possa entender o seu contexto de emergência, suas potencialidades e limites. Assim, ao não propiciar a crítica da crítica, a obra não incentiva que os estudantes desenvolvam seu pensamento com autonomia.

Item 2.2.6. A obra didática não propõe atividades que articulam diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões e problemas relevantes para o Ensino Médio. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 2, capítulo 2 do LE, p.76, no item "Política, justiça e poder: o contrato social", quando da abordagem do tema da política, justiça e poder, com ênfase no contrato social e sua interpretação, segundo autores como Hobbes, Locke, Rousseau e Montesquieu, não há qualquer referência a possibilidade de diálogo entre as Ciências Sociais e a Filosofia: o diálogo entre as Ciências Sociais e a Filosofia é incentivado através da abordagem do tema da política, justiça e poder com ênfase no contrato social e sua interpretação segundo autores como Hobbes, Locke, Rousseau e Montesquieu: ""Filósofos como Platão (428 a.C.-348 a.C) e Aristóteles (384 a.C.- 322 a.C.) começaram a explorar ideias sobre governança, justiça e poder e estabeleceram as bases para debates futuros. Aristóteles, por exemplo, definia o ser humano como um “animal político” e entendia a política como uma atividade inerente à natureza humana, destinada à construção coletiva da felicidade. Esse pensamento enfatiza a ideia de que a política é intrínseca à vida em sociedade e fundamental para o bem-estar coletivo." (p.76, linhas 8-15). Assim, não é traçado nenhuma aproximação entre Filosofia e Sociologia, tampouco é tratado o conteúdo sobre a contribuição da Filosofia para o surgimento da Sociologia.

(b) na Unidade 2, capítulo 2 do LE, p.83, no item "Atividades" (linha 16, destacado em azul) há uma proposta de exercício sobre os três poderes na qual os estudantes são instigados a mobilizar os conceitos apresentados para compreender a realidade política brasileira: “Pesquise a forma de organização e de composição de cada um dos três poderes no Brasil nos níveis municipal, estadual e federal. Elabore um mapa mental que explique essa estrutura." (p. 83, linhas 17-19). Também nessa atividade não há qualquer referência ou orientação para que os estudantes possam articular diferentes disciplinas para compreender essa relevante questão sobre o contexto político brasileiro.

(c) Na unidade 3, capítulo 1, no item "Orientalismo" (p.118), há menção aos conceitos de "geografia imaginativa" e "orientalismo". No entanto, não é realizada nenhuma aproximação entre as Ciências Sociais e a Geografia, para além da menção ao conceito: "O conceito de orientalismo foi cunhado por Edward Said para designar a construção de um estereótipo e a atitude contra o "outro" oriental, particularmente em relação aos árabes, mas que pode ser encontrada em discursos sobre diferentes nacionalidades e etnias. É um discurso sobre o "outro" que lhe nega voz e lhe atribui estereótipos, produzindo uma narrativa que legitima a dominação. Para o autor, o orientalismo é uma "geografia imaginativa", resultado de uma fantasia política e ideológica sobre o Oriente, baseada nas relações econômicas e políticas entre Ocidente e Oriente; é uma lente feita de estereótipos pela qual se vê o outro." (p.118, linhas 2-11). Note-se que não há nenhuma articulação com outros conceitos das ciências sociais e tampouco a breve conceituação ofertada permite que a mesma seja feita pelos estudantes. No boxe "Leitura do mundo" (p.118) disponibilizado na sequência, é perguntado ao estudante na questão "1 Você conhece filmes, séries ou outras produções audiovisuais que mostram estrangeiros em uma condição estereotipada? Como é essa representação?" (p.118, linhas 21-23). Merece destaque o fato de que tal questão é posta de forma que não ultrapassa o senso comum, não cumprindo com uma abordagem da sociologia enquanto disciplina científica.

(d) na Unidade 6, capítulo 1 do LE, p. 286, no item "Emancipar pela Leitura" (p.286, linha 1) é apresentada a obra do autor Antonio Candido, conhecido pela sua relevância nas ciências sociais e na literatura: "O sociólogo e crítico literário Antonio Candido (1918-2017) coloca a educação em um lugar especial nos processos de humanização dos indivíduos." (p.286, linhas 2-4). Na sequência do debate proposto pelo livro, é proposta uma atividade (p. 288) de análise da canção "Metrópole", da banda Legião Urbana, com ênfase no conceito de desumanização: "1. Pesquise e analise a letra da canção "Metrópole", da Legião Urbana. Como essa letra aborda a desumanização do indivíduo e como ela se relaciona com a proposta de Adorno para uma educação que promova a conscientização crítica?" (p.288, linhas 27-29). A despeito da proposta de conexão da música com abordagens das ciências sociais, não é realizada nenhuma menção a disciplina de Literatura, tampouco os estudantes são instigados a mobilizar conhecimentos de Letras e Literatura, juntamente com as Ciências Sociais, buscando analisar a canção.

Item 2.2.8. A obra fornece exemplos que não ajudam a compreender os conteúdos. Seguem as ocorrências:

(a) No LE, Unidade 1, Capítulo 3 "Poder e estrutura social", tópico "Panorama social", ao tratar do tema do poder e estrutura social, a obra apresenta o seguinte exemplo: "A questão da liberdade foi o primeiro problema que a Sociologia enfrentou, pois, para os sociólogos, sempre houve algo na sociedade que cerceava a liberdade e as escolhas individuais." (p.38, linhas 10-12). Note-se que tal exemplo não encontra sustentação na literatura científica, haja vista que tal problema, tampouco o conceito de liberdade, estava entre os primeiros tratados pela Sociologia. O mesmo não foi tema seminal no seu surgimento com autores como: (i) Comte nos textos "Curso de Filosofia Positiva" (1830-1842), "Discurso Sobre o Espirito Positivo" (1844), "Uma Visão Geral do Positivismo" (1848), "Religião da Humanidade" (1856); (ii) Weber nos textos "A Ética Protestante e o espírito do capitalismo" (1903), "Sobre algumas categorias da sociologia compreensiva" (1913), "Estudos sobre a Sociologia e a Religião" (1921), "Estudos de Metodologia" (1922), "História geral da economia" (1923), "Política como vocação" (1919); (iii) Marx nos textos "Manuscritos Econômico-filosóficos" (1844), "A Ideologia Alemã" (1846), "O Capital" (1867); e (iv) Durkheim nos textos "Da divisão do trabalho social" (1893), "Regras do método sociológico" (1895), "O suicídio" (1897), "A educação moral" (1902), "Sociedade e trabalho" (1907), "As formas elementares de vida religiosa"(1912), "Lições de Sociologia" (1912). De fato, o conceito de liberdade foi mobilizado na Filosofia, com autores clássicos, e não pela Sociologia.

(b) No LE, Unidade 1, capítulo 1, tópico "Conceitos de Sociologia" (p.23), a obra se debruça sobre dois conceitos iniciais: "Cultura" e "Socialização", porém, em ambos os casos, os exemplos fornecidos, em conjunto com a síntese didática de baixa qualidade, não ajudam na compreensão do conteúdo. No sub-tópico "Cultura" (p.23), observa-se o trecho: "Os elementos materiais, cujas manifestações são palpáveis, como uma estátua, um centro histórico, um quadro, tendem a ser transmitidos de geração a geração. Já os elementos imateriais – que se manifestam por meio dos saberes, modos de fazer, como a culinária, formas de expressão, como o teatro e a música, lugares, como santuários e feiras – são apreendidos pelos seres humanos durante o processo de socialização." (p.23, linhas 18-24). Note-se que a exemplificação para o conceito de cultura transmite uma noção equivocada do conceito, com inúmeros problemas: (i) aponta que os elementos "materiais" são transmitidos entre gerações, como se o mesmo não ocorresse com os imateriais; (ii) além disso, aponta como exemplos de materialidade "estátua", objeto ao qual não faz sentido apontar que "é geracionalmente transmitido"; (iii) indica que os elementos imateriais são "apreendidos pela socialização", como se o processo de socialização não fosse também em si, uma transmissão geracional; e (iv) utiliza uma distinção entre "materialidade e imaterialidade" característica do senso comum e bastante distanciada de uma percepção de cunho sociológico sobre as dimensões simbólicas da cultura. Ainda na mesma unidade e capítulo, no sub-tópico seguinte intitulado "Socialização", observa-se o trecho: "Como exemplo do processo de socialização, podemos citar a violência urbana, que pode assustar mais o indivíduo de uma grande cidade do que se ele se deparasse com animais selvagens." (p.23, linhas 33-35). Em relação a este exemplo, é importante destacar inicialmente, a falta de conexão com a realidade dos indivíduos que vivem em ambientes urbanos - quem irá se deparar com animais selvagens na cidade? Outra dimensão importante é o equívoco do ponto de vista da ciência social, na medida em que a violência urbana pode ser compreendida como um "fenômeno social", mas não é "um processo de socialização". A seguir, seguem as definições de "cultura" e "socialização", a partir dos verbetes do Dicionário de Teoria Social do Século XX (Outhwaite, William & Bottomore, Tom - Edit. RJ: Zahar, 1996): (i) Cultura: "O fato isolado mais notável a respeito da história da humanidade é a extraordinária diversidade de formas sociais produzidas por seres do mesmo, ou praticamente do mesmo, tipo genético. Em outras palavras, enquanto a maioria das espécies tem uma forma de organização social embutida nos genes, o animal humano parece ser programado, em vez disso, para dar atenção à cultura. A diversidade é possível porque os seres humanos aprendem a partir de meios culturais. Viver em acordo com a natureza é uma ideia atraente, mas no caso humano isso na verdade significa viver com cultura. A ciência social destacou dois papéis capitais que a cultura cumpre na vida social. Primeiro, a cultura proporciona significado — durante a maior parte da história humana, por meio da religião organizada. (...) Em segundo lugar, a cultura fornece regras de ação social sem as quais seria impossível para os seres humanos dentro de uma sociedade chegar a compreender uns aos outros. (Outhwaite & Bottomore. Verbete "Cultura". RJ, Zahar, 1996, p.163); (ii) Socialização: "Os processos pelos quais os seres humanos são induzidos a adotar os padrões de comportamento, normas, regras e valores do seu mundo social são denominados socialização. Começam na infância e prosseguem ao longo da vida. A socialização é um processo de aprendizagem que se apóia, em parte, no ensino explícito e, também em parte, na aprendizagem latente — ou seja, na absorção inadvertida de formas consideradas evidentes de relacionamento com os outros." (Outhwaite & Bottomore. Verbete "Socialização". RJ, Zahar, 1996, p.710-711)

(c) No LE, Unidade 4, Capítulo 3, tópico "O consumo e a distinção das classes sociais" (p.208), ao apresentar a teoria de Bourdieu e tratar do tema consumo e distinção entre classes sociais, a obra apresenta o seguinte exemplo: "Um exemplo disso pode ser percebido nas preferências culturais, como a escolha de assistir a um espetáculo de ópera ou a um show de música popular." (p.208, linhas 8-11). Note-se que o uso da palavra "escolha" não reflete o pensamento do autor, haja vista que Bourdieu, ao contrário do que o exemplo dá a entender, não é um autor voluntarista, tampouco que poderia ser classificado no campo da teoria da escolha racional. Para Bourdieu (2010): "Os habitus são princípios geradores de praticas distintas e distintivas - o que o operário come, e sobretudo sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões políticas e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes do empresário industrial; mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes." (BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. p. 22, Campinas: Papirus, 2010). Dessa forma, tal exemplo confunde os estudantes, trazendo a ideia de que o gosto por esse ou aquele estilo de música, trata-se de uma escolha individual subjetiva. Tal concepção não é coerente com o proposto por Bourdieu ao desenvolver os conceitos de habitus e capital. Dessa forma, tais exemplos, além de não aprofundarem o conhecimento sobre o tema tratado, acabam confundindo os estudantes, levando-os a ideias e concepções equivocadas e que não estão de acordo com as teorias das Ciências Sociais.

Item 2.3.3. A obra não possibilita o confronto cientificamente orientado de diferentes concepções de mundo com o intuito de desenvolver nos estudantes a autonomia de

pensamento e a capacidade de produzir análises que sejam críticas, criativas e propositivas. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 4, capítulo 2 do LE, o tema da globalização é desenvolvido e são apresentadas aos estudantes diferentes facetas desse complexo fenômeno, assim como diferentes interpretações. A obra, ao refletir sobre a rápida transformação do fluxo de informações, afirma que "Essa circulação global de informações muitas vezes enriquece culturas locais, mas também pode levar à homogeneização cultural." (p. 184, linhas 26-28). Note-se que o tema da globalização é desenvolvido de forma parcial, haja vista que não são apresentados autores que apresentam facetas positivas da globalização. Dessa forma, esse complexo fenômeno é tratado de forma "fatalista" e "negativa" não sendo apresentadas aos estudantes suas diferentes facetas, assim como diferentes interpretações. Tal abordagem não possibilita que os estudantes desenvolvam a capacidade de produzir análises que sejam críticas, criativas e propositivas.

(b) na Unidade 6, capítulo 2 do LE, o item "A sociologia das ausências e a sociologia das emergências" (p. 293, linhas 19-20) trata sobre as epistemologias do Sul, sendo que é apresentado a concepção do "pensamento abissal": "O pensamento abissal, ao afirmar-se como razão completa, exaustiva e exclusiva, nega a existência na realidade de todos os outros tipos de conhecimento ou racionalidade que não sejam dele próprio ou dele derivados, encobrindo uma complexa diversidade de experiências e formas sociais produtoras de conhecimento e racionalidades. Para desencobrir esse universo social invisibilizado pelo pensamento abissal, Santos propõe a sociologia das ausências." (p. 293, linhas 21-27). Ao tratar o tema de forma não contextualizada, assim como não apresentar autores críticos à concepção apresentada, a obra não garante o confronto cientificamente orientado de diferentes concepções de mundo.

(c) na Unidade, capítulo 3 do LE, no item "O papel da utopia na imaginação de alternativas" (p. 311), discute-se o papel da utopia na imaginação de alternativas para o mundo, com referência a Mannheim: "O sociólogo Karl Mannheim (1893-1947), No texto Ideologia e utopia, publicado em 1929, explora a relação entre esses dois termos ao discutir a sociologia do conhecimento. Para ele, a utopia é um sistema de pensamento produzido por determinado contexto histórico e social, que está em desacordo com a época, propondo uma ideologia para transcendê-la" (p.311, linhas 13-16). Neste ponto, ao não confrontar o conceito de ideologia de Mannheim com o de outros autores, como Marx, por exemplo, a obra não assegura aos estudantes a autonomia de pensamento e a capacidade de produzir análises que sejam críticas, criativas e propositivas.

Item 2.3.4. A obra não apresenta abordagem que favorece o combate a preconceitos de todo tipo (social, cultural, étnico-racial, religioso, entre outros). Seguem os exemplos:

(a) A obra não trata de questões relativas ao preconceito religioso e produz uma abordagem equivocada sobre o racismo, próxima ao senso comum que acaba reforçando preconceitos ao invés de combatê-los. No LE, Unidade 3, capítulo 2, sub-tópico “Racismo velado”, p.140, menciona: “O racismo no Brasil é velado, ou seja, praticado de forma não explícita.” (p.140, linhas 2-3). Note-se que, de antemão, a ideia de “racismo velado” não tem amparo na literatura sociológica. A narrativa apresenta uma citação de Florestan Fernandes sem uma explicação didático-pedagógica adequada e segue no debate sobre políticas afirmativas. Na sequência, aponta que “Outra ação importante foi a obrigatoriedade da inclusão da história africana e indígena nos currículos escolares.” (p.141, linhas 1-2). Ao final do parágrafo, aponta: “Falar sobre isso na escola é uma das formas de reconhecer o negro como indivíduo, que, assim como o branco, tem uma história específica que deve ser ensinada.” (p.141, linhas 9-12). Note-se que mais uma vez, a obra reitera preconceitos, ao apontar implicitamente a “necessidade de reconhecer o negro como indivíduo” (como se não o fosse) e ainda, ao apontar que o “negro tem uma história específica”, que reitera a perspectiva de que “todos os negros são iguais”. No tópico “Atividades” ao final da página, o exercício solicita: “Algumas pessoas que se opõem às cotas raciais para o ingresso de negros, pardos e indígenas nas universidades defendem que as cotas favorecem o racismo devido ao tratamento diferenciado. Esse argumento aproxima-se mais da teoria da democracia racial ou do mito da democracia racial?” (p.141, linhas 14-17). Mais uma vez, o LE trata a questão de maneira equivocada, na medida em que deixa a cargo do estudante a “determinação” sobre o argumento, desconsiderando que tais teorias foram criticadas e superadas do ponto de vista sociológico, sendo mais adequado apontá-las como teorias que valorizavam o mito da democracia racial, e não como posições opostas. Por fim, o exercício seguinte apresenta uma reportagem que trata de um caso de intolerância religiosa, abordando pontualmente o fato de que afeta especialmente religiões de matriz africana e demanda ao estudante: “Analise o impacto do racismo no usufruto dos direitos de cidadania pela população negra no Brasil.” (p.141, linhas 28-29). Além disso, em nenhum momento a obra trabalha a questão da intolerância religiosa, não enfatiza que racismo é crime e não fornece orientações sobre os canais oficiais para denúncias. É, portanto, que a obra apresenta abordagem que favorece a preconceitos de todo tipo, ao invés de combatê-los.

(b) Na Unidade 3, capítulo 1, p.122, observa-se o trecho: “A transfobia é a intolerância aos transgêneros, que pode se converter em violência e opressão contra essas pessoas. O fato de essas pessoas serem identificadas pelo gênero oposto ao qual elas próprias se identificam, por exemplo, é uma forma de violência simbólica, pois não se reconhece o direito de elas se autoidentificarem de acordo com o gênero com o qual se expressam socialmente.” (p.122, linhas 6-11, grifos nossos). Note-se que o volume indica que a “transfobia pode se reverter em violência”, ignorando que tal prática já é uma opressão em si mesma e equiparada ao crime de racismo no Brasil desde 2019, por ação julgada no Superior Tribunal Federal. O texto segue na mesma linha narrativa, apontando que: “A homofobia é a prática de intolerância dirigida contra homossexuais e, assim como a transfobia, manifesta-se de maneira direta ou indireta contra as pessoas que integram esse grupo. As atitudes homofóbicas e transfóbicas podem ser descritas como uma aversão e/ou intolerância do praticante da violência aos grupos não heterossexuais com base nos princípios heteronormativos.” (p.123, linhas 19-24, grifos nossos). A obra ignora que “o Superior Tribunal Federal inseriu a homotransfobia como forma de racismo, criminalizando a conduta à luz da lei 7.716/89, em duas ações que tratavam da omissão do Congresso Nacional em adotar lei penal sobre a temática. (...) Por se tratar de condutas com a mesma vocação de violar a dignidade humana pela prática da discriminação odiosa, o STF julgou procedente o mandado de injunção para (i) reconhecer a mora inconstitucional do Congresso Nacional; e (ii) aplicar com efeitos prospectivos, até que o Congresso Nacional venha a legislar a respeito, a Lei n. 7716/89 a fim de atender a tipificação prevista para os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional à discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero (STF, Mandado de Injunção n. 4.733, rel. Min. Edson Fachin, j.1306-2019)” (Ramos, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. SP, Saraiva Jur, 2024, p.918-919).

(c) Na unidade 3, capítulo 1 do LE, item intitulado "Orientalismo" (p.118) trata do tema do preconceito, com ênfase na xenofobia. Através do conceito de "orientalismo", cunhado por Edward Said, busca-se identificar "(...) a construção de um estereótipo e a atitude contra o “outro” oriental, particularmente em relação aos árabes, mas que pode ser encontrada em discursos sobre diferentes nacionalidades e etnias. É um discurso sobre o “outro” que lhe nega voz e lhe atribui estereótipos, produzindo uma narrativa que legitima a dominação." (p.118, linhas 3-7). Numa atividade proposta aos estudantes, no boxe "Leitura de mundo" (p.118, destacado em azul) os estudantes são mobilizados a identificar, em produções audiovisuais como filmes e novelas, situações de preconceito: "Você conhece filmes, séries ou outras produções audiovisuais que mostram estrangeiros em uma condição estereotipada? Como é essa representação?" (p. 118, linhas 6-8, abaixo do item "Leitura de mundo" destacado em azul). Também neste ponto da obra, nota-se que a xenofobia precisaria ser discutida em mais profundidade, assim como deveria ser apontado formas de combater esse tipo de preconceito.

Item 2.4.1. A obra didática não apresenta abordagem integrada dos objetos de conhecimento, através de textos e atividades de caráter interdisciplinar. Não promove articulação dos componentes curriculares Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Não há interação com outras áreas do conhecimento, incluindo a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Nas passagens da obra em que autores ou conhecimentos de outras áreas aparecem, são realizados apenas em forma de menção - não cumprindo com a perspectiva integrada, de caráter interdisciplinar e articulada. Seguem os exemplos:

(a) na Unidade 2, capítulo 3 do LE, item "Herbert Spencer e o etnocentrismo" (p.89), há um boxe intitulado "Relembrando", abordando a teoria de Herbert Spencer e o conceito de etnocentrismo, e mencionando a teoria da evolução de Darwin. Note-se que não é estabelecida nenhuma relação com a Biologia, nem indicada nenhuma possibilidade de integração com as Ciências Sociais. Também não há nenhuma referência e integração com a Área da Matemática e a Área de Linguagens. Segue o trecho:

“[...] A teoria da evolução de Charles Darwin, conhecida como “seleção natural”, afirma que as espécies evoluem com o tempo e que os indivíduos mais adaptados ao ambiente têm mais chance de sobreviver e de se reproduzir, quando, então, passam suas características vantajosas para as próximas gerações. De acordo com Darwin, as diferenças entre os indivíduos da mesma espécie resultam de diferentes habilidades de adaptação e, assim, os que têm características mais favoráveis ao ambiente tendem a gerar mais descendentes. Ao longo de muitas gerações, esse processo de seleção natural acaba levando ao surgimento de novas espécies, enquanto outras podem desaparecer." (p.89, linhas 1-12 abaixo do título "Relembrando" destacado em laranja).

(b) na Unidade 2, capítulo 3 do LE, item "Darcy Ribeiro e a crítico ao etnocentrismo" (p.91), o conceito de etnocentrismo é abordado, com ênfase na sua aplicação para compreensão do processo de formação social e cultural do país identificado por Darcy Ribeiro no Brasil: “[...] Darcy Ribeiro usou o termo “genocídio cultural” para denunciar as práticas e políticas que buscavam eliminar não apenas a presença física dos povos indígenas como seus conhecimentos, suas crenças, línguas e tradições."(p. 91, linhas 20-23). Note-se que não é estabelecida nenhuma relação com a História, dessa forma esse fenômeno não é analisado da perspectiva do processos histórico de formação do Brasil e tampouco é realizada qualquer contextualização do conceito de "genocídio cultural”. Ainda neste mesmo item, boxe "Relembrando" (p.91, destacado em cor laranja) é apresentado "O projeto de integração de indígenas”: “[...] Durante a Primeira República (1889-1930), o governo brasileiro intensificou esforços para expandir a agricultura e integrar as regiões remotas ao mercado nacional e internacional. Os povos indígenas, nesse contexto, eram considerados obstáculos ao desenvolvimento econômico, e, assim, justificavam-se as políticas de assimilação cultural e de integração forçada." (p.91, linhas 2-6 abaixo do título "Relembrando" destacado em cor laranja). Também em relação à Geografia, a obra não potencializa a aprendizagem dos estudantes, pois não mobiliza seus recursos para a abordagem integrada dos objetos de conhecimento.

(c) No LE. Unidade 5, capítulo 1, tópico “A ideia da abertura das fronteiras”, p. 232-233, ao discutir o tema das fronteiras, não há qualquer referência à Geografia, tampouco há definição conceitual de “fronteira”, apenas a referência a uma “ideia”: “A ideia de fronteira remete à ideia de um poder que regula a distribuição da população pelo mundo, afetando todas as formas de vida, o que leva ao questionamento do conceito de pertencimento, como: De quem são essas terras? Quem pode morar nelas? Quem determina sua distribuição?” (p.232, linhas 16-22). Na sequência, há um subtópico intitulado “Mundo sem fronteiras” (p.233, linha 1) em que é mobilizada a perspectiva de Mbembe: “Em sua teoria do controle dos corpos, Mbembe discorre sobre a utopia de um mundo sem fronteiras.” (p.233, linhas 2-3) e mais uma vez, a despeito de prosseguir no tema, não é apresentada nenhuma definição conceitual de “fronteira”, mantendo uma narrativa mais ancorada no senso comum do que no conhecimento científico. No tópico “Atividades”, ao final desta mesma página 233, os exercícios centram-se sobre o conceito: "1.Depois de estudar os conceitos elaborados por Mbembe, explique o que são fronteiras para ele. 2. Por que as fronteiras podem ser uma ferramenta de opressão ou de resistência?” (p.233, linhas 1-3, após o título “Atividades” destacado em cor azul). Note-se que não há nenhuma articulação ou integração conceitual com os conhecimentos de Geografia. Acrescenta-se a isso o fato de que o LP tampouco explica tais possibilidades de “integração”, na medida em que apenas replica os conteúdos conforme apresentados no LE.

Item 2.4.3. Apesar de se propor trabalhar com análise de textos, a obra não promove, no estudante, a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis, etc.

(a) Na Unidade 2, capítulo 2 do LE, intitulado "Política e Sociedade", é apresentado o texto de João Ubaldo Ribeiro, (p.72, linhas 7-26), para em seguida dedicar-se ao debate sobre poder, política, governança, governabilidade e políticas públicas. Observa-se a seguinte definição do conceito “governança”: “A ideia de governança está intimamente ligada a esses conceitos de poder e política. A eficácia da governança é o que chamamos de governabilidade e depende da configuração das estruturas sociais, dos interesses representados e de como os recursos são distribuídos nas estruturas sociais.” (p.73, linhas 1-6). Consta ainda em boxe destacado à direita, o seguinte: “Governança: neste contexto, entendida como os mecanismos e processos pelos quais uma sociedade é governada.” (p.73, boxe destacado em cor cinza). Destaca-se que as questões propostas no tópico de “Atividades” (p.74), além de não possuir relação explícita com a discussão das páginas anteriores que deveriam servir de subsídio para o exercício, ainda demanda que o estudante elabore uma resposta a partir de uma noção equivocada de “governança”. Observe-se o exercício: “2. Explique como a governança pode ser percebida no Brasil por meio de um exemplo concreto de participação popular e seu impacto na formulação de políticas públicas.” (p.74, linhas 4-6 após o título “Atividades” destacado em cor azul). Como o LE oferece uma definição incorreta do termo, não é possível afirmar que o trabalho com análise textual seja capaz de desenvolver no estudante as habilidades indicadas. Note-se a definição correta de Governança: “As noções de governabilidade e governança tornaram-se moeda corrente na ciência política contemporânea a partir da centralidade adquirida pelo tema da ‘reforma do Estado’ na década de 1980. De modo mais direto, o termo governabilidade antecede no jargão da ciência política o termo governança, ou governance, tal como adotado na literatura internacional. (...) A ideia de governança emergiu em contexto distinto. (...) Nos termos postos pelo Banco Mundial, governança diz respeito ao modo pelo qual o poder é exercido na gestão de recursos econômicos e sociais, com vistas ao desenvolvimento. Os especialistas mais recentes no campo das políticas públicas tendem a utilizar o conceito de modo mais amplo. Governança passa a estar associada à capacidade mais alargada de gestão das políticas de governo e do controle sobre seus efeitos. (...) Em termos gerais, pode-se dizer que governabilidade diz respeito às condições de sustentabilidade política e social dos governos, base para a operação regular de seus mecanismos de governança.” (LESSA, Renato. “Verbete Governabilidade/Governança”. In: Giovanni; Nogueira (orgs). Dicionário de Políticas Públicas. SP: Editora UNESP, 2018, p.417-419).

(b) Na Unidade 4, capítulo 1 do LE, item "Fora da sala de aula" (p.173, linha 1) é apresentado o seguinte texto: " A desigualdade digital no Brasil é um problema que se manifesta de diversas formas. As notícias falsas, ou fake news, contribuem para o aumento dessa mazela social, pois colocam em dúvida as notícias verdadeiras ou elas sequer chegam até quem mais precisa e, invariavelmente, os mais prejudicados são os menos favorecidos. Para conferir e avaliar a veracidade das notícias, há sites que organizam e disponibilizam informações sobre esse tema. Independentemente do assunto, temos de adotar alguns critérios, como acessar fontes confiáveis, procurar opiniões de especialistas no assunto que se deseja conhecer e verificar a imparcialidade e consistência dos dados." (p.173, linhas 2 -16). Na sequência da leitura do texto, um dos exercícios propõe: “4. Após encontrar a reportagem, faça uma leitura crítica dela e escreva um texto destacando os principais pontos sobre a necessidade de se criar leis para minimizar a desigualdade digital e, assim, diminuir as desigualdades socioeconômicas.” (p.173, linhas 28-31). Note-se, no entanto, que não foi disponibilizado nenhum dado empírico que sustente a existência da desigualdade digital no Brasil no LE, tampouco indicado nenhum recurso de consulta - como dossiês ou relatórios sobre o tema, a despeito de sua produção por institutos como o IPEA, por exemplo. A única indicação foi a consulta à fonte da reportagem no sítio eletrônico da Agência Brasil (https://agenciabrasil.ebc.com.br/), que tampouco fornece dados empíricos sobre o tema. Neste contexto, os estudantes não são estimulados a desenvolver a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, generalizações indevidas, carências de dados ou uso de informações não confiáveis.

(c) Na Unidade 3, item "Pontos de Vista" (p.158,159), são apresentados dois textos, um de José Murilo de Carvalho, trecho da publicação “Cidadania no Brasil: o longo caminho” (2011) e outro de Carolina Cunha, intitulado “Política – a polarização radical no Brasil”, do site UOL, São Paulo, 2024. O primeiro ocupa-se de um debate sobre democracia e a relação entre o que o autor chama de “estadania”; já o segundo, pontua a polarização no país desde o impeachment da presidenta Dilma e afirma, após o título “Fake news, perfis falsos e robôs”: “A internet também contribui para a divisão política. Os meios digitais têm sido um importante palco para campanhas eleitorais, já que se tornaram plataformas de acesso à informação política, discussão e mobilização. Mas a internet e as redes sociais como o Facebook e o WhatsApp podem ser um território livre para a manipulação, a desinformação e a disseminação de boatos.” (p.158, linhas 14-19). Após os textos, são propostos exercícios como o seguinte: “2. Levando em consideração o processo de disseminação das fake news, o uso das redes sociais ampliou o acesso aos direitos políticos?” (p.159, linhas 33-34). Nota-se que a questão solicitada não auxilia no desenvolvimento da superação de fragilidades argumentativas, generalizações, carências de dados ou uso de informações não confiáveis, uma vez que não oferece subsídios nos textos para que o estudante responda a esta questão, tampouco oferta dados que sustentem tais perspectivas apontadas em reportagem de mídia de massa.

Item 2.4.4. A obra didática, diante dos inúmeros equívocos conceituais e metodológicos, não assegura a valorização da prática científica e de tomada de decisão

cientificamente informada. Seguem os exemplos:

(a) Na Unidade 1, capítulo 2, tópico “Explorando o conceito de cultura”, p.27, apresenta-se uma discussão sobre o conceito e observa-se o trecho: “O estudioso que se propõe a estudar as diversas culturas deve evitar preconceitos e distanciar-se do que é comum e do que é correto ou incorreto, pois o objetivo é que ele seja imparcial, já que toda cultura deve ser entendida como uma manifestação única, e não há um método infalível que classifique as culturas.” (p.27, linhas 21-25, grifos nossos). Destacam-se os seguintes elementos problemáticos no texto: (i) indica-se apenas a importância de “evitar preconceito”, que não faz jus ao amadurecido e largo debate sobre questões metodológicas nas ciências sociais; (ii) a necessidade de “distanciar-se do que é correto”, que não possui equivalência aos debates sobre etnocentrismo e relativismo cultural, necessários para o desenvolvimento da atividade de pesquisa (correto na perspectiva de quem?); e (iii) indica que haveria métodos de “classificação” das culturas, cujo problema é que “não são infalíveis”, quando na verdade, não há, na ciência social, nenhuma perspectiva de classificação, mas sim de compreensão das diferentes lógicas culturais existentes nos agrupamentos humanos. Tal abordagem não é condizente com a valorização da prática científica.

(b) Na Unidade 1, capítulo 1, o LE aponta que Durkheim “seguiu outro caminho e discutiu a transformação da moral e das relações sociais com base nos tipos de solidariedade (união), que você estudará na Unidade 2” (p.17, linhas 17-19). Note-se que a solidariedade social não é sinônimo de união, conforme indicado no trecho e comprovam as palavras do próprio autor: “Mas é preciso determinar, sobretudo em que medida a solidariedade que ela produz contribui para a integração geral da sociedade, pois somente então saberemos até que ponto essa solidariedade é necessária, se é um fator essencial da coesão social, ou então, ao contrário, se nada mais é que uma condição acessória e secundária” (DURKHEIM, Da Divisão do Trabalho Social, Martins Fontes: SP, 2004, p.30). Tal equívoco conceitual não é condizente com a valorização da prática científica e de tomada de decisão cientificamente informada.

(c) No LE, Unidade 3, capítulo 1, no sub-tópico “A sexualidade nas Ciências Sociais” (p.119), o texto pontua que “O conceito de heteronormatividade surgiu nos anos 1990 para descrever um conjunto de regras previstas para o comportamento dos indivíduos no qual se apoiam os mecanismos sociais de controle – a lógica é regular o comportamento do indivíduo tendo como referência o padrão de comportamento heterossexual, considerado ‘natural’ ou ‘normal’.” (p.119, linhas 39-44, grifos nossos). Note-se o uso de aspas no texto do LE, como sinônimo de problematização sociológica, sem abordar de forma cientificamente informada questões de sexualidade e homofobia.

Em relação ao Bloco 3 - Adequações quanto a BNCC e aos critérios específicos para o componente curricular Sociologia, a obra não atende aos itens abaixo listados:

Item 3.1.1. A obra não valoriza o conhecimento sobre o mundo social, estimula seu aprendizado e sua aplicação para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico “Marcadores sociais da diferença no Brasil”, p.131 observa-se o trecho: “Nós, brasileiros, conhecemos empiricamente essas desigualdades entre grupos, como no caso de homens que recebem salários mais elevados do que mulheres, mesmo tendo o mesmo cargo e a mesma experiência, ou de pessoas deficientes ou neurodivergentes, que não têm acesso a vários espaços por falta de acessibilidade” (p.131, linhas 9-14). O trecho utiliza a palavra “deficientes” como um adjetivo a pessoa. Essa foi uma prática social comum, durante a década de 1980, em um contexto em que a pessoa com deficiência, não era sequer reconhecida como pessoa e, portanto, naquele período, transferir a deficiência do campo substantivo para o adjetivo, reconhecia sua humanidade (Sassaki, 2014). A partir da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), o termo vigente passou a ser “pessoas com deficiência”, pois passa a se olhar para as pessoas com deficiência sob a perspectiva da inclusão. Observe o trecho de André Ramos, na obra Curso de Direitos Humanos: “A deficiência é considerada um conceito social (e não médico) em evolução, resultante da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras geradas por atitudes e pelo ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade. Assim, fica evidente que a deficiência está na sociedade e não nos atributos dos cidadãos que apresentem impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais. (...) Assim, a expressão utilizada pela Convenção da ONU sobre Direitos das Pessoas com Deficiência é ‘pessoas com deficiência’. Essa convenção foi aprovada pelo Congresso Nacional seguindo-se o tiro especial do art.5o, §3o197, e possui, consequentemente, o estatuto normativo equivalente à emenda constitucional. Portanto, houve atualização constitucional da denominação para ‘pessoa com deficiência’, que, a partir de 2009, passou a ser o termo utilizado.” (Ramos, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. SP, Saraiva Jur, 2024, p.1021-1022). Portanto, a obra comete não apenas um erro conceitual, mas reforça o preconceito ao reproduzir um conceito obsoleto e fora dos parâmetros constitucionais.

(b) Na Unidade 3, capítulo 2, tópico “Racismo no Brasil” (p. 134-135), observa-se o trecho: “Nossa sociedade é moldada com base no racismo estrutural, um processo contínuo que cria condições sociais para que pessoas pertencentes a um grupo identificado como de determinada raça sejam discriminadas de forma sistemática ao longo da vida (...) Por mais que não haja a intenção explícita de discriminá-las ao realizar um exame vestibular ou uma seleção para um elenco de televisão, a menor presença de negros nesses espaços é sinal de que o percurso que eles enfrentaram para acessar esses lugares sociais foi diferente das pessoas brancas. A origem desse fenômeno no Brasil é o racismo científico, que ganhou força no século XIX, no contexto do positivismo.” (p.135, linhas 3-6 e 16-22, grifos nossos). No subtópico seguinte, “O processo de miscigenação” (p.136), observa-se o trecho: “Assim surgiu a ideia de que no Brasil, em contraposição a outros países, haveria uma ‘democracia racial’ devido à suposta ausência de conflitos permanentes entre os grupos étnicos, a inexistência de legislação segregacionista etc. O Brasil, de acordo com essa visão, representaria um caso neutro na manifestação do racismo.” (p.136, linhas 19-25, grifos nossos). Mais uma vez, na parte dedicada ao professor, o LP apenas menciona: “Agora, contextualize o racismo no Brasil, mostrando que ele assume características distintas em cada sociedade no qual é inserido. Chame a atenção para a imagem, que retrata como o racismo está intrinsecamente ligado à sociedade brasileira. A pintura será retomada na seção Fora da sala de aula.” (p.368, coluna 1, linhas 17-22). Destaca-se que o texto segue apresentando inúmeros equívocos, ao afirmar que a “origem do racismo no Brasil foi o racismo científico”, quanto ao indicar o Brasil como “neutro na manifestação do racismo”. O texto ignora todo um debate consolidado no país em relação ao “mito da democracia racial”, por vários autores que estabeleceram críticas aos pioneiros da sociologia brasileira que cunharam esta abordagem, mesmo utilizando um desses autores como referência no livro. Nota-se uma síntese didática sem qualidade teórica, na medida em que a própria discussão pontuada por Fernandes indica que referir-se ao país como “neutro” é equivocado, justamente pelos mecanismos através dos quais o racismo se manifesta na sociedade brasileira. O autor, no mesmo livro que consta no boxe “Biografia” (p.137), aponta tais elementos desde 1964: “Como não podia deixar de suceder, essa orientação gerou um fruto espúrio. A ideia de que o padrão brasileiro de relações entre ‘brancos’ e ‘negros’ se conformava aos fundamentos ético-jurídicos do regime republicano vigente. Engendrou-se, assim, uma dos grandes mitos de nossos tempos: o mito da ‘democracia racial brasileira’. Admita-se, de passagem, que esse mito não nasceu de um momento para o outro. Ele germinou longamente, aparecendo em todas as avaliações que pintavam o jugo escravo como contendo ‘muito pouco fel’ e sendo suave, doce e cristãmente humano. Todavia, tal mito não possuiria sentido na sociedade escravocrata e senhorial. A própria legitimação da ordem social, que aquela sociedade pressupunha, repelia a ideia de uma ‘democracia racial’. Que igualdade poderia haver entre o ‘senhor’ e o ‘escravo‘ liberto? A ordenação das relações sociais exigia, mesmo, a manifestação aberta, regular e irresistível do preconceito e da discriminação raciais - ou para legitimar a ordem estabelecida, ou para preservar as distâncias sociais em que ela se assentava”. (FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. SP, Globo, 2008, p.309-310). Outra autora que faz coro a estas críticas é Sueli Carneiro, que também pontua tais debates desde o ano 2000, quando publica um artigo com este debate: “A miscigenação racial em nossa sociedade vem se prestando a diferentes usos políticos e ideológicos. (...) Em primeiro lugar, a miscigenação vem dando suporte ao mito da democracia racial, na medida em que o intercurso sexual entre brancos, indígenas e negros seria o principal indicativo de nossa tolerância racial, argumento que omite o estupro colonial praticado pelo colonizador sobre mulheres negras e indígenas (...). Em segundo lugar, a miscigenação tem constituído um instrumento eficaz de embranquecimento do país por meio da instituição de uma hierarquia cromática e de fenótipos que tem na base o negro retinto e no topo o ‘branco da terra’, oferecendo aos intermediários o benefício simbólico

de estar mais próximos do ideal humano, o branco" (CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. SP: Selo Negro, 2011, p.66-67). Diante destas sínteses didáticas equivocadas que reiteram o racismo no país, a obra não cumpre com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

(c) No LE, Unidade 2, capítulo 2 "Política e Sociedade", p. 73, o tema da cidadania, fundamental para compreensão da relação entre estado e sociedade, assim como para o exercício de direitos e deveres, é mencionado: "O sociólogo britânico Thomas Humphrey Marshall (1893-1981), em sua obra Cidadania e classe social (1950), afirma que a cidadania se desenvolve em três dimensões: civil, política e social. T.H. Marshall argumenta que a plena cidadania só é alcançada quando esses três aspectos estão garantidos e integrados" (p.73, linhas 25-29). Destaca-se que a obra apenas menciona o autor de forma sucinta, sem explicar ou trabalhar os conceitos de modo a problematizar como tais conhecimentos poderiam ser utilizados pelos estudantes para o exercício pleno da cidadania.

Item 3.1.7. A obra não proporciona ao estudante elementos para que ele argumente com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

(a) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico "Racismo no mundo", observa-se o seguinte trecho: "O racismo é um sistema que constrói um conjunto de práticas discriminatórias baseado em preconceitos voltados a determinada população devido a sua etnia." (p.133, linhas 1-5). Ao final desta página, no tópico "Atividades", é apresentado o trecho de um texto de Nelson Mandela: "Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar." (p.133, linhas 21-23). O exercício solicita: "Reflita sobre como podemos conviver com a diversidade humana atualmente." (p.133, linhas 26-27). Destaca-se que a obra fornece um aparato conceitual equivocado ao pontuar que o "racismo é baseado em etnia"; na sequência, apresenta de forma desconectada o texto de Mandela e uma proposta de reflexão sem oferecer subsídios para que os estudantes possam, a partir do conteúdo, tomar posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo e dos outros.

(b) No LE, Unidade 4, capítulo 3, boxe Leitura do Mundo intitulado "Consumo, lixo e meio ambiente", p.200, a obra afirma o seguinte: "O consumo faz parte das sociedades, e por isso seus impactos no meio ambiente precisam nortear as discussões. Pense em seu consumo diário: Que produtos consome? Quais são realmente necessários? Reflita sobre como essas escolhas geram lixo e podem afetar o ambiente. Questione se suas decisões de consumo são livres ou influenciadas pela propaganda e normas sociais. Descreva suas impressões e considere rever suas ações para minimizar os efeitos negativos no meio ambiente. Compartilhe suas anotações com os colegas e conversem sobre ações que causam impacto positivo." (p.200, linhas 2-11 internamente ao boxe). Antes do exercício proposto, destaca-se que o único aparato conceitual fornecido é o conceito de "Fetichismo da mercadoria" que aparece no texto principal apenas como menção e num boxe explicativo da p.198, à esquerda da página, porém, sem nenhuma conexão explicitada com o tema em questão no capítulo. Embora a obra produza certo nível de reflexão sobre o tema do consumo, a abordagem permanece em nível de senso comum, focada "nas impressões" do estudante, além do texto não fornecer orientações práticas ou teóricas que possa propiciar a construção de um posicionamento ético em relação aos outros e ao planeta.

(c) No LP, tópico "recursos do livro", os mesmos são apresentados e destacamos o recurso "Conexão": "Propostas de atividades cujo objetivo é concluir os estudos realizados na unidade, trabalhando a capacidade de observar, visualizar, compreender, organizar, analisar, sintetizar e comunicar ideias científicas, bem argumentar e fazer inferências." (p.354, coluna 1, linhas 40-45). Ainda que o LP indique que o tópico é dedicado, entre outras coisas, a desenvolver a capacidade de "bem argumentar", não é possível encontrar no LP ou no LE, orientações ao professor ou aos estudantes sobre seu desenvolvimento.

Item 3.1.8. A obra não proporciona ao estudante elementos para que ele se conheça, se aprecie e cuide de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Não há praticamente nenhuma menção ao tema da saúde mental e emoções na obra didática e quando presente, trata-se apenas de uma menção pontual, sem caráter explicativo ou relação com o conteúdo abordado. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 4, Capítulo 1, p. 180, na sessão "Extra" (destacado em vermelho no canto esquerdo inferior da página), há uma curta menção a uma obra que trata da relação entre as redes sociais e o crescimento da ansiedade na população, especialmente os jovens: "Nessa entrevista, Luiz Felipe Pondé discute as redes sociais percebendo-as como grandes geradoras de ansiedade, afetando diretamente a saúde mental [...]." Esse trecho é o único do LE no qual há referência explícita a "saúde mental" (p.180, linhas 9-16, abaixo do título Extra destacado em vermelho). Na mesma unidade e capítulo, página seguinte (p.181), com base no mesmo autor tratado na p. 180, discute-se de forma pontual o impacto do uso intensivo das tecnologias: "[...] Nesse contexto, a identidade dos estudantes é moldada por uma lógica de eficiência e produtividade, que pouco espaço deixa para a introspecção e o autoconhecimento.[...]" (p.181, linhas 29-33). Não é estabelecida nenhuma relação com possíveis impactos na aprendizagem e desenvolvimento emocional dos estudantes, tampouco há indicações de como lidar com tais impactos ou sugestão de prevenção.

(b) No LE, Unidade 5, Capítulo 3, Boxe "Leitura do Mundo", p.255, ao abordar o tema da pandemia, nota-se a ausência de aprofundamento da discussão sobre a importância do cuidado com a saúde para a qualidade de vida e sua relação com nossas ações. Há apenas um curto trecho que vem desacompanhado de uma relação entre a saúde e a vida dos estudantes: "A qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos são cruciais em qualquer sociedade. No Brasil, doenças como diabetes, depressão, Alzheimer, câncer e hipertensão fazem milhares de vítimas há décadas. Atualmente, muitos desses problemas de saúde resultam de nossas ações." (p. 255, linhas 1-7 abaixo do título "Leitura do mundo"). Desta forma, não é dada ao estudante nenhuma orientação de cuidados com sua saúde física e mental.

(c) Adicionalmente, note-se que não há nenhuma menção a "auto cuidado" ou "cuidado de si" na obra didática. Por fim, nota-se que uma obra voltada para jovens não apresenta nenhuma menção à importância do desenvolvimento de atividades físicas e esporte para a melhoria da qualidade de vida e prevenção de doenças.

Item 3.1.9. A obra não promove a empatia, o respeito e valorização da diversidade de culturas, saberes e identidades, estimulando o diálogo, a resolução pacífica de conflitos, a cooperação, o combate aos preconceitos e o respeito aos direitos humanos.

(a) No LE, Unidade 2, capítulo 2, tópico "Atividades", inserido após o tópico "Ação comunicativa", dedicado à Teoria da Ação Comunicativa de Habermas, observa-se o seguinte exercício: "Leia o trecho a seguir e discuta com os colegas como a teoria da ação comunicativa de Habermas pode ser utilizada para enfrentar o problema dos crimes de ódio. Ódio e discurso. Entre 2017 e 2022, a plataforma Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, da organização SaferNet, revela um total de 293,2 mil denúncias de crimes de ódio motivados por preconceito ou intolerância contra grupos ou indivíduos por sua identidade ou orientação sexual, gênero, etnia, nacionalidade ou religião." (p.75, linhas 36-44). Note-se que não há nenhuma indicação de como os estudantes, a partir da reflexão proposta, poderiam estimular o diálogo, a resolução pacífica de conflitos, a cooperação, o combate aos preconceitos e o respeito aos direitos humanos. Tampouco fica explícito no conteúdo, a relação entre ambos os debates.

(b) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico "Marcadores sociais da diferença no Brasil", p.131 observa-se o trecho: "Nós, brasileiros, conhecemos empiricamente essas

desigualdades entre grupos, como no caso de homens que recebem salários mais elevados do que mulheres, mesmo tendo o mesmo cargo e a mesma experiência, ou de pessoas deficientes ou neurodivergentes, que não têm acesso a vários espaços por falta de acessibilidade" (p.131, linhas 9-14). Ainda na mesma unidade e capítulo, observa-se, na legenda da imagem localizada em imagem na parte inferior da p.131, a palavra "deficiências" no plural, como se fossem "múltiplas": "O cordão de girassol é utilizado para identificar pessoas com deficiências que não apresentam, necessariamente, sinais físicos evidentes, por exemplo, pessoas com deficiências relacionadas à interação social". Por fim, também observa-se na p.132: "O marcador da diferença também pode estar associado à anatomia da pessoa, no caso de ser portadora de deficiência física, ou à neurodivergência. (p.132, linhas 7-8)". Nota-se que a obra utiliza em várias passagens, a palavra "deficientes" como um adjetivo a pessoa ou o termo "portador de deficiência", ambos que já foram superados pela legislação relativa ao respeito aos Direitos Humanos: "A deficiência é considerada um conceito social (e não médico) em evolução, resultante da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras geradas por atitudes e pelo ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade. Assim, fica evidente que a deficiência está na sociedade e não nos atributos dos cidadãos que apresentem impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais. (...) Assim, a expressão utilizada pela Convenção da ONU sobre Direitos das Pessoas com Deficiência é 'pessoas com deficiência'. Essa convenção foi aprovada pelo Congresso Nacional seguindo-se o tiro especial do art.5o, §3º[197], e possui, consequentemente, o estatuto normativo equivalente à emenda constitucional. Portanto, houve atualização constitucional da denominação para 'pessoa com deficiência', que, a partir de 2009, passou a ser o termo utilizado." (Ramos, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. SP, Saraiva Jur, 2024, p.1021-1022). Ao reproduzir termos obsoletos e equivocados, a obra não promove o respeito aos direitos humanos.

(c) Na Unidade 3, capítulo 1, p.122, observa-se o trecho: "A transfobia é a intolerância aos transgêneros, que pode se converter em violência e opressão contra essas pessoas. O fato de essas pessoas serem identificadas pelo gênero oposto ao qual elas próprias se identificam, por exemplo, é uma forma de violência simbólica, pois não se reconhece o direito de elas se autoidentificarem de acordo com o gênero com o qual se expressam socialmente." (p.122, linhas 6-11, grifos nossos). Note-se que o volume indica que a "transfobia pode se reverter em violência", ignorando que tal prática já é uma opressão em si mesma e equiparada ao crime de racismo no Brasil desde 2019, por ação julgada no Superior Tribunal Federal. obra ignora que "o Superior Tribunal Federal inseriu a homotransfobia como forma de racismo, criminalizando a conduta à luz da lei 7.716/89, em duas ações que tratavam da omissão do Congresso Nacional em adotar lei penal sobre a temática. (...) Por se tratar de condutas com a mesma vocação de violar a dignidade humana pela prática da discriminação odiosa, o STF julgou procedente o mandado de injunção para (i) reconhecer a mora inconstitucional do Congresso Nacional; e (ii) aplicar com efeitos prospectivos, até que o Congresso Nacional venha a legislar a respeito, a Lei n. 7716/89 a fim de atender a tipificação prevista para os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional à discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero (STF, Mandado de Injunção n. 4.733, rel. Min. Edson Fachin, j.1306-2019)" (Ramos, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. SP, Saraiva Jur, 2024, p.918-919). Portanto, a obra não promove o respeito aos direitos humanos.

Item 3.2.5. A obra não ajuda o estudante a identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico "Racismo no mundo", observa-se o seguinte trecho: "O racismo é um sistema que constrói um conjunto de práticas discriminatórias baseado em preconceitos voltados a determinada população devido a sua etnia." (p.133, linhas 1-5). Note-se que a obra apresenta um significado equivocado do termo e, dessa forma, não possibilita que o estudante possa reconhecer o racismo no seu cotidiano. Também não apresenta alternativas e ações (individuais e coletivas) de combate ao racismo. No exercício proposto no tópico "Atividades" os estudantes devem refletir como "[...] podemos conviver com a diversidade humana atualmente." (p.133, linhas 26-27). Neste trecho a obra confunde racismo com o conceito de diversidade, o que torna difícil que o estudante possa identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência.

(b) No LE, Unidade 3, capítulo 3, boxe Atividades, p. 157, considerando considerando o debate feito no tópico "Direitos humanos" (p.156-157) sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a importância das políticas públicas para a garantia dos direitos fundamentais, os estudantes devem pensar em "(...) uma proposta política que, em sua opinião, um candidato a prefeito de sua cidade deve apresentar. Essa proposta deve contemplar a área da saúde, educação, lazer, cultura ou meio ambiente." (p.157, linhas 19-22). Também neste trecho nota-se a ausência de exemplos de boas práticas e de políticas existentes que possam ser utilizadas como ponto de partida para a reflexão proposta. Assim, ao não oferecer os subsídios necessários aos estudantes, a obra não incentiva que eles adotem princípios éticos e respeitem os Direitos Humanos.

(c) No LE, Unidade 5, capítulo 3 intitulado "Sociedade e pandemias", tópico "Atividades", p.257, após apresentar reflexões sobre como a pandemia de Covid-19 aprofundou processos ligados a à desigualdade social e as injustiças sociais, os estudantes são convidados a refletir no exercício 2, "De que maneira a sobrecarga de informações irrelevantes, comum no cotidiano, influencia nossa capacidade de tomar boas decisões a respeito de questões críticas, como a crise climática e a injustiça social?" (p.257, linhas 9-12 após o título "Atividades" destacado em cor azul). Neste caso, a atividade proposta não consegue realizar uma adequada transposição didática entre o tema proposto e o cotidiano dos estudantes. Dessa forma, há um descolamento entre a teoria e o mundo vivido dos estudantes, de tal forma que os mesmos não são orientados como poderiam adotar princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários no contexto mencionado.

Item 3.3.4. A obra não contempla as principais categorias da área de ciências sociais por meio de diferentes situações-problema, atividades didáticas e vivências. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 4, capítulo 1 intitulado "Sociedade da informação", p. 183, boxe "Atividades", os estudantes são instigados a refletir sobre as transformações sociais trazidas pela revolução das tecnologias da informação e comunicação no exercício 5: "Quais são os desafios éticos e sociais que o uso das tecnologias digitais impõem a nossa sociedade? Explique". (p.183, linhas 9-10 após o título "Atividades" destacado em tarja de cor azul). No entanto, o conteúdo do capítulo não possibilita o desenvolvimento do tema em discussão, haja visto que não foi desenvolvido em profundidade. Assim, os estudantes tem poucos elementos para refletir de forma adequada sobre o tema e responder às questões apresentadas.

(b) No LE, Unidade 4, capítulo 2 intitulado "Comunicação e sociedade", há um boxe de "Atividades" (p. 196), após a apresentação das ideias de Elias sobre o processo civilizador realizada no tópico "O processo civilizador na comunicação" (p.193) e de Wallerstein sobre o sistema mundo, no tópico "O sistema mundial moderno na comunicação" (p.195). Dentre os exercícios propostos, o de número 2 demanda dos estudantes que: "Examine como as ideias de Norbert Elias sobre o processo civilizador podem ser integradas à análise de Immanuel Wallerstein a respeito do sistema mundial moderno, especialmente em relação ao papel da comunicação." Note-se que a atividade proposta não está adequada ao que foi abordado anteriormente, não sendo fornecido ao estudante recursos suficientes para responder a questão, haja vista a complexidade em estabelecer a comparação entre os dois autores apenas com os pontuais elementos trazidos pela obra.

(c) No LE, Unidade 4, capítulo 2, após o tópico "O fetichismo da mercadoria" (p.201), há um boxe "Atividades" (p.202). Neste item, após breve e restrita apresentação da teoria do valor trabalho, do conceito de mais valia e fetichismo da mercadoria, os estudantes são instigados a refletir sobre seu cotidiano no exercício 1: "Considerando seu cotidiano, descreva como a compra de um produto pode esconder o trabalho humano envolvido em sua fabricação. Em seguida, reflita sobre como essa dinâmica afeta a percepção dos consumidores sobre o valor real do produto." (p.202, linhas 1-4 após o título "Atividades" destacado em tarja de cor azul). Como pode ser observado, a apresentação da teoria do valor trabalho não é suficiente para possibilitar que o estudante responda ao que lhe é solicitado, nem tampouco permite que possa aprofundar o

conhecimento desenvolvido. Dessa forma, a obra não contempla todas as categorias das Ciências Sociais, nem tampouco as atividades propostas estão adequadas de forma a permitir a avaliação, consolidação e aprofundamento do processo de ensino-aprendizagem.

Item 3.4.1. A obra não permite ao estudante o acesso aos conceitos centrais dos três componentes que compreendem as Ciências Sociais, quais sejam: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Embora estejam presentes alguns dos conceitos fundamentais, há inconsistência teórica na forma como os mesmos são apresentados, assim como um desequilíbrio na distribuição entre os conceitos da Antropologia, Ciência Política e Sociologia, sendo que conceitos de Ciência Política praticamente não são abordados. Seguem os exemplos:

(a) Note-se que no LE, Unidade 1, capítulo 2, p. 26, quando é abordado o tema da "Cultura e Sociedade" não há qualquer referência a Ciência Política: "Para entendermos o significado de cultura é preciso, primeiro, compreendermos os conceitos de Sociologia e Antropologia" (p.26, linhas 1-2). Apenas na Unidade 2, capítulo 2, p. 76, no Boxe à esquerda do canto superior da página, encontraremos a seguinte referência à Ciência Política: "Ciência Política: propõe-se a entender os processos pelos quais certos interesses dominam outros nas interações entre grupos sociais, instituições, Estado e agentes políticos, tanto em níveis regionais como globais." (p.76, linhas 1-11). Note-se que além de não haver referência a fonte de tal definição, a mesma está incompleta, não abrangendo todo o escopo de análise da Ciência Política, incluindo seu objeto e método de estudo.

(b) No LE, Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico "A imaginação sociológica", p. 15, a definição do conceito de "imaginação sociológica" está incorreta: "Antes de as Ciências Sociais se consagrarem, já havia reflexões sobre a sociedade, ou seja, sobre a existência do ser humano e seu papel na sociedade, algo que convencionamos chamar de imaginação sociológica."(p.15, linhas 2-7). Como pode ser observado no trecho original da obra de Charles Wright Mills (Mills, C. W. A Imaginação Sociológica. Zahar, Rio de Janeiro, 1969, p. 10), tal conceito tem uma dimensão mais ampla, pois trata tanto do processo reflexivo que a Sociologia possibilita, quanto sobre a construção da relação entre o eu e o mundo: " [...] os homens não definem, habitualmente, suas ansiedades em termos de transformação histórica e contradição institucional. O bem-estar que desfrutam, não o atribuem habitualmente aos grandes altos e baixos das sociedades em que vivem. Raramente têm consciência da complexa ligação entre suas vidas e o curso da história mundial; por isso, os homens comuns não sabem, quase sempre, o que essa ligação significa para os tipos de ser em que se estão transformando e para o tipo de evolução histórica de que podem participar. Não dispõem da qualidade intelectual básica para sentir o jôgo que se processa entre os homens e a sociedade, a biografia e a história, o eu e o mundo." Note-se ainda que a relação entre o eu e o mundo, ao contrário do que aparece na obra didática, não pode ser simplificada a uma relação funcional de "papel".

(c) No LE, Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico "Émile Durkheim", p. 17, encontra-se referência aos conceitos de solidariedade e divisão do trabalho: "Em seu primeiro livro, intitulado Da divisão do trabalho social (1893), Durkheim analisa o desenvolvimento da individualidade na sociedade. Uma das principais transformações provocadas pela Revolução Industrial é a maior divisão do trabalho. Essa situação passou a ser debatida por filósofos e economistas, que observaram o aumento de produção e a diminuição da importância do trabalhador. Durkheim seguiu outro caminho e discutiu a transformação da moral e das relações sociais com base nos tipos de solidariedade (união), que você estudará na Unidade 2." (p.17, linhas 11-19). Em relação ao conceito de solidariedade, o mesmo é tratado como sinônimo de "união". Tal interpretação não encontra sustentação na obra de Durkheim, podendo gerar equívocos de interpretação, haja vista que o conceito de solidariedade refere-se a uma relação moral de vínculo e não necessariamente a uma forma de união. Com afirma Durkheim (Durkheim, Emile. Da Divisão do Trabalho Social. Martins Fontes, São Paulo, 1999, p. 93) "[...] há relações de pessoa a pessoa que, apesar de não serem reais, são tão negativas quanto as precedentes e exprimem uma solidariedade de mesma natureza." Também não pode-se confundir a ideia de união com o conceito de "coesão" ou de "integração" como aparece na obra de Durkheim, grifo nosso (Durkheim, Emile. Da Divisão do Trabalho Social. Martins Fontes, São Paulo, 1999, p. 30) "[...] é preciso determinar, sobretudo, em que medida a solidariedade que ela produz contribui para a integração geral da sociedade, pois somente então saberemos até que ponto essa solidariedade é necessária, se é um fator essencial da coesão social, ou então, ao contrário, se nada mais é que uma condição acessória e secundária."

Item 3.4.2. A obra não favorece, da perspectiva das Ciências Sociais, o domínio teórico conceitual de categorias como cultura, estado, sociedade, etnocentrismo, poder, dominação, ideologia, instituições sociais, socialização, identidade social e classes sociais. Embora a maior parte das categorias seja trabalhada de forma pontual, há problemas teóricos e conceituais na forma como são apresentadas, comprometendo assim o processo de ensino aprendizagem. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 1, capítulo 2, subtópico "Franz Boas", p. 30, o conceito cultura é abordado com base apenas em um autor. Segue o trecho: "[...] A Antropologia cultural de Boas envolve o conceito de relativismo cultural, que afirma que as culturas devem ser compreendidas nos próprios termos e contextos, sem que sejam feitas comparações entre elas e sem julgamentos com base em padrões externos." (p.30, linhas 17-21). Na sequência, p.32, sub-tópico "Pierre Bourdieu", é apresentada a obra do sociólogo Pierre Bourdieu, sem que haja nenhuma explicação porque da escolha desse autor, ou que seja tecida ligação com as ideias de Boas, o que gera uma quebra na apresentação do conceito de cultura. Já na p. 33, subtópico "Clifford Geertz", retoma-se o conceito de cultura, agora através do pensamento de Geertz. Na p. 34 e 35, Tópico "Atividades", há a proposição de exercícios que praticamente não auxiliam o estudante a consolidar a aprendizagem sobre o conceito de cultura: "a) O método histórico defendido por Franz Boas pode ser usado para o entendimento das manifestações culturais brasileiras? Se sim, dê um exemplo. b) Como a ênfase de Franz Boas na contextualização histórica e cultural pode contribuir para a compreensão das dinâmicas raciais e identitárias no Brasil contemporâneo?" (p.35, linhas 1-6). Na sequência, p. 36, tópico "Cultura digital", a obra aborda o tema da Cultura Digital sem fazer referência a qualquer autor, nem explicitar como esse tema está ligado ao conteúdo tratado anteriormente. Ainda sobre o conceito de cultura, outras passagens da obra tem redação confusa e não apresentam referências teóricas, como por exemplo, no tópico "Conceitos de Sociologia", subtópico "Cultura", p. 23, grifo nosso: "Os elementos materiais, cujas manifestações são palpáveis, como uma estátua, um centro histórico, um quadro, tendem a ser transmitidos de geração a geração. Já os elementos imateriais – que se manifestam por meio dos saberes, modos de fazer, como a culinária, formas de expressão, como o teatro e a música, lugares, como santuários e feiras – são apreendidos pelos seres humanos durante o processo de socialização" (p.23, linhas 18-24). Note-se que a estruturação do texto dá a entender que o processo de socialização não seria uma relação entre as gerações. Ainda sobre o mesmo conceito, tópico "A cultura e a Sociologia", na p. 29, há outro trecho confuso: "A cultura colabora para a formação da identidade individual e coletiva. A Sociologia examina as relações entre cultura e poder, pois há grupos que usam a cultura para exercer controle sobre outra cultura, e é assim que muitas desigualdades e teorias preconceituosas perpetuam- se nas sociedades." (p.29, linhas 13-17). Esse trecho não possui nenhuma referência e está deslocado. Não fica claro como a cultura pode ser "usada", nem tão pouco qual a sua ligação com a produção de desigualdades e "teorias preconceituosas". Em nenhum momento essas últimas são exemplificadas ou problematizadas.

(b) No LE, Unidade 6, capítulo 1 intitulado "Pensamento crítico e educação", p. 276, o conceito de socialização é apresentado: "A educação está inscrita em um processo mais amplo que denominamos de socialização, processo pelo qual interagimos com os outros, integrando-nos, assim, à sociedade. É por meio dele que incorporamos as maneiras de pensar, agir e sentir, os valores, as visões de mundo, entre outros elementos, que estão dispersos no espaço social." (p.276, linhas 22-26). Note-se que não há menção a nenhum autor, sendo que o trecho acima remete a autores funcionalistas, não abrangendo autores de outras perspectivas teórico-epistemológicas. Na sequência, tópico "Os momentos da socialização", p. 278, são apresentados os conceitos de socialização primária e secundária, também sem referência a autores: "Uma das funções da escola é socializar os estudantes desde pequenos. A socialização é uma construção social que permite ao ser humano perceber-se no mundo e constituir-se como um alguém que deve seguir normas e princípios de comportamentos morais, sociais etc. A socialização pode ser dividida em: socialização primária e socialização secundária." (p.278, linhas 2-9). Note-se que a perspectiva teórica ainda continua sendo apenas a funcionalista. Há ainda uma confusão entre processo de educação e processo de socialização, em seu sentido mais amplo. O mesmo ocorre no LE, Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico "Socialização", p. 23, em que aparece um boxe na lateral

direita da página em cor cinza, que não faz nenhuma referência a autores: “Socialização é o processo de assimilação de regras, práticas e saberes pelo indivíduo quando ele participa de coletividades em uma sociedade.” (p.23). Ainda na p. 23, no mesmo subtópico, o trecho está confuso, sendo que o conceito de socialização pode ser confundido com o de coerção social em função de leis, normas, etc. Também não há referência teórica, grifo nosso: “Outro exemplo é a obrigação de pagar as contas com a moeda corrente, que cria no indivíduo a necessidade de conseguir alguma fonte de renda.” (p.23, linhas 35-27).

(c) Quanto ao conceito de ideologia, a obra realiza uma apresentação pontual e apenas baseada na perspectiva marxista, a qual é adotada posteriormente em trechos sem a devida reflexão e explicitação. No LE, Unidade 2, capítulo 1, p. 68, boxe localizado à esquerda da página (destacado em cor laranja), o conceito de Ideologia é apresentado da seguinte forma: “Ideologia: para Marx, é um sistema de crenças e valores que distorce a realidade social para manter as relações de poder e dominação. Ela serve aos interesses da classe dominante ao promover uma visão de mundo que legitima e perpetua a exploração e a desigualdade.” (p.68, linhas 6-19 do Boxe). Cito também, no LE, Unidade 2, capítulo 2, subtópico “Cultura e política”, p. 83, 37ª linha: “A classe dominante consegue moldar a ideologia e as práticas culturais de uma sociedade por meio da hegemonia cultural estabelecida, por exemplo, em instituições relacionadas à educação, à mídia, à religião e ao sistema jurídico, utilizadas para promover e perpetuar uma visão de mundo que serve aos seus interesses. Essa forma de controle ideológico é sutil, pois se apresenta como uma representação “universal” dos interesses de todos, quando, na verdade, reforça as relações de poder estabelecidas.” (p.83, linhas 37-44). Não são apresentadas outras perspectivas relevantes sobre o conceito como as desenvolvidas por Thompson, John B (Ideologia e cultura moderna. teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000), e Mannheim, Karl (1998). (Ideology and Utopia (em inglês) 2 ed. Nova Iorque: Routledge, 1998).

Item 3.4.4. A obra não garante que conceitos e teorias das ciências sociais sejam compreendidos pelos alunos como ferramentas para o entendimento de sua própria condição no mundo social, dados os equívocos na abordagem, as sínteses didáticas de baixa qualidade e as apresentações teórico-conceituais superficiais. Seguem os exemplos:

(a) Em relação a estratificação social, Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico “Estratificação Social”, p.24, há a seguinte passagem, grifo nosso: “Estratificação social ocorre quando dividimos a sociedade em estratos, ou seja, em camadas ou grupos com características socioeconômicas comuns. As diferenças entre os estratos, atualmente chamados de classes sociais, produzem desigualdades sociais e econômicas. A desigualdade econômica deve ser medida por meio da análise da estratificação social.” (p.24, linhas 26-29). A estratificação social é um esforço teórico metodológico que busca estratificar os grupos sociais e econômicos segundo suas diferenças, e não segundo características comuns. Também em relação ao trecho que aparece na p. 25, cito: “A estratificação social pode ser: objetiva – quando uma lei determina a diferença entre os membros de um estrato. Nesse caso, uma lei que determina quem pode ou não ser escravizado é um exemplo de estratificação social objetiva; subjetiva – quando a diferença entre os membros de uma classe social não é estabelecida por lei, e sim pelo pesquisador que analisa determinada sociedade. A definição de classe média, por exemplo, pode variar entre uma teoria e outra.” (p.25, linhas 1-7). Além de não haver referência a nenhum autor, tal categorização não encontra sustentação na literatura, haja vista que é sempre o pesquisador, com base na teoria e métodos, ou seja, com base na ciência, que formula uma dada teoria sobre a estratificação social de uma dada sociedade em dado tempo. Não existe tal distinção entre estratificação subjetiva e objetiva, o conceito de estratificação é sempre utilizado pelo pesquisado num esforço de reconstrução empírica da realidade como tratado por Fernandes, 1959 (Fernandes, Florestan. Fundamentos empíricos da explicação sociológica, Cia. ed. nacional, 1959). Nesse contexto conceitualmente equivocado a obra demanda aos estudantes, no exercício 3 do boxe “Atividades” (p.25): “3. Explique como é a estratificação social em uma sociedade em que há a possibilidade de mobilidade social.” (p.25, linhas 6-7 após o título “Atividades” destacado com tarja de cor azul).

(b) Em relação ao conceito de dominação, central na Sociologia, note-se que na Unidade 1, capítulo 1, tópico “Atividades”, p. 22, após a apresentação da teoria de Weber sobre o poder e o conceito de dominação, há uma confusão teórico-conceitual que induz o estudante ao erro. Cito: “2. Pesquise personalidades políticas brasileiras dos últimos 20 anos e dê um exemplo de: a) dominador racional-legal; b) dominador tradicional; c) dominador carismático. Explique sua escolha.” (p.22, linhas 13-19 após o título “Atividades” destacado em cor azul). Dessa forma, a obra desconsidera que o fenômeno da dominação é sempre relacional, ou seja, não há um "dominador tradicional" mas sim uma relação de "dominação tradicional" na teoria Weberiana. Mais uma vez, a obra apresenta conceitos de forma equivocada, não permitindo aos estudantes que os mesmos sejam compreendidos como ferramentas para o entendimento de sua própria condição no mundo social.

(c) No LE, Unidade 5, tópico “Encena Ação”, p. 268, os estudantes devem problematizar a relação entre crescimento e desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente: “Ao longo da Unidade 5, estudamos o desenvolvimento das relações entre os países e da tecnologia que culminou na globalização. Entendemos o que ela significa e conhecemos suas causas e consequências. Temos ciência de seus pontos positivos e negativos em relação ao meio ambiente e, logicamente, em nossa vida. Com base nesse conhecimento, será proposta uma atividade que abarcará todo o conteúdo aprendido e será a linha condutora dessa encenação.” (p.268, linhas 3-14). Como parte da atividade, na p. 269, é solicitado aos os estudantes que: “Destaquem exemplos de lugares, como escolas, locais de trabalho e áreas públicas, em que podemos observar os efeitos da globalização no dia a dia. A conclusão deve ser crítica e propor uma forma de conciliar o desenvolvimento com a preservação do meio ambiente.” (p.269, linhas 10-16). Neste trecho, ao não aprofundar devidamente os conceitos e teorias mobilizados, a obra não possibilita mediação didática que assegure a reflexividade do estudante sobre sua ação no mundo.

Item 3.4.6. A obra didática não apresenta, em certas passagens, diferentes visões teóricas do campo das Ciências Sociais. Dessa forma, acaba privilegiando uma perspectiva única e uma leitura dogmática acerca do mundo. Seguem os exemplos:

(a) Quanto ao conceito de ideologia, a obra realiza uma apresentação baseada apenas na perspectiva marxista, a qual é adotada posteriormente em trechos sem a devida reflexão e explicitação. No LE, Unidade 2, capítulo 1, p. 68, boxe localizado à esquerda da página (destacado em cor laranja), o conceito de Ideologia é apresentado da seguinte forma: “Ideologia: para Marx, é um sistema de crenças e valores que distorce a realidade social para manter as relações de poder e dominação. Ela serve aos interesses da classe dominante ao promover uma visão de mundo que legitima e perpetua a exploração e a desigualdade.” (p.68, linhas 6-19 do Boxe). Cito também, no LE, Unidade 2, capítulo 2, subtópico “Cultura e política”, p. 83: “A classe dominante consegue moldar a ideologia e as práticas culturais de uma sociedade por meio da hegemonia cultural estabelecida, por exemplo, em instituições relacionadas à educação, à mídia, à religião e ao sistema jurídico, utilizadas para promover e perpetuar uma visão de mundo que serve aos seus interesses. Essa forma de controle ideológico é sutil, pois se apresenta como uma representação “universal” dos interesses de todos, quando, na verdade, reforça as relações de poder estabelecidas.” (p.83, linhas 37-44). Não são apresentadas outras perspectivas relevantes sobre o conceito como as desenvolvidas por Thompson, John B (Ideologia e cultura moderna. teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000), e Mannheim, Karl (1998). (Ideology and Utopia (em inglês) 2 ed. Nova Iorque: Routledge, 1998).

(b) No LE, Unidade 2, capítulo 1, p. 61, ao tratar do tema “O capitalismo e suas origens” - que dá título ao tópico -, a obra didática apresenta apenas a visão Marxista. Nota-se a ausência, por exemplo, da tese de Max Weber expressa em sua obra “A Ética Protestante e O Espírito do Capitalismo” (WEBER, M. A Ética Protestante e O Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia Das Letras 2007), na qual esse autor enfatiza a importância de que elementos culturais sejam considerados na compreensão do processo de origem do capitalismo. Note-se ainda que a tese é apresentada na Unidade 1, capítulo 1, p.22, com um erro de abordagem, apontando que o “protestantismo encontrou no capitalismo uma forma de organizar a economia”: “Weber, em seu livro A ética protestante e o espírito do capitalismo (1904), analisa o desenvolvimento do capitalismo nos Estados Unidos. Para ele, a imigração de protestantes para os EUA fez com que a sociedade americana, afastada dos valores europeus e sem uma aristocracia, desenvolvesse valores próprios. A religião protestante, que tem a vocação de valorizar o trabalho, encontrou no capitalismo uma forma de organizar a

economia, pois o capitalismo valoriza ações econômicas racionais que dialogam com as práticas protestantes. A moral protestante encontrou, na prática capitalista, uma maneira de se efetivar na sociedade da época." (p.22, linhas 12-22). A obra comete uma inversão de causalidade, apresentando uma perspectiva equivocada sobre a tese do autor, na medida em que não foi o protestantismo que encontrou no capitalismo uma forma de organizar a economia, e sim o inverso.

(c) No LE, Unidade 6, capítulo 3, subtópico "O empreendedor como o tipo social da sociedade neoliberal", p. 309, a obra cria uma interpretação única, ao tratar do tema do empreendedorismo vinculado diretamente ao neoliberalismo, sem qualquer contextualização. Segue o trecho: "A generalização da concorrência como princípio regulador da sociedade, a dispersão da empresa como forma social predominante e paradigma para as relações sociais e a retirada do Estado da provisão dos bens sociais na forma de direitos – características da governamentalidade neoliberal – possibilitam o surgimento do empreendedor como tipo social requerido para povoar a sociedade." (p.309, linhas 2-9). O sub-tópico resume este debate em apenas 23 linhas, traz a abordagem de Foucault de maneira bastante reducionista e sem fazer jus à abordagem do autor: Foucault nos diz que, na sociedade neoliberal, "não se trata de assegurar aos indivíduos uma cobertura social dos riscos, mas de conceder a cada um deles uma espécie de espaço econômico dentro do qual podem assumir e enfrentar os riscos". Em outras palavras, cabe ao indivíduo proteger-se dos riscos sociais." (p.309, linhas 10-15). Note-se ainda que não aparecem outras perspectivas teóricas que seriam fundamentais para a compreensão desse fenômeno social.

Item 3.4.8. A obra didática não mobiliza temas presentes na agenda contemporânea das Ciências Sociais. Assim, não permite com que os estudantes sejam capazes de apreender sua realidade por meio de categorias chave, como patriarcado e neoliberalismo. Seguem os exemplos:

(a) No caso das abordagens pós-estruturalistas, em nenhuma parte da obra elas são problematizadas em comparação às teorias clássicas das Ciências Sociais. Embora o tema do patriarcado apareça, de forma pontual, em algumas passagens, como ocorre na p. 47, 290, 291 e 300, o mesmo não é abordado com profundidade, não há definição conceitual, tão pouco é analisado de forma sistemática e com base em autores diversos.

(b) Na Unidade 6, capítulo 2, tópico "Outra epistemologia: o exemplo de ubuntu" (p. 299-300) a menção ao tema é pontual, sem o estabelecimento de nenhuma problematização: "A concepção do ubuntu não considera o ser humano um meio para gerar valor ou apenas um provedor de valores, e sim um valor básico e principal entre todos os valores. A recuperação da centralidade do humano proposta pelo ubuntu permite uma contraposição aos desdobramentos de desvalorização dele, impulsionados pelo desenvolvimento dos pilares da dominação moderna: o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado." (p.300, linhas 41-45).

(c) Em relação a mobilização de teorias pós-estruturalistas, embora estejam presentes autores que possam ser classificados nessa corrente teórica, há apenas menção em uma passagem da obra. No LE, Unidade 4, capítulo 2, tópico "O estruturalismo na comunicação", p. 196, no trecho: "O estruturalismo na comunicação. François Dosse, historiador e filósofo francês, explora como o estruturalismo e o pós-estruturalismo moldam a compreensão da comunicação e da sociedade e examina como teorias sobre discurso, linguagem e poder influenciam a organização e a interpretação da informação nas sociedades modernas." (p.196, linhas 2-5). Em nenhuma parte da obra didática essas abordagens são problematizadas, em comparação às teorias clássicas das Ciências Sociais.

Item 3.4.9. A obra didática não explicita as inquietações intelectuais que deram origem aos temas, conceitos e categorias próprias das Ciências Sociais de modo a capacitar os estudantes a contextualizar modos de pensar. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 1, capítulo 1, p.16, na parte introdutória da obra, trata-se de Auguste Comte. Destaca-se a ausência de referência ao contexto histórico, social e cultural no qual a sua teoria foi desenvolvida. Dessa forma, a obra não estabelece uma relação entre o contexto histórico e o pensamento desse autor.

(b) No LE, Unidade 1, capítulo 1, p.17, ocorre o mesmo quando a obra trata de Émile Durkheim. Não há referências ao contexto histórico no qual ele desenvolveu seu pensamento, o qual o motivou a desenvolver sua teoria e conceitos. O mesmo ocorre na p. 21 com Max Weber. Dessa forma, fenômenos sociais chave para a compreensão do contexto de emergência do pensamento desses autores clássicos como a Revolução Francesa, Revolução Científico-Tecnológica, Revolução Industrial, entre outros, não são abordados.

(c) No LE, Unidade 1, capítulo 2, o mesmo ocorre com autores contemporâneos, como por exemplo, Pierre Bourdieu, na p. 32. Não há nenhuma referência ao contexto de emergência de seu pensamento. O que levou Bourdieu a estudar a "reprodução cultural", por exemplo, não é tratado.

(d) No LE, Unidade 6, capítulo 1, tópico "Educação e emancipação" p. 284, o tema da educação é abordado e o autor Mikhail Bakunin é citado. No entanto, mais uma vez não são abordadas as questões que motivaram Bakunin a analisar esse tema e o contexto histórico que influenciou o desenvolvimento de seu pensamento crítico. Tais elementos não foram abordados nem problematizados.

Em relação ao Bloco 4 -Material digital-interativo (Manual do professor e Livro do estudante), a obra não atende aos critérios listados a seguir:

Item 4.2.2. A versão digital-interativa não observa a pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso, já que há uma discrepância entre o nível de complexidade entre o conteúdo dos textos e os vídeos disponibilizados.

(a) No LDE, unidade 4, capítulo 1, página 178, o vídeo "Segurança na internet" tematiza as táticas para que os internautas possam reconhecer quando estão recebendo golpe financeiro por e-mail. No subtópico do capítulo, em que o vídeo é apresentado, está sendo debatido o conceito de capitalismo de vigilância trabalhado por Zubboff, que tematiza as consequências sociais e políticas que se utiliza de algoritmos para disseminar informações falsas e, assim, um grupo ter vantagens políticas sobre outros. Assim, mesmo se tratando de uma estratégica cibernética o uso dos algoritmos, o exemplo é insuficiente e incoerente para explicar o conceito de capitalismo de vigilância. Da maneira como é apresentado, cria a possibilidade de interpretação de que os internautas precisam estar vigilantes para não cair em golpes, quando o que está sendo debatido, conceitualmente, é que a vigilância sobre os internautas possibilita manipulação em massa.

(b) Unidade 4, capítulo 2, página 191, é sugerido no boxe "extra" uma entrevista de Homi Bhabha, a entrevista apresenta conceitos como pós-modernismo e perspectivas de linguagem, pressupondo que o telespectador tenha consolidado esses conhecimentos, o que não é a realidade dos estudantes de Ensino Médio. Além disso, o vídeo traz conceitos filosóficos e outros autores para pensar a realidade contemporânea a partir de problemáticas como a do pós-colonialismo, com as quais o texto do capítulo não se relaciona. Assim, a entrevista não contextualiza de maneira a agregar informações sobre o conteúdo trabalhado, pois busca uma ampliação sem ter ofertado uma base consolidada de conhecimento. Assim, verifica-se que há falta de coesão entre os textos e conteúdo multimidiático.

(c) Unidade 6, capítulo 2, página 296, apresenta o vídeo "Trabalho escravo contemporâneo", que é introduzido mostrando as relações de escravização do século XVI e, depois, apresentando a configuração da escravidão moderna. O tema debatido no subtópico é a colonialidade do poder, e o vídeo suscita outras questões contemporâneas e realidades que complexificam o tema. Assim, não é um exemplo que permita diálogo com o conceito de colonialidade do poder, já que outros elementos, como imigração e migração, êxodo rural podem substanciar contextos de escravização contemporânea, dificultando conexões que o professor possa estabelecer entre o exemplo dado e o

conceito em foco.

Em relação ao Bloco 5 - Marco Legal e princípios éticos, a obra não atende aos critérios listados a seguir:

Item 5.1.1. Não, a obra não respeita a Constituição Federal de 1988. Especialmente no que se refere ao respeito aos direitos das pessoas com deficiência e pessoas homoafetivas, travestis e transexuais. Observe-se as argumentações e exemplos a seguir:

(a) A obra adota termos capacitistas, como “deficientes” ou “portadoras de deficiência”, não promovendo a inclusão e negligenciando a pauta contemporânea da luta das pessoas com deficiência. Referir-se às pessoas com deficiência através da palavra “deficientes” foi uma prática social comum, durante a década de 1980, em um contexto em que não eram sequer reconhecidas como pessoa e, portanto, naquele período, transferir a deficiência do campo substantivo para o adjetivo, reconhecia sua humanidade (Sassaki, 2014). A partir da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), o termo vigente passou a ser “pessoas com deficiência”, pois passa a se olhar para as pessoas com deficiência sob a perspectiva da inclusão. Observe o trecho de André Ramos, na obra Curso de Direitos Humanos: “A deficiência é considerada um conceito social (e não médico) em evolução, resultante da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras geradas por atitudes e pelo ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade. Assim, fica evidente que a ‘deficiência está na sociedade e não nos atributos dos cidadãos que apresentem impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais. (...) Assim, a expressão utilizada pela Convenção da ONU sobre Direitos das Pessoas com Deficiência é ‘pessoas com deficiência’. Essa convenção foi aprovada pelo Congresso Nacional seguindo-se o rito especial do art.5o, §3o197, e possui, consequentemente, o estatuto normativo equivalente à emenda constitucional. Portanto, houve atualização constitucional da denominação para ‘pessoa com deficiência’, que, a partir de 2009, passou a ser o termo utilizado.” (Ramos, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. SP, Saraiva Jur, 2024, p.1021-1022). Esclarecemos aqui que na Constituição Federal de 1988, o art. 5o prevê, no inciso 3o, o seguinte: “§ 3 o Os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos que forem aprovados, em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, por três quintos dos votos dos respectivos membros, serão equivalentes às emendas constitucionais”. Portanto, ao reproduzir um conceitos obsoletos, a obra fere parâmetros constitucionais. Os seguintes exemplos expressam o que foi apontado:
(i) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico “Marcadores sociais da diferença no Brasil”,p.131 observa-se o trecho: “Nós, brasileiros, conhecemos empiricamente essas desigualdades entre grupos, como no caso de homens que recebem salários mais elevados do que mulheres, mesmo tendo o mesmo cargo e a mesma experiência, ou de pessoas deficientes ou neurodivergentes, que não têm acesso a vários espaços por falta de acessibilidade” (p.131, linhas 9-14, grifos nossos).
(ii) Ainda na mesma unidade e capítulo, observa-se, na legenda da imagem localizada em imagem na parte inferior da p.131, a palavra “deficiências” no plural, como se fossem “múltiplas”: “O cordão de girassol é utilizado para identificar pessoas com deficiências que não apresentam, necessariamente, sinais físicos evidentes, por exemplo, pessoas com deficiências relacionadas à interação social” (p.131, legenda da foto, grifos nossos).
(iii) Também observa-se na mesma unidade e capítulo, p.132: “O marcador da diferença também pode estar associado à anatomia da pessoa, no caso de ser portadora de deficiência física, ou à neurodivergência.” (p.132, linhas 7-8, grifos nossos).

(b) A obra adota termos e elaborações homotransfóbicas que ferem os direitos das pessoas homoafetivas, travestis e transexuais, ignorando que tais ações foram equiparadas ao crime de racismo no país e, portanto, fere o art. 5o, parágrafo XLII, da CF 1988: “a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei”. Destaca-se que a Lei nº 7.716/1989, conhecida como “Lei Caó” define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor é utilizada para combater a proteção insuficiente dos direitos humanos e cumpre o mandado de criminalização previsto na CF/88; e que o “racismo em sua dimensão social abarca o racismo homotransfóbico, pois se busca discriminar por motivo odioso, amesquinhando a dignidade e desrespeitando direitos básicos daqueles que são considerados diferentes do grupo hegemônico” (Ramos, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. SP, Saraiva Jur, 2024, p.921). A obra ignora que, ainda que não haja tipificação específica constante na CF/88, atos resultantes deste tipo de discriminação são equiparados ao racismo, e portanto, crime imprescritível e inafiançável. Observe o trecho a seguir, de André de Carvalho Ramos (2024): “A Lei n. 7.716, de 5 de Janeiro de 1989, também chamada de ‘Lei Caó’, define os crimes de discriminação ou preconceito e suas punições, tendo revogado leis anteriores (Lei n. 7438/75 e Lei n. 1390/51, esta que tratava a matéria como contravenção penal - ‘Lei Afonso Arinos’). De acordo com seu art. 1o, ‘serão punidos, na forma desta lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional’ (redação dada pela Lei n. 9459/97). (...) Todos os seres humanos podem ser vítimas de racismo, que possui facetas contemporâneas como o antissemitismo, xenofobia, islamofobia, homotransfobia, entre outras. Nessa linha do STF (conceito amplo do racismo), a prática de todo e qualquer tipo de racismo previsto na lei penal (não somente o oriundo da discriminação racial) impõe o estatuto constitucional punitivo, a saber: inafiançabilidade, imprescritibilidade e pena de reclusão. (...) Em linha com o conceito amplo ou social da racismo visto acima, o Superior Tribunal Federal inseriu a homotransfobia como forma de racismo, criminalizando a conduta à luz da lei 7.716/89, em duas ações que tratavam da omissão do Congresso Nacional em adotar lei penal sobre a temática. (...) Por se tratar de condutas com a mesma vocação de violar a dignidade humana pela prática da discriminação odiosa, o STF julgou procedente o mandado de injunção para (i) reconhecer a mora inconstitucional do Congresso Nacional; e (ii) aplicar com efeitos prospectivos, até que o Congresso Nacional venha a legislar a respeito, a Lei n. 7716/89 a fim de atender a tipificação prevista para os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional à discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero (STF, Mandado de Injunção n. 4.733, rel. Min. Edson Fachin, j.1306-2019)” (Ramos, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. SP, Saraiva Jur, 2024, p.914-919). A seguir, os exemplos retirados da obra didática:
(i) Na Unidade 3, capítulo 1, p.122, observa-se o trecho: “A transfobia é a intolerância aos transgêneros, que pode se converter em violência e opressão contra essas pessoas. O fato de essas pessoas serem identificadas pelo gênero oposto ao qual elas próprias se identificam, por exemplo, é uma forma de violência simbólica, pois não se reconhece o direito de elas se autoidentificarem de acordo com o gênero com o qual se expressam socialmente.” (p.122, linhas 6-11, grifos nossos). Note-se que o volume indica que a “transfobia pode se reverter em violência”, ignorando que tal prática já é uma opressão em si mesma e equiparada ao crime de racismo no Brasil desde 2019.
(ii) O texto segue na mesma linha narrativa, apontando que: “A homofobia é a prática de intolerância dirigida contra homossexuais e, assim como a transfobia, manifesta-se de maneira direta ou indireta contra as pessoas que integram esse grupo. As atitudes homofóbicas e transfóbicas podem ser descritas como uma aversão e/ou intolerância do praticante da violência aos grupos não heterossexuais com base nos princípios heteronormativos.” (p.123, linhas 19-24, grifos nossos).

Item 5.1.4. A obra didática não respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência, pois fere o capítulo II, artigos 4º e 5º que discorrem sobre o direito a igualdade e a não discriminação, proteção a qualquer forma de negligência, discriminação, violência e opressão. A obra fere esses artigos quando adota termos capacitistas, presos a paradigmas integrativos, que reforçam estigmas, não promovem a inclusão e negligenciam a pauta contemporânea da luta das pessoas com deficiência. A argumentação que sustenta a infração à CF/88 no que se refere aos direitos das pessoas com deficiência, e que se aplica a esta questão, já foi elaborada no item 5.1.1.

Item 5.2.1. A obra didática não está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos. Inclusive há reforço de estereótipos e discriminação étnico-raciais, por exemplo, ao utilizar termos inadequados que reiteram tais sentidos. O uso equivocado não se trata apenas de uma mera questão linguística, mas é uma expressão do racismo estrutural, já que a linguagem reforça-o e, no caso de uma obra didática, torna-se mais problemático devido à sua enorme circulação. Seguem os exemplos:

(a) Destacamos que o uso do termo “escravo” utilizado em inúmeras passagens na obra marca uma condição de “naturalização do ente”, passando a sua condição ser compreendida como natural, reforçando a dominação e inferiorização e, por outro lado, contribuindo para a anistia dos agentes de desumanização (Santos; Talles, 2012). O

uso do termo “escravos” naturaliza e reafirma o preconceito étnico. Notem-se os exemplos na obra: (i) No LE, unidade 2, capítulo 3, p.98: “Esse estudo faz parte de uma trilogia que aborda os processos de mudança social brasileira, como Sobrados e mocambos, que trata da decadência do patriarcado rural devido ao desenvolvimento urbano durante o império, e Ordem e progresso, que analisa a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado e a consequente desintegração da sociedade patriarcal no final do império e início da república.” (p.98, linhas 8-17); (ii) ainda na mesma unidade e capítulo, p. 99: “O controle autoritário, inicialmente exercido pelo senhor de engenho sobre seus escravos e dependentes, foi adaptado e perpetuado nas instituições políticas e sociais do Brasil pós-colonial e pós-escravocrata”. (p.99, linhas 6-8); (iii) ainda na mesma unidade e capítulo, Sub-tópico “As contribuições e críticas à obra de Freyre”, p.99: “Emília Viotti da Costa, em seu livro Da senzala à colônia (1966), apontam que Freyre ignorou as resistências e revoltas dos escravos, além de subestimar a violência e a opressão do sistema escravista.” (p.99, linhas 19-21); (iv) LE, Unidade 3, capítulo 2, após o sub-tópico "As relações raciais no país”, p.139, tópico “Atividades”: “A transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil não provocou grandes mudanças na estrutura social vigente. Descreva os possíveis reflexos desse processo que ainda são perceptíveis atualmente.” (p.139, linhas 1-4, após o título Atividades destacado em tarja de cor azul).

(b) Embora a maior parte da população brasileira seja de pessoas afro-descentes, seus costumes, práticas culturais e expressões artísticas são invisibilizadas, reiterando o apagamento histórico-cultural de suas práticas, o que reforça sistemas de opressão e de racismo estrutural. Uma expressão disso é o silenciamento em relação à diversidade de religiosidades afro-brasileira e indígena na obra. Note-se que em nenhum momento, a obra faz menção ou apresenta alguma representação das religiosidades afro-brasileiras de maneira positivada, ao passo que reitera o “catolicismo” como “religião oficial” do estado brasileiro. A única referência às religiões afro se dá numa reportagem, sem maiores suportes didáticos, sobre intolerância religiosa e violência contra povos de terreiro. Seguem os exemplos: (i) no LE, Unidade 3, capítulo 3, sub-tópico “Direitos civis, políticos e sociais”, p.148: “Primeira Constituição do Brasil, outorgada em 25 de março de 1824 pelo imperador Dom Pedro I. Baseada no Direito Civil, ficou vigente por 65 anos (1824 a 1889) e introduziu o catolicismo como religião oficial do Estado e o voto censitário.” (Legenda imagem, p.148); (ii) não é possível identificar nenhuma ocorrência em busca aos termos “candomblé” ou “umbanda”, por exemplo; (iii) No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico “Atividades”, p.141, exercício 2, é disponibilizado o trecho de uma reportagem: “Um incêndio criminoso motivado por intolerância religiosa destruiu uma loja de artigos religiosos em Várzea Grande, município em Mato Grosso. A denúncia foi realizada pelo Coletivo Aàjò, organização que atua na defesa da liberdade religiosa e dos direitos humanos. [...] “O Coletivo Aàjò acredita que este ato não pode ser interpretado como um evento isolado, mas sim como uma manifestação da intolerância que afeta, especialmente, as religiões de matriz africana e outras minorias religiosas, que frequentemente sofrem ataques e discriminação no Brasil”, diz trecho do documento. [...]” (p.141, linhas 6-14). Após, o LE solicita ao estudante que “Analise o impacto do racismo no usufruto dos direitos de cidadania pela população negra no Brasil.” (p.141, linhas 15-16). Destaca-se que este é o única ocorrência em toda a obra sobre o debate de intolerância religiosa e que o mesmo é tratado de forma desconectada do conteúdo do capítulo, haja vista que aparece somente no exercício, através da reportagem.

(c) Os mesmos erros podem ser encontrados na obra ao tematizar a inclusão, já que faz uso de uma linguagem capacitista, reforçando a discriminação. Em diferentes momentos é mobilizado o termo “deficiente” ou “portadores de deficiência” para designar a pessoa com deficiência, não respeitando o que foi estabelecido pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência e as normativas jurídicas brasileiras na matéria. Os exemplos foram tratados pormenorizadamente nos itens 5.1.1 e 5.1.4 da Ficha de Avaliação. Adiciona-se ainda, o uso de do termo “deficiente” como adjetivo, designando as expressões do capacitismo linguístico presente na obra, conforme nota-se no LP, tópico “O Ensino Médio, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Sociologia”, p.331, trecho: “Os resultados da consulta confirmaram a insatisfação de professores e estudantes pela saída dos componentes curriculares tradicionais, no caso de Ciências Humanas (Filosofia, História, Geografia e Sociologia), além da definição deficiente dos itinerários formativos, que não os apoiava na continuação de estudos”. (p.331, linhas 29-35)

Item 5.2.3. A obra didática promove pluralismo de ideias desestimulando qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo. A obra comete erros conceituais, através de sínteses didáticas de baixa qualidade, além de cometer outros equívocos de entendimento sobre o mundo social, conforme os exemplos a seguir:

(a) Na Unidade 1, capítulo 2, tópico “Explorando o conceito de cultura”, p.27, apresenta-se uma discussão sobre o conceito e observa-se o trecho: “O estudioso que se propõe a estudar as diversas culturas deve evitar preconceitos e distanciar-se do que é comum e do que é correto ou incorreto, pois o objetivo é que ele seja imparcial, já que toda cultura deve ser entendida como uma manifestação única, e não há um método infalível que classifique as culturas.” (p.27, linhas 21-25, grifos nossos). Destacam-se os seguintes elementos problemáticos no texto: (i) indica-se apenas a importância de “evitar preconceito”, que não faz jus ao amadurecido e largo debate sobre questões metodológicas nas ciências sociais; (ii) a necessidade de “distanciar-se do que é correto”, que não possui equivalência aos debates sobre etnocentrismo e relativismo cultural, necessários para o desenvolvimento da atividade de pesquisa (correto na perspectiva de quem?); e (iii) indica que haveria métodos de “classificação” das culturas, cujo problema é que “não são infalíveis”, quando na verdade, não há, na ciência social, nenhuma perspectiva de classificação, mas sim de compreensão das diferentes lógicas culturais existentes nos agrupamentos humanos. Tal abordagem não é condizente com desestímulo ao anticientificismo.

(b) No LE, Unidade 6, capítulo 1 intitulado “Pensamento crítico e educação”, p. 276, o conceito de socialização é apresentado: "A educação está inscrita em um processo mais amplo que denominamos de socialização, processo pelo qual interagimos com os outros, integrando-nos, assim, à sociedade. É por meio dele que incorporamos as maneiras de pensar, agir e sentir, os valores, as visões de mundo, entre outros elementos, que estão dispersos no espaço social.” (p.276, linhas 22-26). Note-se que não há menção a nenhum autor, sendo que o trecho acima remete a autores funcionalistas, não abrangendo autores de outras perspectivas teórico-epistemológicas. Na sequência, tópico “Os momentos da socialização”, p. 278, são apresentados os conceitos de socialização primária e secundária, também sem referência a autores: “Uma das funções da escola é socializar os estudantes desde pequenos. A socialização é uma construção social que permite ao ser humano perceber-se no mundo e constituir-se como um alguém que deve seguir normas e princípios de comportamentos morais, sociais etc. A socialização pode ser dividida em: socialização primária e socialização secundária.” (p.278, linhas 2-9). Note-se que a perspectiva teórica ainda continua sendo apenas a funcionalista. Há ainda uma confusão entre processo de educação e processo de socialização, em seu sentido mais amplo. O mesmo ocorre no LE, Unidade 1, capítulo 1, sub-tópico “Socialização”, p. 23, em que aparece um boxe na lateral direita da página em cor cinza, que não faz nenhuma referência a autores: “Socialização é o processo de assimilação de regras, práticas e saberes pelo indivíduo quando ele participa de coletividades em uma sociedade.” (p.23). Ainda na p. 23, no mesmo subtópico, o trecho está confuso, sendo que o conceito de socialização pode ser confundido com o de coerção social em função de leis, normas, etc. Também não há referência teórica, grifo nosso: “Como exemplo do processo de socialização, podemos citar a violência urbana, que pode assustar mais o indivíduo de uma grande cidade do que se ele se deparasse com animais selvagens. Outro exemplo é a obrigação de pagar as contas com a moeda corrente, que cria no indivíduo a necessidade de conseguir alguma fonte de renda.” (p.23, linhas 33-27). Tal abordagem não é compatível com o pluralismo de ideias e o desestímulo a qualquer forma reducionismo e anticientificismo.

(c) No LE, unidade 1, capítulo 1, p.22, trecho: “Pesquise personalidades políticas brasileiras dos últimos 20 anos e dê um exemplo de: a) dominador racional-legal; b) dominador tradicional; c) dominador carismático. Explique sua escolha” (p.22, linhas 13-19, após o tópico “Atividades” destacado com tarja em cor azul). A obra faz um reducionismo conceitual sobre o conceito weberiano de dominação e acaba distorcendo-o, já que Weber descreveu a dominação com uma relação de caráter relacional, “excluindo-se a ideia de que a dominação se estrutura pela ação de um indivíduo isolado” (Barreto, 2014). Tal abordagem não é condizente com desestímulo ao reducionismo ou anticientificismo.

Item 5.2.5. Não, a obra didática não promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher. Sua abordagem

sobre o tema é tratada a partir de sínteses didáticas de baixa qualidade, mantém-se em nível de senso comum, reforça dinâmicas patriarcais ao não questioná-las e, portanto, não contribui para a promoção positiva da imagem da mulher. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 1, capítulo 3 intitulado “Poder e estrutura social”, sub-tópico “Durkheim: estrutura e ação”, p.39, observa-se o seguinte trecho: “O machismo, por exemplo, pode ser considerado um fato social, pois é entendido como uma ideologia e uma prática que perpetua a desigualdade de gênero e a subordinação das mulheres. Ele é uma construção social que existe independentemente dos indivíduos, mas influencia diretamente seu comportamento e as relações sociais. O machismo é sustentado por normas e instituições sociais, isto é, ele continua porque “parece algo normal”. (p.39, linhas 9-15, grifos nossos). Destaca-se que o trecho aponta que o “machismo é uma construção que existe independe dos indivíduos e continua porque parece normal”, reiterando a ideia de que ele constitui um "fato social” contra o qual os indivíduos não teriam agência de mudança. O exemplo vem acompanhado de um trecho que destaca a coerção exercida pelos fatos sociais, através de citação de Celso Castro (2014): “Não só esses tipos de comportamento ou de pensamento são exteriores ao indivíduo, como dotados de um poder imperativo e coercitivo graças ao qual, queira ele ou não, se lhe impõem.” (p.39, linhas 16-19). Por fim, ao lado do texto há uma imagem com bonecos que representariam o masculino e uma, do feminino (em perspectiva binária), acompanhada da legenda: “O machismo ocorre em diversas esferas da sociedade, como na família, no trabalho, nas leis e na mídia, o que demonstra sua amplitude e força.” (p.39, imagem no canto inferior esquerdo da página). Destacamos que a narrativa tal qual se apresenta, não colabora para a desconstrução de fatos sociais, mais reitera sua imperatividade e uma suposta imobilidade dos indivíduos diante dos fatos sociais, o que não corresponde tampouco à uma análise sociológica, uma vez que esta reconhece potência na agência humana.

(b) A obra não define de forma correta e com qualidade científica o movimento feminista, em nenhum dos dois momentos em que fornece definições do mesmo. Observa-se: (i) no LE, Unidade 3, capítulo 1 “Identidade e Diversidade”, tópico “Identidade”, p.115, ao tratar do autor Stuart Hall e questionamentos no campo da identidade, observa-se o trecho: “Um exemplo é o feminismo, que leva para a esfera política (pública) questões discutidas até então na esfera privada (no lar), como os papéis atribuídos a homens e mulheres e a reivindicação política de igualdade entre os gêneros.” (p.115, linhas 18-22); (ii) no LE, Unidade 3, capítulo 1, tópico “O movimento feminista”, p.125: “O feminismo é um movimento social e intelectual de mulheres que lutam pela igualdade efetiva entre homens e mulheres na sociedade. A emergência desse movimento é consequência da constatação de que homens e mulheres não têm as mesmas oportunidades e de que o status dos homens é de dominação em relação às mulheres. Ao contrário do senso comum, o feminismo é um movimento a favor do direito das mulheres e contra a opressão causada pelo machismo. O machismo é um tipo específico de atitude, voltado contra as mulheres, que reafirma a posição de poder do homem na sociedade.” (p.125, linhas 2-10). Note-se que, em ambos os casos, o feminismo ou o movimento feminista são definidos de forma simplista e aproximada às percepções de senso comum, não abordando termos fundamentais como “opressão” ou “patriarcado”. Observemos a definição oferecida por Dominique Gougeyrollas-Schwebel, no “Dicionário Crítico do Feminismo” (2009): “O feminismo como movimento coletivo de luta de mulheres só se manifesta como tal na segunda metade do século XX. Essas lutas partem do reconhecimento das mulheres como específica e sistematicamente oprimidas, na certeza de que as relações entre homens e mulheres não estão inscritas na natureza, e que existe a possibilidade política de sua transformação. A reivindicação de direitos nasce do descompasso entre a afirmação dos princípios universais de igualdade e as realidades da divisão desigual dos poderes entre homens e mulheres. (...) Na América do Norte e na Europa, historiadores e feministas distinguiram durante muito tempo duas ondas históricos dos movimentos feministas (...). Se a demanda por direitos iguais abrange o conjunto das atividades sociais (direitos na família, direito do trabalho), a primeira onda do feminismo é frequentemente apresentada em torno das reivindicações do direito de voto (...) Inversamente, os movimentos feministas dos anos 70 não se fundam numa única exigência de igualdade, mas no reconhecimento da impossibilidade social de fundar essa igualdade dentro de um sistema patriarcal (...). (Gougeyrollas-Schwebel, D. Verbete “Movimentos Feministas”. Hirata et. al (orgs). Dicionário Crítico do Feminismo. SP: Editora UNESP, 2009, p.144-145).

(c) Registra-se ainda, a ausência na obra de discussões sobre violência contra a mulher e misoginia, já que a palavra possui uma única ocorrência na obra, na Unidade 6, seção “ENEM e o Vestibular”, p.325, em um exercício somente. No que se refere à violência especificamente, a única menção ocorre no LE, Unidade 3, Capítulo 1, tópico “Papéis de gênero e a mulher no Brasil”, p.128, no trecho: “Em 2006, foi sancionada a Lei Maria da Penha (Lei nº- 11.340), que coíbe a violência (familiar e doméstica) contra a mulher ao tornar essa ação crime passível de prisão. Em 2015, foi sancionada a Lei nº- 13.104, que tipifica o feminicídio – crime cometido pela simples razão de a vítima ser mulher – como homicídio qualificado, ou seja, está no mesmo nível dos homicídios hediondos no Código Penal” (p.128, linhas 30-35). Note-se que o trecho faz uma breve menção à Lei Maria da Penha, mas não explicita as diferentes formas de violência contra a mulher, como a moral, psicológica, patrimonial, física e sexual. Tampouco informa canais de denúncia ou apoio, ou o que se deve fazer se a mulher for vítima de violência ou se souber de alguém que está sofrendo violência, não colaborando, portanto, com a agenda da não-violência contra a mulher.

Item 5.2.7. Não. A obra didática não aborda a temática de gênero, visando, à construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e transfobia. Sua abordagem sobre o tema é tratada a partir de sínteses didáticas de baixa qualidade, mantém-se em nível de senso comum e, portanto, reforça dinâmicas preconceituosas e discriminatórias. Seguem os exemplos:

(a) No LE, Unidade 1, capítulo 3 intitulado “Poder e estrutura social”, sub-tópico “Durkheim: estrutura e ação”, p.39, observa-se o seguinte trecho: “O machismo, por exemplo, pode ser considerado um fato social, pois é entendido como uma ideologia e uma prática que perpetua a desigualdade de gênero e a subordinação das mulheres. Ele é uma construção social que existe independentemente dos indivíduos, mas influencia diretamente seu comportamento e as relações sociais. O machismo é sustentado por normas e instituições sociais, isto é, ele continua porque “parece algo normal”. (p.39, linhas 9-15, grifos nossos). Ao lado do texto há uma imagem, acompanhada da legenda: “O machismo ocorre em diversas esferas da sociedade, como na família, no trabalho, nas leis e na mídia, o que demonstra sua amplitude e força.” (p.39, imagem no canto inferior esquerdo da página). Note-se que a narrativa impõe a existência do “machismo” como um fenômeno social imutável e inevitável, não colaborando para a construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária.

(b) A obra minimiza questões de transfobia e homofobia, não pontuando-as como crime conforme legislação brasileira e reduzindo-as à meras “intolerâncias”. Seguem os exemplos: (i) Na Unidade 3, capítulo 1, p.122: “A transfobia é a intolerância aos transgêneros, que pode se converter em violência e opressão contra essas pessoas. O fato de essas pessoas serem identificadas pelo gênero oposto ao qual elas próprias se identificam, por exemplo, é uma forma de violência simbólica, pois não se reconhece o direito de elas se autoidentificarem de acordo com o gênero com o qual se expressam socialmente.” (p.122, linhas 6-11, grifos nossos); (ii) mesma Unidade e capítulo, p.123: “A homofobia é a prática de intolerância dirigida contra homossexuais e, assim como a transfobia, manifesta-se de maneira direta ou indireta contra as pessoas que integram esse grupo. As atitudes homofóbicas e transfóbicas podem ser descritas como uma aversão e/ou intolerância do praticante da violência aos grupos não heterossexuais com base nos princípios heteronormativos.” (p.123, linhas 19-24, grifos nossos).; (iii) mesma unidade e capítulo, boxe “Atividades” (p.123): “2. Você conhece algum caso de bullying associado à homofobia ou à transfobia? Se sim, discuta com os colegas a responsabilidade de vocês na construção de um cotidiano escolar mais inclusivo e respeitoso.” (p.123, linhas 31-34).

(c) A obra não aborda os sistemas de opressão contra as mulheres, não aborda as questões de violência contra a mulher ou de gênero e, ao suprimir o conceito de patriarcado nas definições sobre “feminismo” ou “movimento feminista”, a obra reduz um sistema de opressão a uma “atitude” contra as mulheres, sustentando uma perspectiva de minimização da violência patriarcal. Destacamos que, apesar da palavra “patriarcado” possuir ocorrências na obra, em nenhuma deles há a explicação do conceito: (i) LE, Unidade 1, capítulo 3, sub-tópico “Michel Foucault: controle e poder”, p.47: “Seguindo essa ideia, Foucault também reconhecia exemplos de força exercidos pelos “soberanos” na violência exercida pelas empresas em relação aos trabalhadores, na violência do patriarcado, na violência machista e na violência racista; porém, ele pensava que o poder também era demonstrado de outras formas. (p.47, linhas 5-12); (ii) LE, Unidade 3, capítulo 3, p.98: “Esse estudo faz parte de uma trilogia que aborda

os processos de mudança social brasileira, como Sobrados e mocambos, que trata da decadência do patriarcado rural de- vido ao desenvolvimento urbano durante o império.” (p.98, linhas 8-13); (iii) LE, Unidade 3, capítulo 1, boxe “Segunda onda”, p.126: “Ocorreu a partir da década de 1960, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. As mulheres questionavam as estruturas do patriarcado, as desigualdades de gênero que as atingiam no ambiente doméstico e a invisibilização das pautas relativas à condição feminina.” (p.98, linhas 1-6 após o título “Segunda Onda” destacado em tarja de cor laranja); (iv) LE, Unidade 6, capítulo 2, p.290, tópico “Epistemologias do Norte e do Sul”: “Santos as define como um“conjunto de procedimentos dirigidos à validação de conhecimentos nascidos na luta, de formas de saber desenvolvidas por grupos sociais como parte da a sua resistência contra as injustiças sistêmicas causadas pelo colonialismo, pelo capitalismo e pelo patriarcado” (p.290, linhas 22-26); (v) LE, mesmas Unidade, capítulo e tópico, p.291: “Assim, a epistemologia hegemônica segue de perto os passos dos elementos estruturantes da dominação moderna – o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado – que a constituíram como dominação epistemológica, ou seja, em uma “uma relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e/ou nações colonizados”. (p.291, linhas 8-13); e (vi) LE, Unidade 6, capítulo 2, tópico “Outra epistemologia: o exemplo de ubuntu”, p.300: “A recuperação da centralidade do humano proposta pelo ubuntu permite uma contraposição aos desdobramentos de desvalorização dele, impulsionados pelo desenvolvimento dos pilares da dominação moderna: o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado. (p.300, linhas 19-22 do texto principal). Ao não tratar os conceitos, a obra não colabora na construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária.

Item 5.2.10. A obra didática não propicia o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher. Seguem os exemplos:

(a) A obra não aborda os sistemas de opressão contra as mulheres, não aborda as questões de violência contra a mulher ou de gênero e, ao suprimir o conceito de patriarcado nas definições sobre “feminismo” ou “movimento feminista”, a obra reduz um sistema de opressão a uma “atitude” contra as mulheres, sustentando uma perspectiva de minimização da violência patriarcal. Destacamos que, apesar da palavra “patriarcado” possuir ocorrências na obra, em nenhuma deles há a explicação do conceito, conforme argumentado na questão 5.2.7 da Ficha de Avaliação. Ao não tratar os conceitos, a obra não colabora na construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária.

(b) Registra-se na obra, a ausência na obra de discussões sobre violência contra as mulheres e misoginia, já que a palavra possui uma única ocorrência na obra, na Unidade 6, seção “ENEM e o Vestibular”, p.325, em um exercício somente. No que se refere à violência especificamente, a única menção ocorre no LE, Unidade 3, Capítulo 1, tópico “Papéis de gênero e a mulher no Brasil”, p.128, no trecho: “Em 2006, foi sancionada a Lei Maria da Penha (Lei nº- 11.340), que coíbe a violência (familiar e doméstica) contra a mulher ao tornar essa ação crime passível de prisão. Em 2015, foi sancionada a Lei nº- 13.104, que tipifica o feminicídio – crime cometido pela simples razão de a vítima ser mulher – como homicídio qualificado, ou seja, está no mesmo nível dos homicídios hediondos no Código Penal” (p.128, linhas 30-35). Note-se que o reducionismo com o qual o tema é tratado - e já argumentado no item 5.2.7 - não colabora com a agenda da não-violência contra a mulher.

(c) A obra possui uma abordagem discriminatória no que se refere à homotransfobia, conforme já argumentado nos itens 5.1.1 e 5.2.7. Além de não reconhecer tal prática como crime e reduzi-la à “mera intolerância”, a obra reitera a perspectiva da heteronormatividade. No LE, Unidade 3, capítulo 1, no sub-tópico “A sexualidade nas Ciências Sociais” (p.119), o texto pontua que “O conceito de heteronormatividade surgiu nos anos 1990 para descrever um conjunto de regras previstas para o comportamento dos indivíduos no qual se apoiam os mecanismos sociais de controle – a lógica é regular o comportamento do indivíduo tendo como referência o padrão de comportamento heterossexual, considerado ‘natural’ ou ‘normal’.” (p.119, linhas 39-44, grifos nossos). Note-se que o uso de aspas no texto do LE, como sinônimo de problematização sociológica, não fornece tratamento adequado em relação à superação de toda forma de violência. Por fim, as representações de casal família na obra são, exclusivamente, heteronormativos, como podem ser vistas nas páginas 163, 189 e 258.
(d) A obra adota termos capacitistas, como “deficientes” ou “portadoras de deficiência”, não promovendo a inclusão e não colaborando, portanto com a superação de toda forma de violência. No LE, Unidade 3, capítulo 2, tópico “Marcadores sociais da diferença no Brasil”,p.131 observa-se o trecho: “Nós, brasileiros, conhecemos empiricamente essas desigualdades entre grupos, como no caso de homens que recebem salários mais elevados do que mulheres, mesmo tendo o mesmo cargo e a mesma experiência, ou de pessoas deficientes ou neurodivergentes, que não têm acesso a vários espaços por falta de acessibilidade” (p.131, linhas 9-14). O argumento já foi explorado nos itens 5.1.1 e 5.1.4.

Nestes termos, conforme descrito neste parecer, esta obra didática de Sociologia foi reprovada por não cumprir o previsto no Edital de Convocação nº 02/2024 CGPLI – PNLD Ensino Médio 2026-2029.

[CIˆÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS CATEGORIA] - BLOCO 9 - FALHAS PONTUAIS

9.1 Falhas pontuais - Livro do Professor

Volume: IM MP 000 070 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: IMMP0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 5	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Está escrito Vestibulare, invés de vestibular ou vestibulares.	
Recomendações: Corrigir a palavra para alguma das opções acima.	

Arquivo: IMMP0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p.435	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A resposta n° 2 da Avaliação Diagnóstica proposta para Abertura da Unidade 1, responde a questão de sondagem n°3, da p. 13.	
Recomendações: Responder a questão n° 2 proposta na p. 13 e enumerar corretamente a resposta com n° 3 na p. 435.	

Arquivo: IMMP0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 447	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A recomendação da seção Extra indica a p. 96. Na verdade, essa seção está na p. 97 do Livro do Estudante e Livro do Estudante Interativo.	
Recomendações: Corrigir no Livro do Professor e no Livro do Professor Interativo a referência da seção indicada, colocando a página correta, no caso p. 97 não 96.	

Arquivo: IMMP0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 447	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A recomendação da seção Extra indica a p. 96. Na verdade, essa seção está na p. 97 do Livro do Estudante e Livro do Estudante Interativo.	
Recomendações: Corrigir no Livro do Professor e no Livro do Professor Interativo a referência da seção indicada, colocando a página correta, no caso p. 97 não 96.	

Arquivo: IMMP0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p.435	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A resposta n° 2 da Avaliação Diagnóstica proposta para Abertura da Unidade 1, responde a questão de sondagem n°3, da p. 13.	
Recomendações: Responder a questão n° 2 proposta na p. 13 e enumerar corretamente a resposta com n° 3 na p. 435.	

Arquivo: IMMP0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 435	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A resposta n° 2 da Avaliação Diagnóstica proposta para Abertura da Unidade 1, responde a questão de sondagem n°3, da p. 13.	
Recomendações: Responder a questão n° 2 proposta na p. 13 e enumerar corretamente a resposta com n° 3 na p. 435.	

Arquivo: IMMP0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 447	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A recomendação da seção Extra indica a p. 96. Na verdade, essa seção está na p. 97 do Livro do Estudante e Livro do Estudante Interativo.	
Recomendações: Corrigir no Livro do Professor e no Livro do Professor Interativo a referência da seção indicada, colocando a página correta, no caso p. 97 não 96.	

Volume: IM MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 511	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: As referências comentadas indicam que a Lei 11684 refere-se ao acesso à educação para todos, mas a referida Lei altera a LDB no tocante a inserção da Sociologia e da Filosofia no currículo do Ens ino Médio.	
Recomendações: Corrigir os comentários indicando que a Lei 11684 refere-se a inserção da Sociologia e da Filosofia no currículo do Ensino Médio.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 12-13	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 12-13: A imagem que abre a Unidade é prejudicada como evidências históricas ou mesmo como ilustração ou complemento, pois nessa iconografia identificam-se tarjas brancas/pretas com i nformações e questões, o que altera e/ou impede a interpretação adequada da imagem reproduzida,	
Recomendações: Retirar sobreposições à imagem.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 25	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: menção à obra do historiador Jacques Le Goff sem a devida referência à mesma.	
Recomendações: mencionar e referenciar a obra.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 25	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: menção à obra do historiador Jacques Le Goff sem a devida referência à mesma.	
Recomendações: mencionar e referenciar a obra.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 35	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: a obra faz menção ao historiador Braudel e à segunda geração dos Annales sem referenciar as obras dos historiadores em questão.	
Recomendações: referenciar obras.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 35	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: a obra faz menção ao historiador Braudel e à segunda geração dos Annales sem referenciar as obras dos historiadores em questão.	
Recomendações: referenciar obras.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 41	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: identifica-se menção ao historiador Robert Darnton e sua análise sobre a história do livro, sem fazer menção a obra do autor.	
Recomendações: referenciar autor.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra chile está grafada em minúsculo.	
Recomendações: Corrigir e grafar Chile com a inicial em maiúsculo.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 150	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: a palavra Nazca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S.	
Recomendações: Uniformizar a grafia da palavra Nazca, adequando-se ao padrão de uso.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 216	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra Vestfália encontra-se grafada com V, enquanto que na atividade da página subsequente, encontra-se grafada com W	
Recomendações: Padronizar a grafia da palavra, optando-se por uma das variações - Vestifália ou Westifália.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 322	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Identifica-se a grafia ludita e ludista ao se referir ao movimento de resistência dos operários.	
Recomendações: Padronizar a grafia do termo para a forma correta: Ludista.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 78	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: No rodapé o título da Unidade 1 - Introdução à História tem uma falha gráfica.	
Recomendações: Corrigir a falha gráfica identificada.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 4	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: A apresentação da obra indica que ela está organizada em 6 Unidades com 6 Capítulos - no entanto cada Unidade possui 4 capítulos.	
Recomendações: Corrigir a informação, indicando que cada Unidade é composta por 4 capítulos.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 335	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 335, Capítulo 4 O Brasil Imperial, a reprodução da publicação da Lei Áurea encontra-se com baixa resolução, o que dificulta a leitura.	
Recomendações: qualificar resolução da imagem.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 84	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: O rodapé indica Unidade 1 - Deslocamento populacional, mas o título correto da unidade é Introdução à História.	
Recomendações: Corrigir para Unidade 1 - Introdução à História.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 392	**Tipo de falha:** Substituição de terminologias e notações
Descrição: Observa-se o uso da expressão Regime Militar, termo incorreto do ponto de vista historiográfico que reconhece o período como uma Ditadura Militar.	
Recomendações: Corrigir o termo para Ditadura Militar.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: Sumário p. 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra chile encontra-se grafada com inicial em letra minúscula	
Recomendações: Substituir com inicial maiúscula	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 12-13	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 12-13: A imagem que abre a Unidade é prejudicada como evidências históricas ou mesmo como ilustração ou complemento, pois nessa iconografia identificam-se tarjas brancas/pretas com i nformações e questões, o que altera e/ou impede a interpretação adequada da imagem reproduzida,	
Recomendações: Retirar sobreposições à imagem.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 335	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 335, Capítulo 4 O Brasil Imperial, a reprodução da publicação da Lei Áurea encontra-se com baixa resolução, o que dificulta a leitura.	
Recomendações: qualificar resolução da imagem.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 54	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: palavra apenas está incorreta, deve ser apesar	
Recomendações: substituir apesar no lugar onde está apenas	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 54	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: palavra apenas está incorreta, deve ser apesar	
Recomendações: substituir apesar no lugar onde está apenas	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: p. 90	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: No LE, p. 90, o título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos - está equivocado e desarticulado com as informações temporais das múltiplas ondas de dispersão em direç ões diversas a partir da África apontados no texto que apresenta dados representados no mapa.	
Recomendações: Substituir título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos - por - Migrações humanas pela hipótese da origem africana.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 90	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: No LE, p. 90, o título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos - está equivocado e desarticulado com as informações temporais das múltiplas ondas de dispersão em direç ões diversas a partir da África apontados no texto que apresenta dados representados no mapa.	
Recomendações: Substituir título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos - por - Migrações humanas pela hipótese da origem africana.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 4	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: O texto afirma que o livro está organizado em seis unidades, e cada unidade contém seis capítulos, porém cada unidade contém quatro capítulos.	
Recomendações: remover seis capítulos e incluir quatro capítulos.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 163	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p.163, a história em quadrinhos do Charlie Brown foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: qualificar reprodução de imagem.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex 4	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: O texto afirma que o livro está organizado em seis unidades, e cada unidade contém seis capítulos, porém cada unidade contém quatro capítulos.	
Recomendações: remover seis capítulos e incluir quatro capítulos.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 70	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 70, erro de concordância, falta colocar a afirmação no plural - As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões é um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	
Recomendações: Substituir é por são: As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões são um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 70	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 70, erro de concordância, falta colocar a afirmação no plural - As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões é um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	
Recomendações: Substituir é por são: As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões são um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 10, Sumário, a palavra chile encontra-se grafada em letra minúscula.	
Recomendações: Grafar com C maiúsculo: Chile.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 10, Sumário, a palavra chile encontra-se grafada em letra minúscula.	
Recomendações: Grafar com C maiúsculo: Chile.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 150	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p.150, Capítulo 4 Os nativos americanos a palavra Naxca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S.	
Recomendações: Corrigir a grafia.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 150	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p.150, Capítulo 4 Os nativos americanos a palavra Naxca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S.	
Recomendações: Corrigir a grafia.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 81	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 81, a história em quadrinhos Monty foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: Corrigir qualidade da reprodução.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 81	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 81, a história em quadrinhos Monty foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: Corrigir qualidade da reprodução.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 86-87	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 86-87, a abertura da Unidade 2 As sociedades antigas, reproduz em duas páginas completas a fotografia de Migrantes que caminham em direção à fronteira de Pazarkule, Turquia, 2020. Sobr e a imagem estão tarjadas de branco a legenda assim como o texto introdutório da unidade, interferindo na contemplação e na análise iconográfica.	
Recomendações: Retirar tarjas e legendas sobrepostas à imagem.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 86-87	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 86-87, a abertura da Unidade 2 As sociedades antigas, reproduz em duas páginas completas a fotografia de Migrantes que caminham em direção à fronteira de Pazarkule, Turquia, 2020. Sobr e a imagem estão tarjadas de branco a legenda assim como o texto introdutório da unidade, interferindo na contemplação e na análise iconográfica.	
Recomendações: Retirar tarjas e legendas sobrepostas à imagem.	

Arquivo: IMMP0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 163	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p.163, a história em quadrinhos do Charlie Brown foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: qualificar reprodução de imagem.	

Arquivo: IMMP0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 195	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o é justo, [...].	
Recomendações: Substituir por: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o que é justo, [...].	

Arquivo: IMMP0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 351	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: Encenação	
Recomendações: Substituir por: Encena Ação	

Arquivo: IMMP0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 351	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: Encenação	
Recomendações: Substituir por: Encena Ação	

Arquivo: IMMP0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 47	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afiema a existência de "causa".	
Recomendações: Substituir por: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afirma a existência de "causa".	

Arquivo: IMMP0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 348	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: O velho e o mar, de Ernest Hemingway - Santiago, o pescador protagonista, exibe uma atitude estoica [...].	
Recomendações: Substituir por: O velho e o mar, e Ernest Hemingway - Santiago, o pescador protagonista exibe uma atitude estoica [...].	

Arquivo: IMMP0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 349	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: Aborde a síntese entre fé e razão segundo a Patrística e explique como os primeiros pensadores cristãos, como Agostinho, integram elementos do pensamento platônico. ao falar sobr e a Escolástica [...].	
Recomendações: Substituir por: Aborde a síntese entre fé e razão segundo a Patrística e explique como os primeiros pensadores cristãos, como Agostinho, integram elementos do pensamento platônico. Ao f alar sobre a Escolástica [...].	

Arquivo: IMMP0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 299	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Onde consta: Hans Jonas compara a "sociedade disciplinar" com a "sociedade de controle".	
Recomendações: Substituir por: Byung-Chul Han compara a "sociedade disciplinar" com a "sociedade de controle".	

Arquivo: IMMP0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 195	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o é justo, [...].	
Recomendações: Substituir por: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o que é justo, [...].	

Volume: **IM MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816**

Arquivo: IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 402-412	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: Temporalidade do cronograma trimestral encontra-se equivocada.	
Recomendações: Ajuste da temporalidade para coerência com os três anos do ensino médio.	

Arquivo: IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 360	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: "Immanuel Wallerstein e a teoria dos sistemas-mundo (p. 53)" - consta a página do livro está equivocada em que este conteúdo está presente.	
Recomendações: Ajuste da página correta.	

Arquivo: IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 268	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: A barra inferior de marcação da página está indicando "Unidade 1", quando se trata da "Unidade 5".	
Recomendações: Fazer a correção para o correto.	

Arquivo: IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 365, 53ª linha	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: Onde consta "Estruturas e processos sociais", deveria constar "Identidade, diferenças e inclusão".	
Recomendações: Retificar a redação.	

Arquivo: IMMP0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 365, 53ª linha	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: Onde consta "Estruturas e processos sociais", deveria constar "Identidade, diferenças e inclusão".	
Recomendações: Retificar a redação.	

9.2 Falhas pontuais - Livro do Estudante

Volume: IM LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 17, 1ª paragrafo	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O primeiro parágrafo apresenta muitas repetições de palavras, o que dificulta a compreensão do texto: "A sociologia promovida por Durkheim parte da análise das funções sociais das instituições e, por isso, filia-se ao método funcionalista. Desse modo, as instituições sociais são criações históricas e sociais das sociedades humanas e servem para realizar funções que permitem o funcionamento da socie dade. É importante ressaltar que essa não é uma escolha pessoal dos indivíduos, e sim uma necessidade do organismo social. Assim, tal como os seres vivos, as sociedades têm demandas diferentes e organi zam-se de forma distinta para sobreviver."	
Recomendações: Reescrever o parágrafo suprimindo a repetição da palavra função e sociais.	

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 17, 1ª paragrafo	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O primeiro parágrafo apresenta muitas repetições de palavras, o que dificulta a compreensão do texto: "A sociologia promovida por Durkheim parte da análise das funções sociais das instituições e, por isso, filia-se ao método funcionalista. Desse modo, as instituições sociais são criações históricas e sociais das sociedades humanas e servem para realizar funções que permitem o funcionamento da socie dade. É importante ressaltar que essa não é uma escolha pessoal dos indivíduos, e sim uma necessidade do organismo social. Assim, tal como os seres vivos, as sociedades têm demandas diferentes e organi zam-se de forma distinta para sobreviver."	
Recomendações: Reescrever o parágrafo suprimindo a repetição da palavra função e sociais.	

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 15, 1 parágrafo	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: A definição do conceito de imaginação sociológica está incorreta: "Antes de as Ciências Sociais se consagrarem, já havia reflexões sobre a sociedade, ou seja, sobre a existência do ser humano e se u papel na sociedade, algo que convencionamos chamar de imaginação sociológica."	
Recomendações: Suprimir o trecho.	

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 23, 18ª linha	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: A redação do trecho está confusa: "Os elementos materiais, cujas manifestações são palpáveis, como uma estátua, um centro histórico, um quadro, tendem a ser transmitidos de geração a geração. Já os elementos imateriais – que se manifestam por meio dos saberes, modos de fazer, como a culinária, formas de expressão, como o teatro e a música, lugares, como santuários e feiras – são apreendidos p elos seres humanos durante o processo de socialização."	
Recomendações: Suprimir o trecho.	

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 22, sessão Atividades	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: A questão que aparece nas atividades propostas, cito: "Pesquise personalidades políticas brasileiras dos últimos 20 anos e dê um exemplo de: a) dominador racional-legal; b) dominador tradicional; c) dominador carismático. Explique sua escolha." Está incorreta, pois o fenômeno da dominação é sempre relacional, ou seja, não há um "dominador tradicional" mas sim uma relação de "dominação tradiciona l" na teoria Weberiana.	
Recomendações: Suprimir a atividade.	

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 23, 33ª linha	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: O seguinte trecho está confuso, sendo que o conceito de socialização pode ser confundido com o de coerção social em função de leis, normas, etc. Também não há referencia teórica, grifo nosso: " Como exemplo do processo de socialização, podemos citar a violência urbana, que pode assustar mais o indivíduo de uma grande cidade do que se ele se deparasse com animais selvagens. Outro exemplo é a obrigação de pagar as contas com a moeda corrente, que cria no indivíduo a necessidade de conseguir alguma fonte de renda."	
Recomendações: Suprimir o trecho	

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 24, 26ª linha	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: Em relação a estratificação social, p. 24, 26ª linha, há a seguinte passagem, grifo nosso: "Estratificação social ocorre quando dividimos a sociedade em estratos, ou seja, em camadas ou grupos com características socioeconômicas comuns. As diferenças entre os estratos, atualmente chamados de classes sociais, produzem desigualdades sociais e econômicas. A desigualdade econômica deve ser medid a por meio da análise da estratificação social." A estratificação social é um esforço teórico metodológico que busca estratificar os grupos sociais e econômicos segundo suas diferenças, e não segundo caract erísticas comuns.	
Recomendações: Alterar a redação trocando a palavra "comuns" por "distintas".	

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 15, 1 parágrafo	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: A definição do conceito de imaginação sociológica está incorreta: "Antes de as Ciências Sociais se consagrarem, já havia reflexões sobre a sociedade, ou seja, sobre a existência do ser humano e se u papel na sociedade, algo que convencionamos chamar de imaginação sociológica."	
Recomendações: Suprimir o trecho.	

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 23, 18ª linha	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: A redação do trecho está confusa: "Os elementos materiais, cujas manifestações são palpáveis, como uma estátua, um centro histórico, um quadro, tendem a ser transmitidos de geração a geração. Já os elementos imateriais – que se manifestam por meio dos saberes, modos de fazer, como a culinária, formas de expressão, como o teatro e a música, lugares, como santuários e feiras – são apreendidos p elos seres humanos durante o processo de socialização."	
Recomendações: Suprimir o trecho.	

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 22, sessão Atividades	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: A questão que aparece nas atividades propostas, cito: "Pesquise personalidades políticas brasileiras dos últimos 20 anos e dê um exemplo de: a) dominador racional-legal; b) dominador tradicional; c) dominador carismático. Explique sua escolha." Está incorreta, pois o fenômeno da dominação é sempre relacional, ou seja, não há um "dominador tradicional" mas sim uma relação de "dominação tradiciona l" na teoria Weberiana.	
Recomendações: Suprimir a atividade.	

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 23, 33ª linha	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: O seguinte trecho está confuso, sendo que o conceito de socialização pode ser confundido com o de coerção social em função de leis, normas, etc. Também não há referencia teórica, grifo nosso: " Como exemplo do processo de socialização, podemos citar a violência urbana, que pode assustar mais o indivíduo de uma grande cidade do que se ele se deparasse com animais selvagens. Outro exemplo é a obrigação de pagar as contas com a moeda corrente, que cria no indivíduo a necessidade de conseguir alguma fonte de renda."	
Recomendações: Suprimir o trecho	

Arquivo: IMLE0000680145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 24, 26ª linha	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: Em relação a estratificação social, p. 24, 26ª linha, há a seguinte passagem, grifo nosso: "Estratificação social ocorre quando dividimos a sociedade em estratos, ou seja, em camadas ou grupos com características socioeconômicas comuns. As diferenças entre os estratos, atualmente chamados de classes sociais, produzem desigualdades sociais e econômicas. A desigualdade econômica deve ser medid a por meio da análise da estratificação social." A estratificação social é um esforço teórico metodológico que busca estratificar os grupos sociais e econômicos segundo suas diferenças, e não segundo caract erísticas comuns.	
Recomendações: Alterar a redação trocando a palavra "comuns" por "distintas".	

Volume: IM LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 5	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: escrito Vestibulare	
Recomendações: substituir por Vestibular	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 41	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: identifica-se menção ao historiador Robert Darnton e sua análise sobre a história do livro, sem fazer menção a obra do autor.	
Recomendações: referenciar autor	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 322	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Identifica-se a grafia ludita e ludista ao se referir ao movimento de resistência dos operários.	
Recomendações: Substituir ludita por ludista.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 54	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: onde está apenas é apesar	
Recomendações: substituir apesar onde está apenas	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 54	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: onde está apenas é apesar	
Recomendações: substituir apesar onde está apenas	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 90	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: No LE, p. 90, o título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos -- está equivocado e desarticulado com as informações temporais das múltiplas ondas de dispersão em direç ões diversas a partir da África apontados no texto que apresenta dados representados no mapa.	
Recomendações: Substituir título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos - por Migrações humanas por meio da hipótese da origem africana.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: p. 90	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: No LE, p. 90, o título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos -- está equivocado e desarticulado com as informações temporais das múltiplas ondas de dispersão em direç ões diversas a partir da África apontados no texto que apresenta dados representados no mapa.	
Recomendações: Substituir título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos - por Migrações humanas por meio da hipótese da origem africana.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 37	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No século XVIII e XIX.	
Recomendações: substituir para Nos séculos XVIII e XIX.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 81	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: LE, p. 81, a história em quadrinhos Monty foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: corrigir resolução	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 35	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: a obra faz menção ao historiador Braudel e à segunda geração dos Annales sem referenciar as obras dos historiadores em questão.	
Recomendações: referenciar	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 335	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: LE, p. 335, Capítulo 4 O Brasil Imperial, a reprodução da publicação da Lei Áurea encontra-se com baixa resolução, o que dificulta a leitura.	
Recomendações: Corrigir	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 70	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 70, erro de concordância, falta colocar a afirmação no plural - As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões é um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	
Recomendações: substituir por "são"	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 4	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: O texto afirma que o livro está organizado em seis unidades, e cada unidade contém seis capítulos, porém cada unidade contém quatro capítulos.	
Recomendações: Remover seis capítulos e incluir quatro capítulos.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 4	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: O texto afirma que o livro está organizado em seis unidades, e cada unidade contém seis capítulos, porém cada unidade contém quatro capítulos.	
Recomendações: Remover seis capítulos e incluir quatro capítulos.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 25	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: menção à obra do historiador Jacques Le Goff sem a devida referência à mesma.	
Recomendações: mencionar e referenciar a obra	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: p. 70	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 70, erro de concordância, falta colocar a afirmação no plural - As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões é um exemplo da arquitetura relígiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	
Recomendações: Substituir é por são: As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões são um exemplo da arquitetura relígiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: p. 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 10, Sumário, a palavra chile encontra-se grafada em letra minúscula.	
Recomendações: Grafar com C maiúsculo: Chile.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 150	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p.150, Capítulo 4 Os nativos americanos a palavra Naxca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S.	
Recomendações: Corrigir a grafia	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: p. 81	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 81, a história em quadrinhos Monty foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: Corrigir qualidade da reprodução	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 86-87	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 86-87, a abertura da Unidade 2 As sociedades antigas, reproduz em duas páginas completas a fotografia de Migrantes que caminham em direção à fronteira de Pazarkule, Turquia, 2020. Sobr e a imagem estão tarjadas de branco a legenda assim como o texto introdutório da unidade, interferindo na contemplação e na análise iconográfica.	
Recomendações: Retirar tarjas e legendas sobrepostas à imagem.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 163	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p.163, a história em quadrinhos do Charlie Brown foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: qualificar reprodução de imagem	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: p. 335	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 335, Capítulo 4 O Brasil Imperial, a reprodução da publicação da Lei Áurea encontra-se com baixa resolução, o que dificulta a leitura.	
Recomendações: qualificar resolução da imagem	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 12-13	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 12-13: A imagem que abre a Unidade é prejudicada como evidência histórica ou mesmo como ilustração ou complemento, pois nessa iconografia identificam-se tarjas brancas/pretas com inf ormações e questões, o que altera e/ou impede a interpretação adequada da imagem reproduzida,	
Recomendações: Retirar sobreposições à imagem	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: ex: 35	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: a obra faz menção ao historiador Braudel e à segunda geração dos Annales sem referenciar as obras dos historiadores em questão.	
Recomendações: referenciar obras	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 150	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra Nazca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S	
Recomendações: Padronizar, ou escrever com Z ou com S.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 392	**Tipo de falha:** Substituição de terminologias e notações
Descrição: Observa-se o uso da expressão Regime Militar, termo incorreto do ponto de vista historiográfico que reconhece o período como uma Ditadura Militar.	
Recomendações: Corrigir o termo para Ditadura Militar.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 84	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: O rodapé indica Unidade 1 - Deslocamento populacional, mas o título correto da unidade é Introdução à História.	
Recomendações: Corrigir para Unidade 1 - Introdução à História.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 4	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: A apresentação da obra indica que ela está organizada em 6 Unidades com 6 Capítulos - no entanto cada Unidade possui 4 capítulos.	
Recomendações: Corrigir a informação, indicando que cada Unidade é composta por 4 capítulos.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 511	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: As referências comentadas indicam que a Lei 11684 refere-se ao acesso à educação para todos, mas a referida Lei altera a LDB no tocante a inserção da Sociologia e da Filosofia no currículo do Ens ino Médio.	
Recomendações: Corrigir os comentários indicando que a Lei 11684 refere-se a inserção da Sociologia e da Filosofia no currículo do Ensino Médio.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 78	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: No rodapé o título da Unidade 1 - Introdução à História tem uma falha gráfica.	
Recomendações: Corrigir a falha gráfica identificada.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 216	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra Vestfália encontra-se grafada com V, enquanto que na atividade da página subsequente, encontra-se grafada com W	
Recomendações: Padronizar, ou usar V ou W	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: Sumário p.10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra chile encontra-se grafada com inicial em letra minúscula	
Recomendações: Substituir inicial minúscula por inicial maiúscula	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 150	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: a palavra Nazca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S	
Recomendações: Uniformizar a grafia da palavra Nazca, adequando-se ao padrão de uso.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 41	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: identifica-se menção ao historiador Robert Darnton e sua análise sobre a história do livro, sem fazer menção a obra do autor.	
Recomendações: referenciar autor	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 35	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: a obra faz menção ao historiador Braudel e à segunda geração dos Annales sem referenciar as obras dos historiadores em questão.	
Recomendações: referenciar obras	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 25	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: menção à obra do historiador Jacques Le Goff sem a devida referência à mesma.	
Recomendações: mencionar e referenciar a obra	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra chile encontra-se grafada com a inicial em letra minúscula	
Recomendações: Escrever a palavra Chile com inicial em letra maiúscula.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 322	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Identifica-se a grafia ludita e ludista ao se referir ao movimento de resistência dos operários.	
Recomendações: Padronizar a grafia do termo para a forma correta: Ludista.	

Arquivo: IMLE0000690145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 216	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra Vestfália encontra-se grafada com V, enquanto que na atividade da página subsequente, encontra-se grafada com W	
Recomendações: Padronizar a grafia da palavra, optando-se por uma das variações - Vestifália ou Westifália.	

Volume: IM LE 000 067 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: IMLE0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 47	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: Substituir por: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afiema a existência de "causa".	
Recomendações: Substituir por: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afirma a existência de "causa".	

Arquivo: IMLE0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 299	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Onde consta: Hans Jonas compara a "sociedade disciplinar" com a "sociedade de controle".	
Recomendações: Substituir por: "Byung-Chul Han compara a "sociedade disciplinar" com a "sociedade de controle".	

Arquivo: IMLE0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 196	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Espaços vazio que possibilitam o estudante realizar a atividade no próprio livro.	
Recomendações: Ocupar melhor o espaço destas páginas, de forma a evitar espaços vazios que possam possibilitar o estudante realizar a atividade no próprio livro.	

Arquivo: IMLE0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 47	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: Substituir por: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afiema a existência de "causa".	
Recomendações: Substituir por: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afirma a existência de "causa".	

Arquivo: IMLE0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 195	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o é justo, [...].	
Recomendações: Substituir por: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o que é justo, [...].	

Arquivo: IMLE0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 195	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o é justo, [...].	
Recomendações: Substituir por: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o que é justo, [...].	

Arquivo: IMLE0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 103	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A obra possui alguns espaços vazios que possibilitam o estudante realizar a atividade no próprio livro.	
Recomendações: Ocupar melhor o espaço destas páginas, de forma a evitar espaços vazios que possam possibilitar o estudante realizar a atividade no próprio livro.	

Arquivo: IMLE0000670145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 299	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Onde consta: Hans Jonas compara a "sociedade disciplinar" com a "sociedade de controle".	
Recomendações: Substituir por: "Byung-Chul Han compara a "sociedade disciplinar" com a "sociedade de controle".	

Volume: **IM LE 000 070 - 0145 P26 01 01 204 816**

Arquivo: IMLE0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 311	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Mapa Mundo: migrações internacionais (2020), p. 311, sem escala cartográfica	
Recomendações: Colocar ou Representar a escala do mapa	

Arquivo: IMLE0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 112	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: O 3° mapa Brasil: estrutura geológica e ocorrência de petróleo e gás, da p. 112 sem escala cartográfica	
Recomendações: Colocar ou representar a escala no mapa	

Arquivo: IMLE0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 311	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Mapa Mundo: migrações internacionais (2020), p. 311, sem escala cartográfica	
Recomendações: Colocar ou Representar a escala do mapa	

Arquivo: IMLE0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 311	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Mapa Mundo: migrações internacionais (2020), p. 311, sem escala cartográfica	
Recomendações: Colocar ou Representar a escala do mapa	

Arquivo: IMLE0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 311	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Mapa Mundo: migrações internacionais (2020), p. 311, sem escala cartográfica	
Recomendações: Colocar ou Representar a escala do mapa	

Arquivo: IMLE0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 112	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: O 3° mapa Brasil: estrutura geológica e ocorrência de petróleo e gás, da p. 112 sem escala cartográfica	
Recomendações: Colocar ou representar a escala no mapa	

Arquivo: IMLE0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 112	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: O 3° mapa Brasil: estrutura geológica e ocorrência de petróleo e gás, da p. 112 sem escala cartográfica	
Recomendações: Colocar ou representar a escala no mapa	

Arquivo: IMLE0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 112	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: O 3° mapa Brasil: estrutura geológica e ocorrência de petróleo e gás, da p. 112 sem escala cartográfica	
Recomendações: Colocar ou representar a escala no mapa	

Arquivo: IMLE0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: p. 311	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Mapa Mundo: migrações internacionais (2020), p. 311, sem escala cartográfica	
Recomendações: Colocar ou Representar a escala do mapa	

Arquivo: IMLE0000700145P260101204816_DESC.pdf	
Local da falha: 5	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Está escrito Vestibulare, invés de vestibular ou vestibulares.	
Recomendações: Corrigir para uma das opções citadas acima.	

9.3 Falhas pontuais – Livro do Professor - Material digital-interativo

Volume: HT MP 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:02 - Vídeo tema: "Abolição da escravidão nas américas"	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Abolição da escravidão nas américas" atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:02 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da jane la de Libras na apresentação da sinalização do título.	
Recomendações: Corrigir a edição..	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 54	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: a palavra apenas está incorreta, deve ser apesar	
Recomendações: colocar apesar onde está apenas	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 216	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra Vestfália encontra-se grafada com V, enquanto que na atividade da página subsequente, encontra-se grafada com W	
Recomendações: Padronizar a grafia da palavra, optando-se por uma das variações - Vestifália ou Westifália.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 322	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Identifica-se a grafia ludita e ludista ao se referir ao movimento de resistência dos operários.	
Recomendações: Padronizar a grafia do termo para a forma correta: Ludista.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 78	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: No rodapé o título da Unidade 1 - Introdução à História tem uma falha gráfica.	
Recomendações: Corrigir a falha gráfica identificada.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 511	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: As referências comentadas indicam que a Lei 11684 refere-se ao acesso à educação para todos, mas a referida Lei altera a LDB no tocante a inserção da Sociologia e da Filosofia no currículo do Ens ino Médio.	
Recomendações: Corrigir os comentários indicando que a Lei 11684 refere-se a inserção da Sociologia e da Filosofia no currículo do Ensino Médio.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 4	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: A apresentação da obra indica que ela está organizada em 6 Unidades com 6 Capítulos - no entanto cada Unidade possui 4 capítulos.	
Recomendações: Corrigir a informação, indicando que cada Unidade é composta por 4 capítulos.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 84	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: O rodapé indica Unidade 1 - Deslocamento populacional, mas o título correto da unidade é Introdução à História.	
Recomendações: Corrigir para Unidade 1 - Introdução à História.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 392	**Tipo de falha:** Substituição de terminologias e notações
Descrição: Observa-se o uso da expressão Regime Militar, termo incorreto do ponto de vista historiográfico que reconhece o período como uma Ditadura Militar.	
Recomendações: Corrigir o termo para Ditadura Militar.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 e 00:02 - Vídeo tema: "Abolição da Escravidão nas Américas	**Tipo de falha:** LIBRAS - tradução
Descrição: O Vídeo com o tema: "Abolição da Escravidão nas Américas, " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:02 do vídeo a janela de Libras apresenta a seguinte falha: Ausência da tradução do tema abordado em aula, para o contexto da tradução entre as línguas	
Recomendações: Corrigir a sinalização.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra chile está grafada em minúsculo.	
Recomendações: Corrigir e grafar Chile com a inicial em maiúsculo.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:06 e 00:07 - Vídeo tema: "Abolição da Escravidão nas Américas"	**Tipo de falha:** LIBRAS - tradução
Descrição: O Vídeo com o tema: "Abolição da Escravidão nas Américas, " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:06 e 00:07 do vídeo a janela de Libras apresenta a seguinte falha: Ausênc ia na tradução o nome do historiador /nacionalidade, pois se trata de uma referência histórica.	
Recomendações: Corrigir a sinalização.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 e 00:02 - Vídeo tema: "O Desafio da Destinação de Resíduos no Brasil"	**Tipo de falha:** LIBRAS - tradução
Descrição: O Vídeo com o tema: "O Desafio da Destinação de Resíduos no Brasil" atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:02 do vídeo a janela de Libras apresenta a seguinte falha: Ausência da tradução do tema abordado em aula, para o contexto da tradução entre as línguas.	
Recomendações: Corrigir a sinalização.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 e 00:03 - Vídeo tema: "As Imagens das Conquistas"	**Tipo de falha:** LIBRAS - tradução
Descrição: O Vídeo com o tema: "As Imagens das Conquistas" atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:02 do vídeo a janela de Libras apresenta a seguinte falha: Ausência da tradu ção do tema abordado em aula, para o contexto da tradução entre as línguas.	
Recomendações: Corrigir a sinalização.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 04:58 e 04:59 - Vídeo tema: "As Imagens das Conquistas"	**Tipo de falha:** LIBRAS - tradução
Descrição: O Vídeo com o tema: "As Imagens das Conquistas" atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 04:58 e 04:59 do vídeo a janela de Libras apresenta a seguinte falha: Ausência na traduç ão o nome do conquistado HERNÁN CORTEZ, pois se trata de uma figura dominante, autor de conquistas histórica para o povo Espanhol.	
Recomendações: Corrigir a sinalização.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 e 00:03 - Vídeo tema: "A História do Título de Eleitor"	**Tipo de falha:** LIBRAS - tradução
Descrição: O Vídeo com o tema: "A História do Título de Eleitor" atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:02 do vídeo a janela de Libras apresenta a seguinte falha: Ausência da trad ução do tema abordado em aula "A HISTÓRIA DO TITULO DE ELEITOR", para o contexto da tradução entre as línguas.	
Recomendações: Corrigir a sinalização.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 150	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: a palavra Nazca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S.	
Recomendações: Uniformizar a grafia da palavra Nazca, adequando-se ao padrão de uso.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 512	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Nome da autora PERNAUT, Régine escrito de forma errada	
Recomendações: Substituir por PERROUD, Récine	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "O desafio da destinação de resíduos no Brasil "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "O desafio da destinação de resíduos no Brasil " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausênci a da janela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir a edição.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 04:57 a 04:59 - Vídeo tema: "Abolição da escravidão nas américas "	**Tipo de falha:** LIBRAS - tradução
Descrição: O vídeo com a temática "Abolição da escravidão nas américas " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 04:57 a 04:59 do vídeo a janela de Libras apresenta a seguinte falha: ausên cia de sinalização do nome do conquistador "Hernán Cortez".	
Recomendações: Corrigir sinalização.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "As imagens das conquistas "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "As imagens das conquistas " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libr as para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir a edição.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:03 - Vídeo tema: "A história do Título de eleitor "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "A história do Título de eleitor " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:03 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Li bras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir a edição.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:04 a 00:07 - Vídeo tema: "Abolição da escravidão nas américas "	**Tipo de falha:** LIBRAS - tradução
Descrição: O vídeo com a temática "Abolição da escravidão nas américas " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:04 e 00:07 do vídeo a janela de Libras apresenta a seguinte falha: ausê ncia de sinalização do nome do historiador "Joaquim Nabuco".	
Recomendações: Corrigir sinalização.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: p. 90	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: No LE, p. 90, o título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos -- está equivocado e desarticulado com as informações temporais das múltiplas ondas de dispersão em direç ões diversas a partir da África apontados no texto que apresenta dados representados no mapa.	
Recomendações: Substituir título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos - por Migrações humanas por meio da hipótese da origem africana.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 4	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: O texto anuncia que a obra possui seis capítulos cada um com seis capítulos, mas de fato cada a obra possui seis unidades com quatro capítulos.	
Recomendações: remover seis e incluir quatro capítulos.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 70	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 70, erro de concordância, falta colocar a afirmação no plural - As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões é um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	
Recomendações: Substituir é por são: As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões são um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 10, Sumário, a palavra chile encontra-se grafada em letra minúscula.	
Recomendações: Grafar com C maiúsculo: Chile.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 150	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p.150, Capítulo 4 Os nativos americanos a palavra Naxca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S.	
Recomendações: Corrigir a grafia.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 81	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 81, a história em quadrinhos Monty foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: Corrigir qualidade da reprodução.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 86-87	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 86-87, a abertura da Unidade 2 As sociedades antigas, reproduz em duas páginas completas a fotografia de Migrantes que caminham em direção à fronteira de Pazarkule, Turquia, 2020. Sobr e a imagem estão tarjadas de branco a legenda assim como o texto introdutório da unidade, interferindo na contemplação e na análise iconográfica.	
Recomendações: Retirar tarjas e legendas sobrepostas à imagem.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 163	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p.163, a história em quadrinhos do Charlie Brown foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: qualificar reprodução de imagem.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 335	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 335, Capítulo 4 O Brasil Imperial, a reprodução da publicação da Lei Áurea encontra-se com baixa resolução, o que dificulta a leitura.	
Recomendações: qualificar resolução da imagem.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 12-13	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 12-13: A imagem que abre a Unidade é prejudicada como evidências históricas ou mesmo como ilustração ou complemento, pois nessa iconografia identificam-se tarjas brancas/pretas com i nformações e questões, o que altera e/ou impede a interpretação adequada da imagem reproduzida,	
Recomendações: Retirar sobreposições à imagem.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 25	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: menção à obra do historiador Jacques Le Goff sem a devida referência à mesma.	
Recomendações: mencionar e referenciar a obra.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 35	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: a obra faz menção ao historiador Braudel e à segunda geração dos Annales sem referenciar as obras dos historiadores em questão.	
Recomendações: referenciar obras.	

Arquivo: HTMP0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 41	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: identifica-se menção ao historiador Robert Darnton e sua análise sobre a história do livro, sem fazer menção a obra do autor.	
Recomendações: referenciar autor.	

Volume: HT MP 000 070 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: HTMP0000700145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 5	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Está escrito Vestibulare, invés de vestibular ou vestibulares.	
Recomendações: Corrigir para uma das opções acima	

Arquivo: HTMP0000700145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 5	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Está escrito Vestibulare, invés de vestibular ou vestibulares.	
Recomendações: Corrigir para uma das opções acima	

Arquivo: HTMP0000700145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "A formação do planeta terra "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "A formação do planeta terra " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTMP0000700145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "Como funcionam os ciclones "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Como funcionam os ciclones " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTMP0000700145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "El niño e la niña "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "El niño e la niña " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Volume: HT MP 000 067 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 195	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o é justo, [...].	
Recomendações: Substituir por: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o que é justo, [...].	

Arquivo: HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 47	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afiema a existência de "causa".	
Recomendações: Substituir por: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afirma a existência de "causa".	

Arquivo: HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 195	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o é justo, [...].	
Recomendações: Substituir por: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o que é justo, [...].	

Arquivo: HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 47	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afiema a existência de "causa".	
Recomendações: Substituir por: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afirma a existência de "causa".	

Arquivo: HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 299	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Onde consta: Hans Jonas compara a "sociedade disciplinar" com a "sociedade de controle".	
Recomendações: Substituir por: Byung-Chul Han compara a "sociedade disciplinar" com a "sociedade de controle".	

Arquivo: HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 348	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: O velho e o mar, de Ernest Hemingway - Santiago, o pescador protagonista, exibe uma atitude estoica [...].	
Recomendações: Substituir por: O velho e o mar, e Ernest Hemingway - Santiago, o pescador protagonista exibe uma atitude estoica [...].	

Arquivo: HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 349	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: Aborde a síntese entre fé e razão segundo a Patrística e explique como os primeiros pensadores cristãos, como Agostinho, integram elementos do pensamento platônico. ao falar sobr e a Escolástica [...].	
Recomendações: Substituir por: Aborde a síntese entre fé e razão segundo a Patrística e explique como os primeiros pensadores cristãos, como Agostinho, integram elementos do pensamento platônico. Ao f alar sobre a Escolástica [...].	

Arquivo: HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:03 - Vídeo tema: "Universidades medievais"	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Universidades medievais" atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:03 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:09 - Vídeo tema: "Violência contra a Mulher, o que diz a lei "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Violência contra a Mulher, o que diz a lei " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:09 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da j anela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTMP0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 351	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: Encenação	
Recomendações: Substituir por: Encena Ação	

Volume: HT MP 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "A democracia brasileira "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "A democracia brasileira " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras p ara sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "Os três poderes "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Os três poderes " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras para sin alização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTMP0000680145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "Segurança na internet "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Segurança na internet " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras pa ra sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

9.4 Falhas pontuais – Livro do Estudante - Material digital-interativo

Volume: HT LE 000 069 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:02 - Vídeo tema: "Abolição da escravidão nas américas"	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Abolição da escravidão nas américas" atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:02 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da jane la de Libras na apresentação da sinalização do título.	
Recomendações: Corrigir a edição.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 70	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 70, erro de concordância, falta colocar a afirmação no plural - As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões é um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	
Recomendações: Substituir é por são: As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões são um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 335	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 335, Capítulo 4 O Brasil Imperial, a reprodução da publicação da Lei Áurea encontra-se com baixa resolução, o que dificulta a leitura.	
Recomendações: qualificar resolução da imagem	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 12-13	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 12-13: A imagem que abre a Unidade é prejudicada como evidências históricas ou mesmo como ilustração ou complemento, pois nessa iconografia identificam-se tarjas brancas/pretas com i nformações e questões, o que altera e/ou impede a interpretação adequada da imagem reproduzida,	
Recomendações: Retirar sobreposições à imagem	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 25	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: menção à obra do historiador Jacques Le Goff sem a devida referência à mesma.	
Recomendações: mencionar e referenciar a obra	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 35	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: a obra faz menção ao historiador Braudel e à segunda geração dos Annales sem referenciar as obras dos historiadores em questão.	
Recomendações: referenciar obras	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 41	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: identifica-se menção ao historiador Robert Darnton e sua análise sobre a história do livro, sem fazer menção a obra do autor.	
Recomendações: referenciar autor	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 4	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: O texto afirma que o livro está organizado em seis unidades, e cada unidade contém seis capítulos, porém cada unidade contém quatro capítulos.	
Recomendações: Remover seis capítulos e incluir quatro capítulos.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: Sumário p. 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra chile encontra-se grafada com inicial em letra minúscula	
Recomendações: Substituir por inicial maiúscula Chile	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 70	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 70, erro de concordância, falta colocar a afirmação no plural - As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões é um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	
Recomendações: Substituir por "são"	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 81	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: LE, p. 81, a história em quadrinhos Monty foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: Corrigir resolução	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 335	**Tipo de falha:** Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: LE, p. 335, Capítulo 4 O Brasil Imperial, a reprodução da publicação da Lei Áurea encontra-se com baixa resolução, o que dificulta a leitura.	
Recomendações: corrigir	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 54	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: a palavra apenas está incorreta, deve ser apesar	
Recomendações: colocar apesar onde está apenas	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: p.90	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: No LE, p. 90, o título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos -- está equivocado e desarticulado com as informações temporais das múltiplas ondas de dispersão em direç ões diversas a partir da África apontados no texto que apresenta dados representados no mapa.	
Recomendações: Substituir título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos - por Migrações humanas por meio da hipótese da origem africana.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: E, p. 10, Sumário, a palavra chile encontra-se grafada em letra minúscula.	
Recomendações: Grafar com C maiúsculo: Chile.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 86-87	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 86-87, a abertura da Unidade 2 As sociedades antigas, reproduz em duas páginas completas a fotografia de Migrantes que caminham em direção à fronteira de Pazarkule, Turquia, 2020. Sobr e a imagem estão tarjadas de branco a legenda assim como o texto introdutório da unidade, interferindo na contemplação e na análise iconográfica.	
Recomendações: Retirar tarjas e legendas sobrepostas à imagem.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 150	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p.150, Capítulo 4 Os nativos americanos a palavra Naxca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S.	
Recomendações: Recomendação Corrigir a grafia	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 81	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 81, a história em quadrinhos Monty foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: Corrigir qualidade da reprodução	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 86-87	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 86-87, a abertura da Unidade 2 As sociedades antigas, reproduz em duas páginas completas a fotografia de Migrantes que caminham em direção à fronteira de Pazarkule, Turquia, 2020. Sobr e a imagem estão tarjadas de branco a legenda assim como o texto introdutório da unidade, interferindo na contemplação e na análise iconográfica.	
Recomendações: Retirar tarjas e legendas sobrepostas à imagem.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 163	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p.163, a história em quadrinhos do Charlie Brown foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: qualificar reprodução de imagem	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 335	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 335, Capítulo 4 O Brasil Imperial, a reprodução da publicação da Lei Áurea encontra-se com baixa resolução, o que dificulta a leitura.	
Recomendações: qualificar resolução da imagem	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 12-13	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 12-13: A imagem que abre a Unidade é prejudicada como evidências históricas ou mesmo como ilustração ou complemento, pois nessa iconografia identificam-se tarjas brancas/pretas com i nformações e questões, o que altera e/ou impede a interpretação adequada da imagem reproduzida,	
Recomendações: Retirar sobreposições à imagem	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 25	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: menção à obra do historiador Jacques Le Goff sem a devida referência à mesma.	
Recomendações: mencionar e referenciar a obra	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 35	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: a obra faz menção ao historiador Braudel e à segunda geração dos Annales sem referenciar as obras dos historiadores em questão.	
Recomendações: referenciar obras	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 41	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: identifica-se menção ao historiador Robert Darnton e sua análise sobre a história do livro, sem fazer menção a obra do autor.	
Recomendações: referenciar autor	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: ex: 4	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: O texto afirma que o livro está organizado em seis unidades, e cada unidade contém seis capítulos, porém cada unidade contém quatro capítulos.	
Recomendações: Remover seis capítulos e incluir quatro capítulos.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 163	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p.163, a história em quadrinhos do Charlie Brown foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: qualificar reprodução de imagem	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 81	**Tipo de falha:** Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: LE, p. 81, a história em quadrinhos Monty foi reproduzida com baixa qualidade, prejudicando a leitura e interpretação do conteúdo.	
Recomendações: Corrigir qualidade da reprodução	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "O desafio da destinação de resíduos no Brasil "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "O desafio da destinação de resíduos no Brasil " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausênci a da janela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 150	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: a palavra Nazca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S.	
Recomendações: Uniformizar a grafia da palavra Nazca, adequando-se ao padrão de uso.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "As imagens das conquistas "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "As imagens das conquistas " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libr as para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir a edição.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:03 - Vídeo tema: "A história do Título de eleitor "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "A história do Título de eleitor " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:03 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Li bras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir a edição.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:04 a 00:07 - Vídeo tema: "Abolição da escravidão nas américas "	**Tipo de falha:** LIBRAS - tradução
Descrição: O vídeo com a temática "Abolição da escravidão nas américas " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:04 e 00:07 do vídeo a janela de Libras apresenta a seguinte falha: ausê ncia de sinalização do nome do historiador "Joaquim Nabuco".	
Recomendações: Corrigir sinalização.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 04:57 a 04:59 - Vídeo tema: "Abolição da escravidão nas américas	**Tipo de falha:** LIBRAS - tradução
Descrição: O vídeo com a temática "Abolição da escravidão nas américas " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 04:57 a 04:59 do vídeo a janela de Libras apresenta a seguinte falha: ausên cia de sinalização do nome do conquistador "Hernán Cortez".	
Recomendações: Corrigir sinalização.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra chile está grafada em minúsculo.	
Recomendações: Corrigir e grafar Chile com a inicial em maiúsculo.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 216	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra Vestfália encontra-se grafada com V, enquanto que na atividade da página subsequente, encontra-se grafada com W	
Recomendações: Padronizar a grafia da palavra, optando-se por uma das variações - Vestifália ou Westifália.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 150	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p.150, Capítulo 4 Os nativos americanos a palavra Naxca encontra-se grafada no título e no texto com Z e na legenda da imagem com S.	
Recomendações: Recomendação Corrigir a grafia	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 322	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Identifica-se a grafia ludita e ludista ao se referir ao movimento de resistência dos operários.	
Recomendações: Padronizar a grafia do termo para a forma correta: Ludista.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 78	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: No rodapé o título da Unidade 1 - Introdução à História tem uma falha gráfica.	
Recomendações: Corrigir a falha gráfica identificada.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 511	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: As referências comentadas indicam que a Lei 11684 refere-se ao acesso à educação para todos, mas a referida Lei altera a LDB no tocante a inserção da Sociologia e da Filosofia no currículo do Ens ino Médio.	
Recomendações: Corrigir os comentários indicando que a Lei 11684 refere-se a inserção da Sociologia e da Filosofia no currículo do Ensino Médio.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 4	**Tipo de falha:** Sumário, referências e citações
Descrição: A apresentação da obra indica que ela está organizada em 6 Unidades com 6 Capítulos - no entanto cada Unidade possui 4 capítulos.	
Recomendações: Corrigir a informação, indicando que cada Unidade é composta por 4 capítulos.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 84	**Tipo de falha:** Outros
Descrição: O rodapé indica Unidade 1 - Deslocamento populacional, mas o título correto da unidade é Introdução à História.	
Recomendações: Corrigir para Unidade 1 - Introdução à História.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 392	**Tipo de falha:** Substituição de terminologias e notações
Descrição: Observa-se o uso da expressão Regime Militar, termo incorreto do ponto de vista historiográfico que reconhece o período como uma Ditadura Militar.	
Recomendações: Corrigir o termo para Ditadura Militar.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 54	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: a palavra apenas está incorreta, deve ser apesar	
Recomendações: colocar apesar onde está apenas	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 90	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: No LE, p. 90, o título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos -- está equivocado e desarticulado com as informações temporais das múltiplas ondas de dispersão em direç ões diversas a partir da África apontados no texto que apresenta dados representados no mapa.	
Recomendações: Substituir título do mapa - Migrações dos seres humanos de 160 mil a 1000 anos - por Migrações humanas por meio da hipótese da origem africana.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 37	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No século XVIII e XIX.	
Recomendações: substituir para Nos séculos XVIII e XIX.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 443	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Falta acentuar a palavra critica	
Recomendações: Acentuar palavra crítica	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 70	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, p. 70, erro de concordância, falta colocar a afirmação no plural - As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões é um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	
Recomendações: Substituir é por são: As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões são um exemplo da arquitetura religiosa e da história dos povos indígenas e jesuítas na região gaúcha.	

Arquivo: HTLE0000690145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 10	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: E, p. 10, Sumário, a palavra chile encontra-se grafada em letra minúscula.	
Recomendações: Grafar com C maiúsculo: Chile.	

Volume: HT LE 000 070 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: HTLE0000700145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 5	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Está escrito Vestibulare, invés de vestibular ou vestibulares.	
Recomendações: Corrigir para uma das opções acima	

Arquivo: HTLE0000700145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "A formação do planeta terra "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "A formação do planeta terra " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Lib ras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTLE0000700145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "Como funcionam os ciclones "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Como funcionam os ciclones " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Li bras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTLE0000700145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "El niño e la niña "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "El niño e la niña " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTLE0000700145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 5	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Está escrito Vestibulare, invés de vestibular ou vestibulares.	
Recomendações: Corrigir para uma das opções acima	

Volume: HT LE 000 067 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: HTLE0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 195	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o é justo, [...].	
Recomendações: Substituir por: se então um homem, no segundo mesmo em que reconhece o que é justo, [...].	

Arquivo: HTLE0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 47	**Tipo de falha:** Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Onde consta: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afiema a existência de "causa".	
Recomendações: Substituir por: Aristóteles entende a palavra "ser" como causa, ao mesmo tempo que afirma a existência de "causa".	

Arquivo: HTLE0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:03 - Vídeo tema: "Universidades medievais"	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Universidades medievais" atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:03 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTLE0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:09 - Vídeo tema: "Violência contra a Mulher, o que diz a lei "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Violência contra a Mulher, o que diz a lei " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:09 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTLE0000670145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 299	**Tipo de falha:** Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Onde consta: Hans Jonas compara a "sociedade disciplinar" com a "sociedade de controle".	
Recomendações: Substituir por: Byung-Chul Han compara a "sociedade disciplinar" com a "sociedade de controle".	

Volume: HT LE 000 068 - 0145 P26 01 01 204 816

Arquivo: HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "A democracia brasileira "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "A democracia brasileira " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "Os três poderes "	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Os três poderes " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras para sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

Arquivo: HTLE0000680145P260101204816_DESC.zip	
Local da falha: 00:01 a 00:04 - Vídeo tema: "Segurança na internet	**Tipo de falha:** LIBRAS - Captura e edição
Descrição: O vídeo com a temática "Segurança na internet " atende parcialmente aos critérios de avaliação pois entre 00:01 e 00:04 do vídeo a janela de Libras apresenta falha: Ausência da janela de Libras pa ra sinalização do Título.	
Recomendações: Corrigir edição.	

[FILOSOFIA] - BLOCO 11 - PARECER

11.1 - PARECER

11.1 - PARECER

11.1 - PARECER

Aprovada | Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais | Reprovada

Justificativa:

A obra cumpre satisfatoriamente o Edital n. 02/2024 – CGPLI, devendo corrigir as falhas pontuais indicadas neste formulário de avaliação.

[GEOGRAFIA] - Bloco 11 - Parecer

11.1 Parecer

11.1 Parecer

11.1 Parecer

Aprovada | Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais | Reprovada

Justificativa:

A obra está aprovada condicionada à correção de falhas pontuais.

[HISTÓRIA] - BLOCO 11 - PARECER

11.1. PARECER

11.1. PARECER

11.1. PARECER

Aprovada | Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais | Reprovada

Justificativa:

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 02 /2024 – CGPLI PNLD ENSINO MÉDIO 2026 – 2029

Conforme análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra 7023 P26 01 01 204 816 está **REPROVADA** por infringir itens previstos pelo Edital PNLD Ensino Médio 2026-2029. Neste parecer, explicitam-se as razões e suas ocorrências ao longo da obra inscrita.

I- DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA OBRA

A obra de História destinada ao Ensino Médio integra uma proposta relativa aos 1.º, 2.º e 3º anos dessa etapa da Educação Básica. Quatro diferentes suportes a compõem: dois impressos, o Livro do Estudante (LE) e o Livro do Professor (LP), e dois digitais, o Livro Digital-Interativo do Estudante (LEI) e o Livro Digital-Interativo do Professor (LPI). O Livro do Estudante e o Livro Digital-Interativo do Estudante são compostos por 416 páginas. O Livro do Professor e o Livro Digital-Interativo do Professor contém integralmente o Livro do Estudante, acrescido de 96 páginas, referentes às Orientações para o Professor, totalizando 512 páginas.

O Livro do Estudante (LE) é composto por 416 páginas e apresenta a seguinte padronização fixa: está dividido em seis Unidades, cada uma com quatro capítulos, que abordam o conhecimento histórico em uma perspectiva intercalada. Os capítulos são divididos em subtítulos com seções e *boxes* de padronização variada. Há seções que não se apresentam em todos os capítulos, intituladas Atividades, para exercícios diversos; Relembrando, com uma compilação de estudos do Ensino Fundamental; Leitura do Mundo, com atividades de aplicação de conteúdos ao contexto e Fora da Sala de Aula, com sugestões de pesquisas de campo e uso de tecnologias. Da mesma forma variada, há *boxes* intitulados Extra, trazendo indicação de recursos para aprofundamento e Biografia, com ilustração e biografia de personalidades. Existem seções que encerram todas as Unidades, nomeadas Pontos de Vista, contando com opiniões de estudiosos e personalidades; Encena Ação, uma proposta de atividade prática para aplicação de conteúdo; Conexão, com atividades de encerramento da unidade e Enem e Vestibulares, com questões de exames de larga escala.

O Livro Impresso do Professor (LP) possui 512 páginas e está organizado da seguinte forma: em sua primeira parte reproduz o Livro do Estudante (LE) na íntegra e, a partir da página 417, verifica-se a sua parte específica, com as Orientações para o Professor. Esta parte está subdividida em oito itens: O Ensino Médio, a História e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Desvendando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); História e a Matriz do Enem; Práticas para a sala de aula; Avaliação; Organização e planejamento da obra; Proposta de encaminhamento didático e Referências comentadas.

O Livro do Estudante Digital-Interativo contém integralmente o LE, acrescido de sumário clicável apresentando 17 conteúdos multimídia: quatro podcasts, quatro vídeos, cinco carrosseis de imagem, três infográficos e um mapa clicável, distribuídos ao longo de suas seis Unidades, sendo dois na Unidade 1 e três a cada uma das demais Unidades.

ANÁLISE DA OBRA

Fundamentos legais da reprovação:

A obra em questão, após avaliação didático-pedagógica realizada por equipe de especialistas organizados em duplo-cego e pela coordenação de área, foi identificada como sendo portadora de problemas que infringem aspectos distintos do PNLD Ensino Médio 2026-2029.

Por vezes, um aspecto específico imbrica-se com outro diante de um ou mais itens do Edital, razão pela qual serão descritos neste parecer os problemas fundamentais identificados na obra e sua possível associação envolvendo conexões entre itens distintos do Edital.

Avalia-se que o seguinte conjunto de quesitos editalícios foi infringido, em função dos quais serão apresentados os fundamentos e a argumentação que seguirá ao longo deste parecer:

- Item 3.17 - que dispõe sobre critérios obrigatórios comuns a todas as áreas, em especial o tópico f, relativo à “Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor”.

Em função desse leque de prescrições de base legal verificou-se que, na obra:

1) não se cumpre o preconizado no Edital do PNLD Ensino Médio 2026-2029 quanto ao **Livro do Professor**;

2) constatam-se episódios de **incorreção e incoerência** no tratamento dos conceitos e informações históricas fundamentais;

3) verifica-se a presença de um episódio pontual que pode favorecer a **reprodução irrefletida de violências de gênero, resultado da orientação metodológica insuficiente apresentada no Livro do Professor** e da incoerência entre essa orientação e a abordagem temática desenvolvida no capítulo em questão. Modificações visando essa correção exigiriam que se ultrapassassem os parâmetros estabelecidos no item 8.4, razão pela qual o tema não pode ser compreendido como falha pontual.

Passamos, neste Parecer, ao detalhamento item a item dos aspectos observados no percurso de avaliação pedagógica da obra.

***

1) Não se cumpre o preconizado no Edital do PNLD Ensino Médio 2026-2029 quanto ao Livro do Professor.

No Edital nº 02/2024 - CGPLI PNLD Ensino Médio 2026-2029, o item 5.9.4.1 estabelece: “Em relação especificamente ao Manual do Professor do componente curricular História, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se: [...] (c) Oferecer orientações para o ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileira e das populações indígenas, considerando conhecimentos, conceitos, procedimentos, incorporando autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena, de modo a extrapolar abordagens canônicas”. No mesmo Edital, no item 3.17, define que “serão reprovadas as coleções didáticas inscritas no PNLD 2026 que não atenderem ao disposto nos seguintes critérios comuns: (...) (a) Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Médio [...] (f) Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor”.

No que diz respeito ao Livro do Professor (LP), destaca-se a reprodução parafraseada das orientações curriculares para o Ensino Médio, com ênfase na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Porém, se constata o não cumprimento dos itens do Edital acima arrolados. Verifica-se que, no subtítulo “Orientações para o Professor”, o Livro do Professor (LP) contempla temáticas como: Ensino Médio, a História e as Ciências Humanas e Aplicadas, contendo uma breve abordagem sobre alguns pontos acerca do Ensino Médio que “têm sido objeto de disputas nos currículos e nas salas de aula” (LP, 418); Desvendando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reproduzindo trechos do referido documento quanto à apresentação das competências gerais da Educação Básica (LP, p. 420, 421) e das seis competências específicas “para a área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ao Ensino Médio (LP, p. 422) acompanhadas do conjunto de habilidades envolvidas em cada competência específica (LP, p. 422 - 424); História e a Matriz do Enem, dividido em dois itens, contempla no item A Matriz de Referência do Enem e as Ciências Humanas, a forma de organização do Enem a partir das quatro áreas de conhecimento (LP, p. 426) e, na sequência arrola “as competências e habilidades requeridas na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias” (LP, p. 426, 427) e os “objetos de conhecimento” (LP, p. 427 - 428), com trechos retirados do documento BRASIL. MEC. INEP. Matriz de Referência do Enem. Brasília, DF: Inep, 2009. Disponível em: https://bit.ly/48cPcpO. Acesso em: 16 out. 2024. No item 2, O componente curricular de História no Enem, traz uma breve abordagem sobre como “os conhecimentos históricos são avaliados no Enem por meio de questões que envolvem competências como compreensão de processos históricos, interpretação de fontes e reflexão crítica sobre a sociedade” (LP, p. 428) e conclui que “Esse modelo implica a formação integral do estudante, ou seja, exige um sistema de ensino cada vez mais integrado e aberto à pluralidade.” (LP, p. 429); Práticas para a Sala de Aula, tratadas a partir de quatro textos intitulados: A importância da contextualização (LP, p 429), Organização da sala de aula (LP, p. 430), A diversidade de estudantes em sala de aula (LP, p. 433) e O trabalho com a multiplicidade de perfis no Ensino Médio (LP, p. 434); Avaliação, discorrendo sobre a avaliação da aprendizagem e orientando o professor que, “para dialogar com os estudantes e acompanhar o desenvolvimento intelectual deles, procure realizar as diferentes formas de avaliação citadas a seguir (...)” [na sequência prossegue com explicações sobre a avaliação diagnóstica, avaliação formativa, avaliação ipsativa e avaliação somativa] (LP, p. 435); Organização e planejamento da coleção no qual são apresentadas a Proposta didático-metodológica da obra, os Temas Contemporâneos Transversais na obra, Os recursos do livro e Propostas de cronogramas; Proposta de encaminhamento didático (LP, p. 441 - 510) com as respostas para as atividades propostas no LE e algumas orientações específicas para cada uma das seis unidades que compõem a obra; o tópico Referências Comentadas encerra o LP com duas páginas (LP, p. 511 e 512) contendo 31 indicações sendo 16 delas, documentos do Ministério da Educação referentes à legislação.

Contudo, **em nenhuma das seções arroladas observa-se a inclusão de orientações didático-pedagógicas voltadas ao tratamento da História da África, da História e cultura afro-brasileira, bem como das populações indígenas. Não se localiza no Livro do Professor sugestões bibliográficas pertinentes e atualizadas, de propostas de leitura complementar ou de aprofundamento, ou mesmo de encaminhamentos metodológicos que dialoguem com os marcos legais que orientam a Educação Básica e que possam subsidiar o trabalho do professor − a saber, a Lei nº 10.639/2003, a Lei nº 11.645/2008, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004**), o que evidencia o descumprimento das normativas em vigor. Ainda que aproximadamente 52% das Referências Comentadas disponibilizadas para o professor seja composta por documentos do Ministério da Educação referente à legislação, não há sequer a citação, em nenhum momento, das Leis e Diretriz nominadas. Agrava-se a questão e constata-se o desconhecimento em torno da temática tratada em tal legislação ao citar no LP, página 511, a Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, vinculando à mesma o seguinte teor: “Altera dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especialmente no que diz respeito a assegurar o acesso à educação para todos, com ênfase nos grupos historicamente marginalizados. A Lei 11.684 “altera o Art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio” (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm) mas não se refere a grupos historicamente marginalizados. A Lei 11.645, de 10 de março de 2008, é que vai alterar a LDB, já alterada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e irá estabelecer “as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Tal lacuna compromete o desenvolvimento de práticas pedagógicas qualificadas, limitando o aproveitamento crítico e formativo do conteúdo presente no Livro do Estudante (LE).

A constatação das ausências descritas infringe o estabelecido no Edital nº 02/2024 - CGPLI PNLD Ensino Médio 2026-2029, não sendo identificadas quaisquer possibilidades de correção do problema diante dos limites estabelecidos no item 8.4.

***

2) Constatam-se episódios de incorreção e incoerência no tratamento dos conceitos e informações históricas fundamentais

O item 3.17 do Edital nº 02/2024 - CGPLI PNLD Ensino Médio 2026-2029 define que “serão reprovadas as obras didáticas inscritas no PNLD 2026 que não atenderem ao disposto nos seguintes critérios comuns: [...] (e) Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos.

A obra, em sua Unidade 1, intitulada “Introdução à História”, apresenta singular contribuição no tocante à didatização de aspectos relacionados à História enquanto saber histórico e à sua epistemologia e deve ser reconhecida por isso. No entanto, constata-se uma contradição significativa ao desconsiderar o cumprimento do que está estabelecido no Edital nº 02/2024 - CGPLI PNLD Ensino Médio 2026-2029, que se evidencia no Livro do Estudante (LE) pela incorreção e incoerência no tratamento de conceitos e informações históricas fundamentais, especialmente no que se refere à ausência de articulação com os marcos legais que regulamentam a obrigatoriedade da abordagem da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena — notadamente, a Lei nº 10.639/2003, a Lei nº 11.645/2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004).

A ausência no LP de orientações para o ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileira e das populações indígenas considerando conhecimentos, conceitos, procedimentos, incorporando autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena de modo a extrapolar abordagens canônicas, como já descrito neste Parecer, configurando o descumprimento do critério 5.9.4.1, letra C, agrava ainda mais o problema de incorreção e incoerência identificados no LE quanto ao tratamento de conceitos e informações históricas, fragilizando a proposta pedagógica da obra ao desconsiderar temáticas essenciais à formação crítica e plural dos estudantes do Ensino Médio, conforme estabelecido pelas políticas públicas educacionais comprometidas com a equidade e a diversidade étnico-racial.

Exemplos de incorreções relativas à temática afro-brasileira e indígena presentes na obra:

a) Nomenclatura desatualizada ou não explicada sobre os povos indígenas

Observa-se que, ao abordar os povos indígenas no Brasil, a obra opta pela utilização do termo “povos nativos brasileiros” (no LE, p. 152, como subtítulo do Capítulo 4 denominado “Os nativos americanos”, da Unidade 2, “As sociedades antigas”), o que pode ser interpretado como uma tentativa de evitar generalizações. Também se utiliza o termo “indígenas”, ou ainda “povos originários” como no subtítulo “Os registros do contato” (LE, p. 230), mas esses diferentes termos não são acompanhados de uma problematização terminológica ou conceitual capaz de promover a compreensão quanto às mudanças ocorridas na produção historiográfica brasileira e que ocasionaram alterações conceituais e estruturais importantes quanto à forma de compreender os povos indígenas na história brasileira.

Especificamente na página 152 do Livro do Estudante (LE), Capítulo 4, denominado “Os nativos americanos”, da Unidade 2, “As sociedades antigas”, o texto dedicado aos povos nativos brasileiros apresenta equívocos conceituais relevantes. Ao mencionar povos como Tupinambá, Guarani, Jê, Aruaque, Carajá e os povos da cultura marajoara, a obra confunde denominações relativas a etnias, povos e troncos linguísticos, sem oferecer critérios historiográficos mais evidentes que justifiquem tais escolhas.

Identifica-se a presença de uniformizações e o uso de nomenclaturas ultrapassadas, como é o caso da designação “Anasazi” (em várias partes da obra, incluindo o subtítulo do Capítulo 4, denominado “Os nativos americanos”, que consta na Unidade 2, “As sociedades antigas”), termo que, segundo a historiografia e a arqueologia contemporâneas, foi substituído por “Pueblo Ancestral” em respeito à autodenominação e à perspectiva decolonial adotada por estudiosos e pelas próprias comunidades.

E ainda, no LP, p. 141, Capítulo 4, denominado “Os nativos americanos”, da Unidade 2, “As sociedades antigas”, observa-se a utilização de um mapa intitulado "Mapa das sociedades anteriores a 1500", extraído do *Atlas Histórico*, de Cláudio Vicentino (2011). O material apresenta nomenclaturas ultrapassadas, como "Anasazi", em descompasso com a terminologia atualmente adotada pela historiografia, que utiliza "Pueblo Ancestral", como se mencionou no item anterior deste Parecer. Além disso, o mapa incorre em confusões conceituais ao não distinguir adequadamente categorias como Estado, Família, Grupo e Tronco linguístico-cultural, o que compromete a precisão das informações apresentadas.

Constata-se o uso de nomenclaturas equivocadas para referir-se a povos indígenas, como “Tamoios” (LE, p. 278 – no mapa apresentado intitulado “Mapa das revoltas coloniais”; p. 279 – quando discute “A Confederação dos Tamoios 1554-1567” no subtítulo “As revoltas coloniais brasileiras”) e “Tupinambás” (LE, p. 279 – também no “Mapa das revoltas coloniais”),

desconsiderando os avanços da produção acadêmica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Tais marcos destacam a importância do uso das autodenominações dos povos indígenas contemporâneos, historicamente agrupados em dois grandes troncos linguísticos: Tupi e Macro Jê.

b) Homogeneização em relação aos povos indígenas:

Na página 154 do Livro do Estudante (LE), ao abordar a cultura Guarani, no subtítulo “Povos nativos brasileiros”, Capítulo 4, “Os nativos americanos”, da Unidade 2 intitulada “As sociedades antigas”, o texto apresenta uma concepção homogênea e simplificada dessa população indígena, deixando de explicitar sua diversidade interna, representada por grupos como os Kaiowá, Nhandeva (ou Chiripá) e Mbya. Essa generalização resulta em uma compreensão limitada da riqueza cultural e organizacional dos Guarani, incorrendo ainda no equívoco de não os situar historicamente no tronco Tupi e na família linguística Tupi-Guarani — uma das mais expressivas da América do Sul em termos populacionais e territoriais.

No caso específico da referência ao tema “A Confederação dos Tamoios” (LE, p. 279 - Capítulo 4, “Resistência e revoltas na América Colonial”, Unidade 4, “Metrópoles e colônias”), observa-se um tratamento limitado ao contexto colonial, sem a devida problematização histórica sobre a composição indígena da aliança. O texto incorre no equívoco de apresentar os Tamoio como um grupo pertencente à nação Tupinambá, quando, na verdade, há evidências de que “tamoio” era um termo utilizado para designar um coletivo de lideranças de diferentes etnias, articuladas entre si e com os franceses, em oposição à dominação portuguesa. A abordagem, portanto, revela tanto imprecisão conceitual quanto negligência no tratamento da diversidade e da complexidade das organizações indígenas do período.

c) Recorte temporal em relação à temática indígena

Apesar da contribuição oferecida pela obra no LE, p. 286 sobre o “Marco temporal”, na seção “Leitura do Mundo”, no restante da obra os povos indígenas são representados no Livro do Estudante (LE) como sujeitos restritos ao passado. Observa-se que, nos trechos dedicados às histórias e culturas indígenas (por exemplo, LE, p. 152 a 156 – Capítulo 4, “Os nativos americanos”, da Unidade 2, “As sociedades antigas”), os verbos estão flexionados no tempo passado, o que contribui para uma representação que relega os povos originários a uma temporalidade encerrada. Isso representa não considerar o passado histórico de povos indígenas do presente, ignorando assim a presença histórica e sociopolítica dos indígenas no Brasil contemporâneo. A abordagem fragmentada e desatualizada enfraquece a dimensão crítica do ensino de História, desconsiderando o princípio da presença indígena como sujeito histórico ativo, conforme preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais e pelos marcos legais vigentes. A necessidade de uma narrativa que contemple a atualidade dos povos indígenas é urgente, a fim de promover uma educação inclusiva e representativa. Resta ainda retomar o título da Unidade 2, “As sociedades antigas”, que de fato, reportam as histórias e culturas indígenas ao passado apenas.

d) Omissão em relação aos povos indígenas

No que diz respeito ao Capítulo 3 “Cultura e Cotidiano no Brasil Colonial”, da Unidade 4, “Metrópoles e colônias”, o Livro do Estudante (LE, p. 267) apresenta uma pirâmide que ilustra a “Estrutura Social” da época. No entanto, comete uma omissão ao excluir os indígenas dessa representação visual da pirâmide, apesar da afirmação de que “A sociedade colonial brasileira era nitidamente racializada. Na divisão de trabalho, os brancos ocupavam os cargos de mando e supervisão, enquanto os negros e indígenas eram empregados nas tarefas mais pesadas.” A ausência dos indígenas na pirâmide social não apenas exclui sua presença e papel na sociedade colonial, mas também enfraquece a compreensão das dinâmicas de poder e das relações raciais que estruturaram a sociedade brasileira. Tal lacuna perpetua uma narrativa que não dá conta da complexidade das interações sociais e das hierarquias raciais da época, dificultando a formação de uma consciência crítica nos estudantes acerca da história colonial e das injustiças enfrentadas pelos povos indígenas.

e) Papel dos jesuítas

A obra traz contradições em suas abordagens, como exemplifica-se abaixo:

Trecho 1 (LE, p. 218 – subtítulo “Companhia de Jesus”, sobre a Contrarreforma, Capítulo 3, “O Renascimento e as Reformas”, Unidade 3, “A idade Média e a transição para a Modernidade”): “Na América Latina, os jesuítas foram responsáveis por evangelizar várias populações indígenas, muitas vezes criando missões que combinavam catequese e proteção dessas populações, como as reduções no Paraguai.”

Trecho 2 (LE, p. 229 - subtítulo “O contato entre portugueses e indígenas”, sobre “A chegada dos portugueses ao Brasil”, Capítulo 3, “O Renascimento e as Reformas”, Unidade 3, “A idade Média e a transição para a Modernidade”): “Além disso, os portugueses impunham a fé cristã católica aos indígenas, levando-os à evangelização forçada. As ordens religiosas, como a dos jesuítas (sic), desempenharam um papel central na catequese das populações nativas ao buscar convertê-los ao cristianismo (sic) e integrá-los à sociedade colonial portuguesa. Essa evangelização, por vezes violenta, também resultou na perda das tradições culturais e religiosas indígenas, configurando uma verdadeira desestruturação do modo de vida deles.”

Note-se que no **Trecho 1** é apresentada uma visão mais neutra e positiva da atuação dos Jesuítas, enfatizando seu papel como evangelizadores e protetores das populações indígenas, sem abordar as consequências negativas desse processo. O foco está nas "missões" e nas "reduções", sugerindo uma relação de cuidado e proteção. No Trecho 1, não há menção a qualquer tipo de violência ou coerção no processo de evangelização, o que pode levar à percepção de uma interação mais harmoniosa entre os Jesuítas e as populações indígenas. No Trecho 1, os indígenas são apresentados como beneficiários da proteção e da catequese, o que pode obliterar a visibilidade da sua agência e as complexidades de suas culturas antes do contato europeu.

No **Trecho 2**, por sua vez, adota-se uma abordagem crítica, destacando a imposição da fé Católica e caracterizando a evangelização como um processo forçado e, muitas vezes, violento. Esse trecho reconhece as consequências prejudiciais da catequese, como a perda de tradições culturais e a desestruturação do modo de vida indígena. No Trecho 2 é enfatizada a violência da evangelização, descrevendo-a como uma imposição que resultou na desestruturação cultural dos indígenas. Essa abordagem crítica evidencia a necessidade de reconhecer as dinâmicas de poder e os impactos destrutivos das ações coloniais.

A rigor, a diversidade de narrativas não seria em si um problema se houvesse uma intencionalidade didática expressa nesse sentido e um nítido encaminhamento da questão nas orientações ao professor, o que inexiste, uma vez que o LP é omisso no tocante às orientações relativas ao tratamento da questão.

No Livro do Estudante, na página 289, seção “Conexão”, Unidade 4, “Metrópoles e colônias”, que encerra estudos sobre o Brasil no período colonial, a atividade sete solicita que o estudante explique o papel dos Jesuítas na educação e na catequese dos indígenas no Brasil Colonial e como essa atuação influenciou a relação entre colonizadores e povos nativos. Já no Livro do Professor (LP, p. 488), ao propor a resolução dessa atividade, sugere-se que os Jesuítas desempenharam um papel crucial na educação e catequese dos indígenas, ensinando a língua portuguesa e a fé Católica. Embora essa afirmação reconheça a função dos Jesuítas na evangelização, a obra também menciona as tensões que surgiram, especialmente entre os colonos, que viam os indígenas como mão de obra, e desaprovavam a proteção que os Jesuítas ofereciam a eles. No entanto, considera-se que a obra se exime de abordar de maneira ética e crítica a existência da fé e da língua entre os povos indígenas catequizados, especificamente no caso da etnia Guarani nas reduções jesuíticas. A falta de uma análise aprofundada sobre como a catequese jesuítica impactou as culturas indígenas, especialmente no que tange à língua e à espiritualidade dos Guarani, revela um problema importante na narrativa. Essa omissão não apenas mitiga a complexidade das relações entre os Jesuítas e as comunidades indígenas, mas também desconsidera as práticas religiosas e linguísticas que os Guarani já possuíam antes do contato.

f) Sobre a substituição da mão de obra indígena pelos africanos

A análise dos trechos selecionados do Livro do Estudante (LE) revela também contradições significativas na maneira como a narrativa sobre a escravização e a adoção da mão de obra indígena é apresentada, quando substituída pelo trabalho dos africanos então escravizados.

No trecho da página 249, subtítulo “O tráfico de escravos para as colônias espanholas”, Capítulo 1, “Da África para a América”, Unidade 4, “Metrópoles e colônias”, a menção ao sistema de *encomienda* e à subsequente transição para o tráfico de africanos aparece em um contexto que enfatiza a alta mortalidade indígena e a resistência ao trabalho forçado como fatores que levaram os colonizadores espanhóis a buscarem novas fontes de mão de obra. Essa abordagem, embora reconheça a resistência indígena, pode induzir a pensar que a transição para o tráfico de africanos foi uma solução prática e inevitável diante das dificuldades enfrentadas, sem aprofundar as implicações dessa afirmativa quanto ao desmerecimento de que também os africanos escravizados eram resistentes à exploração e/ou ao trabalho compulsório.

No trecho da página 256, a discussão sobre a falta de um sistema organizado de trabalho introduz a escravização de indígenas como uma solução para as dificuldades econômicas enfrentadas pelos colonos: “Falta de mão de obra: a falta de um sistema organizado de trabalho dificultava o desenvolvimento econômico. A escravização de indígenas, praticada pelos colonos, foi uma tentativa de solucionar esse problema, mas a resistência deles e as condições inóspitas das terras não tornaram esse processo sustentável em longo prazo” (Infográfico Capítulo 2, “Economia e política no Brasil Colonial” da Unidade 4, “Metrópoles e colônias”). Essa afirmação pode sugerir uma visão simplista da escravização, como se esta fosse uma medida pragmática a ser tomada, sem considerar as violências e os impactos devastadores sobre as populações indígenas. Embora reconheça a resistência indígena e as condições inóspitas das terras, a narrativa ainda peca por não aprofundar a crítica ao uso da escravização como resposta a problemas econômicos, deixando implícita a naturalização desse processo violento.

Por fim, a pergunta apresentada na página 263, − subtítulo “A escravização indígena e africana”, Capítulo 2 “Economia e política no Brasil colonial”, da Unidade 4, “Metrópoles e colônias” −, sobre os desafios enfrentados pelos colonizadores para escravizar os indígenas implica uma inversão de foco que pode ser problemático, já que sugere uma preocupação com as dificuldades dos colonizadores em vez de destacar as experiências, vivências e sofrimentos dos povos indígenas. Essa formulação pode desviar a atenção das questões éticas fundamentais em torno da escravização, posicionando a narrativa em termos de desafios para os colonizadores, em vez de explorar as injustiças que os indígenas enfrentaram.

g) Ênfase nas influências culturais dos povos africanos e indígenas

A ênfase na “contribuição” cultural dos povos indígenas e africanos é um aspecto fundamental para a construção da identidade brasileira e para o reconhecimento da diversidade que caracteriza a cultura nacional. Os excertos do Livro do Estudante (LE) ressaltam elementos significativos que ilustram essa “contribuição”, mas também abrem espaço para uma crítica necessária sobre a abordagem predominantemente cultural e à ideia de “contribuição”.

Nos subtítulos do Capítulo 4, intitulado "Os nativos americanos", da Unidade 2, “As sociedades antigas”, são apresentadas as seguintes denominações: Povos nativos brasileiros: Cultura Jê; Cultura Aruaque; Cultura Tupinambá; Cultura Guarani; Cultura Marajoara; Cultura Carajá. Essa organização de conteúdo revela uma predisposição a relacionar as influências indígenas exclusivamente à cultura, sugerindo que essas "culturas" pertencem ao passado e estão restritas à denominação de “sociedades antigas”. A abordagem ignora o fato de que muitas dessas culturas ainda existem e permanecem vivas na contemporaneidade. Por exemplo, a “Cultura Guarani” corresponde às diversas comunidades que mantêm e reelaboram

historicamente suas tradições, línguas e modos de vida, bem como suas práticas culturais e suas lutas por direitos territoriais. Os povos Tupinambá e Marajoara também têm expressões contemporâneas, com as comunidades tupinambás do sul da Bahia buscando reconhecimento e reivindicando sua história e identidade. Os Carajá são igualmente presentes no Estado de Tocantins mantendo e reelaborando historicamente suas tradições e lutando por suas terras. Além disso, ao enfatizar a contribuição cultural, corre-se o risco de desviar a atenção de questões sociais, políticas e econômicas que ainda afetam profundamente esses grupos. As desigualdades raciais e a luta por direitos ainda são realidades urgentes que merecem destaque. Ignorar esses aspectos pode levar a uma visão simplista e romantizada da história e da atualidade dos povos indígenas, desconsiderando as lutas contínuas por reconhecimento e justiça.

E ainda: a obra apresenta problemas na utilização de diferentes conceitos, que são empregados como sinônimos ou sem a devida explicitação da abordagem científica que os distingue. Essa falta de precisão pode gerar situações de aprendizagem que confundem os estudantes, dificultando a construção de um entendimento sobre os temas abordados. Exemplos dessa inadequação incluem a menção à "civilização maia" (LE, p. 146), ao "reino de Axum" (LE, p. 103) e à "cultura Guarani" (LE, p. 154).

h) Sobre religião de matriz africana

No Livro do Estudante (LE, p. 28 – Capítulo 2 “História e Historiografia”, Unidade 1, “Introdução à História”), ao exemplificar documentos escritos, é citado um registro do Egito: “Chamada de Livro dos mortos, essa coleção de textos consistia em uma série de feitiços mágicos registrados para auxiliar uma pessoa morta em sua jornada na vida após a morte. Esse documento histórico ajudou os historiadores a compreender aspectos da religiosidade no Antigo Egito”. Essa descrição é problemática e suscita preocupações, pois tende a reforçar preconceitos associados às religiões de ancestralidade africana. A utilização do termo *feitiços* carrega uma conotação negativa e estereotipada, reduzindo a rica tradição cultural e religiosa do Egito e de outras sociedades africanas, a uma simples prática de magia, desconsiderando sua profundidade filosófica, espiritual e histórica. Tal tipo de perspectiva não apenas deslegitima as crenças e práticas de povos africanos, mas também contribui para a perpetuação de estigmas que marginalizam suas histórias e culturas.

No Livro do Estudante (LE, p. 235), na seção “Encena Ação” intitulada “Tolerância e convivência religiosa”, Capítulo 4 “As navegações e a conquista da América”, Unidade 3, “A idade Média e a transição para a Modernidade”, ao tratar de países africanos, é mencionado o exemplo de Benin, destacando que o país é de maioria cristã, além de contar com uma significativa população muçulmana e animista, sendo também o berço do vodu, religião que serviu de base para várias outras, como o candomblé. Contudo, o posicionamento adotado nessa seção apresenta limitações significativas, uma vez que o preceito ético da tolerância religiosa, em sua historicidade, não é devidamente explorado. Em vez disso, a obra opta por disponibilizar informações fragmentadas e reitera detalhes que destacam positivamente a convivência inter-religiosa sob a predominância do Cristianismo, sem oferecer uma análise equilibrada que inclua o candomblé e outras tradições religiosas. Essa ênfase na religiosidade cristã pode criar uma percepção enviesada que não reflete a complexidade das interações religiosas em Benin e em outras sociedades africanas. A falta de uma discussão mais aprofundada sobre a historicidade do vodu e suas conexões com o candomblé e outras tradições religiosas africanas limita a compreensão da riqueza e diversidade das crenças que coexistem no país.

No Livro do Estudante (LE, p. 269), no Capítulo 3, “Cultura e Cotidiano no Brasil Colônia”, o Candomblé é apresentado como um exemplo de sincretismo religioso, ressaltando sua mistura de elementos da cultura africana com o catolicismo. No entanto, essa caracterização é problemática, pois além de sugerir uma visão simplificada do Candomblé, que não é tão marcado pelo sincretismo quanto a Umbanda, a obra também não menciona a diversidade de outras religiões de matrizes africanas, como a Jurema e o Batuque. Essa omissão pode induzir os estudantes a uma compreensão limitada da importância e da riqueza das tradições africanas e das comunidades tradicionais para a história e cultura brasileiras. A apresentação do Candomblé sem o devido contexto e sem considerar a pluralidade das religiões afro-brasileiras não apenas empobrece a narrativa histórica, mas também desconsidera a contribuição significativa desses grupos para a formação da identidade nacional.

i) Sobre o termo “escravo”

No Livro do Estudante (LE, p. 244), Capítulo 4 “As navegações e a conquista da América”, Unidade 3, “A idade Média e a transição para a Modernidade”, o item intitulado “O crescimento do tráfico de escravos” aborda o tráfico transatlântico de africanos escravizados, utilizando em sua narrativa termos que já foram revisados pela historiografia contemporânea, como *escravos* e *cativos*. Embora a obra também utilize o termo *escravizado* em outras passagens, a presença de terminologia desatualizada é inquietante. Essa inconsistência terminológica pode levar a uma compreensão equivocada da condição dos indivíduos que foram forçados à escravidão, obliterando as nuances e as implicações históricas de suas experiências. O uso inadvertido dos termos *escravos* e *cativos* não apenas perpetua uma linguagem que desumaniza os indivíduos afetados, mas também ignora as discussões contemporâneas sobre a importância de reconhecer a agência das pessoas escravizadas. Esse constitui mais um ponto no qual a ausência da tematização da questão no LP amplifica o problema no LE.

j) Sobre a questão dos Quilombos

No Livro do Estudante (LE, p. 279), na Unidade 4, “Metrópoles e colônias”, ao abordar as revoltas coloniais brasileiras, o texto dedica três parágrafos ao Quilombo dos Palmares, apresentando-o como uma revolta colonial. Embora mencione que o Quilombo dos Palmares foi uma confederação de mocambos que durou quase um século e que representava uma ameaça ao sistema colonial ao demonstrar que era possível para os africanos e seus descendentes organizarem-se em uma sociedade independente e autônoma, a obra não se aprofunda na análise de sua importância histórica e cultural. E ainda omite informar o Quilombo de Palmares como patrimônio cultural tombado pelos órgãos responsáveis, além de não mencionar a existência de milhares de quilombos reconhecidos pela Fundação Palmares no contexto atual.

Os exemplos descritos reafirmam a discordância com o estabelecido no Edital nº 02/2024 - CGPLI PNLD Ensino Médio 2026-2029.

3) Presença de um episódio pontual que pode favorecer a reprodução de violências de gênero, resultado da orientação metodológica insuficiente apresentada no Livro do Professor e da incoerência entre essa orientação e a abordagem temática desenvolvida no capítulo em questão.

O item 3.20 do Edital nº 02/2024 - CGPLI PNLD Ensino Médio 2026-2029 estabelece que “Em respeito ao arcabouço legal disposto e vigente, a obra, de forma continuada, interseccional e assertiva, deve: [...] (g) Ao abordar a temática de gênero, objetivar a construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia e transfobia”; (j) Proporcionar o debate crítico acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher e do enfrentamento ao racismo estrutural.

Uma atividade específica trazida pela obra não apresenta coerente articulação pedagógica entre o conteúdo no Livro do Estudante e a estratégia de exploração didática no Livro do Professor e, nesse sentido, potencializa o desacordo com o Edital do PNLD/2026 Ensino Médio, item 3.20, letras g e j.

Trecho: LE, p. 386-387, “Movimentos sociais e direitos civis”, Capítulo 3, “O mundo polarizado”, Unidade 6, “Os séculos XX e XXI”.

“2. No texto a seguir, o jornalista Zuenir Ventura descreve uma cena ocorrida em uma festa de réveillon de 1968, no Rio de Janeiro. Leia-o e, depois, faça o que se pede”.

A seguir, a obra reproduz um trecho de VENTURA, Zuenir. *1968*: o ano que não terminou. São Paulo: Objetiva, 2013. *E-book*., onde se lê:

“Foi tudo muito rápido. A aparição dançava com a novidade daquele verão carioca, um forasteiro egípcio que, por ser também judeu, ganhou de seus rivais um apelido retirado da incomum combinação étnica: “contradição ambulante”. [...] Até onde se podia ver, o par dançava como se estivesse disputando um concurso de bom comportamento; nem de olhos colados estava. De repente, ela avistou o marido vindo em sua direção. Estava transtornado. Sem dizer uma palavra, puxou-a pelo braço e deferiu-lhe (sic) uma bofetada – a mais sonora e indevida de uma noite que iria assistir muitas outras. Além de sonoro e indevido, o bofetão fora sobretudo inesperado. A bela atriz e o marido, o cineasta Gustavo Dahl, formavam o primeiro “casal moderno” surgido no olimpo carioca. Por “moderno” devia-se entender a disposição para experiências existenciais que poderiam incluir casos e aventuras extraconjugais. Como todos os seguidores desta seita de vanguarda, que procurava com um comportamento novo subverter as bases do casamento burguês, a atriz e seu diretor haviam estabelecido um pacto que previa e preservava a autonomia de cada um. Os dois se davam o direito ao que a convenção chamava de infidelidade, desde que confessada, sem mentiras e segredos. A infidelidade não poderia suprimir a lealdade, mas não deveria também incluir a paixão. Sem as noções de ciúme e de traição, valores considerados fetiches da moral burguesa, as relações amorosas ganhariam em consistência e solidez; se não ganhassem, era porque estavam baseadas em laços de convenção e preconceito, logo, não valiam a pena. Essa geração iria experimentar os limites não apenas na política, mas também no comportamento. Daí a surpresa da agressão. “Logo eles!?” – foi o que mais ou menos todo mundo comentou. Antes de saírem de casa, o marido tentara impor uma restrição: que ela não dançasse com aquele egípcio que, nos últimos meses, vinha operando uma devastação nos corações que frequentavam a praia [...]. Naquelas jovens cabeças revolucionárias, nem sempre ao discurso libertário correspondia uma prática liberal. Tentava-se dominar a emoção como se ela fosse um animal domesticável. O resultado costumava se apresentar carregado de contradições, como as do incidente daquela noite. Mas não seria tudo isso natural? Não era próprio das revoluções, inclusive as comportamentais, a convivência numa etapa inicial do novo que se impõe com o arcaico que resiste? O fato é que o casamento moderno da atriz com o cineasta terminou ao som daquela bofetada e nunca mais pôde ser refeito”. VENTURA, Zuenir. 1968: o ano que não terminou. São Paulo: Objetiva, 2013. E-book.

A seguir, a atividade solicita as seguintes identificações e reflexões a serem realizadas pelos estudantes:

“a) Por que a combinação étnica do forasteiro era considerada uma contradição?

b) O que a agressão física do marido à esposa representava na cultura da época?

c) O que o pacto do casal, formado pela atriz e pelo cineasta, revela sobre a concepção e os limites da “modernidade” na época? Como podemos relacioná-lo com a contracultura?

d) O que o autor quis dizer ao afirmar que a geração de 1968 “iria experimentar os limites não apenas na política, mas também no comportamento.”?

e) Com base nesse contexto, explique as contradições indicadas no penúltimo parágrafo.

f) Em sua opinião, por que o casamento dos dois acabou naquela agressão”

No Livro do Professor (LP, p. 505-506), nas orientações sobre essa atividade, encontra-se as seguintes respostas:

“2. a) A combinação étnica do forasteiro – um egípcio que também era judeu – era considerada uma contradição por juntar duas identidades que, historicamente, estiveram em conflito em várias situações.

b) A agressão física do marido à esposa refletia as tensões entre os discursos modernos de liberdade e igualdade e os comportamentos ainda enraizados na moral conservadora e

patriarcal.

c) O pacto do casal revela que a concepção de “modernidade” da época envolvia a tentativa de subverter as normas tradicionais de relacionamento e casamento, buscando liberdade e autonomia. Essa busca por novas formas de convivência e experimentação é um reflexo da contracultura dos anos 1960, que desafiava as normas estabelecidas tanto no campo político como nas relações pessoais.

d) O autor sugere que a geração de 1968 buscava não só uma revolução política e social como também uma mudança profunda no comportamento das pessoas e nas normas de relacionamento.

e) Embora pregassem a liberdade de sentimentos e a ausência de ciúmes, a reação do cineasta revelou a persistência de valores e emoções tradicionais, como a possessividade e o ciúme.

f) A agressão simbolizou o fracasso em sustentar a modernidade prometida e evidenciou que o relacionamento não poderia mais ser reconstruído dentro da mesma lógica de confiança e liberdade que os unia”

Essa análise não desqualifica a obra de Zuenir Ventura, que aqui situa-se como uma fonte aberta à análise histórica. O problema não se encontra na obra literária, mas na ausência de um tratamento pedagógico consistente capaz de atualizar a problemática para o tempo presente e discuti-la de modo consistente, inclusive, com a mobilização de outras fontes. Não há qualquer tipo de mediação pedagógica capaz de promover explicação ou problematização da cena de violência contra a mulher. O trecho de Zuenir Ventura, embora valioso como literatura e para entender as contradições da contracultura nos anos 1960, quando apresentado na obra, empreende uma desconexão com os objetivos da atividade proposta, cujo título é “Movimentos sociais e direitos civis”. O foco da Atividade recai sobre a ruptura do "casal moderno" e suas contradições comportamentais, enquanto a violência em si, ao ser silenciada, é tratada como um incidente isolado, não como expressão de uma cultura patriarcal.

A Atividade pede uma reflexão sobre o significado possível da combinação étnica como contradição (item a), bem como o significado da agressão naquele contexto (item b), os limites da modernidade (item c) e as razões do fim do casamento (item f), mas o trecho oferece poucos elementos diretos para essa análise. O autor enfatiza a hipocrisia do discurso libertário do casal, mas essa perspectiva se perde devido à falta de melhores explicações no Livro do Estudante ou no Livro do Professor, e assim, a violência infligida pode ser vista como se fosse apenas um equívoco pontual em um projeto progressista. O tom irônico — como na pergunta retórica "Não seria tudo isso natural?" – pode não ser captado pelos estudantes, correndo o risco de se banalizar a agressão ali disposta.

No texto de orientação no Livro do Professor (LP, p. 505-506), consta: *b) “*A agressão física do marido à esposa refletia as tensões entre os discursos modernos de liberdade e igualdade e os comportamentos ainda enraizados na moral conservadora e patriarcal”. Portanto, vê-se que a forma incompleta de orientação ao professor, acaba por recair na infração a outro critério, 3.17: : *“serão reprovadas as coleções didáticas inscritas no PNLD 2026 que não atenderem ao disposto nos seguintes critérios comuns”* [...] *(f) Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor”*.

Para que o Livro do Professor atendesse melhor às orientações ao professor, seria necessário um contraponto mais explícito sobre a cultura machista da época (como a naturalização do ciúme masculino), incluindo uma mediação didática que direcionasse a leitura para questões de gênero. Sem isso, o trecho, ainda que relevante quanto à sua condição literária, acaba apagando o debate que deveria estar ou no Livro do Estudante ou no Livro do Professor, qual seja, a crítica explícita à violência contra a mulher e suas raízes sociais.

Qualquer ação de modificação do problema apontado infringiria o disposto no Edital quanto ao item 8.4, posto que mediações didáticas consistentes para tornar a atividade e seu uso consequentes envolveria uma relação de supressão ou inclusão em patamares de caracteres superior ao estabelecido.

III – CONCLUSÃO

CONSIDERANDO QUE o Edital de Convocação Nº 02 /2024 – CGPLI PNLD Ensino Médio 2026 – 2029 **CONCLUI-SE QUE a coleção não contém os requisitos básicos para ser utilizada na escola pública brasileira e está reprovada** por não cumprir plenamente o previsto pelo EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 02 /2024 – CGPLI PNLD ENSINO MÉDIO 2026 – 2029.

Assinado por **VINICIUS LIRIO HOZANA FERREIRA** MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **29/04/2025 - 17:49**.

Assinado por **DEBORA KLIPPEL FOFANO** MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **29/04/2025 - 15:57**.

Assinado por **SILVANA APARECIDA DA SILVA** MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **29/04/2025 - 15:58**.

Assinado por **Giovani José da Silva** MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **29/04/2025 - 15:46**.

Assinado por **FLÁVIA ELOISA CAIMI** MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **29/04/2025 - 16:37**.

Assinado por **EDUARDO SALLES DE OLIVEIRA BARRA** MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **29/04/2025 - 15:46**.

Assinado por **DEBORA ALMEIDA FARIA** MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **29/04/2025 - 15:50**.

Assinado por **MANOEL MOREIRA DE SOUSA NETO** MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **29/04/2025 - 15:54**.